

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**

FAALC

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO SETORIAL 2018

**CAMPO GRANDE, MS
2019**

COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO

Instrução de Serviço nº 65/FAALC, de 23 de Maio de 2018.

Docentes:

Gustavo Rodrigues Penha
Damaris Pereira Santana Lima
Alfredo Lanari de Aragão
Mônica Alvarez Gomes
Rafael Duailibi Maldonado
Pieter Rahmeier

Técnico-administrativo:

Rodrigo Cavanha Lavoyer

Estudantes:

Gustavo Teixeira Zampieri
Caroline Bertini Fernandes

DIRIGENTE UNIDADE

Profa. Dra. Vera Lucia Penzo Fernandes

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Representação da Comunidade Acadêmica na CSA	23
Tabela 2 - Canais utilizados no processo de sensibilização dos segmentos da UAS, por frequência de tempo	24
Tabela 3 - Adesão dos diferentes segmentos na autoavaliação institucional.....	24
Tabela 4 - Conceitos de avaliações in loco dos cursos da UAS	26
Tabela 5 - Conceito Enade e CPC dos cursos da UAS	28
Tabela 6 - Cursos oferecidos pela UAS e número de vagas em 2018	51
Tabela 7 - Programas, ações e beneficiados relativos às políticas de ensino de graduação - 2018.....	51
Tabela 8 - Cursos de Pós-graduação Stricto Sensu oferecidos pela UAS, matrículas e conceitos CAPES - 2018.....	52
Tabela 9 - Número de estudantes em Iniciação Científica - Ciclo 2017/2018	54
Tabela 10 - Projetos de extensão na unidade em 2018	59
Tabela 11 - Número de estudantes beneficiados por Auxílios e bolsas - 2018.....	79
Tabela 12 - Titulação e regime de trabalho dos docentes da FAALC	90
Tabela 13 - Tabela com número de docentes em qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado em 2018 (afastados ou não).....	91
Tabela 14 - Número de servidores e equipamentos	110
Tabela 15 - Descrição das salas de aula da FAALC - 2018.....	115
Tabela 16 - Descrição dos auditórios da FAALC - 2018.....	119
Tabela 17 - Salas de professores e espaços para atendimento aos docentes - 2018	126
Tabela 18 - Descrição das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente.....	144
Tabela 19 - Descrição das Instalações Sanitárias. FAALC 2018.	150
Tabela 20 - Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de Estudantes que compõem o Colegiado de Curso, no Curso de Artes Visuais - Bacharelado.	187
Tabela 21 - Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de Estudantes que compõem o Colegiado de Curso, no Curso de Artes Visuais - Licenciatura.	211
Tabela 22 – Auxílios recebidos por estudantes do Curso de Comunicação Social	238
Tabela 23 - Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de Estudantes que compõem o Colegiado de Curso, no Curso de Comunicação Social - Bacharelado.....	247
Tabela 24 – Auxílios recebidos por estudantes do Curso de Jornalismo - Bacharelado	275
Tabela 25 - Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de Estudantes que compõem o Colegiado de Curso, no Curso de Jornalismo - Bacharelado.....	285
Tabela 26 - Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de Estudantes que compõem o Colegiado de Curso, no Curso de Letras Português – Espanhol - Licenciatura.....	304
Tabela 27 - Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de Estudantes que compõem o Colegiado de Curso, no Curso de Música - Licenciatura	357

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos coordenadores de graduação	29
Gráfico 2 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos docentes	31
Gráfico 3 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos estudantes de graduação presencial	33
Gráfico 4 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos estudantes de graduação EAD	34
Gráfico 5 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos técnicos-administrativos	37
Gráfico 6 - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Coordenadores de Cursos de Graduação.....	39
Gráfico 7 - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Docentes	42
Gráfico 8 - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Discentes- graduação presencial	44
Gráfico 9 - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Discentes- graduação EAD	45
Gráfico 10 - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos técnico-administrativos	48
Gráfico 11 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos coordenadores de graduação	55
Gráfico 12 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos docentes	56
Gráfico 13 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos estudantes de graduação	57
Gráfico 14 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos estudantes de graduação - EAD.....	58
Gráfico 15 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos coordenadores de graduação	60
Gráfico 16 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos docentes	61
Gráfico 17 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos estudantes de graduação	62
Gráfico 18 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos estudantes de graduação - EAD.....	63
Gráfico 19 - Avaliação das políticas de acompanhamento de egressos pelos coordenadores de graduação	65
Gráfico 20 - Avaliação das políticas de acompanhamento de egressos pelos docentes	66
Gráfico 21 - Avaliação das políticas para internacionalização pelos coordenadores de graduação	68
Gráfico 22 - Avaliação das políticas para internacionalização pelos docentes	69
Gráfico 23 - Avaliação das políticas para internacionalização pelos estudantes de graduação.....	70
Gráfico 24 - Avaliação das políticas para internacionalização pelos estudantes de graduação - EAD	71
Gráfico 25 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos coordenadores de graduação	733
Gráfico 26 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos docentes.....	74
Gráfico 27 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos estudantes de graduação	77
Gráfico 28 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos estudantes de graduação - EAD.....	77

Gráfico 29 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos coordenadores de graduação	80
Gráfico 30 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos docentes	81
Gráfico 31 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos estudantes de graduação	83
Gráfico 32 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos estudantes de graduação - EAD.....	83
Gráfico 33 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos pelos coordenadores de graduação	86
Gráfico 34 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos pelos docentes	87
Gráfico 35 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos pelos estudantes de graduação.....	88
Gráfico 36 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos pelos estudantes de graduação - EAD	89
Gráfico 37 - Avaliação da política de capacitação docente e formação continuada pelos coordenadores de graduação	90
Gráfico 38 - Avaliação da política de capacitação docente e formação continuada pelos docentes.....	91
Gráfico 39 - Avaliação da política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo pelos técnicos-administrativos	94
Gráfico 40 - Avaliação da política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância pelos coordenadores de graduação	97
Gráfico 41 - Avaliação da política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância pelos docentes.....	97
Gráfico 42 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos coordenadores de graduação	100
Gráfico 43 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos docentes	101
Gráfico 44 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos estudantes de graduação	103
Gráfico 45 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos estudantes de graduação - EAD	104
Gráfico 46 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos técnicos-administrativos	106
Gráfico 47 - Avaliação da sustentabilidade financeira pelos coordenadores de graduação ...	109
Gráfico 48 - Avaliação das instalações administrativas pelos coordenadores de graduação.	112
Gráfico 49 - Avaliação das instalações administrativas pelos técnicos administrativos.	113
Gráfico 50 - Avaliação das salas de aula pelos coordenadores de graduação.	116
Gráfico 51 - Avaliação das salas de aula pelos docentes.....	117
Gráfico 52 – Avaliação dos auditórios pelos coordenadores de graduação.....	120
Gráfico 53 - Avaliação dos auditórios pelos docentes.....	121
Gráfico 54 - Avaliação dos auditórios pelos técnicos administrativos	122
Gráfico 55 - Avaliação dos auditórios pelos discentes de graduação.....	123
Gráfico 56 - Avaliação dos auditórios pelos discentes de EAD	124
Gráfico 57 - Avaliação das salas de professores pelos coordenadores de graduação.....	127
Gráfico 58 - Avaliação das salas de professores pelos docentes.	128
Gráfico 59 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelos coordenadores de graduação.	129
Gráfico 60 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelos docentes	130

Gráfico 61 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelos técnicos administrativos.....	131
Gráfico 62 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelos discentes de graduação.....	132
Gráfico 64 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelos discentes de EAD.....	133
Gráfico 65 - Avaliação dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas pelos coordenadores de graduação.....	134
Gráfico 66 - Avaliação dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas pelos docentes.....	135
Gráfico 67 - Avaliação da infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA pelos coordenadores de graduação.....	137
Gráfico 68 - Avaliação da infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA pelos docentes.....	138
Gráfico 69 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelos coordenadores de graduação.....	139
Gráfico 70 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelos docentes	140
Gráfico 71 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelos técnicos administrativos	141
Gráfico 72 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelos discentes de graduação.	142
Gráfico 73 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) discente(s) de EAD.	143
Gráfico 74 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) coordenador(es) de graduação.	145
Gráfico 75 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) docente(s).....	146
Gráfico 76 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) técnico(s) administrativo(s).	147
Gráfico 77 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelos discentes de graduação.....	148
Gráfico 78 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) discente(s) de EAD.	149
Gráfico 79 - Avaliação das instalações sanitárias pelos coordenadores de graduação.....	150
Gráfico 80 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) docente(s).	151
Gráfico 81 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) técnico(s) administrativo(s).....	152
Gráfico 82 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) discente(s) de graduação.	153
Gráfico 83 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) discente(s) de EAD.	154
Gráfico 84 - Avaliação das tecnologias da informação e comunicação pelo(s) coordenador(es) de graduação.	155
Gráfico 85 - Avaliação das tecnologias da informação e comunicação pelo(s) docente(s)....	156
Gráfico 86 - Avaliação das tecnologias da informação e comunicação pelo(s) técnico(s) administrativo(s).	157
Gráfico 87 - Avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) pelos discentes	158
Gráfico 88 - Avaliação das políticas de ensino pelos discentes (Curso de Artes Visuais – Bacharelado)	164
Gráfico 89 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos discentes (Curso de Artes Visuais - Bacharelado).....	167
Gráfico 90 - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos discentes (Curso de Artes Visuais – Bacharelado)	167
Gráfico 91 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes 2018/1 (Curso de Artes Visuais – Bacharelado).....	170
Gráfico 92 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes 2018/2 (Curso de Artes Visuais – Bacharelado).....	171

Gráfico 93 - Autoavaliação do desempenho discente 2018/1 (Curso de Artes Visuais – Bacharelado)	178
Gráfico 94 - Autoavaliação do desempenho discente 2018/2 (Curso de Artes Visuais – Bacharelado)	
Gráfico 95 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos discentes	182
Gráfico 96 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos discentes.....	183
Gráfico 97 - Avaliação do planejamento e o processo da autoavaliação Institucional pelos discentes	185
Gráfico 98 - Avaliação do NDE e Colegiado de Curso pelos discentes	187
Gráfico 99 - Avaliação das políticas de ensino pelos discentes (Curso de Artes Visuais – Licenciatura)	193
Gráfico 100 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos discentes (Curso de Artes Visuais - Licenciatura).....	195
Gráfico 101 - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos discentes (Curso de Artes Visuais – Licenciatura)	196
Gráfico 102 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes 2018/2 (Curso de Artes Visuais – Licenciatura).....	199
Gráfico 103 - Autoavaliação do desempenho discente 2018/1 (Curso de Artes Visuais – Licenciatura)	203
Gráfico 104 - Autoavaliação do desempenho discente 2018/2 (Curso de Artes Visuais – Licenciatura)	205
Gráfico 105 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos discentes	207
Gráfico 106 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos discentes.....	209
Gráfico 107 - Avaliação do planejamento e o processo da autoavaliação Institucional pelos discentes	210
Gráfico 108 - Avaliação do NDE e Colegiado de Curso pelos discentes	211
Gráfico 109 - Avaliação das políticas de ensino pelos discentes (Curso de Comunicação Social – Bacharelado)	219
Gráfico 110 - Avaliação das políticas de ensino pelos docentes (Curso de Comunicação Social – Bacharelado)	220
Gráfico 111 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos discentes (Curso de Comunicação Social - Bacharelado)	221
Gráfico 112 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos discentes (Curso de Comunicação Social - Bacharelado)	223
Gráfico 113 - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos discentes (Curso de Comunicação Social – Bacharelado).....	225
Gráfico 114 - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos discentes (Curso de Comunicação Social – Bacharelado).....	226
Gráfico 115 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes 2018/1 (Curso de Comunicação Social – Bacharelado)	231
Gráfico 116 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes 2018/2 (Curso de Comunicação Social – Bacharelado)	232
Gráfico 117 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos docentes 2018/2 (Curso de Comunicação Social – Bacharelado)	233
Gráfico 118 - Autoavaliação do desempenho discente 2018/1 (Curso de Comunicação Social – Bacharelado)	235
Gráfico 119 - Autoavaliação do desempenho discente 2018/2 (Curso de Comunicação Social – Bacharelado)	236

Gráfico 120 - Avaliação do desempenho discente pelos docentes 2018/2 (Curso de Comunicação Social – Bacharelado)	237
Gráfico 121 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos discentes	239
Gráfico 122 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos docentes.....	240
Gráfico 123 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos discentes.....	242
Gráfico 124 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos docentes	243
Gráfico 125 - Avaliação do planejamento e o processo da autoavaliação Institucional pelos discentes	245
Gráfico 126 - Avaliação do planejamento e o processo da autoavaliação Institucional pelos discentes.....	246
Gráfico 127 - Avaliação do NDE e Colegiado de Curso pelos discentes	249
Gráfico 128 - Avaliação das políticas de ensino pelos discentes (Curso de Jornalismo – Bacharelado)	256
Gráfico 129 - Avaliação das políticas de ensino pelos docentes (Curso de Jornalismo – Bacharelado)	257
Gráfico 130 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos discentes (Curso de Jornalismo - Bacharelado).....	259
Gráfico 131 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos discentes (Curso de Jornalismo - Bacharelado).....	260
Gráfico 132 - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos discentes (Curso de Jornalismo – Bacharelado)	261
Gráfico 133 - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos discentes (Curso de Jornalismo – Bacharelado)	262
Gráfico 134 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes 2018/1 (Curso de Jornalismo – Bacharelado)	268
Gráfico 135 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes 2018/2 (Curso de Jornalismo – Bacharelado)	269
Gráfico 136 - Autoavaliação do desempenho docente 2018/2 (Curso de Jornalismo – Bacharelado)	270
Gráfico 137 - Autoavaliação do desempenho discente 2018/1 (Curso de Jornalismo – Bacharelado)	272
Gráfico 138 - Autoavaliação do desempenho discente 2018/2 (Curso de Jornalismo – Bacharelado)	271
Gráfico 139 - Avaliação do desempenho discente 2018/2 pelos docentes (Curso de Jornalismo – Bacharelado)	274
Gráfico 140 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos discentes	276
Gráfico 141 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos docentes	277
Gráfico 142 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos discentes.....	279
Gráfico 143 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos discentes.....	280
Gráfico 144 - Avaliação do planejamento e o processo da autoavaliação Institucional pelos discentes	282
Gráfico 145 - Avaliação do NDE e Colegiado de Curso pelos discentes	285
Gráfico 146 - Avaliação das políticas de ensino pelos discentes (Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura).....	292
Gráfico 147 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos discentes (Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura)	293

Gráfico 148 - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos discentes (Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura)	293
Gráfico 149 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes 2018/1 (Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura).....	297
Gráfico 150 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes 2018/2 (Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura).....	298
Gráfico 151 - Autoavaliação do desempenho discente 2018/1 (Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura)	299
Gráfico 152 - Autoavaliação do desempenho discente 2018/2 (Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura)	300
Gráfico 153 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos discentes	301
Gráfico 154 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos discentes.....	301
Gráfico 155 - Avaliação do planejamento e o processo da autoavaliação Institucional pelos discentes	303
Gráfico 156 - Avaliação do NDE e Colegiado de Curso pelos discentes	305
Gráfico 157 - Avaliação das políticas de ensino pelos discentes (Curso de Letras – Português e Inglês – Licenciatura).....	309
Gráfico 158 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos discentes (Curso de Letras – Português e Inglês - Licenciatura).....	311
Gráfico 159 - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos discentes (Curso de Letras – Português e Inglês - Licenciatura)	312
Gráfico 160 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes 2018/1 (Curso de Letras – Português e Inglês - Licenciatura).....	315
Gráfico 161 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes 2018/2 (Curso de Letras – Português e Inglês - Licenciatura).....	318
Gráfico 162 - Autoavaliação do desempenho discente 2018/1 (Curso de Artes Visuais – Bacharelado)	321
Gráfico 163 - Autoavaliação do desempenho discente 2018/2 (Curso de Artes Visuais – Bacharelado)	323
Gráfico 164 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos discentes	325
Gráfico 165 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos discentes.....	326
Gráfico 166 - Avaliação do planejamento e o processo da autoavaliação Institucional pelos discentes	328
Gráfico 167 - Avaliação das políticas de ensino pelos discentes (Curso de Música - Licenciatura)	334
Gráfico 168 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos discentes (Curso de Música - Licenciatura)	337
Gráfico 169 - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos discentes (Curso de Música – Licenciatura)	337
Gráfico 170 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes 2018/1 (Curso de Música - Licenciatura)	340
Gráfico 171 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes 2018/2 (Curso de Música - Licenciatura)	344
Gráfico 172 - Autoavaliação do desempenho discente 2018/1 (Curso de Música – Licenciatura)	347
Gráfico 173 - Autoavaliação do desempenho discente 2018/1 (Curso de Música – Licenciatura)	349
Gráfico 174 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos discentes	351

Gráfico 175- Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos discentes.....	352
Gráfico 176 - Avaliação do planejamento e o processo da autoavaliação Institucional pelos discentes.....	354
Gráfico 177 - Avaliação do NDE e Colegiado de Curso pelos discentes	357
Gráfico 178 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos discentes (Curso de Letras – Português – Espanhol – Licenciatura - EAD)	361
Gráfico 179 - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos discentes (Curso de Letras – Português – Espanhol – Licenciatura - EAD)	362
Gráfico 180 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes 2018/1 (Curso de Letras – Português – Espanhol – Licenciatura - EAD)	365
Gráfico 181 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes 2018/2 (Curso de Letras – Português – Espanhol – Licenciatura - EAD)	366
Gráfico 182 - Autoavaliação do desempenho discente 2018/1 (Curso de Letras – Português – Espanhol – Licenciatura - EAD).....	367
Gráfico 183 - Autoavaliação do desempenho discente 2018/2 (Curso de Letras – Português – Espanhol – Licenciatura - EAD).....	368
Gráfico 184 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos discentes	370
Gráfico 185 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos discentes.....	371
Gráfico 186 - Avaliação do planejamento e o processo da autoavaliação Institucional pelos discentes	373
Gráfico 187 - Avaliação do NDE e Colegiado de Curso pelos discentes	375

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 UNIDADE SETORIAL.....	18
2.1 Histórico	18
2.2 Planejamento de desenvolvimento da unidade	19
3 AVALIAÇÃO DA UNIDADE.....	23
3.1 EIXO 1 - Planejamento e Avaliação Institucional	23
3.1.1 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	23
3.1.1.1 Processo de autoavaliação na Unidade	23
3.1.1.2 Avaliações externas	25
3.1.1.3 Percepção da comunidade acadêmica	28
3.2 EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional	38
3.2.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	38
3.2.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição	49
3.3 EIXO 3 - Políticas Acadêmicas.....	50
3.3.1. Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	50
3.3.1.1 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação	51
3.3.1.2 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	52
3.3.1.3 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural..	53
3.3.1.4 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas de pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural..	54
3.3.1.5 Políticas institucionais de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte ..	59
3.3.1.6 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas institucionais de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte	59
3.3.1.7 Política institucional de acompanhamento dos egressos	64
3.3.1.8 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política institucional de acompanhamento dos egressos	64
3.3.1.9 Política institucional para internacionalização	67
3.3.1.10 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política institucional para internacionalização	67
3.3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade	72

3.3.2.1 Percepção da comunidade acadêmica sobre a comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa	72
3.3.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes.....	78
3.3.3.1 Política de atendimento aos discentes	78
3.3.3.2. Percepção da comunidade acadêmica sobre a política de atendimento aos discentes	79
3.3.3.3 Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos.....	85
3.3.3.4 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos	86
3.4 EIXO 4 - Políticas de Gestão	89
3.4.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal.....	89
3.4.1.1 Titulação do corpo docente	90
3.4.1.2 Política de capacitação docente e formação continuada.....	90
3.4.1.3 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política de capacitação docente	91
3.4.1.4 Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo	94
3.4.1.3 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo	94
3.4.1.4 Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância	97
3.4.1.5 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância	97
3.4.2. Dimensão 6: Organização e Gestão de Instituição.....	98
3.4.2.1 Processos de gestão institucional	98
3.4.2.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre os processos de gestão institucional.....	98
3.4.3 Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	107
3.4.3.1 Sustentabilidade financeira	107
3.4.3.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre a sustentabilidade financeira ..	109
3.5 EIXO 5 - INFRAESTRUTURA.....	110
3.5.1 Dimensão 7: Infraestrutura Física	110
3.4.1.1 Instalações administrativas.....	110
3.5.1.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre as instalações administrativas.	111
3.5.1.3 Salas de aula.....	114
3.5.1.4 Percepção da comunidade acadêmica sobre as salas de aula	115
3.5.1.5 Auditório(s)	119

3.5.1.6 Percepção da comunidade acadêmica sobre o(s) auditório(s)	119
3.5.1.7 Sala de professores e espaços para atendimento aos discentes	126
3.5.1.8 Percepção da comunidade acadêmica sobre as salas de professores e espaços para atendimento aos discentes.....	127
3.5.1.9 Percepção da comunidade acadêmica sobre os espaços de convivência e de alimentação	129
3.5.1.10 Percepção da comunidade acadêmica sobre os laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física.....	134
3.5.1.11 Infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA	137
3.5.1.12 Percepção da comunidade acadêmica sobre a infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA	137
3.5.1.13 Percepção da comunidade acadêmica sobre a infraestrutura da Biblioteca	139
3.5.1.14 Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente	144
3.5.1.15 Percepção da comunidade acadêmica sobre as salas de apoio de informática ou estrutura equivalente	145
3.5.1.16 Instalações sanitárias	148
3.5.1.17 Percepção da comunidade acadêmica sobre as instalações sanitárias	148
3.5.1.18 Percepção da comunidade acadêmica sobre os recursos de tecnologias de informação e comunicação	155
4 AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO	160
4.1 Curso de Artes Visuais – Bacharelado (2904)	160
4.1.1 Organização didático-pedagógica	162
4.1.1.1 Objetivos do curso e perfil do egresso	162
4.1.1.2 Conteúdos curriculares e metodologia.....	168
4.1.1.3 Apoio ao discente	181
4.1.1.4 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.....	184
4.1.2 Corpo docente e tutorial	187
4.1.2.1 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	186
4.1.2.2 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação	188
4.2 Curso de Artes Visuais – Licenciatura (2901)	189
4.2.1 Organização didático-pedagógica	191
4.2.1.1 Objetivos do curso e perfil do egresso	192
4.2.1.2 Conteúdos curriculares e metodologia.....	197
4.2.1.3 Apoio ao discente	206
4.2.1.4 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.....	209
4.2.2 Corpo docente e tutorial	211
4.2.2.1 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	211

4.2.2.2 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação	213
4.3 Curso de Comunicação Social – Bacharelado (2903)	214
4.3.1 Organização didático-pedagógica	216
4.3.1.1 Objetivos do curso e perfil do egresso	217
4.3.1.2 Conteúdos curriculares e metodologia.....	227
4.3.1.3 Apoio ao discente	238
4.3.1.4 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.....	244
4.3.2 Corpo docente e tutorial	247
4.3.2.1 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	247
4.3.2.2 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação	250
4.4 Curso de Jornalismo – Bacharelado (2907).....	251
4.4.1 Organização didático-pedagógica	253
4.4.1.1 Objetivos do curso e perfil do egresso	253
4.4.1.2 Conteúdos curriculares e metodologia.....	263
4.4.1.3 Apoio ao discente	275
4.4.1.4 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.....	281
4.4.2 Corpo docente e tutorial	284
4.4.2.1 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	284
4.4.2.2 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação	287
4.5 Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura (2908)	287
4.5.1 Organização didático-pedagógica	289
4.5.1.1 Objetivos do curso e perfil do egresso	290
4.5.1.2 Conteúdos curriculares e metodologia.....	294
4.5.1.3 Apoio ao discente	300
4.5.1.4 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.....	302
4.5.2 Corpo docente e tutorial	303
4.5.2.1 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	304
4.6 Curso de Letras – Português e Inglês – Licenciatura (2909)	305
4.6.1 Organização didático-pedagógica	307
4.6.1.1 Objetivos do curso e perfil do egresso	307
4.6.1.2 Conteúdos curriculares e metodologia.....	313
4.6.1.3 Apoio ao discente	324
4.6.1.4 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.....	327
4.6.2 Corpo docente e tutorial	329
4.6.2.1 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	329

4.6.2.2 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação	329
4.7 Curso de Música – Licenciatura (2906)	331
4.7.1 Organização didático-pedagógica	331
4.7.1.1 Objetivos do curso e perfil do egresso	332
4.7.1.2 Conteúdos curriculares e metodologia.....	338
4.7.1.3 Apoio ao discente	350
4.7.1.4 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.....	353
4.7.2 Corpo docente e tutorial	355
4.7.2.1 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	355
4.7.2.2 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação	358
4.8 Curso de Letras – Português – Espanhol – Licenciatura – EAD (2991)	358
4.8.1 Organização didático-pedagógica	359
4.8.1.1 Objetivos do curso e perfil do egresso	360
4.8.1.2 Conteúdos curriculares e metodologia.....	363
4.8.1.3 Apoio ao discente	369
4.8.1.4 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.....	372
4.8.2 Corpo docente e tutorial	374
4.8.2.1 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	374
5 BALANÇO CRÍTICO	375
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	376

1 INTRODUÇÃO

A Comissão Setorial de Avaliação (CSA) da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC), por meio deste Relatório, apresenta o desenvolvimento do processo de autoavaliação institucional do ano de 2018, orientado pela Comissão Própria de Avaliação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, conforme as determinações da Lei nº. 10.861/2004. São descritas as etapas de execução da autoavaliação institucional no âmbito da Unidade Acadêmicas Setoriais - UAS, que compreendem a sensibilização, acompanhamento do preenchimento da consulta à comunidade, tratamento e análise dos resultados, divulgação para os membros da FAALC, acompanhamento e registro de decorrências da autoavaliação e balanço crítico.

O objetivo deste relatório é disseminar aos estudantes, professores, técnico-administrativos, coordenadores de cursos e diretores de unidades, a percepção da comunidade sobre o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, especificamente no âmbito da [UAS], apontando as potencialidades e fragilidades, bem como subsidiar a CPA na elaboração do Relatório Anual de Autoavaliação Institucional da UFMS.

Além da divulgação dos processos e resultados à comunidade, intenta-se desenvolver uma cultura de avaliação institucional, o que significa estimular a ação cidadã de participação na esfera pública, o processo reflexivo contínuo sobre a qualidade das ações institucionais e seus vínculos com as demandas sociais, a relação de efetivo pertencimento dos membros da comunidade universitária ao espaço da universidade e que a utilização dos processos avaliativos possam subsidiar os diferentes níveis de gestão da universidade.

A escolha em apresentar esses resultados por eixos e dimensões da avaliação, conforme definidos no art. 3º da Lei nº 10.861/2004, deve-se ao fato de que os Relatórios das CSAs subsidiam o Relatório Anual de Autoavaliação Institucional da UFMS, regido pela Nota Técnica nº 65/2014, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que define o Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional, a partir de 5 eixos: Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão e Infraestrutura Física. Neste relatório, em especial, não será abordado o Eixo 2: Desenvolvimento Institucional, que compreende as Dimensões 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e a Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição.

Para melhor articular os eixos, dimensões e indicadores, da avaliação interna e externa, foram utilizados os indicadores dos instrumentos de avaliação externa para Credenciamento e Recredenciamento de Instituições e também para Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos. Esses indicadores nortearam a reestruturação das questões presentes nos instrumentos de coleta - a consulta à comunidade, de modo a permitir maior articulação entre o diagnóstico que a UFMS faz de si e os aspectos a serem avaliados nas avaliações externas.

2 UNIDADE SETORIAL

2.1 Histórico

A Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC) é uma unidade setorial pertencente à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – que tem sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia, na cidade de Campo Grande. Como uma das unidades setoriais da UFMS, a FAALC foi criada em 21 de março de 2017, por meio do desmembramento do antigo Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). Para conhecer seu histórico, portanto, é necessário retomar o histórico do CCHS, do qual se originou.

O CCHS foi criado em 1980, em Campo Grande, sendo constituído por dois departamentos: Educação e Educação Física; posteriormente, em 1981, foi criado o curso de Educação Artística, vinculado ao Departamento de Educação. Na virada para a década 1990, o CCHS passou por um processo de redefinição de seus departamentos: o Departamento de Educação passou por uma divisão, da qual resultou, entre outros, o Departamento de Comunicação e Artes (DAC), no qual ficaram lotados os professores das áreas específicas de Comunicação-Jornalismo (curso de Comunicação Social-Jornalismo) e Artes Visuais (cursos de Licenciatura e Bacharelado). No final da década de 1990, foi criado o Departamento de Jornalismo, para o qual foram deslocados os professores da área específica. A partir da criação do curso de Licenciatura em Música, no ano de 2002, também ficaram lotados no Departamento de Comunicação e Artes os professores da área específica de Música. Em 2011, todos os departamentos do CCHS foram extintos, ficando os professores das áreas supracitadas e os respectivos cursos vinculados ao Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) como sua instância administrativa, didático- científica e de lotação de pessoal docente. O CCHS ficou responsável, ainda, por outros 12 cursos de graduação e disponibilizou a oferta dos seguintes programas de pós-graduação stricto sensu: Mestrado em Educação; Doutorado em Educação; Mestrado em Administração; Doutorado em Administração (parceria com a Universidade Nove de Julho – UNINOVE), Mestrado em Estudos de Linguagens, Mestrado em Comunicação e Mestrado em Psicologia. A criação e a implantação da FAALC ocorreram devido à grande concentração de cursos de graduação e de pós-graduação no antigo CCHS. Desde 2010, começaram a emergir discussões sobre a possibilidade de reestruturação administrativa do Centro, o que efetivou em março de 2017 por meio das Resoluções do

Conselho Universitário n. 24 e n. 62 e de 21 de março de 2017, sendo a primeira a opinar favoravelmente pela extinção do CCHS bem como a proposta de divisão em três Faculdades: Faculdade de Artes, Letras e Comunicação; Faculdade de Educação; e Faculdade de Ciências Humanas; a segunda a aprovar a implantação da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação. Ressalta-se que, antes de sua dissolução em 2017, o CCHS teve ao longo de sua história outros dois desmembramentos: a criação da Faculdade de Direito (FADIR), em 2008, e a criação da Escola de Administração e Negócios (ESAN), em 2014. Importante destacar que a proposta de reestruturação do CCHS foi definida a partir de linhas tanto pela proximidade com a grande área do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), quanto pela proximidade de associação da expressão artística e literária à comunicação. Dadas tais proximidades, os Cursos de Artes Visuais, Jornalismo, Letras presencial, Letras-EAD e Música, anteriormente dispostos no CCHS, integraram-se na Faculdade de Artes, Letras e Comunicação – atual FAALC. Tal integração buscou consolidar um projeto institucional de fortalecimento das áreas de Artes, Letras e Comunicação, com a finalidade de concentrar e articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão, vinculadas às respectivas áreas de conhecimento que compõem a FAALC. Além disso, a efetivação da faculdade visou à melhoria das questões administrativas, de representação e de expansão das áreas de Artes, Letras e Comunicação no âmbito da UFMS. Em 2018, foi criado o Curso de Audiovisual, com sua primeira turma de ingressantes tendo entrado em 2019.

A criação da FAALC, devido à natureza humanística de seus cursos, ultrapassa as barreiras da sala de aula e estimula as atividades de pesquisa e extensão, objetivos essenciais ao aprimoramento e cultura da região pantaneira.

2.2 Planejamento de desenvolvimento da unidade

Com relação aos Cursos de Graduação, a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação terá como consolidação a futura criação de novos cursos que possam atender as demandas da sociedade sul-mato-grossense.

Na interface entre as áreas de Comunicação e Artes, foi recentemente criado um curso de graduação na área de Audiovisual, que teve a sua primeira entrada no corrente ano de 2019. A criação do Curso de Audiovisual apresentou-se por uma demanda externa, uma vez que foi protocolada na instituição, em 2014, uma solicitação da Associação que representa os produtores na área de audiovisual e cinema em Mato Grosso do Sul. Na primeira comissão,

constituída em 2014, composta pelos professores Hélio A. Godoy de Souza (Mestrado em Comunicação), Luiz Felipe de Oliveira (Licenciatura em Música), Rosana Zanelatto (Mestrado em Estudos de Linguagem), Silvio Pereira (Bacharelado em Jornalismo) foi feita a análise e o parecer a respeito da proposta de implantação de curso de cinema e audiovisual na UFMS. Em 2018, a discussão foi retomada por meio da constituição de uma segunda comissão composta pelos professores Marcos Paulo da Silva (Curso de Jornalismo), Rose Mara Pinheiro (Curso de Jornalismo), Márcia Gomes Marques (Curso de Jornalismo), Gustavo Rodrigues Penha (Curso de Música), Hélio Augusto Godoy de Souza (Curso de Jornalismo), Joaquim Sérgio Borgato (Curso de Artes Visuais) e Ramiro Giroldo (Curso de Letras) criada com objetivo de atualizar o diagnóstico original e propor o Projeto Pedagógico do Curso de Cinema e Audiovisual da FAALC/UFMS. Em decorrência dessas discussões, foi aprovada a criação do Curso de Audiovisual – Bacharelado na FAALC com início para o 1º semestre de 2019. O curso atualmente oferece 30 vagas, sendo o seu período de funcionamento integral (matutino e vespertino). A aprovação ocorreu por meio da Resolução n. 76, de 23 de agosto de 2018, pelo Conselho Universitário da UFMS.

Prevê-se também, a longo prazo, a criação de um curso de licenciatura ou bacharelado em Teatro e Dança, propiciando que as diversas formas de expressão artística sejam atendidas pela instituição. Não se descarta também a intenção de que um curso de Design seja ofertado.

Visando a atender às demandas do Estado e flexibilizar a carga horária oferecida, o Núcleo Docente Estruturante do curso de Letras Português e Espanhol, na modalidade a distância, aprovou a criação do curso de Letras, habilitação única em Espanhol, com 3 anos de duração. Além da aproximação temática entre os cursos de graduação que compõem a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação, a possibilidade de diálogo entre as áreas também é potencializada no âmbito da pós-graduação. É sintomático, nesse sentido, que um número significativo de professores dos cursos de graduação acima citados trabalhe de forma interdisciplinar nas linhas de pesquisa dos cursos de pós-graduação que passaram a fazer parte da FAALC.

É também salutar a perspectiva de expansão da pós-graduação na Faculdade com a proposição de novos cursos de especialização, mestrado e doutorado. A FAALC apresenta um significativo número de grupos de pesquisa que desenvolvem suas ações de forma a articular a participação de professores e alunos de graduação e pós-graduação. Na pós-graduação (Mestrado em Estudos de Linguagens e Mestrado em Comunicação), a pesquisa é

impulsionada principalmente pelos grupos de pesquisa e pelas dissertações desenvolvidas pelos acadêmicos. Atualmente, há 26 Grupos de Pesquisa e 32 projetos de Pesquisa devidamente cadastrados e em andamento na FAALC.

Como expansão do PPGEL, já está em trâmite a aprovação do Doutorado em Estudos de Linguagens, com previsão de início no ano de 2019. Outro projeto de expansão da FAALC ligado à pós-graduação é a criação do Programa de Pós-Graduação em Rede em Comunicação e Inovação (PPGCI), nível doutorado, formado pelos programas de pós-graduação em Comunicação da região Centro-Oeste: Universidade de Brasília, Universidade Federal de Goiás, Universidade Católica de Brasília e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. O PPGCI tem por objetivos formar recursos humanos com sólida base científico-tecnológica, aptos a atuar no ensino, na pesquisa e nos setores de comunicação, da indústria e serviços; integrar instituições de ensino superior, científicas e tecnológicas da região Centro-Oeste para formar recursos humanos; desenvolver projetos que venham gerar conhecimentos científicos, tecnológicos e de inovação de modo a contribuir para a gestão da informação e difusão do conhecimento para a inclusão social; experimentação, aperfeiçoamento e produção de aplicativos, sistemas, processos e produtos associados a soluções de comunicação em mídias interativas; contribuir para compreensão dos efeitos da tecnologia em contexto sociocultural regional; desenvolver estudos críticos sobre a comunicação para subsidiar o estabelecimento de diretrizes de políticas públicas de inclusão digital e outras formas de inclusão.

Outra frente de trabalho do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da FAALC é o fortalecimento do próprio curso de Mestrado, com vistas à qualificação de sua nota junto à CAPES, o que pode viabilizar o pleito de um curso próprio de Doutorado. Vislumbra-se a ampliação da nota no quadriênio 2017-2020.

Adicionalmente, os cursos de Artes Visuais em conjunto com o curso de Música estão em fase de elaboração de projeto para criação do Programa de Pós- graduação em Artes (PPGA) da UFMS. O Programa se propõe a oferecer uma formação teórica e prática integrada ao pensamento artístico. Um processo que qualifique a atuação crítica e abrangente, considerando as repercussões desse pensamento nas concepções historicamente constituídas dentro do aspecto técnico, criativo e a inter-relação com as questões educativas. No caso específico do PPGA, por se tratar do primeiro curso do Estado na área, o impacto esperado é o mesmo que a pós-graduação em Artes tem efetuado no país, ou seja: a academia, em sua vocação de organizar e refletir sobre determinada área da produção humana, faculta a tal área

um crescimento consciente tanto em relação à produção e contextualização de tal produção quanto em termos do ensino. Espera-se ainda que a produção do programa proposto – a partir do registro e da divulgação da produção artística do Estado – possa facultar o acesso dessa produção a pesquisadores de outras regiões do país, contribuindo para o desenvolvimento das discussões sobre Arte em um plano bem mais amplo do que o regional.

Com o intuito de oferecer formação continuada aos professores formados em letras Português e Espanhol, na modalidade a distância, nos nove municípios-polos atendidos pelo curso desde sua criação, foi elaborado e aprovado o curso de pós-graduação lato sensu – Especialização em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas (EAD), que mantém o foco na formação docente e visa ao aprimoramento de questões relacionadas tanto ao ensino de língua materna quanto ao ensino de língua estrangeira. e, ainda está em discussão a criação. Há, ainda, a expectativa de criação da Especialização em Revisão de textos (EAD), por meio da qual buscar-se-á favorecer a capacitação em área técnica, que também é uma das competências inerentes aos graduados em Letras. Considerando as novas políticas de extensão da UFMS, a criação de uma Faculdade formada por cursos de diferentes áreas do conhecimento - mas com muitos temas em comum - se apresentou como uma proposta promissora, que possibilitaria o diálogo fomentado pela PREAE e permitiria maiores aprofundamentos entre as áreas envolvidas.

O planejamento do PDU 2018-2021 contou com o subsídio de alguns dados e apontamentos apresentados nos relatórios de avaliação da CSA da FAALC, embora, deve-se dizer, de maneira ainda tímida. Faz-se importante que a comunidade interna da FAALC, tanto de servidores quanto de acadêmicos, adquira uma maior conscientização acerca da importância que a avaliação institucional possui para o planejamento de ações futuras por parte da UAS. Há um árduo trabalho a ser enfrentado pela CSA da FAALC para a criação de uma cultura de avaliação saudável, que contribua efetivamente no bom desenvolvimento institucional com um enfrentamento responsável de suas fragilidades infraestruturais, de políticas acadêmicas e de gestão.

3 AVALIAÇÃO DA UNIDADE

Neste item são expostos os eixos considerados para autoavaliação da unidade e suas respectivas dimensões, conforme a Lei nº 10.861/2004, observando-se a descrição dos aspectos analisados em cada eixo, suas fragilidades e potencialidades.

3.1 EIXO 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

O Eixo 1 é composto apenas pela dimensão Planejamento e Avaliação, congregando o planejamento da autoavaliação institucional da UAS, seus resultados, potencialidades e fragilidades, bem como resultados das avaliações externas.

3.1.1 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Neste subitem são apresentadas informações sobre o planejamento e a execução da autoavaliação institucional no âmbito da unidade, os resultados das avaliações externas dos cursos e as ações corretivas decorrentes da autoavaliação.

3.1.1.1 Processo de autoavaliação na Unidade

O processo de avaliação na Unidade é coordenado pela Comissão Setorial de Avaliação - CSA, sob coordenação geral da Comissão Própria de Avaliação - CPA, em consonância com a Proposta de Autoavaliação Institucional da UFMS.

As CSAs são instituídas por meio de Instrução de Serviço das Unidades de Administração Setorial e têm o seu funcionamento regulamentado pela Resolução COUN nº 57, de 13 de junho de 2017 da UFMS.

A CSA-FAALC é composta assegurando a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, como apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Representação da Comunidade Acadêmica na CSA

Segmento	Membros da CSA	Total na Unidade	Percentual
Docentes	6	65	9,18%
Discentes	2	1091	0,18%
Técnicos-administrativos	1	24	4,16%

Fonte: PDU-FAALC 2018-2021

De 2017 a 2018, houve uma pequena melhora, do ponto de vista quantitativo, no que diz respeito ao envolvimento de comunidade acadêmica da FAALC no preenchimento da avaliação institucional, especialmente em 2018-1. Entretanto, é ainda necessário a formação de uma Comissão Setorial de Avaliação em que seus membros se envolvam mais efetivamente e com maior afinco na divulgação da avaliação e na análise dos dados e escrita do relatório de avaliação. Para isso, faz-se importante o aumento da quantidade de membros na comissão, de todos os segmentos envolvidos. Somente possuindo uma CSA envolvida e dedicada na melhora da cultura de avaliação da UAS, é que se conseguirá um aumento significativo de conscientização acerca da importância da avaliação na tomada de decisões e no planejamento dos diferentes setores da FAALC.

Os meios descritos na tabela abaixo foram usados para sensibilização para o preenchimento da avaliação institucional.

Tabela 2 - Canais utilizados no processo de sensibilização dos segmentos da UAS, por frequência de tempo

Canais	FREQUÊNCIA			
	Diária	Semanal	Mensal	Única vez
WhatsApp	X			
Facebook		X		
Página da UFMS		X		
Página da Unidade				X
Email		X		
Palestras				X
Siscad	X			

A adesão da comunidade acadêmica da FAALC em 2018-2 está apresentada na Tabela 3

Tabela 3 - Adesão dos diferentes segmentos na autoavaliação institucional

Segmentos	2018-2	
	Número	%
Diretor	0	0,00%
Coordenadores de graduação	4	40,00%
Coordenadores de pós-graduação	0	0,00%
Docentes	6	8,22%
Estudantes de graduação	72	11,58%
Estudantes de pós-graduação	0	0,00%
Técnicos-administrativos	8	38,10%

Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Os resultados dos instrumentos aplicados à comunidade acadêmica ficam à disposição via Web, no SIAI, com acesso diferenciado por perfil. Professores podem acessar seus resultados individuais, e os coordenadores têm uma visão da percepção acerca de seu curso, podendo verificar o desempenho e possíveis problemas. Os diretores de unidades e membros das CSAs setoriais têm acesso aos dados de todos os cursos de suas unidades.

A partir desses dados, a CSA – FAALC realizou a análise e discussão dos resultados. Entretanto, apenas alguns membros da CSA estiveram efetivamente envolvidos na análise dos dados e na escrita do relatório. Para a divulgação dos resultados, planeja-se apresentar o relatório em reunião do Conselho da FAALC, bem como nos Colegiados de Cursos. Uma palestra aberta a todos os servidores da FAALC e a todos os acadêmicos também está prevista para acontecer. Para os próximos relatórios, espera-se um maior envolvimento de uma parcela maior da comunidade acadêmica da FAALC, tanto no que diz respeito às análises de dados, como na escrita e divulgação do relatório. Os resultados obtidos podem ser utilizados para o estabelecimento de metas de planejamento administrativo e didático-pedagógico, conforme as potencialidades e fragilidades de cada um dos cursos.

3.1.1.2 Avaliações externas

No ano de 2018 a Unidade FAALC teve um curso de graduação avaliado, por comissões do INEP/MEC, para Renovação de Reconhecimento. Houve cursos avaliados também em anos anteriores. Os conceitos obtidos estão apresentados na Tabela 4 e acessíveis para a comunidade acadêmica no link:
<https://seavi.ufms.br/files/2018/10/UFMS-INFORMATIVO-CC-SECOM.pdf>.

Tabela 4 - Conceitos de avaliações in loco dos cursos da UAS

Curso	Ano	Ato Regulatório	Dimensão			Conceito Final
			Organização Didático-Pedagógica	Corpo Docente	Infraestrutura	
Comunicação Social	2009	Autorização Resolução CONSUN/UFMS Nº 4 DE 20/04/1998. Renovação Portaria - SERES / MEC nº 29, de 26-3-2012, D.O.U. Nº 61 de 28-3-2012. Resolução COEPE nº 110/95.	0,847	Mestres – 4,196 Doutores – 4,745	0,254	3
Jornalismo	2015	Criação Resolução COUN nº 78 de 22/10/2014 Renovação Portaria - SERES / MEC nº 29, de 26-3-2012, D.O.U. Nº 61 de 28-3-2012.	2,373	Mestres – 4,291 Doutores – 3,723	2,294	3
Artes Visuais - Licenciatura	2017	Criação Resolução COEG nº 17/6/2004. Renovação Portaria – SERES / MEC nº 920, de 27-12-2018, D.O.U. nº 249 de 28-12-2018.	4,132	Mestres - 4,222 Doutores - 3,111	3,840	4
Música	2017	Criação Resolução COUN nº 77, de 30-9-2010.	2,048	Mestres - 3,950 Doutores - 2,800	1,715	3

		Renovação Portaria – SERES / MEC nº 920, de 27-12-2018, D.O.U. nº 249 de 28-12-2018.				
Letras- Português e Espanhol	2017	Renovação Portaria – SERES / MEC nº 920, de 27-12-2018, D.O.U. nº 249 de 28-12-2018. Resolução COUN nº 75/2018.	0,000	Mestres - 4,712 Doutores - 3,710	0,000	4
Letras- Português e Espanhol (EaD)	2017	Renovação PORTARIA – SERES / MEC Nº 913, DE 27-12- 2018, D.O.U. Nº 249 DE 28-12- 2018. Criação Resolução COUN n. 23 de 11/04/2006.	3,032	Mestres - 5,00 Doutores - 2,25	3,031	3
Letras Português e Inglês	2017	Renovação. PORTARIA – SERES / MEC nº 920, de 27-12- 2018, D.O.U. nº 249 de 28-12-2018. Resolução COUN nº 75/2018	0,648	Mestres - 4,83 Doutores - 4,130	0,000	4
Artes Visuais – Bacharelado	2018	Criação Resolução CONSUN/UFMS nº 24 de 6/6/1990. Renovação PORTARIA - SERES / MEC Nº 529, DE 1-8-2018, D.O.U. Nº 149, DE 3-8-2018.	4,46	4,910	4,5	5

Tabela 4 – Conceitos de Avaliações *In Loco* dos Cursos da FAALC

Fonte: Sistema Acadêmico. Disponível em: <https://siscad-admin.ufms.br/>. Relatório: Conceito ENADE (CE) e Conceito Preliminar de Curso (CPC) dos cursos de graduação da FAALC – processo n. [23104.012598/2019-35](#). Disponível em: <sei.ufms.br>. Relatório por curso. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/enade>.

Em 2018, os estudantes dos Cursos de Jornalismo participaram do Enade, enquanto foi também realizada uma avaliação In Loco para o Curso de Artes Visuais – Bacharelado. Os resultados obtidos para os conceitos Enade e Conceito Preliminar de Curso (CPC) constam na Tabela 5. Esses resultados estão acessíveis à comunidade, por meio do link:

<https://seavi.ufms.br/files/2018/10/UFMS-INFORMATIVO-ENADE-CPC-SECOM2.pdf>.

Tabela 5 - Conceito Enade e CPC dos cursos da UAS

Curso	Ano	Nota Geral	Média Brasil	Média CO	Conceito ENADE	CPC
Jornalismo	2018	55,4	45,5	-	4	3
Artes Visuais - Licenciatura	2017	59,5	51,4	54,7	4	4
Música - Licenciatura	2017	45,2	44,6	43,7	3	3
Letras-Português e Espanhol	2017	60,0	44,2	40,3	5	4
Letras-Português e Espanhol (EaD)	2017	38,6	44,2	40,3	2	3
Letras Português e Inglês	2017	55,4	44,1	39,8	4	4
Artes Visuais - Bacharelado	2018	-	-	-	-	5

Fonte: Resultados INEP – Disponível em <http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-superior/indicadores-de-qualidade/resultados>

3.1.1.3 Percepção da comunidade acadêmica

A dimensão “planejamento e o processo de autoavaliação institucional” pôde ser avaliada pelo diretor, pelos coordenadores de graduação e pós-graduação, estudantes de graduação presencial e EAD, estudantes de pós-graduação, docentes e técnicos-administrativos. Os gráficos XX a XX apresentam os resultados obtidos, por segmento.

Gráfico 1 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos coordenadores de graduação



Fonte: SAI/AGETIC (2019).

- Item 1 “Seu nível de conhecimento sobre o plano de autoavaliação institucional?”: Bom (33,33%), Satisfatório (33,33%), Parcialmente Satisfatório (33,33%) – média 3,00
- Item 2 “Atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA)?”: Bom (66,67%), Satisfatório (33,33%) – média 3,67
- Item 3 “Atuação da Comissão Setorial de Avaliação (CSA) de sua unidade?”: Muito Bom (33,33%), Bom (66,67%) – média 4,33
- Item 4 “Possibilidade do Plano de Autoavaliação Institucional contribuir na melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão da UFMS?”: Bom (66,67%), Satisfatório (33,33%) – média 3,67
- Item 5 “Representatividade dos vários segmentos (docente, estudante e técnico-administrativo) da UFMS e da sociedade civil organizada nesse processo?": Bom (33,33%), Satisfatório (33,33%), Parcialmente Satisfatório (33,33%) – média 3,00

- Item 6 “Adequação dos instrumentos de autoavaliação para analisar aspectos da instituição, conforme o segmento (professor, estudante, técnicos, coordenação de curso e direção)?”: Bom (33,33%), Satisfatório (33,33%), Parcialmente Satisfatório (33,33%) – média 3,00

- Item 7 “Estratégias desenvolvidas para a sensibilização e ampliação da participação nos processos de autoavaliação institucional?": Satisfatório (100%) – média 3,00

- Item 8 “Meios de divulgação dos resultados da autoavaliação?": Bom (100%) – média 4,00

- Item 9 “Qualidade dos resultados da autoavaliação?": Bom (66,67%), Satisfatório (33,33%) – média 3,67

- Item 10 “Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores?": Satisfatório (100%) – média 3,00

Foram avaliados como bom e satisfatórios, somando um total de até 100% os itens “Seu nível de conhecimento sobre o plano de autoavaliação institucional?"; “Atuação da Comissão Setorial de Avaliação (CSA) de sua unidade?"; “Possibilidade do Plano de Autoavaliação Institucional contribuir na melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão da UFMS?"; “Representatividade dos vários segmentos (docente, estudante e técnico-administrativo) da UFMS e da sociedade civil organizada nesse processo?"; “Estratégias desenvolvidas para a sensibilização e ampliação da participação nos processos de autoavaliação institucional?".

Foram avaliados como parcialmente insatisfatório, com 33,33%, os itens “Adequação dos instrumentos de autoavaliação para analisar aspectos da instituição, conforme o segmento (professor, estudante, técnicos, coordenação de curso e direção)?", “Seu nível de conhecimento sobre o plano de autoavaliação institucional?" e “Representatividade dos vários segmentos (docente, estudante e técnico-administrativo) da UFMS e da sociedade civil organizada nesse processo?”

Gráfico 2 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos docentes



- Item 1 “Seu nível de conhecimento sobre o plano de autoavaliação institucional?": Bom (50%), Satisfatório (33,33%), Não se Aplica/Não Sei Responder (16,67%) – média 3,60
- Item 2 “Atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA)": Muito Bom (33,33%), Bom (33,33%), Parcialmente Satisfatório (16,67%), Não se Aplica/Não Sei Responder (16,67%) – média 4,00
- Item 3 “Atuação da Comissão Setorial de Avaliação (CSA) de sua unidade?": Muito Bom (33,33%), Satisfatório (50%), Não se Aplica/Não Sei Responder (16,67%) – média 3,80
- Item 4 “Possibilidade do Plano de Autoavaliação Institucional contribuir na melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão da UFMS?": Muito Bom (16,67%), Bom (16,67%), Satisfatório (66,67%) – média 3,50
- Item 5 “Representatividade dos vários segmentos (docente, estudante e técnico-administrativo) da UFMS e da sociedade civil organizada nesse processo?": Muito Bom (16,67%), Bom (33,33%), Satisfatório (33,33%), Parcialmente Satisfatório (16,67%) – média 3,50

- Item 6 “Estratégias desenvolvidas para a sensibilização e ampliação da participação nos processos de autoavaliação institucional?”: Muito Bom (16,67%), Bom (33,33%), Satisfatório (16,67%), Parcialmente Satisfatório (33,33%) – média 3,33

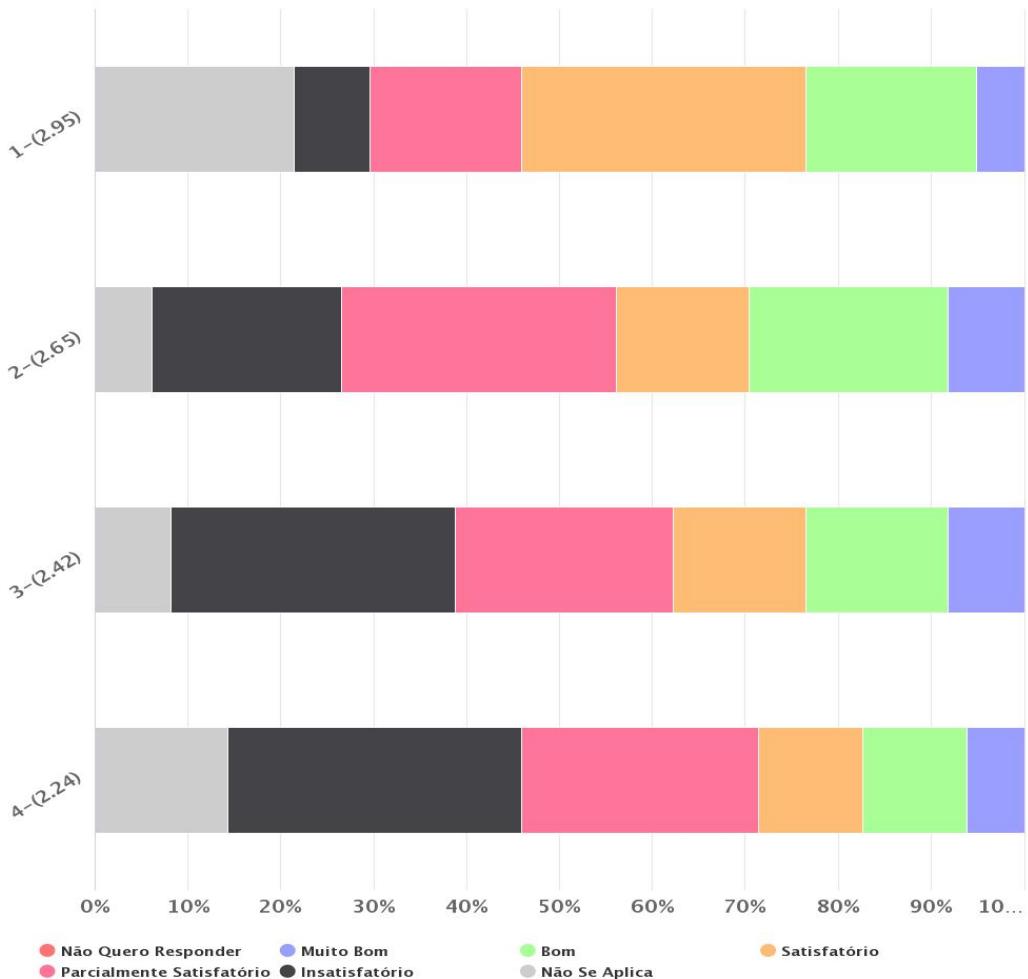
- Item 7 “Meios de divulgação dos resultados da autoavaliação?”: Bom (50%), Parcialmente Satisfatório (50%) – média 3,00

- Item 8 “Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores?”: Muito Bom (16,67%), Bom (16,67%), Satisfatório (33,33%), Parcialmente Satisfatório (16,67%), Não se Aplica/Não Sei Responder (16,67%) – média 3,40

Foram avaliados como bom e satisfatórios, somando um total de até 82% os itens “Seu nível de conhecimento sobre o plano de autoavaliação institucional?”, “Atuação da Comissão Setorial de Avaliação (CSA) de sua unidade?”, “Possibilidade do Plano de Autoavaliação Institucional contribuir na melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão da UFMS?”, “Representatividade dos vários segmentos (docente, estudante e técnico-administrativo) da UFMS e da sociedade civil organizada nesse processo?”, “Estratégias desenvolvidas para a sensibilização e ampliação da participação nos processos de autoavaliação institucional?”.

Foram avaliados como parcialmente insatisfatório, com 50%, os itens “Adequação dos instrumentos de autoavaliação para analisar aspectos da instituição, conforme o segmento (professor, estudante, técnicos, coordenação de curso e direção)?”, “Seu nível de conhecimento sobre o plano de autoavaliação institucional?”, “Representatividade dos vários segmentos (docente, estudante e técnico-administrativo) da UFMS e da sociedade civil organizada nesse processo?”, Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores?, “Meios de divulgação dos resultados da autoavaliação?”.

Gráfico 3 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos estudantes de graduação presencial
AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Planejamento e Avaliação Institucional



- Item 1 “Atuação da Comissão Setorial de Avaliação da sua unidade (CSA)?”: Muito Bom (5,10%), Bom (18,37%), Satisfatório (30,61%), Parcialmente Satisfatório (16,33%), Insatisfatório (8,16%), Não se Aplica/Não Sei Responder (21,43%) – média 2,95

- Item 2 “Estratégias desenvolvidas para a sensibilização e ampliação da participação nos processos de autoavaliação institucional?”: Muito Bom (8,16%), Bom (21,43%), Satisfatório (14,29%), Parcialmente Satisfatório (29,59%), Insatisfatório (20,41%), Não se Aplica/Não Sei Responder (6,12%) – média 2,65

- Item 3 “Meios de divulgação dos resultados da autoavaliação?”: Muito Bom (8,16%), Bom (15,31%), Satisfatório (14,29%), Parcialmente Satisfatório (23,47%), Insatisfatório (30,61%), Não se Aplica/Não Sei Responder (8,16%) – média 2,42

- Item 4 “Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores?”: Muito Bom (6,12%), Bom (11,22%), Satisfatório (11,22%),

Parcialmente Satisfatório (25,51%), Insatisfatório (31,63%), Não se Aplica/Não Sei Responder (14,29%) – média 2,24.

As avaliações como muito bom, bom e satisfatório perfazem o total de quase 70%. Sendo que parcialmente satisfatório tem o total de quase 30%.

Gráfico 4 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos estudantes de graduação EAD
AVALIAÇÃO ESTUDANTE – EAD – 2018/2 – Planejamento e Avaliação Institucional



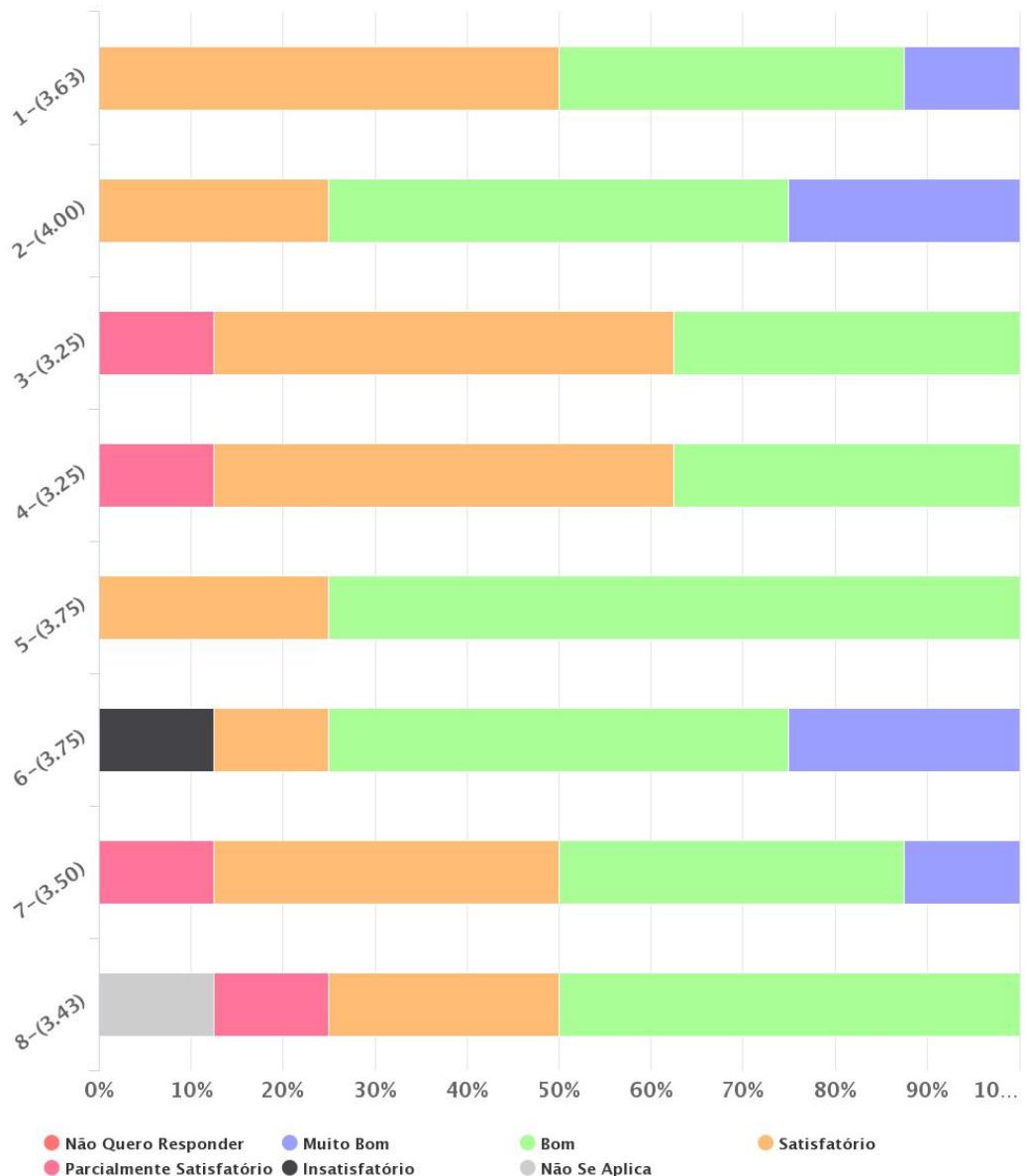
- Item 1 “Atuação da Comissão Setorial de Avaliação da sua unidade (CSA)?”: Muito Bom (25%), Bom (50%), Parcialmente Satisfatório (25%) – média 3,75

- Item 2 “Atuação da Comissão Setorial de Avaliação da sua unidade (CSA)?”: Muito Bom (25%), Satisfatório (50%), Parcialmente Satisfatório (25%) – média 3,25
- Item 3 “Meios de divulgação dos resultados da autoavaliação?”: Muito Bom (25%), Satisfatório (25%), Parcialmente Satisfatório (50%) – média 3,00
- Item 4 “Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores?”: Muito Bom (25%), Satisfatório (50%), Não se Aplica/Não Sei Responder (25%) – média 3,67

São considerados entre satisfatórios a muito bom os itens “Atuação da Comissão Setorial de Avaliação da sua unidade (CSA)?”, Atuação da Comissão Setorial de Avaliação da sua unidade (CSA)?”, “Meios de divulgação dos resultados da autoavaliação?”, com o total de até 75%.

O item “Meios de divulgação dos resultados da autoavaliação?” é avaliado com 50% parcialmente satisfatório.

Gráfico 5 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos técnicos-administrativos
AVALIAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO – 2018 – Planejamento e Avaliação Institucional



- Item 1 “Seu nível de conhecimento sobre o plano de autoavaliação institucional?":
Muito Bom (12,50%), Bom (37,50%), Satisfatório (50%) – média 3,63
- Item 2 “Possibilidade de as propostas no plano de autoavaliação institucional contribuírem na melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão da UFMS?": Muito Bom (25%), Bom (50%), Satisfatório (25%) – média 4,00
- Item 3 “Representatividade dos vários segmentos da UFMS e da sociedade civil organizada nesse processo?": Bom (37,50%), Satisfatório (50%), Parcialmente Satisfatório (12,50%) – média 3,25

- Item 4 “Adequação dos instrumentos de autoavaliação para analisar aspectos da instituição, conforme o segmento (professor, estudante, técnicos, coordenação de curso e direção)?”: Bom (37,50%), Satisfatório (50%), Parcialmente Satisfatório (12,50%) – média 3,25

- Item 5 “Estratégias desenvolvidas para a sensibilização e ampliação da participação nos processos de autoavaliação institucional?": Bom (75%), Satisfatório (25%) – média 3,75

- Item 6 “Meios de divulgação dos resultados da autoavaliação?": Muito Bom (25%), Bom (50%), Satisfatório (12,50%) , Insatisfatório (12,50%) – média 3,75

- Item 7 “Relevância dos resultados da autoavaliação para subsidiar os setores?": Muito Bom (12,50%), Bom (37,50%), Satisfatório (37,50%), Parcialmente Satisfatório (12,50%) – média 3,50

- Item 8 “Melhorias realizadas na unidade a partir dos resultados das autoavaliações anteriores?": Bom (50%), Satisfatório (25%), Parcialmente Satisfatório (12,50%), Não se Aplica/Não Sei Responder (12,50%) – média 3,43

São considerados como satisfatórios a muito bom os itens “Seu nível de conhecimento sobre o plano de autoavaliação institucional?”, “Possibilidade de as propostas no plano de autoavaliação institucional contribuírem na melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão da UFMS?”, “Atuação da Comissão Setorial de Avaliação da sua unidade (CSA)?”, Atuação da Comissão Setorial de Avaliação da sua unidade (CSA)?”, “Meios de divulgação dos resultados da autoavaliação?”, com o total de até 75%.

Os item “Meios de divulgação dos resultados da autoavaliação?” e “Adequação dos instrumentos de autoavaliação para analisar aspectos da instituição, conforme o segmento (professor, estudante, técnicos, coordenação de curso e direção)?” são avaliados, entre outros, com 12,5% parcialmente satisfatório.

De maneira geral é necessário melhorar as estratégias de sensibilização, para que aumente a participação da comunidade acadêmica, mas se compararmos com os anos anteriores estamos com grau crescente de melhorias.

A percepção da comunidade acadêmica sobre as ações implementada a partir das avaliações anteriores apresenta um grau de satisfação baixo, sendo necessário melhorar as discussões no âmbito dos colegiados de curso.

A quantidade de membros da CSA não apresenta boa proporcionalidade, precisando ser ampliada, temos como sugestão envolver os colegiados de curso.

A FAALC tem tido dificuldades para implementar ações efetivas a partir do resultado das avaliações institucionais, devido sobretudo à morosidade em elaborar o relatório, seja pela sua extensão e quantidade dos indicadores, seja pela compilação de tantos dados. Inclusive alguns dos dados são de difícil acesso, como por exemplo saber a medida da capacidade de redes wifi, quantos banheiros tem fraldário, qual o espaço físico que os livros das áreas de Artes, Letras e Comunicação ocupam na Biblioteca Central. Essas informações podem ser relevantes, mas perdem o sentido quando tomadas pelos dados numéricos.

Pela sua extensão o documento é de leitura difícil, por isso estamos promovendo ações e discussões no âmbito do Conselho da FAALC para tornar tal documento mais útil aos docentes, técnicos e discentes.

3.2 EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional

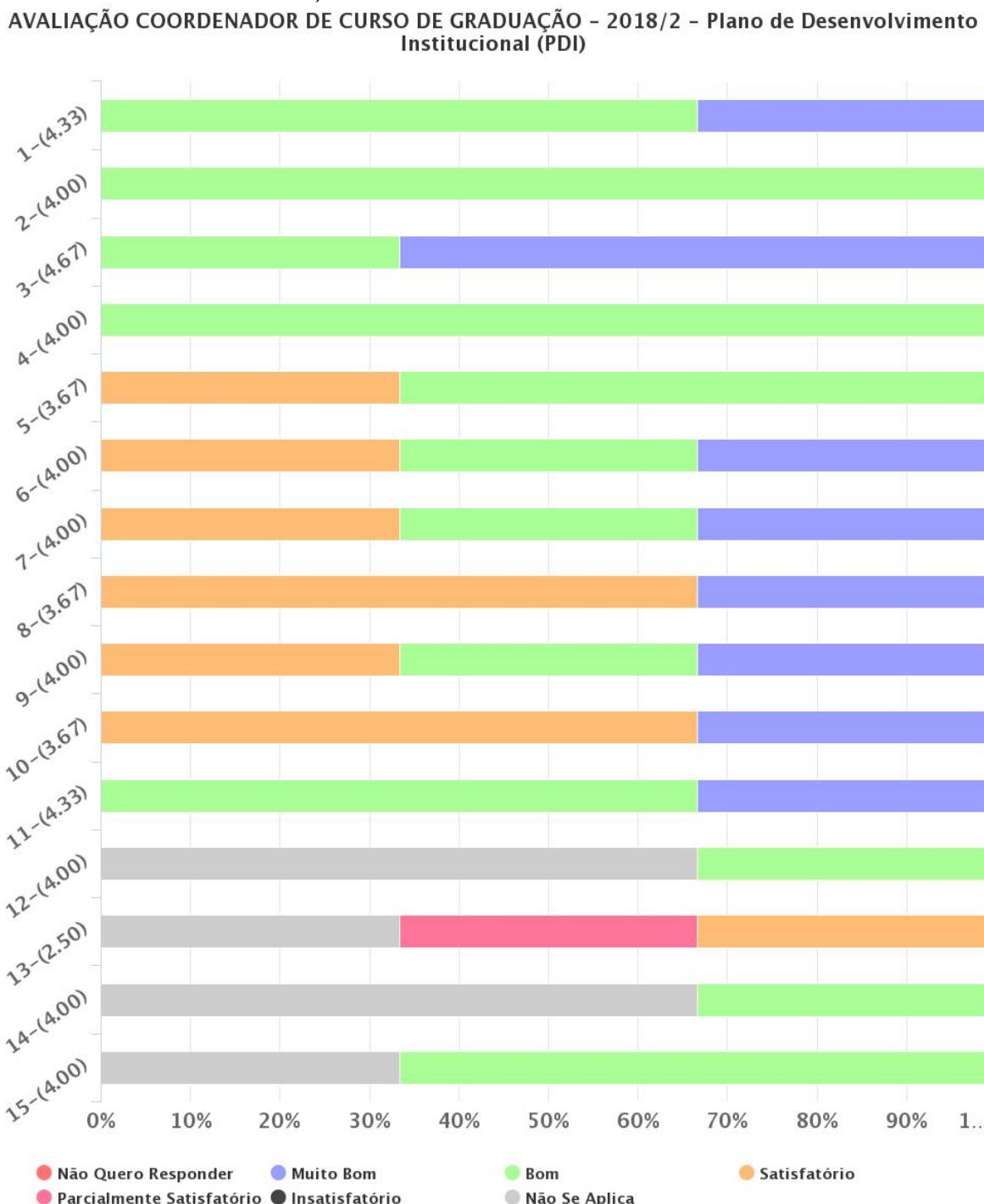
O Eixo 2 que aborda o Desenvolvimento Institucional, está subdividido em duas dimensões: Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição, que serão tratadas a seguir.

3.2.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

A Missão da UFMS é o eixo principal do planejamento institucional, realizado por meio de Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), proposto para um quinquênio e realinhado anualmente.

Todos os segmentos avaliam a missão e o PDI, o que pode ser observado nos gráficos 6 a 10.

Gráfico 6 - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Coordenadores de Cursos de Graduação



- Item 1 “Clareza da descrição da missão, dos objetivos, metas e valores da UFMS?”:
 Muito Bom (33,33%), Bom (66,67%) – média 4,33
- Item 2 “Articulação entre os objetivos, as metas e os valores da UFMS com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa?”: Bom (100%) – média 4,00

- Item 3 “Possibilidade de as políticas de ensino e pesquisa aprimorarem a formação acadêmica, e as de extensão, a responsabilidade social?”: Muito Bom (66,67%), Bom (33,33%) – média 4,67

- Item 4 “Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando as práticas didático-pedagógicas, as metodologias o para atendimento educacional especializado e a avaliação acadêmica?”: Bom (100%) – média 4,00

- Item 5 “Possibilidade de práticas de ensino de graduação e de pós-graduação, incorporarem avanços tecnológicos e metodologias que incentivem a interdisciplinaridade e a inovação”: Bom (66,67%), Satisfatório (33,33%) – média 3,67

- Item 6 “Alinhamento com a política e as práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural?”: Muito Bom (33,33%), Bom (33,33%), Satisfatório (33,33%) – média 4,00

- Item 7 “Possibilidade de propiciar práticas acadêmicas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento?”: Muito Bom (33,33%), Bom (33,33%), Satisfatório (33,33%) – média 4,00

- Item 8 “Proposição de linhas de pesquisa e de trabalho para todos os cursos ofertados e a comunicação dos resultados para a comunidade?”: Muito Bom (33,33%), Satisfatório (66,67%) – média 3,67

- Item 9 “Existência de políticas institucionais de valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural?”: Muito Bom (33,33%), Bom (33,33%), Satisfatório (33,33%) – média 4,00

- Item 10 “Existência de ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial?”: Muito Bom (33,33%), Satisfatório (66,67%) – média 3,67

- Item 11 “Proposição de políticas institucionais para o desenvolvimento social e do empreendedorismo?”: Muito Bom (33,33%), Bom (66,67%) – média 4,33

- Item 12 “Sua articulação com a política institucional para a modalidade a distância (EaD)?”: Bom (33,33%), Não se Aplica/Não Sei Responder (66,67%) – média 4,00

- Item 13 “Alinhamento da base tecnológica institucional com o projeto pedagógico dos cursos, observando a formação pretendida para os estudantes (na sede e nos polos) e considerando as condições reais da localidade de oferta?”: Satisfatório (33,33%), Parcialmente Satisfatório (33,33%), Não se Aplica/Não Sei Responder (33,33%) – média 2,50

- Item 14 “Existência de estudo para implantação de polos EaD que considera sua distribuição geográfica e aspectos regionais sobre a população do ensino médio, a demanda por cursos superiores e a relação entre número de matriculados e de evadidos?”: Bom (33,33%), Não se Aplica/Não Sei Responder (66,67%) – média 4,00

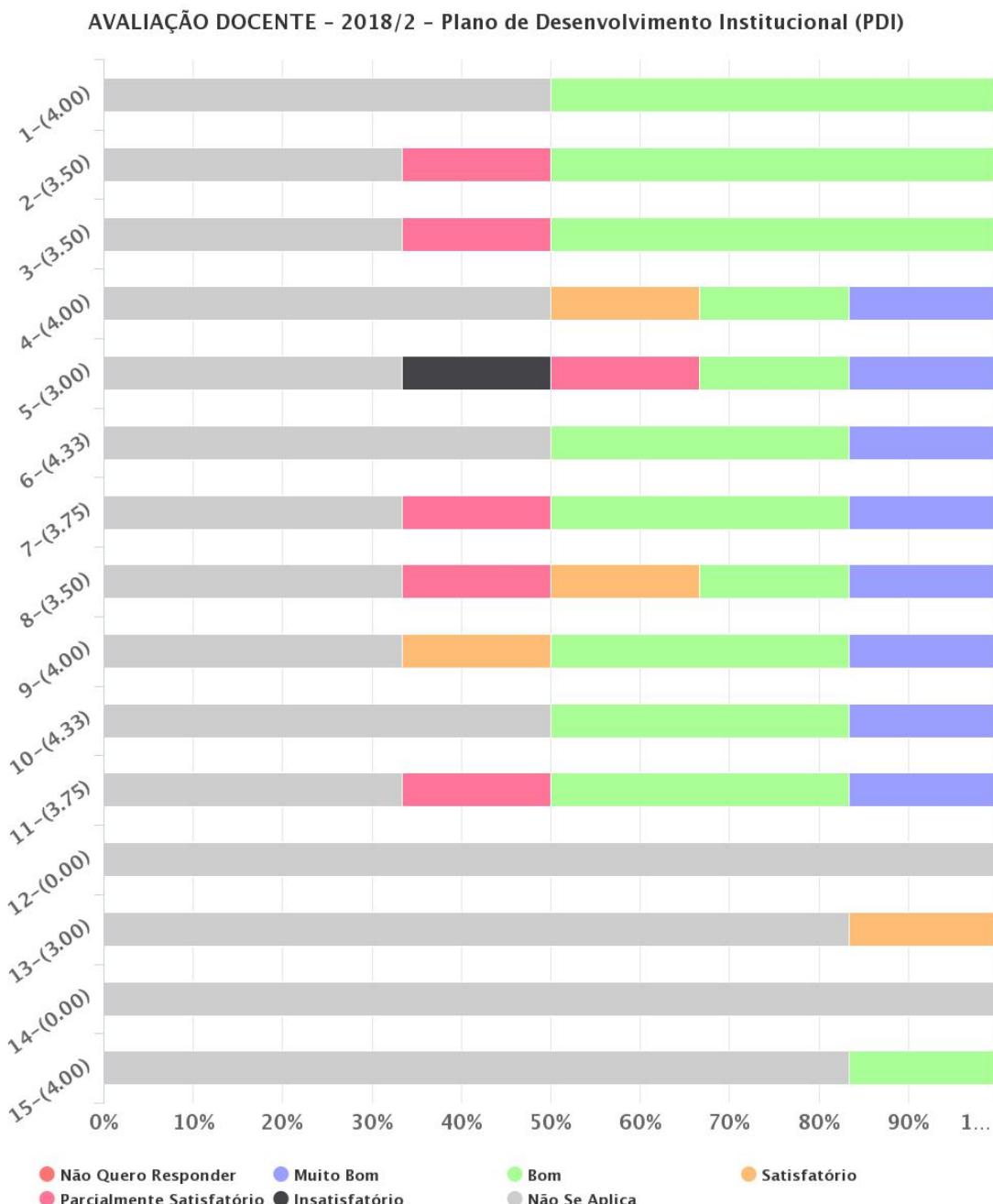
- Item 15 “Contribuição do(s) curso(s) ofertado(s) para o desenvolvimento da comunidade e a expansão de vagas na educação superior?”: Bom (66,67%), Não se Aplica/Não Sei Responder (33,33%) – média 4,00

Os dados apresentados no gráfico acima indicam que:

- 1- Foram avaliados como MUITO BOM E BOM os itens que dizem respeito a: Clareza da descrição da missão, dos objetivos, metas e valores da UFMS; Articulação entre os objetivos, as metas e os valores da UFMS; Possibilidade de as políticas de ensino e pesquisa aprimorarem a formação acadêmica, e as de extensão, a responsabilidade social; Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando as práticas didático-pedagógicas, as metodologias o para atendimento educacional especializado e a avaliação acadêmica; Alinhamento com a política e as práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural; Possibilidade de propiciar práticas acadêmicas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento; Existência de políticas institucionais de valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural; Proposição de políticas institucionais para o desenvolvimento social e do empreendedorismo; Sua articulação com a política institucional para a modalidade a distância (EaD); Existência de estudo para implantação de polos EaD que considera sua distribuição geográfica e aspectos regionais sobre a população do ensino médio, a demanda por cursos superiores e a relação entre número de matriculados e de evadidos; Contribuição do(s) curso(s) ofertado(s) para o desenvolvimento da comunidade e a expansão de vagas na educação superior;
- 2- Foram avaliados como SATISFATÓRIO os itens que dizem respeito a: Proposição de linhas de pesquisa e de trabalho para todos os cursos ofertados e a comunicação dos resultados para a comunidade; Existência de ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.

- 3- Foi avaliado como INSATISFATÓRIO o item que diz respeito a: Alinhamento da base tecnológica institucional com o projeto pedagógico dos cursos, observando a formação pretendida para os estudantes (na sede e nos polos) e considerando as condições reais da localidade de oferta.

Gráfico 7 - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Docentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

- Item 1 “Clareza da descrição da missão, dos objetivos, metas e valores da UFMS?”: Bom (50%), Não se Aplica/Não Sei Responder (50%) – média 4,00
- Item 2 “Articulação entre os objetivos, as metas e os valores da UFMS com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa?”: Bom (50%), Parcialmente Satisfatório (16,67%), Não se Aplica/Não Sei Responder (33,33%) – média 3,50
- Item 3 “Possibilidade de as políticas de ensino e pesquisa aprimorarem a formação acadêmica, e as de extensão, a responsabilidade social?”: Bom (50%), Parcialmente Satisfatório (16,67%), Não se Aplica/Não Sei Responder (33,33%) – média 3,50
- Item 4 “Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando as práticas didático-pedagógicas, as metodologias o para atendimento educacional especializado e a avaliação acadêmica?”: Muito Bom (16,67%), Bom (16,67%), Satisfatório (16,67%), Não se Aplica/Não Sei Responder (50%) – média 4,00
- Item 5 “Possibilidade de práticas de ensino de graduação e de pós-graduação, incorporarem avanços tecnológicos e metodologias que incentivem a interdisciplinaridade e a inovação”: Muito Bom (16,67%), Bom (16,67%), Parcialmente Satisfatório (16,67%), Insatisfatório (16,67%), Não se Aplica/Não Sei Responder (33,33%) – média 3,00
- Item 6 “Alinhamento com a política e as práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural?”: Muito Bom (16,67%), Bom (33,33%), Não se Aplica/Não Sei Responder (50%) – média 4,33
- Item 7 “Possibilidade de propiciar práticas acadêmicas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento?”: Muito Bom (16,67%), Bom (33,33%), Parcialmente Satisfatório (16,67%), Não se Aplica/Não Sei Responder (33,33%) – média 3,75
- Item 8 “Proposição de linhas de pesquisa e de trabalho para todos os cursos ofertados e a comunicação dos resultados para a comunidade?”: Muito Bom (16,67%), Bom (16,67%), Satisfatório (16,67%), Parcialmente Satisfatório (16,67%), Não se Aplica/Não Sei Responder (33,33%) – média 3,50
- Item 9 “Existência de políticas institucionais de valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural?”: Muito Bom (16,67%), Bom (33,33%), Satisfatório (16,67%), Não se Aplica/Não Sei Responder (33,33%) – média 4,00
- Item 10 “Existência de ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial?”: Muito Bom (16,67%), Bom (33,33%), Não se Aplica/Não Sei Responder (50%) – média 4,33

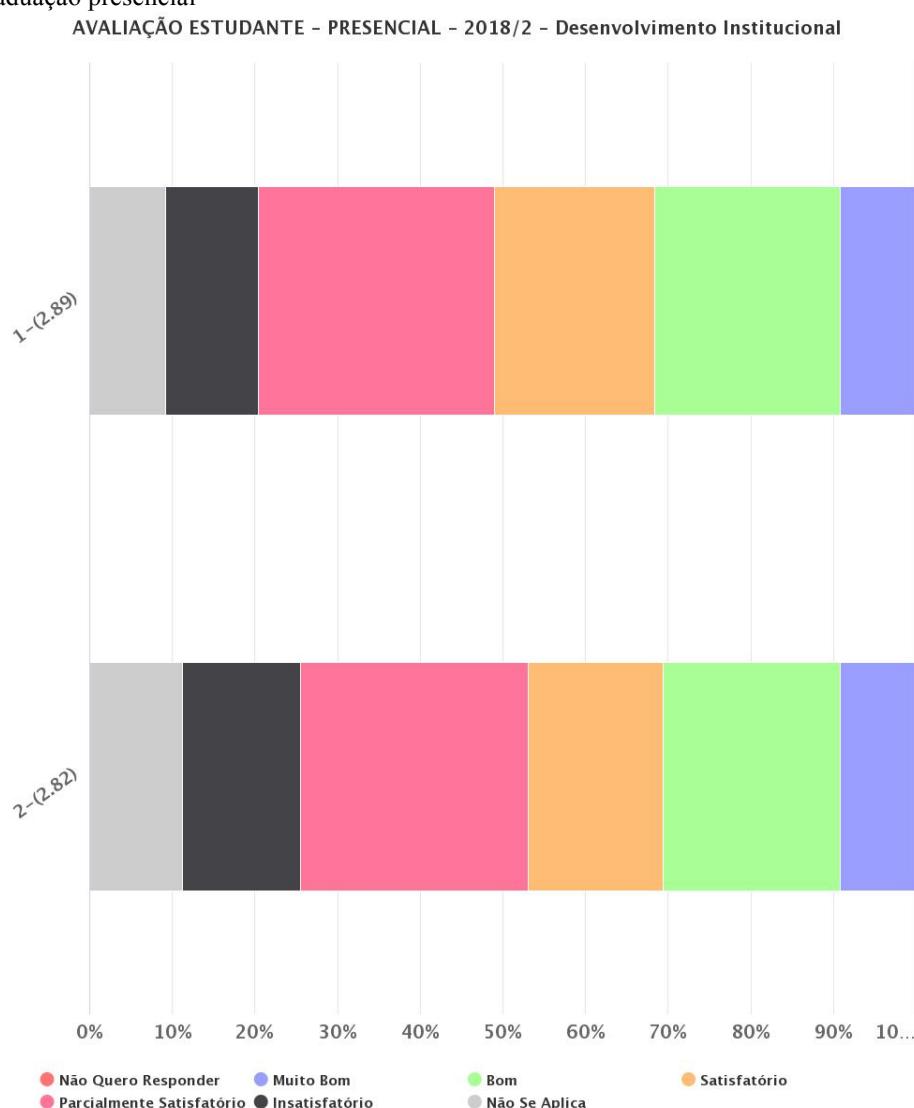
- Item 11 “Proposição de políticas institucionais para o desenvolvimento social e do empreendedorismo?”: Muito Bom (16,67%), Bom (33,33%), Parcialmente Satisfatório (16,67%), Não se Aplica/Não Sei Responder (33,33%) – média 3,75
- Item 12 “Sua articulação com a política institucional para a modalidade a distância (EaD)?”: Não se Aplica/Não Sei Responder (100%) – média 0,00
- Item 13 “Alinhamento da base tecnológica institucional com o projeto pedagógico dos cursos, observando a formação pretendida para os estudantes (na sede e nos polos) e considerando as condições reais da localidade de oferta?”: Satisfatório (16,67%), Não se Aplica/Não Sei Responder (83,33%) – média 3,00
- Item 14 “Existência de estudo para implantação de polos EaD que considera sua distribuição geográfica e aspectos regionais sobre a população do ensino médio, a demanda por cursos superiores e a relação entre número de matriculados e de evadidos?”: Não se Aplica/Não Sei Responder (100%) – média 0,00
- Item 15 “Contribuição do(s) curso(s) ofertado(s) para o desenvolvimento da comunidade e a expansão de vagas na educação superior?”: Bom (16,67%), Não se Aplica/Não Sei Responder (83,33%) – média 4,00

Os dados apresentados no gráfico acima indicam que:

- 1 - Foram avaliados como MUITO BOM E BOM os itens que dizem respeito a: Clareza da descrição da missão, dos objetivos, metas e valores da UFMS; Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando as práticas didático-pedagógicas, as metodologias e o atendimento educacional especializado e a avaliação acadêmica; Alinhamento com a política e as práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural; Existência de políticas institucionais de valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural; Existência de ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial; Contribuição do(s) curso(s) ofertado(s) para o desenvolvimento da comunidade e a expansão de vagas na educação superior;
- 2 - Foram avaliados como SATISFATÓRIO os itens que dizem respeito a: Articulação entre os objetivos, as metas e os valores da UFMS com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa; Possibilidade de as políticas de ensino e pesquisa aprimorarem a formação acadêmica, e as de extensão, a responsabilidade social; Possibilidade de práticas de ensino de graduação e de pós-graduação, incorporarem avanços tecnológicos e metodologias que

incentivem a interdisciplinaridade e a inovação; Possibilidade de propiciar práticas acadêmicas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento; Proposição de linhas de pesquisa e de trabalho para todos os cursos ofertados e a comunicação dos resultados para a comunidade; Proposição de políticas institucionais para o desenvolvimento social e do empreendedorismo; Alinhamento da base tecnológica institucional com o projeto pedagógico dos cursos, observando a formação pretendida para os estudantes (na sede e nos polos) e considerando as condições reais da localidade de oferta.

Gráfico 8 - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Discentes- graduação presencial

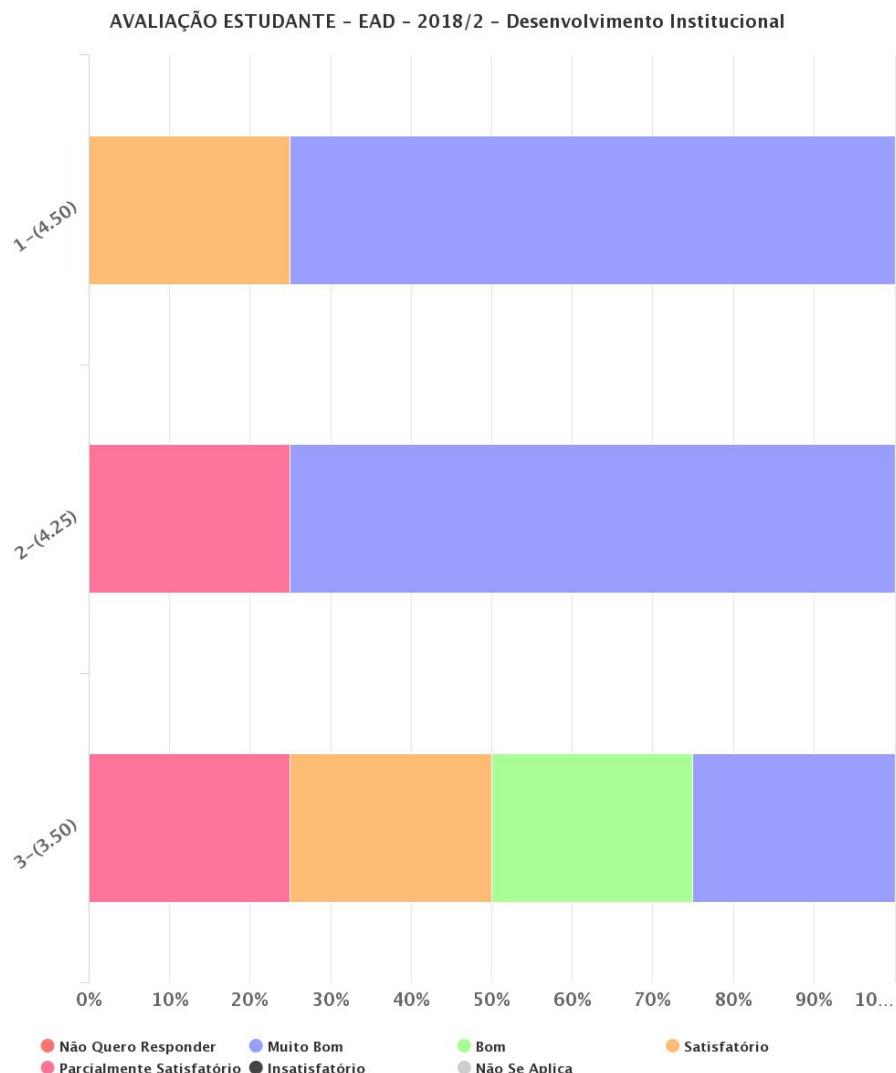


- Item 1 “Clareza da descrição da missão, dos objetivos, metas e valores da UFMS?”: Muito Bom (9,18%), Bom (22,45%), Satisfatório (19,39%), Parcialmente Satisfatório (28,57%), Insatisfatório (11,22%), Não se Aplica/Não Sei Responder (9,18%) – média 2,89

- Item 2 “Articulação entre os objetivos, as metas e os valores da UFMS com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa?”: Muito Bom (9,18%), Bom (21,43%), Satisfatório (16,33%), Parcialmente Satisfatório (27,55%), Insatisfatório (14,29%), Não se Aplica/Não Sei Responder (11,22%) – média 2,82

Os dados apresentados no gráfico acima indicam que os itens analisados foram considerados entre BOM E INSATISFATÓRIO, entretanto a média geral corresponde a avaliação de parcialmente satisfatório.

Gráfico 9 - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Discentes- graduação EAD



Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

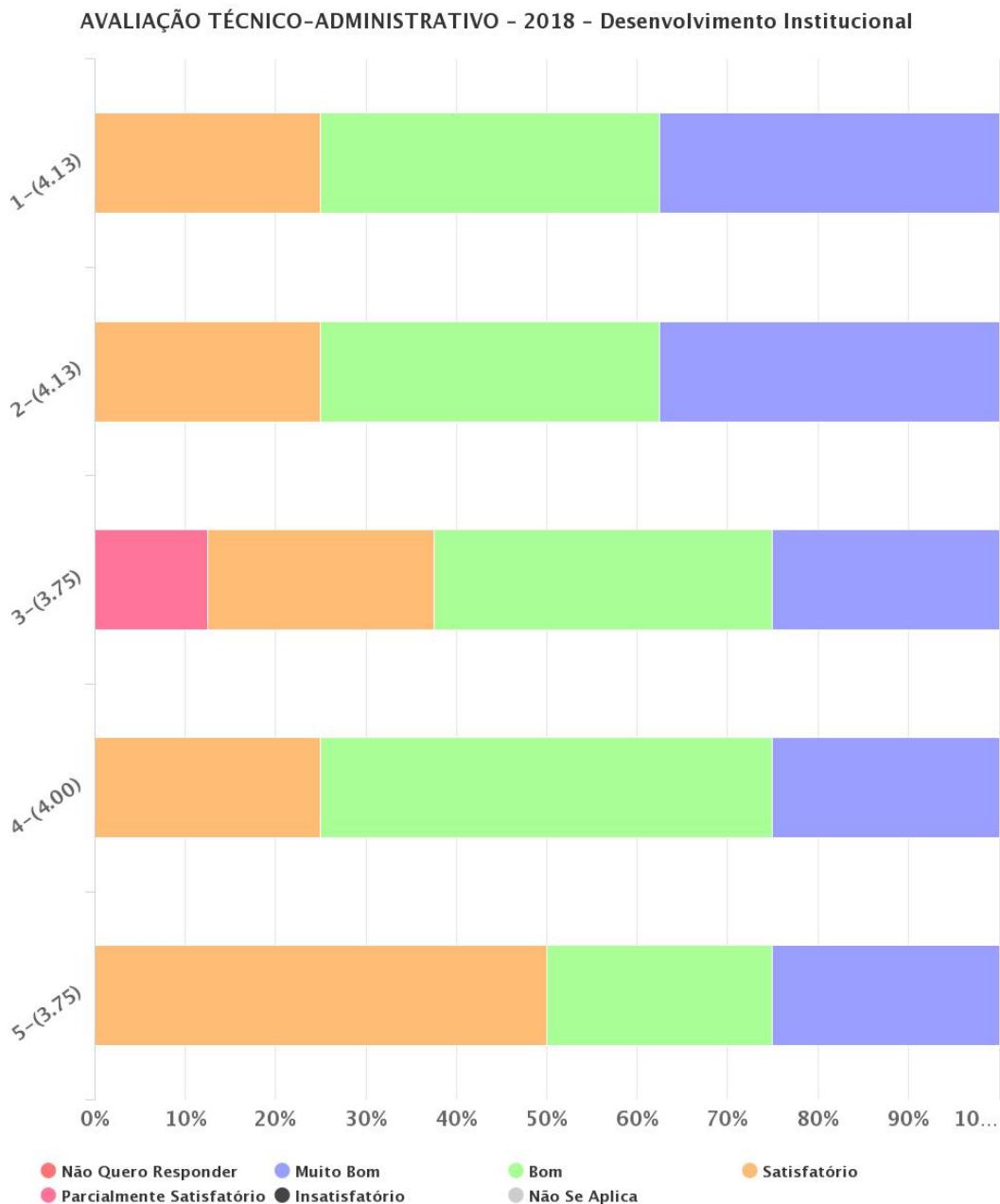
- Item 1 “Clareza da descrição da missão, dos objetivos, metas e valores da UFMS?”: Muito Bom (75%), Satisfatório (25%) – média 4,50

- Item 2 “Sua articulação com a política institucional para a modalidade a distância (EaD)?”: Muito Bom (75%), Parcialmente Satisfatório (25%) – média 4,25
- Item 3 “Existência de estudo de viabilidade para implantação de Polos EaD?”: Muito Bom (25%), Bom (25%), Satisfatório (25%), Parcialmente Satisfatório (25%) – média 3,50

Os dados apresentados no gráfico acima indicam que:

- 1 - Foram avaliados como MUITO BOM E BOM os itens que dizem respeito a: clareza da descrição da missão, dos objetivos, metas e valores da UFMS; sua articulação com a política institucional para a modalidade a distância (EaD);
- 2 - Foram avaliados como SATISFATÓRIO os itens que dizem respeito a: existência de estudo de viabilidade para implantação de Polos EaD.

Gráfico 1 - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos técnico-administrativos



- Item 1 “Clareza da descrição da missão, dos objetivos, metas e valores da UFMS?”: Muito Bom (37,50%), Bom (37,50%), Satisfatório (25) – média 4,13
- Item 2 “Articulação entre os objetivos, as metas e os valores da UFMS com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa?”: Muito Bom (37,50%), Bom (37,50%), Satisfatório (25%) – média 4,13
- Item 3 “Existência de políticas institucionais de valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural?”: Muito Bom (25%), Bom (37,50%), Satisfatório (25%), Parcialmente Satisfatório (12,50%) – média 3,75

- Item 4 “Existência de ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial?”: Muito Bom (25%), Bom (50%), Satisfatório (25%) – média 4,00

- Item 5 “Proposição de políticas institucionais para o desenvolvimento social e do empreendedorismo?”: Muito Bom (25%), Bom (25%), Satisfatório (50%) – média 3,75

Os dados apresentados no gráfico acima indicam que:

1 - Foram avaliados como MUITO BOM E BOM os itens que dizem respeito a: clareza da descrição da missão, dos objetivos, metas e valores da UFMS; articulação entre os objetivos, as metas e os valores da UFMS com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa; Existência de ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial;

2 - Foram avaliados como SATISFATÓRIO os itens que dizem respeito a: Existência de políticas institucionais de valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural; Proposição de políticas institucionais para o desenvolvimento social e do empreendedorismo.

3.2.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

A Responsabilidade Social da UFMS é concretizada por meio das ações que articulam a universidade com segmentos da sociedade civil realizadas nas diferentes UAS. Na FAALC são desenvolvidas diferentes ações, principalmente por meio de ações de extensão, que contribuem para uma sociedade mais justa e sustentável. Dentre essas ações, destacam-se:

- Estúdio Escola - Agenciamento Colaborativo de Ilustradores e Artistas Gráfico - Coordenação: Sergio de Moraes Bonilha Filho

- ARTE AGORA - CICLO DE PALESTRAS SOBRE ARTE CONTEMPORÂNEA - Coordenação: Priscila de Paula Pessoa

- Idiomas sem Fronteiras - Coordenação: Gabriela Claudino Grande Programa

- Arte na Escola - Coordenação: Aline Sesti Cerutti

- Vigotski: Fundamentos e Práticas de Ensino - Coordenação: Paulo César Duarte Paes

- Musicalização Infantil UFMS - 3ª edição - Coordenação Marina de Araújo Stocchero

- Curso de formação de multiplicadores em práticas musicais coletivas - Coordenação: Manoel Câmara Rasslan
- Escola de Música da UFMS – Coordenador: Jackes Douglas Nunes Ângelo
- Movimento Concerto - Coordenação: William Teixeira da Silva
- PCIU! - Projeto Coral Infantojuvenil da UFMS – 2018 - Coordenação: Ana Lucia Iara Gaborim Moreira CanteMus
- Ensino de violão - parceria com DEAC/SEMED - Coordenação: Rafael Pedrosa Salgado
- PROGELE - Coordenação: Marta Banducci Rahe
- Letras Laboratório de revisão de textos acadêmico-científicos - (LABREV) Coordenação: Elaine de Moraes Santos
- Jornalismo Brava – Empresa Júnior de Comunicação Social UFMS - Coordenação: Profa. Katarini Miguel
- MOVCINE – Movimento Cinematográfico - Coordenação: Maria Gomes Marques
- Matéria prima: explorações jornalísticas na plataforma digital - Coordenador: Prof. Alfredo Lanari de Aragão

OBS.: Por um equívoco, foram retiradas as questões relativas à Responsabilidade Social, do instrumento de avaliação institucional aplicado em 2018-2. Na próxima avaliação, esse equívoco será corrigido.

3.3 EIXO 3 - Políticas Acadêmicas

O Eixo 3 que aborda as políticas acadêmicas, está subdividido em três dimensões: dimensão 2 - Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão; dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade; dimensão 9 – Políticas de atendimento ao discente, que serão tratadas a seguir.

3.3.1. Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Essa dimensão expressa o núcleo de atividades fins da universidade, a tríade que a identifica e distingue. Neste subitem são registradas as avaliações de todos os segmentos quanto às proposições de políticas e as ações efetivadas nos âmbitos do Ensino de Graduação e Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão nesta UAS.

3.3.1.1 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação

O ensino de graduação na UFMS é coordenado e supervisionado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), que tem como responsabilidade a elaboração das políticas de ensino de graduação para apreciação do Conselho de Graduação e do Conselho Universitário e coordenar as atividades dos órgãos executores dessas políticas sob sua responsabilidade.

A organização curricular de cada curso de graduação é coordenada pelo Colegiado de Curso e apoiada, nas questões curriculares, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), de acordo com a Resolução COEG 167, de 24 de novembro de 2010, e com as diretrizes curriculares nacionais e as normas institucionais para a elaboração do seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Em 2018, a FAALC ofereceu sete cursos de graduação, relacionados na Tabela 6.

Tabela 6 - Cursos de graduação oferecidos pela UAS e número de vagas em 2018.

Curso	Turno	Sem	Número de vagas
Artes Visuais – Licenciatura – Habilitação em Artes Plásticas	M/V	1	30
Artes Visuais – Bacharelado – Habilitação em Artes Plásticas	M/V	1	30
Jornalismo	V/N	1	50
Letras – Português e Espanhol	M/V	1	40
Letras – Português e Inglês	M/V	1	40
Letras (EAD) – Português e Espanhol	I	1	100
Música - Licencaitura	N	1	30

A Tabela 7 apresenta a quantidade programas desenvolvidos no âmbito da UAS e número de bolsistas atendidos.

Tabela 7 - Programas, ações e beneficiados relativos às políticas de ensino de graduação - 2018.

Programas, ações e beneficiados	2018
Disciplinas atendidas pelos programas de monitoria	10
Número de monitores bolsistas	10

Fonte: COAC/FAALC

3.3.1.2 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação stricto sensu

A pós-graduação stricto sensu na UFMS objetiva promover a competência técnico-profissional, docente ou de pesquisa, com aprofundamento de conhecimentos e técnicas de pesquisa científica, acadêmica ou artística, contribuindo para a formação de técnicos, docentes e pesquisadores autônomos. Espera-se, portanto, do estudante egresso de pós-graduação um perfil voltado para a formação de alto nível nas diferentes áreas do conhecimento.

O ensino de pós-graduação e a pesquisa na UFMS são supervisionados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP). Na FAALC são oferecidos os cursos apresentados na Tabela 8, com seus respectivos conceitos.

Tabela 8 - Cursos de Pós-graduação Stricto Sensu oferecidos pela UAS, matrículas e conceitos CAPES - 2018.

Programa	Nível	Número de estudantes matriculados	Conceito CAPES
Estudo de Linguagens	M	87	4
Estudo de Linguagens	D	46	4
Comunicação	M	34	3

Fonte: Fonte: Tabela CAPES de avaliação quadrienal 2017 disponível em: <<http://avaliacaoquadrienal.capes.gov.br/>>; SigPos

A integração entre graduação e pós-graduação se dá, principalmente, através dos programas de bolsas de iniciação científica do CNPq e da própria UFMS (PIBIC, PIBIT e PIVIC). E também, desde 2010, a UFMS conta com bolsistas de mestrado e doutorado financiados pelo MEC através do Programa REUNI. Dentre as ações previstas no Regulamento de Bolsas REUNI de Pós-Graduação, destaca-se o período de estágio obrigatório do mestrando ou doutorando nos diversos cursos de graduação da UFMS ligados pelas áreas do conhecimento. Nesse período, o estagiário bolsista poderá realizar algumas das atividades abaixo, a seu critério e em consonância com seu orientador:

- Atividades de monitoria em cursos de graduação;
- Minicursos/oficinas direcionadas à graduação;
- Cursos condensados de graduação;
- Projetos de ensino e pesquisa de graduação;

- Auxílio em disciplinas obrigatórias ou optativas, teóricas ou práticas, dos cursos de graduação, sempre sob supervisão do orientador;
- Colaboração na realização de eventos técnico-científicos que envolvam cursos de graduação;
- Auxílio no oferecimento de cursos de extensão ministrados pelo orientador do bolsista

3.3.1.3 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural.

A gestão da pesquisa na UFMS está a cargo da Coordenadoria de Pesquisa (CPQ/PROPP), por meio da Divisão de Projetos e Grupos de Pesquisa - DIPPE que acompanha o andamento dos projetos de pesquisa, de sua submissão ao seu encerramento. Assim, cada projeto de pesquisa tem sua documentação analisada pela Divisão e é submetido a consultores ad hoc que avaliam o mérito científico da proposta. Sendo aprovado, o projeto é considerado em andamento dentro da Universidade. Em seu término, o coordenador do projeto produz um relatório descrevendo os resultados e conclusões obtidas.

O cadastramento de projetos de pesquisa desenvolvido por docentes da UFMS é feito virtualmente por meio do Sistema de Informação e Gestão de Projetos - SIGProj. Os grupos de pesquisa seguem a mesma lógica dos projetos de pesquisa, sendo facultado ao líder do diretório de pesquisa (geralmente um docente pesquisador da UFMS) a manutenção do cadastro junto ao CNPq.

Os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI) e de Ações Afirmativas (PIBIC-AF) visam apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica. Os recursos são disponibilizados pelo CNPq e pela UFMS. Os estudantes tornam-se bolsistas a partir da indicação dos orientadores. A UFMS oferece também o Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária (PIVIC).

Os programas objetivam despertar a vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação, contribuindo desta forma para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional.

A Tabela 9 apresenta o número de estudantes que participaram de iniciação científica em 2018 (ago-2017 a jul 2018), com bolsas CNPq, UFMS ou voluntários. Se houver PIVIC iniciado em outros períodos (do fluxo contínuo), acrescentar observação.

Tabela 9 - Número de estudantes em Iniciação Científica - Ciclo 2017/2018

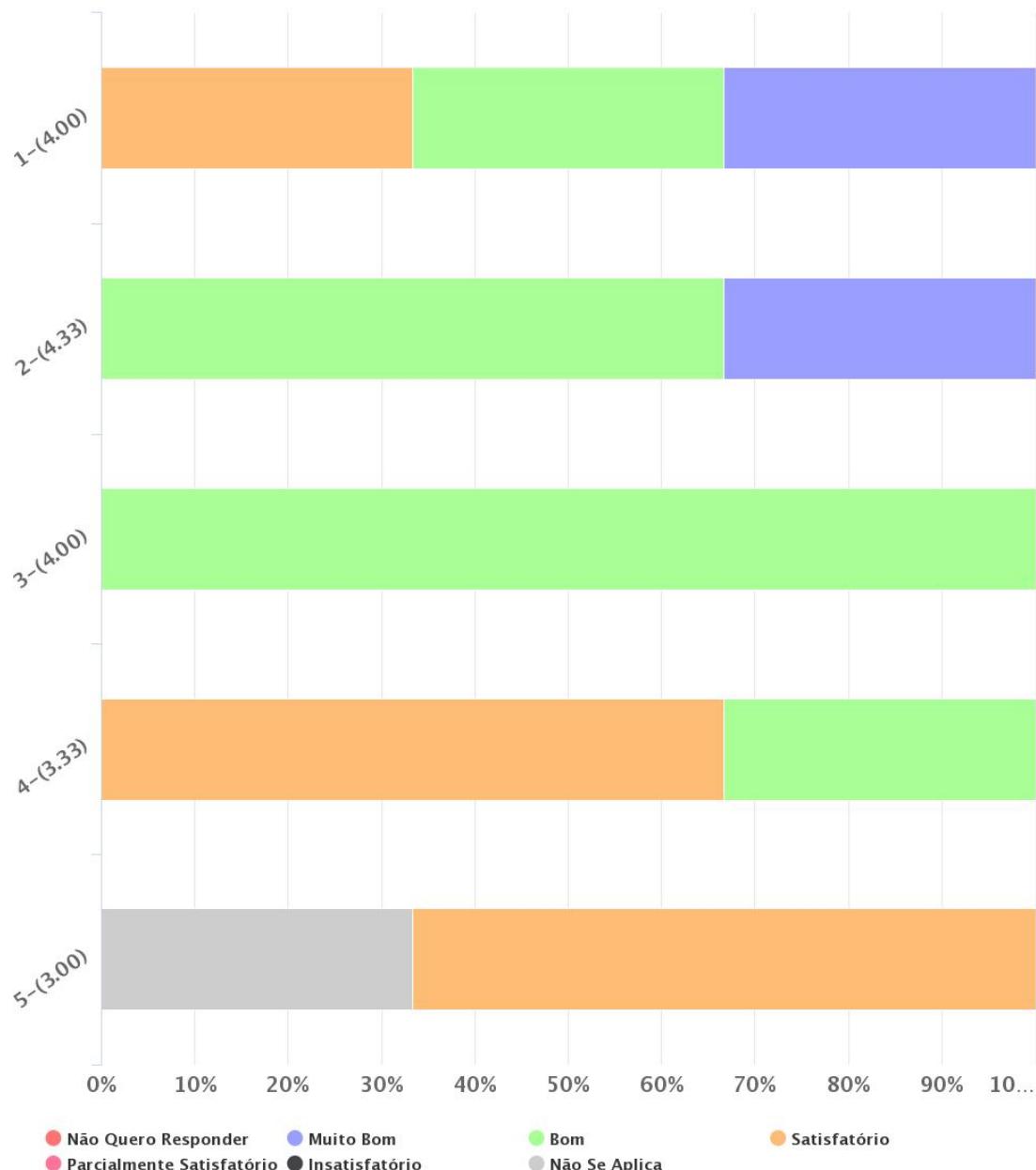
Bolsa CNPq			Bolsa UFMS			Voluntário (PIVIC)	Total de estudant es em IC	Total de estudante s de graduação na Unidade
PIBIC	PIBIT	PIBIC-AF	PIBIC	PIBIT	PIBIC-AF			
12			14			9	35	622

Fonte: <https://propp.ufms.br/2017/07/20/3305/>

3.3.1.4 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas de pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural

Abaixo constam gráficos sobre a percepção da comunidade acadêmica do grupo de questões políticas de pesquisa e inovação tecnológica dos segmentos coordenador de graduação, docentes, estudantes de graduação presencial e EAD.

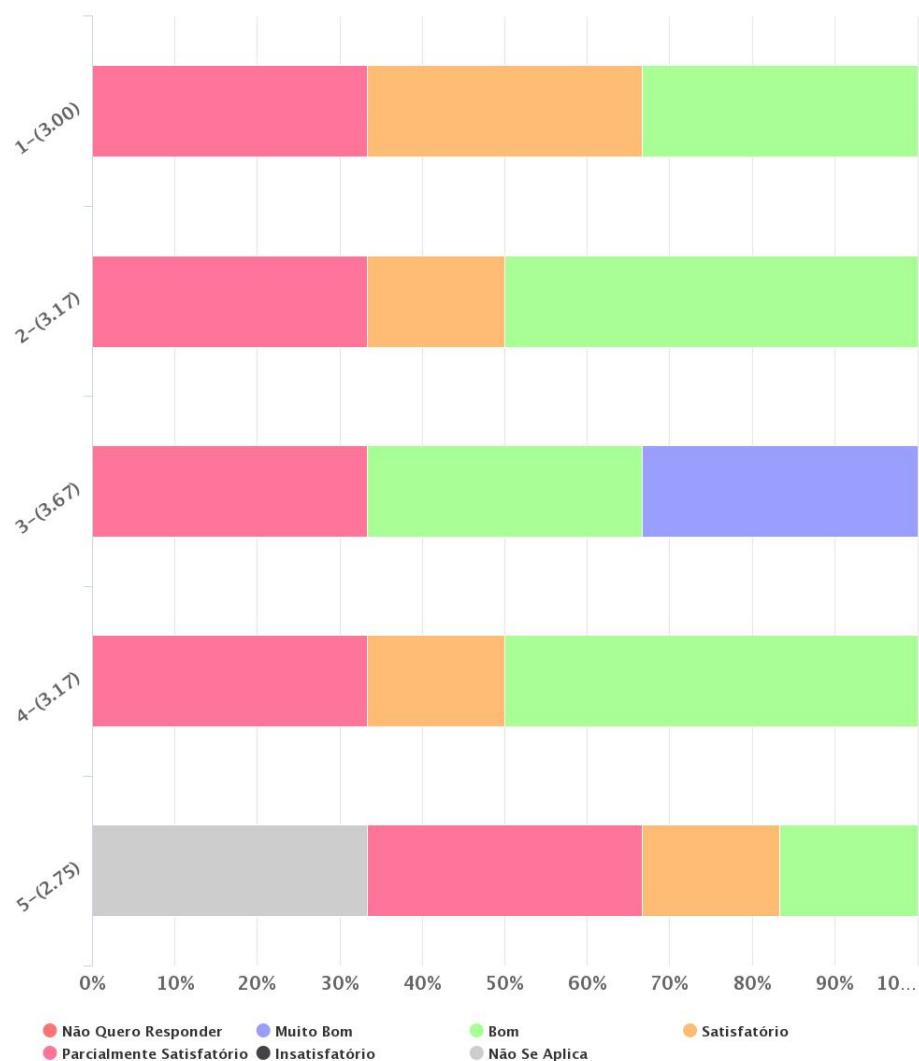
Gráfico 2 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos coordenadores de graduação
AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO - 2018/2 - Política de pesquisa e Inovação tecnológica



O gráfico acima diz respeito Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos coordenadores de graduação. Podemos observar que os cinco são avaliados com notas entre muito bom, bom e satisfatória, sendo médias quantitativas de 4.00, 4.33, 4.00, 3.33 e 3.00, respectivamente; o 2º critério, que versa sobre sua implantação no âmbito das unidades nas quais atua, possui média de 4.33, com notas entre bom e muito bom; o 5º critério (Previsão da organização e publicação de revista acadêmico-científica) é avaliado como ‘não

se aplica' e satisfatório. Diante dos resultados, pode-se verificar satisfação positiva dos coordenadores de graduação, mas que pode ser melhorada.

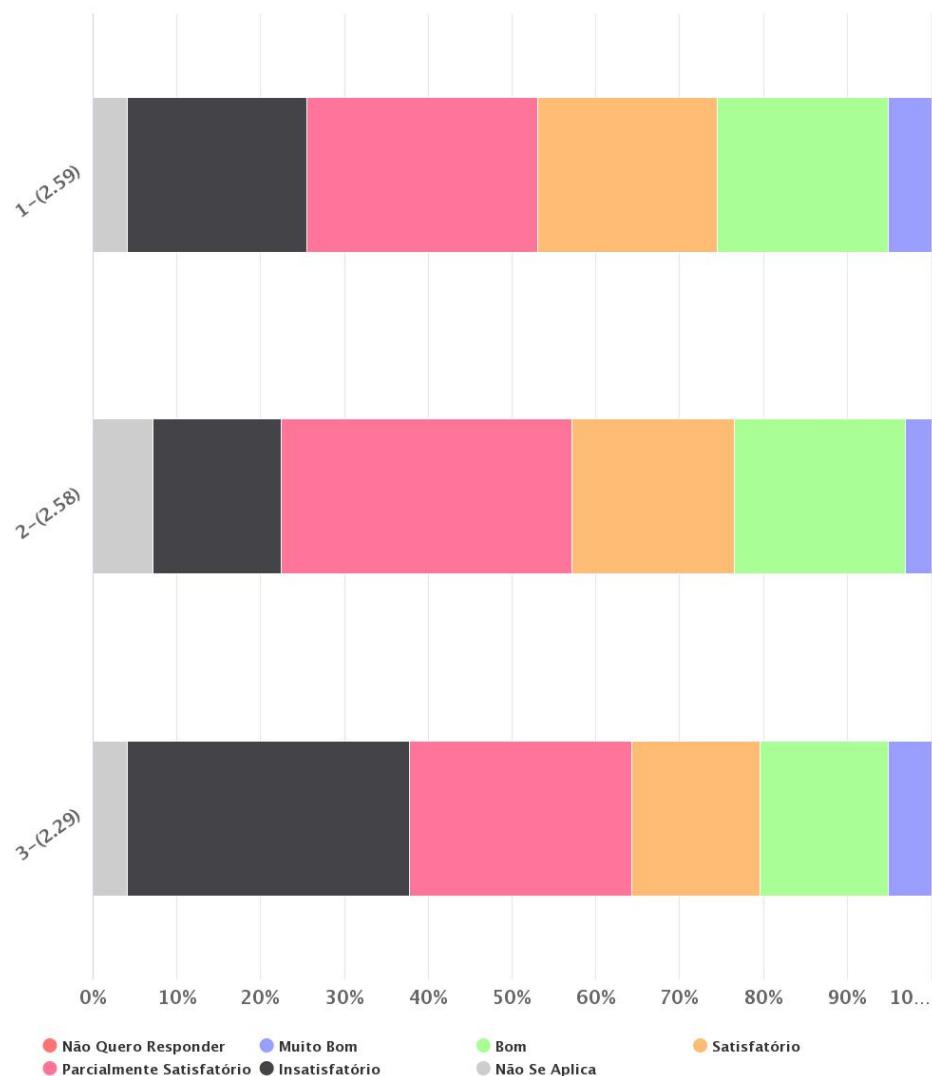
Gráfico 12 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos docentes
AVALIAÇÃO DOCENTE - 2018/2 - Política de pesquisa e inovação tecnológica



Diante do gráfico sobre Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos docentes, é possível observar que os cinco critérios analisados pelos docentes foram em média avaliados com uma qualificação entre bom e parcialmente satisfatório com médias quantitativas de 3.00, 3.17, 3.67, 3.17 e 2.75 (de um máximo de 5). Observa-se que a maior nota (3.67) diz respeito ao estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento. A nota mais baixa coincide com a nota da avaliação dos coordenadores, ou seja, o mesmo critério, a saber: Previsão da organização e publicação de

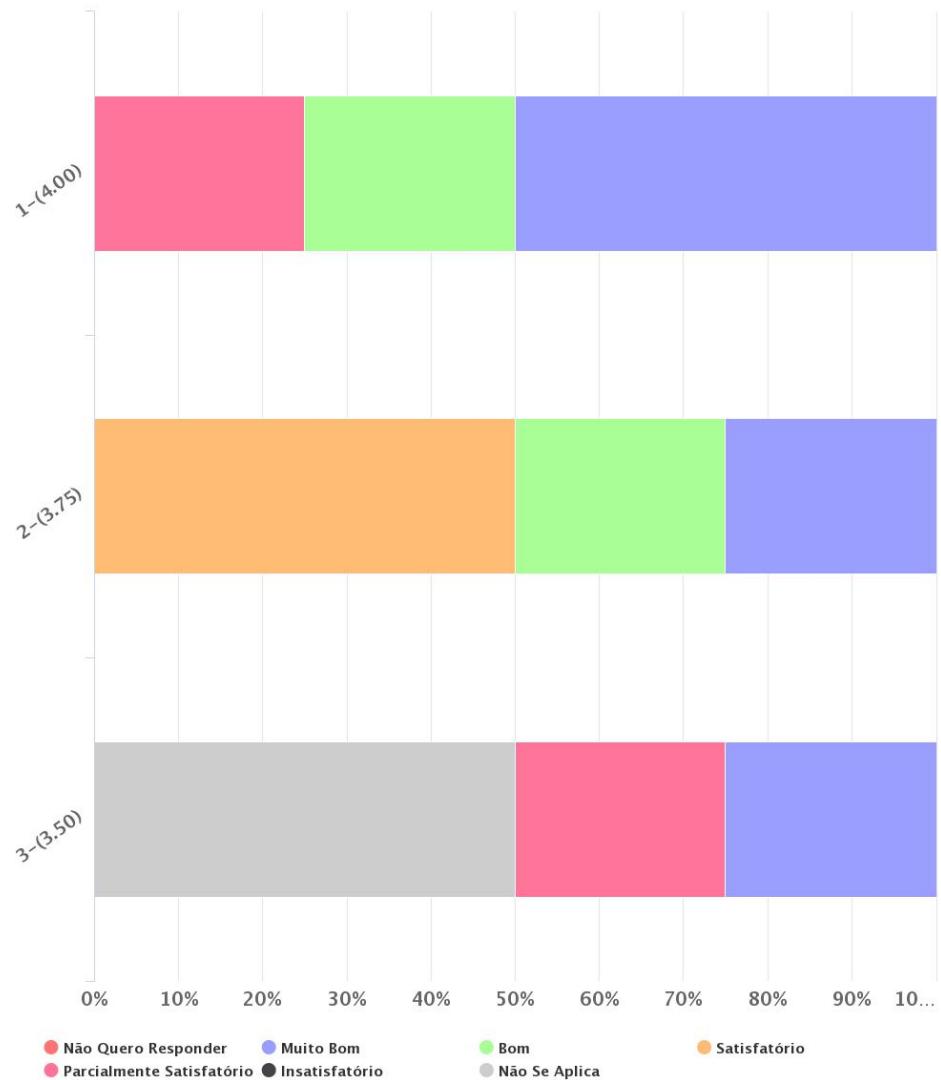
revista acadêmico-científica (2.75). Comprovando assim, que este é um item que deve ser observado, visando à melhoria.

Gráfico 13 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos estudantes de graduação
AVALIAÇÃO ESTUDANTE - PRESENCIAL - 2018/2 - Política de pesquisa e Inovação tecnológica



Diante do gráfico sobre Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos estudantes de graduação - Presencial, é possível observar que os três critérios analisados pelos estudantes foram em média avaliados com uma qualificação entre muito bom, bom, satisfatório, parcialmente satisfatório e insatisfatório com médias quantitativas de 2.59, 2.58 e 2.29 (de um máximo de 5). Observa-se que a maior nota (2.59) refere-se à divulgação no meio acadêmico. A nota mais baixa (2.29) está relacionada ao estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento. O índice de parcialmente satisfatório e insatisfatório é alto, inspira busca de melhoria.

Gráfico 14 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos estudantes de graduação – EAD
AVALIAÇÃO ESTUDANTE - EAD - 2018/2 - Política de pesquisa e Inovação tecnológica



Diante do gráfico sobre Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos estudantes de graduação - EAD, é possível observar que os três critérios analisados pelos estudantes foram em média avaliados com uma qualificação entre muito bom, bom, satisfatório e parcialmente satisfatório com médias quantitativas de 4.00, 3.75 e 3.50 (de um máximo de 5). Observa-se que a maior nota (4.00) refere-se à divulgação no meio acadêmico. A nota mais baixa (3.50) está relacionada ao estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento, com 50% do elemento ‘não se aplica’.

3.3.1.5 Políticas institucionais de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte

A gestão organizacional e operacional, orientação e avaliação das ações de extensão universitária da UFMS são de responsabilidade da Coordenadoria de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte. A Política de Extensão Universitária na UFMS é traçada a partir das deliberações do Conselho de Extensão, Cultura e Esporte (Coex) que, por sua vez, levam em consideração os documentos emanados pelo FORPROEX e as sugestões formuladas pela Comissão Central de Extensão. A Comissão Central de Extensão é presidida pelo chefe da Coordenadoria de Extensão e é composta por dois representantes para cada área temática: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção, e Trabalho.

Além da Comissão Central de Extensão, os *campi*, os centros, faculdades e demais unidades setoriais da UFMS podem constituir Comissões Setoriais de Extensão que atuam como órgãos consultivos das Unidades da Administração Setorial, compostas por três membros de livre escolha da Direção entre servidores docentes e técnico-administrativos do quadro efetivo, lotados na Unidade. A FAALC possui, assim, a sua própria Comissão Setorial de Extensão.

Na FAALC foram desenvolvidos 36 projetos de extensão em 2018 com participação de docentes e estudantes como mostrado na Tabela 10.

Tabela 10 - Projetos de extensão na unidade em 2018

Número de Projetos de Extensão	Número de docentes participantes	Número de estudantes participantes		Total de estudantes de graduação na Unidade
		Bolsistas	Voluntários	
36	111*	43	22	65 (1.034*)

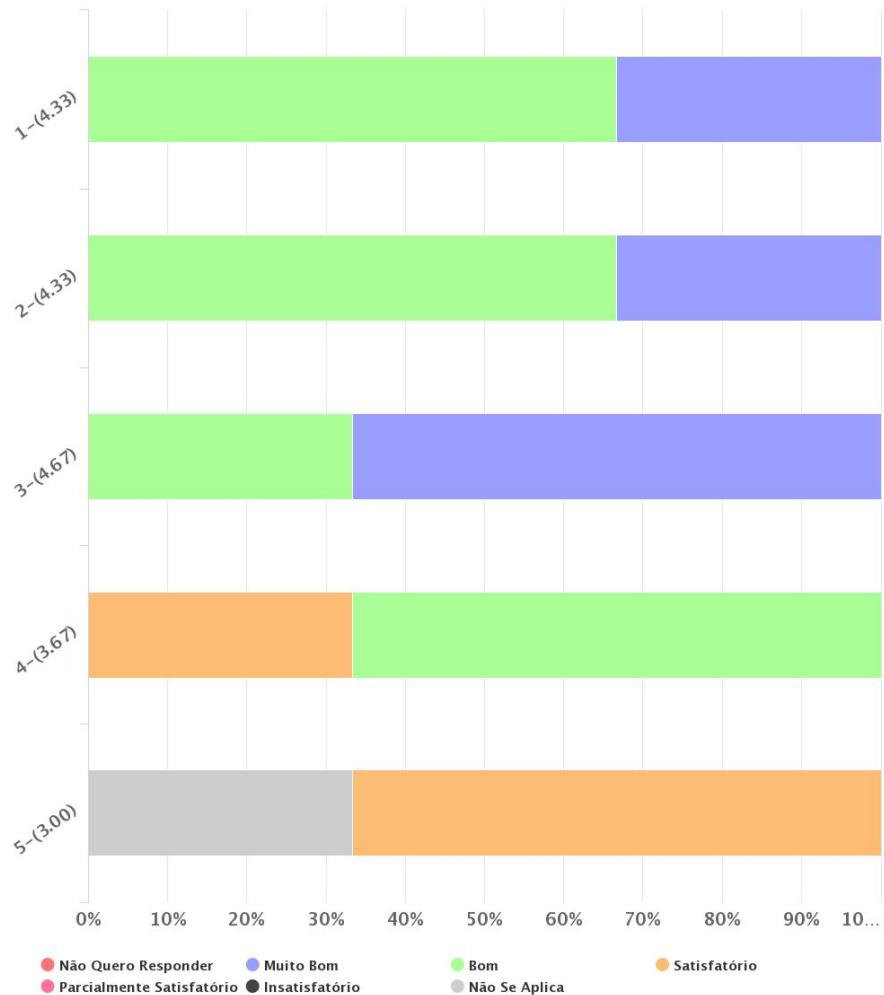
* Destaca-se que há docentes atuando em mais de uma ação de extensão.

* Consideraram-se os acadêmicos matriculados, com trancamento e diplomados no ano de 2018.

Fonte: COAC/FAALC (2018).

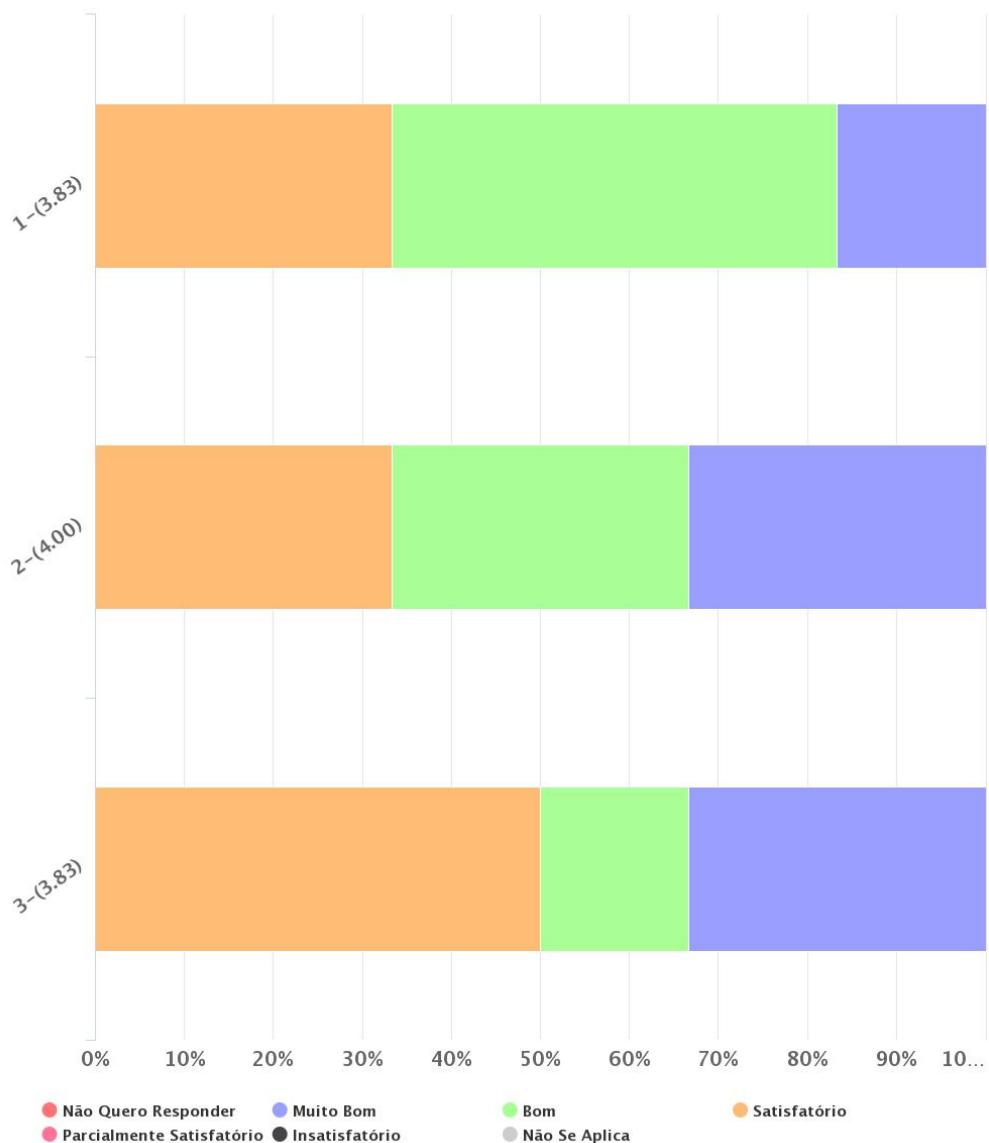
3.3.1.6 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas institucionais de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte

Gráfico 15 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos coordenadores de graduação
 AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO – 2018/2 – Política de desenvolvimento
 da extensão, cultura e esporte



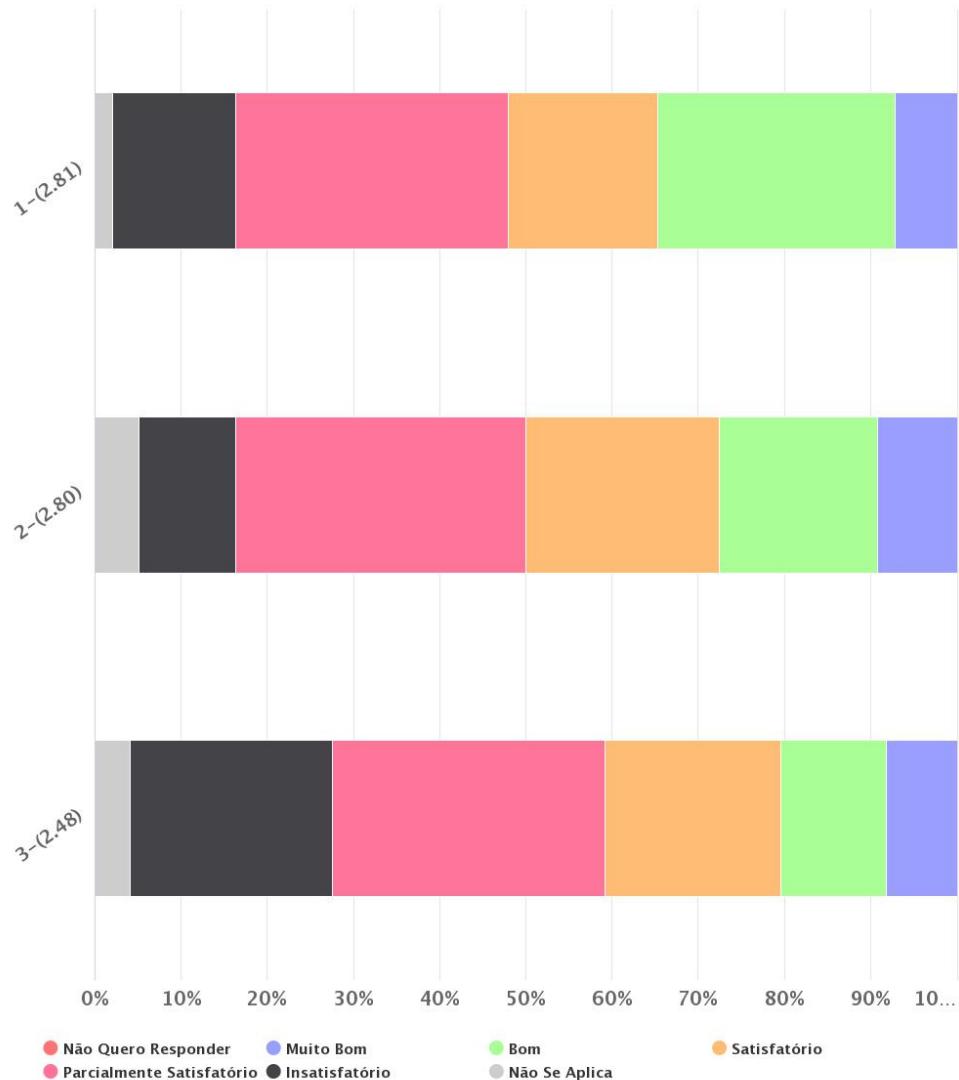
Diante do gráfico sobre Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos coordenadores de graduação, é possível observar que os cinco critérios analisados pelos coordenadores foram em média avaliados com uma qualificação entre muito bom, bom e satisfatório com médias quantitativas de 4.33, 4.33, 4.67, 3.67 e 3.00 (de um máximo de 5). Observa-se que a maior nota (4.67) refere-se ao estímulo para a participação em eventos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento. A nota mais baixa (3.00) está relacionada ao estímulo para a publicação em revistas da UFMS nas áreas de extensão, cultura e esporte. Ainda que os resultados tenham sido satisfatórios, faz-se necessária a observação da necessidade de estímulo às publicações no âmbito da instituição.

Gráfico 16 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos docentes
AVALIAÇÃO DOCENTE – 2018/2 – Política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte



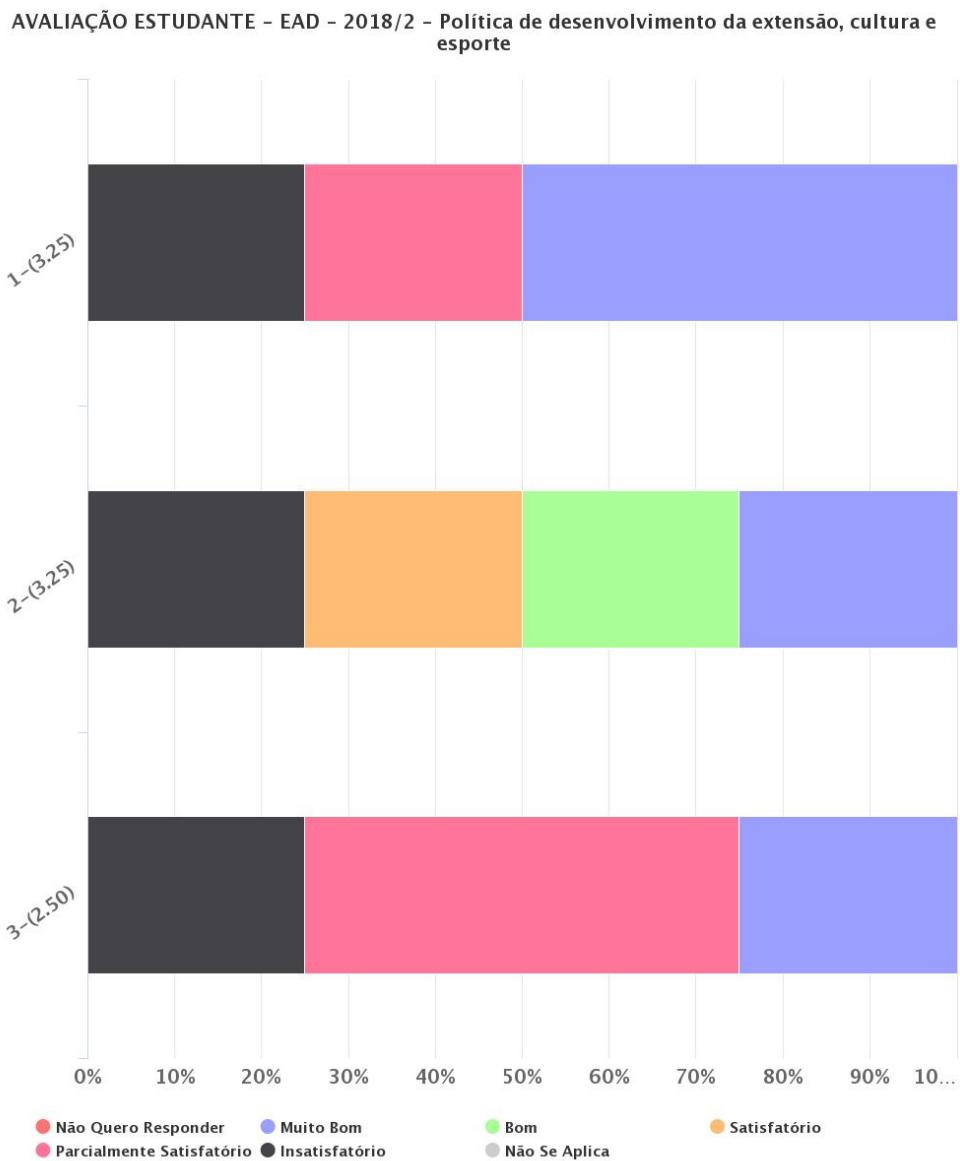
Diante do gráfico sobre Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos docentes, é possível observar que os três critérios analisados pelos docentes foram em média avaliados com uma qualificação entre muito bom, bom e satisfatório com médias quantitativas de 3.83, 4.00, e 3.83 (de um máximo de 5). Destaca-se a maior nota (4.00) referente à implantação da política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte ao estímulo para a participação em eventos de extensão, cultura e esporte.

Gráfico 17 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos estudantes de graduação
AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte



Diante do gráfico sobre Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos estudantes, é possível observar que os três critérios analisados pelos estudantes foram em média avaliados com uma qualificação entre muito bom, bom, satisfatório, parcialmente satisfatório e insatisfatório, com médias quantitativas de 2.81, 2.80, e 2.48 (de um máximo de 5). Observa-se que a maior nota (2.81) referente à divulgação no meio acadêmico, e a nota mais baixa (2.48) refere-se ao estímulo para a participação em projetos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento. Este item deve ser observado no sentido de propor melhorias.

Gráfico 3 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos estudantes de graduação – EAD



Diante do gráfico sobre Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos estudantes (EAD), é possível observar que os três critérios analisados pelos estudantes (EAD) foram em média avaliados com uma qualificação entre muito bom, bom, satisfatório, parcialmente satisfatório e insatisfatório, com médias quantitativas de 3.25, 3.25, e 2.50 (de um máximo de 5). Observam-se que em dois critérios as notas foram iguais e um dos critérios se destaca com a nota mais baixa (2.50) que refere-se ao estímulo para a participação em projetos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento. Este item deve ser observado pela instituição,

no sentido de propor melhorias uma vez que o mesmo critério figura com a nota mais baixa, tanto para os estudantes da modalidade presencial, como da modalidade EAD.

3.3.1.7 Política institucional de acompanhamento dos egressos

A preocupação com a formação de um profissional crítico, com visão humanista e comprometida com as transformações sociais tem acompanhado todo o contexto pedagógico dos cursos da UFMS. Todavia, a formação profissional, como processo dinâmico que é, exige constante reflexão e revisão dos procedimentos adotados, o que se dará através das avaliações próprias da Instituição e do acompanhamento do egresso.

Neste contexto, a UFMS considera de grande relevância que sua relação com os estudantes não se encerre com o término do curso de graduação, mas que prossiga, embora de forma diferenciada, no decorrer da vida profissional. O acompanhamento ao egresso desempenha um papel bastante significativo, pois possibilita que se avaliem os cursos da Instituição, de forma direta, e ainda, se verifique o tipo de profissional formado e se o perfil apresentado vem ao encontro dos objetivos delineados no Projeto Pedagógico de cada Curso.

3.3.1.8 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política institucional de acompanhamento dos egressos

Abaixo constam gráficos sobre a percepção da comunidade acadêmica do grupo de questões políticas de acompanhamento de egressos dos segmentos coordenadores de graduação e docentes.

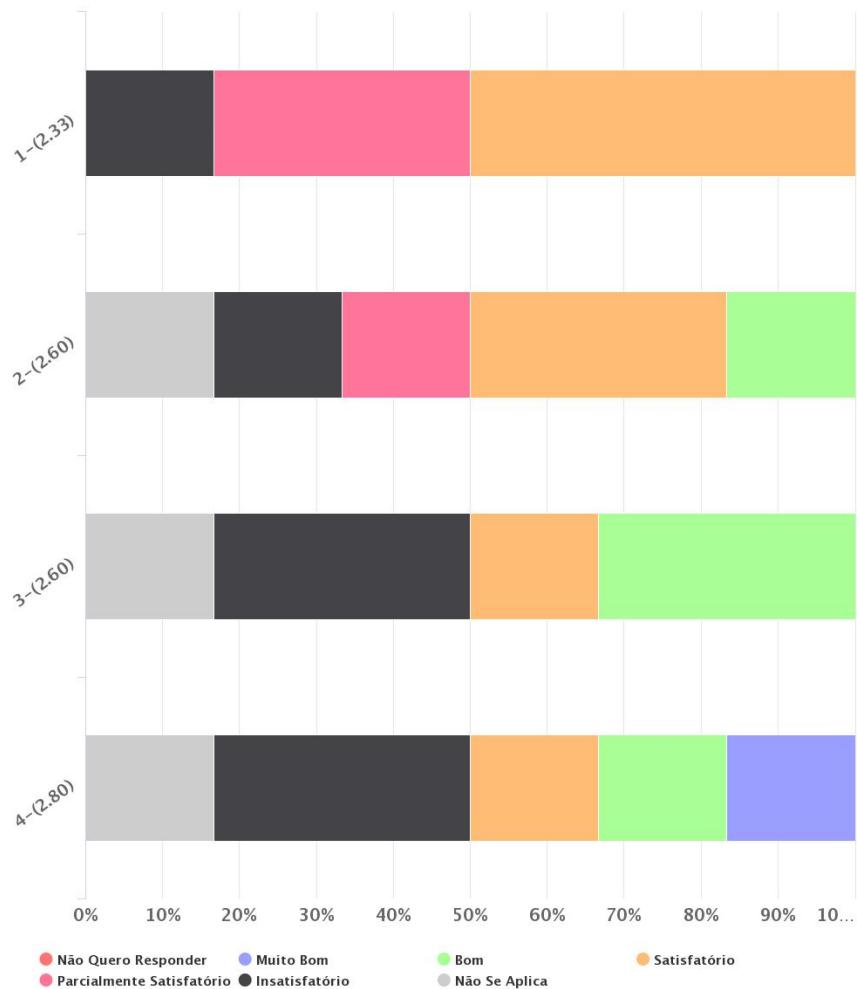
Gráfico 4 - Avaliação das políticas de acompanhamento de egressos pelos coordenadores de graduação



Diante do gráfico sobre a avaliação política de acompanhamento dos egressos pelos coordenadores dos cursos de graduação, é possível observar que os quatro critérios analisados foram em média avaliados com uma qualificação entre satisfatório, parcialmente satisfatório e insatisfatório, com médias quantitativas de 1.33, 1.67, 1.33, 1.67 (de um máximo de 5). Observando-se assim, que os 2 e 4, a saber: sobre a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional e a existência de proposições de ações inovadoras, respectivamente, tiveram nota (1.67), sendo esta a maior nota. Os critérios 1 e 3, que tratam da existência e divulgação de mecanismos de acompanhamento de egressos e o estudo comparativo entre a atuação do egresso e a

formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho, respectivamente, tiveram nota (1.33). Este item deve ser observado no sentido de propor melhorias.

Gráfico 5 - Avaliação das políticas de acompanhamento de egressos pelos docentes
AVALIAÇÃO DOCENTE – 2018/2 – Política de Acompanhamento dos Egressos



Diante do gráfico sobre a avaliação de política de acompanhamento dos egressos pelos docentes, é possível observar que os quatro critérios analisados foram em média avaliados com uma qualificação entre muito bom, bom, satisfatório, parcialmente satisfatório e insatisfatório, com médias quantitativas de 2.33, 2.60, 2.60, 2.80 (de um máximo de 5). Observa-se que a maior nota (2.80) fere-se à existência de proposições de ações inovadoras. A menor nota foi (2.33) que trata da existência e divulgação de mecanismos de acompanhamento de egressos. Este item deve ser observado no sentido de propor melhorias.

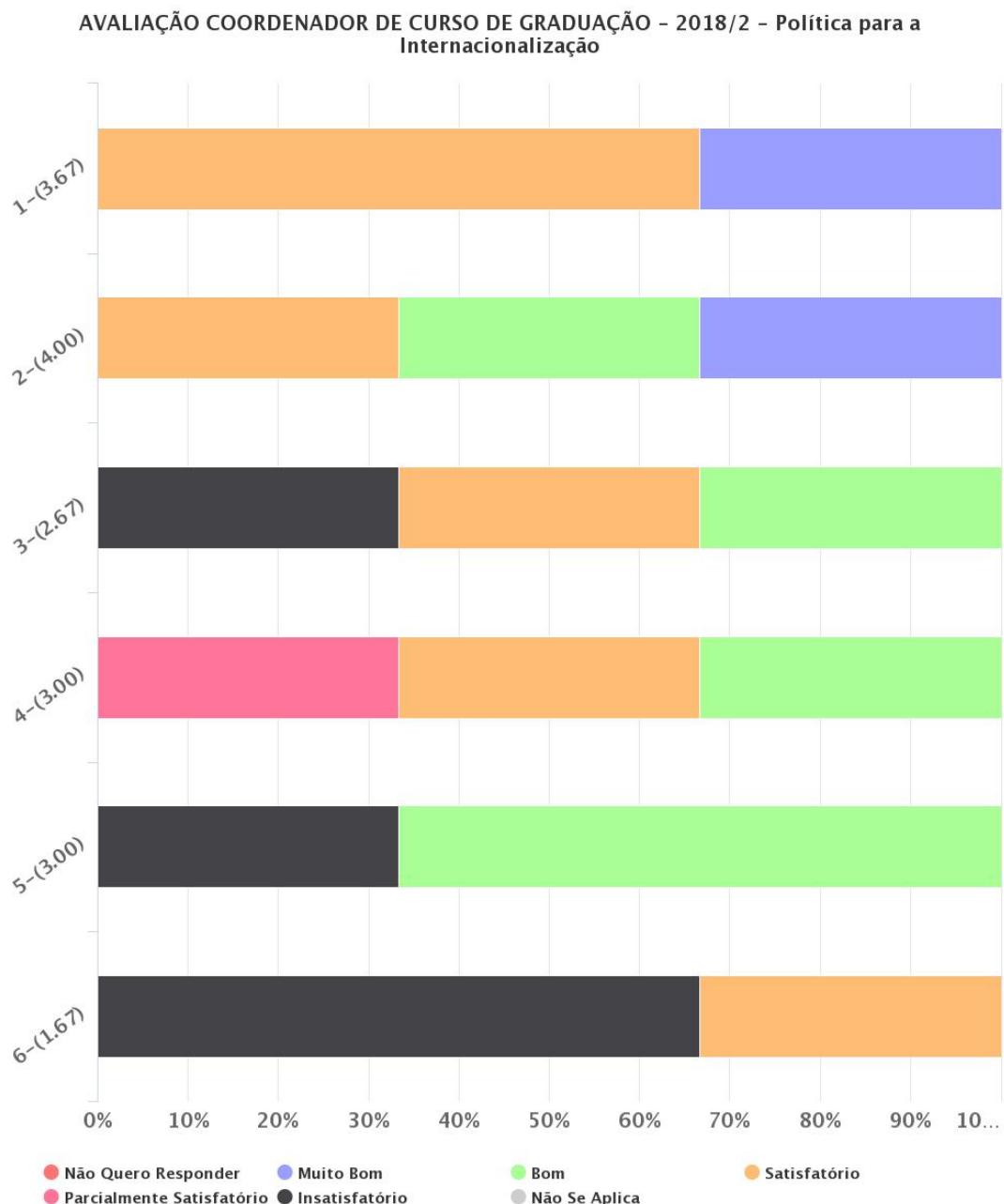
3.3.1.9 Política institucional para internacionalização

No campo das relações internacionais, a UFMS considera estratégica a consolidação dos acordos de cooperação científica e tecnológica e dos intercâmbios estudantes e de interação cultural que possibilitam criar oportunidades de aprimoramento profissional e capacitação aos estudantes de graduação, graduados e pós-graduados.

Há parcerias, convênios e projetos que oferecem mobilidade acadêmica internacional aos estudantes de graduação, como o programa Santander Luso-brasileiras Universidades, os projetos Erasmus Mundus – Ibrasil e Erasmus Mundus (Projeto EBW+). Há ainda estudantes participantes do Programa Ciências sem Fronteiras, em intercâmbio acadêmico. A internacionalização também se faz presente nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, uma vez que estudantes de outros países participam de atividades relacionadas aos programas de mestrado e doutorado.

3.3.1.10 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política institucional para internacionalização

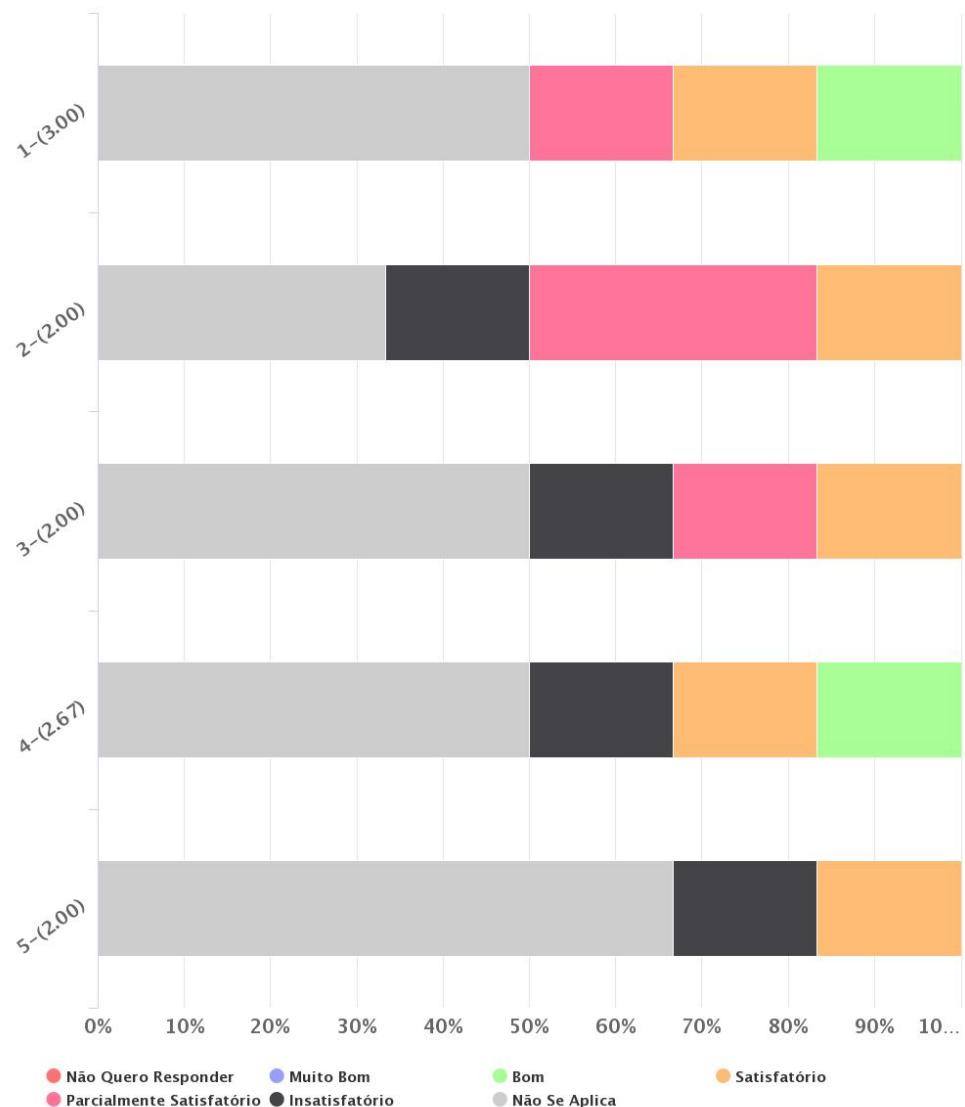
Gráfico 21 - Avaliação das políticas para internacionalização pelos coordenadores de graduação



Diante do gráfico sobre a avaliação das políticas para internacionalização pelos coordenadores de graduação, é possível observar que os seis critérios analisados foram em média avaliados com uma qualificação entre muito bom, bom, satisfatório, parcialmente satisfatório e insatisfatório, com médias quantitativas de 3.67, 4.00, 2.67, 3.00, 3.00 e 1.67 (de um máximo de 5). Observa-se que a maior nota (4.00) refere-se à previsão de atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio. A menor nota foi (1.67) que trata de

proposições de ações inovadoras para a mobilidade acadêmica internacional. Pelos resultados que figuram no gráfico, existe o planejamento para essas políticas, mas deixa a desejar na execução. Este item deve ser observado no sentido de propor melhorias.

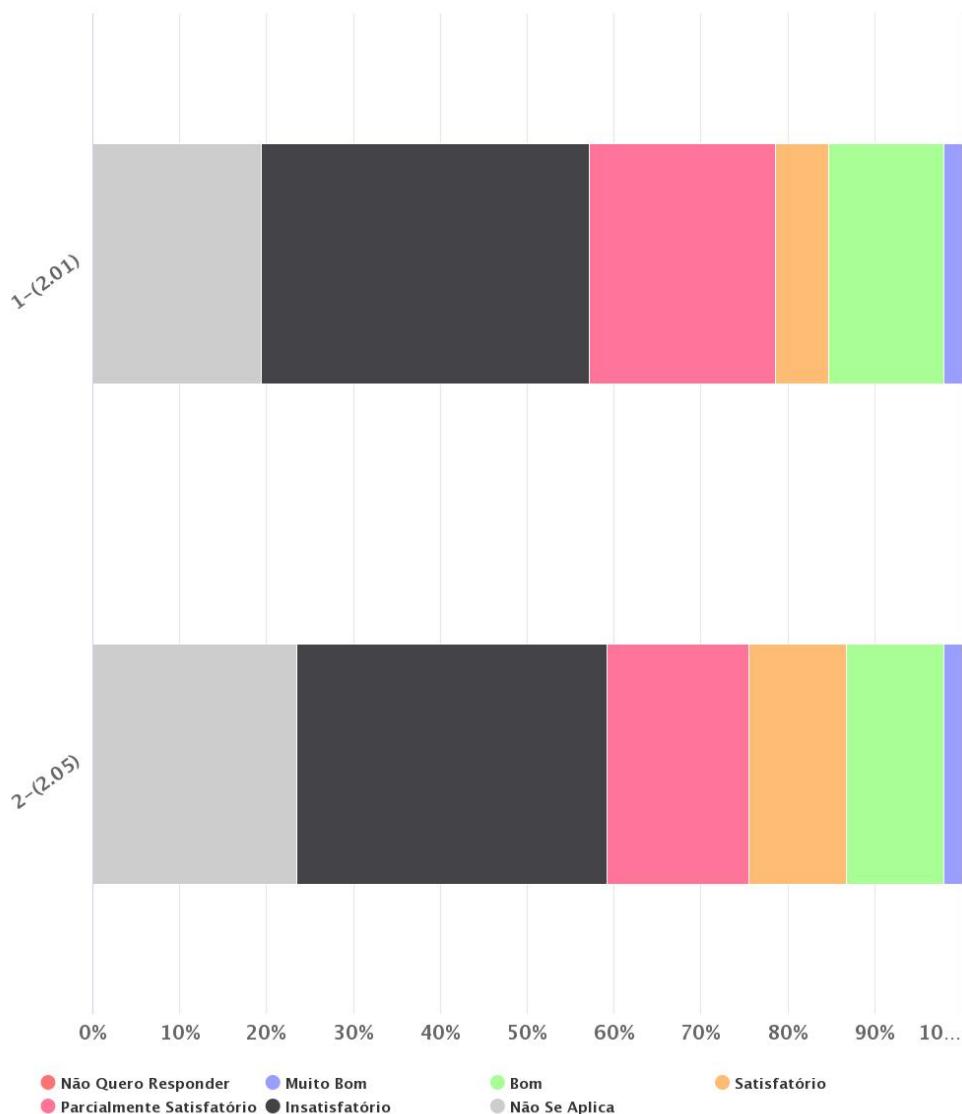
Gráfico 6 - Avaliação das políticas para internacionalização pelos docentes
AVALIAÇÃO DOCENTE – 2018/2 – Política para a Internacionalização



Diante do gráfico sobre a avaliação das políticas para internacionalização pelos docentes, é possível observar que os cinco critérios analisados foram em média avaliados com uma qualificação entre bom, satisfatório, parcialmente satisfatório e insatisfatório, com médias quantitativas de 3.00, 2.00, 2.00, 2.67 e 2.00 (de um máximo de 5). Observa-se que a maior nota (3.00) da articulação da política de internacionalização com o PDI. A menor nota

foi (2.00), observada em três dos critérios, com qualificação de satisfatório, parcialmente satisfatório e insatisfatório. Há uma boa avaliação para o critério associado ao planejamento, mas faz-se necessária a implementação do planejado, pois se destacam com notas menores os critérios que se referem à divulgação, implantação e sistematização da política de internacionalização.

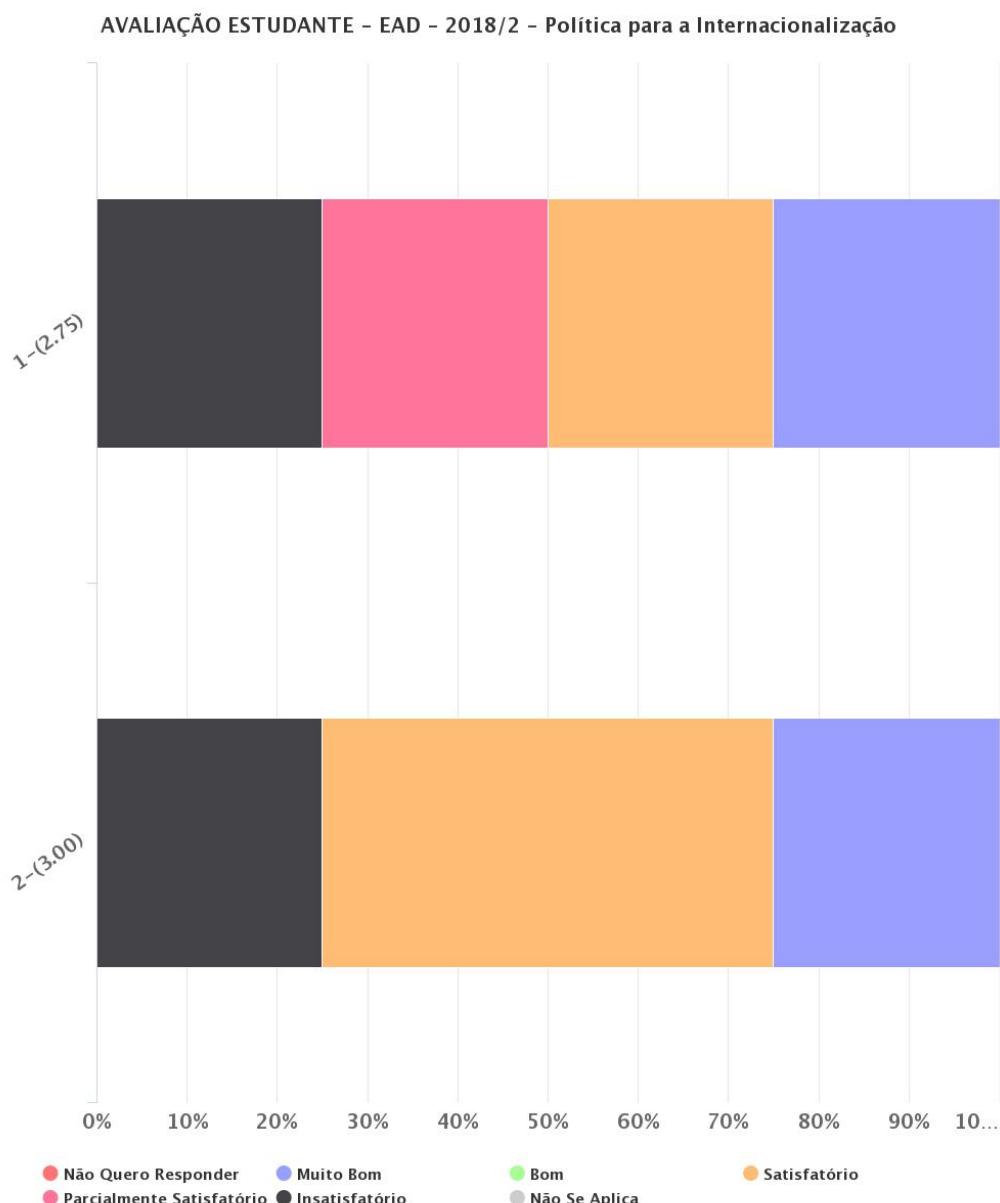
Gráfico 7 - Avaliação das políticas para internacionalização pelos estudantes de graduação
AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Política para a Internacionalização



Diante do gráfico sobre a avaliação das políticas para internacionalização pelos estudantes (presencial), é possível observar que os dois critérios analisados foram em média avaliados com uma qualificação entre muito bom, bom, satisfatório, parcialmente satisfatório e insatisfatório, com médias quantitativas de 2.01 e 2.05 (de um máximo de 5). Observa-se que não diferença significativa nos resultados. Mas vale notar que os dois critérios

respondidos pelos estudantes dizem respeito à divulgação e implantação no âmbito do curso. As notas desses critérios tendem a coincidir quando se trata dos segmentos coordenador e docentes

Gráfico 8 - Avaliação das políticas para internacionalização pelos estudantes de graduação – EAD



Diante do gráfico sobre a avaliação das políticas para internacionalização pelos estudantes (EAD), é possível observar que os dois critérios analisados foram em média avaliados com uma qualificação entre muito bom, bom, satisfatório, parcialmente satisfatório e insatisfatório, com médias quantitativas de 2.75 e 3.00 (de um máximo de 5). Observa-se

que não há diferença significativa nos resultados. Mas vale notar que os dois critérios respondidos pelos estudantes dizem respeito à divulgação e implantação no âmbito do curso. As notas desses critérios tendem a coincidir quando se trata dos segmentos coordenador e docentes.

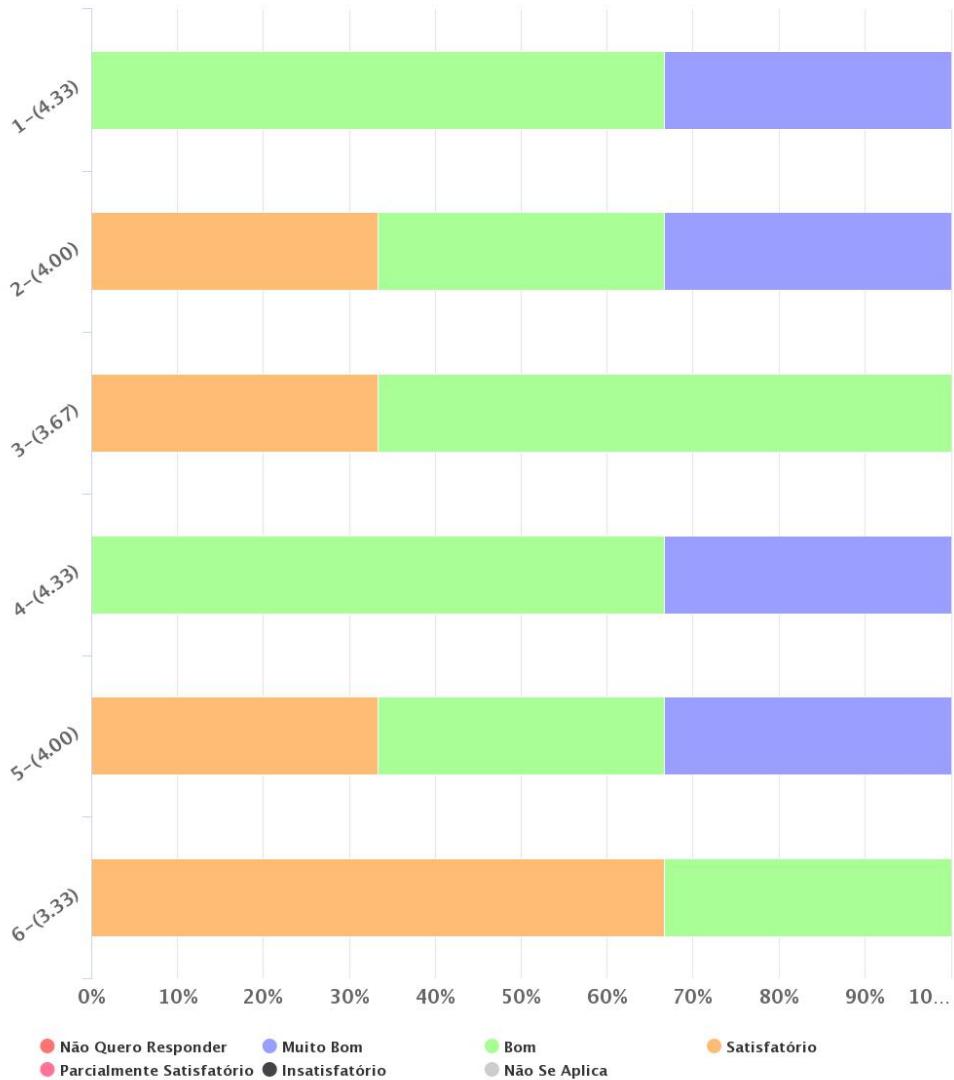
3.3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Essa dimensão apresenta a comunicação da FAALC e da UFMS com a sociedade, o que inclui o público interno e externo.

3.3.2.1 Percepção da comunidade acadêmica sobre a comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa

Abaixo constam gráficos sobre a percepção da comunidade acadêmica do grupo de questões comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa dos segmentos coordenadores de graduação, docentes e estudantes de graduação, presencial e EAD,

Gráfico 9 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos coordenadores de graduação
AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO – 2018/2 – Comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa



- Item 1 “Eficiência (funcionamento, diversificação, clareza) dos canais de comunicação para a divulgação de informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa?”: Muito Bom (33,33%), Bom (66,67%) – média 4,33
 - Item 2 “Mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria que gerem subsídios para a melhoria da qualidade institucional?”: Muito Bom (33,33%), Bom (33,33%), Satisfatório (33,33%) – média 4,00
 - Item 3 “Acesso às informações acerca dos resultados da avaliação externa?”: Bom (66,67%), Satisfatório (33,33%) – média 3,67
 - Item 4 “Publicação de documentos institucionais relevantes?”: Muito Bom (33,33%), Bom (66,67%) – média 4,33

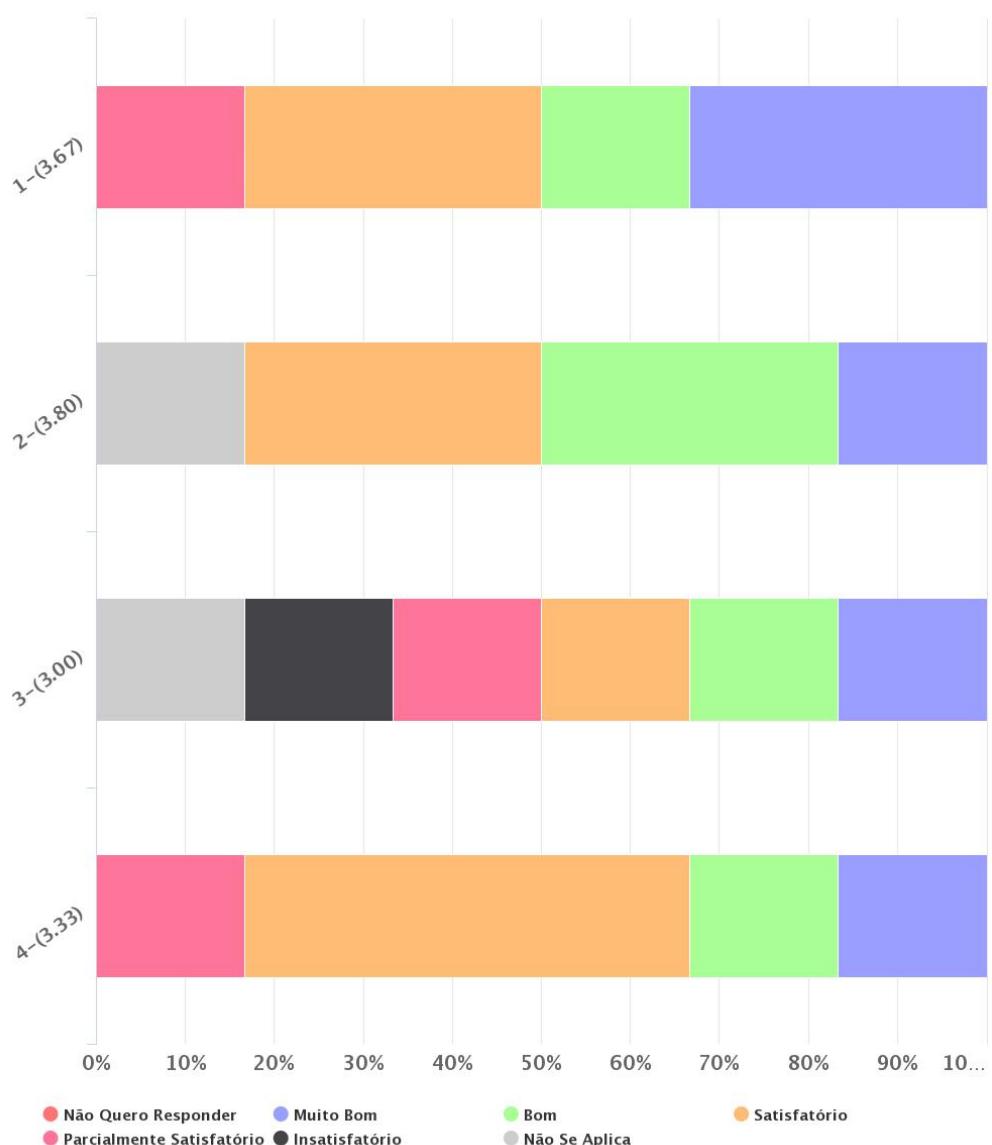
- Item 5 “Acesso às informações acerca dos resultados da avaliação interna e externa?": Muito Bom (33,33%), Bom (33,33%), Satisfatório (33,33%) – média 4,00

- Item 6 “Proposições de ações inovadoras em comunicação institucional?": Bom (33,33%), Satisfatório (66,67%) – média 3,33

Os itens 3 e 6 do gráfico acima, referente à comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa, foram considerados satisfatórios pelos coordenadores de curso. Já os itens 1, 2, 4 e 5 foram avaliados positivamente pelo mesmo segmento.

Gráfico 10 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos docentes

AVALIAÇÃO DOCENTE – 2018/2 – Comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa



Os itens 3 e 6 do gráfico acima, referente à comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa, foram considerados satisfatórios pelos coordenadores de curso. Já os itens 1, 2, 4 e 5 foram avaliados positivamente pelo mesmo segmento.

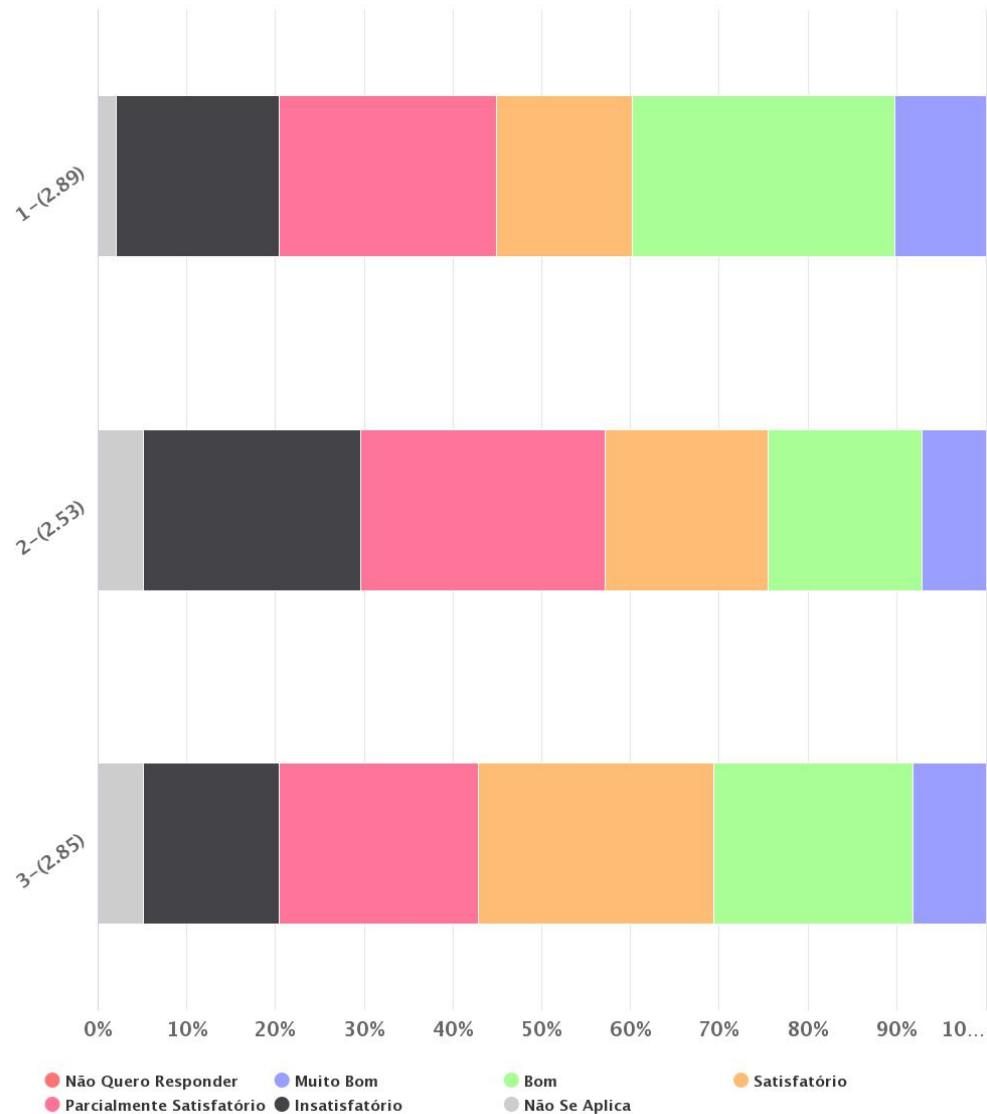
- Item 1 “Eficiência (funcionamento, diversificação, clareza) dos canais de comunicação para a divulgação de informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa?”: Muito Bom (33,33%), Bom (16,67%), Satisfatório (33,33%), Parcialmente Satisfatório (16,67%) – média 3,67

- Item 2 “Mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria que gerem subsídios para a melhoria da qualidade institucional?”: Muito Bom (16,67%), Bom (33,33%), Satisfatório (33,33%), Não se Aplica/Não Sei Responder (16,67%) – média 3,80

- Item 3 “Acesso às informações acerca dos resultados da avaliação externa?”: Muito Bom (16,67%), Bom (16,67%), Satisfatório (16,67%), Parcialmente Satisfatório (16,67%), Insatisfatório (16,67%), Não se Aplica/Não Sei Responder (16,67%) – média 3,00

- Item 4 “Publicação de documentos institucionais relevantes?”: Muito Bom (16,67%), Bom (16,67%), Satisfatório (50%), Parcialmente Satisfatório (16,67%) – média 3,33

Gráfico 11 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos estudantes de graduação
AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa



Item 1 “Eficiência (funcionamento, diversificação, clareza) dos canais de comunicação para a divulgação de informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa?”: Muito Bom (10,20%), Bom (29,59%), Satisfatório (15,31%), Parcialmente Satisfatório (24,49%), Insatisfatório (18,37%), Não se Aplica/Não Sei Responder (2,04%) – média 2,89

Item 2 “Mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria que gerem subsídios para a melhoria da qualidade institucional?”: Muito Bom (7,14%), Bom (17,35%), Satisfatório (18,37%), Parcialmente Satisfatório (27,55%), Insatisfatório (24,49%), Não se Aplica/Não Sei Responder (5,10%) – média 2,53

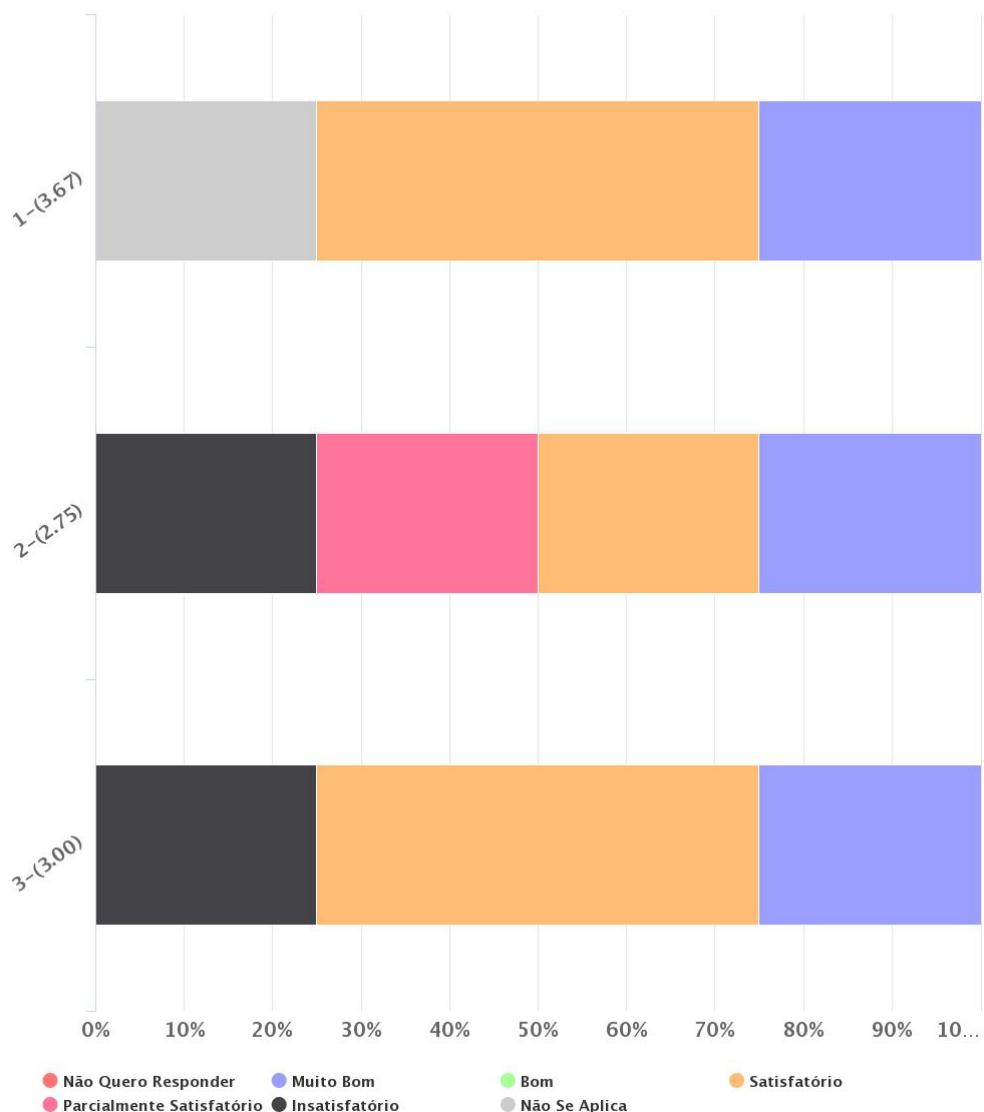
Item 3 “Acesso às informações acerca dos resultados da avaliação externa (ENADE, Conceito Preliminar de Curso, Conceito Curso?)”: Muito Bom (8,16%), Bom (22,45%),

Satisfatório (26,53%), Parcialmente Satisfatório (22,45%), Insatisfatório (15,31%), Não se Aplica/Não Sei Responder (5,10%) – média 2,85

O segmento estudantes de graduação presencial avaliaram negativamente, com médias entre parcialmente satisfatório e satisfatório, a comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa.

Gráfico 12 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos estudantes de graduação – EAD

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – EAD – 2018/2 – Comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa



- Item 1 “Eficiência (funcionamento, diversificação, clareza) dos canais de comunicação para a divulgação de informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa?”: Muito Bom (25%), Satisfatório (50%), Não se Aplica/Não Sei Responder (25%) – média 3,67

- Item 2 “Mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria que gerem subsídios para a melhoria da qualidade institucional?”: Muito Bom (25%), Satisfatório (25%), Parcialmente Satisfatório (25%), Insatisfatório (25%) – média 2,75

- Item 3 “Acesso às informações acerca dos resultados da avaliação externa (ENADE, Conceito Preliminar de Curso, Conceito Curso)?”: Muito Bom (25%), Satisfatório (50%), Insatisfatório (25%) – média 3,00

O segmento estudantes de graduação presencial avaliaram consideraram satisfatória a comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa.

3.3.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Na dimensão 9 são expostas as políticas de atendimento aos discentes, envolvendo os programas de atendimento aos estudantes e os programas de apoio à realização de eventos internos, externos e à produção discente.

3.3.3.1 Política de atendimento aos discentes

A Coordenadoria de Integração e Assistência Estudantil, da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES), é a unidade responsável pela coordenação, execução, acompanhamento e avaliação da política de assistência estudantil e acompanhamento das ações dirigidas ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A UFMS oferece diversos programas de apoio pedagógico e financeiro como estímulo à permanência discente:

- Projetos de extensão - com oferecimento de bolsas
- Ações de desporto - com oferecimento de bolsas
- Ações de cultura - com oferecimento de bolsas
- Projetos de pesquisa - com oferecimento de bolsas
- Programa de monitoria - com oferecimento de bolsas
- Cursos de nivelamento para calouros
- Ação de Atenção à Saúde do acadêmico
- Assistência estudantil:
- Bolsa Permanência/UFMS
- Bolsa Permanência/MEC
- Auxílio Alimentação
- Auxílio Emergencial
- Auxílio Creche
- Auxílio Moradia
- Suporte Instrumental/KIT

Na Tabela 12 estão apresentados os estudantes que receberam auxílios e bolsas na FAALC em 2018.

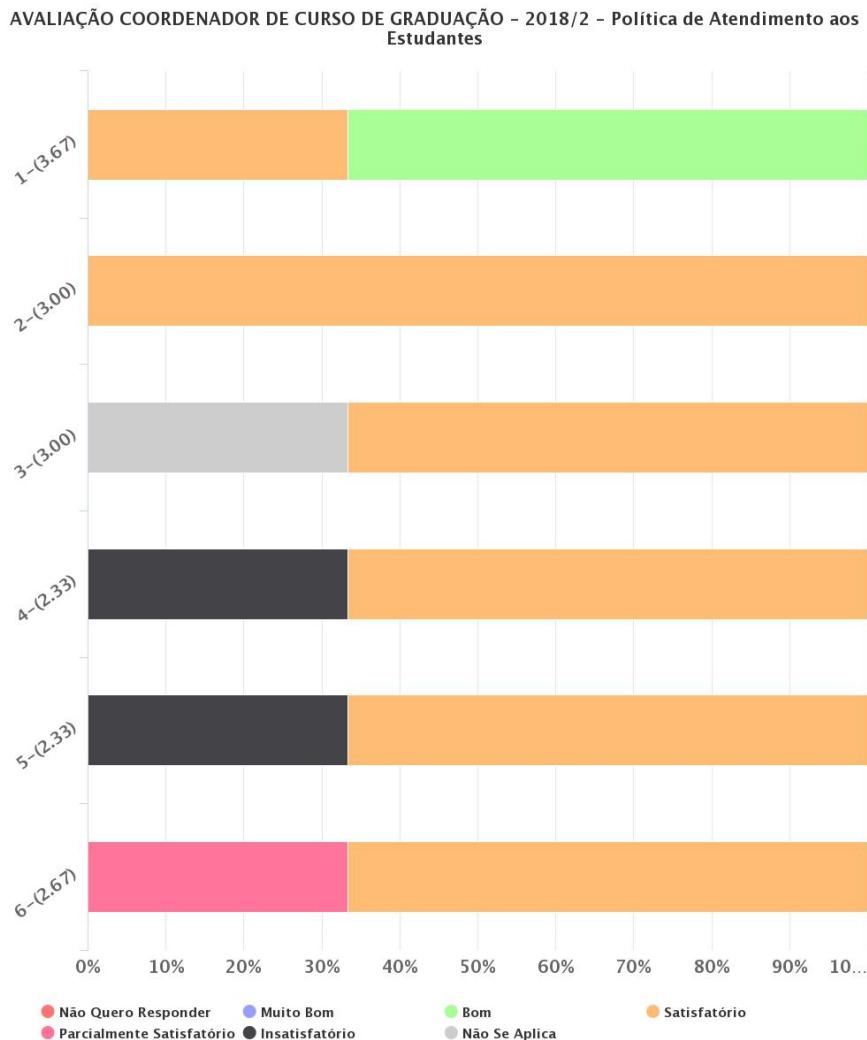
Tabela 9 - Número de estudantes beneficiados por Auxílios e bolsas - 2018.

Tipo de auxílio/bolsa	Número de estudantes
Permanência	72
Moradia	21
Emergencial	6
Bolsas de Extensão e Cultura	44
Total	143

Fonte: PROECE e PREAE

3.3.3.2. Percepção da comunidade acadêmica sobre a política de atendimento aos discentes

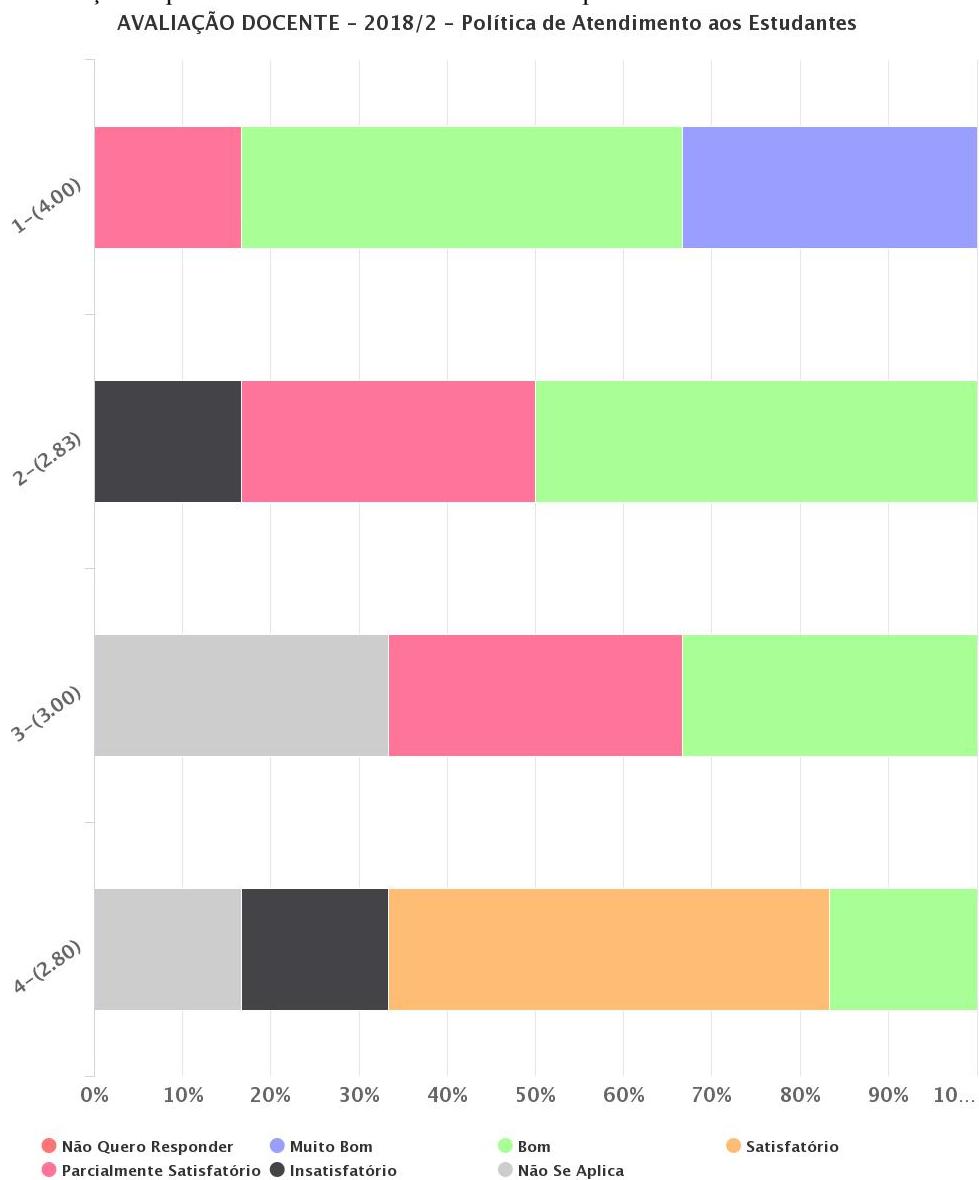
Gráfico 13 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos coordenadores de graduação



- Item 1 “Programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios)?”: Bom (66,67%), Satisfatório (33,33%) – média 3,67
- Item 2 “Programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados as deficiências, tecnologias assistivas)?”: Satisfatório (100%) – média 3,00
- Item 3 “Programas de intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados”: Satisfatório (66,67%), Não se Aplica/Não Sei Responder (33,33%) – média 3,00
- Item 4 “Apoio psicopedagógico?”: Satisfatório (66,67%), Insatisfatório (33,33%) – média 2,33
- Item 5 “Sua execução em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição?”: Satisfatório (66,67%), Insatisfatório (33,33%) – média 2,33
- Item 6 “Proposições de ações inovadoras para o atendimento estudente?”: Satisfatório (66,67%), Parcialmente Satisfatório (33,33%) – média 2,67

Os itens 4, 5 ,6 do gráfico acima, referente a políticas de atendimento aos estudantes, foram avaliados como parcialmente satisfatórios pelos coordenadores de curso. Já os itens 1, 2 e 3 do gráfico acima foram avaliado como satisfatório pelo mesmo segmento.

Gráfico 14 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos docentes



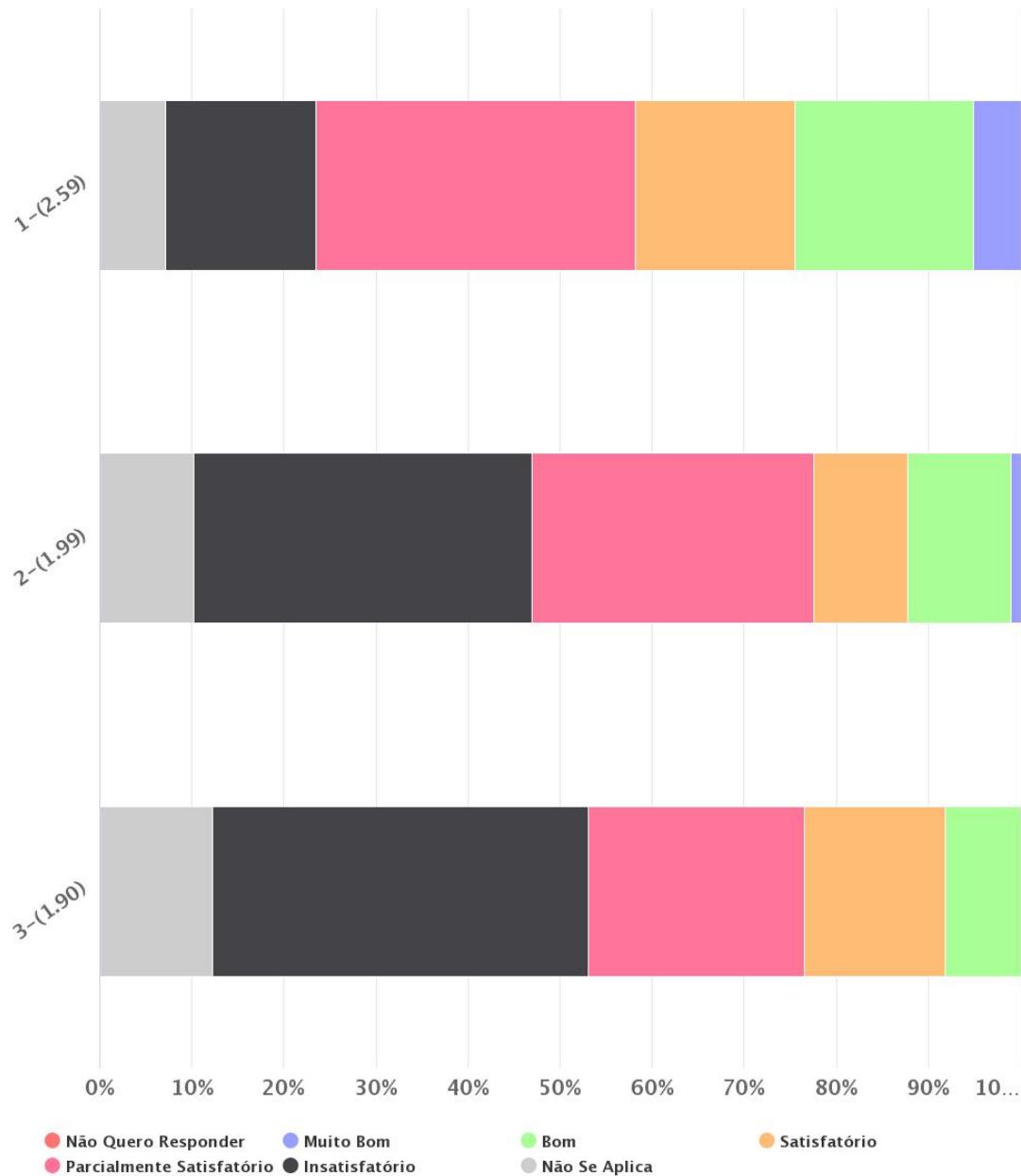
- Item 1 “Programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios)?”: Muito Bom (33,33%), Bom (50%), Parcialmente Satisfatório (16,67%) – média 4,00
- Item 2 “Programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados as deficiências, tecnologias assistivas)?”: Bom (50%), Parcialmente Satisfatório (33,33%), Insatisfatório (16,67%) – média 2,83

- Item 3 “Apoio psicopedagógico?”: Bom (33,33%), Parcialmente Satisfatório (33,33%), Não se Aplica/Não Sei Responder (33,33%) – média 3,00

Item 4 “Sua execução em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição?”: Bom (16,67%), Satisfatório (50%), Insatisfatório (16,67%), Não se Aplica/Não Sei Responder (16,67%) – média 2,80

Os itens 2 e 3 do gráfico acima, referente a políticas de atendimento aos estudantes, foram avaliados como parcialmente satisfatórios pelos docentes. Já o item 1 do gráfico acima foi avaliado como bom pelo mesmo segmento.

Gráfico 15 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos estudantes de graduação
AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Política de Atendimento aos Estudantes



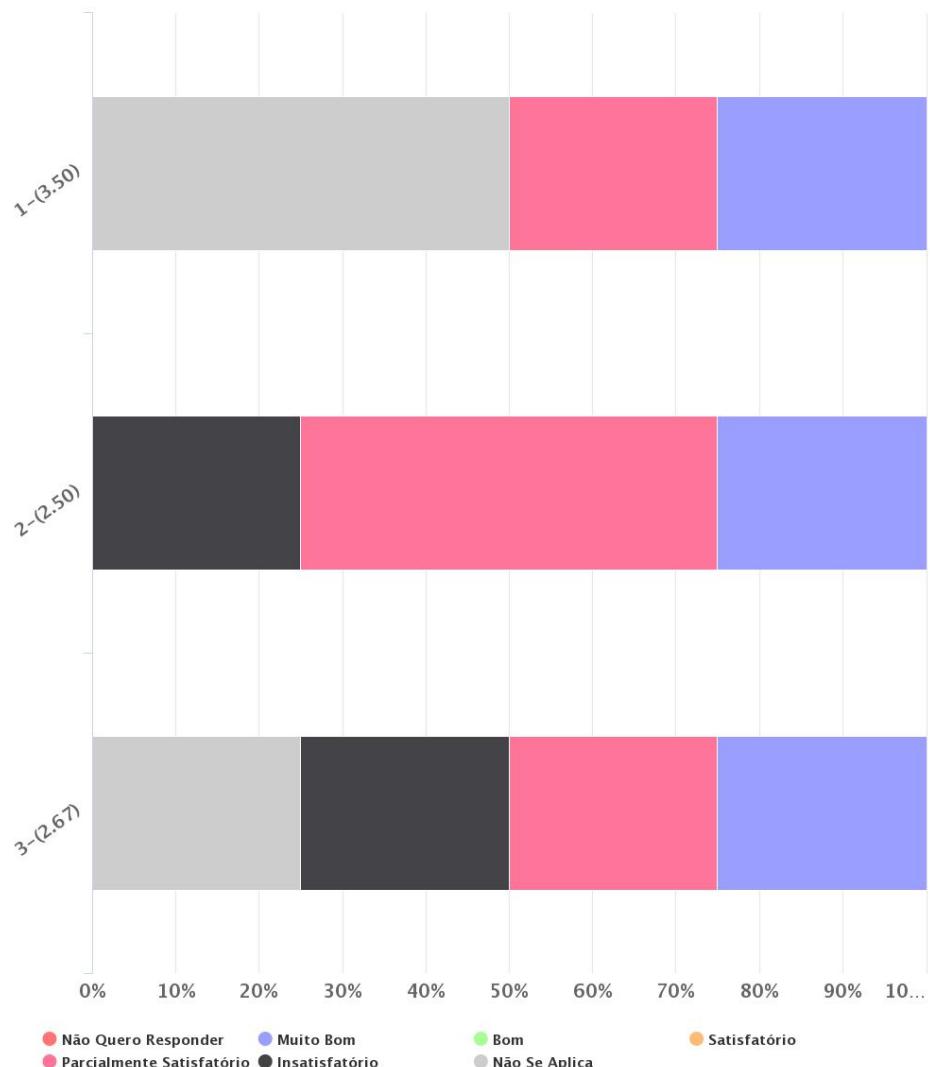
Item 1 “Programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios)?”: Muito Bom (5,10%), Bom (19,39%), Satisfatório (17,35%), Parcialmente Satisfatório (34,69%), Insatisfatório (16,33%), Não se Aplica/Não Sei Responder (7,14%) – média 2,59

Item 2 “Programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados as deficiências, tecnologias assistivas)?”: Muito Bom (1,02%), Bom (11,22%), Satisfatório (10,20%), Parcialmente Satisfatório (30,61%), Insatisfatório (36,73%), Não se Aplica/Não Sei Responder (10,20%) – média 1,99

Item 3 “Apóio psicopedagógico?”: Bom (8,16%), Satisfatório (15,31%), Parcialmente Satisfatório (23,47%), Insatisfatório (40,82%), Não se Aplica/Não Sei Responder (12,24%) – média 1,90

Os itens 2 e 3 do gráfico acima, referente a políticas de atendimento aos estudantes, foram avaliados negativamente, prioritariamente como insatisfatório, pelos estudantes de graduação presencial da FAALC. Já o item 1 do gráfico acima foi avaliado como parcialmente satisfatório pelo mesmo segmento.

Gráfico 32 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos estudantes de graduação – EAD
AVALIAÇÃO ESTUDANTE – EAD – 2018/2 – Política de Atendimento aos Estudantes



Item 1 “Programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios)?”: Muito Bom (25%), Parcialmente Satisfatório (25%), Não se Aplica/Não Sei Responder (50%) – média 3,50

Item 2 “Programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados as deficiências, tecnologias assistivas)?”: Muito Bom (25%), Parcialmente Satisfatório (50%), Insatisfatório (25%) – média 2,50

Item 3 “Apoio psicopedagógico?": Muito Bom (25%), Parcialmente Satisfatório (25%), Insatisfatório (25%), Não se Aplica/Não Sei Responder (25%) – média 2,67

Os itens 2 e 3 do gráfico acima, referente a políticas de atendimento aos estudantes, foram avaliados como parcialmente satisfatórios pelos estudantes de graduação EAD da FAALC. Já o item 1 do gráfico acima foi avaliado como satisfatório pelo mesmo segmento.

Pode-se observar uma significativa discrepância na comparação entre as avaliações dos docentes e dos estudantes, no que se refere às políticas de atendimento aos estudantes. Enquanto a percepção dos docentes é mais otimista, a dos estudantes é um tanto quanto mais negativa

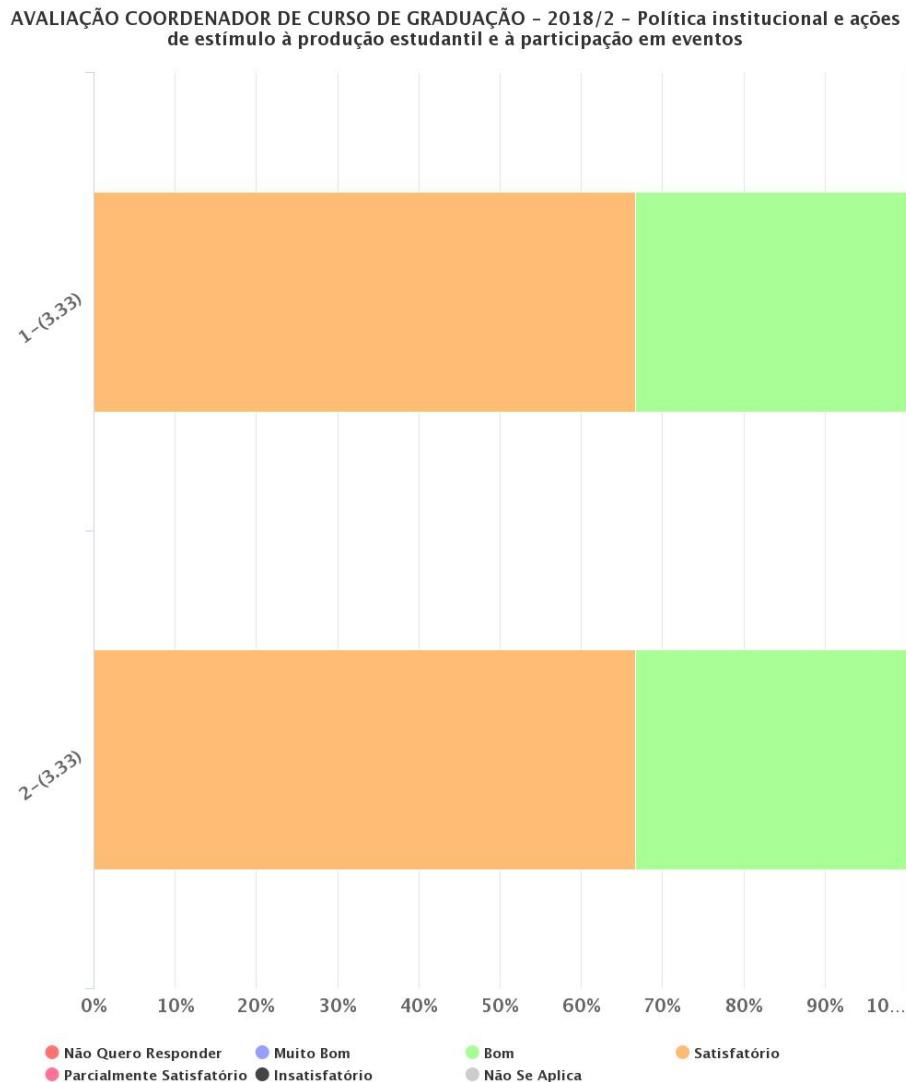
3.3.3.3 Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos

A UFMS, por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, oferece o Auxílio para Participação de Estudantes em Eventos – APEE. O APEE tem por objeto contribuir com a formação acadêmica dos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação e de pós-graduação stricto sensu da UFMS, com o apoio financeiro para participação em conferências, congressos, cursos e outros eventos de caráter científico, técnico-científico, de inovação, empreendedorismo, artísticos e culturais.

O APEE é oferecido em diversas modalidades, abrangendo: a participação individual ou coletiva de estudantes de graduação em eventos científicos, tecnológicos ou de inovação, de caráter científico, cultural, esportivo acadêmico e de empreendedorismo, com convite da organização do evento, ou para apresentação de trabalho; a participação coletiva de estudantes para representação institucional da UFMS: Empresas Juniores, Atléticas, Diretório Central dos Estudantes (DCE), Ligas Acadêmicas, Programa de Educação Tutorial (PET), Grupos Artísticos ou outras formas de representação; e a participação individual de estudante de programa de pós-graduação stricto sensu (PPG) para apresentar trabalhos em eventos científicos.

3.3.3.4 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos

Gráfico 16 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos pelos coordenadores de graduação

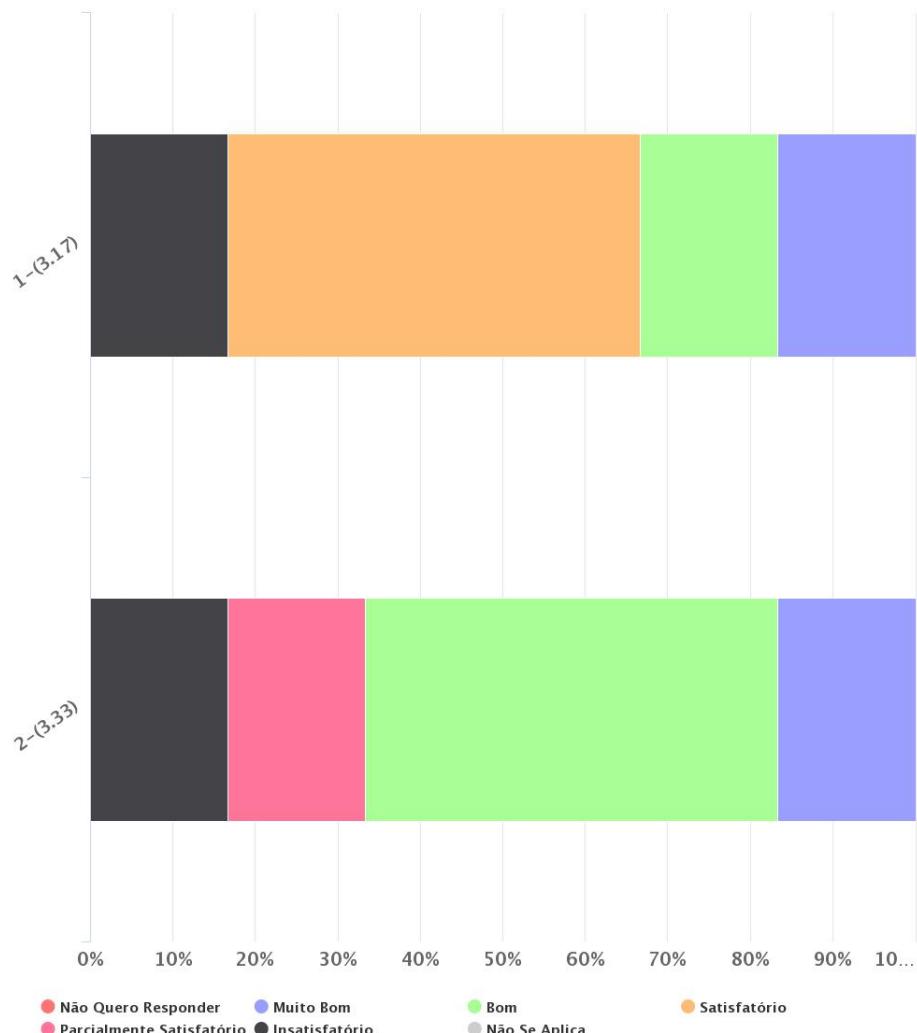


- Item 1 “Apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional?”: Bom (33,33%), Satisfatório (66,67%) – média 3,33
- Item 2 “Apoio à produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais?”: Bom (33,33%), Satisfatório (66,67%) – média 3,33

Os itens 1 e 2 do gráfico acima foram avaliados como satisfatórios pelos coordenadores de curso de graduação da FAALC.

Gráfico 17 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos pelos docentes

AVALIAÇÃO DOCENTE - 2018/2 - Política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos



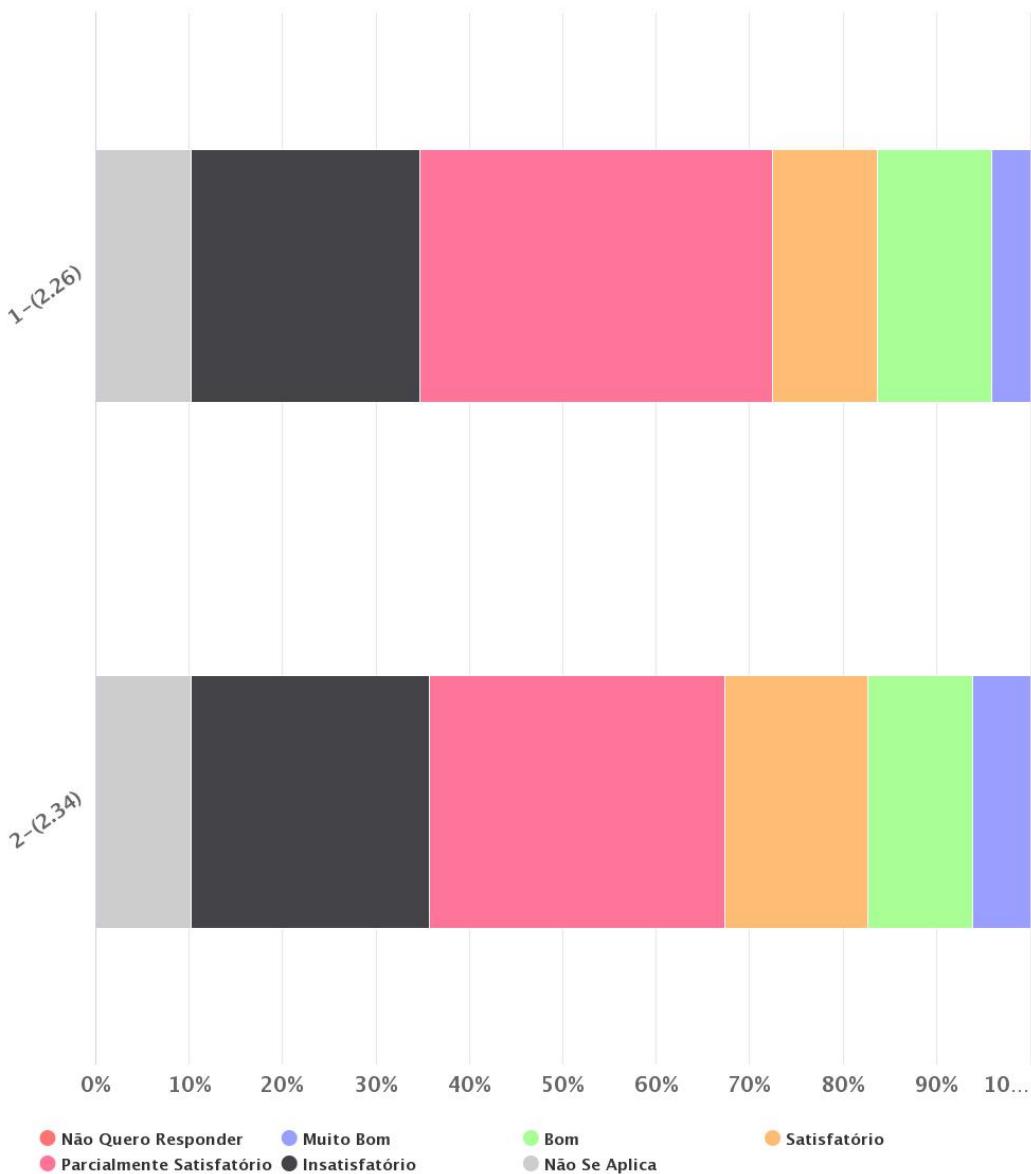
Item 1 “Apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional?”: Muito Bom (16,67%), Bom (16,67%), Satisfatório (50%), Insatisfatório (16,67%) – média 3,17

Item 2 “Apoio à produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais?”: Muito Bom (16,67%), Bom (50%), Parcialmente Satisfatório (16,67%), Insatisfatório (16,67%) – média 3,33

Os itens 1 e 2 do gráfico acima foram avaliados como satisfatórios pelos docentes da FAALC.

Gráfico 18 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos pelos estudantes de graduação

AVALIAÇÃO ESTUDANTE - PRESENCIAL - 2018/2 - Política Institucional e Ações de Estímulo à Produção Estudantil e à Participação em Eventos

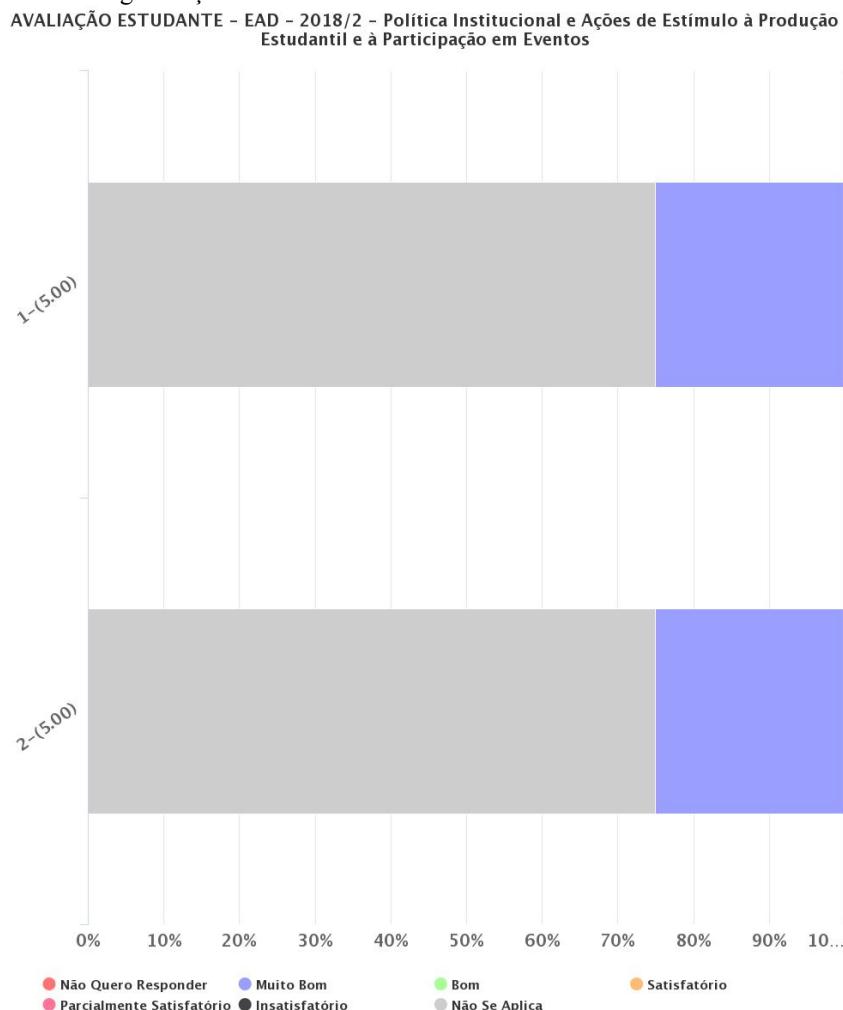


Item 1 “Apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional?”: Muito Bom (4,08%), Bom (12,24%), Satisfatório (11,22%), Parcialmente Satisfatório (37,76%), Insatisfatório (24,49%), Não se Aplica/Não Sei Responder (10,20%) – média 2,26

Item 2 “Apoio à produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais?”: Muito Bom (6,12%), Bom (11,22%), Satisfatório (15,31%), Parcialmente Satisfatório (31,63%), Insatisfatório (25,51%), Não se Aplica/Não Sei Responder (10,20%) – média 2,34

Os itens 1 e 2 do gráfico acima foram avaliados como parcialmente satisfatórios pelos estudantes de graduação presencial da FAALC.

Gráfico 19 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos pelos estudantes de graduação – EAD



Os itens 1 e 2 do gráfico acima não se aplicam a estudantes de graduação EAD.

3.4 EIXO 4 - Políticas de Gestão

No Eixo 4 serão descritas as políticas de Gestão da UFMS, bem como a identificação das potencialidades e fragilidades, das dimensões: políticas de pessoal; organização e gestão da Instituição; e sustentabilidade financeira.

3.4.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho (PROGEP) é a unidade responsável pelo planejamento, coordenação e execução das atividades de administração de pessoal e de recursos humanos da UFMS. As políticas de pessoal também são desenvolvidas pela Divisão

de Formação de Professores, Articulação e Aperfeiçoamento Pedagógico (DIFOR), e divisão da Secretaria Especial de Educação a Distância e Formação de Professores (SEDFOR).

A Gestão de Pessoas é umas das grandes prioridades da Administração da UFMS, objetivando viabilizar e fortalecer a política de recursos humanos, proporcionando não apenas um aumento significativo no quantitativo da força de trabalho, bem como a capacitação e qualificação dos servidores, mas acima de tudo qualidade de vida no trabalho.

3.4.1.1 Titulação do corpo docente

O corpo docente da FAALC é composto por 96,82% de mestres e doutores, e por 3,18% de docentes em tempo integral, distribuído conforme apresentado na Tabela 12.

Tabela 12 - Titulação e regime de trabalho dos docentes efetivos da FAALC

Titulação/Regime de Trabalho	Integral	Parcial	Horista	Total
Doutor	51			51
Mestre	10			10
Especialista	2			2
Total	63			63

Fonte: PDU 2018-2021/FAALC

3.4.1.2 Política de capacitação docente e formação continuada

A política de capacitação segue as normas gerais para a capacitação do Docente integrante da Carreira do Magistério Superior, aprovadas na UFMS, que propicia a sua participação em cursos de pós-graduação stricto sensu, compreendendo programas em níveis de mestrado e doutorado e ainda, estágio pós-doutoral. Os critérios de seleção, priorização e qualificação para os afastamentos dos docentes, seguem os seguintes princípios: a) desempenho acadêmico do docente; b) o plano de estudos do docente; c) a expectativa de sua contribuição futura para a UFMS; e, d) o credenciamento do Curso de Mestrado e Doutorado, no país, pela Capes.

As normas estão publicadas na página da PROGEP, no portal da Universidade, e estão de acordo com a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal (Decreto nº 5.707/2006).

Na Tabela 13, está apresentado o quantitativo de docentes em qualificação acadêmica no ano de 2018.

Tabela 10 - Tabela com número de docentes em qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado em 2018 (afastados ou não)

Pós-doutorado	Doutorado	Mestrado
1	7	

Fonte: COAC/FAALC

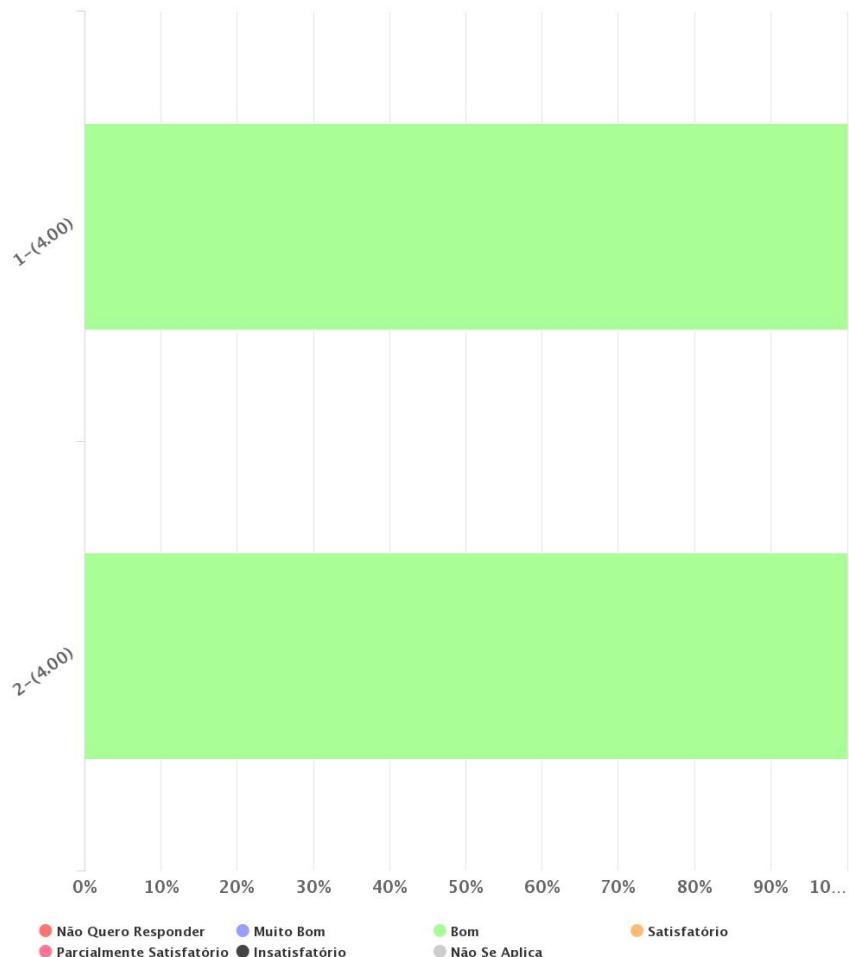
Também, como política, há o Programa de Capacitação e Qualificação, com o objetivo de oportunizar a participação dos docentes em atividades que visem sua capacitação profissional permanente e a formação e aperfeiçoamento pedagógico de forma continuada. O Programa tem suas ações publicadas no Plano Anual de Capacitação dos Servidores da UFMS, também disponível no portal da Universidade e amplamente divulgado aos docentes.

Mais informações sobre o plano estão disponíveis na página eletrônica da Progep (https://progep.ufms.br/coordenadorias/desenvolvimento-e-recrutamento/capacitacao_qualificacao).

3.4.1.3 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política de capacitação docente

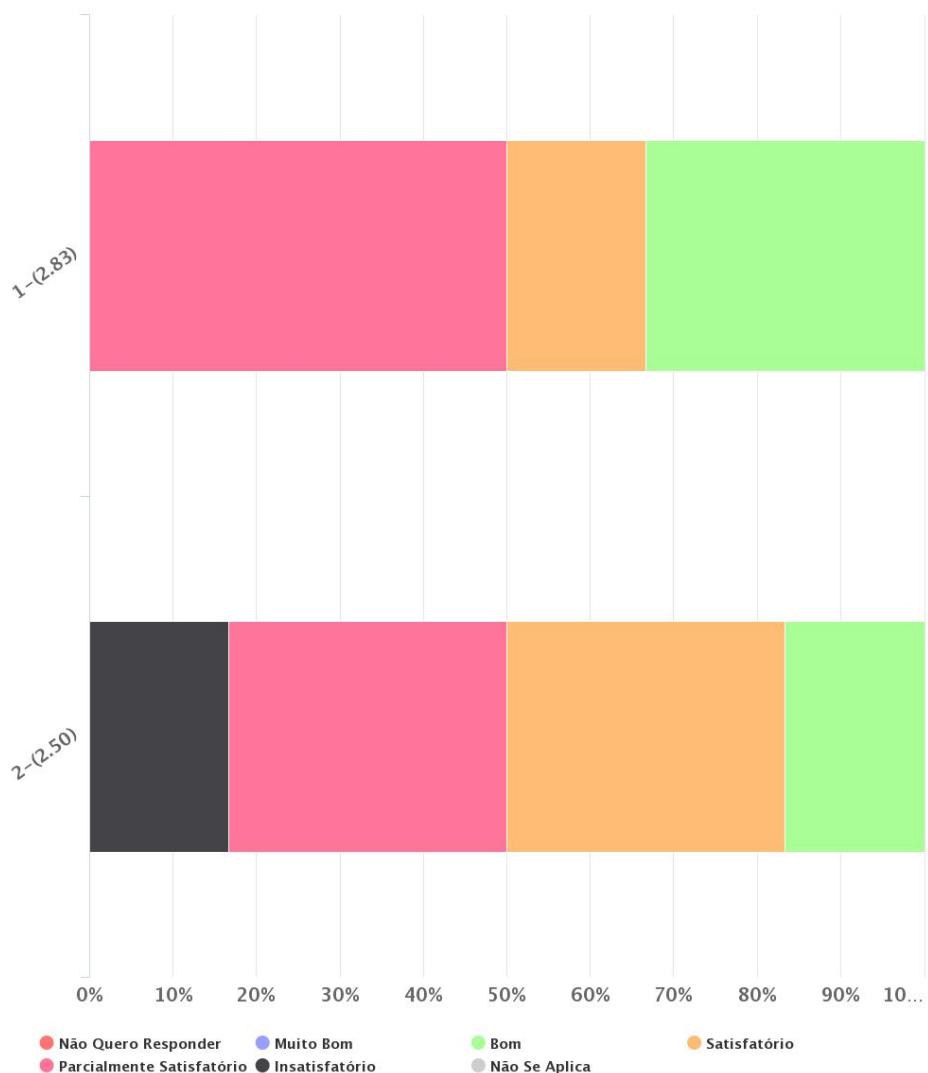
Gráfico 20 - Avaliação da política de capacitação docente e formação continuada pelos coordenadores de graduação

AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO - 2018/2 - Política de Capacitação Docente e Formação Continuada



Em relação aos itens (1 e 2 do Gráfico 68) “Possibilidade de participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal?” e “Qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado, com práticas regulamentadas?”, 100% dos Coordenadores dos Cursos de Graduação da FAALC consideraram “Bom”, obtendo média 4.00.

Gráfico 21 - Avaliação da política de capacitação docente e formação continuada pelos docentes
AVALIAÇÃO DOCENTE – 2018/2 – Política de Capacitação Docente e Formação Continuada



Em relação ao item 1 (Gráfico 70), “Possibilidade de participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal?”, 33,3% dos Docentes da FAALC consideraram “Bom”, 16,67% “Satisfatório” e 50% “Parcialmente Satisfatório”, obtendo média 2,83. Conclui-se então que a maior parte do segmento docentes está insatisfeita com as políticas de apoio à participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal?

No item 2, “Qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado, com práticas regulamentadas?”, 16,67% dos Docentes da FAALC consideram como “Bom”, 33,33% para “Satisfatório” e 33,33% “Parcialmente Satisfatório”, obtendo média 2,50. Observa-se então que a maior parte do segmento docentes avalia positivamente o item.

3.4.1.4 Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo

A UFMS tem incentivado a capacitação do corpo técnico-administrativo buscando promover um conjunto de ações e programas permanentes voltados para a interação da tríade trabalho x servidor x instituição. Esses programas e ações são publicados no Plano Anual de Capacitação dos Servidores da UFMS.

O plano está disponível no portal da Universidade e é amplamente divulgado aos técnicos-administrativos. Neste contexto, estão previstas ações voltadas à formação continuada dos servidores técnico-administrativos em áreas prioritariamente ligadas às atividades profissionais; programa de habilitação formal visando ao desenvolvimento do servidor; treinamento introdutório para os servidores em início de atividades; programas de pós-graduação voltados para o desenvolvimento das áreas administrativas; cursos em gestão pública destinados a qualificar os servidores e capacitá-los para exercerem funções de chefia e direção; critérios para afastamentos para pós-graduação em que a prioridade seja para as linhas de desenvolvimento institucional.

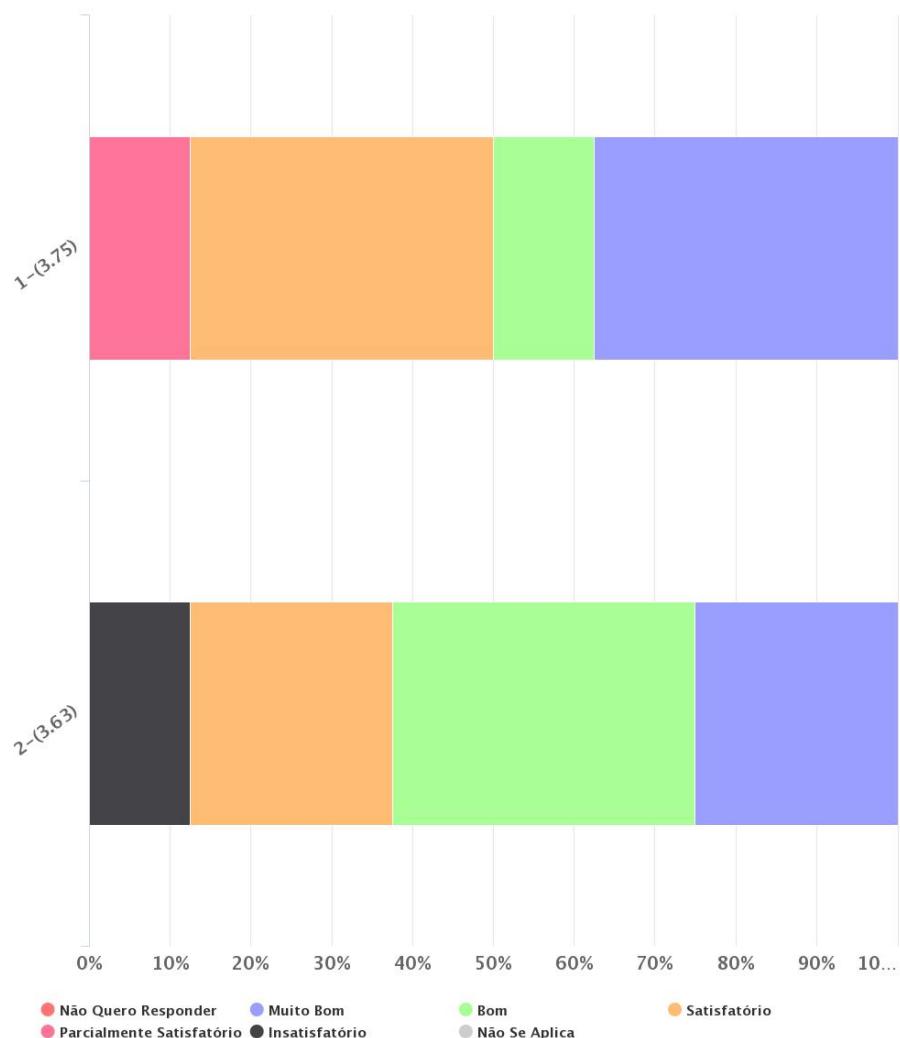
Com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de competências institucionais, por meio do desenvolvimento de competências individuais, a Divisão de Capacitação e Qualificação (DICQ/CDR/PROGEP) possibilita ajuda de custo com o pagamento da inscrição, diárias e passagens em participação de eventos de curta duração, tais como: congressos, encontros, conferências, seminários, fóruns, palestras, mesas redondas, workshops, oficinas, cursos e similares. O evento deve estar diretamente relacionado com as atividades laborais do requerente.

As normas para capacitação e para solicitação de auxílio estão publicadas na página da PROGEP, no portal da Universidade, e estão de acordo com o Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Técnicos-Administrativos em Educação (PDI-PCCTAE), elaborado de acordo com o disposto no artigo 24 da Lei 11.091 de 12 de janeiro de 2005, bem como as diretrizes estabelecidas no Decreto nº 5.825 de 29 de junho de 2006.

3.4.1.3 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo

Gráfico 22 - Avaliação da política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo pelos técnicos-administrativos

AVALIAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO – 2018 – Política de Capacitação e Formação Continuada



No item 1 (Gráfico 72), “Possibilidade de participação em eventos científicos, técnicos, artísticos, culturais, ou em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional?”, 37,50% dos técnicos-administrativos da FAALC classificou como “Muito Bom”, 37,50% como “Satisfatório”, para 12,50% “Bom” e para 12,50% “Parcialmente Satisfatório”, obtendo média 3,75. Observa-se então avaliação positiva por parte do segmento técnicos-administrativos.

Já no item 2 “Qualificação acadêmica na graduação e/ou na pós-graduação?”, 25% classificaram como “Muito Bom”, 37,50% “Bom”, para 25% “Satisfatório” e “Insatisfatório” para 12,50% dos participantes. Observa-se então avaliação positiva por parte do segmento técnicos-administrativos.

3.4.1.4 Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância

A Divisão de Educação Aberta e a Distância (DIEAD) é a unidade responsável pela articulação das políticas de ofertas de cursos e atividades mediadas pelas tecnologias digitais nos cursos de graduação, pós-graduação e extensão na modalidade a distância. A DIEAD tem como objetivos centrais: fornecer suporte institucional para as ações de formação inicial e continuada de professores na modalidade de ensino a distância; planejar, promover e acompanhar a capacitação dos profissionais que atuam na Educação a Distância (gestores, docentes, tutores e equipes multidisciplinares); incentivar e acompanhar os cursos presenciais que oferecem 20% da carga horária na modalidade de ensino a distância.

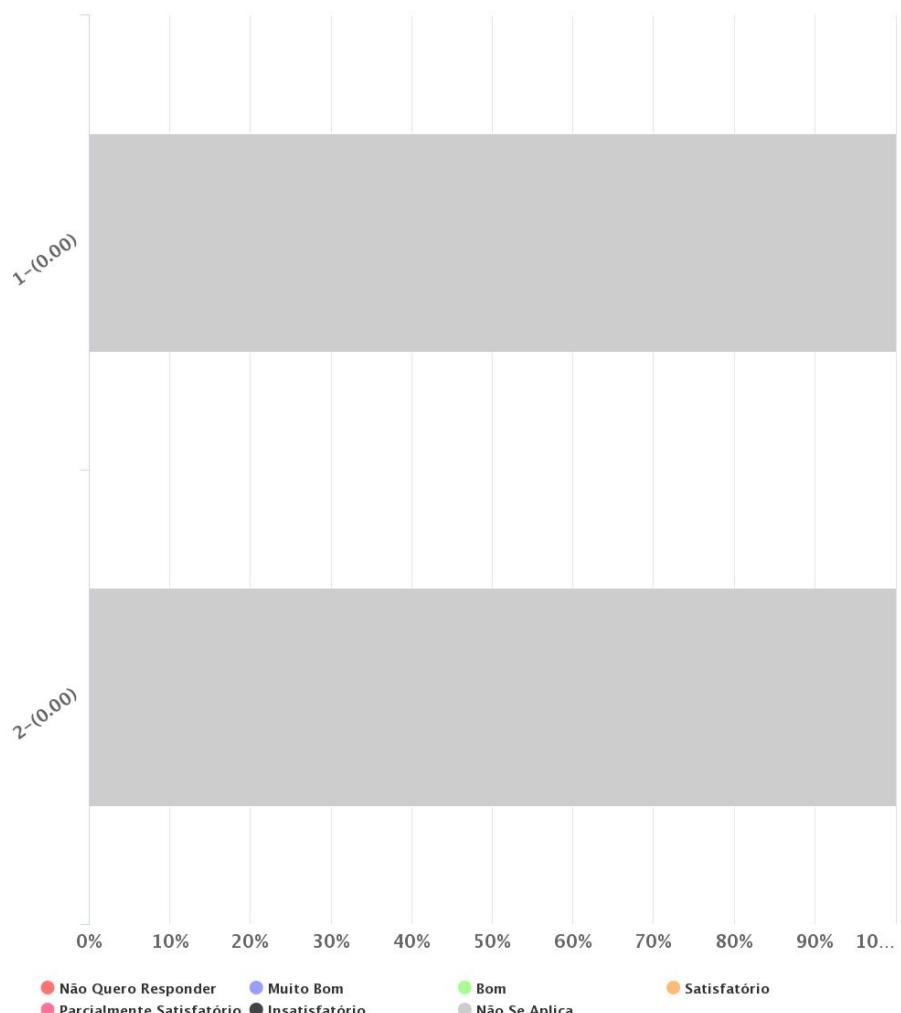
Como os tutores presenciais e a distância da UFMS estão vinculados ao sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), por meio do recebimento de bolsas e sem vínculo empregatício, não há concessão de recursos para formação continuada em nível de pós-graduação.

3.4.1.5 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância

Abaixo encontram-se gráficos referentes à percepção da comunidade acadêmica do grupo de questões “Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância”, dos segmentos coordenadores de graduação e docentes.

Gráfico 40 - Avaliação da política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância pelos coordenadores de graduação

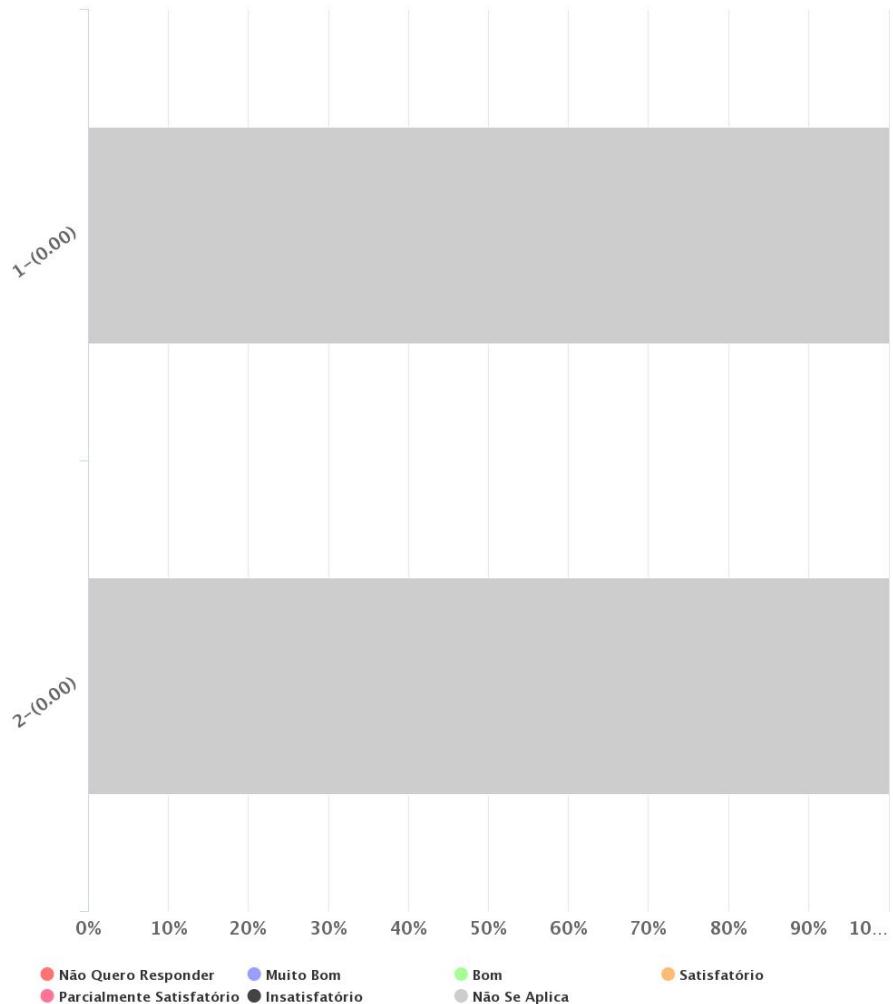
AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO - 2018/2 – Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância



Os itens 1 e 2 são específicos aos Professores que atuam na modalidade EAD.

Gráfico 231 - Avaliação da política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância pelos docentes

AVALIAÇÃO DOCENTE – 2018/2 – Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância



Os itens 1 e 2 do gráfico acima são específicos aos Professores que atuam na modalidade EAD.

3.4.2. Dimensão 6: Organização e Gestão de Instituição

Neste item são apresentadas informações sobre a forma de gestão da FAALC.

3.4.2.1 Processos de gestão institucional

A FAALC possui um Conselho de Unidade formada pela diretora da UAS, pelos coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação stricto sensu, pelo coordenador administrativo e a coordenadora pedagógica, bem como com representantes dos segmentos

docente, técnico-administrativos e estudantes de graduação e pós-graduação. O Conselho da FAALC possui caráter deliberativo, enquanto que a Direção da FAALC possui caráter executivo.

Já os colegiados de curso, são presididos pelos coordenadores de curso e possuem as seguintes quantidades de membros:

Artes Visuais – Licenciatura / 5 membros

Artes Visuais – Bacharelado / 5 membros

Letras Português e Espanhol / 6 membros

Letras Português e Inglês / 6 membros

Música – Licenciatura / 6 membros

Jornalismo e Comunicação Social / 6 membros cada colegiado

PPGEL / 5 membros

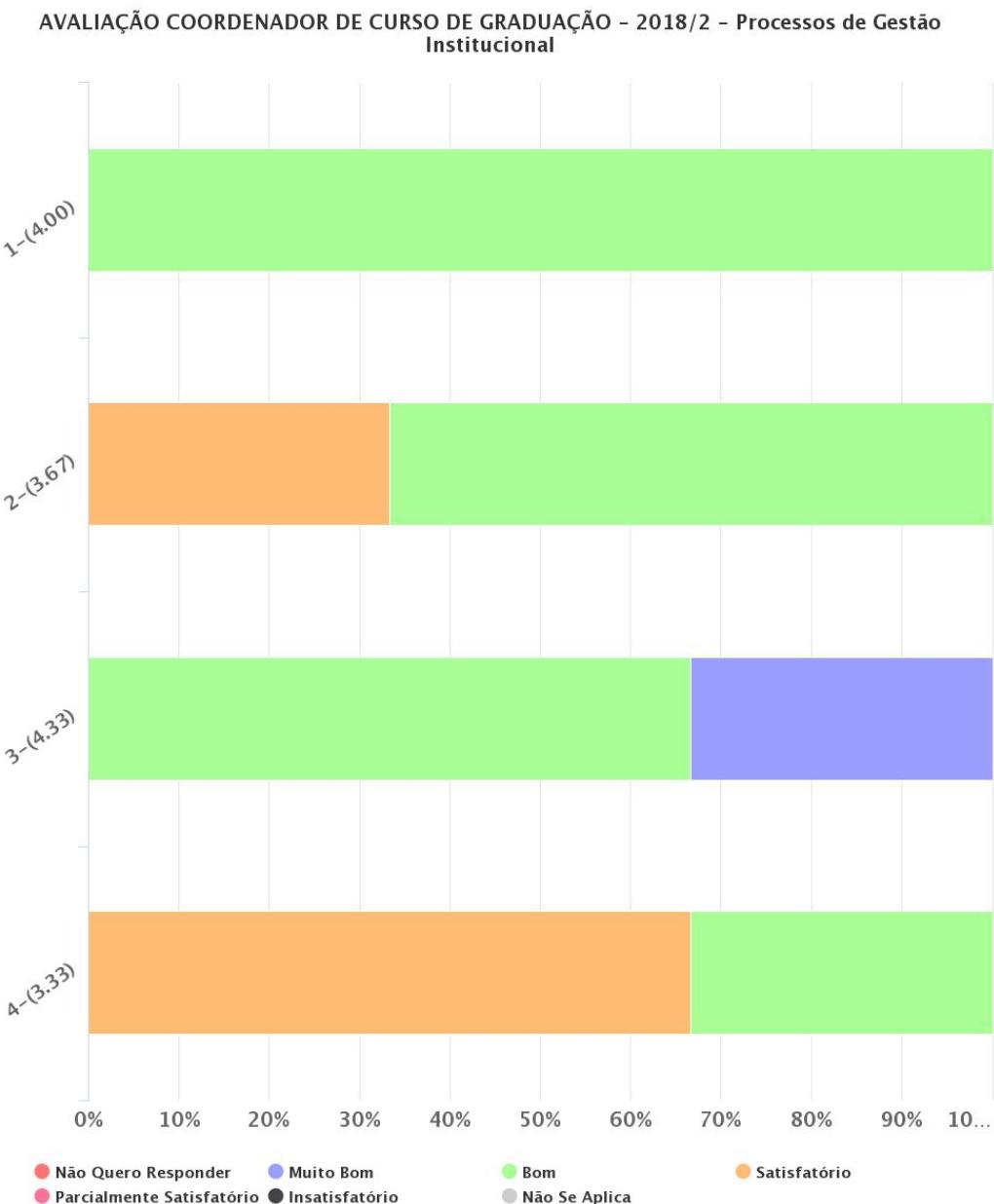
PPGCOM / 5 membros

Os documentos que regulamentam os órgãos gestores das UAS são a Resolução COUN nº 78/2011, Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, bem como a Resolução COUN nº 49/2012, Regimento dos Colegiados de Curso da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, que determinam, o funcionamento dos órgãos gestores da unidade, conselhos e colegiados; o mandato dos membros; e que garantam a autonomia desses órgãos.

Os regulamentos e decisões dos colegiados e conselho são de domínio público, as atas e decisões são divulgadas no Boletim Oficial da UFMS, pelo sítio eletrônico <https://boletimoficial.ufms.br/>, onde permanecem disponíveis.

3.4.2.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre os processos de gestão institucional

Gráfico 42 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos coordenadores de graduação



No item 1 (Gráfico 42), “Valorização da autonomia e da representatividade dos órgãos gestores e colegiados?”, o segmento Coordenadores de Curso de Graduação considerou-o positivamente, visto que 100% dos que responderam avaliaram o ponto como Bom, o que resultou em uma média de 4,00.

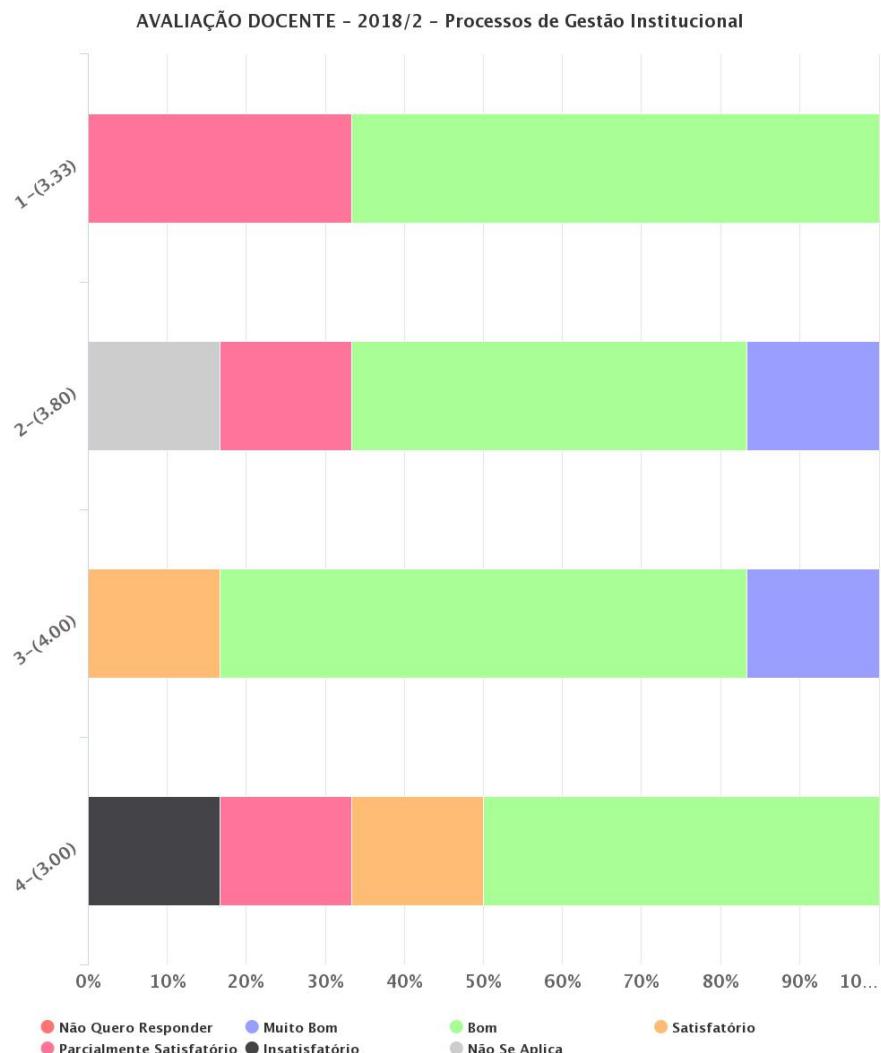
No item 2, “Participação de docentes, técnicos, estudantes e da sociedade civil organizada e dos tutores (estes, quando for o caso) nos colegiados?”, o segmento Coordenadores de Curso de Graduação considerou-o positivamente, com 66,67% das

repostas avaliando como Bom e 33,33% avaliando como Satisfatório, o que resultou em uma média de 3,67.

No item 3, “Regulamentação do mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados e preveem a sistematização e divulgação das decisões colegiadas?”, o segmento Coordenadores de Curso de Graduação considerou-o bastante positivamente, com 33,33% das respostas avaliando como Muito Bom e 66,67% como Bom, resultando em uma média de 4,33.

No item 4, “Apropriação (divulgação/utilização) das decisões colegiadas pela comunidade interna?”, o segmento Coordenadores de Curso de Graduação considerou-o positivamente, com 33,33% das respostas avaliando como Bom e 66,67% como Satisfatório, resultando na média 3,33.

Gráfico 43 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos docentes



No item 1, “Valorização da autonomia e da representatividade dos órgãos gestores e colegiados?”, o segmento docentes avaliou majoritariamente de maneira positiva, com 66,67% das respostas considerando o item Bom e 33,33% considerando como Parcialmente Satisfatório (33,33%), resultando na média de 3,33.

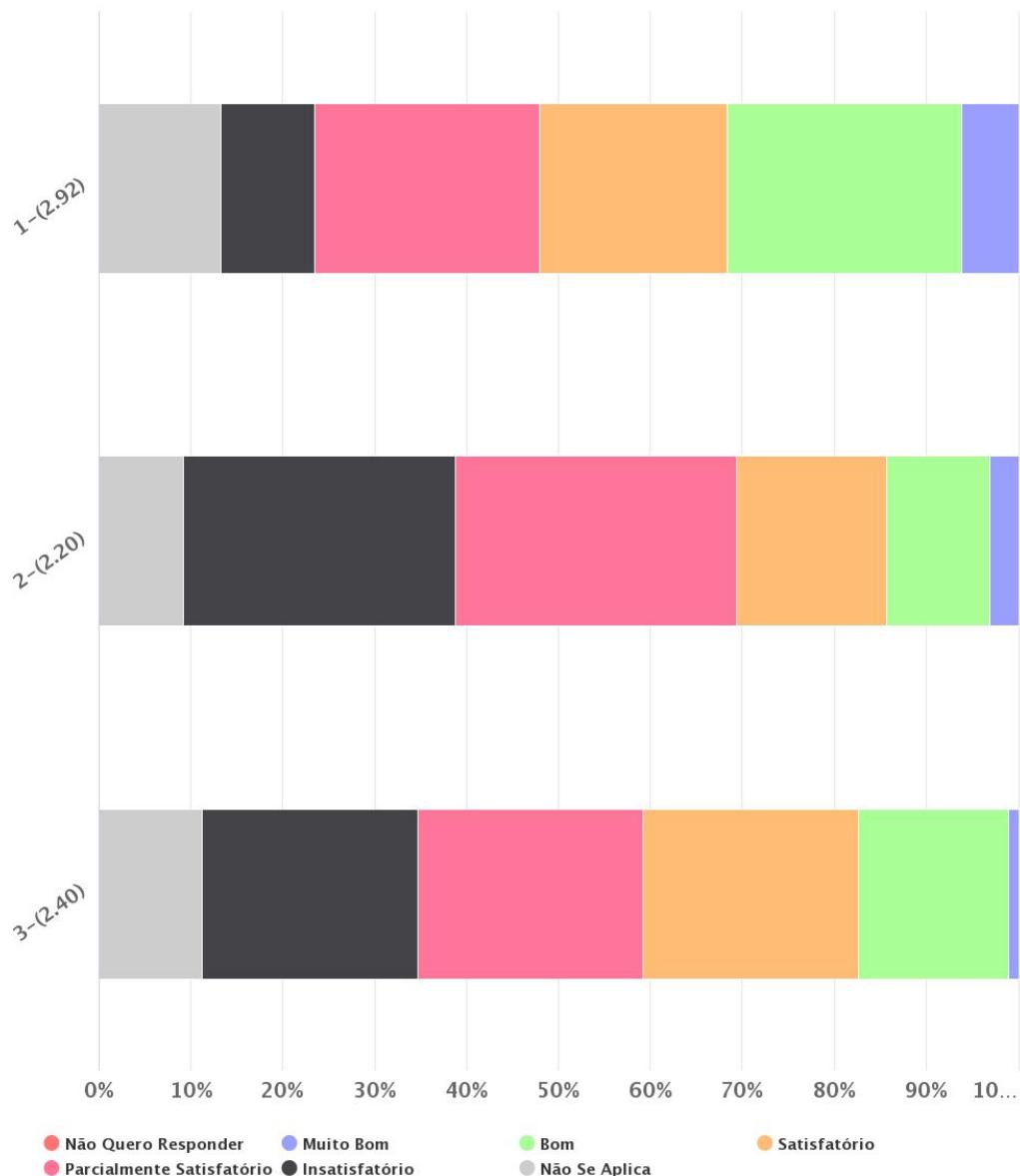
No item 2, “Participação de docentes, técnicos, estudantes e da sociedade civil organizada e dos tutores (estes, quando for o caso) nos colegiados?”, o segmento docentes avaliou majoritariamente de maneira positiva, com 16,67% das respostas como Muito Bom, 50% como Bom e 16,67% como Parcialmente Satisfatório, resultando em uma média de 3,80.

No item 3, “Regulamentação do mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados e preveem a sistematização e divulgação das decisões colegiadas?”, o segmento docentes avaliou majoritariamente de maneira positiva, como 16,67% das respostas como Muito Bom, 66,67% como Bom, e 16,67% como Satisfatório, resultando em uma média de 4,00.

No item 4, “Apropriação (divulgação/utilização) das decisões colegiadas pela comunidade interna?”, o segmento docentes avaliou com 50% das respostas como Bom, 16,67% como Satisfatório, 16,67% como Parcialmente Satisfatório e 16,67% como Insatisfatório – resultando em uma média 3,00. Observa-se relativa insatisfação do segmento docentes com esse item específico.

Gráfico 44 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos estudantes de graduação

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Processos de Gestão Institucional



No item 1, “Participação de docentes, técnicos, estudantes, da sociedade civil organizada e dos tutores (estes, quando for o caso) nos colegiados?”, o segmento estudantes de graduação avaliou com 6,12% como Muito Bom, 25,51% como Bom, 20,41% como Satisfatório, 24,49% como Parcialmente Satisfatório, 10,20% como Insatisfatório, e 13,27% como Não se Aplica/Não Sei Responder, resultando em uma média 2,92. Apesar da média abaixo de 3,00, observa-se que mais de 50% das respostas foram positivas.

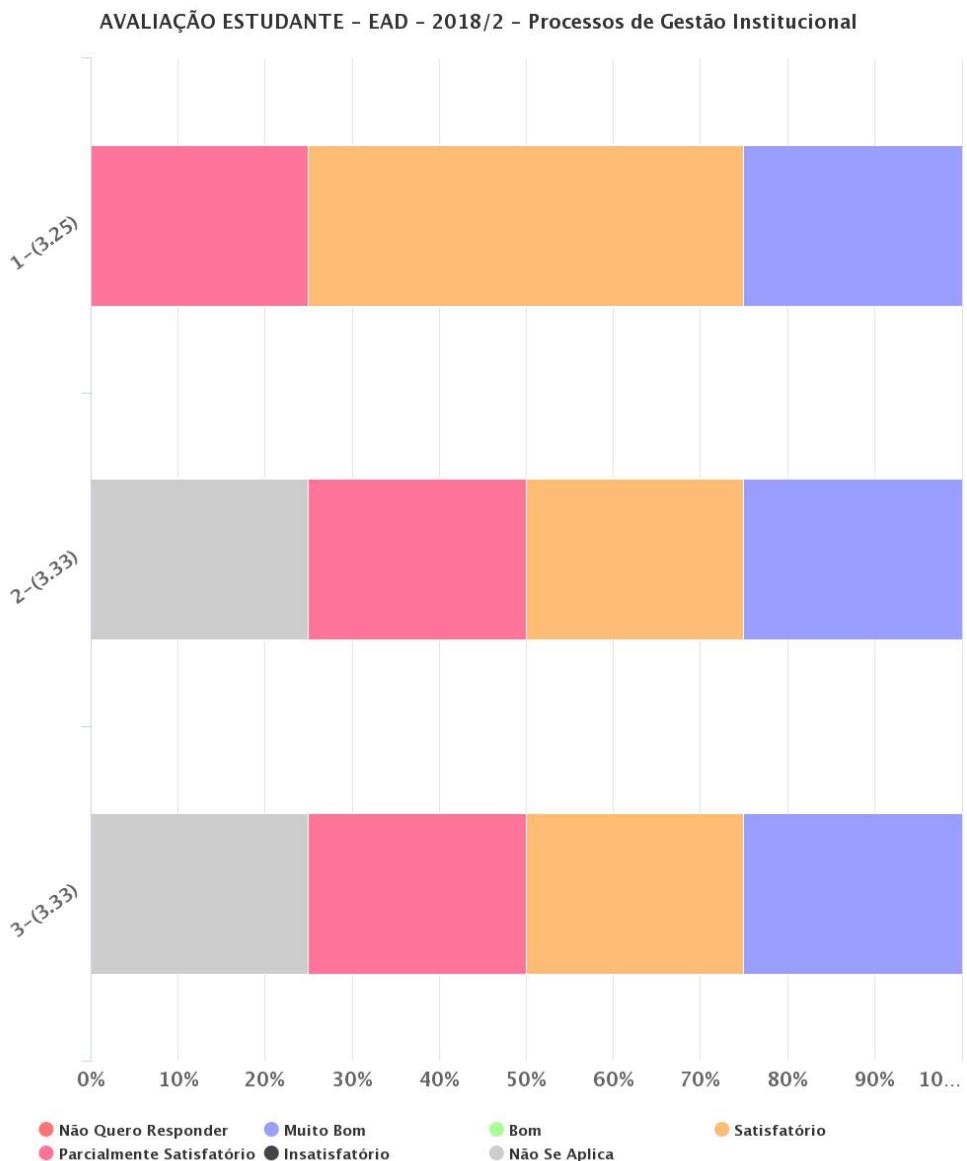
No item 2, “Divulgação das decisões colegiadas pela comunidade interna?”, o segmento estudantes de graduação avaliou com 3,06% como Muito Bom, 11,22% como Bom, 16,33% como Satisfatório, 30,61% como Parcialmente Satisfatório, 29,59% como

Insatisfatório e 9,18% como Não se Aplica/Não Sei Responder (9,18%), resultando em uma média 2,20. Observa-se então uma insatisfação da comunidade de acadêmicos de graduação da FAALC com relação a esse item.

Item 3, “Utilização das decisões colegiadas pela comunidade interna?”, o segmento estudantes de graduação avaliou com 1,02% como Muito Bom, 16,33% como Bom, 23,47% como Satisfatório, 24,49% como Parcialmente Satisfatório, 23,47% como Insatisfatório (23,47%) e 11,22% como Não se Aplica/Não Sei Responder, resultando em uma média de 2,40. Observa-se então uma insatisfação dos estudantes de graduação da FAALC com relação a esse item.

Gráfico 45 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos estudantes de graduação – EAD

Letras – Licenciatura – Habilitação em Português/Espanhol – (EAD) [2991]

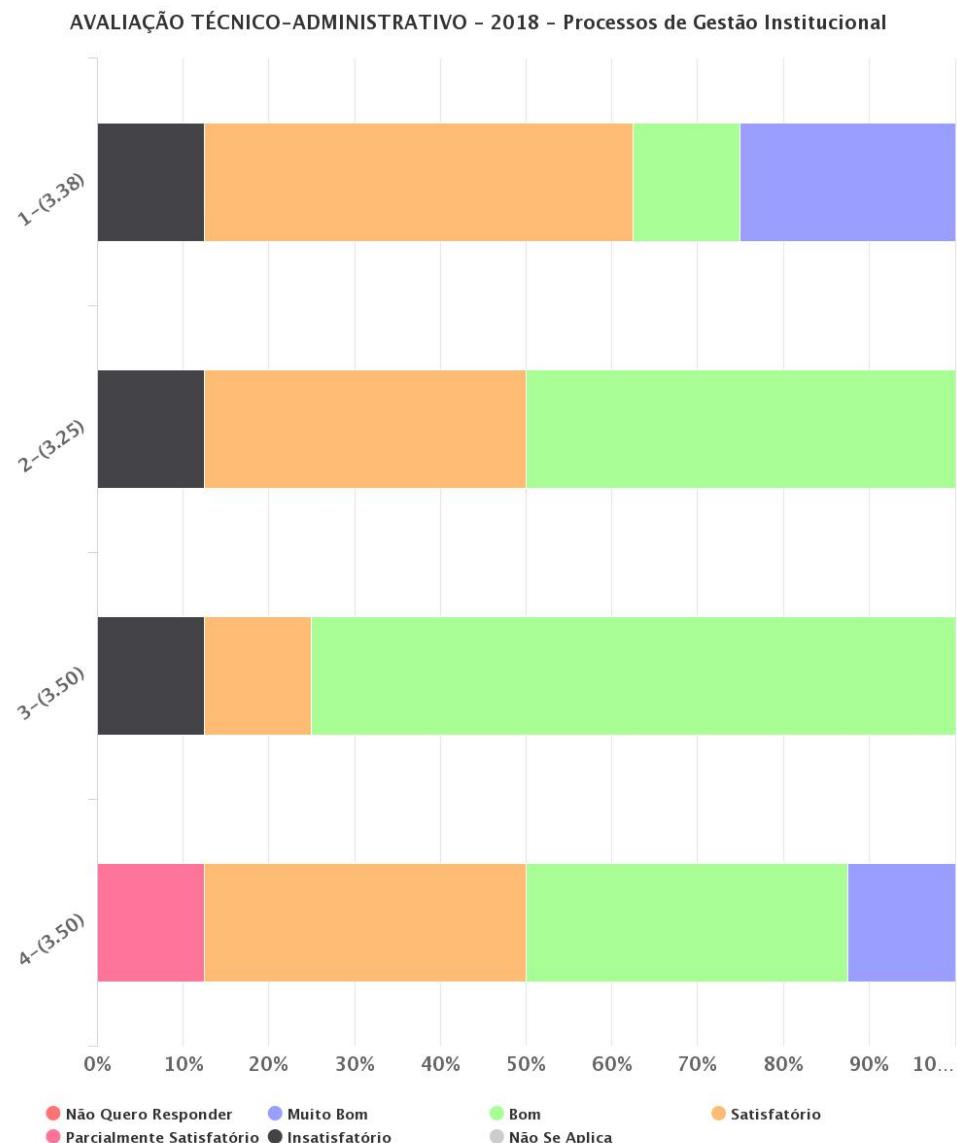


No item 1 (gráfico acima), “Participação de docentes, técnicos, estudantes, da sociedade civil organizada e dos tutores (estes, quando for o caso) nos colegiados?”, o segmento estudantes de graduação EAD avaliou com 25% das respostas como Muito Bom, 50% como Satisfatório e 25% como Parcialmente Satisfatório, resultando em uma média de 3,25.

No item 2 (gráfico acima), “Divulgação das decisões colegiadas pela comunidade interna?”, o segmento estudantes de graduação EAD, avaliou com 25% das respostas como Muito Bom, 25% como Satisfatório, 25% como Parcialmente Satisfatório e 25% como Não se Aplica/Não Sei, resultando em uma média de 3,33.

No item 3 (gráfico acima), “Utilização das decisões colegiadas pela comunidade interna?”, o segmento estudantes de graduação EAD avaliou com 25% das respostas como Muito Bom, 25% como Satisfatório, 25% como Parcialmente Satisfatório e 25% como Não se Aplica/Não Sei Responder, resultando em uma média de 3,33.

Gráfico 46 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos técnicos-administrativos



No Item 1 (gráfico acima), “Valorização da autonomia dos órgãos gestores e colegiados?”, o segmento técnicos-administrativos avaliou com 25% das respostas como Muito Bom, 12,50% como Bom, 50% como Satisfatório e 12,50% como Insatisfatório (12,50%), resultando em uma média 3,38.

No item 2 (gráfico acima), “Participação de docentes, técnicos, estudantes e da sociedade civil organizada e dos tutores (estes, quando for o caso) nos colegiados?”, o segmento técnicos-administrativos avaliou com 50% das respostas como Bom, 37,50% como Satisfatório, 12,50% como Insatisfatório, resultando em uma média de 3,25.

No item 3 (gráfico acima), “Regulamentação do mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados e preveem a sistematização e divulgação das decisões colegiadas?”, o

segmento técnicos-administrativos avaliou com 75% das respostas como Bom, 12,50% como Satisfatório e 12,50% como Insatisfatório, resultando em uma média de 3,50.

No item 4 (gráfico acima), “Apropriação (divulgação/utilização) das decisões colegiadas pela comunidade interna?”, o segmento técnicos-administrativos avaliou com 12,50% como Muito Bom, 37,50% como Bom, 37,50% como Satisfatório, 12,50% como Parcialmente Satisfatório, resultando em uma média de 3,50.

De modo a melhorar a transparência, recomenda-se que os órgãos colegiados da FAALC façam divulgações mensais, no site da FAALC, das decisões tomadas nas reuniões dos colegiados de curso e do Conselho da FAALC, contribuindo para que toda a comunidade acadêmica, em especial os estudantes, tenham acesso às decisões colegiadas.

3.4.3 Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Na dimensão 10 são apresentadas informações sobre a gestão Orçamentária e Financeira da FAALC, assim como a participação da comunidade interna no direcionamento de recursos da unidade.

3.4.3.1 Sustentabilidade financeira

A sustentabilidade financeira da Unidade de Administração Setorial segue a mesma sistemática adotada pelo Governo Federal no financiamento das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES, ou seja, compreende as seguintes fontes de financiamento para o desenvolvimento de suas atividades: recursos provenientes do tesouro nacional; de arrecadação própria e os de convênios.

A programação de recursos para pagamento de pessoal, precatórios e encargos sociais é de responsabilidade do Governo Federal e a execução está centralizada na Pró-reitoria de Gestão de Pessoas – PROGEP.

Os recursos destinados a custear as despesas discricionárias denominadas genericamente de Outros Custeio e Capital – OCC, que incorporam os programas, projetos e as atividades, seguem um conjunto de critérios técnicos que tem como base a produtividade, o tamanho e os indicadores de desempenho. A destinação de crédito para a UAS é feita de forma centralizada ou descentralizada.

Os créditos orçamentários destinados a UAS para atender os contratos contínuos estão centralizados na UFMS, nas respectivas Pró-reitorias competentes. No link

<https://proplan.ufms.br/execucao-orcamentaria/ano-2018/distribuicao-contratos/> pode-se observar os grupos de despesas contemplados.

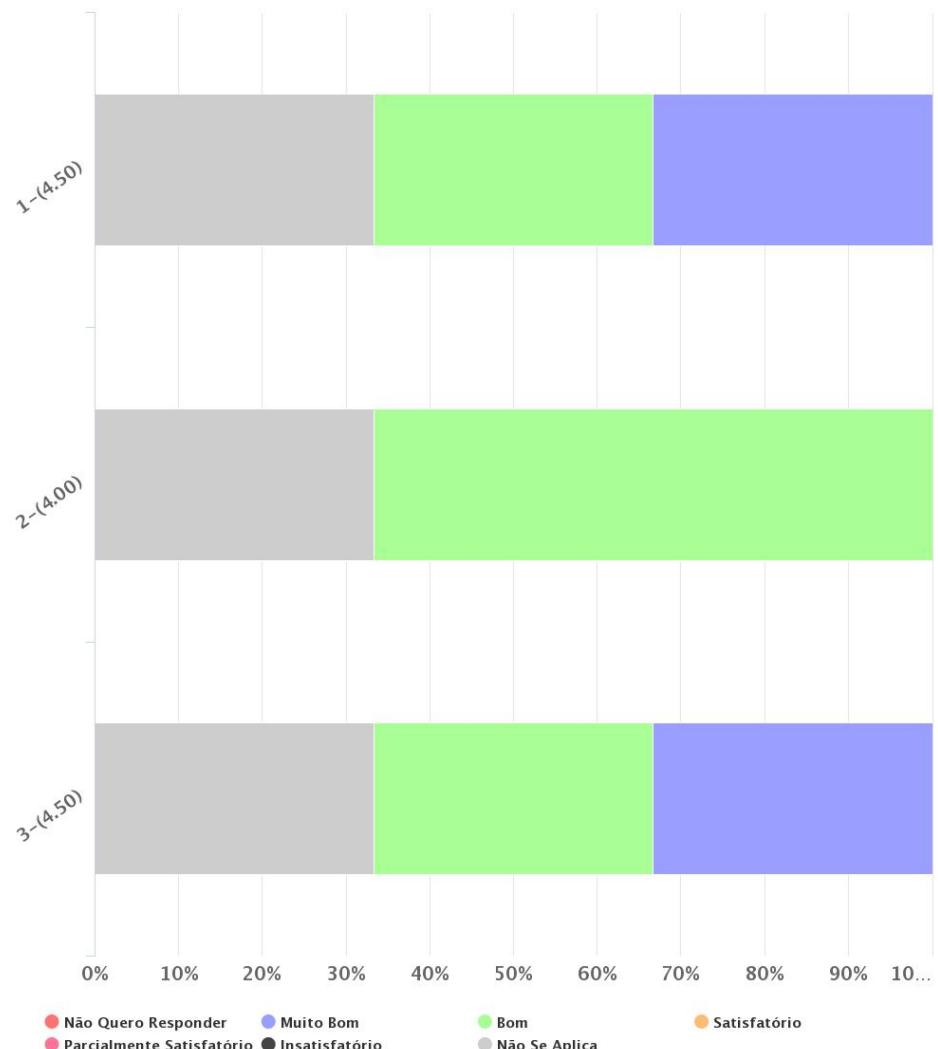
Os créditos orçamentários destinados atender as despesas com revitalização de laboratórios; custeio, investimento e revitalização da infraestrutura física são descentralizados para a UAS solicitar a execução conforme priorização por ela definidas e o montante a ser rateado considera um conjunto critérios técnicos mensurados através de indicadores quantitativos e qualitativos dispostos em matrizes de distribuição, os quais estão alinhados ao PDI-UFMS e o conjunto de metas. O montante de créditos orçamentários utiliza um sistema de rateio que considera a meritocracia e o desempenho de cada unidade. No link <https://proplan.ufms.br/execucao-orcamentaria/ano-2018/distribuicao-matriz/> encontra-se a legislação, a distribuição de recursos e a execução.

A UAS pode obter créditos orçamentários através da captação de recursos próprios provenientes da prestação de serviços diretos, cessão de espaços físicos, valor das inscrições no oferecimento de cursos de pós-graduações; cursos de extensões e outros. Outra fonte de financiamento da UAS é a participação de seus docentes em editais de ensino, pesquisa e extensão e inovação, lançados pelas agências de fomento e/ou pela própria UFMS. Por fim, a possibilidade de viabilizar convênios e parcerias com entidades públicas e contratos com empresas privadas, além de participar de projetos para a descentralização de créditos através de TEDs junto ao Governo Federal.

A distribuição dos recursos financeiros da FAALC é planejada pela COAD/FAALC, juntamente com a Direção, e discutida e aprovada anualmente em reunião do Conselho da FAALC. No ano de 2018, foram priorizados os investimentos direcionados a melhorias de infraestrutura e de materiais dos laboratórios da FAALC, principalmente por meio da aquisição de softwares e materiais de consumo importantes para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

3.4.3.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre a sustentabilidade financeira

Gráfico 47 - Avaliação da sustentabilidade financeira pelos coordenadores de graduação
AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO – 2018/2 – Sustentabilidade Financeira e sua Relação com o Desenvolvimento Institucional



Para os itens 1 e 3 (gráfico acima), “Articulação entre a proposta orçamentária e as políticas de ensino, extensão e pesquisa?” e “Propostas de estudos para gerir, com metas e indicadores, a distribuição de recursos?”, 33,33% dos Coordenadores de Curso de Graduação da FAALC classificaram como “Muito Bom”, “Bom” para 33,33% e “Não se Aplica” para 33,33% dos participantes, obtendo média 4,50.

Para o item 2, “Previsão de ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos?”, 66,67% dos Coordenadores classificaram como “Bom” e para 33,33% “Não se Aplica”, obtendo média 4,00.

3.5 EIXO 5 - INFRAESTRUTURA

Neste eixo são apresentadas as informações sobre a infraestrutura física da FAALC, obtidas junto à Coordenação Administrativa (COAD) que é a unidade responsável por assessorar e colaborar com a Direção da Unidade Setorial, no planejamento, na execução e na coordenação das atividades de gestão administrativa.

3.5.1 Dimensão 7: Infraestrutura Física

Neste eixo são apresentadas as informações sobre a infraestrutura física da FAALC, obtidas junto à Coordenação Administrativa (COAD) cujo papel é subsidiar a plena realização das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão na Unidade Setorial. No PDI 2015-2019, com realinhamento em 2017, a modernização da infraestrutura consta como um dos objetivos institucionais.

3.5.1.1 Instalações administrativas

Na Tabela 14 estão expostos o número de servidores e equipamentos disponíveis, agrupados por critério de função desempenhada. Assim, ao invés de listas as 17 salas administrativas da FAALC. A Tabela 14 mostra 9 grupos administrativos, a saber: Secretaria da Direção, Coordenação de Administração (COAD) que inclui os técnicos responsáveis pelos laboratórios, Coordenação Acadêmica (COAC) que inclui a Secretaria Acadêmica da Faculdade e as Secretarias dos Cursos Graduação em Artes, Jornalismo, Letras, Música e dos Cursos de Pós-graduação em Comunicação e Letras que exercem funções administrativas e acadêmicas de apoio aos Coordenadores de Cursos, além dos funcionários Terceirizados que distribuem-se pelas 17 salas administrativas da FAALC.

Tabela 14 - Número de servidores e equipamentos

Nome ou Nº da Sala	Nº de servidores	Nº de computadores com acesso à internet	Nº de condicionadores de ar
Secretaria da Direção	2	2	1
COAD (incluindo laboratórios)	10	9	9
COAC (incluindo secretaria acadêmica)	3	3	3
Secretaria do Curso de Artes	1	1	1

Secretaria do Curso de Jornalismo	1	2	1
Secretaria dos Cursos de Letras	2	2	1
Secretaria do Curso de Música	2	1	1
Mestrado em Comunicação e Letras	2	2	1
Terceirizados	2	2	1

Fonte: COAD/FAALC

3.5.1.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre as instalações administrativas

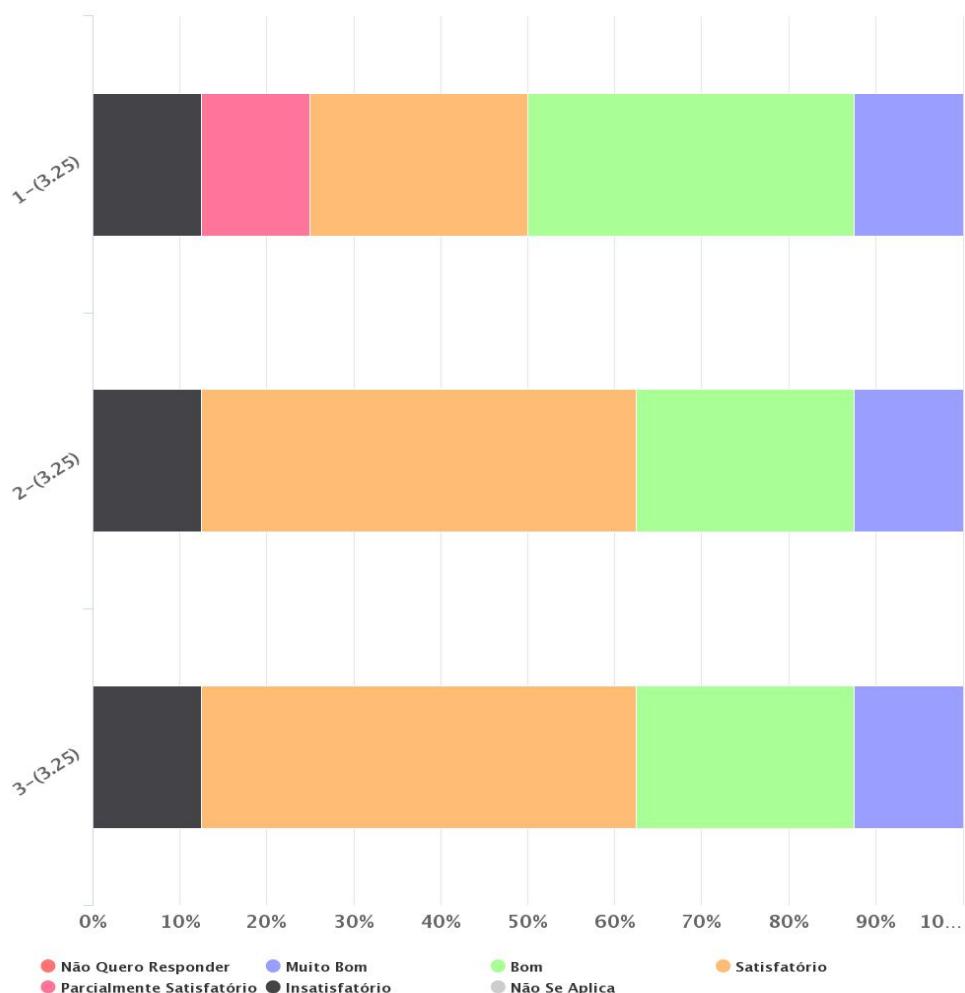
O grupo de questões de “Instalações Administrativas” é avaliado pelos segmentos de Diretor, de Coordenador de Graduação, Coordenador de Pós-Graduação e Técnico Administrativo, sobre os seguintes itens: (1) Atendimento às necessidades institucionais considerando sua adequação às atividades, (2) Acessibilidade, (3) Manutenção do patrimônio. A tabela abaixo mostra o quantitativo de respondentes em cada segmento:

Segmento	Total	Respondentes	%
DIRETOR	1	0	0
COORDENADOR DE GRADUAÇÃO	4	3	75
COORDENADOR DE PÓS-GRADUAÇÃO	2	0	0
TÉCNICO ADMINISTRATIVO	23	8	34,78

Gráfico 48 - Avaliação das instalações administrativas pelo(s) coordenador(es) de graduação.
AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO - 2018/2 - Instalações Administrativas



Gráfico 49 - Avaliação das instalações administrativas pelo(s) técnico(s) administrativo(s).
AVALIAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO – 2018 – Instalações Administrativas



O resultado das avaliações destes segmentos apresenta resultados díspares, como mostram os Gráficos 48 e 49. Isto acontece porque, ainda que as avaliações sejam referentes ao mesmo grupo de questões, a FAALC possui instalações administrativas espalhadas por todo o Campus de Campo Grande da UFMS, abrigando prédios construídos em diferentes períodos para atender as atividades tanto da Direção quanto dos cursos que fazem parte da Faculdade. A FAALC é responsável por 3 Blocos/Unidades (Unidade IV, Unidade VIII e Unidade XXII) ocupando uma área total de 5.422,48 m² e abrigando 30 laboratórios, 19 salas de aula, 17 salas administrativas, 34 gabinetes de professores, 2 auditórios 10 banheiros externos, 8 banheiros internos e 6 copas. Assim, as instalações administrativas que são objeto de avaliação pelo segmento dos Técnicos Administrativos – como salas administrativas e banheiros internos, por exemplo – diferem consideravelmente daquelas que são objeto de

avaliação pelo segmento de Coordenadores de Graduação – como laboratórios e salas de aula, por exemplo.

Em relação ao item (1), a maioria dos Coordenadores de Graduação (66,67%) observa que as instalações administrativas da FAALC atendem bem as atividades dos cursos. Ao passo que 33,33% dos Coordenadores de Graduação considera que as atividades dos cursos são atendidas pelas instalações administrativas de maneira parcialmente satisfatória. Este resultado aponta no sentido de que a Direção da FAALC se empenhou em atender as demandas dos cursos e que as mesmas foram atendidas na medida do possível. A maioria dos Técnicos Administrativos (75%) relata que as instalações administrativas da FAALC atendem bem as atividades administrativas (muito bom – 12,5%, bom – 37,5% e satisfatório – 25%), reafirmando o empenho da Direção da FAALC em procurar atender as demandas referentes às instalações administrativas originadas dos Técnicos Administrativos.

Em relação ao item (2), as opiniões dos Coordenadores de Graduação se dividem igualmente (33,33%) entre os critérios bom, satisfatório e parcialmente satisfatório. Enquanto que na percepção da grande maioria dos Técnicos Administrativos (75%), as opiniões também se dividem entre os critérios satisfatório (50%), bom (25%) e muito bom (12,5%) no que diz respeito ao critério de acessibilidade as instalações administrativas. Estes resultados apontam no sentido de que as instalações administrativas referentes a cada curso e à Direção possuem um nível de acessibilidade variável e que esta parece ser uma preocupação da FAALC.

Os resultados das avaliações apontam no sentido de que ainda há melhorias a serem feitas nas instalações administrativas e que a Direção da FAALC está atenta e mobilizando-se para resolver os problemas nesta área.

3.5.1.3 Salas de aula

A FAALC possui 19 salas de aula, com capacidade que varia de 20 a 50 pessoas (média de 34,4 alunos/sala), de modo a atender cerca de 654 estudantes. Na Tabela 15 constam dados de 2018, relativos às salas de aula, observando-se que a unidade atendeu a 1.034 discente em 6 cursos presenciais (944) e 1 curso a distância (90). É importante destacar que, além das salas de aulas teóricas, a FAALC abriga 30 laboratórios, dos quais 26 costumam ser utilizadas pelos Cursos em atividades de Ensino para a realização das aulas práticas com uma capacidade que varia de 5 a 20 pessoas (média de 14,3 alunos/laboratório) e uma capacidade

de atendimento a cerca de 372 estudantes, bem como 1 auditório no Bloco do Curso de Artes com capacidade para 50 alunos que também costuma ser usado para aulas teóricas. Assim, a capacidade total das salas de aula teóricas e práticas atinge o total de cerca de 1.076 estudantes.

Tabela 15 - Descrição das salas de aula da FAALC - 2018.

Descrição	Número
Salas de aula com computador	9 (práticas)*
Salas de aula com projetor	1 (prática)*
Salas de aula com Condicionador de ar	19 (teóricas) + 25 (práticas)

* A FAALC possui projetores e notebooks à disposição dos professores para uso nas salas de aula.

Fonte: COAD/FAALC

As 19 salas de aula teórica e 1 Auditório do Curso de Artes não possuem nem projetor nem computador. Entretanto, a FAALC possui 71 projetores e 41 notebooks disponíveis que estão distribuídos nas secretarias dos seus Cursos de Graduação e de Pós-graduação para serem utilizados pelos professores sempre que necessário. Apenas 9 laboratórios possuem computadores no próprio local e 1 deles tem um projetor instalado.

3.5.1.4 Percepção da comunidade acadêmica sobre as salas de aula

O grupo de questões de “Instalações Administrativas” é avaliado pelos segmentos de Diretor, de Coordenador de Graduação, Coordenador de Pós-Graduação e de Docente, sobre os seguintes itens: (1) Atendimento às necessidades institucionais considerando sua adequação às atividades, (2) Acessibilidade, (3) Manutenção do espaço físico e (4) Existência de recursos tecnológicos inovadores. A tabela abaixo mostra o quantitativo de respondentes em cada segmento:

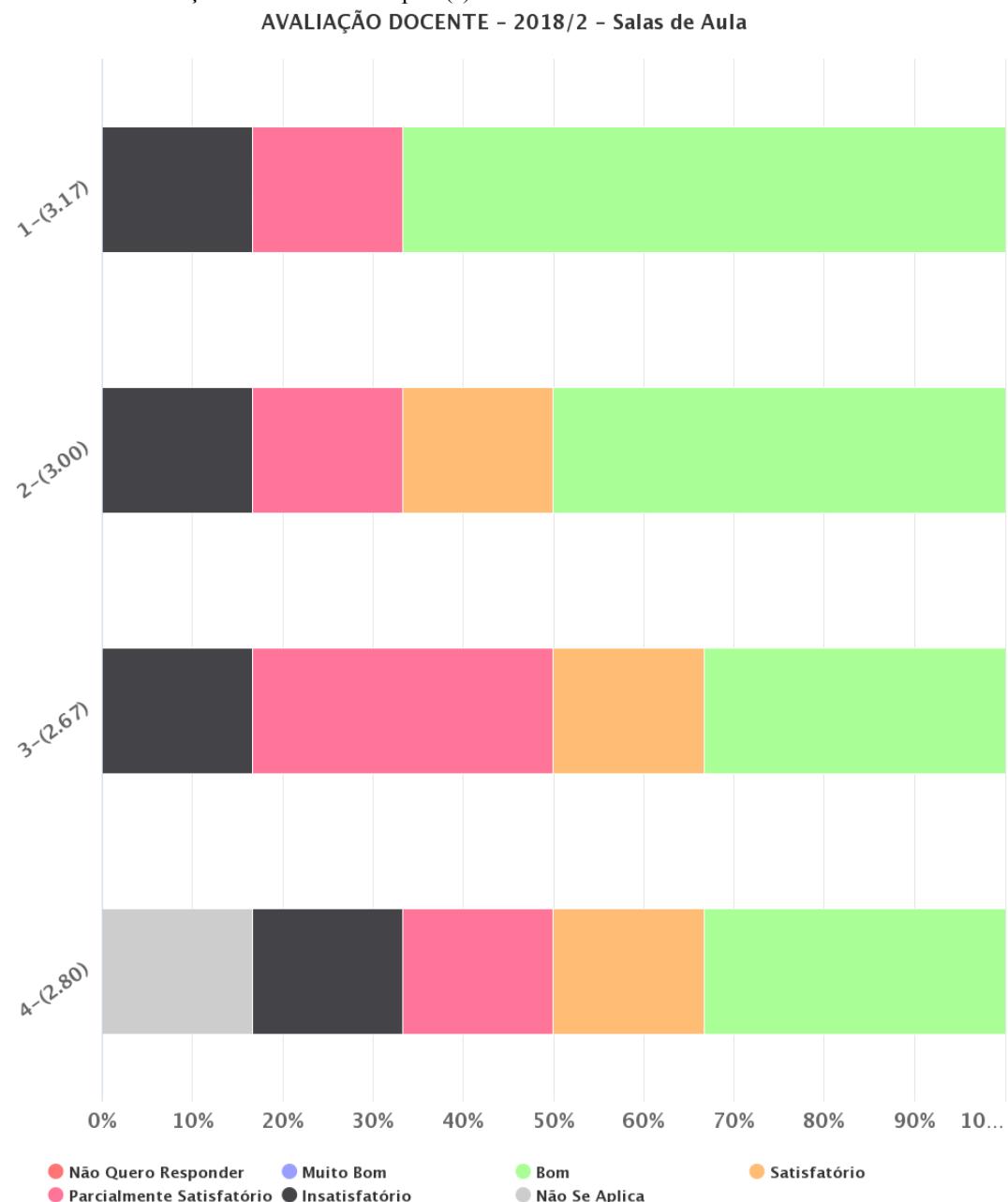
Segmento	Total	Respondentes	%
DIRETOR	1	0	0
COORDENADOR DE GRADUAÇÃO	4	3	75
COORDENADOR DE PÓS-GRADUAÇÃO	2	0	0
DOCENTE	67/52*	6	8,95/11,54

* Em 2018, a FAALC contava com 67 docentes, dos quais 15 estiveram afastados pelos seguintes motivos: pós-graduação (6), dispensados de cumprir carga horária (3), licença médica (3) e licença maternidade (3).

Gráfico 24 - Avaliação das salas de aula pelo(s) coordenador(es) de graduação.

AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO – 2018/2 – Salas de Aula

Gráfico 25 - Avaliação das salas de aula pelo(s) docentes.



O resultado das avaliações (Gráficos 50 e 51) mostra percepções semelhantes entre os grupos de Coordenadores de Graduação e de Docentes com relação ao grupo de questões sobre “Salas de Aula”.

Em relação ao item (1), os Coordenadores de Graduação observam que as instalações administrativas da FAALC atendem adequadamente as atividades dos cursos considerando a sua adequação às atividades (satisfatório – 66,67% e bom – 33,33%). Entre os Docentes, a maioria (66,67%) também relata que as salas de aula da FAALC atendem bem as atividades

administrativas, mas 33,33% manifestam descontentamento (parcialmente satisfatório – 16,67% e insatisfatório – 16,67%).

Em relação ao item (2), a maior parte dos Coordenadores de Graduação (66,67%) considera que as salas de aula da FAALC possuem acessibilidade Satisfatória contra 33,33% que consideram parcialmente satisfatório. Entre os Docentes, 50% considera que as salas de aula são acessíveis e 50% percebem deficiências na acessibilidade às salas de aula (satisfatório – 16,67%, parcialmente satisfatório – 16,67% e insatisfatório – 16,67%).

Em relação ao item (3), a maioria dos Coordenadores de Graduação (66,67%) consideram que a manutenção das salas de aula da FAALC é boa, enquanto que 33,33% consideram satisfatório. Entre os Docentes, 50% tem uma percepção positiva em relação à manutenção das salas de aula (bom – 33,33% e satisfatório – 16,67%). Enquanto que a outra metade (50%) possui uma percepção mais negativa sobre a manutenção das salas de aula (parcialmente satisfatório – 33,33% e insatisfatório – 16,67%).

Em relação ao item (4), os Coordenadores de Graduação avaliam que há recursos tecnológicos e inovadores nas salas de aula em grau mediano (satisfatório – 66,67% e parcialmente satisfatório – 33,33%). Entre os Docente, 50% avalia positivamente a existência de recursos tecnológicos e inovadores nas salas de aulas (bom – 33,33% e satisfatório – 16,67%), enquanto que 33,33% dos Docentes possui uma percepção negativa (parcialmente satisfatório – 16,67% e insatisfatório – 16,67%) e 16,67% considera que a questão não se aplica.

A Direção da FAALC mostra-se atenta à estas questões, em especial a acessibilidade que é uma preocupação institucional. No que diz respeito aos recursos tecnológicos, a UFMS possui uma Agência de Tecnologia da Informação (AGETIC) que centraliza e normatiza as ações envolvendo a aquisição de recursos tecnológicos para a instituição como um todo. A Direção tem demonstrado interesse e priorizado, desde 2018, a atualização de computadores e softwares para os laboratórios dos Cursos, tendo conseguido regularizar e modernizar alguns de seus laboratórios dos Cursos de Artes Visuais e de Jornalismo por intermédio da AGETIC, bem como tem fomentado reuniões com os coordenadores dos laboratórios para levantar as necessidades e desenvolver planos para atualização tecnológica.

3.5.1.5 Auditório(s)

Na Tabela 16 constam dados de 2018, relativos aos auditórios disponíveis na FAALC. São 2 auditórios, um com capacidade para 86 pessoas localizado na Unidade IV que foi reformado em 2018 e outro com capacidade para 50 pessoas localizado na Unidade VIII.

Tabela 16 - Descrição dos auditórios da FAALC - 2018.

Descrição	Número
Auditórios	2
Capacidade total (soma das capacidades de todos os auditórios)	136
Auditórios com computador	2
Auditórios com projetor	2
Auditórios com sistema de refrigeração	2

Fonte: COAD/FAALC

3.5.1.6 Percepção da comunidade acadêmica sobre o(s) auditório(s)

O grupo de questões de “Auditórios” é avaliado pelos segmentos de Diretor, de Coordenador de Graduação, Coordenador de Pós-Graduação, Docente e Técnico Administrativo, sobre os seguintes itens: (1) Atendimento às necessidades institucionais considerando a acessibilidade, (2) Conforto do mobiliário e acústica e (3) Existência de recursos tecnológicos multimídia, conexão à internet e equipamentos para videoconferência.

A tabela abaixo mostra o quantitativo de respondentes em cada segmento:

Segmento	Total	Respondentes	%
DIRETOR	1	0	0
COORDENADOR DE GRADUAÇÃO	4	3	75
COORDENADOR DE PÓS-GRADUAÇÃO	2	0	0
TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	23	8	34,78
DOCENTE	67/52*	6	8,95/11,54
DISCENTE GRADUAÇÃO	1034	98	9,48
DISCENTE EAD	90	4	4,44

* a FAALC possuía 67 docentes em 2018, dos quais 15 estiveram afastados pelos seguintes motivos: pós-graduação (6), dispensados de cumprir carga horária (3), licença médica (3) e licença maternidade (3).

Gráfico 26 - Avaliação dos auditórios pelo(s) coordenador(es) de graduação.

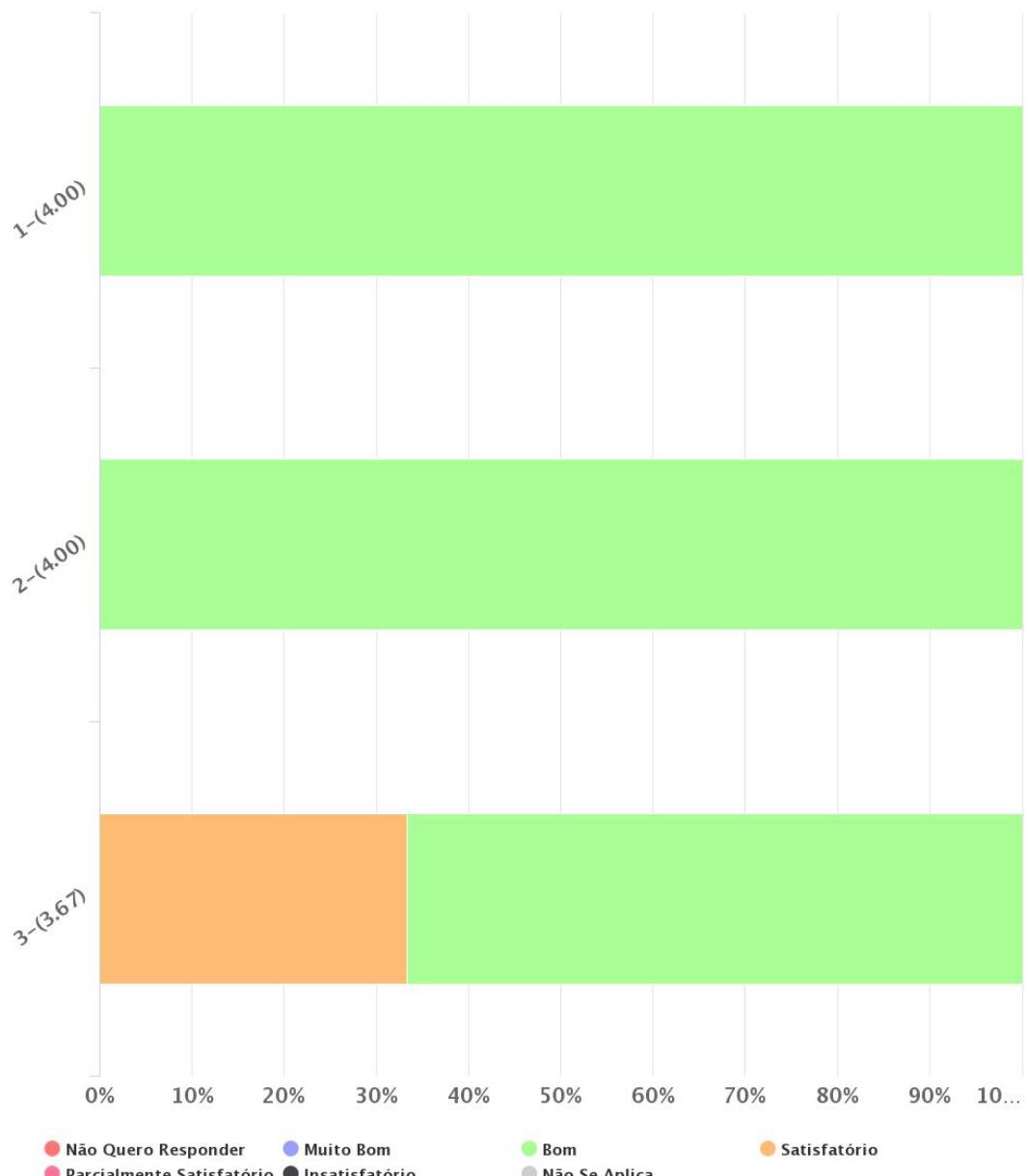
AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO - 2018/2 - Auditório

Gráfico 27 - Avaliação dos auditórios pelo(s) docente(s).

AVALIAÇÃO DOCENTE – 2018/2 – Auditório



Gráfico 28 - Avaliação dos auditórios pelo(s) técnico(s) administrativo(s).

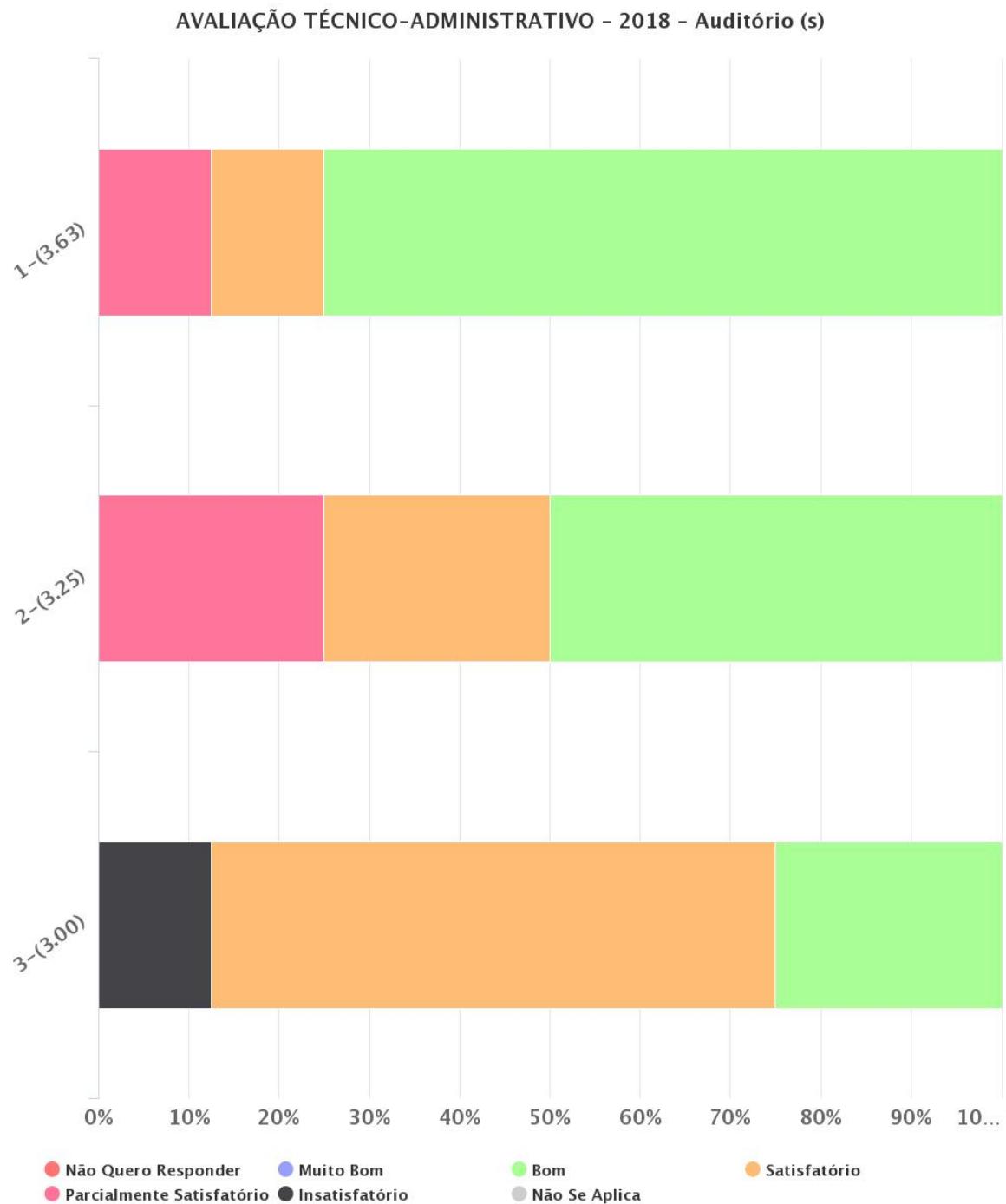


Gráfico 29 - Avaliação dos auditórios pelo(s) discente(s) de graduação.

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Auditórios

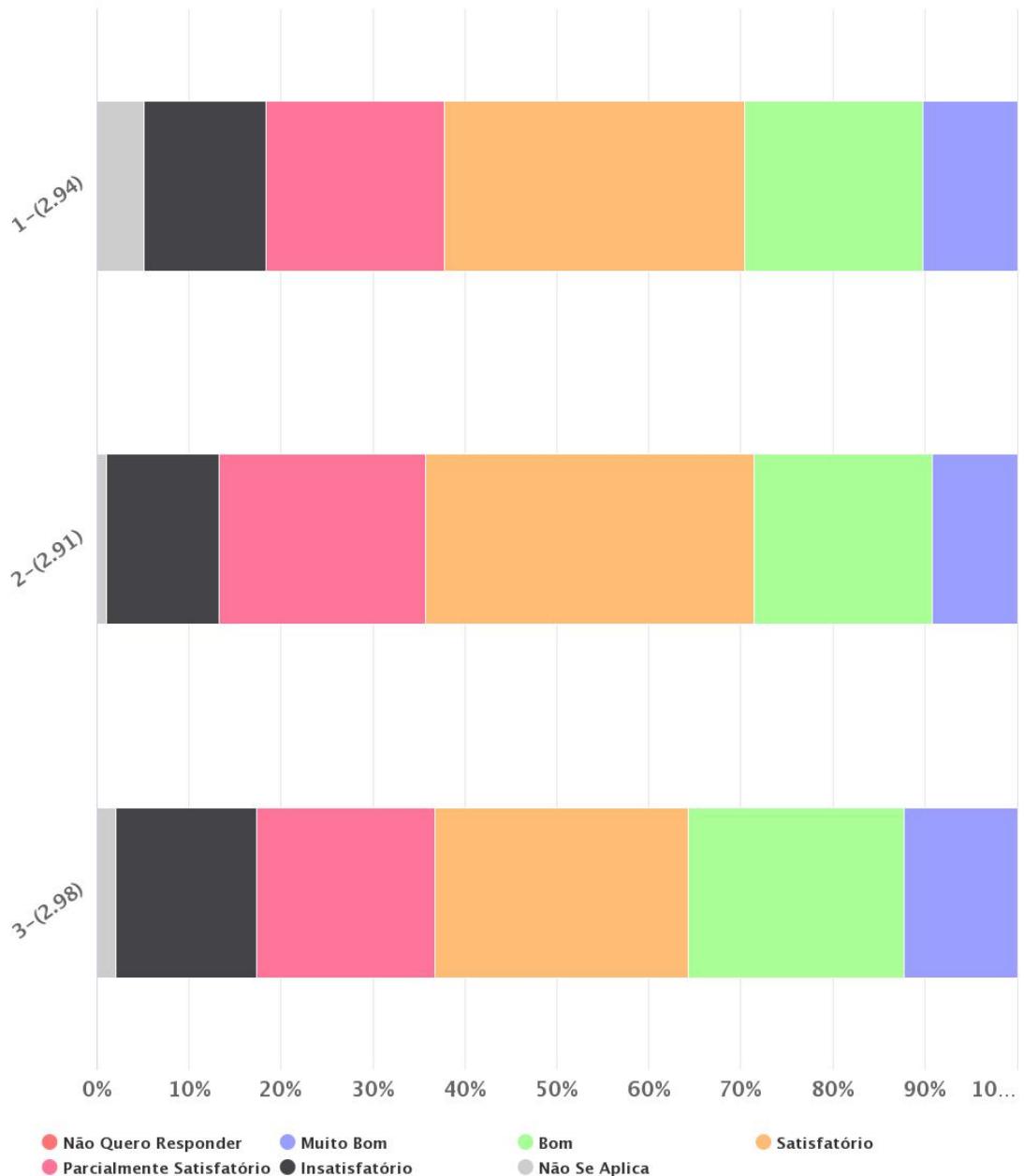
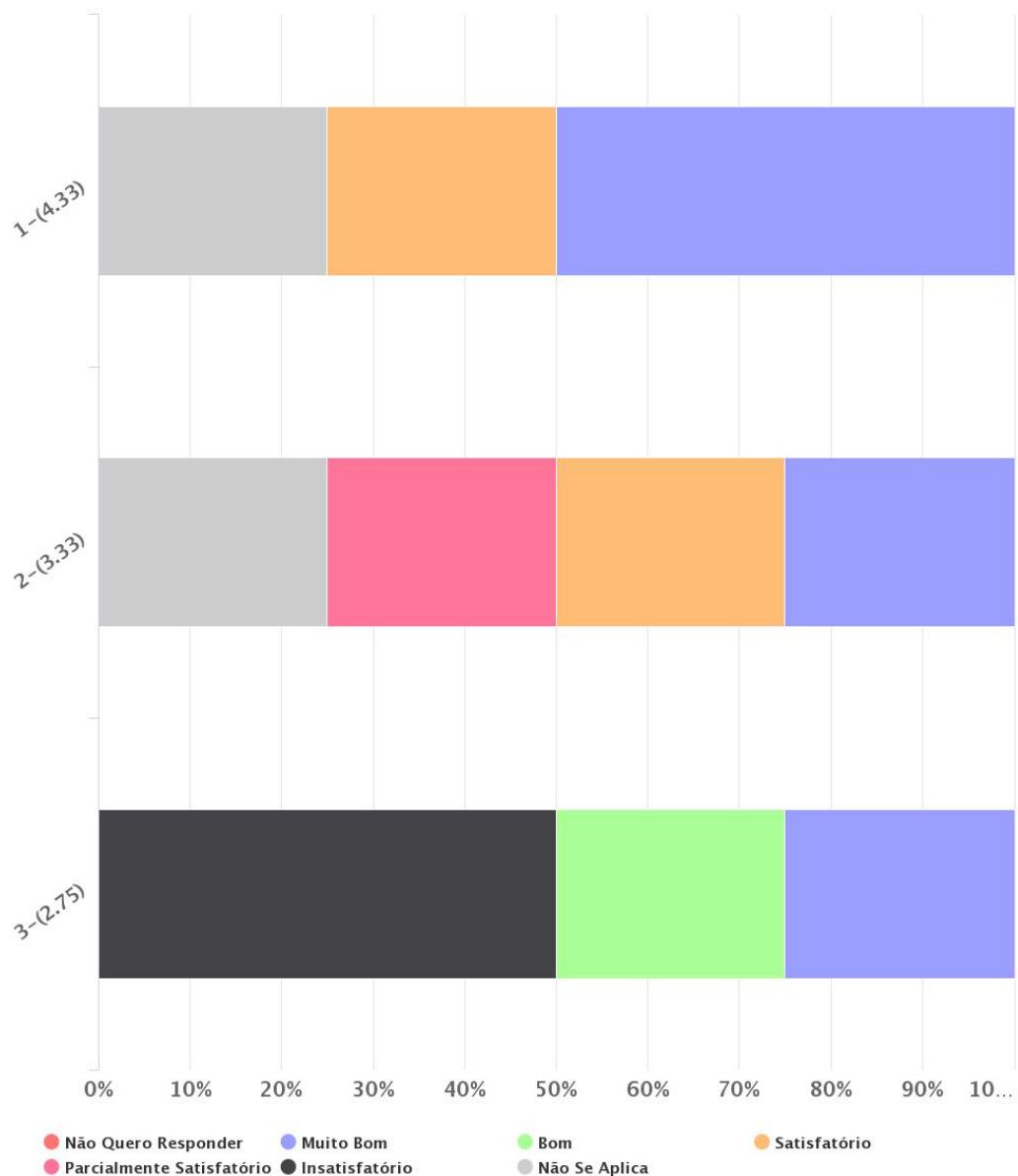


Gráfico 30 - Avaliação dos auditórios pelo(s) discente(s) de EAD.

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – EAD – 2018/2 – Auditórios



O resultado das avaliações (Gráficos 52, 53, 54, 55 e 56) mostra resultados relativamente semelhantes relativo ao grupo de questões “Auditórios” em cada segmento.

Em relação ao item (1), os Coordenadores de Graduação são unâimes em afirmar que as auditórios da FAALC atendem bem às necessidades institucionais considerando a acessibilidade (bom – 100%). No segmento dos Docentes, 83,33% realizaram uma avaliação positiva quanto ao atendimento das necessidades institucionais considerado a acessibilidade (bom – 33,33% e satisfatório – 50%), enquanto que 16,67% consideram parcialmente satisfatório. De forma semelhante, 87,50% dos Técnicos Administrativos percebem de maneira positiva que os auditórios da FAALC atendem as necessidades institucionais

considerando a acessibilidade, ao passo que 12,50% consideram parcialmente satisfatório. Entre os Estudantes Presenciais, 62,24% avaliam que o atendimento dos auditórios às necessidades da FAALC considerando a acessibilidade é positivo (muito bom – 10,20%, bom – 19,39% e satisfatório – 32,65%), enquanto que 32,66% avaliam negativamente (parcialmente satisfatório – 19,39% e insatisfatório – 13,27%). Na percepção de 75% dos Estudantes EAD, os auditórios são avaliados positivamente em relação ao atendimento às necessidades da FAALC considerando a acessibilidade (muito bom – 50% e satisfatório – 25%). Outros 25% consideram que a questão não se aplica.

Em relação ao item (2), os Coordenadores de Graduação são unânimes em afirmar que as auditórios da FAALC apresentam conforto mobiliário e qualidade acústica (bom – 100%). No segmento dos Docentes, 50% realizaram uma avaliação mediana quanto conforto mobiliário e qualidade acústica (bom – 33,33% e satisfatório – 16,67%), enquanto que a outra metade considera parcialmente satisfatório. Para 75% dos Técnicos Administrativos os auditórios possuem conforto mobiliário e qualidade acústica, ao passo que para 25% a avaliação é parcialmente satisfatória. Entre os Estudantes Presenciais, 62,24% avaliam positivamente o conforto mobiliário e a qualidade acústica dos auditórios (muito bom – 9,18%, bom – 19,39% e satisfatório – 35,71%), enquanto que 34,69% avaliam negativamente (parcialmente satisfatório – 22,45% e insatisfatório – 12,24%) e 1,02% consideram que a questão não se aplica. Na percepção de 50% dos Estudantes EAD, os auditórios são avaliados positivamente em relação ao conforto do mobiliário e qualidade acústica dos auditórios da FAALC (muito bom – 25% e satisfatório – 25%), 25% consideram parcialmente satisfatório e 25% acham que a questão não se aplica.

Em relação ao item (3), a maioria dos Coordenadores de Graduação (66,67%) consideram bons os recursos tecnológicos e multimídia dos auditórios e 33,33% acham satisfatório. No segmento dos Docentes, a maior parte (66,67%) também avalia positivamente os recursos tecnológicos e multimídia (muito bom – 16,67% e bom – 50%) e 33,33% consideram parcialmente satisfatório. Para 25% dos Técnicos Administrativos os auditórios possuem bons recursos tecnológicos e multimídia, enquanto que 62,50% consideram satisfatório e 12,50% insatisfatório. Entre os Estudantes Presenciais, 35,71% avaliam positivamente a existência dos recursos tecnológicos e multimídia nos auditórios (muito bom – 12,24% e bom – 23,47%), enquanto que 27,55% consideram satisfatório, 34,70% avaliam negativamente (parcialmente satisfatório – 19,39% e insatisfatório – 15,31%) e 2,04%

consideram que a questão não se aplica. Na percepção de 50% dos Estudantes EAD os auditórios possuem recursos tecnológicos e multimídia que atendem adequadamente às necessidades da FAALC (muito bom – 25% e bom– 25%), enquanto eu a outra metade considera insatisfatório.

3.5.1.7 Sala de professores e espaços para atendimento aos discentes

Na Tabela 17, são apresentadas informações sobre as salas de professores e espaços para atendimentos aos discentes, disponíveis na FAALC, observando-se que em 2018 havia um total de 67 docentes lotados na referida unidade, dos quais 15 encontravam-se afastados para pós-graduação, 3 são regularmente dispensados de atividades de ensino por ocuparem cargos de Direção, 3 estiveram afastados por licença médica e 3 afastados por licença-maternidade.

Tabela 17 - Salas de professores e espaços para atendimento aos docentes - 2018.

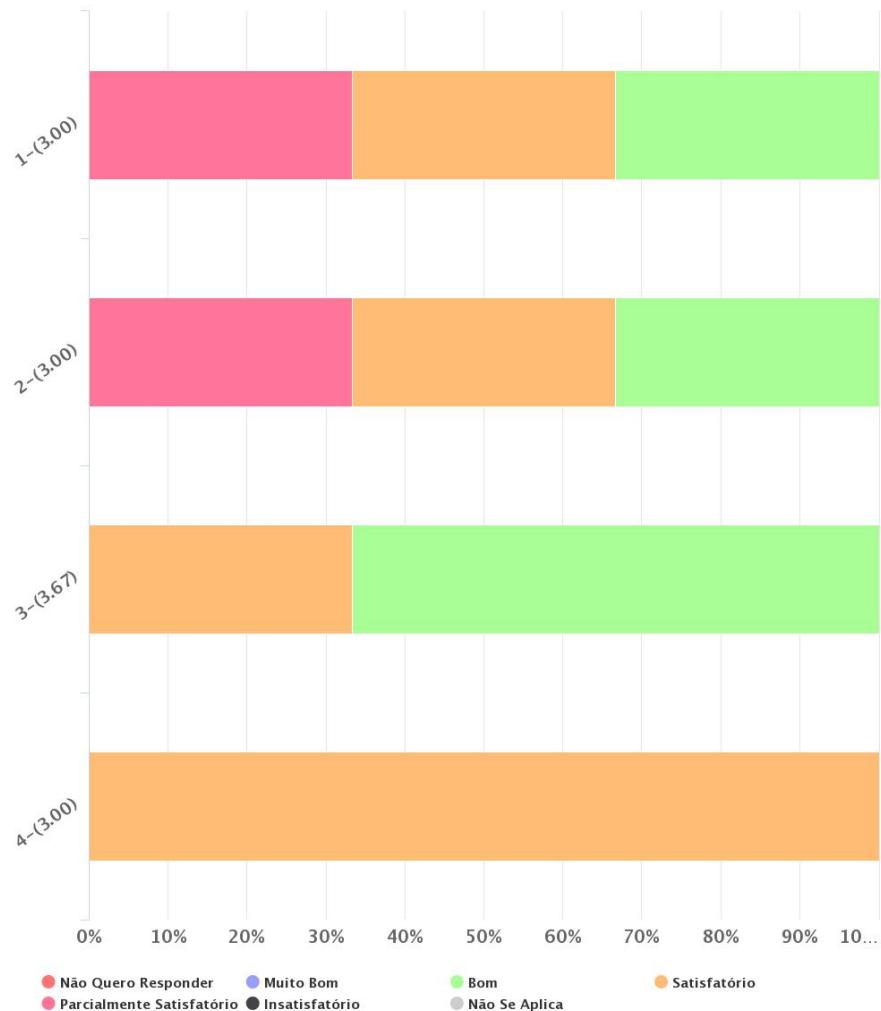
Descrição	Número
Sala de professores	34
Salas com computador	34
Salas com sistema de refrigeração	34

Fonte: COAD/FAALC

Cada sala possui em média 15 m², podendo abrigar até 2 professores com mesa, cadeiras, armários, computadores, acesso à internet e ar condicionado, onde os docentes costumam desempenhar suas atividades e receber os alunos para sanar dúvidas.

3.5.1.8 Percepção da comunidade acadêmica sobre as salas de professores e espaços para atendimento aos discentes

Gráfico 57 - Avaliação das salas de professores pelo(s) coordenador(es) de graduação.
AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO - 2018/2 - Sala do Professor



O gráfico acima diz respeito Avaliação das salas de professores pelo(s) coordenador(es) de graduação. Podemos observar que os quatro itens foram avaliados com notas entre muito bom, bom e satisfatório, sendo médias quantitativas de 3,00, 3,00, 3,67, 3,00, respectivamente; o 3º item, que versa sobre “Manutenção do espaço físico (mobiliário, equipamentos e similares)?”: Bom (66,67%), Satisfatório (33,33%) – média 3,67, avaliado como bom, ainda que este item tenha alcançado média quantitativa maior que a dos outros quesitos, sua avaliação ficou igual à dos outros itens: Bom. Diante dos resultados, pode-se verificar satisfação positiva dos coordenadores de graduação, mas que pode ser melhorada.

Gráfico 58 - Avaliação das salas de professores pelo(s) docente(s).

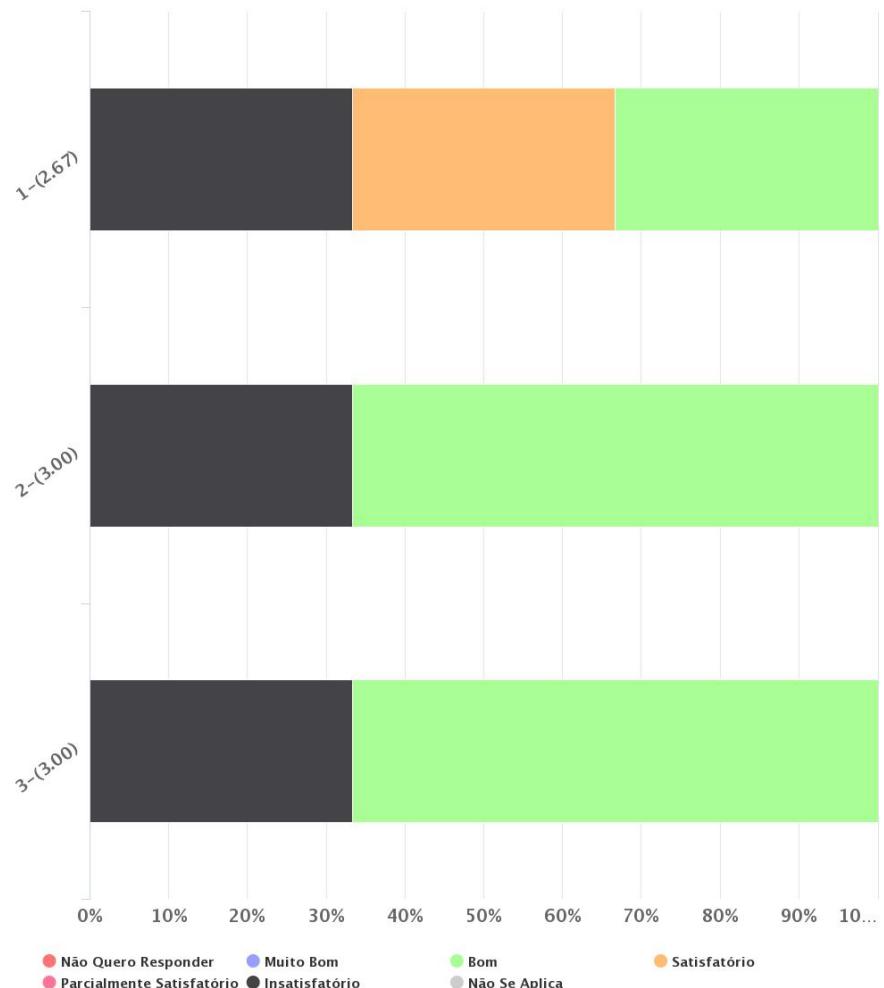


Diante do gráfico sobre a Avaliação das salas de professores pelo(s) docente(s), observa-se que os quatro critérios analisados foram em média avaliados com uma qualificação entre muito bom, bom, satisfatório, parcialmente satisfatório e insatisfatório, com médias quantitativas de 3.33, 2.83, 2.83, 2.20 (de um máximo de 5). Observa-se que a maior nota (3.33) refere-se à adequabilidade para atendimento aos alunos. A menor nota foi (2.20) que trata da proposição de recursos tecnológicos diferenciados. Este item deve ser observado no sentido de propor melhorias.

3.5.1.9 Percepção da comunidade acadêmica sobre os espaços de convivência e de alimentação

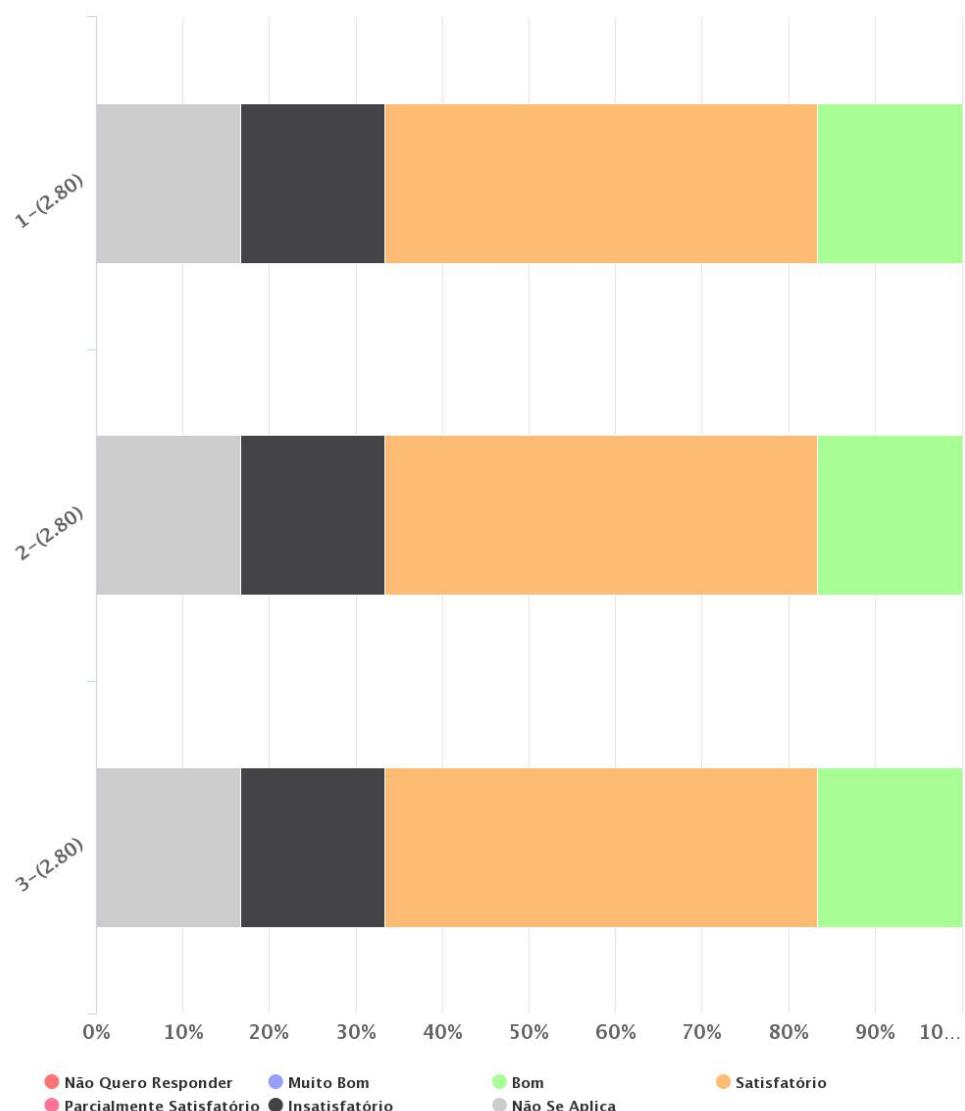
Gráfico 59 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) coordenador(es) de graduação.

AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO - 2018/2 - Espaços de Convivência e de Alimentação



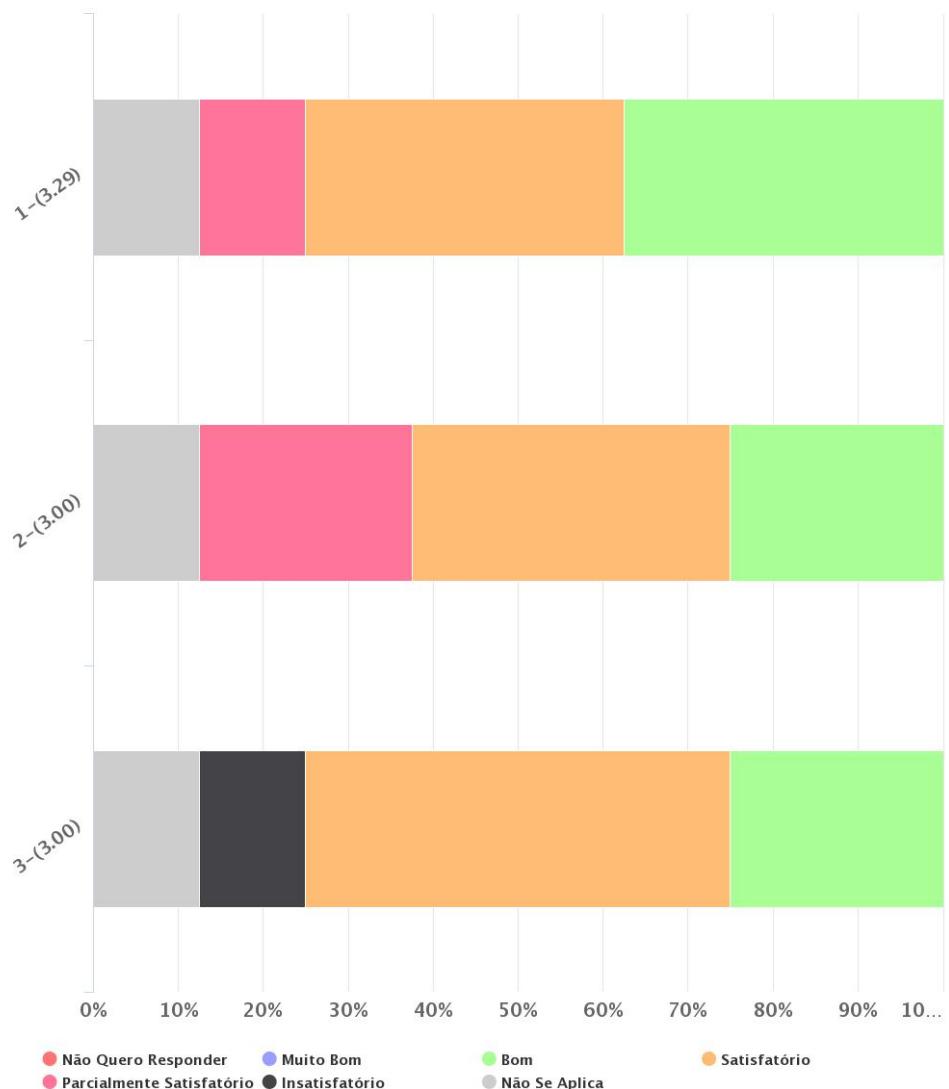
Diante do gráfico sobre a Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelos coordenadores de graduação é possível observar que os três critérios analisados pelos graduandos foram em média avaliados com uma qualificação entre bom, satisfatório, e insatisffeito, com médias quantitativas de 2.67, 3.00, e 3,00, respectivamente, (de um máximo de 5). Observa-se que o critério 01 sobre Atendimento e adequação ao serviço prestado (alimentação) se destaca com a nota mais baixa (2.67), enquanto os critérios que se referem à acessibilidade e suficiência dos espaços apresentam média (3,00). Este item deve ser observado pela instituição, no sentido de propor melhorias.

Gráfico 31 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) docente(s).
AVALIAÇÃO DOCENTE – 2018/2 – Espaços de Convivência e de Alimentação



Diante do gráfico sobre Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelos docentes, é possível observar que os três critérios analisados por este segmento foram em média avaliados com uma qualificação entre bom, satisfatório, insatisfatório, apresentando assim, médias quantitativas de 2.80 nos três critérios (de um máximo de 5). Observam-se que nos três critérios as notas foram iguais, com destaque para menos. Este item deve ser observado pela instituição, no sentido de propor melhorias uma vez que os resultados apontam para insatisfação.

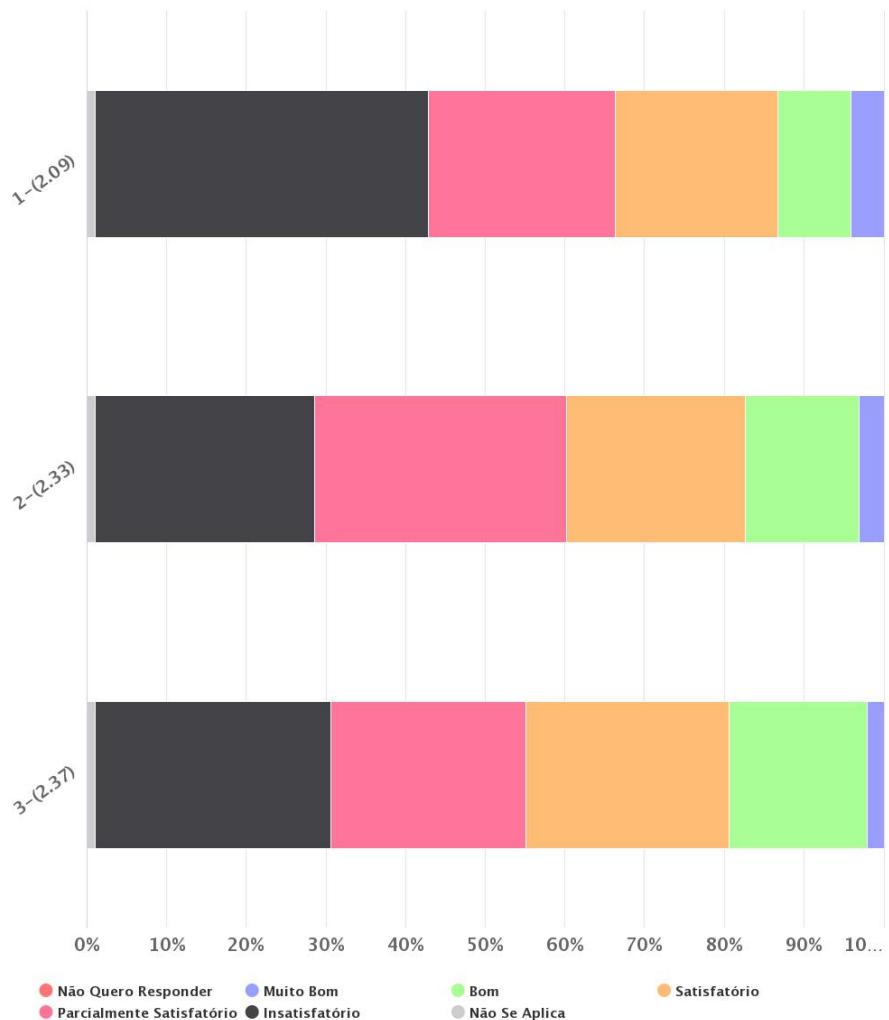
Gráfico 32 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) técnico(s) administrativo(s).
AVALIAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO – 2018 – Espaços de Convivência e de Alimentação



Diante do gráfico sobre Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) técnico(s) administrativo(s), é possível observar que os três critérios analisados por este segmento foram em média avaliados com uma qualificação entre bom, satisfatório, parcialmente satisfatório e insatisfatório, apresentando assim, médias quantitativas de 3.29, 3.00 e 3.00, respectivamente (de um máximo de 5). Observa-se que o critério sobre Atendimento e adequação ao serviço prestado (alimentação) apresentou nota mais alta (3.29). Este item deve ser observado pela instituição, no sentido de propor melhorias uma vez que os resultados estão na média.

Gráfico 33 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) discente(s) de graduação.

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Espaços de Convivência e de Alimentação



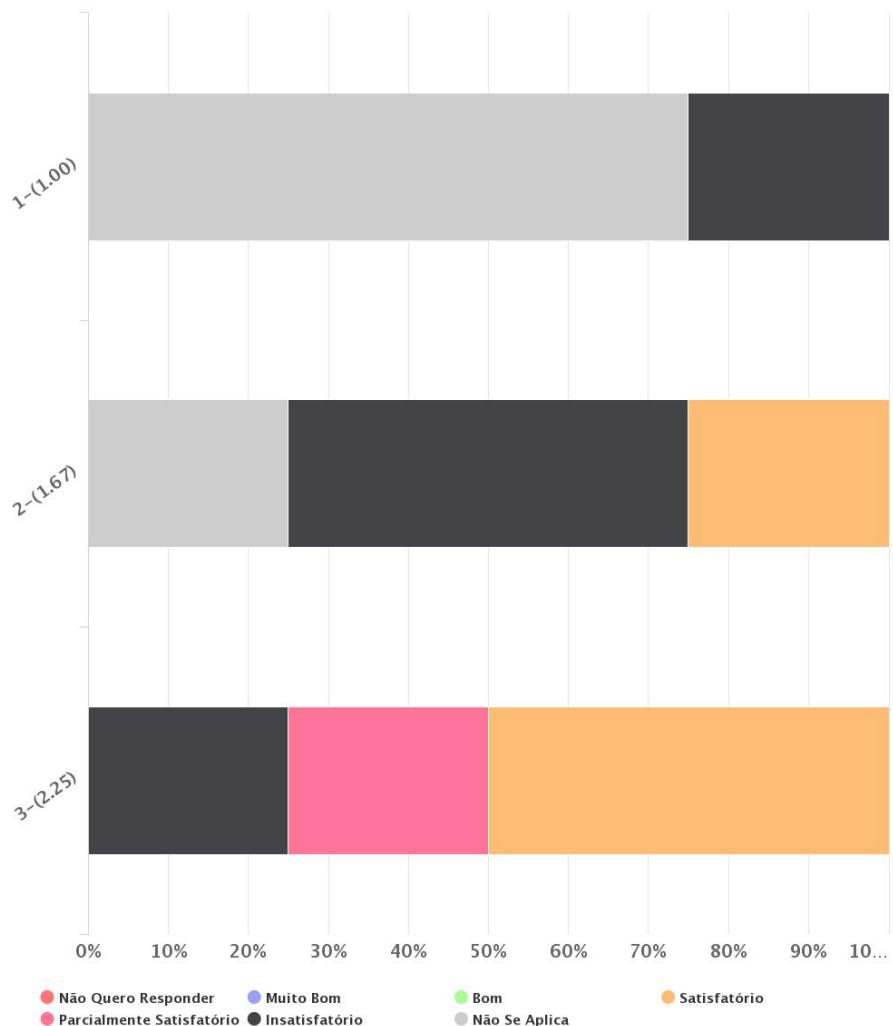
Diante do gráfico sobre Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) discente(s) de graduação, é possível observar que os três critérios analisados pelos discentes foram em média avaliados com uma qualificação entre muito bom, bom, satisfatório, parcialmente satisfatório e insatisfatório, apresentando assim, médias quantitativas de 2.09, 2.33 e 2.37, respectivamente (de um máximo de 5). Observa-se que o critério sobre Atendimento e adequação ao serviço prestado (alimentação) apresentou nota mais baixa (2.09). Este item deve ser observado pela instituição, no sentido de propor melhorias uma vez que os resultados estão na média.

Vale ressaltar que ao cruzar os resultados dos gráficos que versa sobre a avaliação de coordenadores de curso de graduação, docentes, técnico(s) administrativos e discentes da

graduação, coincidem em nível de insatisfação e necessidade de melhorias, já que de maneira geral os números apontam para uma média baixa.

Gráfico 63 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) discente(s) de EAD.

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – EAD – 2018/2 – Espaços de Convivência e de Alimentação



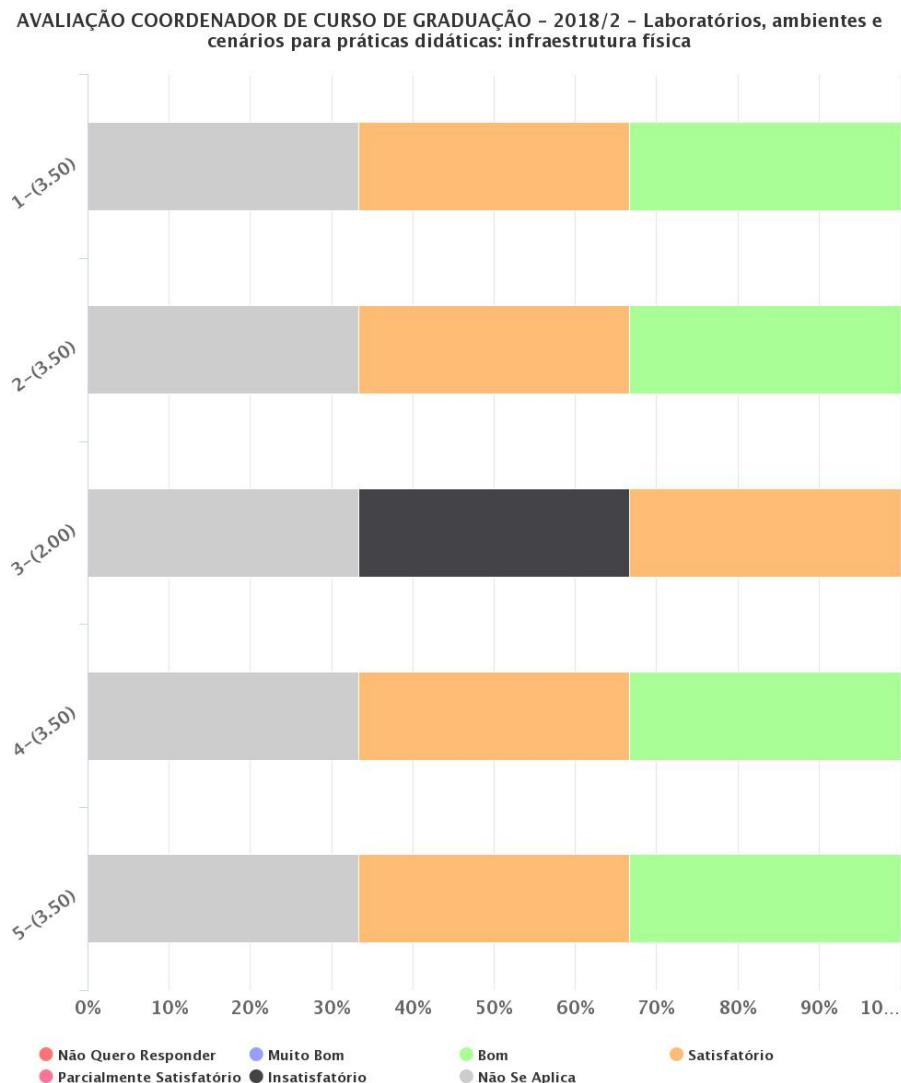
Diante do gráfico sobre Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) discente(s) da EAD, é possível observar que os três critérios analisados pelos discentes foram em média avaliados com uma qualificação entre satisfatório, parcialmente satisfatório, insatisfatório e não se aplica, apresentando assim, médias quantitativas de 1.00, 1.67 e 2.25, respectivamente (de um máximo de 5). Observa-se que o critério sobre Suficiência dos espaços para as suas necessidades apresentou nota mais alta (2.25). Já os critérios sobre atendimento e adequação ao serviço prestado e acessibilidade estão com notas insatisfatórias e não se aplica. Os resultados se justificam pela natureza dessa modalidade.

Sugestão: Criação de instrumentos específicos para a avaliação da modalidade supracitada.

3.5.1.10 Percepção da comunidade acadêmica sobre os laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física

Abaixo constam gráficos sobre a percepção da comunidade acadêmica do grupo de questões “laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física”, dos segmentos coordenador de graduação e docentes.

Gráfico 65 - Avaliação dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas pelo(s) coordenador(es) de graduação.

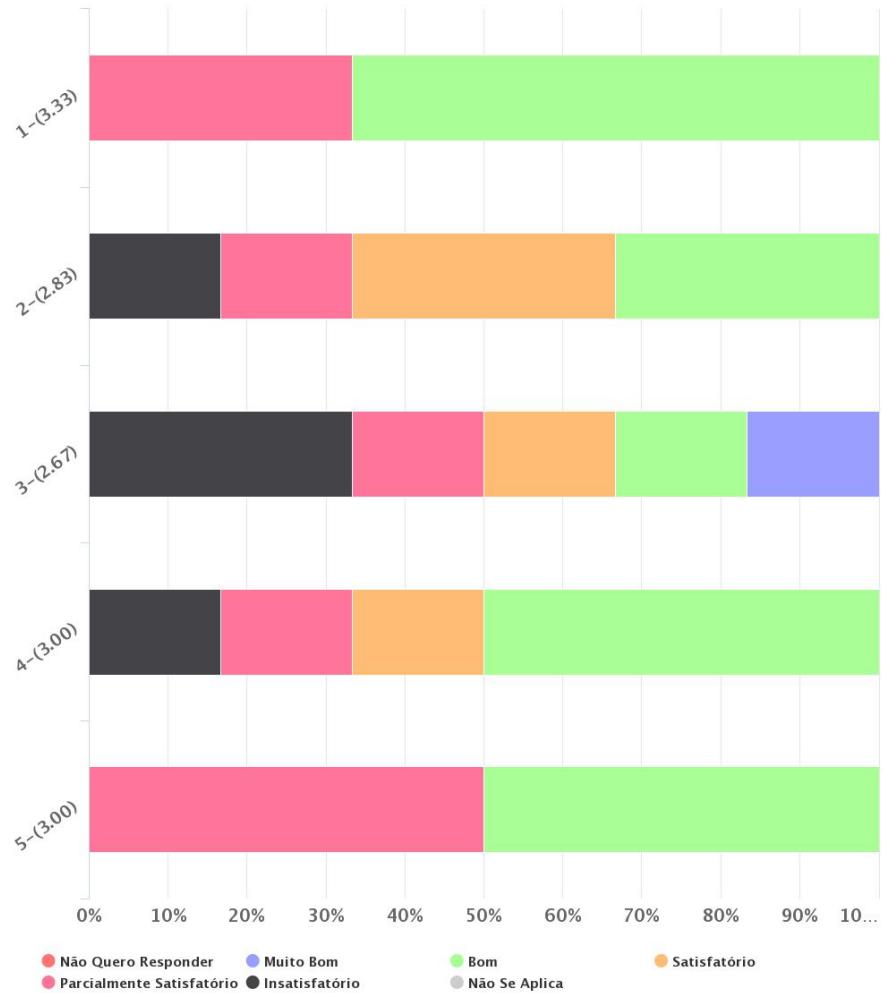


Diante do gráfico sobre Avaliação dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas pelo(s) coordenador(es) de graduação é possível observar que os cinco critérios

analizados por esse segmento foram em média avaliados com uma qualificação entre bom e satisfatório com médias quantitativas de 3.50, 3.50, 2.00, 3.50 e 3.50 (de um máximo de 5). Destaca-se a menor nota (2.00) referente à existência e disponibilização das normas de segurança. A média geral desse item está satisfatória, mas inspira melhorias.

Gráfico 66 - Avaliação dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas pelo(s) docente(s).

AVALIAÇÃO DOCENTE – 2018/2 – Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas:
infraestrutura física



Diante do gráfico sobre Avaliação dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas pelo(s) docente(s) é possível observar que os cinco critérios analisados por esse segmento foram em média avaliados com uma qualificação entre muito bom, bom, satisfatório, parcialmente satisfatório e insatisfatório com médias quantitativas de 3.33, 2.83, 2.67, 3.00 e 3.00 (de um máximo de 5). Destaca-se a menor nota (2.67) referente à existência e disponibilização das normas de segurança. A média geral desse item está satisfatória, mas inspira melhorias.

Ao cruzar os dados desse item, observa-se a coincidência na avaliação de coordenadores e docentes, no critério referente à existência e disponibilização das normas de segurança.

Sugestão: Elaboração das normas de segurança, se já existem, sugerimos que se disponibilizem para os cursos.

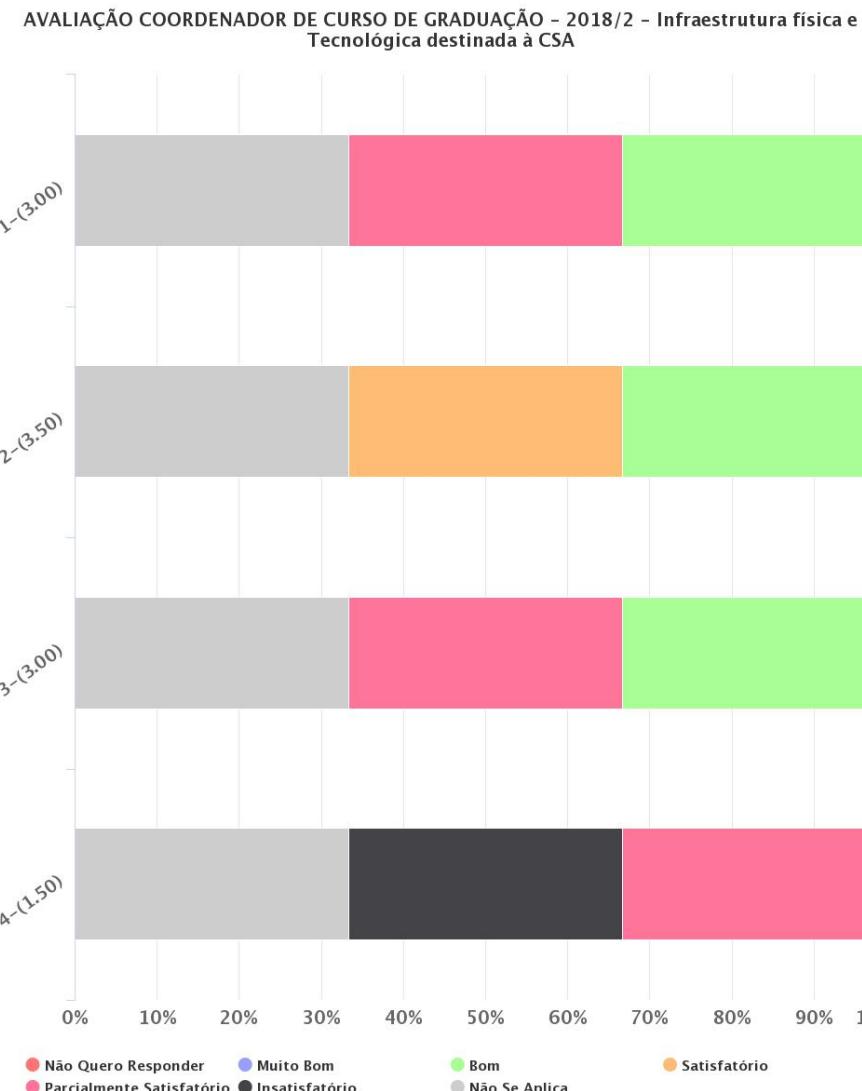
3.5.1.11 Infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA

A CSA FAALC não conta com espaço exclusivo para o trabalho que desenvolve.

3.5.1.12 Percepção da comunidade acadêmica sobre a infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA

Abaixo são apresentados gráficos sobre a percepção da comunidade acadêmica do grupo de questões “Infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA”, dos segmentos coordenador de graduação e docente.

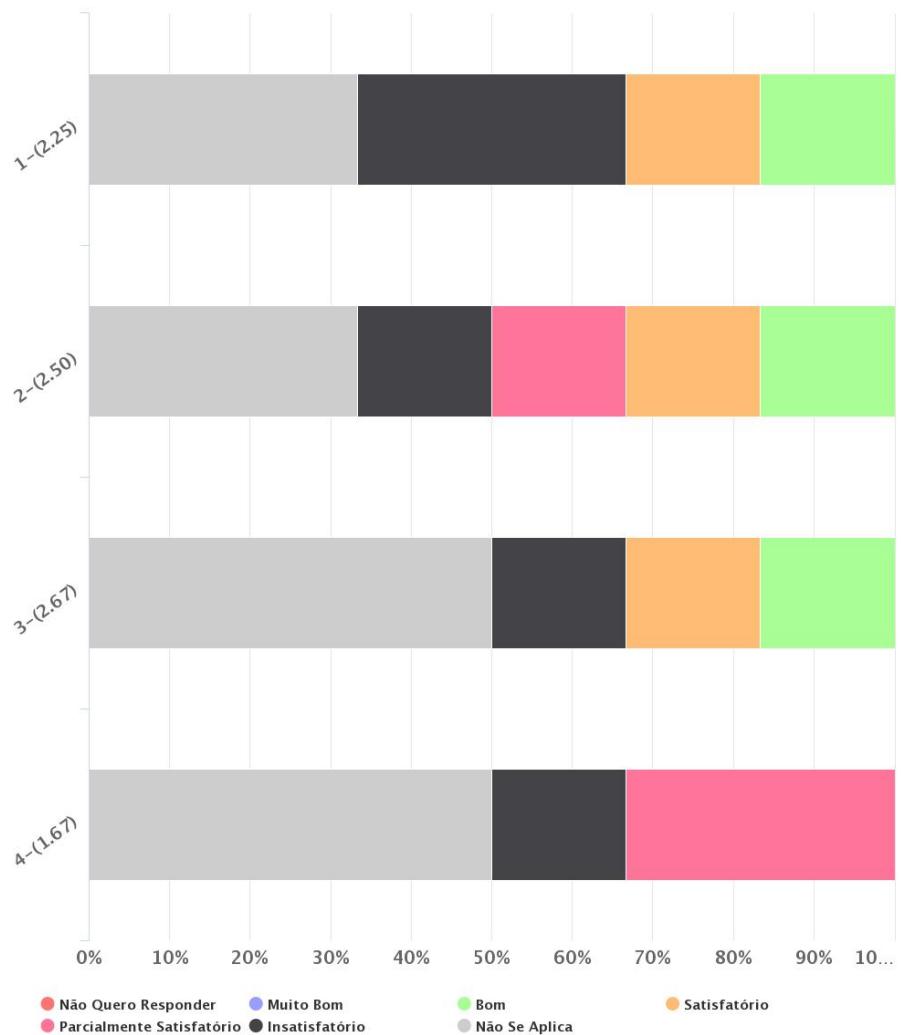
Gráfico 67 - Avaliação da infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA pelo(s) coordenador(es) de graduação.



Diante do gráfico sobre Avaliação da infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA pelo(s) coordenador(es) de graduação é possível observar que os quatro critérios analisados por esse segmento foram em média avaliados com uma qualificação entre bom, satisfatório e parcialmente satisfatório com médias quantitativas de 3.00, 3.50, 3.00 e 1.50 (de um máximo de 5). Destaca-se a menor nota (1.50) referente à Proposição de recursos ou processos inovadores. A média geral desse item está satisfatória, mas inspira melhorias.

Gráfico 68 - Avaliação da infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA pelo(s) docente(s).

AVALIAÇÃO DOCENTE – 2018/2 – Infraestrutura física e Tecnológica destinada à CSA

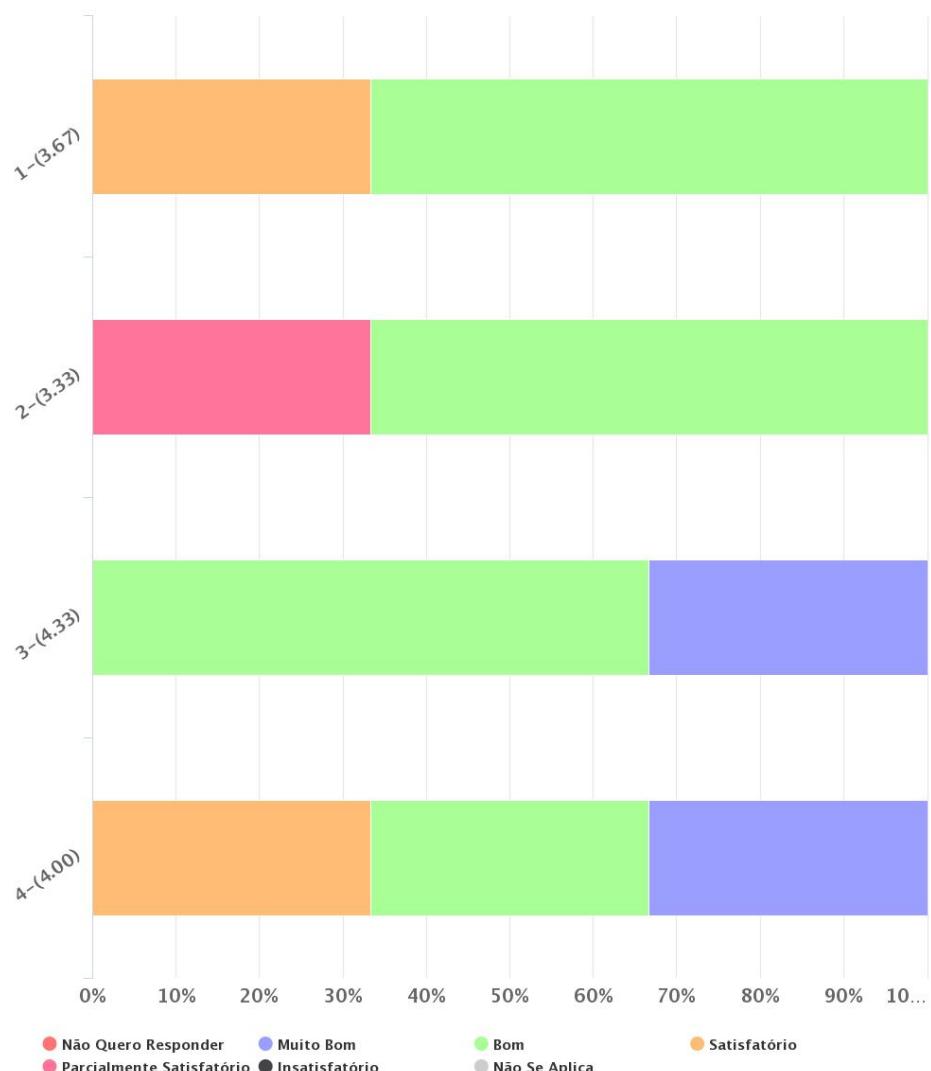


Diante do gráfico sobre Avaliação da infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA pelo(s) docente(s) de graduação é possível observar que os quatro critérios analisados por esse segmento foram em média avaliados com uma qualificação entre bom, satisfatório, parcialmente satisfatório e insatisfatório com médias quantitativas de 2.25, 2.50, 2.67 e 1.67 (de um máximo de 5). Destaca-se a menor nota (1.67) referente à Proposição de recursos ou processos inovadores. A média geral desse item está satisfatória, mas inspira melhorias. Os dados da avaliação pelos coordenadores e docentes da graduação apontam insatisfação no mesmo item, a saber Proposição de recursos ou processos inovadores.

3.5.1.13 Percepção da comunidade acadêmica sobre a infraestrutura da Biblioteca

Gráfico 69 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) coordenador(es) de graduação.

AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO - 2018/2 - Bibliotecas: infraestrutura



Para o item 1 (Gráfico 69), “Cabines para estudo coletivo e individual?”, 66,67% dos Coordenadores de Curso de Graduação classificaram como “Bom” e “Satisfatório” para 33,33%, obtendo média 3,67.

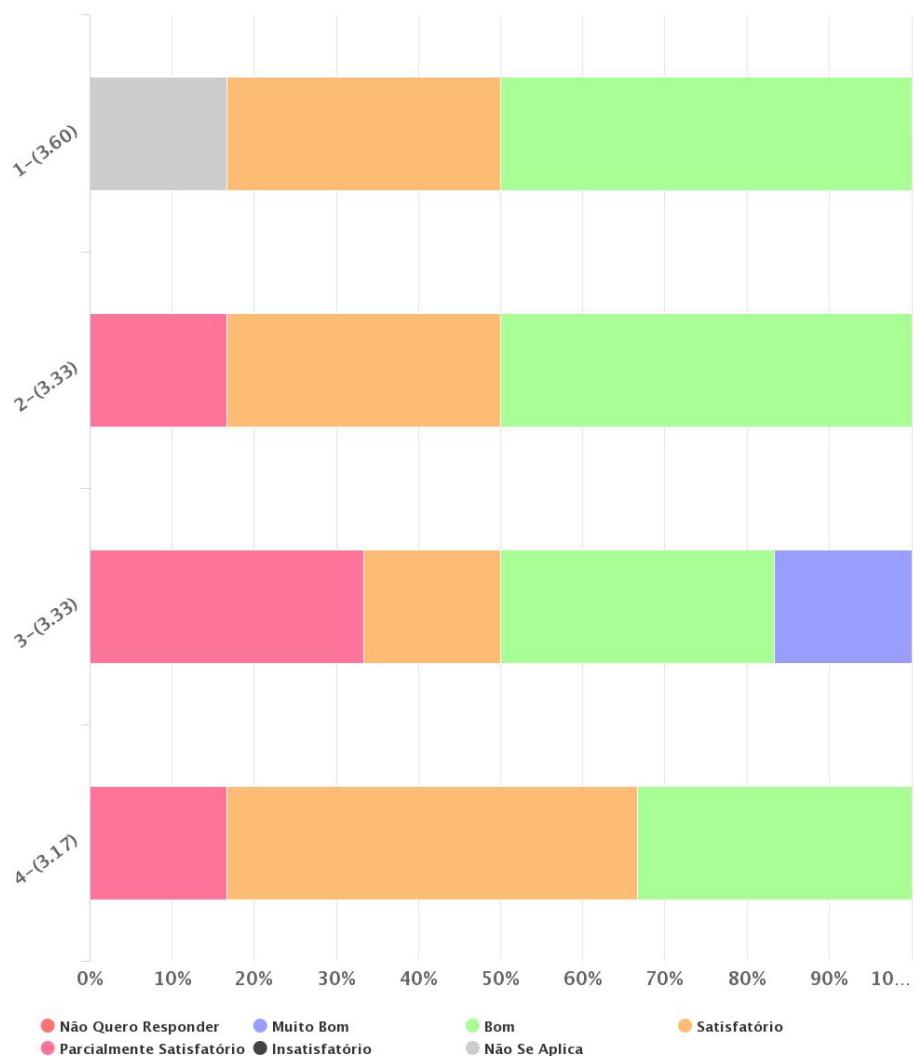
Para o item 2, “Acessibilidade?”, 66,67% dos Coordenadores classificaram como “Bom” e “Parcialmente Satisfatório” para 33,33%, obtendo média 3,33.

No item 3, “Recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo?”, 33,33% dos Coordenadores classificaram como “Muito Bom” e “Bom” para 66,67%, obtendo média 4,33.

Já no item 4, “Disponibilidade de recurso humano para atendimento e qualidade do atendimento?”, 33,33% dos Coordenadores de Graduação classificaram como “Muito Bom”, “Bom” para 33,33% e “Satisfatório” para 33,33% dos participantes, obtendo média 4,00.

Gráfico 70 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) docente(s).

AVALIAÇÃO DOCENTE – 2018/2 – Bibliotecas: infraestrutura



No item 1 (Gráfico 70), “Cabines para estudo coletivo e individual?”, 50% dos Docentes da FAALC classificaram como “Bom”, “Satisfatório” para 33,33% e “Não se Aplica” para 16,67%, obtendo média 3,60.

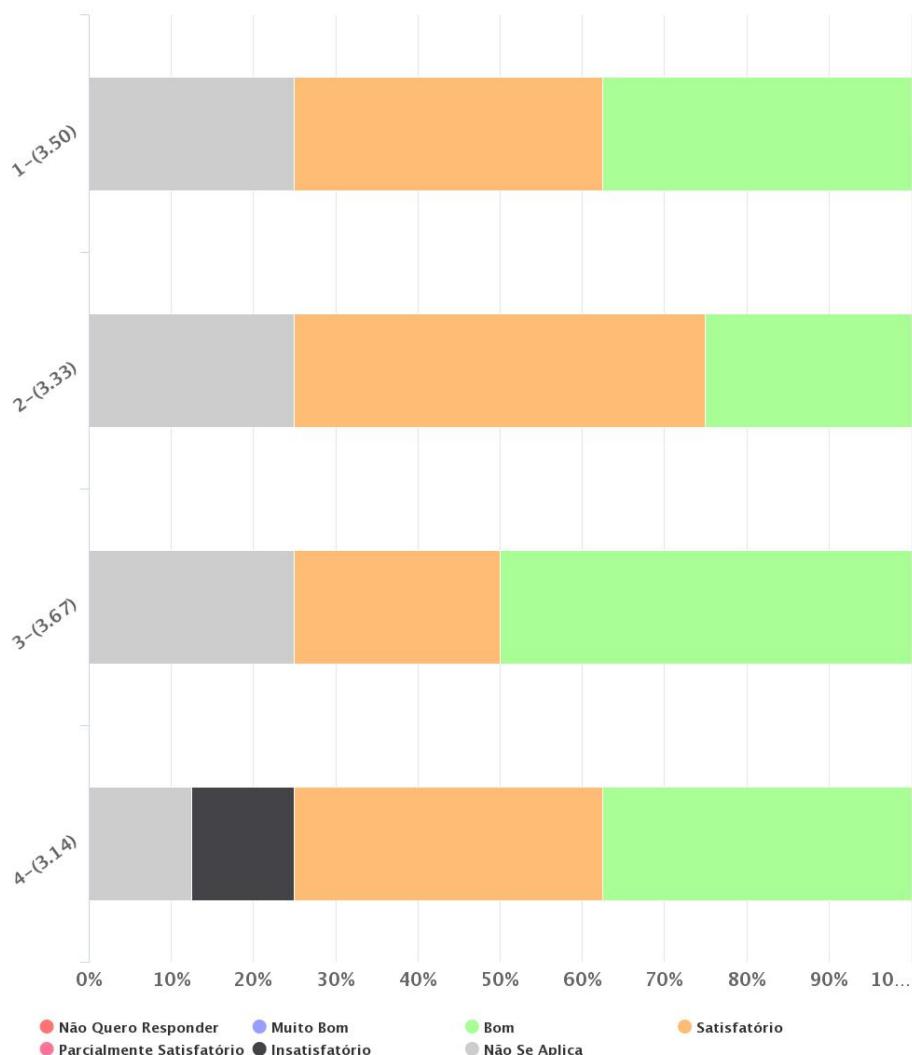
No item 2, “Acessibilidade?”, 50% dos Docentes classificaram como “Bom”, “Satisfatório” para 33,33% e “Parcialmente Satisfatório” para 16,67%, obtendo média 3,33.

No item 3, “Recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo?”, 16,67% dos Docentes classificaram como “Muito Bom”, “Bom” para 33,33%, “Satisfatório” para 16,67% e “Parcialmente Satisfatório” para 33,33%, obtendo média 3,17.

No item 4, “Disponibilidade de recurso humano para atendimento e qualidade do atendimento?”, 33,33% dos Docentes classificaram como “Bom”, “Satisfatório” para 50% e “Parcialmente Satisfatório” para 16,67%, obtendo média 3,17.

Gráfico 71 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) técnico(s) administrativo(s).

AVALIAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - 2018 - bibliotecas



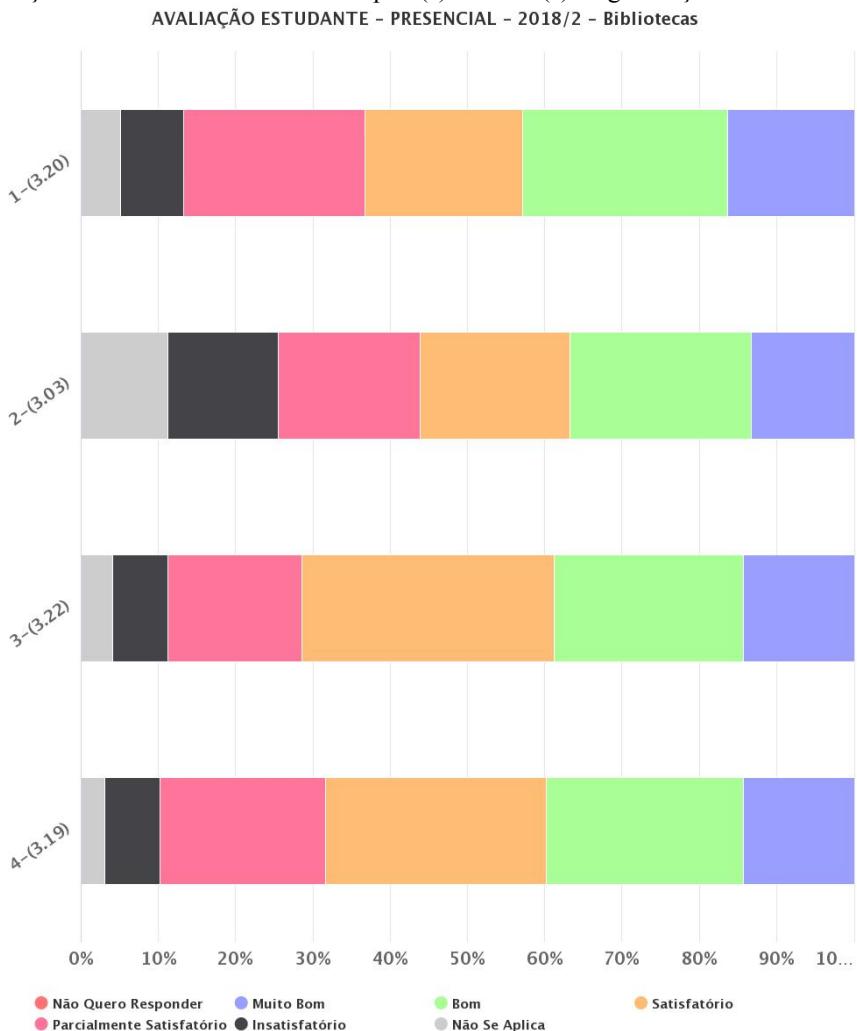
No item 1 (Gráfico 71), “Cabines para estudo coletivo e individual?”, 37,50% dos Técnicos da FAALC classificaram como “Bom”, “Satisfatório” para 37,50% e “Não se Aplica” para 25%, obtendo média 3,50.

No item 2, “Acessibilidade?”, 25% dos Técnicos da FAALC classificaram como “Bom”, “Satisfatório” para 50% e “Não se Aplica” para 25%, obtendo média 3,33.

No item 3, “Recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo?”, 50% dos Técnicos da FAALC classificaram como “Bom”, “Satisfatório” para 25% “e “Não se Aplica” para 25%, obtendo média 3,67.

No item 4, “Disponibilidade de recurso humano para atendimento e qualidade do atendimento?”, 37,50% dos Técnicos da FAALC classificaram como “Bom”, “Satisfatório” para 37,50%, “Insatisfatório” para 12,50% e “Não se Aplica” para 12,50%, obtendo média 3,14.

Gráfico 72 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) discente(s) de graduação.



No item 1 (Gráfico 72), “Cabines para estudo coletivo e individual?”, 16,33% dos Estudantes da FAALC classificaram como “Muito Bom”, “Bom” para 26,53%, “Satisfatório” para 20,41%, “Parcialmente Satisfatório” para 23,47%, “Insatisfatório” para 8,16% e “Não se Aplica” para 5,10%, obtendo média 3,20.

No item 2, “Acessibilidade?”, 13,27% dos Estudantes da FAALC classificaram como “Muito Bom”, “Bom” para 26,53%, “Satisfatório” para 20,41%, “Parcialmente Satisfatório” para 23,47%, “Insatisfatório” para 8,16% e “Não se Aplica” para 5,10%, obtendo média 3,20.

No item 3, “Recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo?”, 14,29% dos Estudantes da FAALC classificaram como “ Muito Bom”, “Bom” para 24,49% “, “Satisfatório” para 32,65%, “Parcialmente Satisfatório” para 17,35%, “ “Insatisfatório” para 7,14% e “Não se Aplica” para 4,08%, obtendo média 3,22.

No item 4, “Disponibilidade de recurso humano para atendimento e qualidade do atendimento?”, 14,29% dos Estudantes da FAALC classificaram como “ Muito Bom”, “Bom” para 25,51%, “Satisfatório” para 28,57%, “Parcialmente Satisfatório” para 21,43%, “ “Insatisfatório” para 7,14% e “Não se Aplica” para 3,06%, obtendo média 3,19.

Gráfico 73 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) discente(s) de EAD.

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – EAD – 2018/2 – Bibliotecas



Nos itens 1 e 2 (Gráfico 73), “Cabines para estudo coletivo e individual?” e “Acessibilidade?”, 25% dos Estudantes (EAD) da FAALC classificaram como “Bom”, “Parcialmente Satisfatório” para 25% e “Não se Aplica” para 50%, obtendo média 3,00.

Nos itens 3 e 4, “Recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo?” e “Disponibilidade de recurso humano para atendimento e qualidade do atendimento?”, 25% dos Estudantes (EAD) da FAALC classificaram como “Satisfatório”, “Parcialmente Satisfatório” para 25% e “Não se Aplica” para 50%, obtendo média 2,50.

A infraestrutura da biblioteca foi avaliada pelos Coordenadores de Curso de Graduação como Bom em sua maioria. Assim também foi avaliado pelos Docentes como Bom e Satisfatório. Os técnicos-administrativos classificaram como bom e satisfatório em sua maioria mas uma minoria se mostrou insatisfeita com a disponibilidade de recurso humano para atendimento e qualidade do atendimento. Estudantes presenciais consideram muito bom e satisfatório. O item com mais insatisfação foi acessibilidade. Os itens avaliados nesse gráfico não se aplicam a modalidade EAD

3.5.1.14 Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente

Na Tabela 18 são descritos os espaços exclusivos destinados às salas de apoio de informática ou estrutura equivalente. Na FAALC estão lotados técnicos para o atendimento dessas salas.

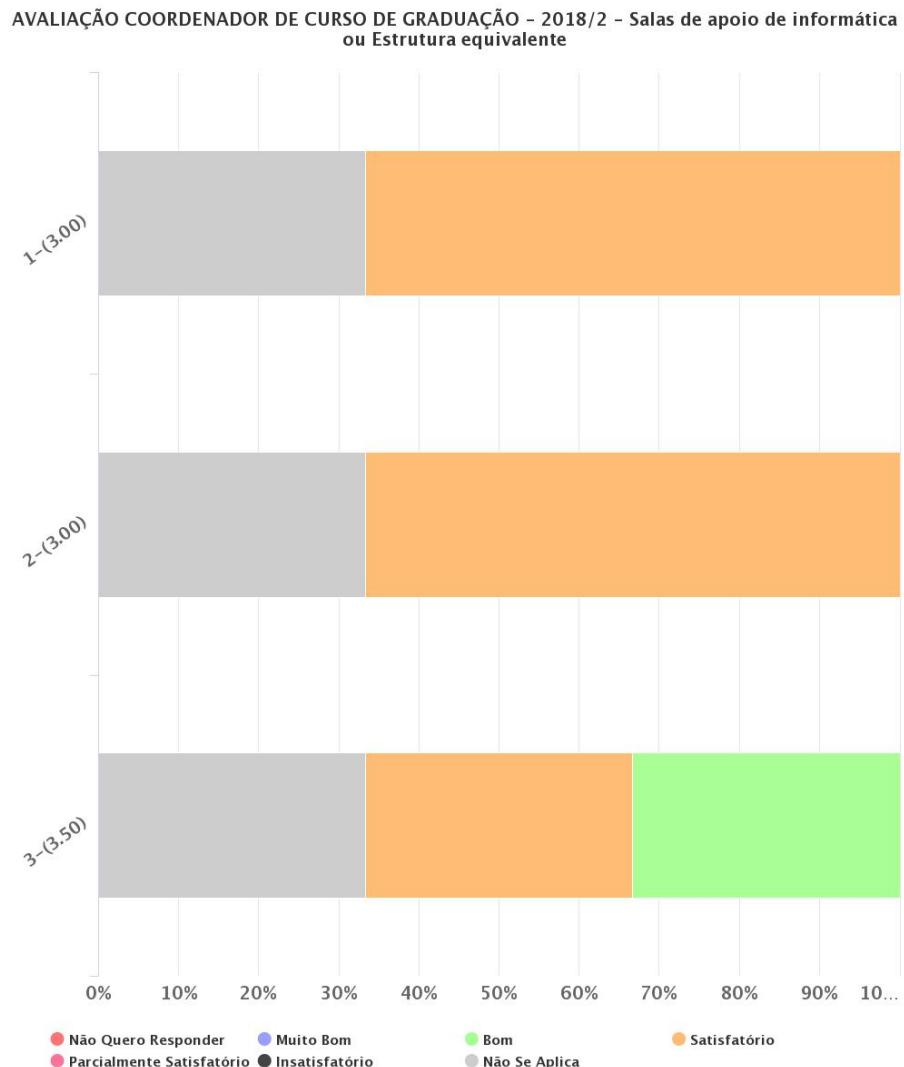
Tabela 11 - Descrição das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente.

Descrição	Número
Computadores com acesso à internet	155
Velocidade de download da rede	1 MBPS a 5MPS
Velocidade de upload da rede	1 MBPS a 5MPS
Porcentagem da unidade coberta por rede wifi	95%

Fonte: Agetic e técnico em Geotecnologia da FAALC

3.5.1.15 Percepção da comunidade acadêmica sobre as salas de apoio de informática ou estrutura equivalente

Gráfico 74 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) coordenador(es) de graduação.

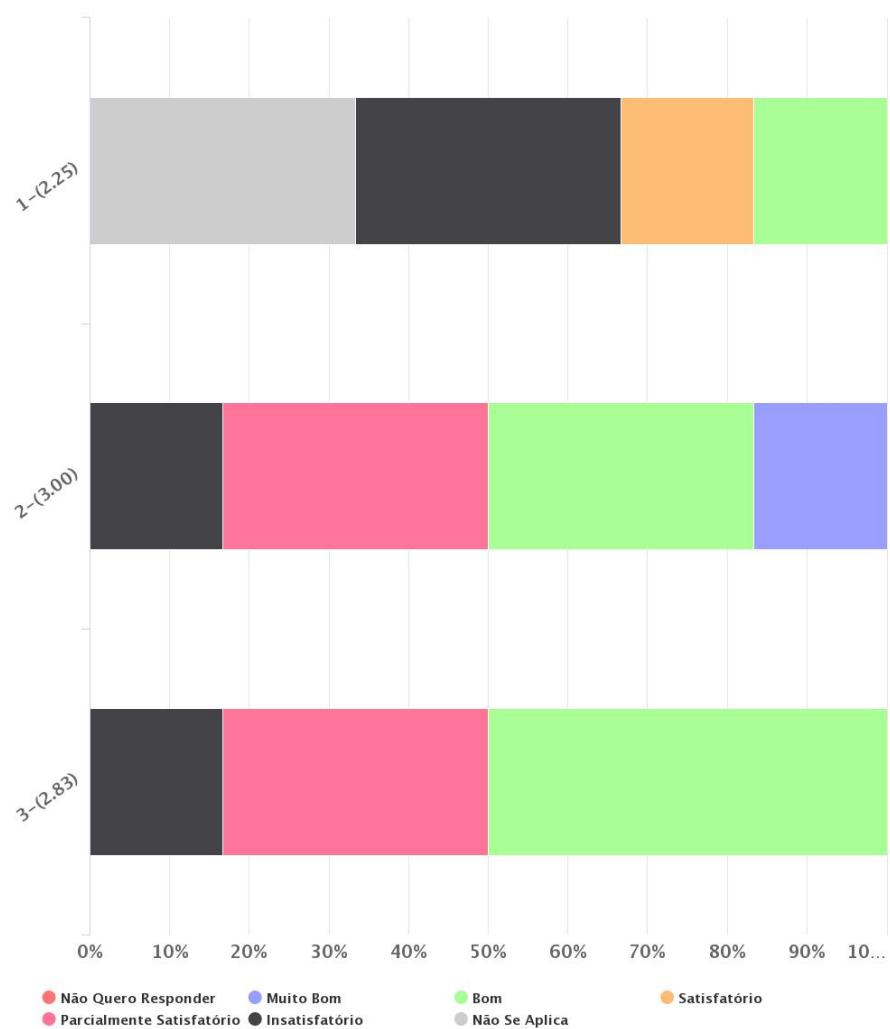


Nos itens 1 e 2 (Gráfico 74), “Existência e disponibilização de mobiliários e condições ergonômicas?” e “Acesso à internet, disponibilização e atualização de softwares e recursos que garantam a inclusão digital?”, 66,67% dos Coordenadores de Curso de Graduação da FAALC classificaram como “Satisfatório” e “Não se Aplica” para 33,33%, obtendo média 3,00.

No item 3, “Oferecimento dos serviços de suporte?”, 33,33% dos Coordenadores classificaram como “Bom”, “Satisfatório” para 33,33% e “Não se Aplica” para 33,33%, obtendo média 3,50.

Gráfico 75 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) docente(s).

AVALIAÇÃO DOCENTE – 2018/2 – Salas de apoio de informática ou Estrutura equivalente

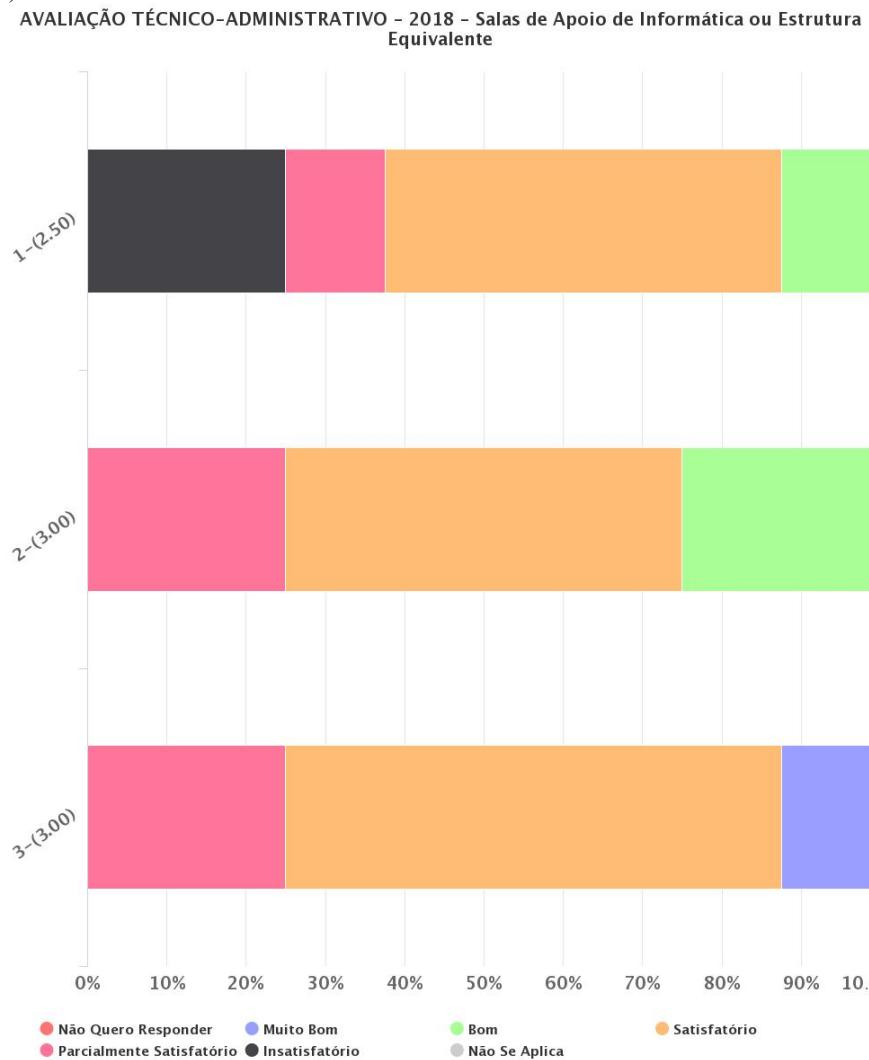


No item 1 (Gráfico 75), “Existência e disponibilização de mobiliários e condições ergonômicas?”, 16,67% dos Professores da FAALC classificaram como “Bom”, “Satisfatório” para 16,67%, “Insatisfatório” para 33,33% e “Não se Aplica” para 33,33%, obtendo média 2,25.

No item 2, “Acesso à internet, disponibilização e atualização de softwares e recursos que garantam a inclusão digital?”, 16,67% dos Professores da FAALC classificaram como “Muito Bom”, “Bom” para 33,33%, “Parcialmente Satisfatório” para 33,33% e “Insatisfatório” para 16,67%, obtendo média 3,00.

No item 3, “Oferecimento dos serviços de suporte?”, 50% dos Professores da FAALC classificaram como “Bom”, “Parcialmente Satisfatório” para 33,33% e “Insatisfatório” para 16,67%, obtendo média 2,83.

Gráfico 76 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) técnico(s) administrativo(s).

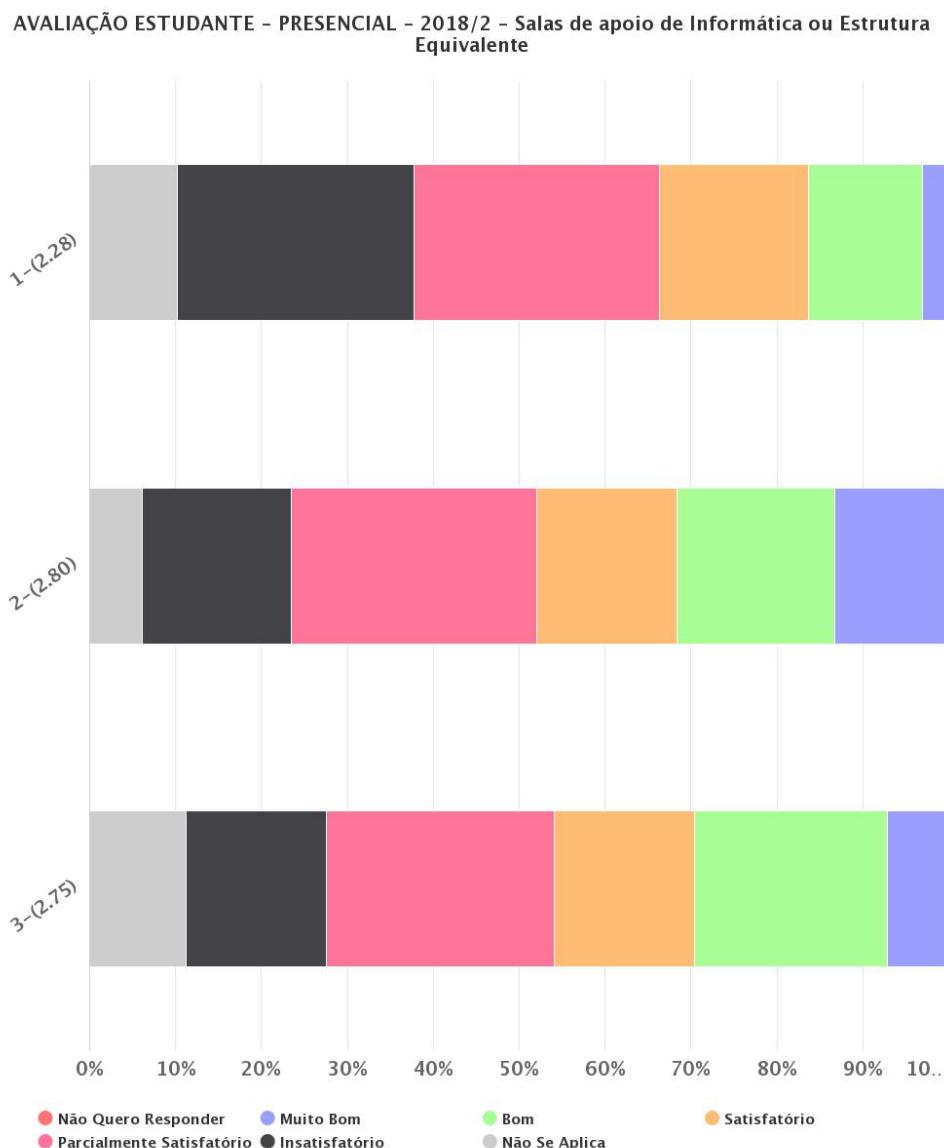


No item 1 (Gráfico 76), “Existência e disponibilização de mobiliários e condições ergonômicas?”, 12,50% dos Técnicos Administrativos da FAALC classificaram como “Bom”, “Satisfatório” para 50%, “Parcialmente Satisfatório” para 12,50% e “Insatisfatório” para 25%, obtendo média 2,50.

No item 2, “Acesso à internet, disponibilização e atualização de softwares e recursos que garantam a inclusão digital?”, 25% dos Técnicos Administrativos da FAALC classificaram como “Bom”, “Satisfatório” para 50% e “Parcialmente Satisfatório” para 25%, obtendo média 3,00.

No item 3, “Oferecimento dos serviços de suporte?”, 12,50% dos Técnicos Administrativos da FAALC classificaram como “Muito Bom”, “Satisfatório” para 62,50% e “Parcialmente Satisfatório” para 25%, obtendo média 3,00.

Gráfico 77 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) discente(s) de graduação.



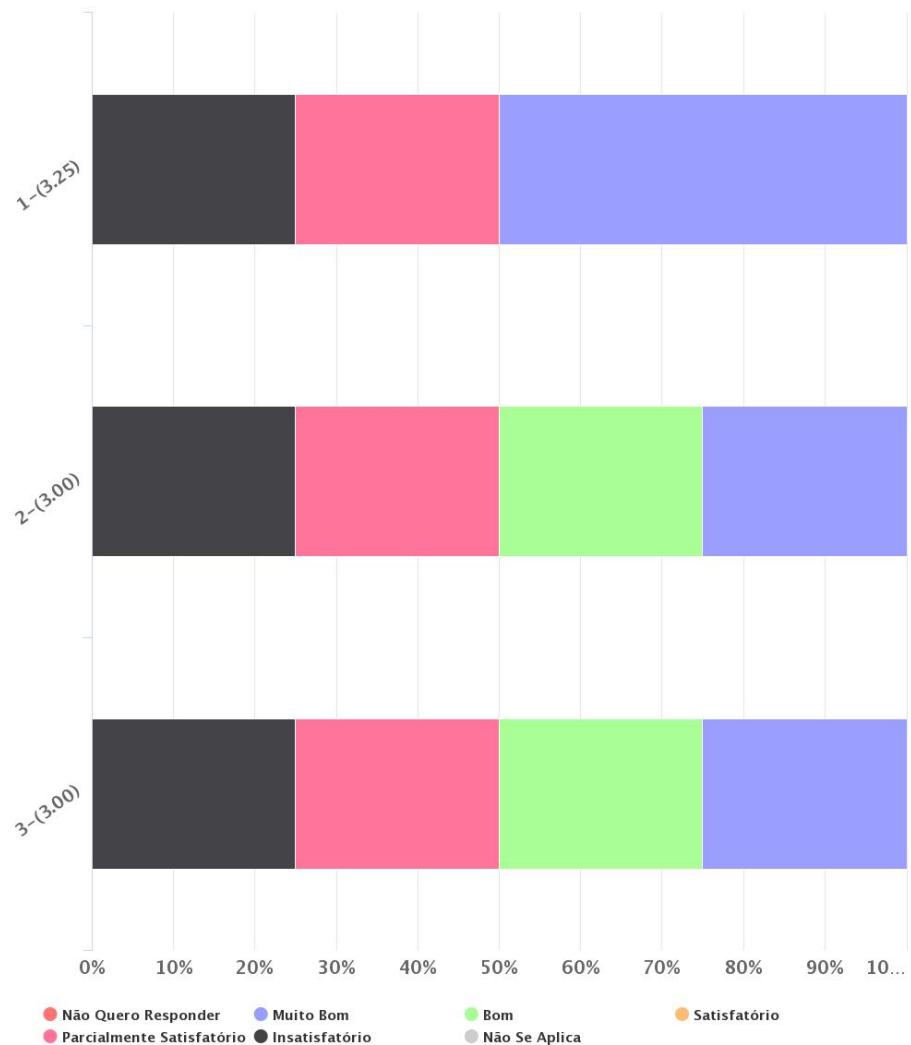
No item 1 (Gráfico 77), “Existência e disponibilização de mobiliários e condições ergonômicas?”, 3,06% dos Estudantes da FAALC classificaram como “Muito Bom”, “Bom” para 13,27%, “Satisfatório” para 17,35%, “Parcialmente Satisfatório” para 28,57%, “Insatisfatório” para 27,55% e “Não se Aplica” para 10,20%, obtendo média 2,28.

No item 2, “Acesso à internet, disponibilização e atualização de softwares e recursos que garantam a inclusão digital?”, 13,27% dos Estudantes da FAALC classificaram como “Muito Bom”, “Bom” para 18,27%, “Satisfatório” para 16,33%, “Parcialmente Satisfatório” para 28,57%, “Insatisfatório” para 17,35% e “Não se Aplica” para 6,12%, obtendo média 2,80.

No item 3, “Oferecimento dos serviços de suporte?”, 7,14% dos Estudantes da FAALC classificaram como “Muito Bom”, “Bom” para 22,45%, “Satisfatório” para 16,33%,

“Parcialmente Satisfatório” para 26,53%, “Insatisfatório” para 16,33% e “Não se Aplica” para 11,22%, obtendo média 2,75.

Gráfico 34 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) discente(s) de EAD.
AVALIAÇÃO ESTUDANTE – EAD – 2018/2 – Salas de apoio de Informática ou Estrutura Equivalente



No item 1 (Gráfico 78), “Existência e disponibilização de mobiliários e condições ergonômicas?”, 50% dos Estudantes (EAD) FAALC classificaram como “Muito Bom”, “Parcialmente Satisfatório” para 25% e “Insatisfatório” para 25%, obtendo médio.

Nos itens 2 e 3, “Acesso à internet, disponibilização e atualização de softwares e recursos que garantam a inclusão digital?” e “Oferecimento dos serviços de suporte?”, 25% dos Estudantes (EAD) FAALC classificaram como “Muito Bom”, “Bom” para 25%, “Parcialmente Satisfatório” para 25% e “Insatisfatório” para 25%, obtendo média 3,00.

3.5.1.16 Instalações sanitárias

Na Tabela 19 são descritas as instalações sanitárias disponíveis na FAALC.

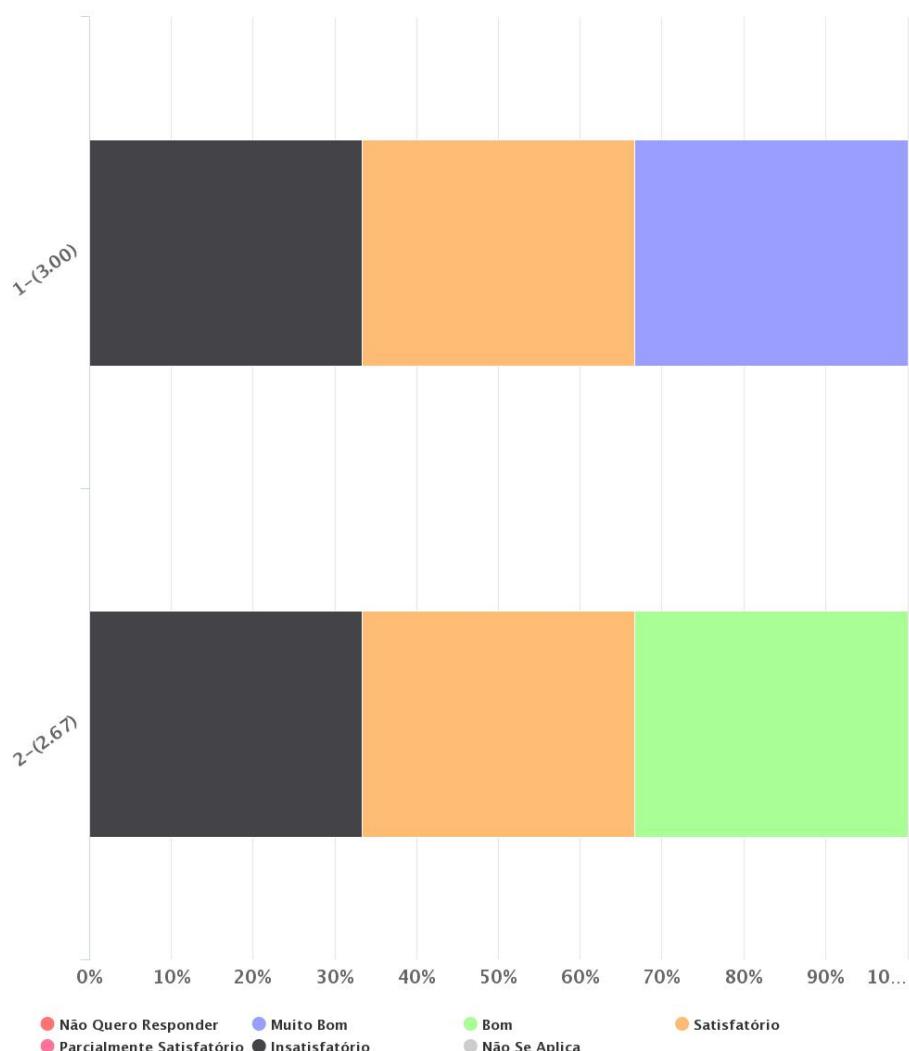
Descrição	Número
Sanitários	10 externos e 8 internos
Sanitários adaptados para cadeirantes	6
Sanitários familiares e/ou com fraldários	1
Frequência diária de limpeza dos sanitários	Todos os dias

Fonte: COAD/FAALC

3.5.1.17 Percepção da comunidade acadêmica sobre as instalações sanitárias

Gráfico 79 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) coordenador(es) de graduação.

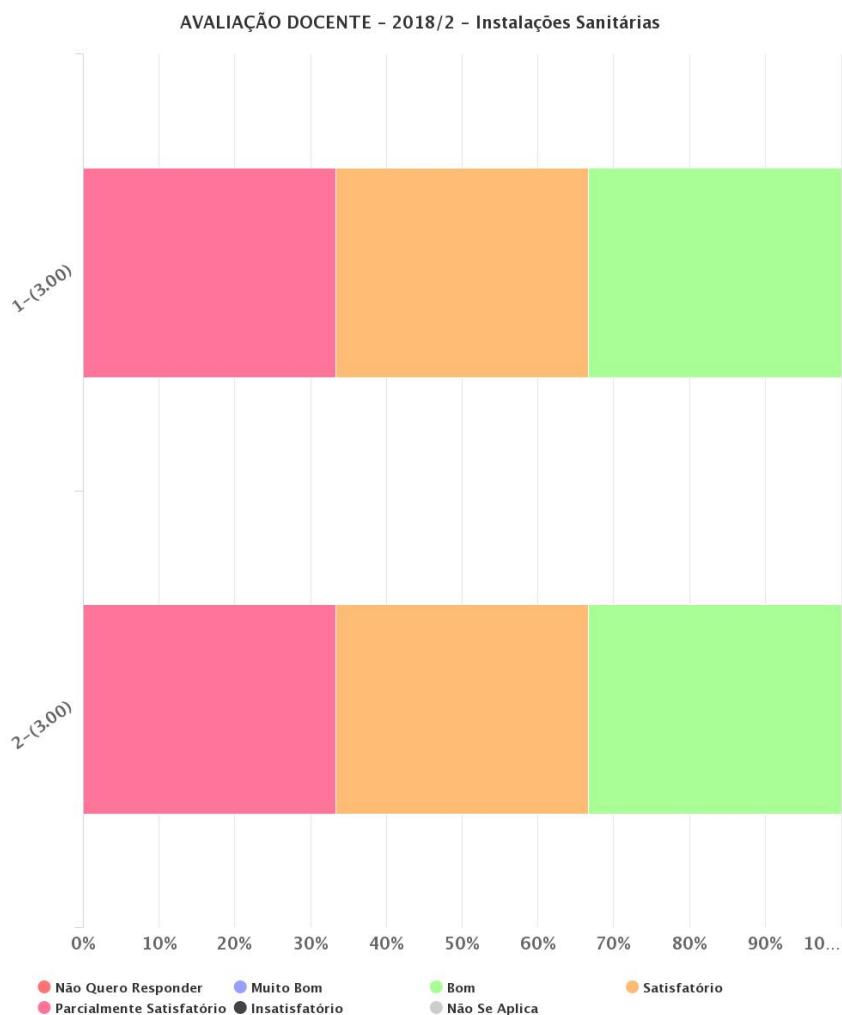
AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO - 2018/2 - Instalações Sanitárias



No item 1 (Gráfico 79), “Condições de limpeza e materiais de higiene?”, 33,33% dos Coordenadores de Curso de Graduação da FAALC classificam como “Muito Bom”, “Satisfatório” para 33,33% e “Insatisfatório” para 33,33%, obtendo média 3,00.

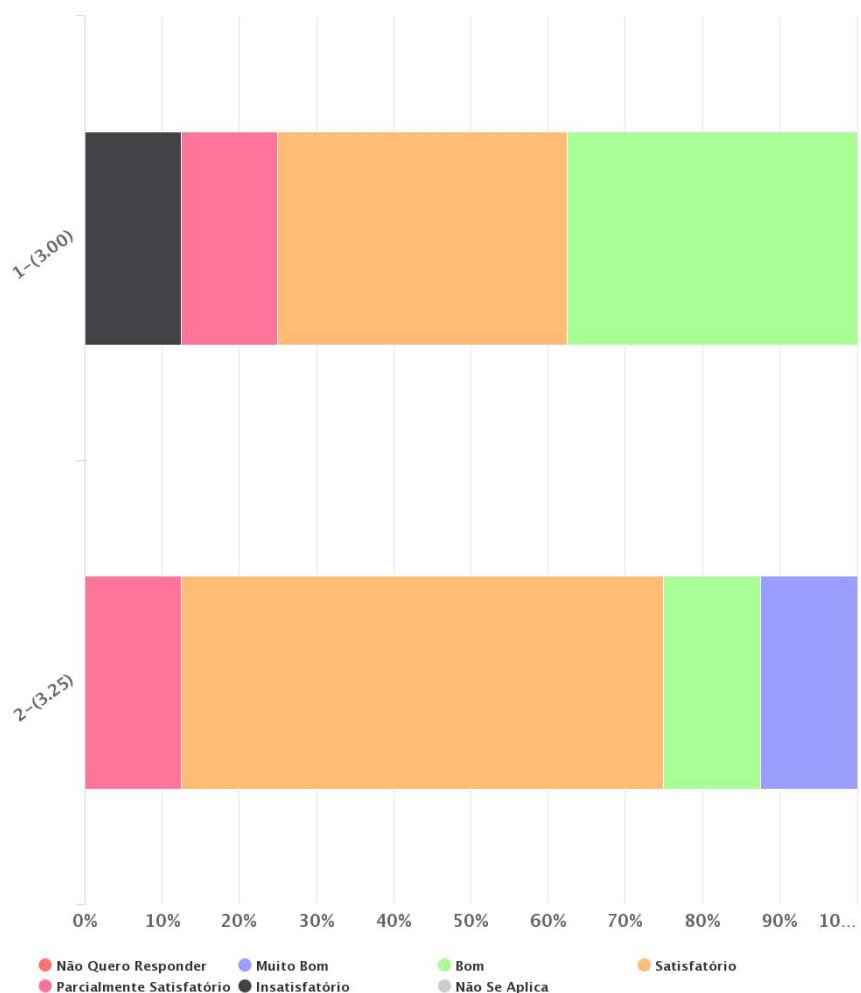
No item 2, “Acessibilidade?”, 33,33% dos Coordenadores de Curso de Graduação da FAALC classificam como “Bom”, “Satisfatório” para 33,33% e “Insatisfatório” para 33,33%, obtendo média 2,67.

Gráfico 80 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) docente(s).



Nos itens 1 e 2 (Gráfico 80), “Condições de limpeza e materiais de higiene?” e “Acessibilidade?”, 33,33% dos Professores da FAALC classificaram como “Bom”, “Satisfatório” para 33,33% e “Parcialmente Satisfatório” para 33,33%, obtendo média 3,00.

Gráfico 81 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) técnico(s) administrativo(s).
AVALIAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO – 2018 – Instalações Sanitárias

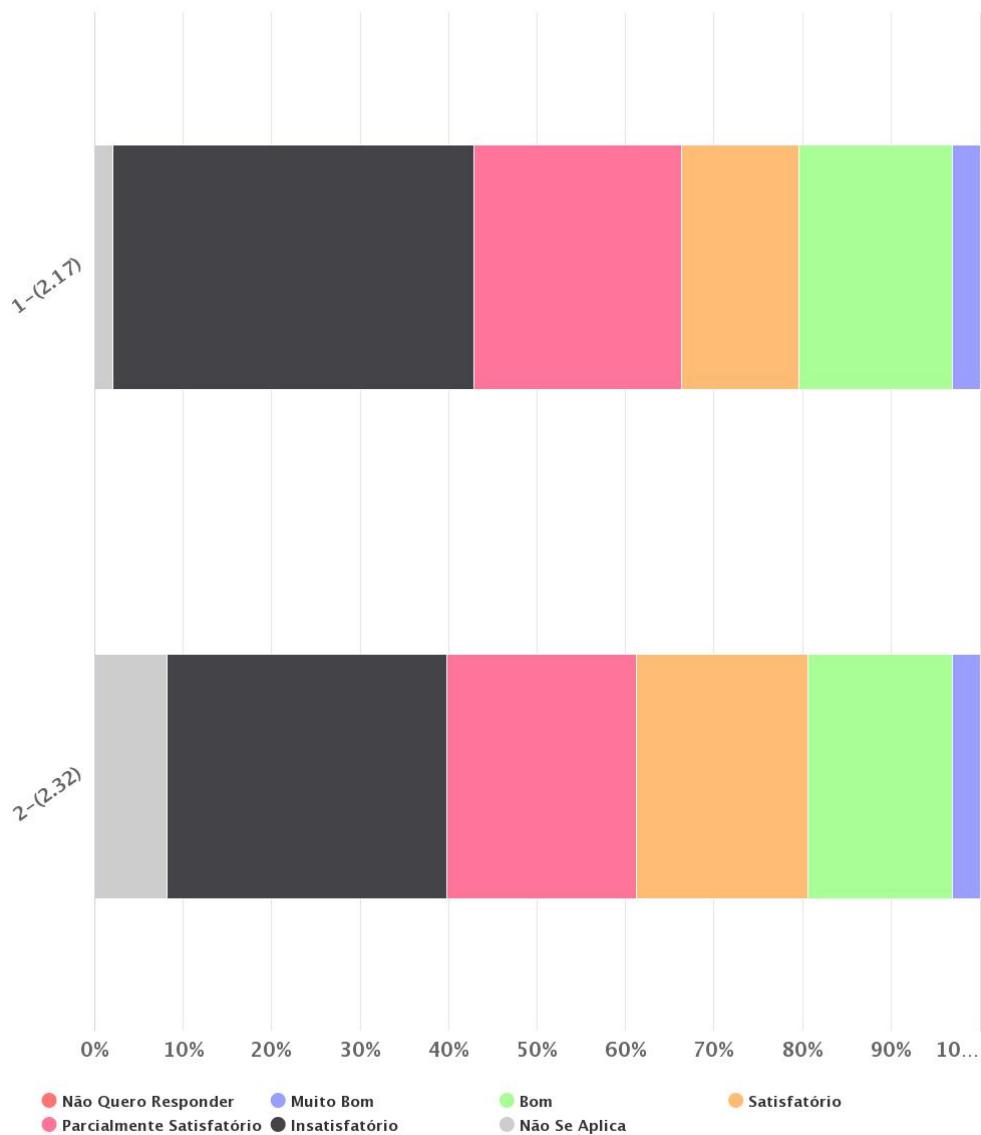


No item 1 (Gráfico 81), “Condições de limpeza e materiais de higiene?”, 37,50% dos Técnicos Administrativos classificaram como “Bom”, “Satisfatório” para 37,50%, “Parcialmente Satisfatório” para 12,50% e “Insatisfatório” para 12,50%, obtendo média 3,00.

No item 2, “Acessibilidade?”, 12,50% dos Técnicos Administrativos classificaram como “Muito Bom”, “Bom” para 12,50%, “Satisfatório” para 62,50% e “ Parcialmente Satisfatório” para 12,50%, obtendo média 3,25.

Gráfico 82 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) discente(s) de graduação.

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Instalações Sanitárias

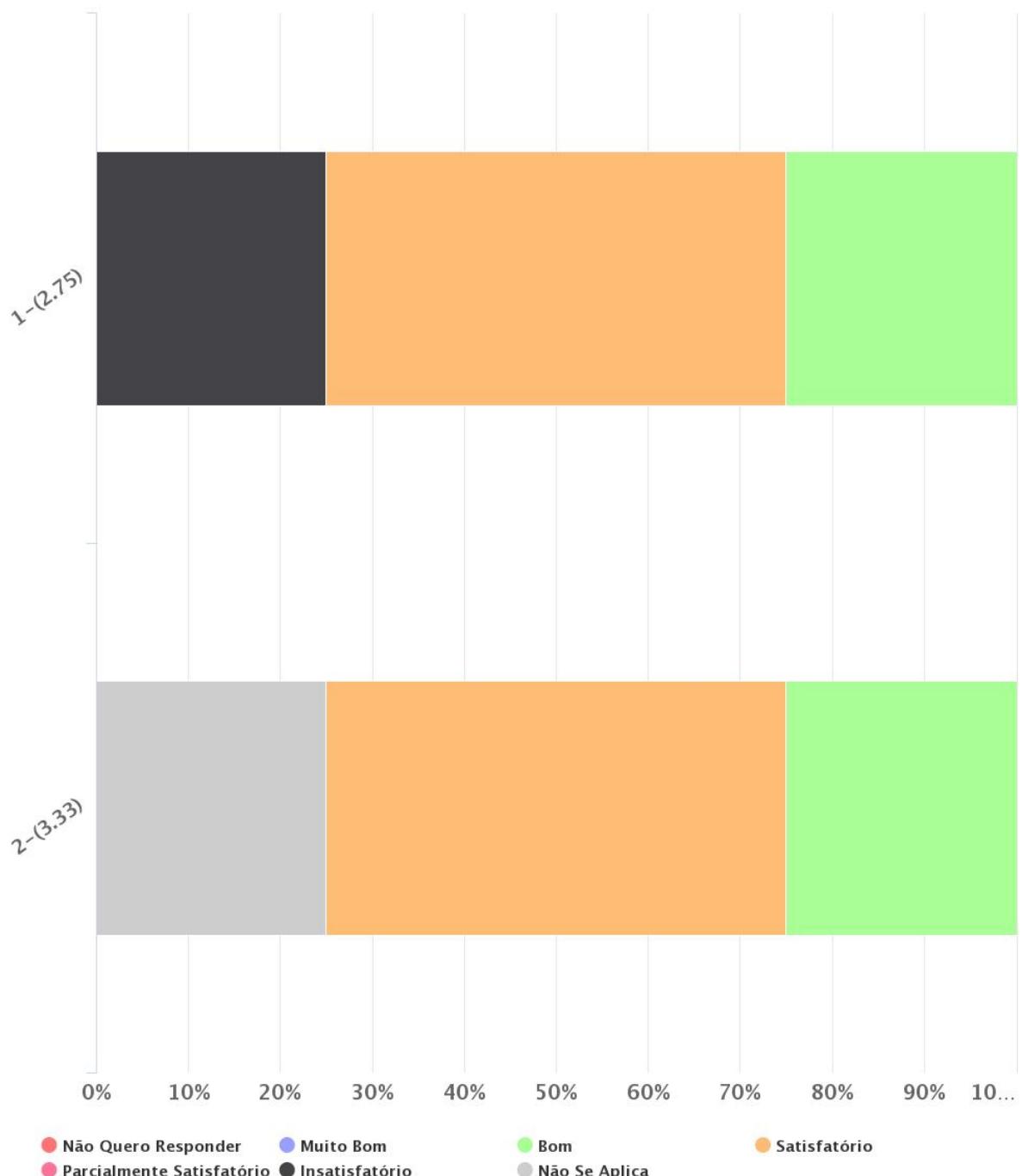


No item 1 (Gráfico 82), “Condições de limpeza e materiais de higiene?”, 3,06% dos Estudantes da FAALC classificaram como “Muito Bom”, “Bom” para 17,35%, “Satisfatório” para 13,27%, “Parcialmente Satisfatório” para 23,47%, “Insatisfatório” para 40,82% e “Não se Aplica” para 2,04%, obtendo média 2,17.

No item 2, “Acessibilidade?”, 3,06% dos Estudantes da FAALC classificaram como “Muito Bom”, “Bom” para 16,33%, “Satisfatório” para 19,39%, “Parcialmente Satisfatório” para 21,43%, “Insatisfatório” para 31,63% e “Não se Aplica” para 8,16%, obtendo média 2,32.

Gráfico 35 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) discente(s) de EAD.

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – EAD – 2018/2 – Instalações Sanitárias



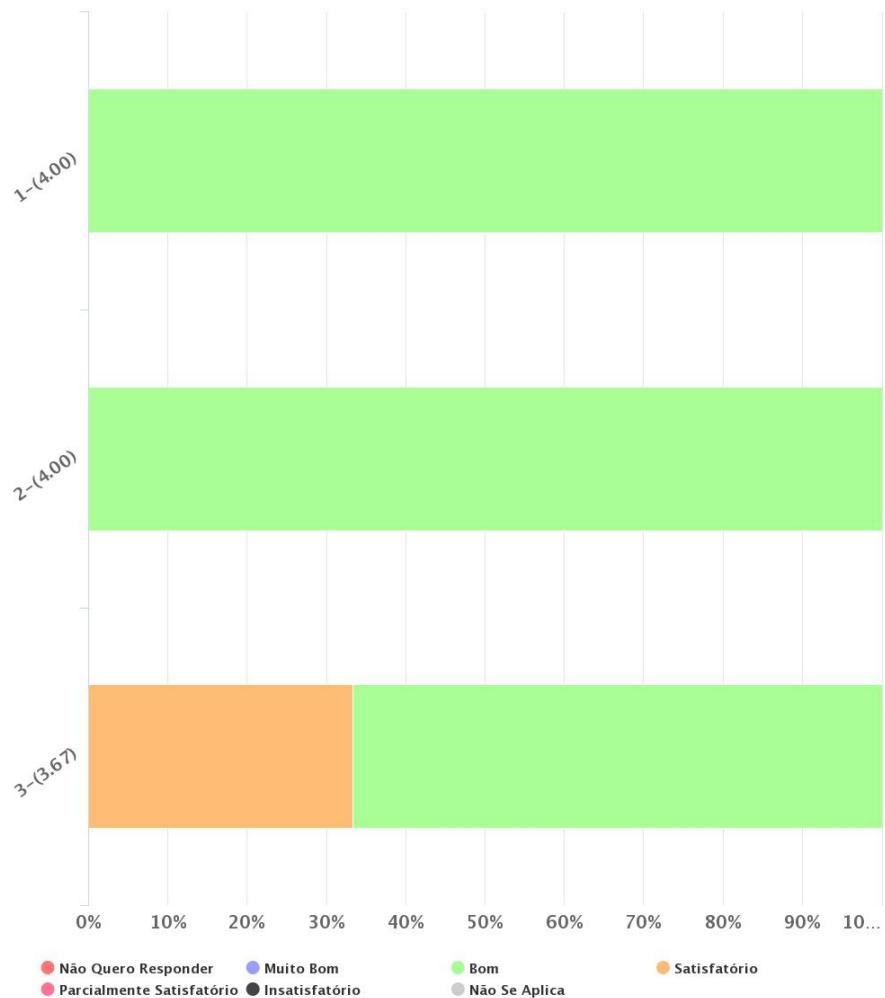
No item 1 (Gráfico 83), “Condições de limpeza e materiais de higiene?”, 25% dos Estudantes (EAD) da FAALC classificaram como “Bom”, “Satisfatório” para 50% e “Insatisfatório” para 25%, obtendo média 2,75.

No item 2, “Acessibilidade?”, 25% dos Estudantes (EAD) da FAALC classificaram como “Bom”, “Satisfatório” para 50% e “Não se Aplica” para 25%, obtendo média 3,33.

3.5.1.18 Percepção da comunidade acadêmica sobre os recursos de tecnologias de informação e comunicação

Gráfico 84 - Avaliação das tecnologias da informação e comunicação pelo(s) coordenador(es) de graduação.

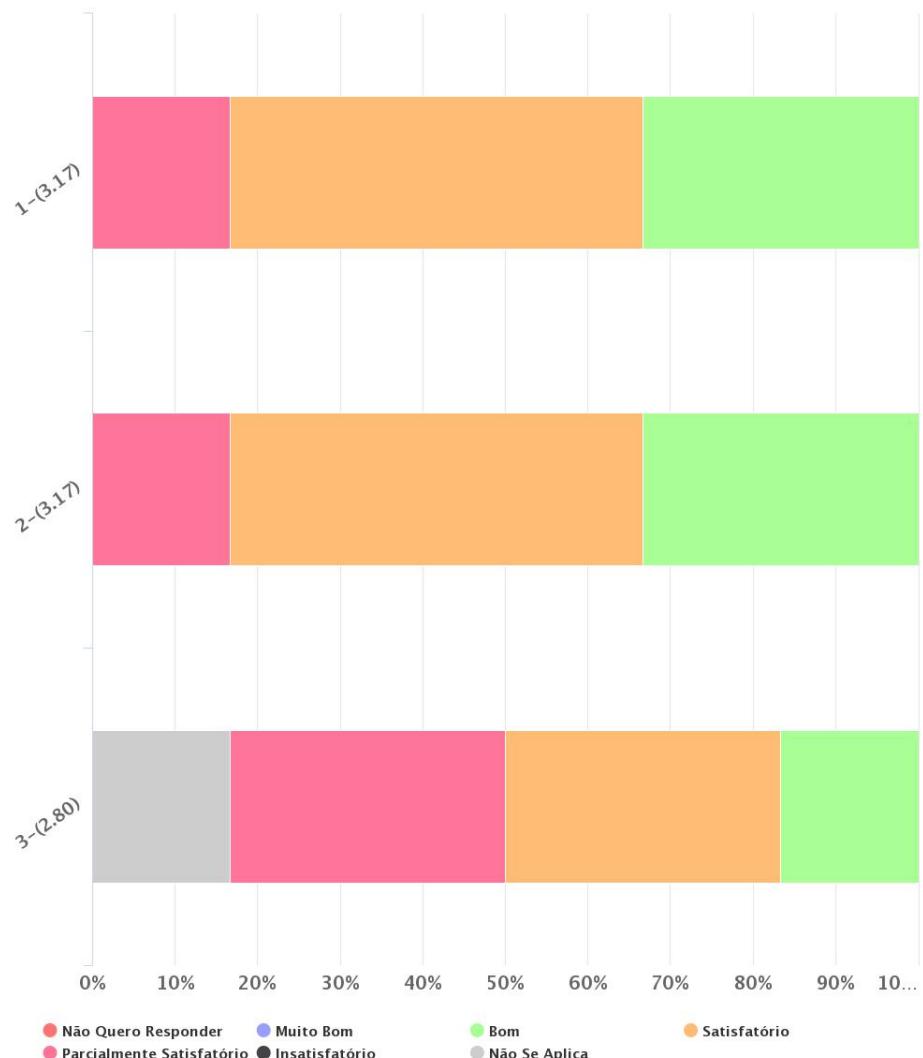
AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO – 2018/2 – Recursos de tecnologias da informação e Comunicação



Nos itens 1 e 2 (Gráfico 84), “Sua utilização como ferramenta para execução do PDI?” e “Sua utilização como ferramenta de comunicação entre a comunidade acadêmica (funcionários e alunos)?”, 100% dos Coordenadores de curso de Graduação classificaram como “Bom”, obtendo média 4,00.

No item 3, “Desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras aos problemas apresentados pela comunidade acadêmica e usuários externos?”, 66,67% dos Coordenadores de curso de Graduação classificaram como “Bom” e “Satisfatório” para 33,33%, obtendo média 3,67.

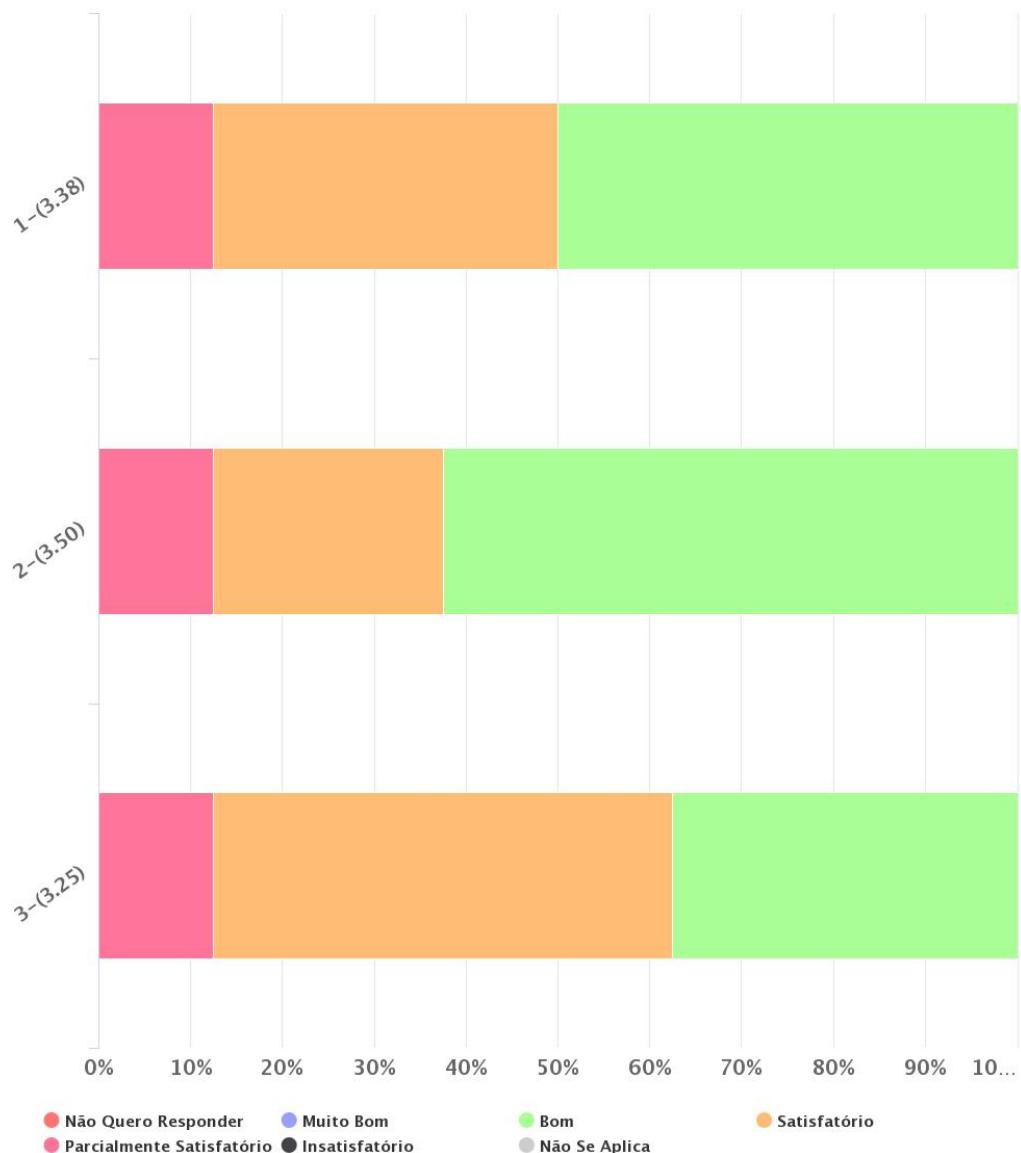
Gráfico 85 - Avaliação das tecnologias da informação e comunicação pelo(s) docente(s).
AVALIAÇÃO DOCENTE – 2018/2 – Recursos de tecnologias da informação e Comunicação



Nos itens 1 e 2 (Gráfico 85), “Sua utilização como ferramenta para execução do PDI?” e “Sua utilização como ferramenta de comunicação entre a comunidade acadêmica (funcionários e alunos)?”, 33,33% dos Professores da FAALC classificaram como “Bom”, “Satisfatório” para 50% e “Parcialmente Satisfatório” para 16,67%, obtendo média 3,17.

No item 3, “Desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras aos problemas apresentados pela comunidade acadêmica e usuários externos?”, 16,67% dos Professores da FAALC classificaram como “Bom”, “Satisfatório” para 33,33%, “Parcialmente Satisfatório” para 33,33% e “Não se Aplica” para 16,67%, obtendo média 2,80.

Gráfico 86 - Avaliação das tecnologias da informação e comunicação pelo(s) técnico(s) administrativo(s).
AVALIAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO – 2018 – Recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação

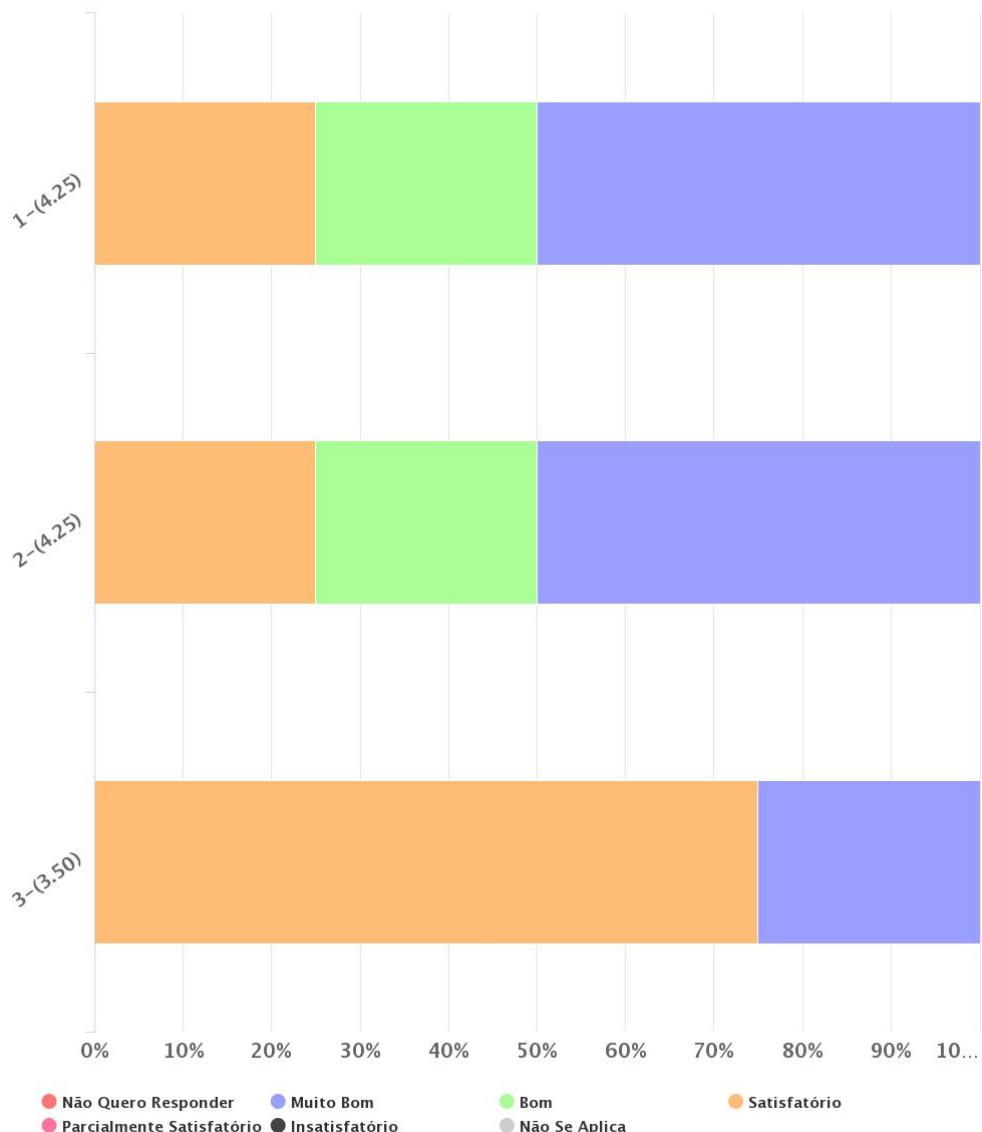


No item 1 (Gráfico 86), “Seu uso assegurar a execução do PDTIC - Plano de Desenvolvimento da Tecnologia de Informação e da Comunicação?”, 50% dos Técnicos Administrativos da FAALC classificaram como “Bom”, “Satisfatório” para 37,50% e “Parcialmente Satisfatório” para 12,50%, obtendo média 3,38.

No item 2, “Seu uso para viabilizar as atividades acadêmico-administrativas, garantindo a acessibilidade comunicacional e possibilitando a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica ?”, 62,50% dos Técnicos Administrativos da FAALC classificaram como “Bom”, “Satisfatório” para 25% e “Parcialmente Satisfatório” para 12,50%, obtendo média 3,50.

No item 3, “Desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras aos problemas apresentados pela comunidade acadêmica e usuários externos?”, 37,50% dos Técnicos Administrativos da FAALC classificaram como “Bom”, “Satisfatório” para 50% e “Parcialmente Satisfatório” para 12,50%, obtendo média 3,25.

Gráfico 87 - Avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) pelos discentes
AVALIAÇÃO ESTUDANTE – EAD – 2018/2 – Ambiente Virtual de Aprendizagem (Ambiente Moodle)



Nos itens 1 e 2 (Gráfico 87), “Sua adequação como ferramenta de suporte à aprendizagem?” e “Facilidade de realizar atividades e encontrar informações no ambiente?”, 50% dos Estudantes (EAD) da FAALC classificaram como “Muito Bom”, “Bom” para 25% e “Satisfatório” para 25%, obtendo média 4,25.

No item 3, “Possibilidade de interação entre docentes, estudantes e tutores?”, 25% dos Estudantes (EAD) da FAALC classificaram como “Muito Bom” e “Satisfatório” para 75%, obtendo média 3,50.

4 AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Neste item serão apresentados resultados e análises para todos os cursos de graduação da FAALC, observando os aspectos relativos às seguintes dimensões de avaliação: Organização didático-pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura.

4.1 Curso de Artes Visuais – Bacharelado (2904)

No ano de 1980 a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul propôs para o Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) a criação de cursos no período noturno. Dentre os cursos criados, a implantação do Curso de Educação Artística atendia solicitação da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul, com o objetivo de sanar equívocos no ensino de arte na Educação Básica, onde a componente curricular Educação Artística era ministrado por professores leigos ou por professores com formação em outras áreas de conhecimento, dando urgência à formação específica de docentes habilitados em Arte no Estado de Mato Grosso do Sul.

Integrado ao Centro de Ciências Humanas e Sociais do campus de Campo Grande, o curso de Educação Artística trazia em sua estrutura curricular as orientações do Parecer 23/73 do Conselho Federal de Educação, para sua organização sob a forma de Bacharelado e/ou Licenciatura (Curta duração ou Plena duração). A Licenciatura Curta destinava-se à formação do professor de 1.º grau, com duração média de dois anos e estudos básicos nas quatro áreas de conhecimento que seriam: Desenho, Artes Plásticas, Música e Teatro (caracterização da polivalência). A Licenciatura Plena destinava-se a formação de professores para o ensino de 1.º e 2.º Graus, com formação específica em uma das quatro áreas de conhecimento e com duração média de quatro anos.

No primeiro semestre de 1981 teve início a Licenciatura em Desenho e no segundo a Licenciatura em Artes Plásticas (Port. RTR 91-A/80 de 20 de outubro de 1980) no período noturno. Em seu primeiro ano de funcionamento a necessidade de uma reorganização curricular para ajustes das áreas e afinação com os currículos vigentes em outras universidades, mobilizou uma comissão de professores e técnicos da UFMS, que após os estudos necessários apresentou a nova organização, com implantação no segundo semestre de 1982. Em outubro deste mesmo ano foram inauguradas as primeiras instalações do curso, nomeadas como “Oficinas de Educação Artística”, na parte inferior da rampa do Estádio Morenão, onde atualmente se localiza o Laboratório de Cerâmica. Ainda na década de 80,

foram contratados professores da área específica para cargos efetivos e lotados no Departamento de Educação do CCHS. Em 1984, o Curso teve seu reconhecimento pelo CFE pela Portaria MEC 451/84 de 01 de novembro de 1984.

Na década de 1990, a Licenciatura foi reorganizada e transferida para os períodos matutino e vespertino, e a área de Artes Visuais na UFMS também passou a contar com o Bacharelado em Artes Plásticas, autorizado pela Resolução COUN 24/90 de 06 de junho de 1990. Nesta década ainda, reorganizações administrativas criaram o Departamento de Comunicação e Artes, inicialmente reunindo docentes de Artes Plásticas e Jornalismo. Em meados dos anos 2000, o curso de Jornalismo foi alocado no Departamento de Jornalismo e, a recém-criada graduação em Música – Licenciatura com habilitação em Educação Musical, passou a integrar ao lado dos cursos de Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado (nomenclatura modificada em consonância à Lei de Diretrizes e Bases e ao Parecer CNE/CEB No:22/2005 de 04 de outubro de 2005) o Departamento de Comunicação e Artes, com salas de aula, salas de professores e laboratórios de ensino localizadas na Unidade VIII (50% do prédio).

No ano de 2010, os cursos passaram a ter seu currículo estruturado semestralmente, possibilitando alterações em sua organização de modo a atender, por meio da reorganização e criação disciplinas, exigências da sociedade, da área e do mercado de Arte. Em 2013, na perspectiva de atender as especificidades da formação da Licenciatura e do Bacharelado, os cursos passaram a contar com duas coordenações pedagógicas, oficialmente iniciada em 21 de outubro de 2013 até o final de 2017. Desde o início de 2018, as especificidades da formação da Licenciatura e do Bacharelado dos cursos de Artes Visuais passaram a possuir um só coordenador de curso.

O atual projeto pedagógico enfatiza as artes visuais, em diálogo interdisciplinar com a arte contemporânea e as inovações tecnológicas, como base do trabalho docente em artes visuais na educação básica, em consonância com as questões da sustentabilidade e educação ambiental, a diversidade nas relações étnico-raciais, de gênero e orientação sexual, culturais, tecnológicas, sociais, políticas e econômicas, em face da teoria da arte, seus fundamentos, poéticas e práticas de ensino.

4.1.1 Organização didático-pedagógica

CURSO: Artes Visuais – Bacharelado – Habilitação em Artes Plásticas

HABILITAÇÃO: Habilitação em Artes Plásticas

GRAU ACADÊMICO CONFERIDO: Bacharelado

MODALIDADE DE ENSINO: Presencial

REGIME DE MATRÍCULA: Semestral

TEMPO DE DURAÇÃO (EM SEMESTRES):

- a) Proposto para Integralização Curricular: 8 Semestres;
- b) Mínimo CNE: 8 Semestres;
- c) Máximo UFMS: 12 Semestres;

CARGA HORÁRIA MÍNIMA (EM HORAS):

- a) MÍNIMA CNE: 2.400 Horas
- b) MÍNIMA UFMS: 2414 Horas

NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS POR INGRESSO: 30 vagas

NÚMERO DE ENTRADAS POR ANO: 1

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Integral (Matutino e Vespertino)

UNIDADE SETORIAL ACADÊMICA DE LOTAÇÃO: FAALC

4.1.1.1 Objetivos do curso e perfil do egresso

O perfil profissional desejável do egresso do curso do Bacharelado em Artes

Visuais deverá contemplar as seguintes características:

1. Conhecer a área das Artes Visuais mediante as diferentes Teorias bem como por meio de suas diferentes poéticas;
2. Exercer o domínio sobre o pensamento e o fazer artístico em termos conceituais e práticos no exercício intelectual e na produção artística;
3. Investigar as manifestações artísticas por meio dos diferentes recortes teóricos, metodologias e procedimentos com os quais se identifique;
4. Realizar obras de arte por meio das poéticas com as quais se identifique.
5. Participar do contexto social da arte interagindo com o seu sistema, com as instituições e seus eventos;
6. Atuar como gestor nas instituições artístico-culturais;

7. Promover cursos e atividades de formação teórica ou técnica em circuitos informais ou alternativos de ensino estético ou poético;
8. Investigar, recolher, documentar, descrever, analisar e discorrer sobre as manifestações artísticas do seu campo de interesse;
9. Atuar na comunidade em benefício do conhecimento, formação e difusão do pensamento artístico e da cultura como um todo.
10. Atuar como docente em instituições de ensino superior.
11. Ser especializado no conhecimento da Arte, no seu aspecto amplo e de suas poéticas em seu aspecto específico;
12. Compreender as linguagens artísticas tradicionais, contemporâneas, tecnológicas e digitais mediante o domínio técnico, estético e histórico;
13. Ser capaz de dialogar com a comunicação, as produções artesanais e industriais inerentes as necessidades sociais, educacionais e do mercado nos campos da: arte em geral, fotografia, vídeo, audiovisual e design.

São objetivos do curso:

1. Organizar, gerenciar e garantir a oferta de disciplinas, que respeitem e assegurem a formação estética, poética e pedagógica necessárias ao exercício e ao desenvolvimento profissional em Artes Visuais.
2. Oferecer campos de estudos de caráter teórico-práticos sobre as poéticas visuais e suas implicações subjetivas e objetivas na constituição do seu perfil profissional, levando em conta o ser humano, considerando as dimensões formativas técnica, política, pessoal, cultural, ética e social.
3. Promover, durante sua formação, o desenvolvimento de posturas críticas que auxiliem o egresso em sua atuação profissional com plena consciência de sua responsabilidade e compromisso social.
4. Oportunizar, por meio do ensino e de projetos o aprofundamento na área de ensino, pesquisa e extensão universitária articuladas com as demandas emergentes do contexto interno e externo.

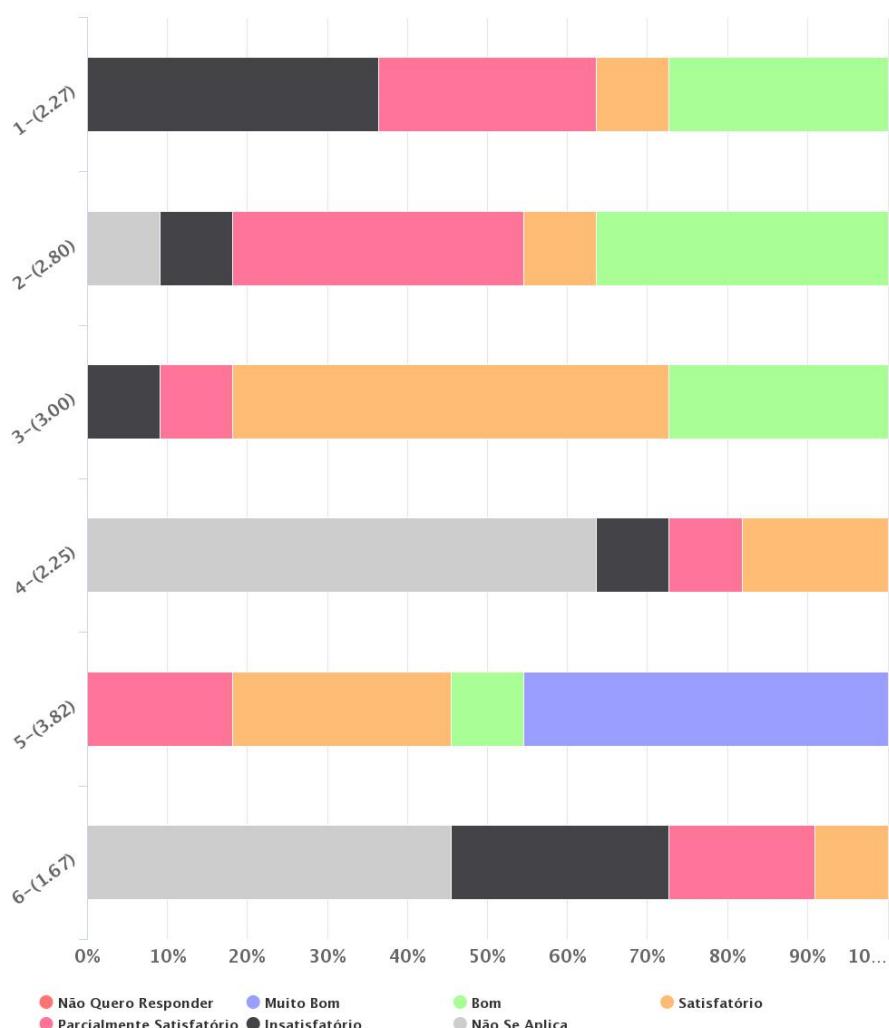
A estrutura curricular, constante no PPC, tem sido atualizada principalmente a partir da solicitação das instâncias superiores, buscando atender às determinações legais. A

estrutura considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica e evidencia a articulação da teoria com a prática, apresentando a oferta da disciplina de LIBRAS.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da organização didático-pedagógica do curso, no que diz respeito a políticas de ensino, pesquisa e extensão.

A seguir apresentamos os gráficos referentes aos grupos de questões referente às POLÍTICAS DE ENSINO no seguimento no ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL e DOCENTE (do curso)

**Gráfico 36 - Avaliação das políticas de ensino pelos discentes (Curso de Artes Visuais Bacharelado)
AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Políticas de Ensino**



Item 1 “Divulgação no meio acadêmico?”: Bom (27,27%), Satisfatório (9,09%), Parcialmente Satisfatório (27,27%), Insatisfatório (36,36%) – média 2,27

Item 2 “Sua implantação no âmbito do curso?”: Bom (36,36%), Satisfatório (9,09%), Parcialmente Satisfatório (36,36%), Insatisfatório (9,09%), Não se Aplica/Não Sei Responder (9,09%) – média 2,80

Item 3 “Frequência com que a grade curricular é atualizada?”: Bom (27,27%), Satisfatório (54,55%), Parcialmente Satisfatório (9,09%), Insatisfatório (9,09%) – média 3,00

Item 4 “Adequação e qualidade da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância?”: Satisfatório (18,18%), Parcialmente Satisfatório (9,09%), Insatisfatório (9,09%), Não se Aplica/Não Sei Responder (63,64%) – média 2,25

Item 5 “Existência de programas de monitoria para as disciplinas?”: Muito Bom (45,45%), Bom (9,09%), Satisfatório (27,27%), Parcialmente Satisfatório (18,18%) – média 3,82

Item 6 “Existência de programa de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional)?”: Satisfatório (9,09%), Parcialmente Satisfatório (18,18%), Insatisfatório (27,27%), Não se Aplica/Não Sei Responder (45,45%) – média 1,67

Foram avaliados satisfatoriamente os itens relativos aos Programas de monitoria para as disciplinas, Sua implantação no âmbito do curso e Frequência com que a grade curricular é atualizada.

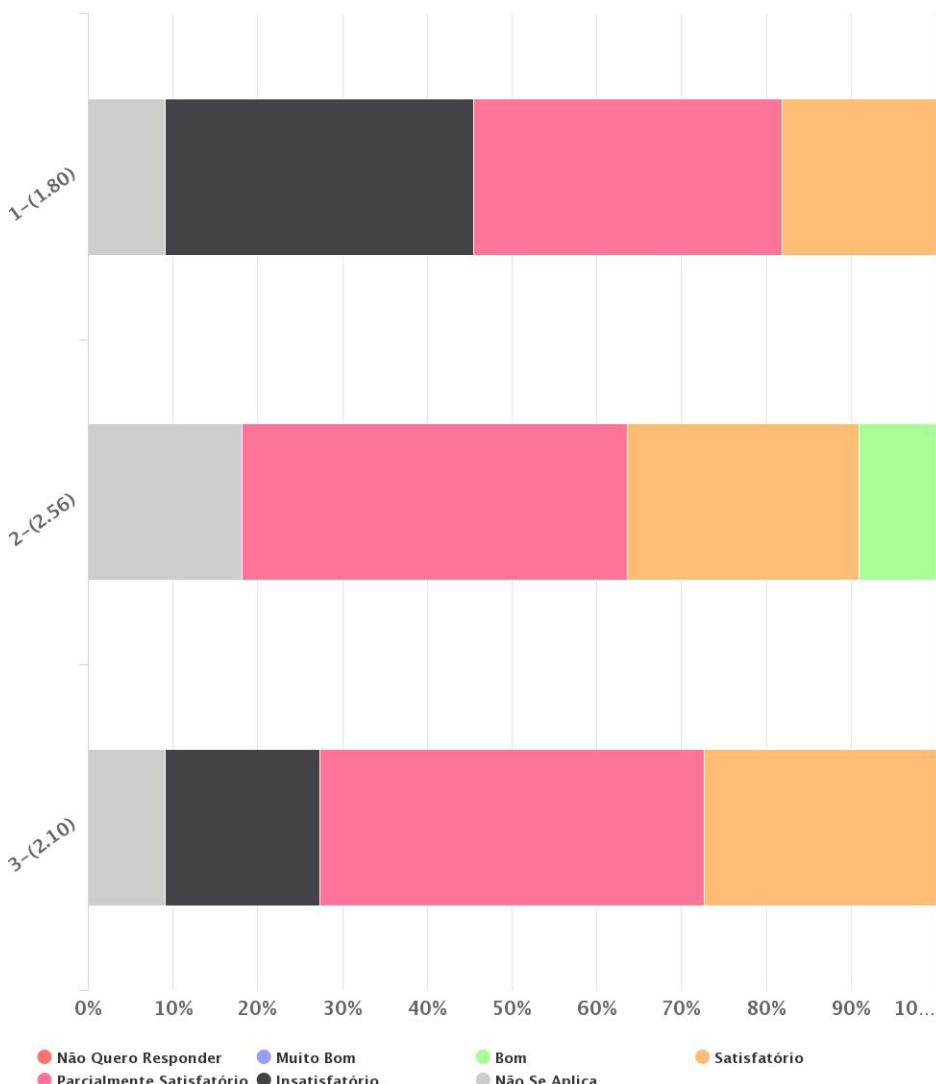
Foram insatisfatórios os itens Divulgação no meio acadêmico e Existência de programa de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional)

Não foi respondida a questão Adequação e qualidade da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância, vez que não se aplica ao curso.

A seguir apresentamos os gráficos referentes aos grupos de questões referente à Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos discentes no segmento Estudante de Graduação Presencial.

Gráfico 37 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos discentes (Curso de Artes Visuais – Bacharelado)

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Política de pesquisa e Inovação tecnológica



Item 1 “Divulgação no meio acadêmico?”: Satisfatório (18,18%), Parcialmente Satisfatório (36,36%), Insatisfatório (36,36%), Não se Aplica/Não Sei Responder (9,09%) – média 1,80

Item 2 “Sua implantação no âmbito do curso?”: Bom (9,09%), Satisfatório (27,27%), Parcialmente Satisfatório (45,45%), Não se Aplica/Não Sei Responder (18,18%) – média 2,56

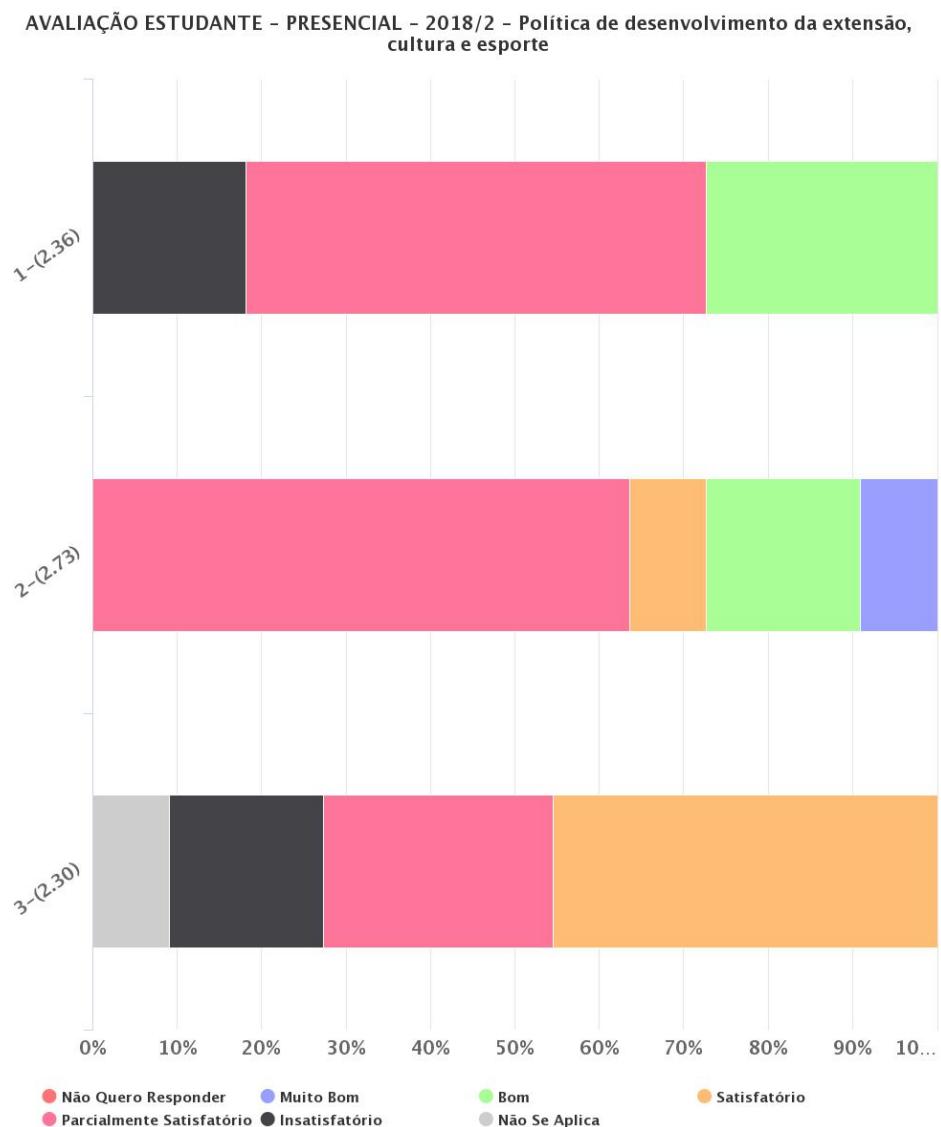
Item 3 “Estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento?”: Satisfatório (27,27%), Parcialmente Satisfatório (45,45%), Insatisfatório (18,18%), Não se Aplica/Não Sei Responder (9,09%) – média 2,10

Foram avaliados satisfatoriamente os itens relativos Divulgação no meio acadêmico.

Foram insatisfatórios os itens Estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento

A seguir apresentamos os gráficos referentes aos grupos de questões referente à Política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte.

Gráfico 90 - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos discentes (Curso de Artes Visuais Bacharelado)



Item 1 “Divulgação no meio acadêmico?”: Bom (27,27%), Parcialmente Satisfatório (54,55%), Insatisfatório (18,18%) – média 2,36

Item 2 “Sua implantação no âmbito do curso?”: Muito Bom (9,09%), Bom (18,18%), Satisfatório (9,09%), Parcialmente Satisfatório (63,64%) – média 2,73

Item 3 “Estímulo para a participação em projetos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento?”: Satisfatório (45,45%), Parcialmente Satisfatório (27,27%), Insatisfatório (18,18%), Não se Aplica/Não Sei Responder (9,09%) – média 2,30

Foram avaliados satisfatoriamente os itens relativos Divulgação no meio acadêmico e Estímulo para a participação em projetos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento.

Foi insatisfatório o item “Sua implantação no âmbito do curso.”

A forma de solução é ampliar a promoção de projetos de extensão.

4.1.1.2 Conteúdos curriculares e metodologia

O perfil profissional do egresso do curso e suas habilidades e competências são apontados na Diretriz Curricular Nacional (DCN) do Curso Artes Visuais - Bacharelado

As informações abaixo são indicadores da avaliação externa de cursos, compatíveis com a nota máxima do curso, no caso nota 5. Conforme a condição da CSA/FAALC, verificamos a viabilidade de elaborar informações sobre os indicadores.

A metodologia utilizada no curso (item 5.6 do projeto pedagógico) O curso de Bacharelado em Artes Visuais considera que o percurso estratégico, configurado por meio de sua estrutura curricular, pelas diversas ações, atividades e procedimentos didáticos contidos em sua estrutura pedagógica, constitui o aporte metodológico necessário à sua formação acadêmica. A metodologia atende ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente; se coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, e é claramente inovadora e embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem acontecem por meio do uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), nas disciplinas do curso possibilitando diferentes experiências de aprendizagem. Havendo a materiais e recursos didáticos da disciplina, em horários disponibilizados para os acadêmicos.

O aproveitamento da aprendizagem é verificado em cada disciplina, face aos objetivos constantes no Plano de Ensino, e deve prevê, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa substitutiva. O professor apresenta e discute as avaliações acadêmicas, ou apresenta a solução padrão; divulga as notas das avaliações acadêmicas em até dez dias úteis após a sua realização; e disponibilizar ao acadêmico as suas avaliações.

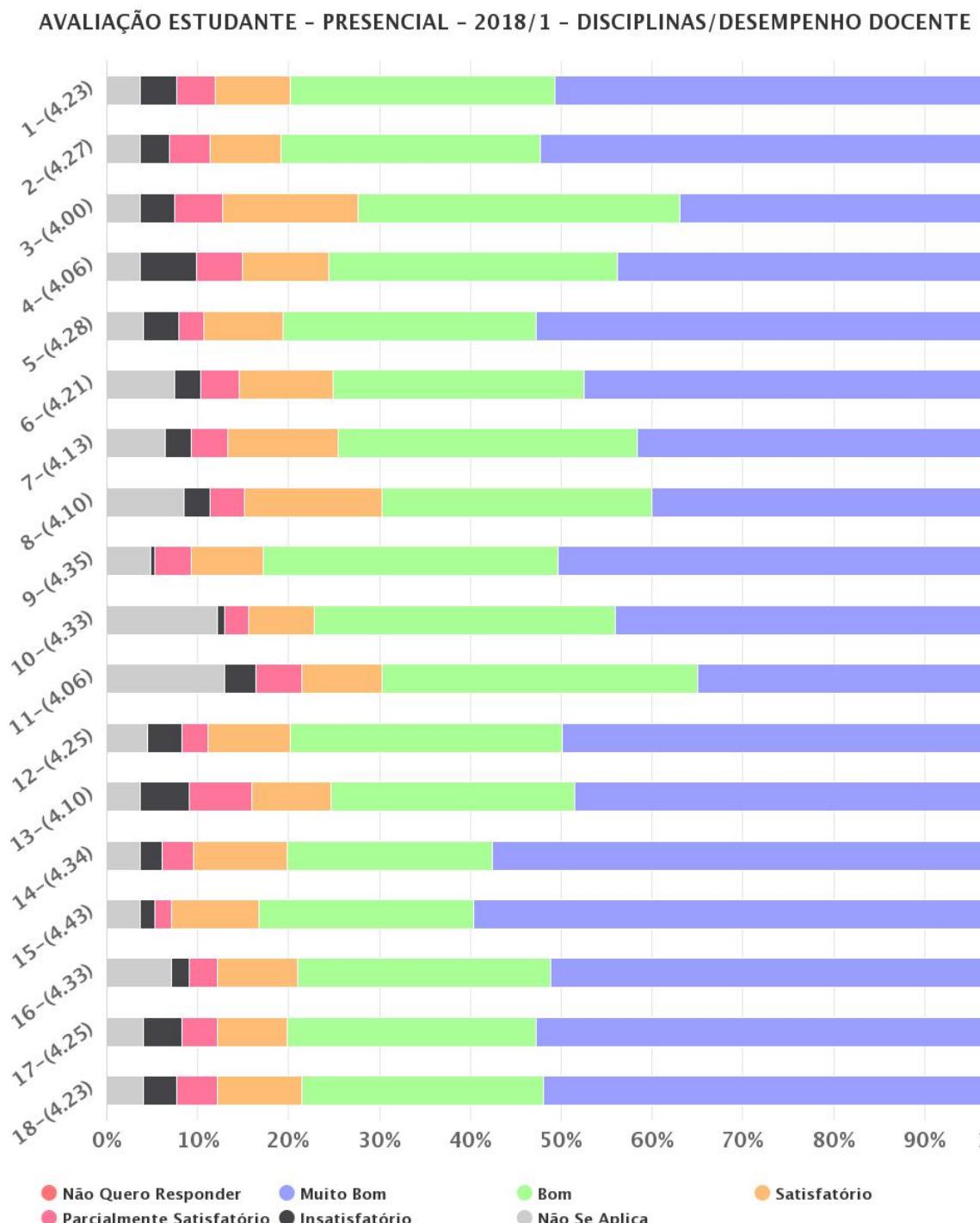
As Atividades Complementares são atividades enriquecedoras e implementadoras do perfil do formando e possibilitando o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do acadêmico, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que são reconhecidas mediante processo avaliativo de acordo com regulamento próprio

O Trabalho de Conclusão de Curso tem regulamentação e funcionamento. O regulamento aprovado prevê a apresentação para uma banca avaliadora e a destinação de um professor orientador para cada estudante, conforme o tema proposto.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca das disciplinas oferecidas no curso em 2018-1 e 2018-2.

Apresentamos os gráficos referentes aos grupos de questões DISCIPLINAS e DESEMPENHO DOCENTE, no seguimento DISCENTE em 2018.1.

Gráfico 91 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes 2018/1 (Curso de Artes Visuais – Bacharelado)



Item 1 “a disciplina em relação à adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC)?”: Muito Bom (50,66%), Bom (29,18%), Satisfatório (8,22%), Parcialmente Satisfatório (4,24%), Insatisfatório (3,98%), Não se Aplica/Não Sei Responder (3,71%) – média 4,23

Item 2 “a disciplina em relação à importância para a sua formação profissional?”: Muito Bom (52,25%), Bom (28,65%), Satisfatório (7,69%), Parcialmente Satisfatório (4,51%), Insatisfatório (3,18%), Não se Aplica/Não Sei Responder (3,71%) – média 4,27

Item 3 “a disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo?”: Muito Bom (36,87%), Bom (35,54%), Satisfatório (14,85%), Parcialmente Satisfatório (5,31%), Insatisfatório (3,71%), Não se Aplica/Não Sei Responder (3,71%) – média 4,00

Item 4 “a metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina?”: Muito Bom (43,77%), Bom (31,83%), Satisfatório (9,55%), Parcialmente Satisfatório (5,04%), Insatisfatório (6,10%), Não se Aplica/Não Sei Responder (3,71%) – média 4,06

Item 5 “a coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações?”: Muito Bom (52,79%), Bom (27,85%), Satisfatório (8,75%), Parcialmente Satisfatório (2,65%), Insatisfatório (3,98%), Não se Aplica/Não Sei Responder (3,98%) – média 4,28

Item 6 “o uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem?”: Muito Bom (47,48%), Bom (27,59%), Satisfatório (10,34%), Parcialmente Satisfatório (4,24%), Insatisfatório (2,92%), Não se Aplica/Não Sei Responder (7,43%) – média 4,21

Item 7 “o uso das TICs para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar?”: Não Quero Responder (0,27%), Muito Bom (41,38%), Bom (32,89%), Satisfatório (12,20%), Parcialmente Satisfatório (3,98%), Insatisfatório (2,92%), Não se Aplica/Não Sei Responder (6,37%) – média 4,13

Item 8 “a disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual?”: Muito Bom (40,05%), Bom (29,71%), Satisfatório (15,12%), Parcialmente Satisfatório (3,71%), Insatisfatório (2,92%), Não se Aplica/Não Sei Responder (8,49%) – média 4,10

Item 9 “a adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de alunos para as aulas teóricas da disciplina?”: Muito Bom (50,40%), Bom (32,36%), Satisfatório (7,96%), Parcialmente Satisfatório (3,98%), Insatisfatório (0,53%), Não se Aplica/Não Sei Responder (4,77%) – média 4,35

Item 10 “a adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina?”: Muito Bom (44,03%), Bom (33,16%), Satisfatório (7,16%), Parcialmente Satisfatório (2,65%), Insatisfatório (0,80%), Não se Aplica/Não Sei Responder (12,20%) – média 4,33

Item 11 “a adequação dos equipamentos, mobiliário e materiais de consumo em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina?”: Não Quero Responder (0,27%), Muito Bom (34,75%), Bom (34,75%), Satisfatório (8,75%), Parcialmente Satisfatório (5,04%), Insatisfatório (3,45%), Não se Aplica/Não Sei Responder (13%) – média 4,06

Item 12 “o(a) professor(a) quanto à apresentação do Plano de Ensino?”: Muito Bom (49,87%), Bom (29,97%), Satisfatório (9,02%), Parcialmente Satisfatório (2,92%), Insatisfatório (3,71%), Não se Aplica/Não Sei Responder (4,51%) – média 4,25

Item 13 “o(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina?”: Não Quero Responder (0,27%), Muito Bom (48,28%), Bom (26,79%), Satisfatório (8,75%), Parcialmente Satisfatório (6,90%), Insatisfatório (5,31%), Não se Aplica/Não Sei Responder (3,71%) – média 4,10

Item 14 “o(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas?)”: Muito Bom (57,26%), Bom (22,55%), Satisfatório (10,34%), Parcialmente Satisfatório (3,45%), Insatisfatório (2,39%), Não se Aplica/Não Sei Responder (3,71%) – média 4,34

Item 15 “o(a) professor(a) em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina?”: Não Quero Responder (0,27%), Muito Bom (59,42%), Bom (23,61%), Satisfatório (9,55%), Parcialmente Satisfatório (1,86%), Insatisfatório (1,59%), Não se Aplica/Não Sei Responder (3,71%) – média 4,43

Item 16 “o(a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula?”: Não Quero Responder (0,27%), Muito Bom (50,93%), Bom (27,85%), Satisfatório (8,75%), Parcialmente Satisfatório (3,18%), Insatisfatório (1,86%), Não se Aplica/Não Sei Responder (7,16%) – média 4,33

Item 17 “o relacionamento entre o(a) professor(a) e os(as) acadêmicos(as)?”: Não Quero Responder (0,27%), Muito Bom (52,52%), Bom (27,32%), Satisfatório (7,69%), Parcialmente Satisfatório (3,98%), Insatisfatório (4,24%), Não se Aplica/Não Sei Responder (3,98%) – média 4,25

Item 18 “o(a) professor(a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos (até dez dias úteis após a sua realização) para a divulgação/entrega das notas?”: Não Quero Responder (0,27%), Muito Bom (51,72%), Bom (26,53%), Satisfatório (9,28%), Parcialmente Satisfatório (4,51%), Insatisfatório (3,71%), Não se Aplica/Não Sei Responder (3,98%) – média 4,23

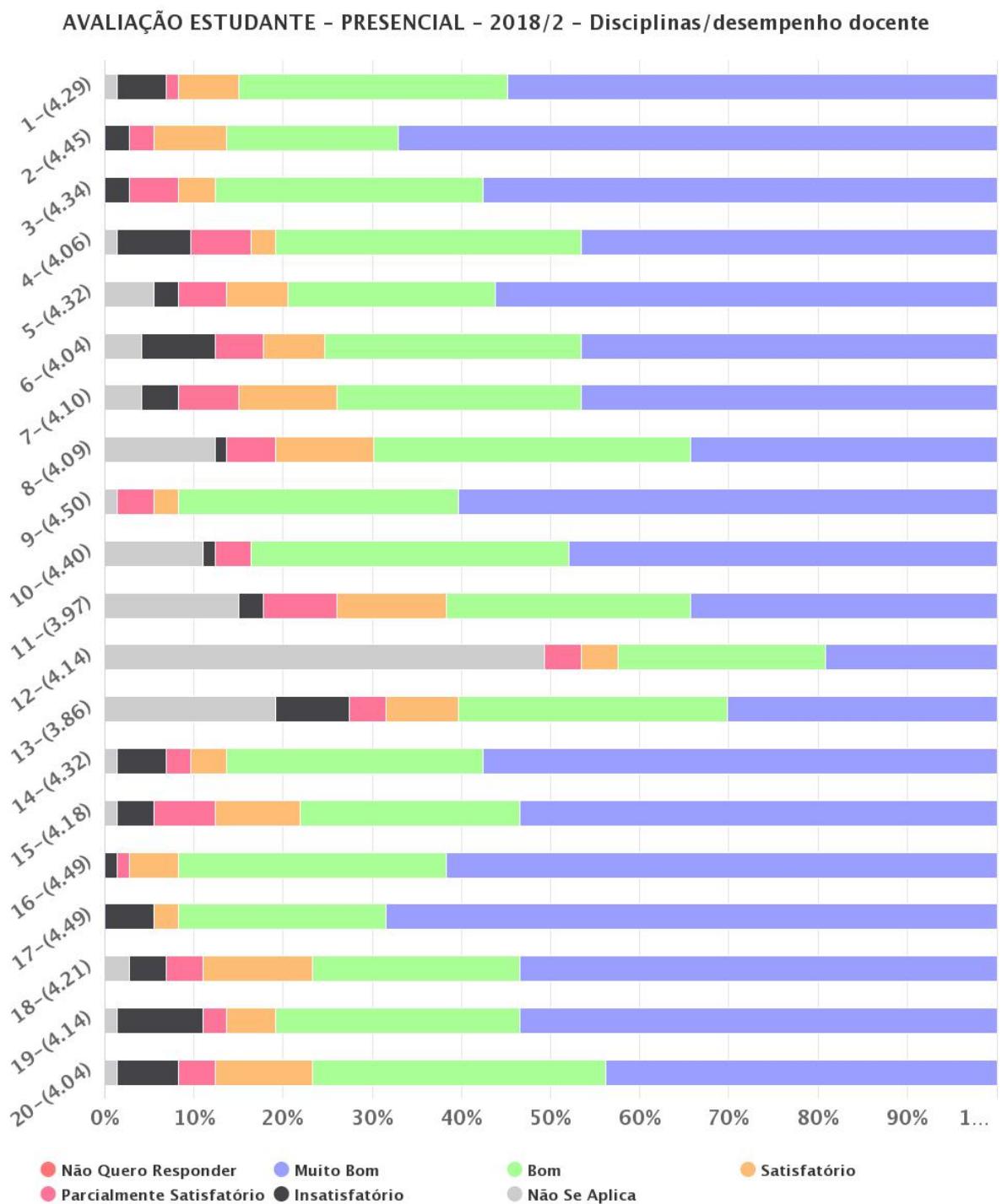
Foram avaliados satisfatoriamente os itens relativos a disciplina em relação à adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC); a disciplina em relação à importância para a sua formação profissional?; a disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo?; a metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina?; a coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações?; o uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem?; o uso das TICs para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar?; a disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual?; a adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de alunos para as aulas teóricas da disciplina?; o relacionamento entre o(a) professor(a) e os(as) acadêmicos(as)?; adequação dos equipamentos, mobiliário e materiais de consumo em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina?; o(a) professor(a) quanto à apresentação do Plano de Ensino?; o(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina?; o(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas)?; o(a) professor(a) em relação à

disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula?; o relacionamento entre o(a) professor(a) e os(as) acadêmicos(as)?; o(a) professor(a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos (até dez dias úteis após a sua realização) para a divulgação/entrega das notas?.

As menções insatisfatórias estão abaixo de 10%.

Apresentamos os gráficos referentes aos grupos de questões DISCIPLINAS e DESEMPENHO DOCENTE, no seguimento DISCENTE em 2018.2.

Gráfico 92 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes 2018/2 (Curso de Artes Visuais Bacharelado)



Item 1 “A disciplina em relação à adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC)?”: Muito Bom (54,79%), Bom (30,14%), Satisfatório (6,85%), Parcialmente Satisfatório (1,37%), Insatisfatório (5,48%), Não se Aplica/Não Sei Responder (1,37%) – média 4,29

Item 2 “A disciplina em relação à importância para a sua formação profissional?”: Muito Bom (67,12%), Bom (19,18%), Satisfatório (8,22%), Parcialmente Satisfatório (2,74%), Insatisfatório (2,74%) – média 4,45

Item 3 “A disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo?”: Muito Bom (57,53%), Bom (30,14%), Satisfatório (4,11%), Parcialmente Satisfatório (5,48%), Insatisfatório (2,74%) – média 4,34

Item 4 “A metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina?”: Muito Bom (46,58%), Bom (34,25%), Satisfatório (2,74%), Parcialmente Satisfatório (6,85%), Insatisfatório (8,22%), Não se Aplica/Não Sei Responder (1,37%) – média 4,06

Item 5 “A coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações?”: Muito Bom (56,16%), Bom (23,29%), Satisfatório (6,85%), Parcialmente Satisfatório (5,48%), Insatisfatório (2,74%), Não se Aplica/Não Sei Responder (5,48%) – média 4,32

Item 6 “O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem?”: Muito Bom (46,58%), Bom (28,77%), Satisfatório (6,85%), Parcialmente Satisfatório (5,48%), Insatisfatório (8,22%), Não se Aplica/Não Sei Responder (4,11%) – média 4,04

Item 7 “O uso das TICs para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar?”: Muito Bom (46,58%), Bom (27,40%), Satisfatório (10,96%), Parcialmente Satisfatório (6,85%), Insatisfatório (4,11%), Não se Aplica/Não Sei Responder (4,11%) – média 4,10

Item 8 “A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual?”: Muito Bom (34,25%), Bom (35,62%), Satisfatório (10,96%), Parcialmente Satisfatório (5,48%), Insatisfatório (1,37%), Não se Aplica/Não Sei Responder (12,33%) – média 4,09

Item 9 “A adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de estudantes para as aulas teóricas da disciplina?”: Muito Bom (60,27%), Bom (31,51%), Satisfatório (2,74%), Parcialmente Satisfatório (4,11%), Não se Aplica/Não Sei Responder (1,37%) – média 4,50

Item 10 “A adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de estudantes para as aulas práticas da disciplina?”: Muito Bom (47,95%), Bom (35,62%), Parcialmente Satisfatório (4,11%), Insatisfatório (1,37%), Não se Aplica/Não Sei Responder (10,96%) – média 4,40

Item 11 “A adequação dos equipamentos e materiais de consumo em relação ao número de estudantes para as aulas práticas da disciplina?”: Muito Bom (34,25%), Bom (27,40%), Satisfatório (12,33%), Parcialmente Satisfatório (8,22%), Insatisfatório (2,74%), Não se Aplica/Não Sei Responder (15,07%) – média 3,97

Item 12 “Existência de disponibilidade das normas de segurança?”: Muito Bom (19,18%), Bom (23,29%), Satisfatório (4,11%), Parcialmente Satisfatório (4,11%), Não se Aplica/Não Sei Responder (49,32%) – média 4,14

Item 13 “Acessibilidade?”: Muito Bom (30,14%), Bom (30,14%), Satisfatório (8,22%), Parcialmente Satisfatório (4,11%), Insatisfatório (8,22%), Não se Aplica/Não Sei Responder (19,18%) – média 3,86

Item 14 “O (a) professor(a) quanto à apresentação do Plano de Ensino?”: Muito Bom (57,53%), Bom (28,77%), Satisfatório (4,11%), Parcialmente Satisfatório (2,74%), Insatisfatório (5,48%), Não se Aplica/Não Sei Responder (1,37%) – média 4,32

Item 15 “O(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina?”: Muito Bom (53,42%), Bom (24,66%), Satisfatório (9,59%), Parcialmente Satisfatório (6,85%), Insatisfatório (4,11%), Não se Aplica/Não Sei Responder (1,37%) – média 4,18

Item 16 “O(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas)?”: Muito Bom (61,64%), Bom (30,14%), Satisfatório (5,48%), Parcialmente Satisfatório (1,37%), Insatisfatório (1,37%) – média 4,49

Item 17 “O(a) professor(a) em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina?”: Muito Bom (68,49%), Bom (23,29%), Satisfatório (2,74%), Insatisfatório (5,48%) – média 4,49

Item 18 “O(a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos estudantes, dentro e fora da sala de aula?”: Muito Bom (53,42%), Bom (23,29%), Satisfatório (12,33%), Parcialmente Satisfatório (4,11%), Insatisfatório (4,11%), Não se Aplica/Não Sei Responder (2,74%) – média 4,21

Item 19 “O relacionamento entre o(a) professor(a) e estudantes?”: Muito Bom (53,42%), Bom (27,40%), Satisfatório (5,48%), Parcialmente Satisfatório (2,74%), Insatisfatório (9,59%), Não se Aplica/Não Sei Responder (1,37%) – média 4,14

Item 20 “O(a) professor(a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos para a divulgação/entrega das notas?”: Muito Bom (43,84%), Bom (32,88%), Satisfatório (10,96%), Parcialmente Satisfatório (4,11%), Insatisfatório (6,85%), Não se Aplica/Não Sei Responder (1,37%) – média 4,04

Foram avaliados satisfatoriamente os itens relativos a disciplina em relação à adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC); a disciplina em relação à importância para a sua formação profissional?; a disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo?; a metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina?; a coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações?; o uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem?; o uso das TICs para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar?; a disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual?; a adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de alunos para as aulas teóricas da disciplina?; o relacionamento entre o(a) professor(a) e os(as) acadêmicos(as)?; adequação dos equipamentos, mobiliário e materiais de consumo em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina?; o(a) professor(a) quanto à apresentação do Plano de Ensino?; o(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos

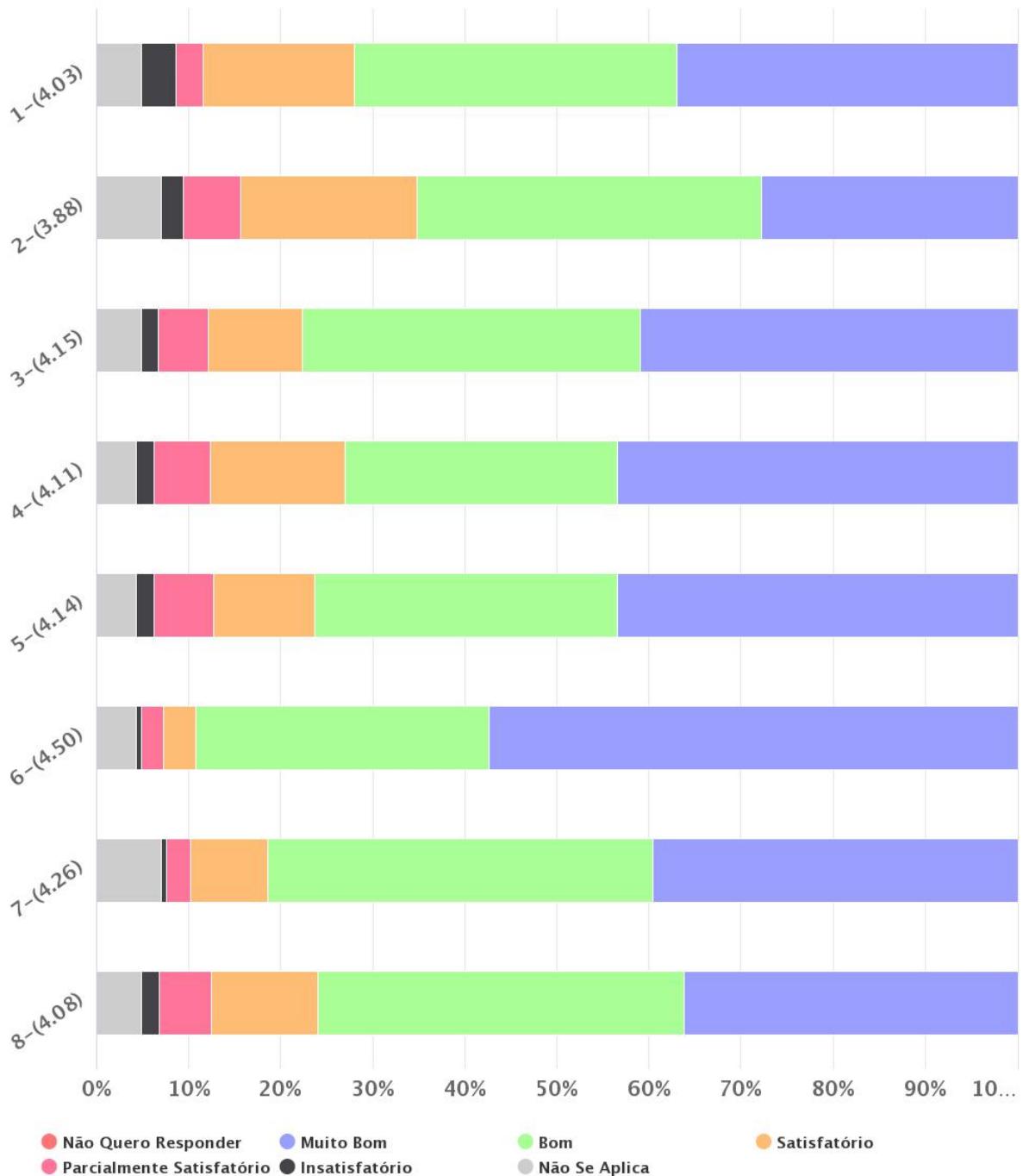
diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina?; o(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas)?; o(a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula?; o relacionamento entre o(a) professor(a) e os(as) acadêmicos(as)?; o(a) professor(a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos (até dez dias úteis após a sua realização) para a divulgação/entrega das notas?.

As menções insatisfatórias estão abaixo de 10%.

Os dados dos dois semestres são equilibrados, mantendo-se em grau crescente a satisfação dos acadêmicos.

Apresentamos os gráficos referentes aos grupos de DESEMPENHO DO ESTUDANTE, no segmento DISCENTE.

Gráfico 93 - Autoavaliação do desempenho discente 2018/1 (Curso de Artes Visuais – Bacharelado)
AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/1 – DESEMPENHO DISCENTE



Item 1 “Participação e dedicação nos estudos e nas atividades em sala de aula?”: Muito Bom (36,93%), Bom (35,04%), Satisfatório (16,44%), Parcialmente Satisfatório (2,96%), Insatisfatório (3,77%), Não se Aplica/Não Sei Responder (4,85%) – média 4,03

Item 2 “Dedicação nos estudos e nas atividades extraclasse (fora da sala de aula)?”: Muito Bom (27,76%), Bom (37,47%), Satisfatório (19,14%), Parcialmente Satisfatório (6,20%), Insatisfatório (2,43%), Não se Aplica/Não Sei Responder (7,01%) – média 3,88

Item 3 “Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?”: Muito Bom (40,97%), Bom (36,66%), Satisfatório (10,24%), Parcialmente Satisfatório (5,39%), Insatisfatório (1,89%), Não se Aplica/Não Sei Responder (4,85%) – média 4,15

Item 4 “Relacionamento com os (as)professores?”: Muito Bom (43,40%), Bom (29,65%), Satisfatório (14,56%), Parcialmente Satisfatório (6,20%), Insatisfatório (1,89%), Não se Aplica/Não Sei Responder (4,31%) – média 4,11

Item 5 “Relacionamento com os os(as) colegas?”: Muito Bom (43,40%), Bom (32,88%), Satisfatório (11,05%), Parcialmente Satisfatório (6,47%), Insatisfatório (1,89%), Não se Aplica/Não Sei Responder (4,31%) – média 4,14

Item 6 “Postura ética (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas?”: Muito Bom (57,41%), Bom (31,81%), Satisfatório (3,50%), Parcialmente Satisfatório (2,43%), Insatisfatório (0,54%), Não se Aplica/Não Sei Responder (4,31%) – média 4,50

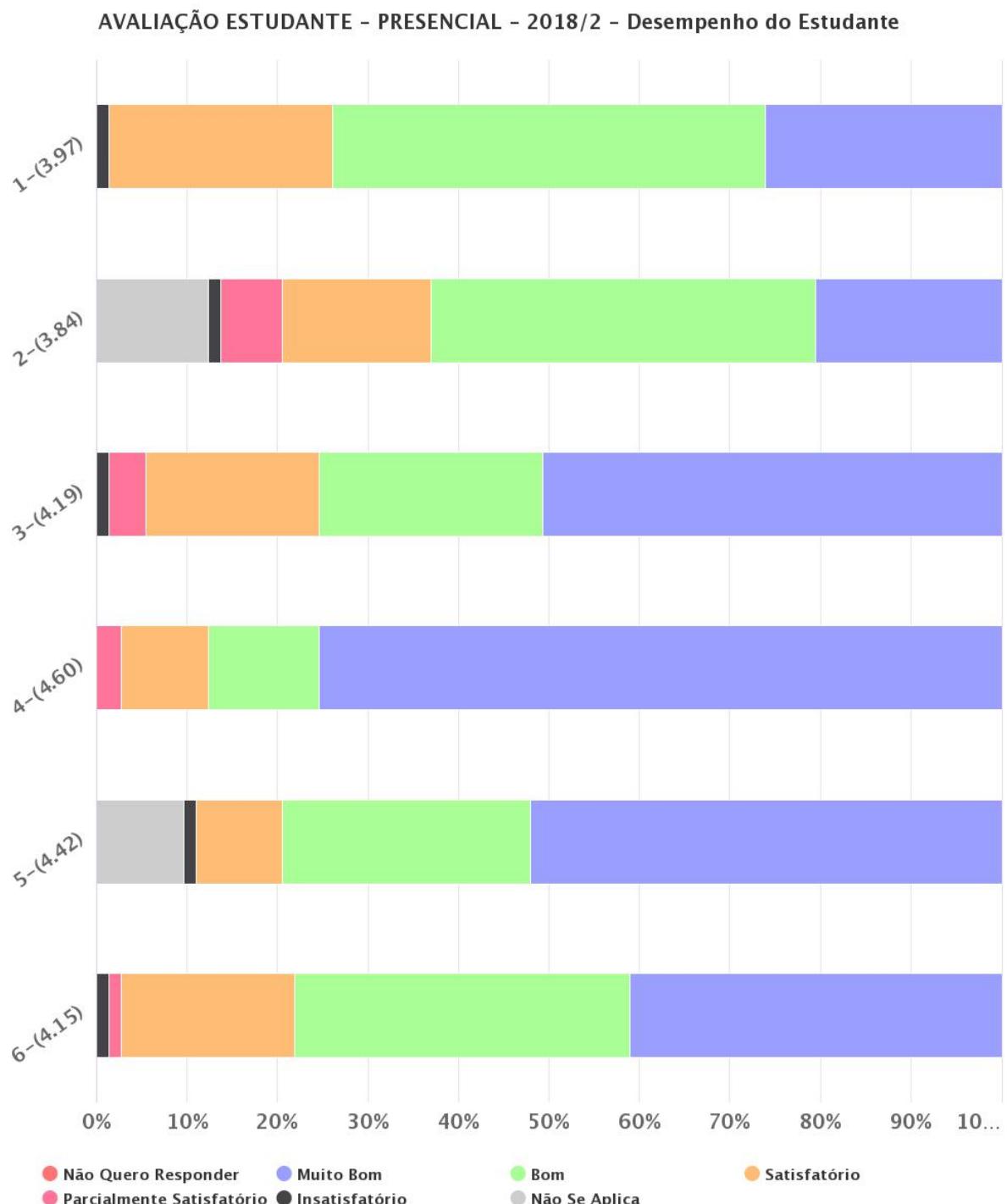
Item 7 “Habilidade/conhecimentos para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?”: Muito Bom (39,62%), Bom (41,78%), Satisfatório (8,36%), Parcialmente Satisfatório (2,70%), Insatisfatório (0,54%), Não se Aplica/Não Sei Responder (7,01%) – média 4,26

Item 8 “Assimilação dos conteúdos abordados?”: Muito Bom (36,22%), Bom (39,73%), Satisfatório (11,62%), Parcialmente Satisfatório (5,68%), Insatisfatório (1,89%), Não se Aplica/Não Sei Responder (4,86%) – média 4,08

As menções satisfatórias atingem mais 85% dos discentes, em relação aos itens: Participação e dedicação nos estudos e nas atividades em sala de aula?; Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?; Dedicação nos estudos e nas atividades extraclasse (fora da sala de aula)?; Relacionamento com os (as)professores?; Relacionamento com os os(as) colegas?; Postura ética (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas?; Habilidade/conhecimentos para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC); Assimilação dos conteúdos abordados?.

As menções insatisfatórias estão abaixo de 15%.

Gráfico 94 - Autoavaliação do desempenho discente 2018/2 (Curso de Artes Visuais – Bacharelado)



Item 1 “Participação e dedicação nos estudos e nas atividades em sala de aula?”: Muito Bom (26,03%), Bom (47,95%), Satisfatório (24,66%), Insatisfatório (1,37%) – média 3,97

Item 2 “Dedicação nos estudos e nas atividades extraclasses (fora da sala de aula)?”: Muito Bom (20,55%), Bom (42,47%), Satisfatório (16,44%), Parcialmente Satisfatório (6,85%), Insatisfatório (1,37%), Não se Aplica/Não Sei Responder (12,33%) – média 3,84

Item 3 “Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?”: Muito Bom (50,68%), Bom (24,66%), Satisfatório (19,18%), Parcialmente Satisfatório (4,11%), Insatisfatório (1,37%) – média 4,19

Item 4 “Postura ética (respeito à coletividade, professores, colegas) nas atividades teóricas e práticas?”: Muito Bom (75,34%), Bom (12,33%), Satisfatório (9,59%), Parcialmente Satisfatório (2,74%) – média 4,60

Item 5 “Habilidade/conhecimentos para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?”: Muito Bom (52,05%), Bom (27,40%), Satisfatório (9,59%), Insatisfatório (1,37%), Não se Aplica/Não Sei Responder (9,59%) – média 4,42

Item 6 “Assimilação dos conteúdos abordados?”: Muito Bom (41,10%), Bom (36,99%), Satisfatório (19,18%), Parcialmente Satisfatório (1,37%), Insatisfatório (1,37%) – média 4,15

As menções satisfatórias atingem mais 85% dos discentes, em relação aos itens: Participação e dedicação nos estudos e nas atividades em sala de aula?; Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?; Dedicação nos estudos e nas atividades extraclasse (fora da sala de aula)?; Relacionamento com os (as)professores?; Relacionamento com os os(as) colegas?; Postura ética (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas?; Habilidade/conhecimentos para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC); Assimilação dos conteúdos abordados?.

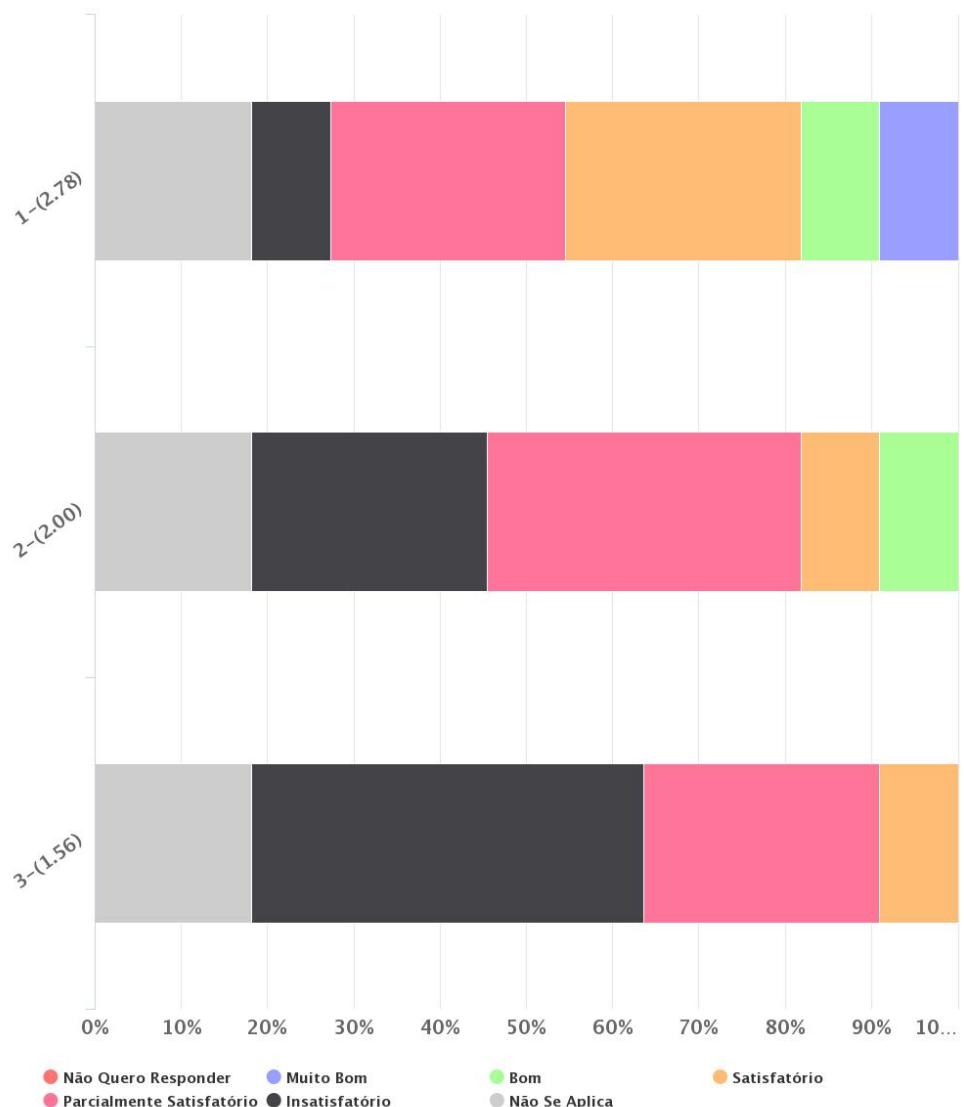
As menções insatisfatórias estão abaixo de 10%.

Os dados dos dois semestres são equilibrados, mantendo-se em grau crescente a satisfação dos acadêmicos.

4.1.1.3 Apoio ao discente

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca do apoio ao discente, no que se refere aos grupos de questões sobre Política de atendimento aos estudantes.

Gráfico 95 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos discentes
AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Política de Atendimento aos Estudantes



Item 1 “Programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios)?”: Muito Bom (9,09%), Bom (9,09%), Satisfatório (27,27%), Parcialmente Satisfatório (27,27%), Insatisfatório (9,09%), Não se Aplica/Não Sei Responder (18,18%) – média 2,78

Item 2 “Programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados as deficiências, tecnologias assistivas)?”: Bom (9,09%), Satisfatório (9,09%), Parcialmente Satisfatório (36,36%), Insatisfatório (27,27%), Não se Aplica/Não Sei Responder (18,18%) – média 2,00

Item 3 “Apoio psicopedagógico?": Satisfatório (9,09%), Parcialmente Satisfatório (27,27%), Insatisfatório (45,45%), Não se Aplica/Não Sei Responder (18,18%) – média 1,56

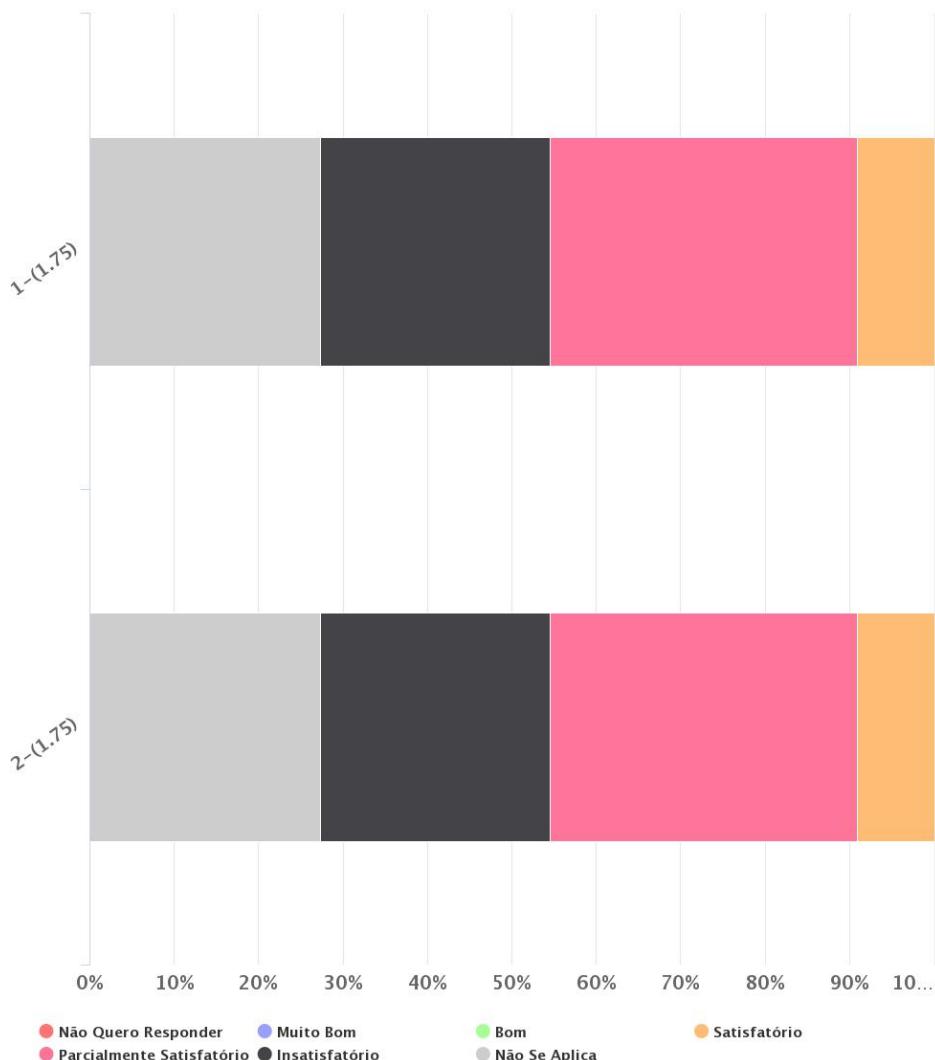
As menções satisfatórias Programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios); Programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados as deficiências,

tecnologias assistivas) e as menções insatisfatórias estão abaixo de 30%, para o item Apoio psicopedagógico?

A seguir será apresentada a percepção dos Discentes acerca do apoio ao discente, no que se refere aos grupos de questões sobre Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos discentes.

Gráfico 96 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos discentes

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Política Institucional e Ações de Estímulo à Produção Estudantil e à Participação em Eventos



Item 1 “Apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional?”: Satisfatório (9,09%), Parcialmente Satisfatório (36,36%), Insatisfatório (27,27%), Não se Aplica/Não Sei Responder (27,27%) – média 1,75

Item 2 “Apoyo à produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais?": Satisfatório (9,09%), Parcialmente Satisfatório (36,36%), Insatisfatório (27,27%), Não se Aplica/Não Sei Responder (27,27%) – média 1,75

Neste item os acadêmicos apresentam insatisfação, vez que com percentual que chega a mais de 60%, nos itens: Apoyo financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional? E Apoyo à produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais?.

Observa-se que as respostas não sei responder e não se aplica chegam a quase 30%.

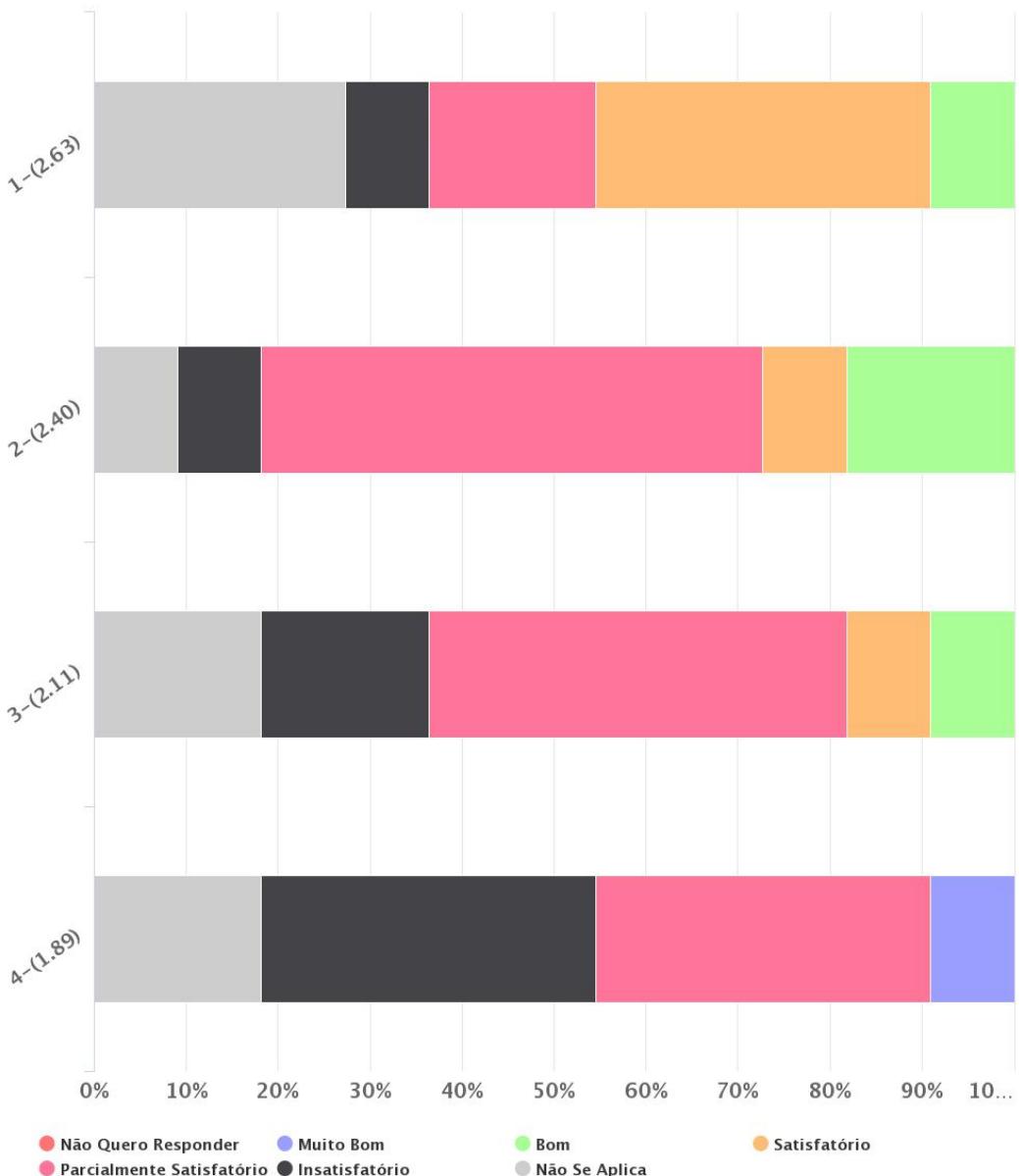
4.1.1.4 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O processo de avaliação do curso Artes Visuais - Bacharelado é feito semestralmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

O Colegiado e o NDE de cada curso são estimulados a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação externa. A divulgação das ações realizadas se dá por meio de reuniões e site da FAALC.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa, no que se refere segmento DISCENTE.

Gráfico 97 - Avaliação do planejamento e o processo da autoavaliação institucional pelos discentes
AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Planejamento e Avaliação Institucional



Item 1 “Atuação da Comissão Setorial de Avaliação da sua unidade (CSA)?”: Bom (9,09%), Satisfatório (36,36%), Parcialmente Satisfatório (18,18%), Insatisfatório (9,09%), Não se Aplica/Não Sei Responder (27,27%) – média 2,63

Item 2 “Estratégias desenvolvidas para a sensibilização e ampliação da participação nos processos de autoavaliação institucional?": Bom (18,18%), Satisfatório (9,09%), Parcialmente Satisfatório (54,55%), Insatisfatório (9,09%), Não se Aplica/Não Sei Responder (9,09%) – média 2,40

Item 3 “Meios de divulgação dos resultados da autoavaliação?": Bom (9,09%), Satisfatório (9,09%), Parcialmente Satisfatório (45,45%), Insatisfatório (18,18%), Não se Aplica/Não Sei Responder (18,18%) – média 2,11

Item 4 “Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores?": Muito Bom (9,09%), Parcialmente Satisfatório (36,36%), Insatisfatório (36,36%), Não se Aplica/Não Sei Responder (18,18%) – média 1,89

A avaliação dos discentes sobre a CSA é satisfatória para quase 30% dos alunos.

As melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores precisam ser realizadas para quase 70% dos alunos.

4.1.2 Corpo docente e tutorial

O corpo docente dos cursos de graduação da UFMS é composto por docentes da carreira do magistério superior (admitidos mediante aprovação em concurso público), docentes substitutivos (contrato temporário), docentes visitantes e docentes voluntários.

O corpo tutorial da UFMS é composto por bolsistas, admitidos mediante edital de processo seletivo, coordenado pela Sedfor, sem vínculo empregatício, conforme as orientações emanadas do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e normas específicas para a oferta de bolsas definidas no âmbito da Capes e do FNDE.

4.1.2.1 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Os Colegiados de cursos de graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, por no mínimo quatro e no máximo seis docentes e um representante discente.

O NDE não tem função deliberativa, mas exerce o importante papel de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Segundo a Resolução COEG nº 167, de 24 de novembro de 2010, o NDE é composto:

- I - pelo Presidente do Colegiado de Curso, que presidirá o Núcleo; e II
 - por pelo menos quatro docentes pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS, que ministram aula no curso.
- § 1º Preferencialmente, docentes que tenham participado do Projeto Pedagógico do respectivo curso, desde a sua implantação.
- § 2º Para os cursos de tecnologia, 50% (cinquenta por cento) dos docentes, preferencialmente, que tenham experiência profissional fora do magistério.
- § 3º Para os cursos cujo quadro ainda seja insuficiente, poderão participar docentes de cursos homônimos ou afins, nesta ordem de preferência. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2010, p. 2).

A Tabela 20 apresenta a composição e estrutura do Colegiado e do NDE, no Curso de Artes Visuais - Bacharelado.

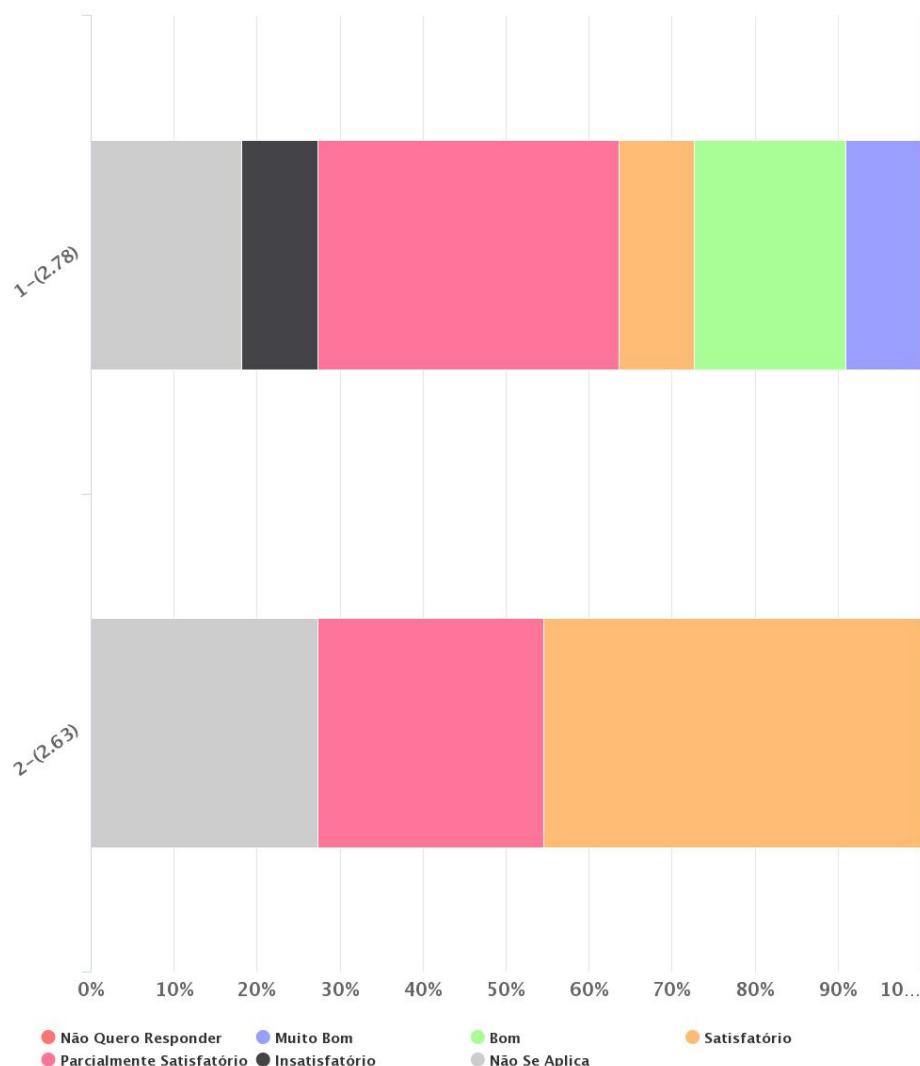
Tabela 20 - Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de Estudantes que compõem o Colegiado de Curso, do Curso de Artes Visuais - Bacharelado

Cursos	Número de docentes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de estudantes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de docentes que compõem o NDE
Artes Visuais - Bacharelado	5	1	6

Fonte: COAC

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da atuação do NDE e Colegiado de Curso.

Gráfico 161 - Avaliação do NDE e Colegiado de Curso pelos discentes
AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Atuação



Item 1 “Núcleo Docente estruturante – NDE”: Muito Bom (9,09%), Bom (18,18%), Satisfatório (9,09%), Parcialmente Satisfatório (36,36%), Insatisfatório (9,09%), Não se Aplica/Não Sei Responder (18,18%) – média 2,78

Item 2 “Colegiado de Curso”: Satisfatório (45,45%), Parcialmente Satisfatório (27,27%), Não se Aplica/Não Sei Responder (27,27%) – média 2,63

Nas análises consideramos que o colegiado atua, está institucionalizado, possui representatividade dos segmentos, reúne-se com periodicidade determinada, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

O NDE possui 6 docentes do curso; seus membros atuam em regime de tempo integral (mínimo de 20% em tempo integral); seus membros possuem titulação stricto sensu; tem o coordenador de curso como integrante; atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório.

4.1.2.2 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação

Os(as) Coordenadores de curso de graduação, são eleitos pelos seus pares, entre os escolhidos para compor o Colegiado de Curso. As funções da coordenação de curso são definidas no Regimento Geral da UFMS e abrangem:

Art. 19. Ao Coordenador de Curso de Graduação compete:

- I - elaborar os estudos necessários à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso;
- II - encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas;
- III - acompanhar a execução do Projeto Pedagógico do curso;
- IV - orientar e acompanhar a vida acadêmica;
- V - acompanhar o desempenho dos estudantes do curso, encaminhando relatório ao Colegiado;
- VI - assessorar as Unidades da Administração Central e da Administração Setorial em assuntos de administração acadêmica;

- VII - coordenar a matrícula dos estudantes de seu curso;
- VIII - assessorar as Unidades da Administração Setorial que oferecem disciplinas ao curso, bem como os respectivos professores, na execução do projeto pedagógico do curso e demais normas emitidas pelo Colegiado de Curso; e
- IX - zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico.

Os coordenadores de Curso de graduação a distância possuem outras atribuições específicas também previstas no Regimento Geral da UFMS.

O coordenador de curso é mestre e o seu regime de trabalho do coordenador é de dedicação exclusiva.

4.2 Curso de Artes Visuais – Licenciatura (2901)

No ano de 1980 a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul propôs para o Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) a criação de cursos no período noturno. Dentre os cursos criados, a implantação do Curso de Educação Artística atendia solicitação da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul, com o objetivo de sanar equívocos no ensino de arte na Educação Básica, onde a componente curricular Educação Artística era ministrado por professores leigos ou por professores com formação em outras áreas de conhecimento, dando urgência à formação específica de docentes habilitados em Arte no Estado de Mato Grosso do Sul.

Integrado ao Centro de Ciências Humanas e Sociais do campus de Campo Grande, o curso de Educação Artística trazia em sua estrutura curricular as orientações do Parecer 23/73 do Conselho Federal de Educação, para sua organização sob a forma de Bacharelado e/ou Licenciatura (Curta duração ou Plena duração). A Licenciatura Curta destinava-se à formação do professor de 1.º grau, com duração média de dois anos e estudos básicos nas quatro áreas de conhecimento que seriam: Desenho, Artes Plásticas, Música e Teatro (caracterização da polivalência). A Licenciatura Plena destinava-se a formação de professores para o ensino de 1.º e 2.º Graus, com formação específica em uma das quatro áreas de conhecimento e com duração média de quatro anos.

No primeiro semestre de 1981 teve início a Licenciatura em Desenho e no segundo a Licenciatura em Artes Plásticas (Port. RTR 91-A/80 de 20 de outubro de 1980) no período

noturno. Em seu primeiro ano de funcionamento a necessidade de uma reorganização curricular para ajustes das áreas e afinação com os currículos vigentes em outras universidades, mobilizou uma comissão de professores e técnicos da UFMS, que após os estudos necessários apresentou a nova organização, com implantação no segundo semestre de 1982. Em outubro deste mesmo ano foram inauguradas as primeiras instalações do curso, nomeadas como “Oficinas de Educação Artística”, na parte inferior da rampa do Estádio Morenão, onde atualmente se localiza o Laboratório de Cerâmica. Ainda na década de 80, foram contratados professores da área específica para cargos efetivos e lotados no Departamento de Educação do CCHS. Em 1984, o Curso teve seu reconhecimento pelo CFE pela Portaria MEC 451/84 de 01 de novembro de 1984.

Na década de 1990, a Licenciatura foi reorganizada e transferida para os períodos matutino e vespertino, e a área de Artes Visuais na UFMS também passou a contar com o Bacharelado em Artes Plásticas, autorizado pela Resolução COUN 24/90 de 06 de junho de 1990. Nesta década ainda, reorganizações administrativas criaram o Departamento de Comunicação e Artes, inicialmente reunindo docentes de Artes Plásticas e Jornalismo. Em meados dos anos 2000, o curso de Jornalismo foi alocado no Departamento de Jornalismo e, a recém-criada graduação em Música – Licenciatura com habilitação em Educação Musical, passou a integrar ao lado dos cursos de Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado (nomenclatura modificada em consonância à Lei de Diretrizes e Bases e ao Parecer CNE/CEB No:22/2005 de 04 de outubro de 2005) o Departamento de Comunicação e Artes, com salas de aula, salas de professores e laboratórios de ensino localizadas na Unidade VIII (50% do prédio).

No ano de 2010, os cursos passaram a ter seu currículo estruturado semestralmente, possibilitando alterações em sua organização de modo a atender, por meio da reorganização e criação disciplinas, exigências da sociedade, da área e do mercado de Arte. Em 2013, na perspectiva de atender as especificidades da formação da Licenciatura e do Bacharelado, os cursos passaram a contar com duas coordenações pedagógicas, oficialmente iniciada em 21 de outubro de 2013 até o final de 2017. Desde o início de 2018, as especificidades da formação da Licenciatura e do Bacharelado dos cursos de Artes Visuais passaram a possuir um só coordenador de curso.

O atual projeto pedagógico enfatiza as artes visuais, em diálogo interdisciplinar com a arte contemporânea e as inovações tecnológicas, como base do trabalho docente em artes

visuais na educação básica, em consonância com as questões da sustentabilidade e educação ambiental, a diversidade nas relações étnico-raciais, de gênero e orientação sexual, culturais, tecnológicas, sociais, políticas e econômicas, em face da teoria da arte, seus fundamentos, poéticas e práticas de ensino.

Com enfoque cada vez maior em uma formação que aproxime as relações entre teoria e prática na atuação profissional em Artes Visuais, estudantes das graduações em Licenciatura são estimulados a participar de projetos de ensino, projetos de extensão, projetos de iniciação científica, exposições, concursos e salões de arte, e grupos de estudo e pesquisa ligados à CNPq.

4.2.1 Organização didático-pedagógica

4.2.1.1 Denominação do Curso: Artes Visuais – Licenciatura – Habilitação em Artes Plásticas

4.2.1.2 Habilitação: Habilitação em Artes Plásticas

4.2.1.3 Grau Acadêmico Conferido: Licenciatura

4.2.1.4 Modalidade de Ensino: Presencial

4.2.1.5 Regime de Matrícula: Semestral

4.2.1.6 Tempo de Duração (em semestres):

a) Proposto para Integralização Curricular: 8 Semestres;

b) Mínimo CNE: 8 Semestres;

c) Máximo UFMS: 12 Semestres;

4.2.1.7 Carga Horária Mínima (em horas):

a) Mínima CNE: 3200 Horas

b) Mínima UFMS: 3213 Horas

4.2.1.8 Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 30 vagas

4.2.1.9 Número de Entradas: 1

4.2.1.10 Turno de Funcionamento: Integral (Matutino e Vespertino)

4.2.1.11 Unidade Setorial Acadêmica de Lotação: FAALC

4.2.1.12 Forma de ingresso: As formas de ingresso serão regidas pela Resolução nº 550, Cograd, de 20 de novembro de 2018, (Capítulo IV – Art. 34), as quais são: O ingresso nos cursos de graduação da UFMS ocorre por meio de: I - processos seletivos para portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo eles: a) Sistema de Seleção Unificada; b) Vestibular; c) Programa de Avaliação Seriada Seletiva; d) Seleção para Vagas

remanescentes; e e) Seleção para Portadores de visto de refugiado, visto humanitário ou visto de reunião familiar. II - convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, firmados com outros países para portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente; III - processos seletivos para portadores de diploma de curso de graduação, condicionado à existência de vagas; IV - matrícula cortesia, para estrangeiros que estejam em missões diplomáticas ou atuem em repartições consulares e organismos internacionais e seus dependentes, independentemente da existência de vagas, conforme legislação específica; V - processo seletivo para transferência de estudantes regulares de outras instituições nacionais de ensino superior, para cursos da mesma área de conhecimento, e condicionado à existência de vagas; VI - transferência compulsória de estudantes de outras instituições nacionais de ensino superior, para cursos da mesma área de conhecimento, independentemente da existência de vagas, conforme legislação específica; VII – seleção para movimentação interna de estudantes regulares da UFMS para mudança de curso, condicionado à existência de vagas; VIII - permuta interna para troca permanente entre estudantes do mesmo curso no âmbito da UFMS; IX - convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, firmados com instituições nacionais ou internacionais de ensino, para mobilidade de estudantes regulares de outras instituições; X - matrícula para complementação de estudos, para os candidatos que optaram por revalidar o diploma na UFMS, de acordo com a legislação específica; e XI – seleção de reingresso para os estudantes excluídos que tenham interesse em dar continuidade aos estudos no mesmo curso, habilitação, modalidade, turno e Unidade de origem, condicionado à existência de vagas. Os critérios e procedimentos que regulamentam o ingresso são definidos em Regulamentos e em editais específicos, condicionado à existência de vagas e as especificidades dos cursos.

4.2.1.1 Objetivos do curso e perfil do egresso

Enquanto objetivos do curso, espera-se que o egresso possa:

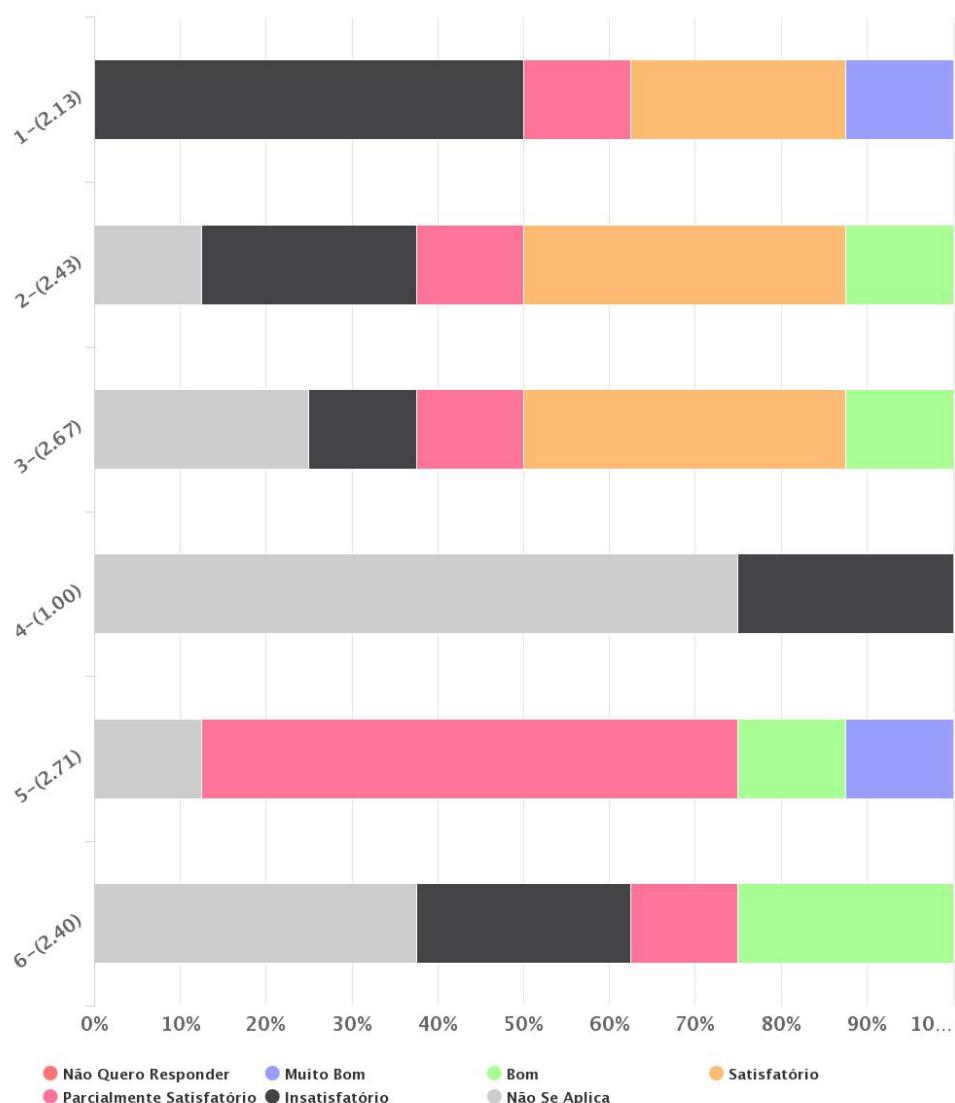
- a) conhecer conceitos dos Fundamentos, Poéticas, Ensino de Arte, em específico de Artes Visuais, para mediação entre teoria e prática na docência;
- b) conhecer, compreender e refletir sobre as abordagens do Ensino de Artes Visuais para elaborar, aplicar, estratégias em diferentes níveis e espaços de ensino e aprendizagem;
- c) conhecer e compreender a estrutura de uma instituição de ensino para colaborar naquele espaço;

- d) ser capaz de identificar e gerir conflitos no espaço escolar;
- e) ser capaz de realizar a leitura sociopolítica dos espaços;
- f) ser um cidadão ativo em sua comunidade.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da organização didático-pedagógica do curso, no que diz respeito a políticas de ensino, pesquisa e extensão.

Gráfico 99 - Avaliação das políticas de ensino pelos discentes

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Políticas de Ensino



No item 1 (gráfico 99), “Divulgação no meio acadêmico?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 12,50% das respostas como Muito Bom, 25% como

Satisfatório, 12,50% como Parcialmente Satisfatório e 50% como Insatisfatório, resultando em uma média de 2,13, e evidenciando, assim, um descontentamento do segmento com relação a esse item.

No item 2 (gráfico 99), “Sua implantação no âmbito do curso?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 12,50% das respostas como Bom, 37,50% como Satisfatório, 12,50% como Parcialmente Satisfatório, 25% como Insatisfatório e 12,50% como Não se Aplica, resultando em uma média de 2,43.

No item 3 (gráfico 99), “Frequência com que a grade curricular é atualizada?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 12,50% das respostas como Bom, 37,50% como Satisfatório, 12,50% como Parcialmente Satisfatório, 12,50% como Insatisfatório e 25% como Não se Aplica, resultando em uma média de 2,67.

No item 4 (gráfico 99), “Adequação e qualidade da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 25% das respostas como Insatisfatório, e 75% como Não se Aplica, resultando em uma média 1,00.

No item 5 (gráfico 99), “Existência de programas de monitoria para as disciplinas?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 12,50% das respostas como Muito Bom, 12,50% como Bom, 62,50% como Parcialmente Satisfatório e 12,50% como Não se Aplica, resultando em uma média de 2,71.

No item 6 (gráfico 99), “Existência de programa de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional)?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 25% das respostas como Bom, 12,50% como Parcialmente Satisfatório, 25% como Insatisfatório e 37,50% como Não se Aplica, o que resulta em uma média de 2,40. Tal resultado evidencia um desconhecimento, por parte dos estudantes, dos programas de mobilidade acadêmica oferecidos pela UFMS.

O gráfico abaixo demonstra o resultado da avaliação do segmento estudantes de graduação presencial acerca das políticas de pesquisa e inovação tecnológica.

Gráfico 100 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos discentes
 AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Política de pesquisa e Inovação tecnológica



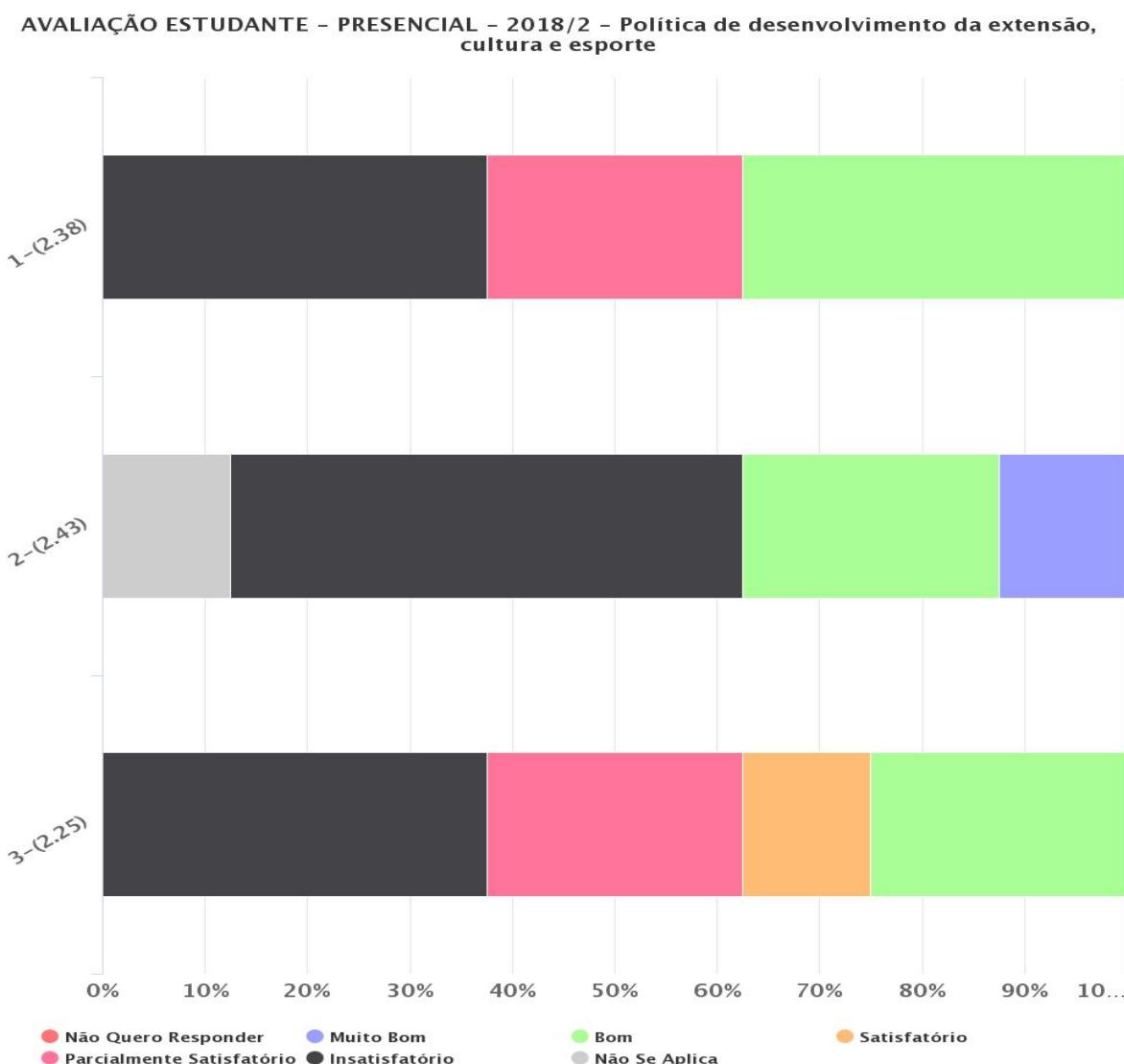
No item 1 (gráfico 100), “Divulgação no meio acadêmico?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 37,50% das respostas como Bom, 25% como Satisfatório, 12,50% como Parcialmente Satisfatório e 25% como Insatisfatório, resultando em uma média de 2,75, e evidenciando um grau relativamente alto de descontentamento com relação à divulgação no meio acadêmico das políticas de pesquisa e inovação tecnológica.

No item 2 (gráfico 100), “Sua implantação no âmbito do curso?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 25% das respostas como Bom, 12,50% como Satisfatório, 25% como Parcialmente Satisfatório e 25% como Insatisfatório (25%), resultando em uma média de 2,43.

No item 3 (gráfico 100), “Estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 25% das respostas como Bom, 25% como Satisfatório, 37,50% como Parcialmente Satisfatório e 12,50% como Insatisfatório, resultando em uma média de 2,63.

O gráfico abaixo demonstra o resultado da avaliação do segmento estudantes de graduação presencial acerca das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte.

Gráfico 101 - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos discentes



No item 1 (gráfico 101), “Divulgação no meio acadêmico?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 37,50% das respostas como Bom, 25% como Parcialmente Satisfatório e 37,50% como Insatisfatório, resultando em uma média de 2,38, e evidenciando um descontentamento do segmento com relação à divulgação das políticas de desenvolvimento de extensão, cultura e esporte.

No item 2 (gráfico 101), “Sua implantação no âmbito do curso?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 12,50% das respostas como Muito Bom, 25% como Bom, 50% como Insatisfatório e 12,50% como Não se Aplica, resultando em uma média de 2,43.

No item 3 (gráfico 101), “Estímulo para a participação em projetos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 25% das respostas como Bom, 12,50% como Satisfatório, 25% como Parcialmente Satisfatório e 37,50% como Insatisfatório, resultando em uma média de 2,25.

Observa-se então a necessidade de um empenho maior na divulgação das políticas de desenvolvimento de extensão, cultura e esporte entre os discentes, bem como um aumento do estímulo para participação em projetos de extensão, cultur e esporte por meio de programas de bolsas.

4.2.1.2 Conteúdos curriculares e metodologia

O perfil profissional do egresso do curso e suas habilidades e competências são apontados na Diretriz Curricular Nacional (DCN) do Curso Artes Visuais – Licenciatura – Habilitação em Artes Plásticas.

Considerando as propostas de atuação pelas quais se estruturam as bases epistemológicas na área de artes, o Curso de Artes Visuais – Licenciatura contempla metodologias tais como: aulas expositivas com ampla utilização de elementos visuais; seminários desenvolvidos por discentes; trabalhos teóricos e trabalhos poéticos em grupos e/ou individuais; estudos individuais dirigidos; colóquios e palestras com profissionais da área com especificidades distintas; projetos teóricos ou poéticos de intervenção pedagógica em espaços formais, informais ou não-formais de ensino; assistência, discussão e problematização de filmes e/ou documentários; apreciação e análise de obras de arte; visita a espaços culturais e/ou artísticos; leitura e discussão compartilhada de artigos científicos, livros ou capítulos de livros; aulas online e/ou utilizando tecnologias digitais; experimentação de poéticas visuais; desenvolvimento e criação de materiais para trabalho artístico específico. O curso de Artes Visuais – Licenciatura, em consonância com a contemporaneidade e as novas tecnologias, em interface com as possibilidades da educação à distância, apoia o desenvolvimento de

conteúdos curriculares específicos em disciplinas integrantes da grade curricular na modalidade semipresencial, desde que essa oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso. Observa-se que a introdução opcional de disciplinas previstas no caput não desobriga-nos do cumprimento do disposto no art. 47 da lei n.9394 de 1996.

A incorporação dos avanços tecnológicos se dá dentro do planejamento institucional que prevê: a) Capacitação dos servidores docentes para o uso de novas tecnologias no ensino; b) Aquisição de equipamentos para renovação do parque tecnológico; c) Disponibilização de tutoriais on-line para capacitação em serviço de docentes e servidores técnico-administrativos no uso de novas tecnologias

O sistema de avaliação, atende as especificidades da Resolução nº 550 Cograd, de 20 de novembro de 2018, considerando como instrumentos e técnicas de avaliação: Prova ou atividade avaliativa escrita dissertativa; Prova oral, entrevista; Prova prática; Provas objetivas; Trabalhos de pesquisa prática e/ou teórica, individuais e/ou em grupo; Apresentação de Portfólio; Produções Artísticas; Seminários e colóquios acadêmicos; Ensaio, relatórios e monografias; Memoriais; Autoavaliação.

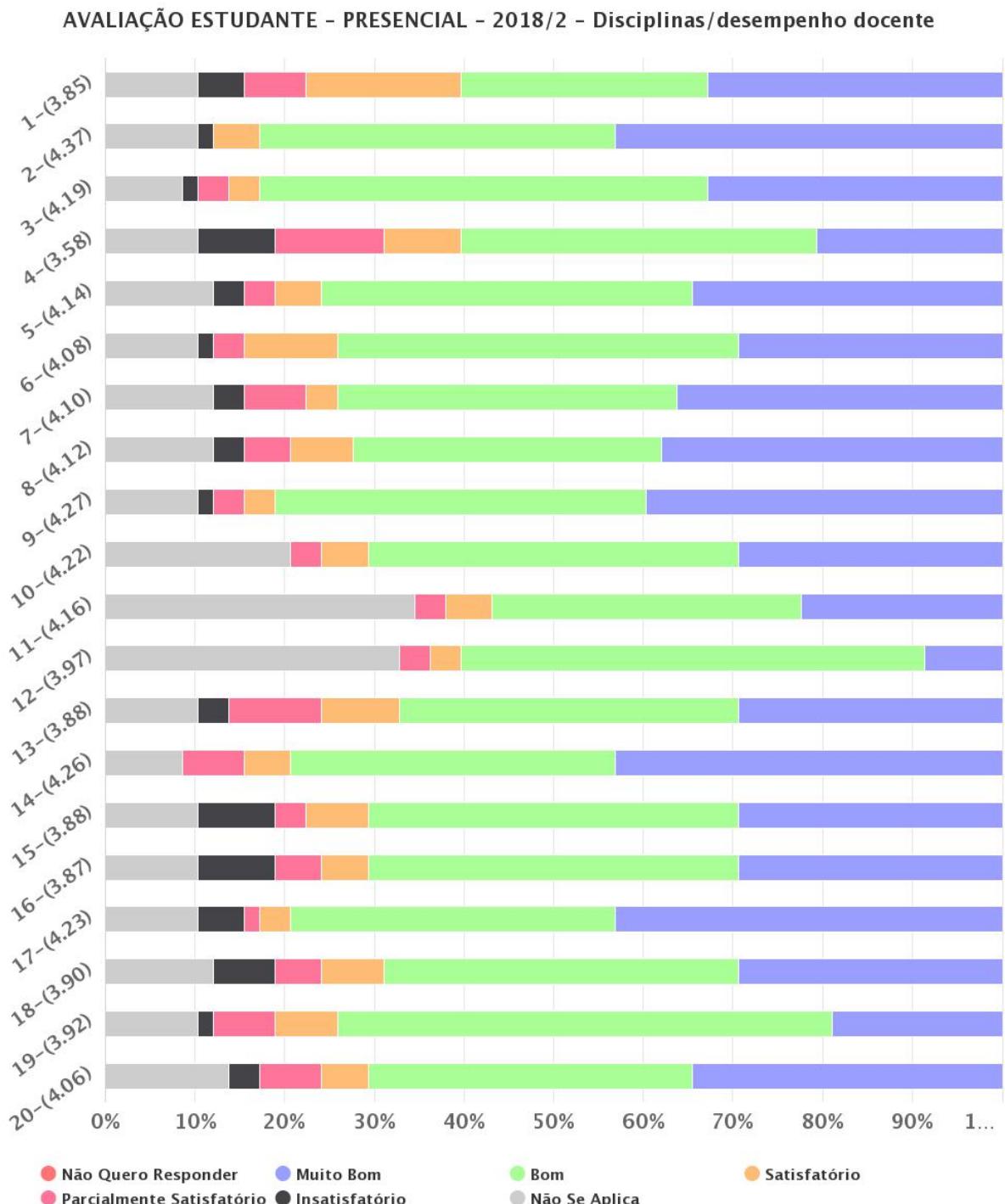
O curso de Artes Visuais – Licenciatura, prevê o desenvolvimento de 408 horas de Estágio, distribuídas em três disciplinas obrigatórias: Estágio Obrigatório na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Estágio Obrigatório nos Anos Finais do Ensino Fundamental; Estágio Obrigatório no Ensino Médio, e tem sua especificidade descrita em regulamento próprio

As Atividades Complementares (AC) no curso de Artes Visuais – Licenciatura, constituem atividades extracurriculares desenvolvidas pelos discentes do curso, cujo objetivo consiste em contribuir para o aprimoramento dos conhecimentos, habilidades e competências, pertinentes à sua formação geral e à sua futura prática profissional

O Trabalho de Conclusão de Curso para o curso de Artes Visuais – Licenciatura (Apêndice IV), segue as normativas da Resolução nº 01 de 2009/CNE, sendo composto de duas partes: Monografia e Projeto de Curso para o ensino de artes visuais. Deverá se constituir a partir de problemática que articule os interesses da acadêmica e/ou do acadêmico considerando suas experiências pessoais com: as disciplinas de práticas de ensino em artes visuais; e/ou vivências durante os Estágios Obrigatórios de Artes Visuais; e/ou experiências em Artes Visuais em espaços formais, informais, não-formais de ensino e aprendizagem. O trabalho monográfico e o projeto de curso desenvolvido ao final do Trabalho de Conclusão de Curso de Artes Visuais Licenciatura, são apresentados durante o evento anual "Colóquio de Pesquisas em Fundamentos, Poéticas e Ensino de Artes Visuais", aberto a toda a comunidade e seus resultados são disponibilizados para consulta material no acervo do curso e online, na versão PDF, disponibilizado em site específico.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca das disciplinas oferecidas no curso em 2018-2.

Gráfico 38 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes



No item 1 (gráfico 102), “A disciplina em relação à adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC)?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 32,76% das respostas como Muito Bom, 27,59% como Bom, 17,24% como Satisfatório, 6,90% como Parcialmente Satisfatório, 5,17% como Insatisfatório e 10,34% como Não se Aplica, resultando em uma média de 3,85.

No item 2 (gráfico 102), “A disciplina em relação à importância para a sua formação profissional?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 43,10% das respostas como Muito Bom, 39,66% como Bom, 5,17% como Satisfatório, 1,72% como Insatisfatório e 10,34% como Não se Aplica, resultando em uma média de 4,37.

No Item 3 (gráfico 102), “A disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 32,76% das respostas como Muito Bom, 50% como Bom, 3,45% como Satisfatório, 3,45% como Parcialmente Satisfatório, 1,72% como Insatisfatório e 8,62% como Não se Aplica, resultando em uma média de 4,19.

No item 4 (gráfico 102), “A metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 20,69% das respostas como Muito Bom, 39,66% como Bom, 8,62% como Satisfatório, 12,07% como Parcialmente Satisfatório, 8,62% como Insatisfatório e 10,34% como Não se Aplica, resultando em uma média de 3,58.

No item 5 (gráfico 102), “A coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com com 34,48% das respostas como Muito Bom, 41,38% como Bom, 5,17% como Satisfatório, 3,45% como Parcialmente Satisfatório e 3,45% como Insatisfatório, resultando em uma média de 4,14.

No item 6 (gráfico 102), “O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 29,31% das respostas como Muito Bom, 44,83% como Bom, 10,34% como Satisfatório, 3,45% como Parcialmente Satisfatório, 1,72% como Insatisfatório e 10,34% como Não se Aplica, resultando em uma média de 4,08.

No item 7, “O uso das TICs para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 36,21% das respostas como Muito Bom, 37,93 como Bom, 3,45% como Satisfatório, 6,90% como Parcialmente Satisfatório, 3,45% como Insatisfatório, 12,07% como Não se Aplica, resultando em uma média de 4,10.

No item 8 ,“A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 37,93% das respostas como Muito Bom, 34,48% como Bom, 6,90% como Satisfatório,

5,17% como Parcialmente Satisfatório, 3,45% como Insatisfatório e 12,07 como Não se Aplica, resultando em uma média de 4,12.

No item 9, “A adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de estudantes para as aulas teóricas da disciplina?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 39,66% das respostas como Muito Bom, 41,38% como Bom, 3,45% como Satisfatório, 3,45% como Parcialmente Satisfatório, 1,72% como Insatisfatório e 10,34% como Não se Aplica, resultando em uma média de 4,27.

No item 10, “A adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de estudantes para as aulas práticas da disciplina?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 29,31% das respostas como Muito Bom, 41,38% como Bom, 5,17% como Satisfatório, 3,45% como Parcialmente Satisfatório e 20,69% como Não se Aplica , resultando em uma média de 4,22

No item 11, “A adequação dos equipamentos e materiais de consumo em relação ao número de estudantes para as aulas práticas da disciplina?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 22,41% das respostas como Muito Bom, 34,48% como Bom, 5,17% como Satisfatório, 3,45% como Parcialmente Satisfatório e 34,48% como Não se Aplica, resultando em uma média de 4,16.

No item 12, “Existência de disponibilidade das normas de segurança?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 8,62% das respostas como Muito Bom, 51,72% como Bom, 3,45% como Satisfatório, 3,45% como Parcialmente Satisfatório e 32,76% como Não se Aplica (32,76%), resultando em uma média de 3,97.

No Item 13, “Acessibilidade?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 29,31% das respostas como Muito Bom, 37,93% como Bom, 8,62% como Satisfatório, 10,34% como Parcialmente Satisfatório, 3,45% como Insatisfatório e 10,34% como Não se Aplica, resultando em uma média de 3,88.

No item 14, “O (a) professor(a) quanto à apresentação do Plano de Ensino?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 43,10% das respostas como Muito Bom, 36,21% como Bom, 5,17% como Satisfatório, 6,90% como Parcialmente Satisfatório, 8,62% como Não se Aplica, resultando em uma média de 4,26.

No item 15, “O(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 29,31% das

respostas como Muito Bom, 41,38% como Bom, 6,90% como Satisfatório, 3,45% como Parcialmente Satisfatório, 8,62% como Insatisfatório, 10,34% como Não se Aplica, resultando em uma média de 3,88.

No item 16, “O(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas)?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 29,31% das respostas como Muito Bom, 41,38% como Bom, 5,17% como Satisfatório, 5,17% como Parcialmente Satisfatório, 8,63% como Insatisfatório e 10,34% como Não se Aplica, resultando em uma média de 3,87.

No item 17, “O(a) professor(a) em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 43,10% das respostas como Muito Bom, 36,21% como Bom, 3,45% como Satisfatório, 1,72% como Parcialmente Satisfatório, 5,17% como Insatisfatório, 10,34% como Não se Aplica (10,34%), resultando em uma média de 4,23.

No item 18, “O(a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos estudantes, dentro e fora da sala de aula?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 29,31% das respostas como Muito Bom, 39,66% como Bom, 6,90% como Satisfatório, 5,17% como Parcialmente Satisfatório, 6,90% como Insatisfatório e 12,07% como Não se Aplica, resultando em uma média de 3,90.

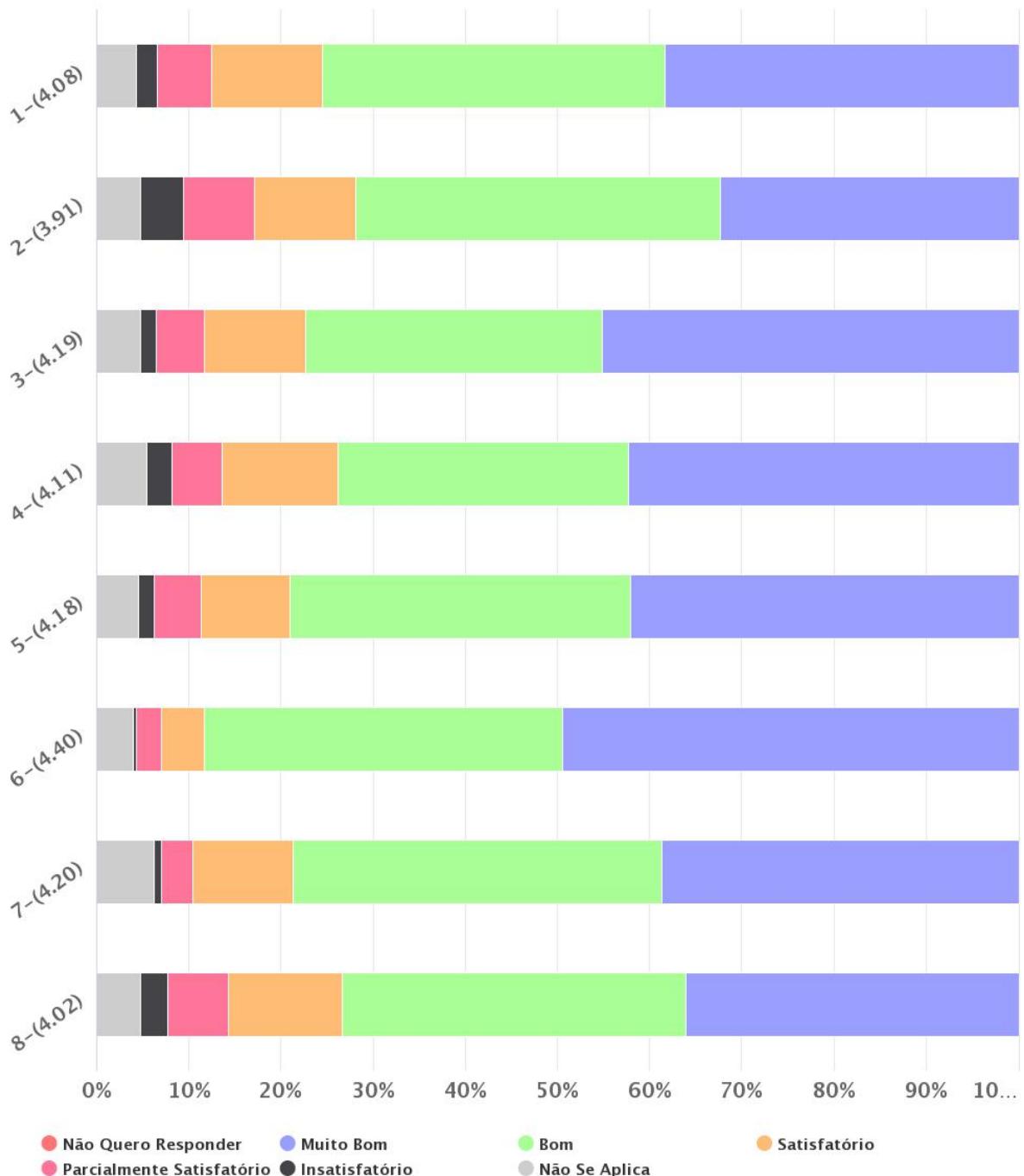
No item 19, “O relacionamento entre o(a) professor(a) e estudantes?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 18,97% das respostas como Muito Bom, 55,17% como Bom, 6,90% como Satisfatório, 6,90% como Parcialmente Satisfatório, 1,72% como Insatisfatório, 10,34% como Não se Aplica, resultando em uma média de 3,92.

No item 20, “O(a) professor(a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos para a divulgação/entrega das notas?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 34,48% das respostas como Muito Bom, 36,21% como Bom, 5,17% como Satisfatório, 6,90% como Parcialmente Satisfatório, 3,45% como Insatisfatório e 13,97% como Não se Aplica, resultando em uma média de 4,06.

De maneira geral, o desempenho docente e as disciplinas são muito bem avaliadas pelo segmento estudantes de graduação presencial do Curso de Artes Visuais – Licenciatura – Habilitação em Artes Plásticas.

Gráfico 103 - Autoavaliação do desempenho discente 2018/1

AVALIAÇÃO ESTUDANTE - PRESENCIAL - 2018/1 - DESEMPENHOS DISCENTE



No item 1, “Participação e dedicação nos estudos e nas atividades em sala de aula?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 38,30% das respostas como Muito Bom, 37,17% como Bom, 12,08% como Satisfatório, 5,85% como Parcialmente

Satisfatório, 2,26% como Insatisfatório e 4,34% como Não se Aplica (4,34%), resultando em uma média de 4,08.

No item 2 (gráfico acima), “Dedicação nos estudos e nas atividades extraclasse (fora da sala de aula)?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 32,26% das respostas como Muito Bom, 39,62% como Bom, 10,94% como Satisfatório, 7,74% como Parcialmente Satisfatório, 4,72% como Insatisfatório e 4,72% como Não se Aplica, resultando em uma média de 3,91.

No item 3 (gráfico acima), “Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 45,09% das respostas como Muito Bom, 32,26% como Bom, 10,94% como Satisfatório, 5,28% como Parcialmente Satisfatório, 1,70% como Insatisfatório e 4,72% como Não se Aplica, resultando em uma média de 4,19.

No item 4 (gráfico acima), “Relacionamento com os (as) professores?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 42,26% das respostas como Muito Bom, 31,51% como Bom, 12,64% como Satisfatório, 5,47% como Parcialmente Satisfatório, 2,64% como Insatisfatório, 5,47% como Não se Aplica, resultando em uma média de 4,11.

No item 5 (gráfico acima), “Relacionamento com os os(as) colegas?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 42,08 das respostas como Muito Bom, 36,98% como Bom, 9,62% como Satisfatório, 5,09% como Parcialmente Satisfatório, 1,70% como Insatisfatório e 4,53% como Não se Aplica, resultando em uma média de 4,18.

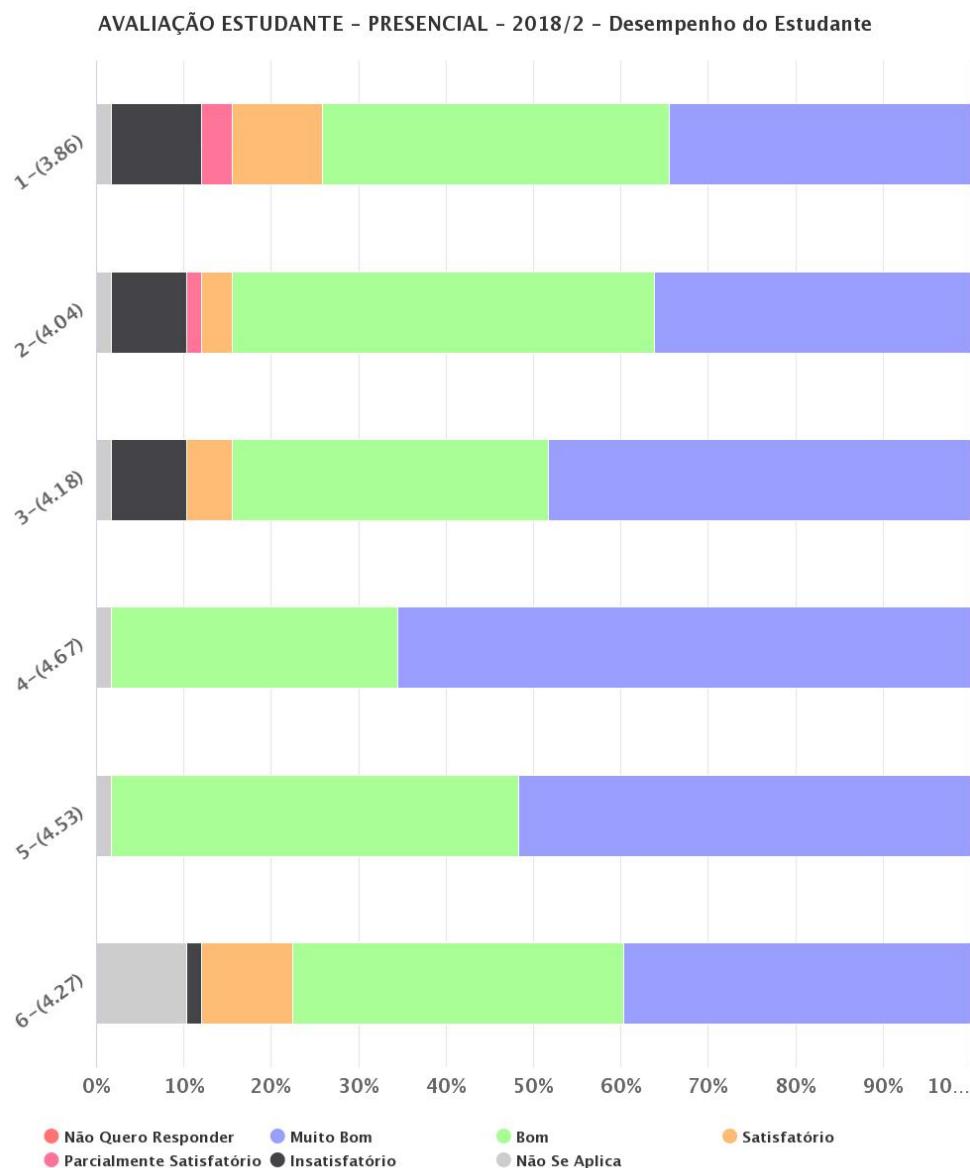
No item 6, “Postura ética (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 49,43% das respostas como Muito Bom, 38,87% como Bom, 4,72% como Satisfatório, 2,64% como Parcialmente Satisfatório, 0,38% como Insatisfatório e 3,96% como Não se Aplica (3,96%), resultando em uma média de 4,40.

No item 7, “Habilidade/conhecimentos para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 38,68% das respostas como Muito Bom, 40% como Bom, 10,94% como Satisfatório, 3,40% como Parcialmente Satisfatório, 0,75% como Insatisfatório e 6,23% como Não se Aplica, resultando em uma média de 4,20.

No item 8, “Assimilação dos conteúdos abordados?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 36,04% como Muito Bom, 37,36% como Bom, 12,26% como

Satisfatório, 6,60% como Parcialmente Satisfatório, 3,02% como Insatisfatório e 4,72% como Não se Aplica, resultando em uma média de 4,02.

Gráfico 104 - Autoavaliação do desempenho discente 2018/2



No item 1 (gráfico 104), “Participação e dedicação nos estudos e nas atividades em sala de aula?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 34,48% das respostas como Muito Bom, 39,66% como Bom, 10,34% como Satisfatório, 3,45% como Parcialmente Satisfatório, 10,34% como Insatisfatório e 1,72% como Não se Aplica, resultando em uma média de 3,86.

No item 2 (gráfico 104), “Dedicação nos estudos e nas atividades extraclasse (fora da sala de aula)?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 36,21% das respostas como Muito Bom, 48,28% como Bom, 3,45% como Satisfatório, 1,72% como Parcialmente Satisfatório, 8,62% como Insatisfatório, 1,72% como Não se Aplica (1,72%), resultando em uma média de 4,04.

No item 3 (gráfico 104), “Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 48,28% das respostas como Muito Bom, 36,21% como Bom, 5,17% como Satisfatório, 8,62% como Insatisfatório, 1,72% como Não se Aplica, resultando em uma média de 4,18.

No item 4, “Postura ética (respeito à coletividade, professores, colegas) nas atividades teóricas e práticas?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 65,52% das respostas como Muito Bom, 32,76% como Bom, 1,72% como Não se Aplica (1,72%), resultando em uma média de 4,67.

No item 5, “Habilidade/conhecimentos para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 51,72% das respostas como Muito Bom, 46,55% como Bom, 1,72% como Não se Aplica, resultando em uma média de 4,53.

No item 6, “Assimilação dos conteúdos abordados?”, o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 39,66% das respostas como Muito Bom, 37,93% como Bom, 10,34% como Satisfatório, 1,72% como Insatisfatório e 10,34% como Não se Aplica, resultando em uma média de 4,27.

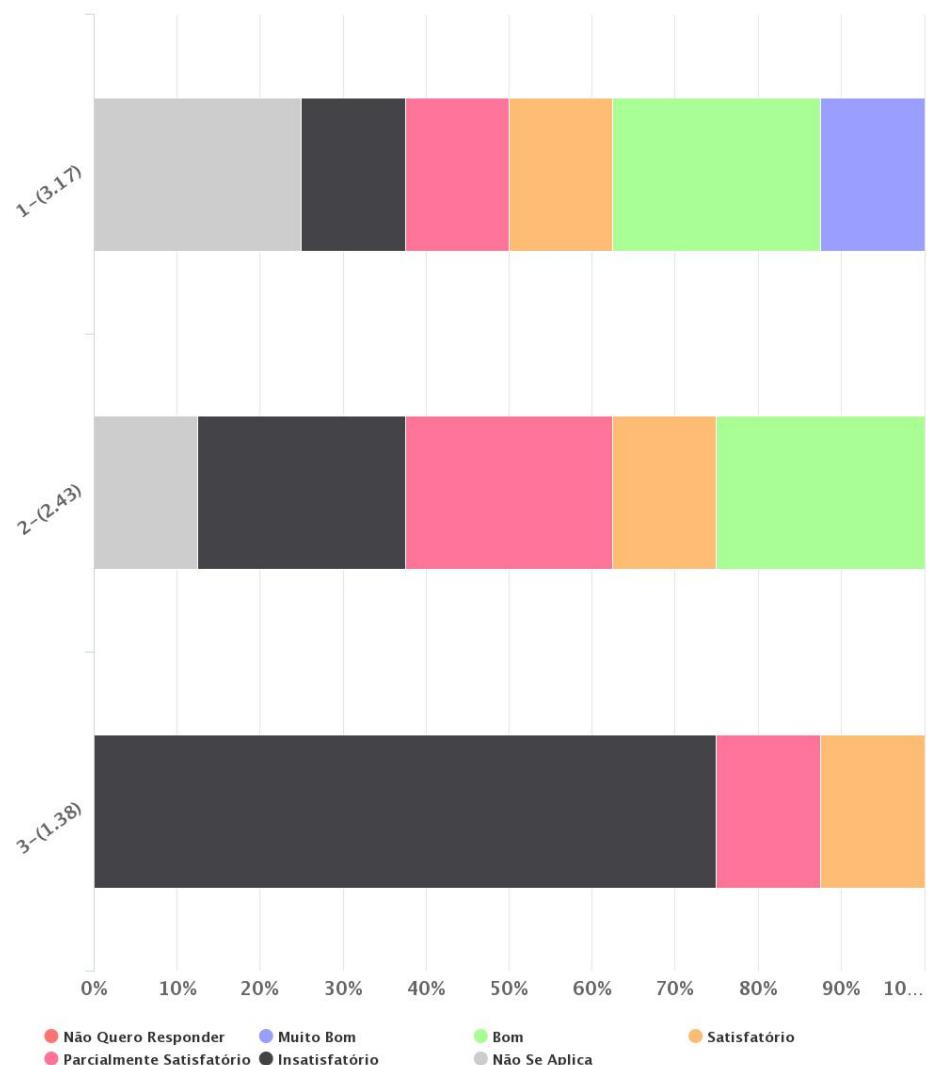
De maneira geral, a autopercepção dos estudantes de graduação presencial com relação ao Curso de Artes Visuais –Licenciatura – Habilitação em Artes Plásticas é extremamente positiva, no que diz respeito ao desempenho discente.

4.2.1.3 Apoio ao discente

Os estudantes do curso Artes Visuais – Licenciatura – Habilitação em Artes Plásticas podem se candidatar aos programas de assistência estudantil oferecidos para os estudantes da FAALC, apresentados no item 3.3.3.1.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca do apoio ao discente.

**Gráfico 105 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos discentes
AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Política de Atendimento aos Estudantes**



No Item 1 Programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios)? o segmento estudantes de graduação presencial avaliou com 12,50% como Muito Bom, com 25% como Bom, com 12,50% como Satisfatório, com 12,50% como Parcialmente Satisfatório, com 12,50% como Insatisfatório e 25% afirma que Não se Aplica. A média é 3,17.

No Item 2 “Programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados as deficiências, tecnologias assistivas)?” o segmento estudantes de graduação presencial avaliou como Bom, 25%, como Satisfatório, 12,50%, como Parcialmente

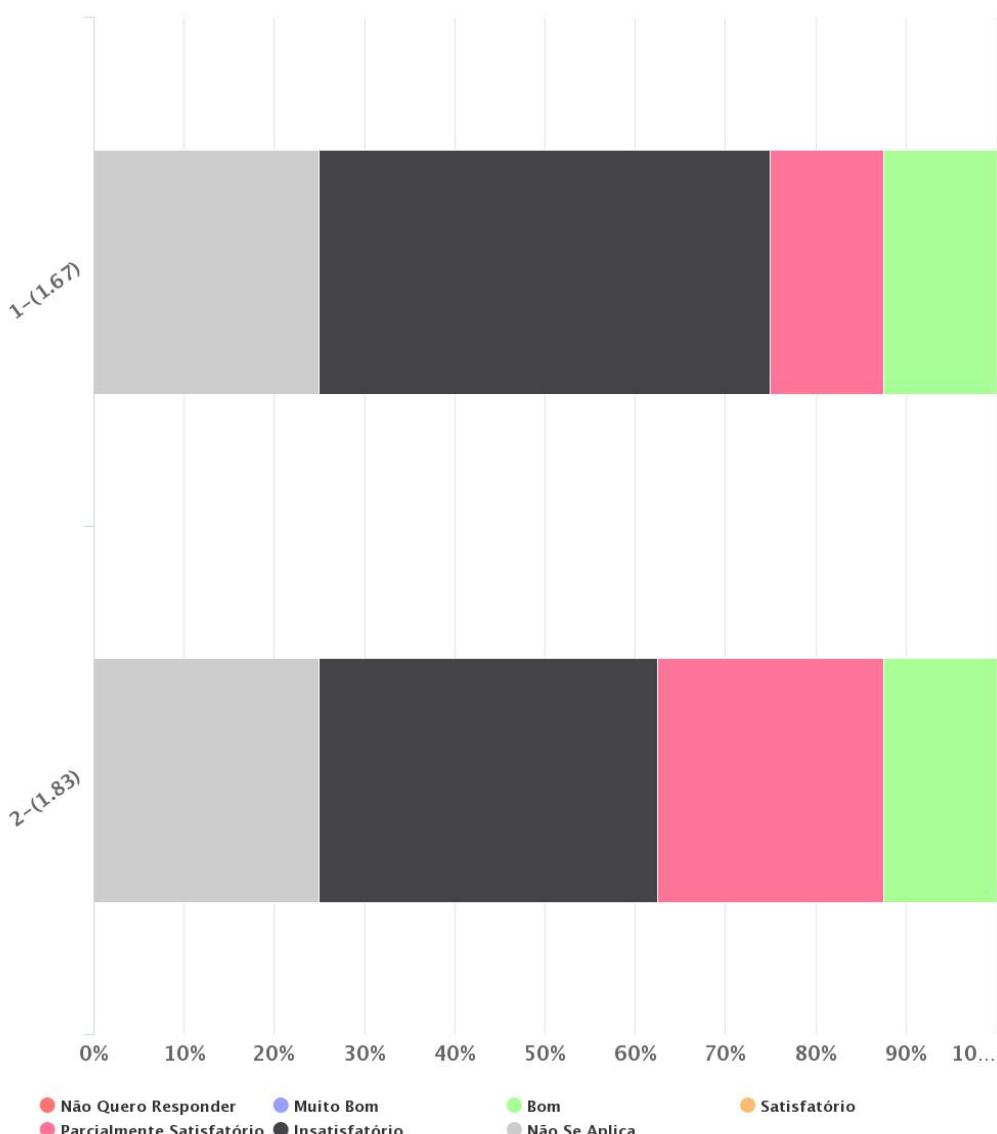
Satisfatório, 25%, como Insatisfatório, 25%, e Não se Aplica para 12,50% das respostas. A média é 2,43.

No Item 3 “Apoio psicopedagógico?” o segmento estudantes de graduação presencial avaliou como Satisfatório, com 12,50%, Parcialmente Satisfatório, com 12,50%, e Insatisfatório, com 75%. A média é 1,38.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca do apoio ao discente, no que se refere à avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos discentes, conforme gráficos abaixo.

Gráfico 106 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos discentes

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Política Institucional e Ações de Estímulo à Produção Estudantil e à Participação em Eventos



No Item 1 “Apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional?” o segmento estudantes de graduação presencial avaliou como Bom, 12,50%, como Parcialmente Satisfatório, 12,50%, como Insatisfatório, 50%, como Não se Aplica, 25%. A média é 1,67.

No Item 2 “Apoio à produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais?” o segmento estudantes de graduação presencial avaliou como Bom, 12,50%, como Parcialmente Satisfatório, 25%, como Insatisfatório, 37,50%, como Não se Aplica (25%). A média é 1,83.

4.2.1.4 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

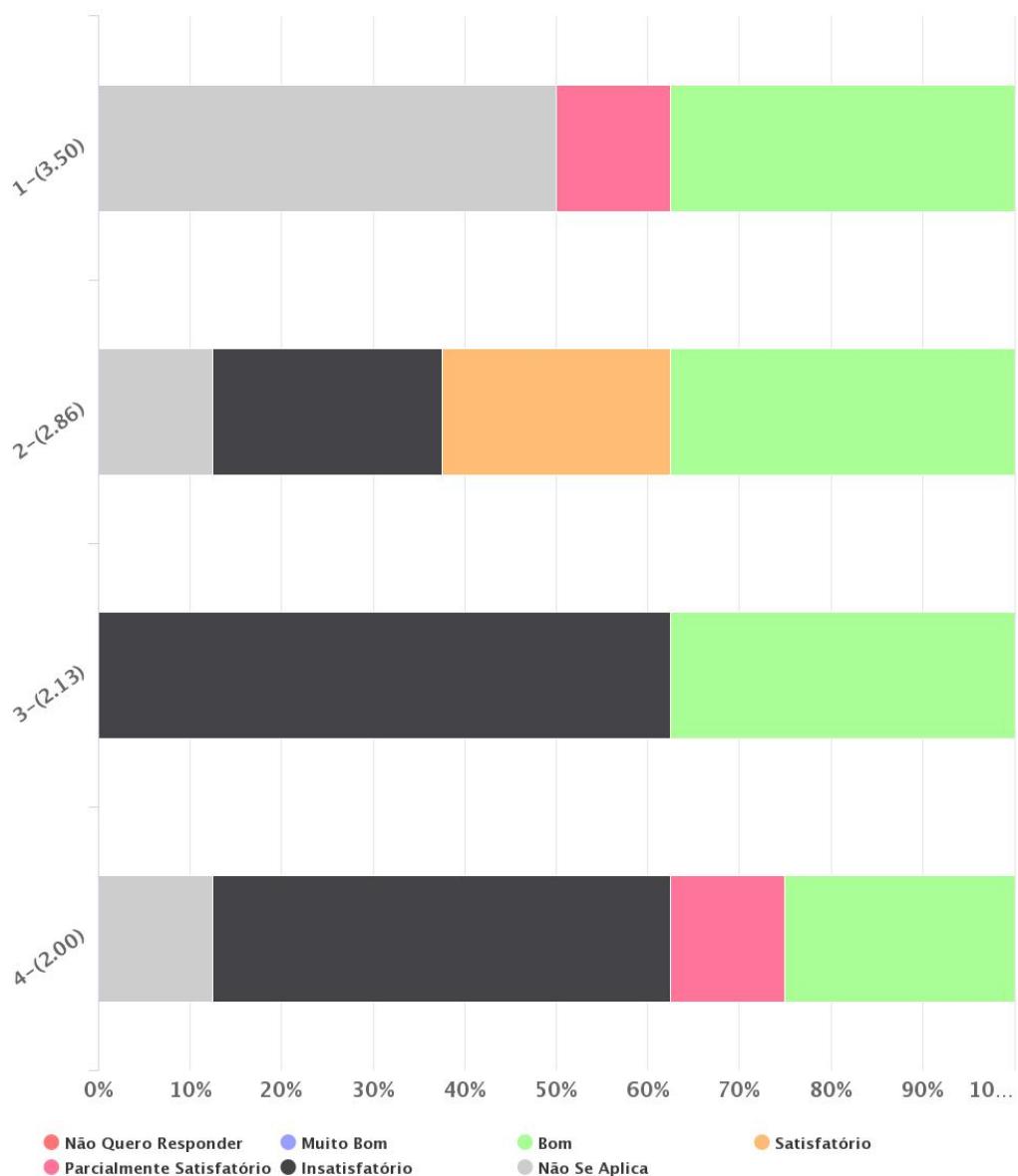
O processo de avaliação do curso Curso de Artes Visuais – Licenciatura – Habilitação em Artes Plásticas é feito semestralmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

O Colegiado e o NDE de cada curso são estimulados a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação externa. A divulgação das ações realizadas se dá por meio de reuniões e no *site* da FAALC.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa, no que se refere ao Planejamento e o Processo da Autoavaliação Institucional.

Gráfico 107 - Avaliação do planejamento e o processo da autoavaliação institucional pelos discentes

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Planejamento e Avaliação Institucional



No Item 1 “Atuação da Comissão Setorial de Avaliação da sua unidade (CSA)?” o segmento estudantes de graduação presencial avaliou como Bom, 37,50%, como Parcialmente Satisfatório, 12,50%, como Não se Aplica, 50%. A média 3,50.

No Item 2 “Estratégias desenvolvidas para a sensibilização e ampliação da participação nos processos de autoavaliação institucional?” o segmento estudantes de graduação presencial avaliou como Bom, 37,50%, como Satisfatório 25%, como Insatisfatório 25%, como Não se Aplica, 12,50%. A média é 2,86.

No Item 3 “Meios de divulgação dos resultados da autoavaliação?” o segmento estudantes de graduação presencial avaliou como Bom, 37,50%, como Insatisfatório, 62,50%. A média 2,13.

No Item 4 “Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores?” o segmento estudantes de graduação presencial avaliou como Bom, 25%, como Parcialmente Satisfatório, 12,50%, como Insatisfatório, 50%, como Não se Aplica, 12,50%. Como média 2,00.

4.2.2 Corpo docente e tutorial

O corpo docente dos cursos de graduação da UFMS é composto por docentes da carreira do magistério superior (admitidos mediante aprovação em concurso público), docentes substitutivos (contrato temporário), docentes visitantes e docentes voluntários.

O corpo tutorial da UFMS é composto por bolsistas, admitidos mediante edital de processo seletivo, coordenado pela Sedfor, sem vínculo empregatício, conforme as orientações emanadas do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e normas específicas para a oferta de bolsas definidas no âmbito da Capes e do FNDE.

4.2.2.1 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Os Colegiados de cursos de graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, por no mínimo quatro e no máximo seis docentes e um representante discente.

O NDE não tem função deliberativa, mas exerce o importante papel de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Segundo a Resolução COEG nº 167, de 24 de novembro de 2010, o NDE é composto:

I - pelo Presidente do Colegiado de Curso, que presidirá o Núcleo; e II - por pelo menos quatro docentes pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS, que ministram aula no curso.

§ 1º Preferencialmente, docentes que tenham participado do Projeto Pedagógico do respectivo curso, desde a sua implantação.

§ 2º Para os cursos de tecnologia, 50% (cinquenta por cento) dos docentes, preferencialmente, que tenham experiência profissional fora do magistério.

§ 3º Para os cursos cujo quadro ainda seja insuficiente, poderão participar docentes de cursos homônimos ou afins, nesta ordem de preferência. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2010, p. 2).

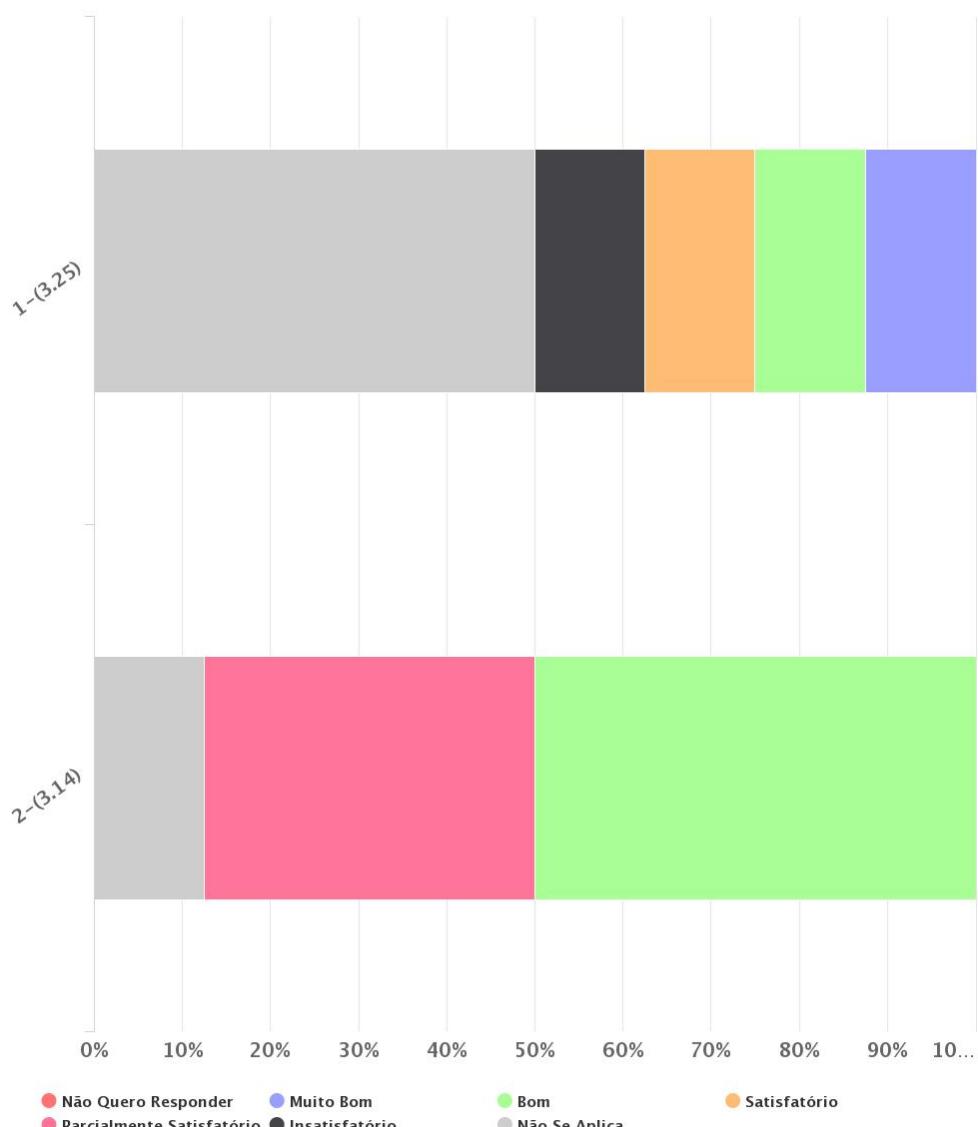
A Tabela 21 apresenta a composição e estrutura do Colegiado e do NDE do Curso de Artes Visuais – Licenciatura.

Tabela 12 - Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de Estudantes que compõem o Colegiado de Curso, no curso de graduação em Artes Visuais – Licenciatura – Habilitação em Artes Plásticas, da FAALC - 2018.

Cursos	Número de docentes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de estudantes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de docentes que compõem o NDE
Artes Visuais – Licenciatura – Habilitação em Artes Plásticas	5	1	6

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da atuação do NDE e Colegiado de Curso.

Gráfico 108 - Avaliação do NDE e Colegiado de Curso pelos discentes
AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Atuação



Item 1 “Núcleo Docente estruturante – NDE”: Muito Bom (12,50%), Bom (12,50%), Satisfatório (12,50%), Insatisfatório (12,50%), Não se Aplica (50%) – média 3,25

Item 2 “Colegiado de Curso”: Bom (50%), Parcialmente Satisfatório (37,50%), Não se Aplica (12,50%) – média 3,14

O colegiado atua reúne-se com periodicidade determinada, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

O NDE possui, no mínimo, 5 docentes do curso; seus membros atuam em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral); pelo menos 60% de seus membros possuem titulação stricto sensu; tem o coordenador de curso como integrante; atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório.

4.2.2.2 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação

Os(as) Coordenadores de curso de graduação, são eleitos pelos seus pares, entre os escolhidos para compor o Colegiado de Curso. As funções da coordenação de curso são definidas no Regimento Geral da UFMS e abrangem:

Art. 19. Ao Coordenador de Curso de Graduação compete:

- I - elaborar os estudos necessários à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso;
- II - encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas;
- III - acompanhar a execução do Projeto Pedagógico do curso;
- IV - orientar e acompanhar a vida acadêmica;
- V - acompanhar o desempenho dos estudantes do curso, encaminhando relatório ao Colegiado;
- VI - assessorar as Unidades da Administração Central e da Administração Setorial em assuntos de administração acadêmica;
- VII - coordenar a matrícula dos estudantes de seu curso;

VIII - assessorar as Unidades da Administração Setorial que oferecem disciplinas ao curso, bem como os respectivos professores, na execução do projeto pedagógico do curso e demais normas emitidas pelo Colegiado de Curso; e
IX - zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico.

Os coordenadores de Curso de graduação a distância possuem outras atribuições específicas também previstas no Regimento Geral da UFMS.

4.3 Curso de Comunicação Social – Bacharelado (2903)

A primeira iniciativa organizada para a criação e implantação do Curso de Comunicação Social/Jornalismo na UFMS ocorreu em 1981 quando o recém-criado Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Mato Grosso do Sul deliberou, em assembleia geral, que a criação do curso seria uma das principais bandeiras de luta da categoria. A partir da formalização do pedido a UFMS, muitas adversidades foram enfrentadas, mas após um processo de mais de quatro anos o movimento passou a contar com o engajamento significativo dos integrantes da categoria, estudantes, empresários e até do governo do Estado.

Criado em 24 de Outubro de 1985, o Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFMS realizou o primeiro vestibular em janeiro de 1989 e começou a funcionar no primeiro semestre deste mesmo ano.

Coerente com suas origens e seus objetivos, o curso conseguiu desde o início imprimir à sua trajetória pedagógica um compromisso ostensivo e crescente com as particularidades das demandas regionais. O curso da UFMS optou também por incluir como disciplinas obrigatórias em sua grade curricular áreas do conhecimento jornalístico mais avançadas, ou específicas, como Jornalismo Científico, Jornalismo Ambiental e Jornalismo Rural, tendo em vista o perfil sócio- econômico da região.

A interação efetiva das diversas disciplinas nos quatro anos do curso e o desenvolvimento de atividades e projetos integrando verticalmente dois ou mais anos ou períodos letivos têm sido um dos principais pontos de apoio para a maximização do esforço do aluno ao longo do curso. Com isso, procura-se garantir aos acadêmicos conhecimentos teóricos e práticos necessários para o exercício da profissão de jornalista nas diversas modalidades, com nítida orientação humanista e compromisso permanente com a afirmação

dos direitos e deveres da cidadania, conforme as concepções de caráter universal e no contexto das particularidades regionais.

As atividades práticas, laboratoriais e experimentais sempre foram, desde o início, um dos principais objetivos e um dos pontos de apoio do diferencial qualitativo alcançado pelo curso da UFMS. Tendo como resultados pedagógicos o jornal Projétil, produções em telejornalismo, fotojornalismo e radiojornalismo.

O jornal Projétil, por exemplo, atividade laboratorial de jornalismo impresso, que atualmente integra três disciplinas no quarto e quinto semestres, começou a circular já no segundo ano de funcionamento do curso. Quanto aos conteúdos, o Projétil sempre manteve liberdade editorial, com suas pautas naturalmente voltadas para o esclarecimento das mais diversas variáveis da realidade regional.

Da mesma forma procuram enfocar os temas em pauta no dia-a-dia da imprensa local as atividades laboratoriais de telejornalismo, fotojornalismo e radiojornalismo, desenvolvidas também desde o início do curso, embora com maiores dificuldades quanto à garantia dos equipamentos, funcionários técnicos e estrutura de apoio necessários. Apesar de todos os entraves, o curso de Comunicação Social/Jornalismo tem tido inclusive importante participação tanto na implantação quanto na manutenção da programação da TV Universitária (TVU), canal fechado de televisão a serviço das universidades locais.

A Rádio Alternativa, criada também nos primeiros anos do Curso, em 1993, encontra-se atualmente fora do ar por decisão da Anatel. Mas constitui hoje componente importante da história do Jornalismo na UFMS, na medida em que proporcionou aos alunos uma experimentação prática em transmissões radiofônicas de caráter informativo e cultural.

Desde o início a realização dos Projetos Experimentais demonstra a integração entre teoria e prática. São mais de 150 trabalhos práticos entre livros-reportagem, produções de vídeo, programas de rádio, revistas impressas e eletrônicas, sites, reportagens fotográficas, monografias e projetos de comunicação institucional de relevância e grande contribuição à investigação jornalística dos mais diversos temas regionais.

Os conceitos do curso nas avaliações INEP/MEC foram, no Exame Nacional de Cursos: 1998-C; 1999 – C; 2000 – B; 2001- B; 2002 – B; 2003 – A; No Enade: 2006 – 4; 2009 – 3.

Os egressos do curso de Comunicação Social/Jornalismo implementaram a profissionalização do mercado de trabalho e também constituíram o corpo docente dos novos cursos de Jornalismo em outras instituições de ensino superior na região. Criado inicialmente

para atender uma demanda de qualificação do mercado de trabalho, atualmente o curso promove ações e projetos para o desenvolvimento profissional por meio da pesquisa acadêmica com o objetivo de qualificar a sub área do conhecimento, ou seja, Jornalismo.

4.3.1 Organização didático-pedagógica

CURSO: Comunicação Social

TIPO DE CURSO: Bacharelado

HABILITAÇÃO: Jornalismo

TITULO ACADÊMICO CONFERIDO: Bacharel.

TIPO DE ENSINO: Presencial.

REGIME DE MATRÍCULA: Semestral por disciplina.

TEMPO DE DURAÇÃO

- a) mínimo CNE: 4 anos
- b) máximo CNE: indefinido;
- c) mínimo UFMS: oito semestres;
- d) máximo UFMS: doze semestres;

CARGA HORÁRIA MÍNIMA

- a) CNE: 2.700 horas.

- b) UFMS: 2.705 horas.

NÚMERO DE VAGAS: 45.

NÚMERO DE TURMA: uma.

TURNO DE FUNCIONAMENTO: tarde e noite e sábado pela manhã e tarde.

LOCAL DO CURSO: Cidade Universitária, s/nº, em Campo Grande/MS.

FORMA DE INGRESSO: O ingresso ocorre pelo SISU (Sistema de Seleção Unificado) baseado no desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Admite-se, ainda, o ingresso na instituição mediante transferência de outras IES e também como Portador de Diploma, conforme edital específico e anual, expedido pela PREG.

4.3.1.1 Objetivos do curso e perfil do egresso

O curso de Jornalismo da UFMS tem como tronco norteador o “Jornalismo e a cultura regional”. Preocupa-se com o papel do Jornalismo como mediador das ações humanas numa determinada cultura, constituída pelo conjunto de saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, conhecimentos, valores, símbolos que orientam e guiam as vidas humanas. Esta se transmite de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade e mantém a complexidade psicológica e social.

Reconhecendo a importância e o significado do papel social do jornalismo e dos seus profissionais, a abordagem da multiplicidade de aspectos filosóficos, teóricos, culturais e técnicos envolvidos na formação dos jornalistas, deve propiciar que a reflexão acadêmica e a prática política e técnica, contribuam para o equacionamento das demandas da sociedade em relação à atuação destes profissionais.

Para tanto, o Curso propõe uma formação generalista, crítica e reflexiva e, conforme os parâmetros nacionais, está pautado nos seguintes princípios e compromissos:

- Construção de conhecimento científico em Jornalismo e especialmente de acordo com as demandas regionais no que diz respeito ao meio ambiente e as questões fronteiriças;
- O curso proporciona formação que habilite a interpretar, explicar e contextualizar as informações;
- Compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do país, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão;
- Respeito à ética nas relações com a sociedade, com colegas, com o público e na produção e divulgação de conteúdo, trabalhos e informações em Jornalismo;
- Compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude da atividade jornalística em suas interfaces com os fenômenos sociais, políticos, econômicos e culturais;
- Permanente congruência com as inovações e tecnologias da informação e da comunicação em especial referentes ao ciberespaço;
- Formação e aprimoramento técnico, ético e político para a qualificação do futuro profissional de Jornalismo;
- Aprimoramento e capacitação contínuos.

O objetivo geral do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo consiste em contribuir com a formação de um ser-profissional tecnicamente competente, eticamente comprometido e responsável para atuar de forma crítica e efetiva na sociedade. Para tanto, estabelece como objetivos específicos:

1. Oferecer uma fundamentação humanística sólida de modo que esta proporcione a aquisição de instrumentos para a observação/percepção e reflexão de mundo;
2. Proporcionar ao educando situações para a sua relação vertical e horizontal com a cultura – geral e específica da profissão – de modo que assuma seu papel de jornalista como agente social transformador;
3. Oportunizar a formação de qualidade através de uma “oficina permanente” – um ambiente de experimentação e aperfeiçoamento de técnicas; um local de portas e janelas abertas às ideias, de extraordinário estímulo à discussão e ao debate.
4. Estimular a pesquisa e a extensão, especialmente voltadas ao contexto regional, como meio de refletir o fazer jornalístico e de realimentar o ensino, como também constituir instrumentos capazes de fortalecer os vínculos com a comunidade e colocar o educando numa relação concreta com a sociedade.
5. Proporcionar situações visando a elevação da consciência sobre a necessidade da democratização dos meios de comunicação, sobre os princípios consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, de modo a contribuir com a formação de cidadãos autônomos e dotados de livre-arbítrio, e profissionais responsáveis e independentes.

O objetivo (1) é contemplado pelas 8 disciplinas do Núcleo Básico. O objetivo (2) é satisfeito pela realização de trabalhos e projetos interdisciplinares envolvendo as matérias do Núcleo Básico e do Núcleo Específico, tal como o Jornal Laboratório Projétil orientado por professores de diversas disciplinas onde os alunos produzem e distribuem uma edição completa do Jornal Projétil de tiragem semestral. Para atender ao objetivo (3), (4) e (5), os professores das matérias do Núcleo Específico, bem como diversos projetos de pesquisa, de extensão e na empresa Junior BRAVA organizam reuniões de pauta e instruem os alunos na produção de conteúdos jornalísticos de gêneros específicos ao longo do Curso orientado pelos professores da área.

Nos Gráficos a seguir, o segmento de Estudantes Presencial e de Docentes avaliam o grupo de questões sobre a “Política de Ensino”, que abrange 5 questões, a saber: (1) divulgação no meio acadêmico, (2) implantação no âmbito do curso, (3) frequência em que a grade curricular é alterada, (4) adequação e qualidade da oferta na modalidade a distância e (5) existência de programas de monitoria para as disciplinas.

Gráfico 109 - Avaliação das políticas de ensino pelos discentes

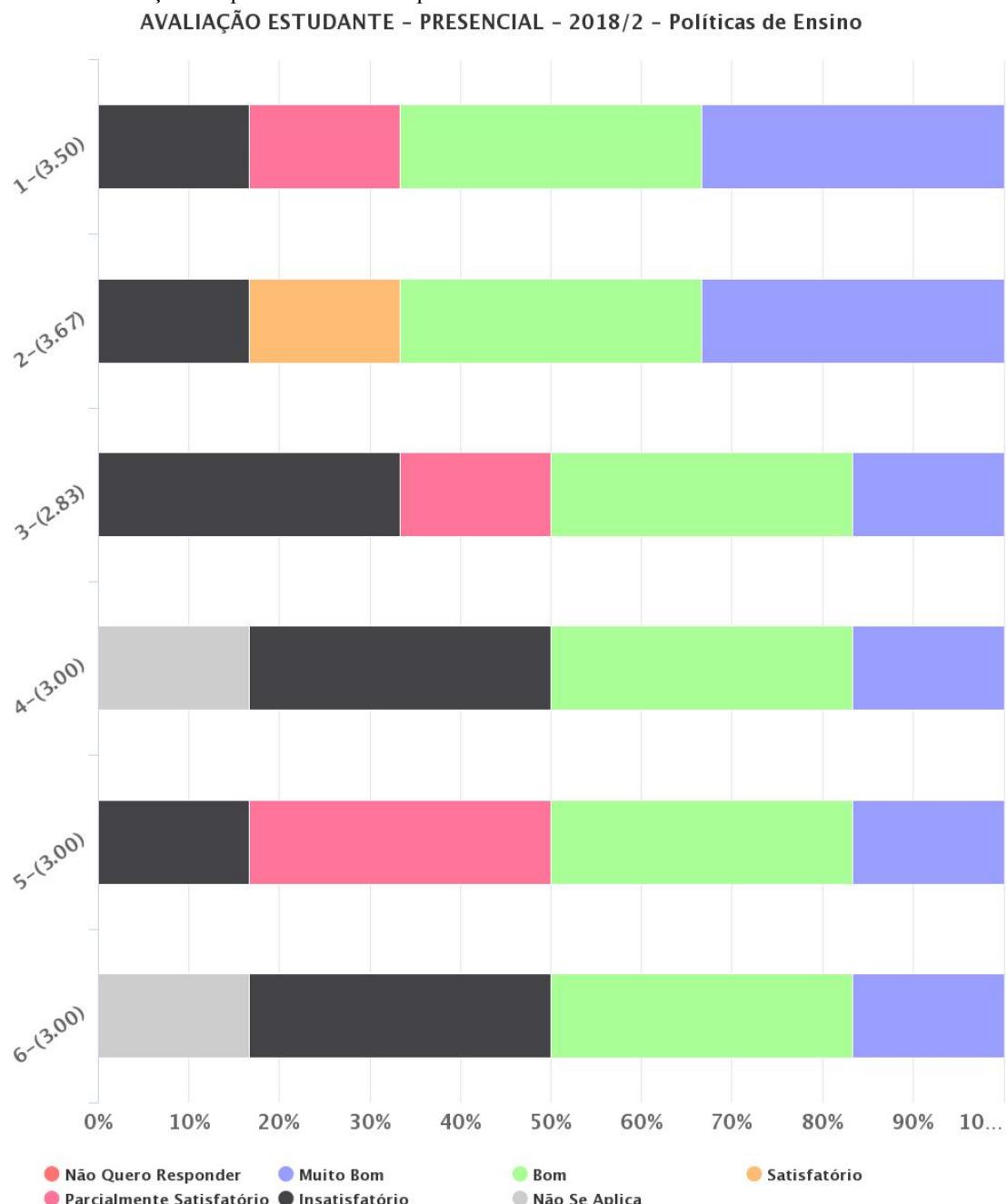
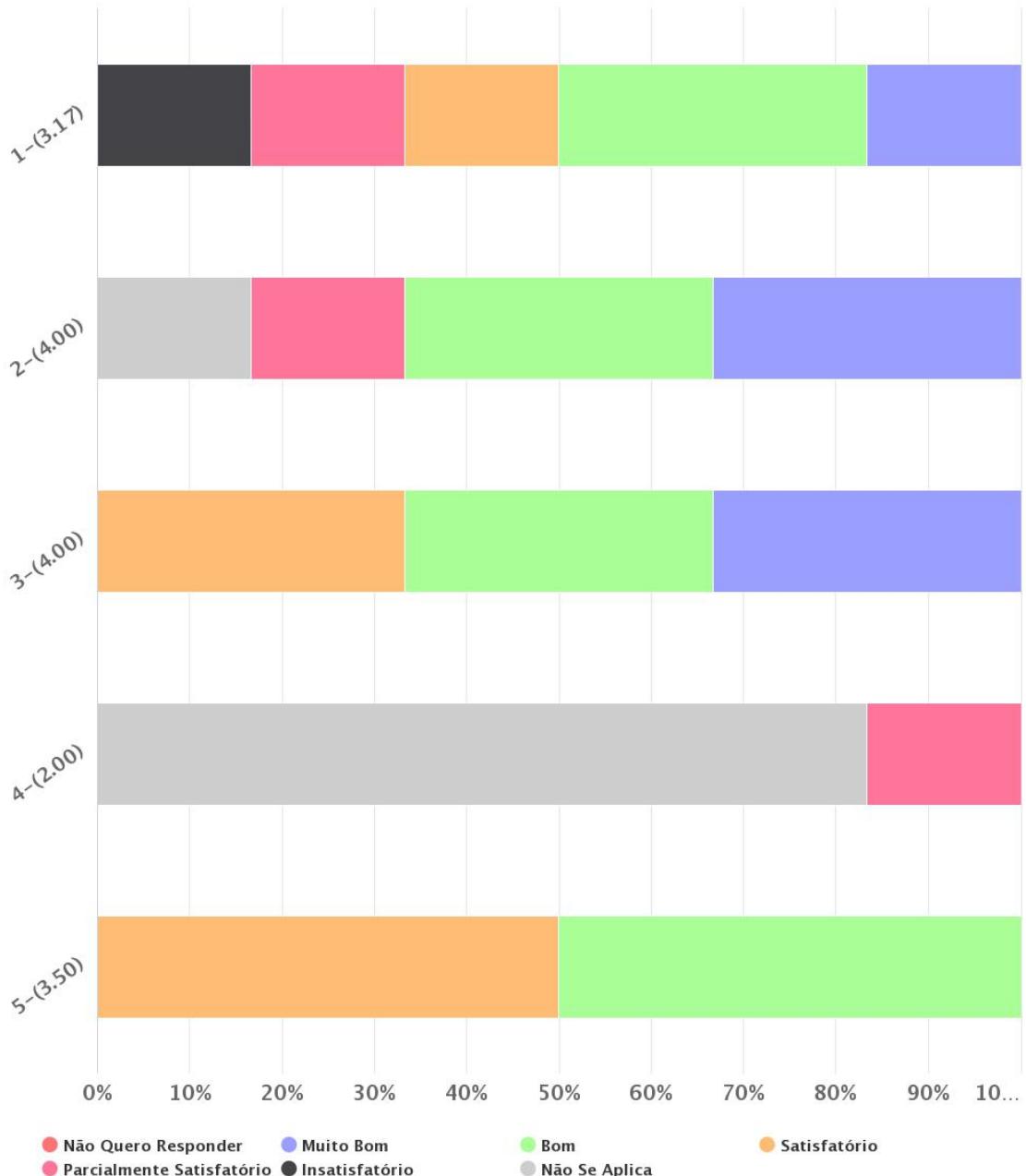


Gráfico 110 - Avaliação das políticas de ensino pelos docentes

AVALIAÇÃO DOCENTE – 2018/2 – Políticas de Ensino



A percepção dos discentes em relação a Política de Ensino é bastante divergente quando comparada à percepção dos docentes.

De modo geral, a percepção dos estudantes presenciais é majoritariamente positiva (66,66%) em relação as questões (1) e (2) – divulgação e implantação da política de ensino – (muito bom – 33,33% e bom – 33,33%) e os demais 33,34% distribuem-se entre uma avaliação satisfatória ou parcialmente insatisfatória (16,67%) e insatisfatória (16,67%). Enquanto que em relação as demais questões, metade dos estudantes presenciais tem uma percepção

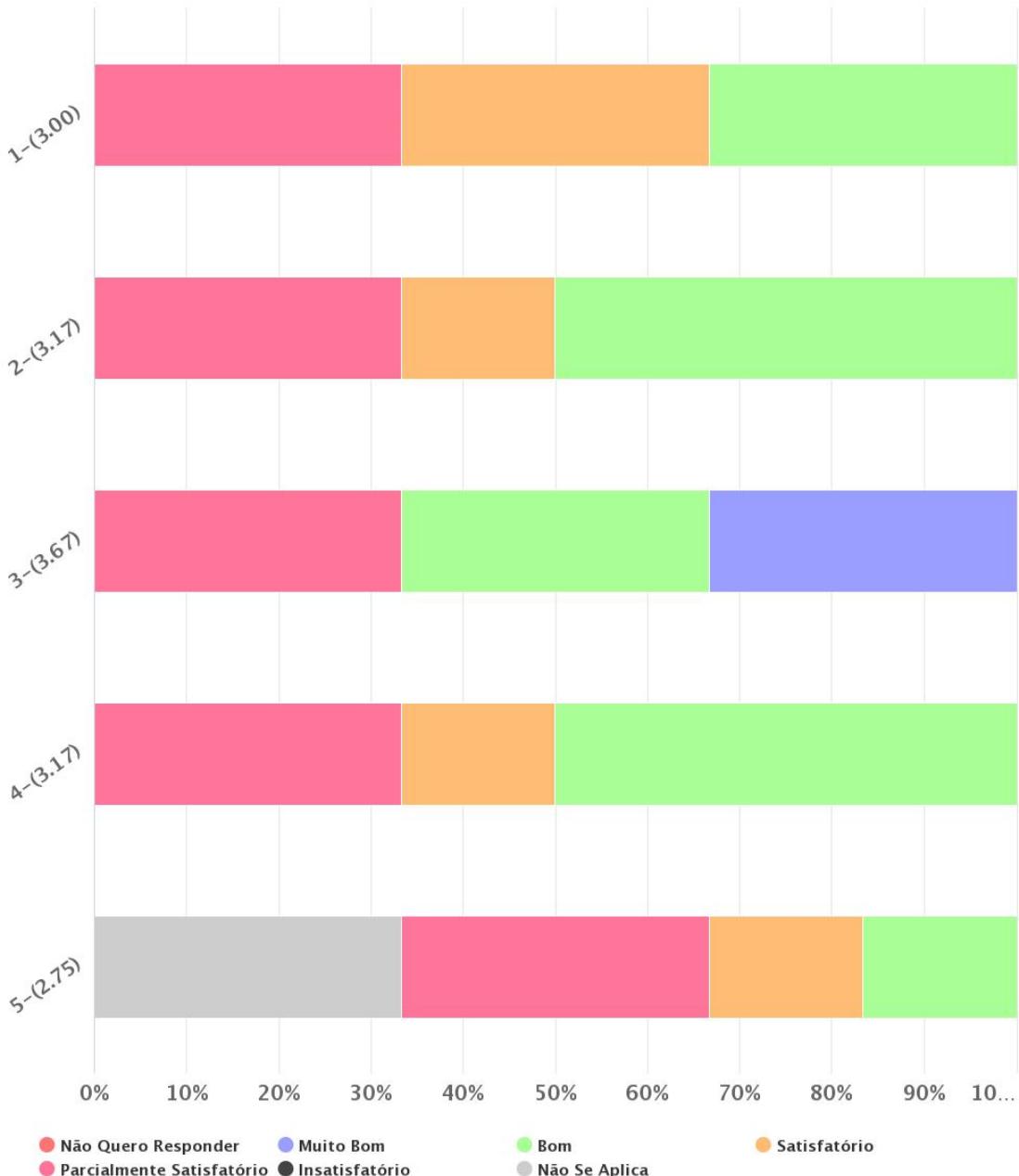
positiva (muito bom – 16,67% e bom (33,33%) e a outra metade (16,67% ou 33,33%) distribui-se entre os critérios parcialmente insatisfatório ou insatisfatório. Entre os docentes, mais da metade ($> 66,67\%$) avaliam positivamente todas as questões (satisfatório, bom ou muito bom), enquanto que 33,33% distribuem-se entre aqueles que consideram parcialmente satisfatório (16,67%) ou insatisfatório (16,67%), quando se aplica. Apenas em relação a questão (5), na qual a percepção dos docentes é totalmente positiva (satisfatório – 50% e bom – 50%).

Nos Gráficos a seguir, o segmento de Estudantes Presencial e de Docentes avaliam o grupo de questões sobre as “Políticas de Pesquisa e Inovação Tecnológica”, onde 3 questões são avaliadas em conjunto pelos segmentos: (1) divulgação no meio acadêmico, (2) implantação no âmbito do curso, (3) estímulo para participação em projetos de pesquisa ou inovação tecnológica por meio de bolsas.

Gráfico 39 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos discentes
AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Política de pesquisa e Inovação tecnológica



Gráfico 40 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos docentes
AVALIAÇÃO DOCENTE – 2018/2 – Política de pesquisa e Inovação tecnológica



A percepção dos discentes em relação a “Política de Pesquisa e Inovação Tecnológica” é bastante divergente quando comparada à percepção dos docentes.

De modo geral, a percepção dos estudantes presenciais divide-se (50%) entre positiva (bom – 33,33% e satisfatório– 33,33%) e negativa (parcialmente satisfatório 33,33% e insatisfatória – 16,67%), com exceção da questão (5) onde o percentual de parcialmente satisfatório e insatisfatório invertem-se 16,67% e 33,33%, respectivamente, demonstrando que, na percepção dos alunos, há pouco estímulo para participação em projetos de pesquisa e inovação tecnológica. Entre os docentes, a grande maioria (> 66,67%) faz uma avaliação

positiva para todas as questões (satisfatório, bom ou muito bom), enquanto que os 33,33% restantes consideram parcialmente satisfatório.

Nos Gráficos a seguir, o segmento de Estudantes Presencial e de Docentes avaliam o grupo de questões sobre as “Políticas de Desenvolvimento da Extensão, Cultura e Esporte”, que abrange 3 questões, a saber: (1) divulgação no meio acadêmico, (2) implantação no âmbito do curso, (3) estímulo para participação em projetos de pesquisa ou inovação tecnológica por meio de bolsas.

De modo geral, 50% os estudantes presenciais fazem uma boa avaliação (critérios bom e/ou satisfatório) em relação à questão (1) e (2) – divulgação no meio acadêmico e implantação no curso – e a outra metade considera parcialmente satisfatório (33,33%) ou insatisfatório (16,67%). Em relação a questão (3), apenas 33,33% do segmento de Estudantes Presenciais faz uma avaliação satisfatória, enquanto que os 66,67% restante consideram parcialmente satisfatório (33,33%) ou insatisfatório (33,33%). No segmento de Docentes, 100% possuem uma percepção positiva em relação a todas as questões distribuídas entre os critérios de muito bom, bom e satisfatório.

Gráfico 41 - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos discentes

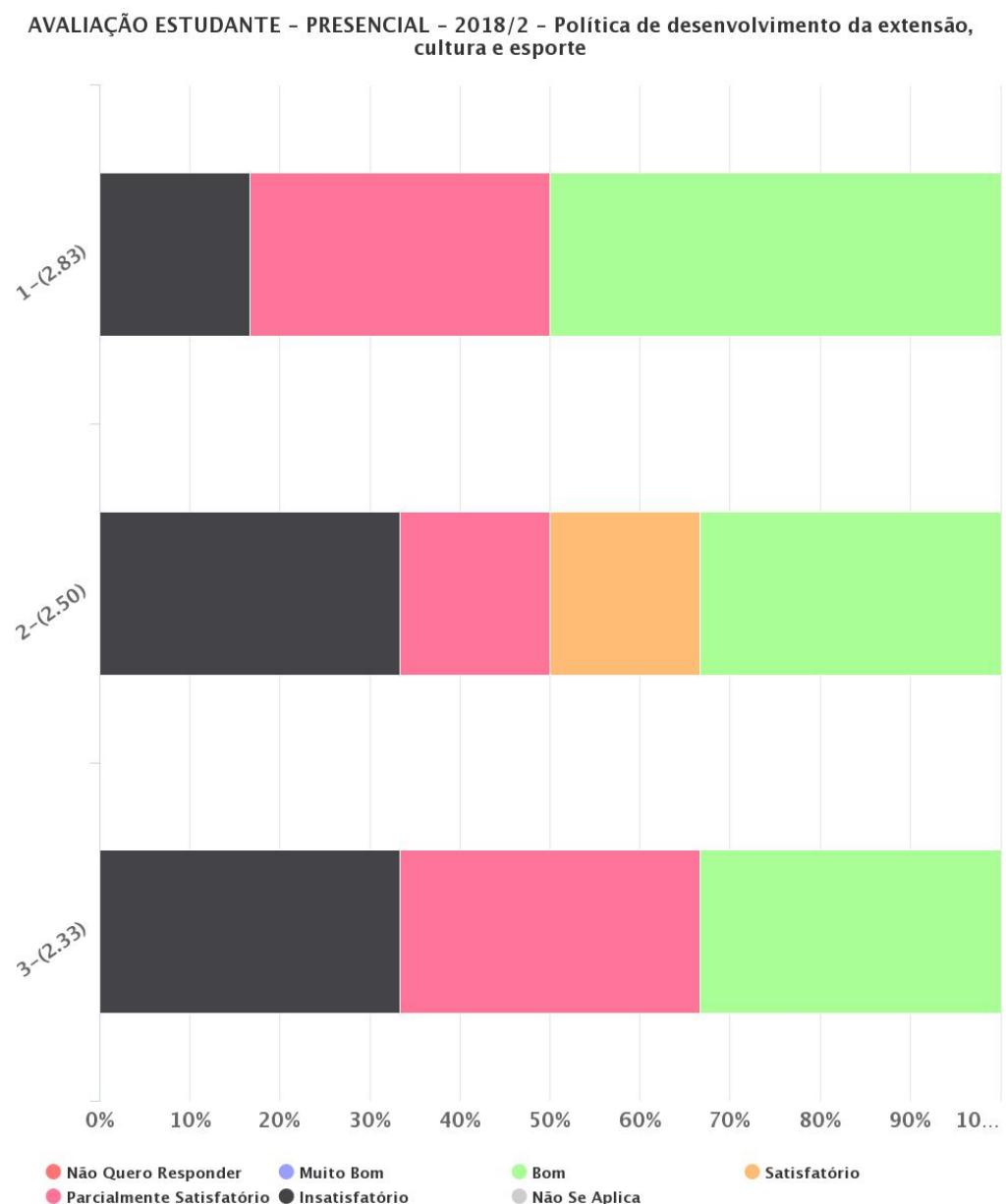
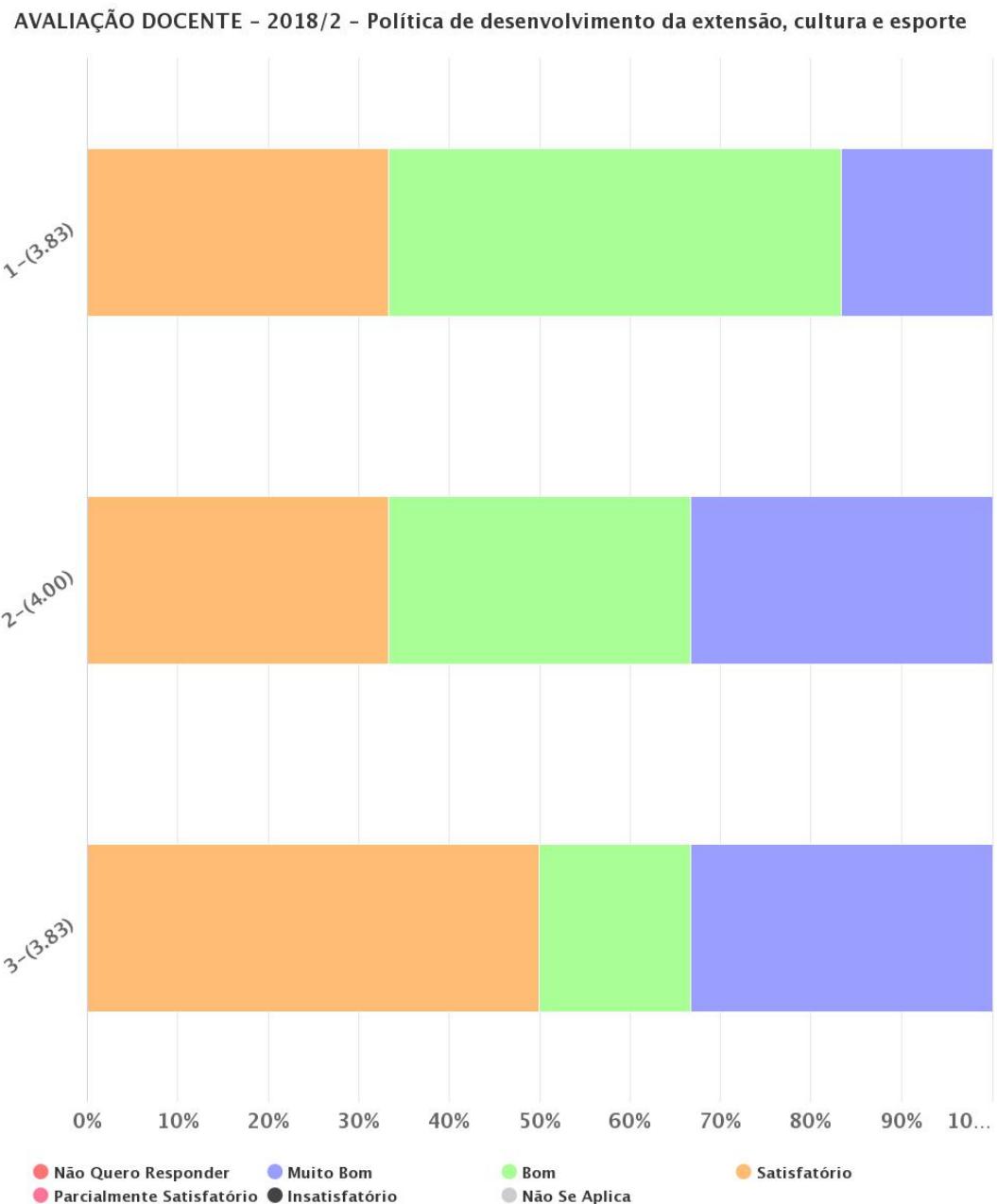


Gráfico 42 - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos docentes



4.3.1.2 Conteúdos curriculares e metodologia

Abaixo apresentamos a Estrutura Curricular proposta pelo Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo em vigor em 2018.

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
1 NÚCLEO BÁSICO	
Antropologia da Cultura Brasileira	68
Cultura de Massa	51
Filosofia	68
Geopolítica	51
Metodologia da Pesquisa Científica	51
Psicologia da Comunicação	68
Sociologia da Comunicação	51
Teorias da Comunicação	68
2 NÚCLEO ESPECÍFICO	
Administração da Empresa Jornalística	68
Assessoria de Imprensa	68
Edição I	51
Edição II	68
Fotografia	51
Fotojornalismo	51
História da Imprensa e Midiologia	51
Informática Aplicada ao Jornalismo	51
Jornalismo Ambiental	68
Jornalismo Científico	68
Jornalismo Rural	68
Jornalismo, Cidadania e Tecnologias	68
Laboratório de Ciberjornalismo I	68
Laboratório de Ciberjornalismo II	68
Laboratório de Produção Gráfica I	68
Laboratório de Produção Gráfica II	68
Laboratório de Radiojornalismo I	68
Laboratório de Radiojornalismo II	68
Laboratório de Telejornalismo I	68
Laboratório de Telejornalismo II	68
Legislação e Ética em Jornalismo	68
Planejamento da Pesquisa em Jornalismo	51
Planejamento Gráfico I	51
Planejamento Gráfico II	68
Planejamento Gráfico III	68
Redação Jornalística I	51
Redação Jornalística II	51
Redação Jornalística III	68

Redação Jornalística IV	68
Redação Jornalística V	68
Redação para Radiojornalismo	51
Redação para Telejornalismo	51
Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalística	68
Sistemas de Comunicação	51
Teorias do Jornalismo	68
3 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PRÁTICA	
Atividades Complementares	102
Projetos Experimentais	340
4 COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para o acadêmico integralizar o Curso de Comunicação Social – Habilidade Jornalismo, poderá cursar 153 horas/aulas em disciplinas complementares optativas do rol elencado de outros Cursos, desde que aprovadas pelo Colegiado de Curso do Curso de Comunicação Social – Habilidade em Jornalismo/CCHS.	153
Comunicação e Saúde	68
Estudo de Libras	68
Jornalismo de Revista	68
Jornalismo Político	68
Linguagens e Ferramentas para a Produção Web I	51
Linguagens e Ferramentas para a Produção Web II	51
Prática em Reportagem Fotográfica	68
Realidade Regional em Jornalismo	68
Redação e Expressão Oral, Produção de Texto	68
Tópicos Especiais em Jornalismo I	68
Tópicos Especiais em Jornalismo II	68

O perfil profissional do egresso do curso e suas habilidades e competências são apontados na Diretriz Curricular Nacional (DCN) do Curso de Comunicação Social – Habilidade em Jornalismo, por meio do Parecer CNE/CSE nº 492/2001, de 3 de abril de 2003, que está contemplado no Projeto Pedagógico do Curso aprovado pela Resolução COEG nº 23, de 30 de janeiro de 2013.

Como já foi apresentada na Seção anterior (4.3.1.1), o conteúdo curricular implantado pelo Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social – Habilidade em Jornalismo promovem o desenvolvimento do perfil profissional do egresso ao articular as disciplinas da matriz curricular com os objetivo e competências esperadas.

A metodologia para implantação do curso foi realizada gradativamente para alunos ingressantes no 1º semestre do ano letivo de 2010 considerando o sistema de avaliação previsto institucionalmente pela Resolução COEG nº 269, , de 1º de agosto de 2013 e demais dispositivos regulamentares existentes. As disciplinas do Núcleo Básico são predominantemente teóricas seguindo o modelo de ensino tradicional expositivo, sendo que os professores são estimulados a articularem os conteúdos destas disciplinas com outras que estiverem sendo ministradas no mesmo semestre. As aulas práticas são realizadas em laboratório e envolve tanto a exposição de conteúdos pelo professor quanto a formação de equipes para o desenvolvimento das atividades com distribuição de papéis e discussões em grupo.
As aulas práticas das disciplinas do Núcleo Específico fazem intensivo de diversos recursos tecnológicos, como projetor, computador, softwares de edição de texto, áudio, vídeo, páginas web e diagramação, bem como redes sociais e aplicativos de celular com vistas à utilização no campo jornalístico. Além disto, a instituição oferece intranet com área de uso pessoal, acesso à internet, diversos sistemas de apoio acadêmico, incluindo o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para Educação a Distância e compartilhamento de materiais e comunicação com os alunos em cada disciplina.
O sistema de avaliação discente está previsto nos Capítulo XVI e XVII da Resolução COEG nº 269, de 1º de agosto de 2013. O aproveitamento da aprendizagem é verificado em cada disciplina, face aos objetivos constantes no Plano de Ensino, e deve prever, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa substitutiva. O professor deve discutir as avaliações acadêmicas, ou apresentar a solução padrão; divulgar as notas das avaliações acadêmicas em até dez dias úteis após a sua realização; e disponibilizar ao acadêmico as suas avaliações.
Não há Estágio Curricular Obrigatório no Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo. Os acadêmicos interessados e estimulados pelos professores buscam oportunidades de estágio extracurricular dentro da própria UFMS – que possuem canal de TV e Rádio e uma Seção de Comunicação, bem como em instituições públicas ou privadas externas, como empresas jornalísticas e emissoras de rádio ou TV ou em serviços de assessoria de imprensa para ONGs, por exemplo.
As Atividades Complementares do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo preveem o aproveitamento de diversas atividades realizadas pelos alunos ao longo do Curso de modo a enriquecer e contribuir para o perfil profissional esperado do formando. Elas possibilitam o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo avaliativo de acordo com regulamento próprio aprovado pelo Colegiado de Curso.
O Trabalho de Conclusão do Curso ou Projeto Experimental é regulamentado por norma aprovada pelo Colegiado de Curso. Nele estão previstos a destinação de um professor orientador para grupos de estudantes e apresentação do trabalho final para uma banca avaliadora, conforme o tema proposto.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca das disciplinas oferecidas no curso em 2018. Para o segmento de Estudantes de Graduação Presencial o grupo de questões “Desempenho Docente [na Disciplina]” abrange os seguintes itens: (1) adequação do conteúdo da disciplina ao PPC, (2) importância da disciplina para a formação profissional, (3) suficiência da carga horária da disciplina conforme a complexidade do conteúdo, (4) a metodologia desenvolvida pelo professor, (5) coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações, (6) uso efetivo das TICs, (7) uso das TICs para garantir acesso aos materiais da disciplina em qualquer hora e lugar, (8) disponibilidade de bibliografia da disciplina na Biblioteca, (9) adequação do espaço físico em relação ao número de alunos nas aulas teóricas, (10) adequação do espaço físico em relação ao número de alunos nas aulas práticas, (11) adequação dos equipamentos, mobiliário e materiais de consumo em relação ao número de alunos nas aulas práticas, (12) apresentação do plano de ensino, (13) qualidade

didática do professor, (14) pontualidade do professor, (15) cumprimento da carga horária, (16) disponibilidade do professor para atender os alunos, (17) relacionamento com o professor e (18) cumprimento dos prazos previstos e divulgação das notas. Na avaliação realizada pelos estudantes presenciais no segundo semestre de 2018, á 2 questões a mais que foram inseridas entre as questões (11) e (12), que são: (A) existência de disponibilidade de normas de segurança e (B) acessibilidade. Estas questões receberam a numeração 12 e 13, respectivamente, no questionário de avaliação de 2018-2, sendo que as demais questões receberam nova numeração sequencial, de modo que a questão (12) passou para (14), (13) para (15), (14) para (16), (15) para (17), (16) para (18), (17) para (19) e (18) para (20).

Para o segmento de Docentes o grupo de questões “Desempenho Docente” abrange os seguintes itens: (1) suficiência da carga horária da disciplina conforme a complexidade do conteúdo, (2) utilização da metodologia na disciplina, (3) coerência do conteúdo ministrado com as avaliações, (4) uso efetivo das TICs nas disciplinas, (5) material didático usado na disciplina em relação à linguagem e a adequação ao Plano de Ensino e ao PPC (6) disponibilidade da bibliografia na Biblioteca, (7) apresentação do plano de ensino, (8) qualidade didática das aulas ministradas, (9) pontualidade nas aulas, (10) disponibilidade para atender os alunos, (11) relacionamento com os estudantes e (12) cumprimento dos prazos previstos e divulgação das notas.

Pelo que foi exposto, nem todas as questões aplicadas aos alunos correspondem àquelas aplicadas aos professores, de modo que as questões equivalentes são estas (questão aplicada aos estudantes 2018-1/questão aplicada aos professores): (3/1), (4/2), (5/3), (6/4), (8/6), (12/7), (13/8), (14/9), (16/10), (17/11) e (18/12).

De modo geral, os resultados as avaliações de cada segmento para o grupo de “Desempenho Docente” são semelhantes com pequenas diferenças que mostram uma crítica maior, ora por parte dos acadêmicos e ora por parte dos professores. Os gráficos 115, 116 e 117 mostram os resultados para os segmentos de Estudantes Presencial (2018-1), Estudantes Presencial (2018-2) e Docentes, respectivamente.

Gráfico 43 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes em 2018/1

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/1 – DISCIPLINAS/DESEMPENHOS DOCENTE

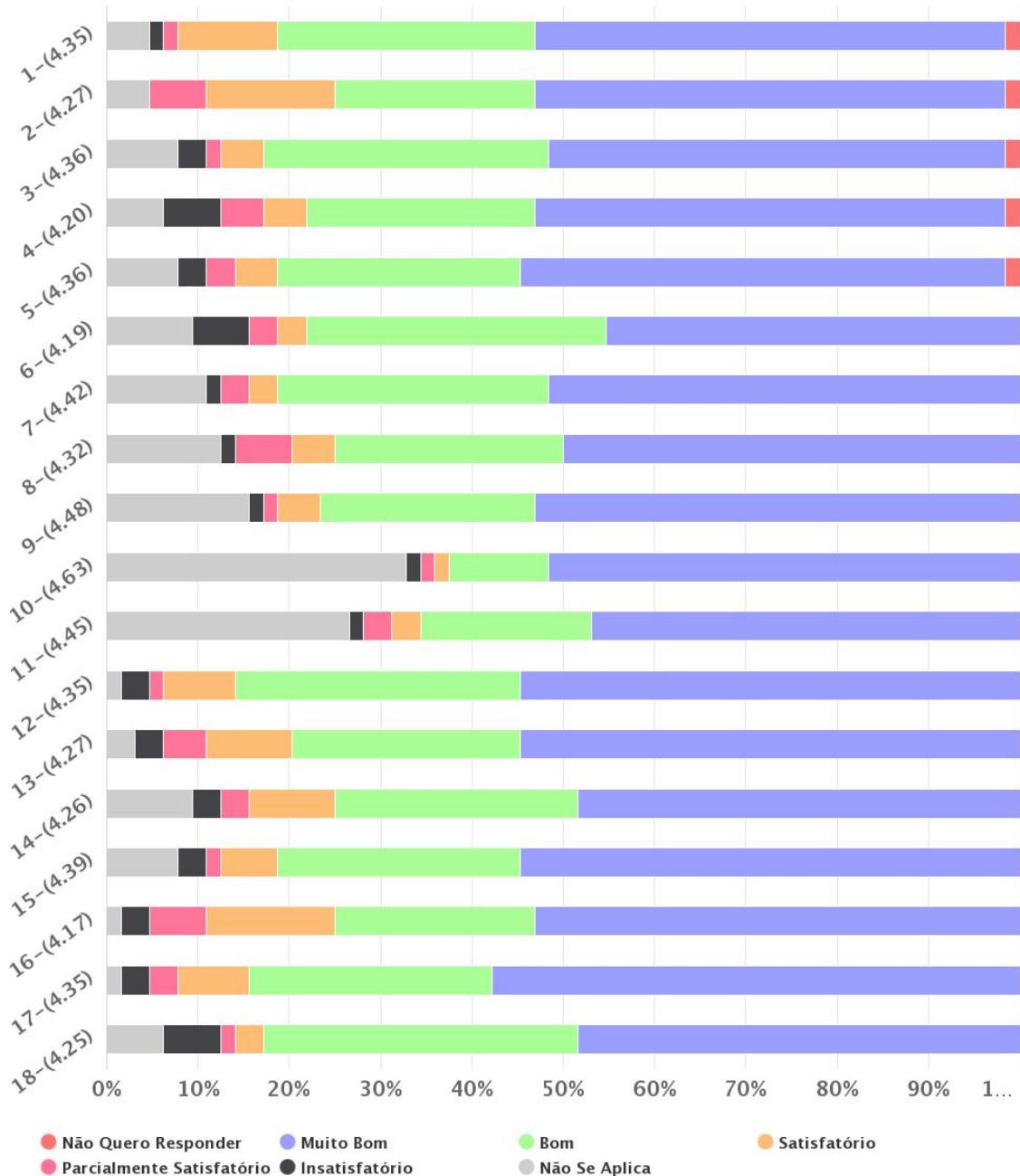
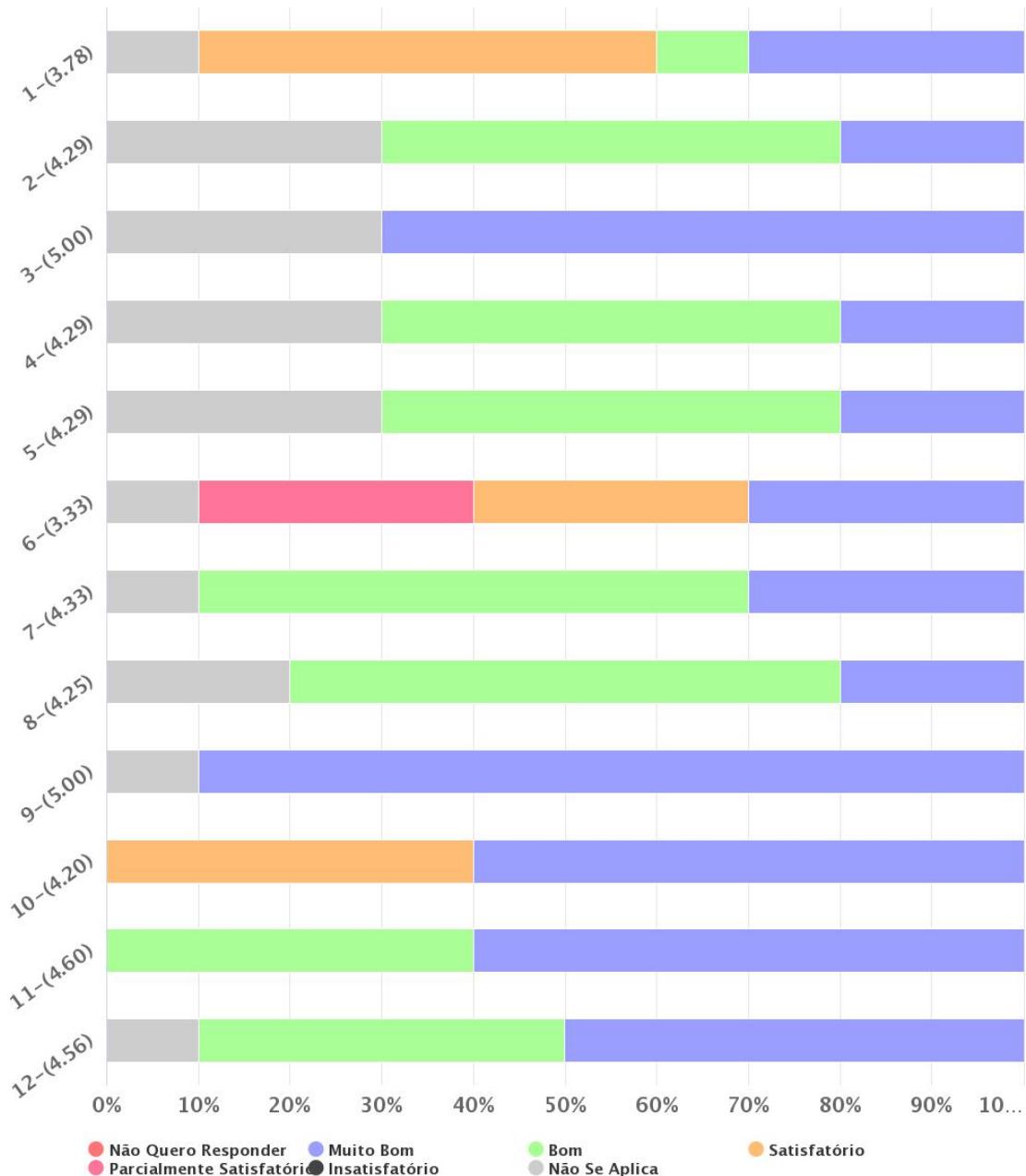


Gráfico 44 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes em 2018/2

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Disciplinas/desempenho docente

Gráfico 45 – Auto avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos docentes
AVALIAÇÃO DOCENTE – 2018/2 – Desempenho na Disciplina



Em geral, a avaliação tanto do segmento de Estudante Presencial sobre o Desempenho Docente quanto a auto avaliação do segmento Docente indicam convergência nos resultados. A grande maioria (> 50%, variando de 60% a 90%) em ambos os segmentos apresentam uma percepção positiva em praticamente todas as questões relacionadas com o desempenho docente, variando entre muito bom e bom na maior parte das vezes e, ocasionalmente, classificando como satisfatório. Alguns acadêmicos indicam que não querem responder

algumas questões e outros, variando entre 1,56% e 25%, consideram que a questão não se aplica. Entre os docentes, este último percentual varia entre 10% e 30%.

A seguir será apresentada a percepção dos segmentos de Estudantes Presenciais e de Docentes em relação ao “Desempenho Discente”. Para o segmento de Estudante Presencial, o grupo de questões “Desempenho Discente” abrange os seguintes itens em 2018-1: (1) participação e dedicação nos estudos e atividades na sala de aula, (2) dedicação nos estudos e atividades extraclasse, (3) pontualidade e permanência nas aulas, (4) relacionamento com professor, (5) relacionamento com os colegas, (6) postura ética nas aulas, (7) habilidade e conhecimento para usar TICs, (8) assimilação dos conteúdos abordados. Na avaliação realizada pelos estudantes presenciais no segundo semestre de 2018, as questões (4) e (5) foram retiradas, alterando a numeração das questões (6) para (4), (7) para (5) e (8) para (6).

Para o segmento de Docentes o grupo de questões “Desempenho Discente” abrange os seguintes itens: (1) participação e dedicação dos alunos nos estudos e atividades das aulas, (2) pontualidade e permanência dos alunos nas aulas, (3) relacionamento dos alunos com professor, (4) postura ética dos alunos nas aulas e (5) assimilação por parte dos alunos dos conteúdos abordados.

Pelo que foi exposto, nem todas as questões aplicadas aos alunos correspondem àquelas aplicadas aos professores, de modo que as questões equivalentes são estas (questão aplicada aos estudantes 2018-1/questão aplicada aos professores): (1/1), (3/2), (4/3), (6/4) e (8/5).

Em praticamente todos os itens da auto avaliação sobre o “Desempenho Discente”, a maior parte do segmento de Estudante Presencial (entre 60% e 80%) apresenta um resultado positivo entre os critérios muito bom e bom e eventualmente classificam como satisfatório. Com exceção do item (2) onde os estudantes reconhecem que não se dedicam tanto aos estudos fora da sala de aula. Estes resultados são convergentes com a maior parte das questões correspondentes no segmento Docente a respeito do “Desempenho Discente”. Entretanto, na percepção de 50% ou mais dos docentes os alunos são avaliados negativamente tanto no critério de participação e dedicação nos estudos durante as aulas (parcialmente satisfatório – 20% e insatisfatório – 30%) quanto no critério de pontualidade e permanência na sala (parcialmente satisfatório – 40% e insatisfatório – 10%).

Gráfico 46 - Autoavaliação do desempenho discente 2018/1

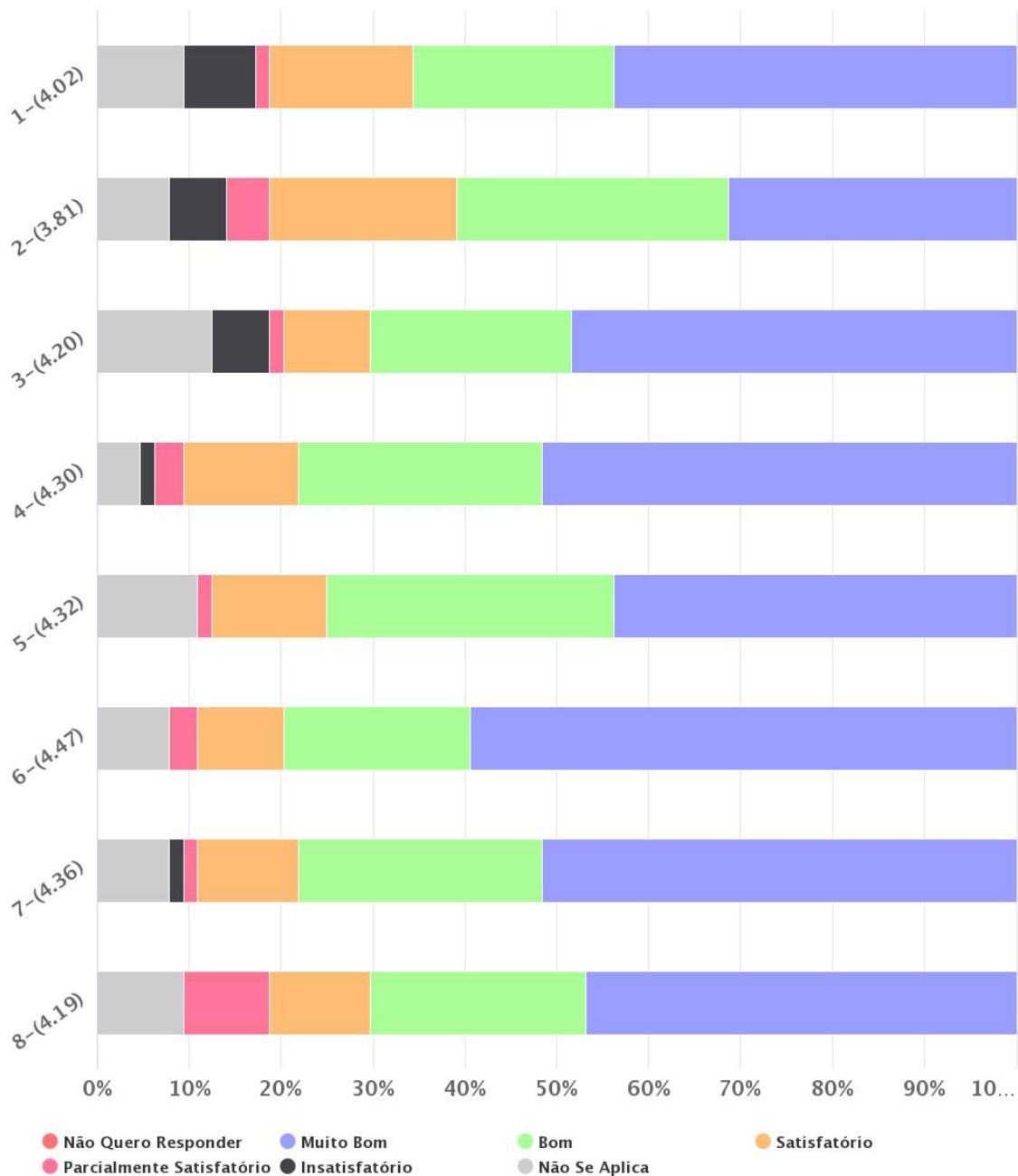
AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/1 – DESEMPENHO DISCENTE

Gráfico 47 - Autoavaliação do desempenho discente 2019/2

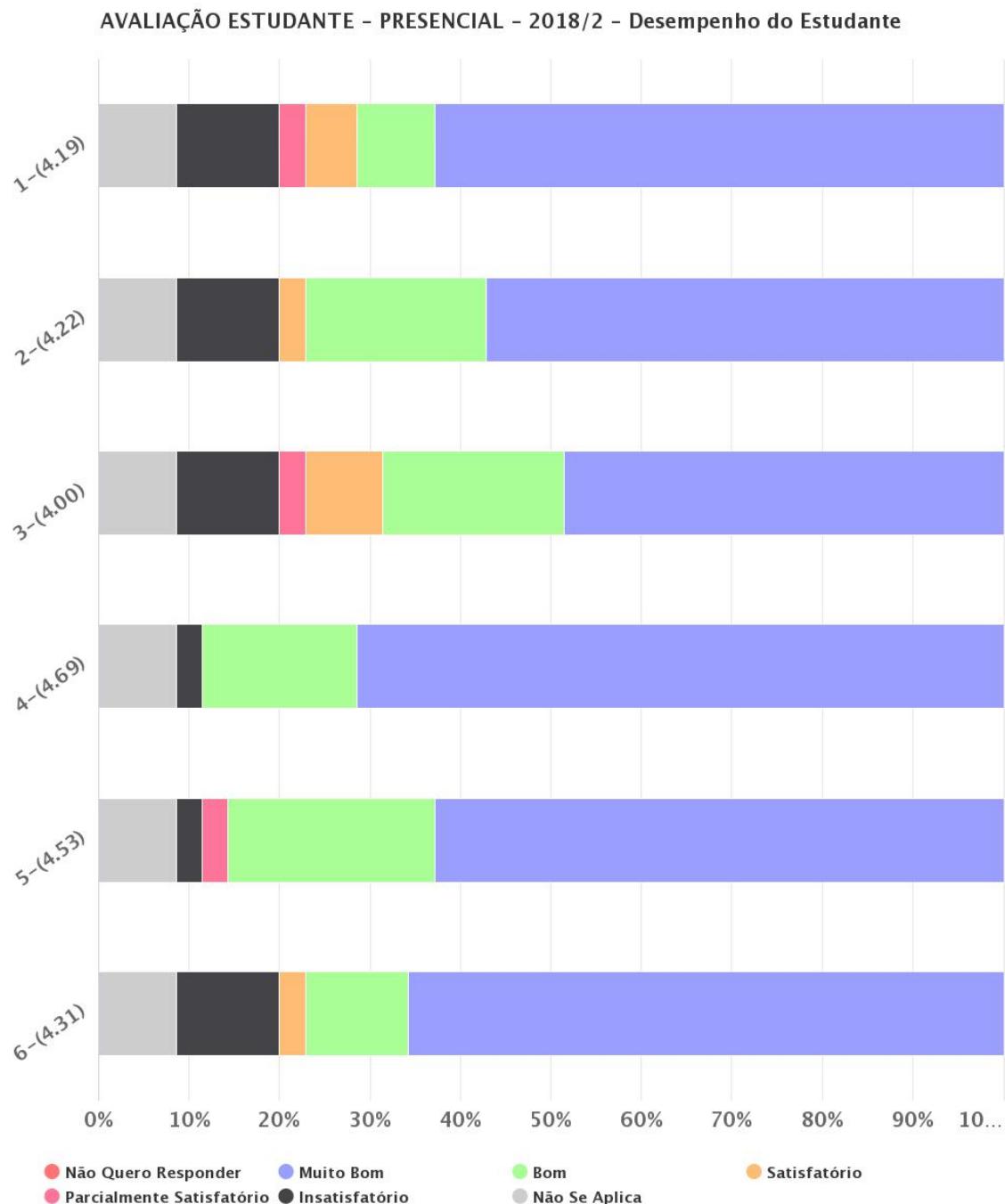
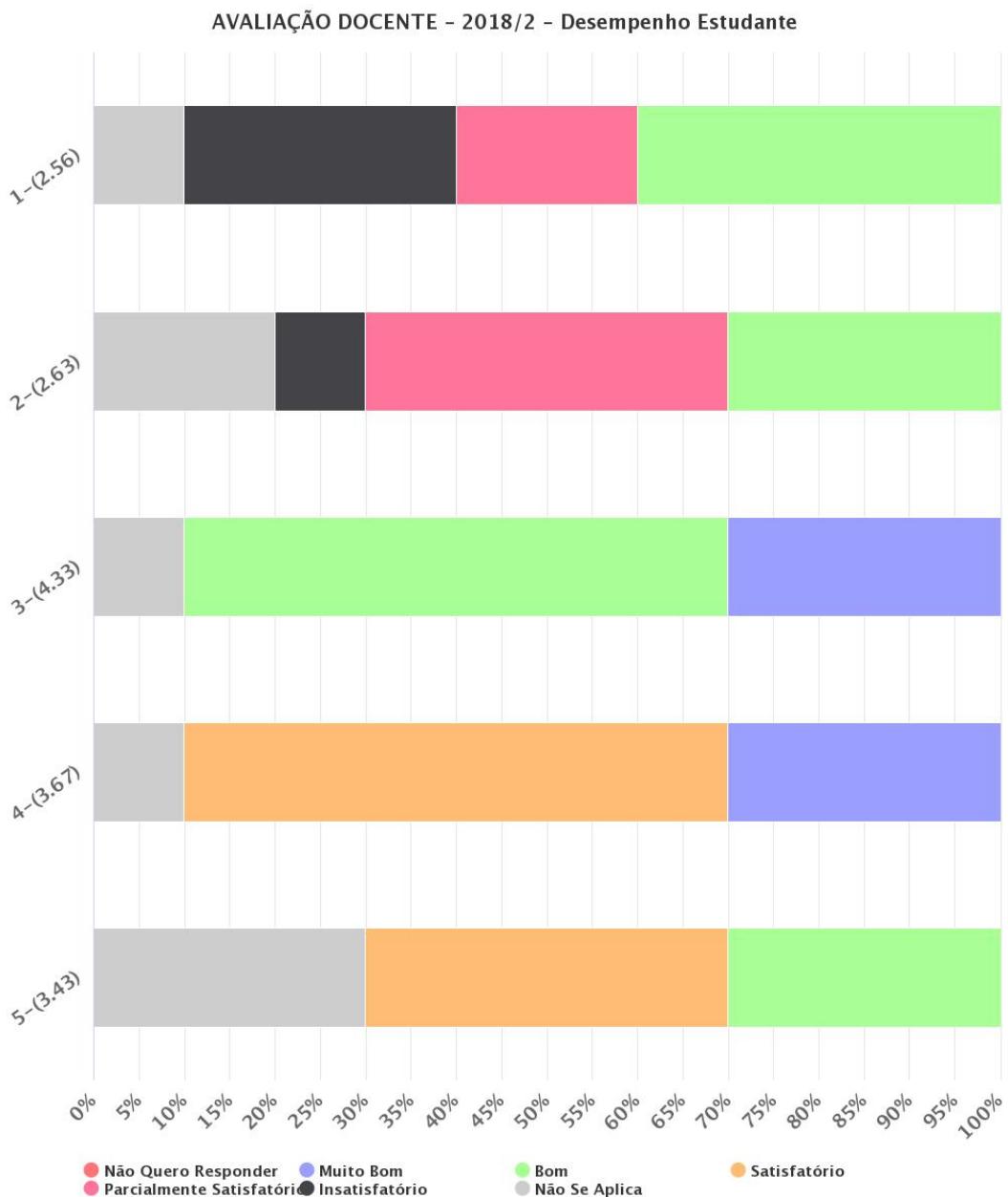


Gráfico 48 - Avaliação do estudante pelos docentes.



4.3.1.3 Apoio ao discente

Os estudantes do curso Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo podem se candidatar aos programas de assistência estudantil oferecidos para os estudantes da FAALC, apresentados no item 3.3.3.1. A Tabela 22, a seguir, apresenta o número de estudantes beneficiados.

Tabela 13 - Auxílios recebidos por estudantes do curso

Tipo de auxílio	Número de estudantes
Bolsa permanência	1
Auxílio Moradia	-

Fonte: SECAC/FAALC

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca grupo “Política de Atendimento aos Estudantes”, que abrange as questões: (1) programa de acolhimento e permanência, (2) programas de acessibilidade e (3) apoio psicopedagógico.

Gráfico 49 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos discentes

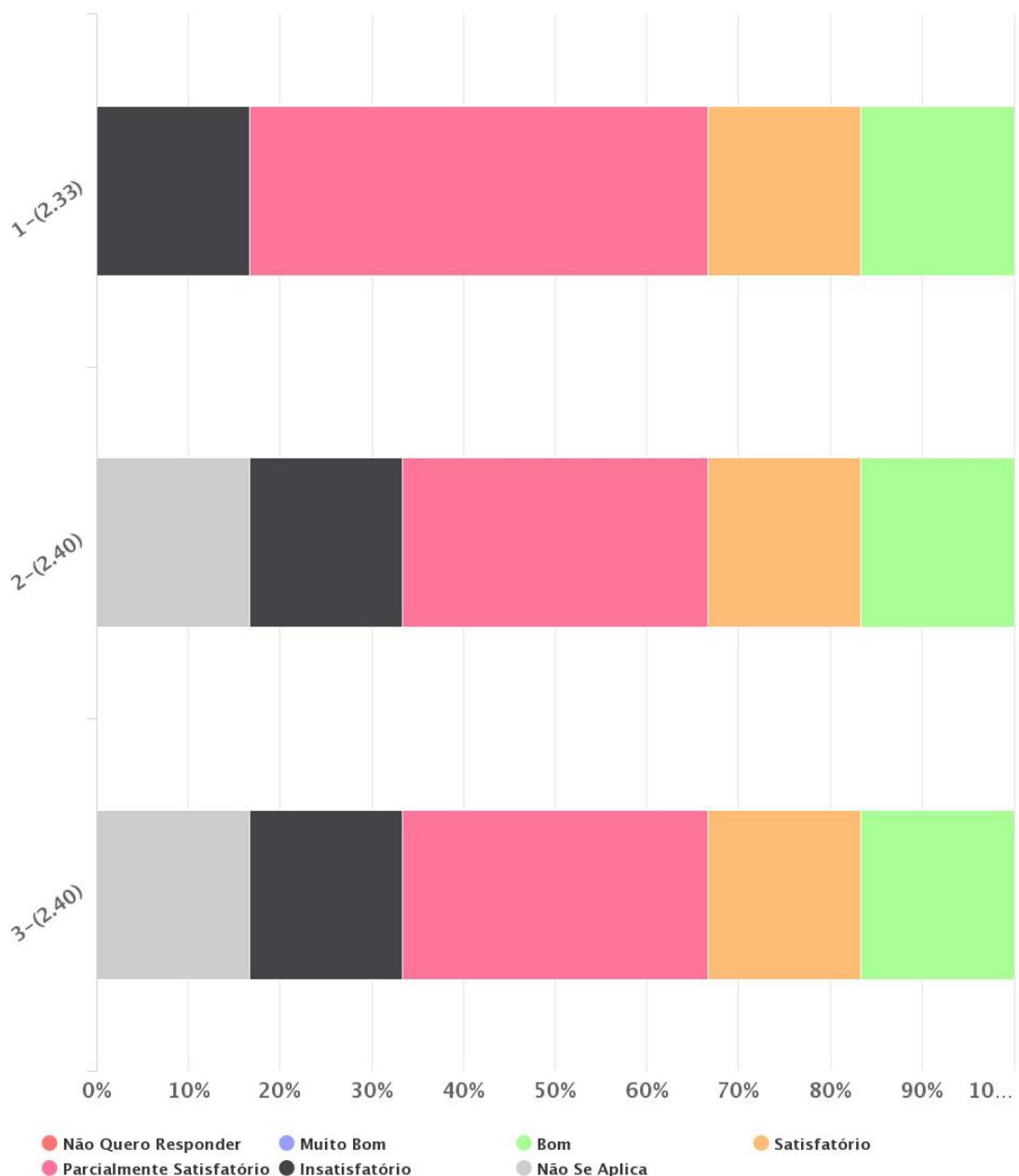
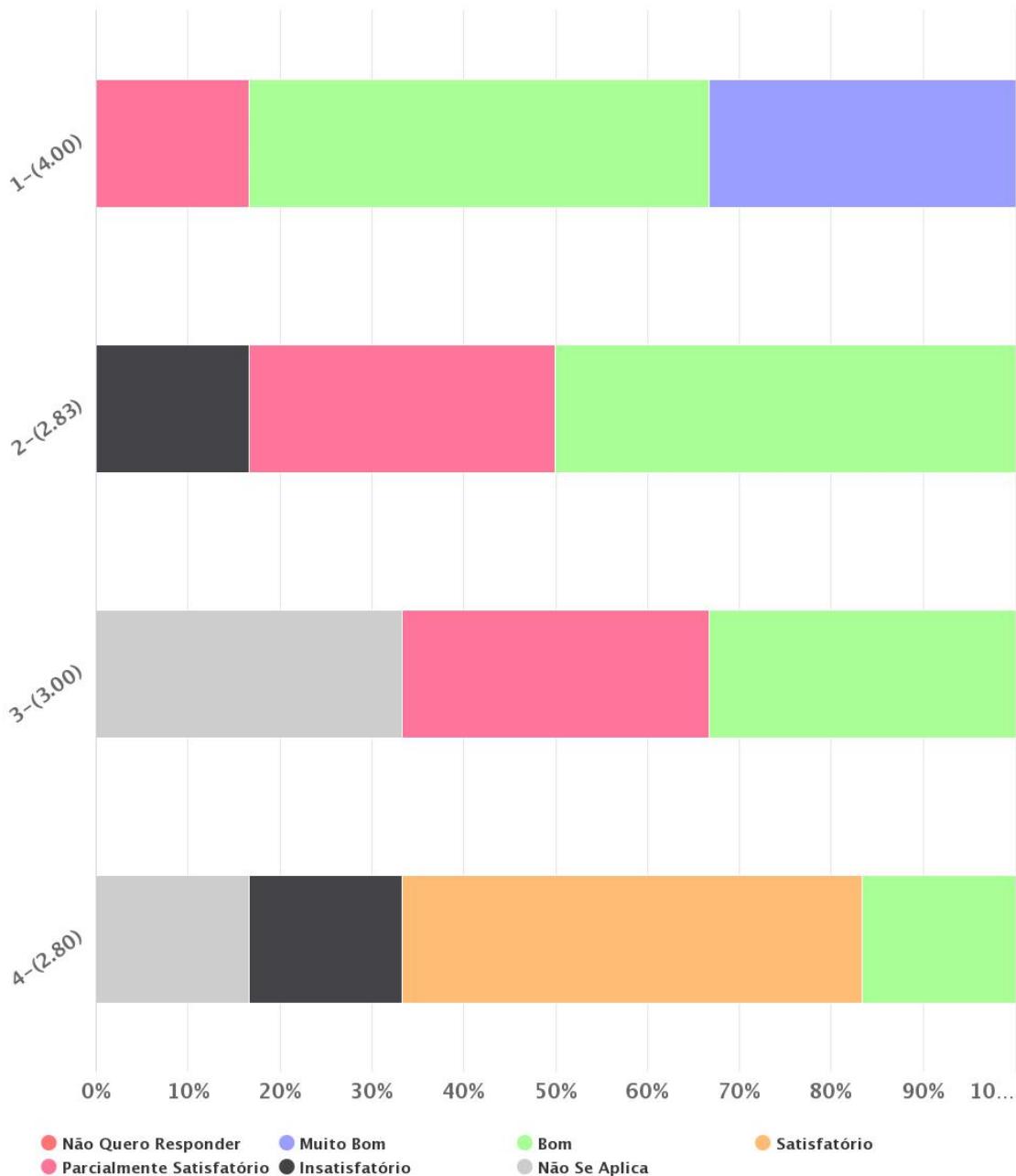
AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Política de Atendimento aos Estudantes

Gráfico 50 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos docentes
AVALIAÇÃO DOCENTE – 2018/2 – Política de Atendimento aos Estudantes



A maior parte dos Estudantes Presenciais avalia a “Política de Atendimento aos Estudantes” de modo negativo (satisfatório – 16,67%, parcialmente satisfatório – 33,33% e insatisfatório 16,67%) em relação às questões (2) e (3) – programas de acessibilidade e apoio psicopedagógico – e apenas 16,67% avaliam como bom em todas as questões. Metade dos estudantes consideram os programas de acolhimento e permanência parcialmente satisfatório. Apenas 16,67% possuem uma percepção boa em todas as questões. No segmento dos Docentes, pelo menos metade (50%) dos docentes avaliam positivamente as questões (1)

e (2) – programas de acolhimento/permanência e de acessibilidade – ao passo que apenas 33,33% consideram bom o apoio psicopedagógico aos alunos, os 50% restantes consideram parcialmente satisfatório ou insatisfatório.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca grupo “Política Institucional e Ações de Estímulo à Produção Estudante e à Participação em Eventos”, que abrange 2 questões: (1) apoio financeiro ou logístico para organização e participação em eventos, e (2) apoio à produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos.

Gráfico 51 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos discentes

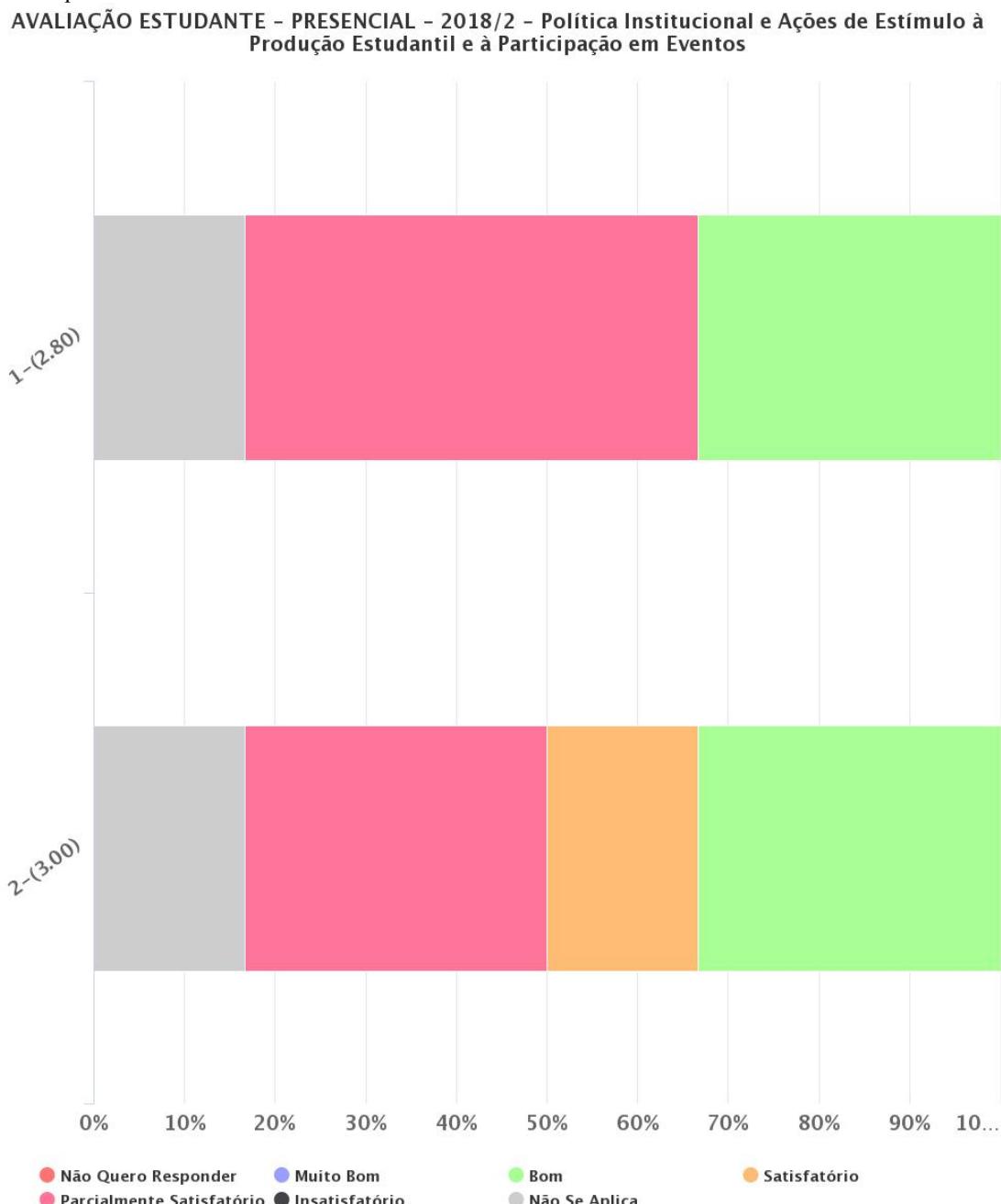
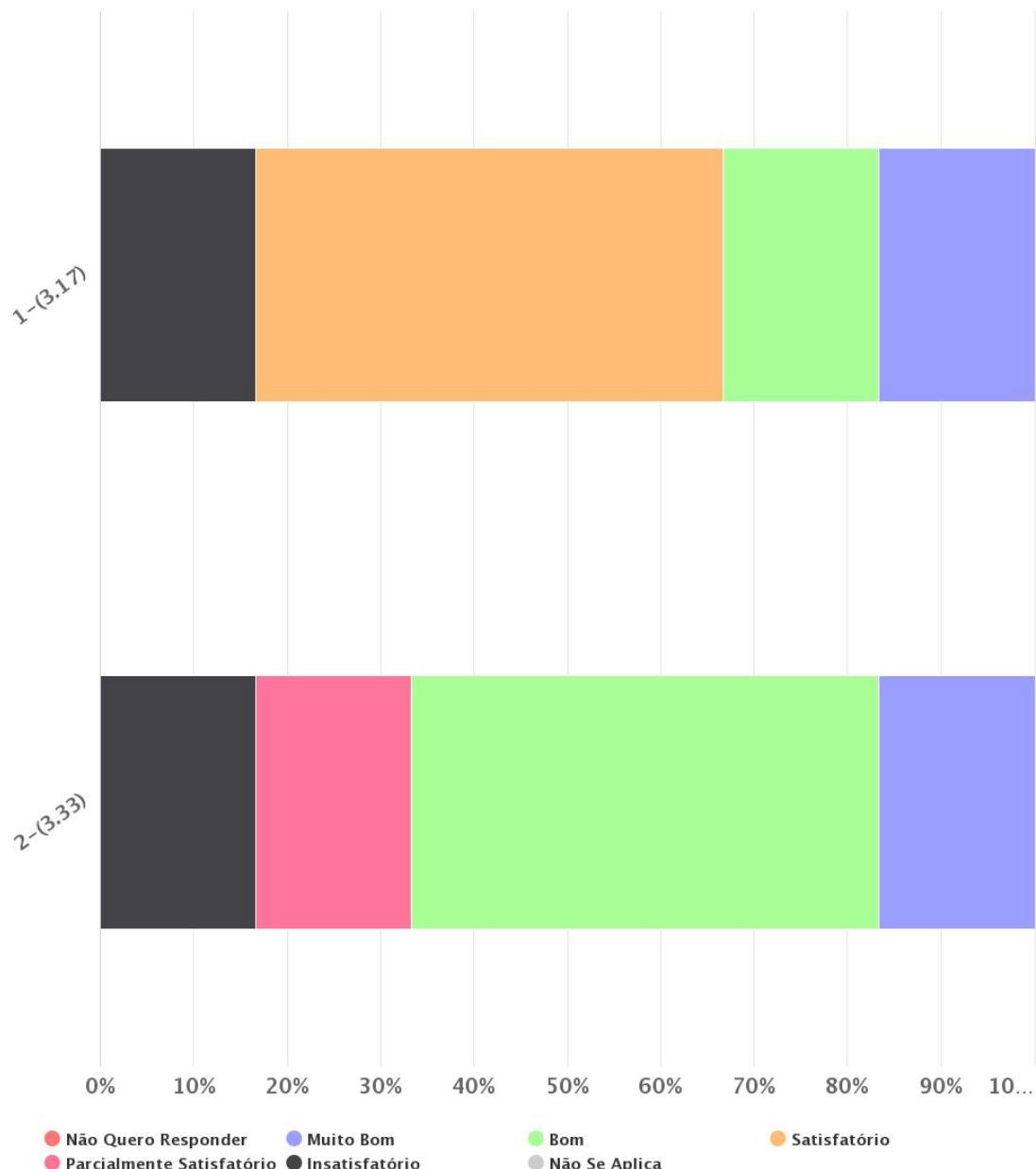


Gráfico 52 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos docentes

AVALIAÇÃO DOCENTE – 2018/2 – Política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos



A avaliação em ambos os segmentos – Estudantes Presenciais e Docentes – é convergente para o grupo de questões de “Política Institucional e Ação de Estímulo à Produção Estudantil e à Participação em Eventos”. Metade (50%) do segmento dos Estudantes Presenciais considera que o apoio financeiro ou logístico – questão (1) – é parcialmente satisfatório e 33,33% consideram bom. Em relação ao apoio à publicação acadêmica – questão (2) – 33,33% dos estudantes consideram bom, 16,67% satisfatório e 33,33% parcialmente satisfatório. Entre os docentes, metade (50%) considera a questão (1) satisfatória, enquanto

16,67% consideram muito bom e os outros 16,67% bom. Em relação a questão (2), 66,67% dos docentes avaliam positivamente (muito bom – 16,67% e bom 50%) e apenas 16,67% acham parcialmente satisfatório.

4.3.1.4 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O processo de avaliação do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo é feito semestralmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

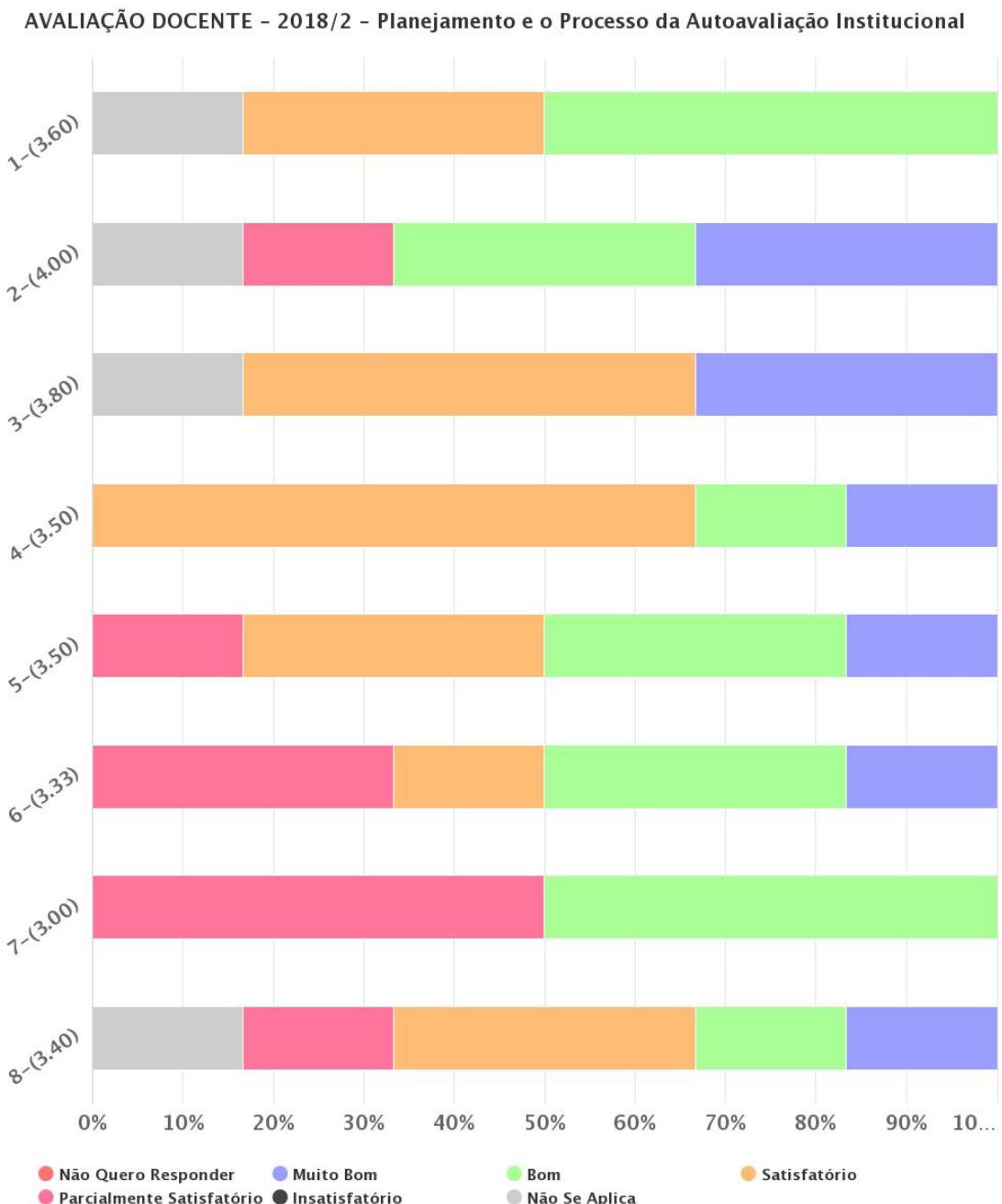
O Colegiado e o NDE de cada curso são estimulados a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação externa.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca das questões referentes ao “Planejamento e Avaliação Institucional”, que abrange 4 questões em comum nos segmentos de Estudantes Presenciais e Docentes: (1) atuação da CSA da sua unidade, (2) estratégias de sensibilização e ampliação da participação no processo de avaliação institucional, (3) meios de divulgação dos resultados e (4) melhorias realizadas no curso ou unidade a partir de avaliações anteriores.

Gráfico 53 - Avaliação do planejamento e o processo da autoavaliação institucional pelos discentes
AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Planejamento e Avaliação Institucional



Gráfico 54 - Avaliação do planejamento e o processo da autoavaliação institucional pelos docentes



Mais da metade (66,66%) dos Estudantes Presenciais atribuem um bom conceito às questões (1) e (4) – atuação da CSA e melhorias na unidade a partir de avaliações anteriores – sendo que 33,33% consideram muito bom e os outros 33,33% avaliam negativamente, dividindo-se entre bom e satisfatório. Com relação às questões (2) e (3) – estratégias para sensibilização e participação e meios de divulgação – 33,33% avaliam como muito bom. A maioria (> 60%) percebe a questão (2) negativamente (parcialmente satisfatório – 50% e

insatisfatório 16,67%). Já 16,67% dos estudantes acham bons os meios de divulgação, contra 16,67% que acha parcialmente satisfatório e 33,33% insatisfatório. No segmento dos Docentes, mais da metade faz uma boa avaliação em todas as questões (muito bom, bom ou satisfatório), enquanto que entre 16,67 e 33,33% classificam as questões como parcialmente satisfatórias. Com exceção da questão (3) – meio de divulgação – em que 50% dos Docentes acham os meios de divulgação bons e outros 50% acham parcialmente satisfatórios.

4.3.2 Corpo docente e tutorial

O corpo docente dos cursos de graduação da UFMS é composto por docentes da carreira do magistério superior (admitidos mediante aprovação em concurso público), docentes substitutivos (contrato temporário), docentes visitantes e docentes voluntários.

O corpo tutorial da UFMS é composto por bolsistas, admitidos mediante edital de processo seletivo, coordenado pela Sedfor, sem vínculo empregatício, conforme as orientações emanadas do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e normas específicas para a oferta de bolsas definidas no âmbito da Capes e do FNDE.

Tabela 14 - Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de Estudantes que compõem o Colegiado de Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da FAALC - 2018.

Cursos	Número de docentes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de estudantes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de docentes que compõem o NDE
Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo	5	1	5

Fonte: Secretaria do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo

4.3.2.1 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

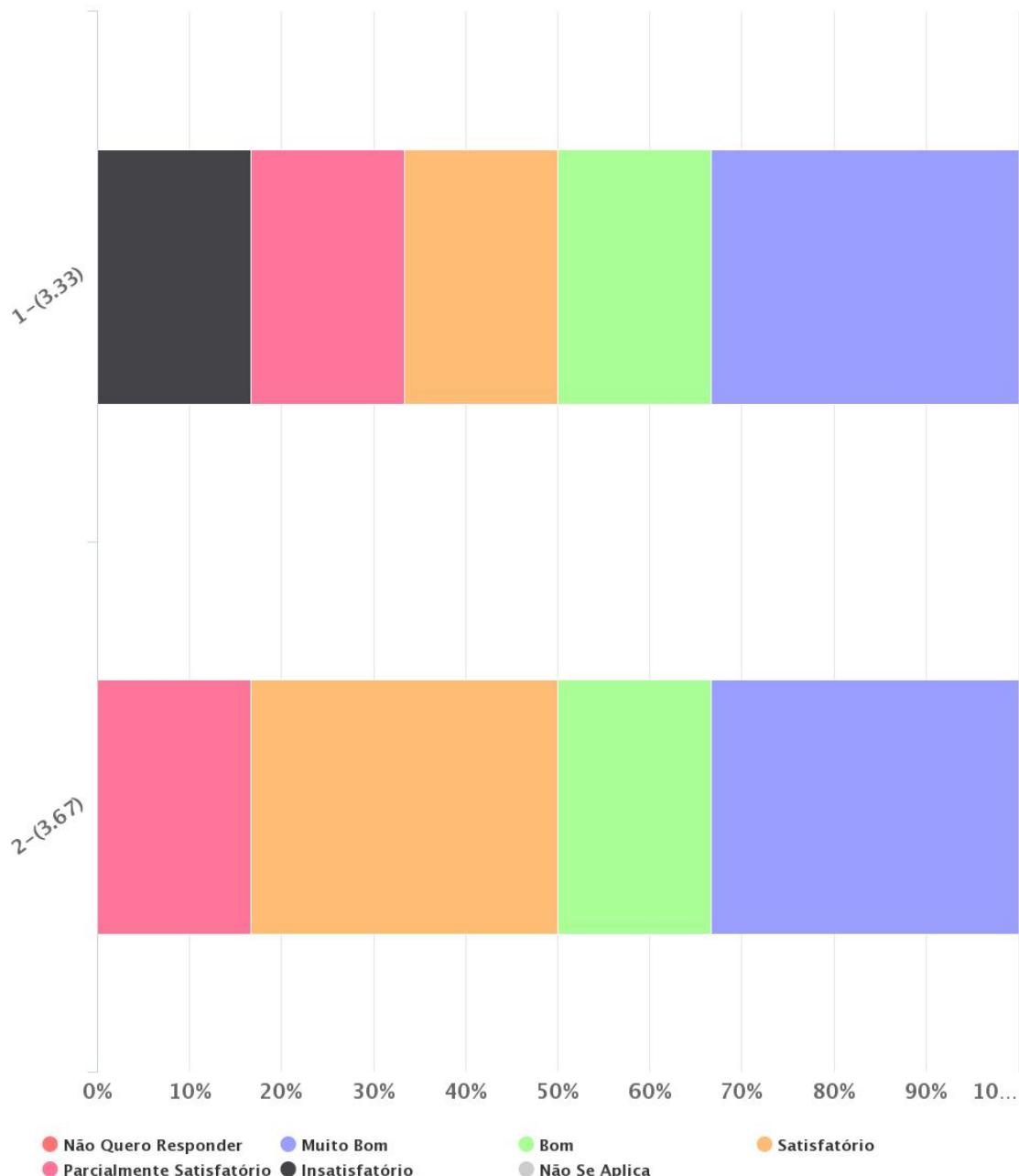
Os Colegiados de cursos de graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, por no mínimo quatro e no máximo seis docentes e um representante discente. A Tabela 23 apresenta a composição e estrutura do Colegiado e do NDE, por curso de Graduação.

O NDE não tem função deliberativa, mas exerce o importante papel de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Segundo a Resolução COEG nº 167, de 24 de novembro de 2010, o NDE é composto:

"I - pelo Presidente do Colegiado de Curso, que presidirá o Núcleo; e II - por pelo menos quatro docentes pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS, que ministram aula no curso.
§ 1º Preferencialmente, docentes que tenham participado do Projeto Pedagógico do respectivo curso, desde a sua implantação.
§ 2º Para os cursos de tecnologia, 50% (cinquenta por cento) dos docentes, preferencialmente, que tenham experiência profissional fora do magistério.
§ 3º Para os cursos cujo quadro ainda seja insuficiente, poderão participar docentes de cursos homônimos ou afins, nesta ordem de preferência." (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2010, p. 2).

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da atuação do NDE e Colegiado de Curso.

Gráfico 127 - Avaliação do NDE e Colegiado de Curso pelos discentes

AVALIAÇÃO ESTUDANTE - PRESENCIAL - 2018/2 - Atuação

O colegiado atual está institucionalizado, possui representatividade dos segmentos, reúne-se com periodicidade determinada, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

O NDE possui, no mínimo, 5 docentes do curso; seus membros atuam em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral); pelo menos 60% de seus membros possuem titulação stricto sensu; tem o coordenador de curso como integrante; atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório.

4.3.2.2 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de Comunicação Social - Bacharelado

Os(as) Coordenadores de curso de graduação, são eleitos pelos seus pares, entre os escolhidos para compor o Colegiado de Curso. As funções da coordenação de curso são definidas no Regimento Geral da UFMS e abrangem:

Art. 19. Ao Coordenador de Curso de Graduação compete:

- I - elaborar os estudos necessários à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso;
- II - encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas;
- III - acompanhar a execução do Projeto Pedagógico do curso;
- IV - orientar e acompanhar a vida acadêmica;
- V - acompanhar o desempenho dos estudantes do curso, encaminhando relatório ao Colegiado;
- VI - assessorar as Unidades da Administração Central e da Administração Setorial em assuntos de administração acadêmica;
- VII - coordenar a matrícula dos estudantes de seu curso;
- VIII - assessorar as Unidades da Administração Setorial que oferecem disciplinas ao curso, bem como os respectivos professores, na execução do projeto pedagógico do curso e demais normas emitidas pelo Colegiado de Curso; e
- IX - zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico.

4.4 Curso de Jornalismo – Bacharelado (2907)

A primeira iniciativa organizada para a criação e implantação do Curso de Jornalismo, inicialmente denominado Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, na UFMS ocorreu em 1981 quando o recém-criado Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Mato Grosso do Sul deliberou, em assembleia geral, que a criação do curso seria uma das principais bandeiras de luta da categoria. A partir da formalização do pedido a UFMS, muitas adversidades foram enfrentadas, mas após um processo de mais de quatro anos o movimento passou a contar com o engajamento significativo dos integrantes da categoria, estudantes, empresários e até do governo do Estado.

Criado em 24 de Outubro de 1985, o Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da UFMS realizou o primeiro vestibular em janeiro de 1989 e começou a funcionar no primeiro semestre deste mesmo ano. Coerente com suas origens e seus objetivos, o curso conseguiu desde o início imprimir a sua trajetória pedagógica um compromisso ostensivo e crescente com as particularidades das demandas regionais.

A interação efetiva das diversas disciplinas nos quatro anos do curso e o desenvolvimento de atividades e projetos integrando verticalmente dois ou mais anos ou períodos letivos tem sido um dos principais pontos de apoio para a maximização do esforço do aluno ao longo do curso. Com isso, procura-se garantir aos acadêmicos conhecimentos teóricos e práticos necessários para o exercício da profissão de jornalista nas diversas modalidades, com nítida orientação humanista e compromisso permanente com a afirmação dos direitos e deveres da cidadania, conforme as concepções de caráter universal e no contexto das particularidades regionais.

As atividades práticas, laboratoriais e experimentais sempre foram, desde o início, um dos principais objetivos e um dos pontos de apoio do diferencial qualitativo alcançado pelo curso da UFMS. Tendo como resultados pedagógicos o jornal *Projétil*, produções em telejornalismo, fotojornalismo e radiojornalismo. O jornal *Projétil*, por exemplo, atividade laboratorial de jornalismo impresso, começou a circular já no segundo ano de funcionamento do curso. Quanto aos conteúdos, o *Projétil* sempre manteve liberdade editorial, com suas pautas naturalmente voltadas para o esclarecimento das mais diversas variáveis da realidade regional.

Da mesma forma procuram enfocar os temas em pauta no dia-a-dia da imprensa local as atividades laboratoriais de telejornalismo, fotojornalismo e radiojornalismo, desenvolvidas também desde o início do curso, embora com maiores dificuldades quanto a garantia dos equipamentos, funcionários técnicos e estrutura de apoio necessários. Apesar de todos os entraves, o curso de Comunicação Social/Jornalismo teve importante participação tanto na implantação quanto na manutenção da programação da TV Universitária (TVU), canal fechado de televisão a serviço das universidades locais. A Rádio Alternativa, criada também nos primeiros anos do Curso, em 1993, encontra-se atualmente fora do ar por decisão da Anatel. Mas constitui hoje componente importante da história do Jornalismo na UFMS, na medida em que proporcionou aos alunos uma experimentação prática em transmissões radiofônicas de caráter informativo e cultural.

Desde o início a realização dos Projetos Experimentais demonstra a integração entre teoria e prática. São cerca de 400 trabalhos entre livros-reportagem, produções de vídeo, programas de rádio, revistas impressas e eletrônicas, sites, reportagens fotográficas, monografias e projetos de comunicação institucional de relevância e grande contribuição a investigação jornalística dos mais diversos temas regionais.

Os egressos do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo implementaram a profissionalização do mercado de trabalho e também constituíram o corpo docente dos novos cursos de Jornalismo em outras instituições de ensino superior na região. Criado inicialmente para atender uma demanda de qualificação do mercado de trabalho, atualmente o curso promove ações e projetos para o desenvolvimento profissional por meio da pesquisa acadêmica com o objetivo de qualificar a área do conhecimento, ou seja, o Jornalismo.

O curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da UFMS também ofereceu a estrutura física e de corpo docente para a criação do Mestrado em Comunicação da instituição, programa iniciado em 2011 como pioneiro no Mato Grosso do Sul.

Agora, passados 25 anos de sua criação, o antigo Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo passa a se chamar apenas “Curso de Jornalismo” como forma de sintonizar-se com as diretrizes curriculares implementadas pelo Ministério da Educação para a área. Busca-se, assim, a também sintonia com o estado da arte e com a evolução do campo acadêmico, bem como do próprio campo profissional – uma vez que Jornalismo requer reflexões específicas sobre suas particularidades enquanto campo do saber e enquanto

campo profissional muitas vezes não contempladas pela visão generalista do campo da Comunicação polivalente, tal como esta descrito e justificado no documento final das Novas Diretrizes Curriculares.

4.4.1 Organização didático-pedagógica

CURSO: Jornalismo.

TIPO DE CURSO: Bacharelado.

TITULO ACADEMICO CONFERIDO: Bacharel em Jornalismo.

TIPO DE ENSINO: Presencial.

REGIME DE MATRICULA: Semestral por disciplina.

TEMPO DE DURACAO:

- a) minimo CNE: 4 anos
- b) maximo CNE: indefinido;
- c) minimo UFMS: oito semestres;
- d) maximo UFMS: doze semestres;

CARGA HORARIA MINIMA:

- a) CNE: 3.000 horas.
- b) UFMS: 3.133 horas.

NUMERO DE VAGAS: 50.

NUMERO DE TURMAS: uma.

TURNO DE FUNCIONAMENTO: manhã e tarde e sábado.

LOCAL DO CURSO: Cidade Universitária, s/nº, em Campo Grande/MS.

FORMA DE INGRESSO: As formas de ingresso são regidas pela Resolução Coeg no 269 de 1o de agosto de 2013, (Capítulo IV – Art.18 e Art. 19).

4.4.1.1 Objetivos do curso e perfil do egresso

O curso de Jornalismo da UFMS tem como tronco norteador o “Jornalismo e a cultura regional”. Preocupa-se com o papel do Jornalismo como mediador das ações humanas numa determinada cultura, constituída pelo conjunto de saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, conhecimentos, valores, símbolos que orientam e

guiam as vidas humanas. Esta se transmite de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade e mantém a complexidade psicológica e social.

Reconhecendo a importância e o significado do papel social do jornalismo e dos seus profissionais, a abordagem da multiplicidade de aspectos filosóficos, teóricos, culturais e técnicos envolvidos na formação dos jornalistas, deve propiciar que a reflexão acadêmica e a prática política e técnica, contribuam para o equacionamento das demandas da sociedade em relação à atuação destes profissionais.

O objetivo geral do curso de Jornalismo consiste em contribuir com a formação de um ser-profissional tecnicamente competente, eticamente comprometido e responsável para atuar de forma crítica e efetiva na sociedade. Para tanto, estabelece como objetivos específicos:

- 1- formar profissionais com competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética para atuar criticamente na profissão, de modo responsável, produzindo assim seu aprimoramento;
- 2- enfatizar, em sua formação, o espirito empreendedor e o domínio científico, de forma que sejam capazes de produzir pesquisa, conceber, executar e avaliar projetos inovadores que respondam as exigências contemporâneas e ampliem a atuação profissional em novos campos, projetando a função social da profissão em contextos ainda nao delineados no presente;
- 3- orientar a formação teórica e técnica para as especificidades do jornalismo, com grande atenção a pratica profissional, dentro de padrões internacionalmente reconhecidos, comprometidos com a liberdade de expressão, o direito a informação, a dignidade do exercício profissional e o interesse público;
- 4- aprofundar o compromisso com a profissão e os seus valores, por meio da elevação da autoestima profissional, dando ênfase a formação do jornalista como intelectual, produtor e/ou articulador de informações e conhecimentos sobre a atualidade, em todos os seus aspectos;
- 5- preparar profissionais para atuar num contexto de mutação tecnológica constante no qual, além de dominar as técnicas e as ferramentas contemporâneas, é preciso conhecer-las em seus princípios para transformá-las na medida das exigências do presente;

- 6- ter como horizonte profissional o ambiente regido pela convergência tecnológica, em que o jornalismo impresso, embora conserve a sua importância no conjunto midiático, não seja a espinha dorsal do espaço de trabalho, nem dite as referências da profissão;
- 7- incluir, na formação profissional, as rotinas de trabalho do jornalista em assessoria a instituições de todos os tipos;
- 8- atentar para a necessidade de preparar profissionais que possam exercer dignamente a atividade como autônomos em contexto econômico cuja oferta de emprego não cresce na mesma proporção que a oferta de mão-de- obra;
- 9- instituir a graduação como etapa de formação profissional continuada e permanente.

Para atingir os objetivos geral e específicos o Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo contempla e integra de forma transdisciplinar e equitativa os 6 eixos de formação previstos na Diretriz Nacional, a saber: fundamentação humanística, fundamentação específica, fundamentação contextual, formação profissional, aplicação processual e prática laboratorial. Além disto, dois eixos complementares são implementados no Curso de Jornalismo da FAALC/UFMS: formação prática e complementares optativas.

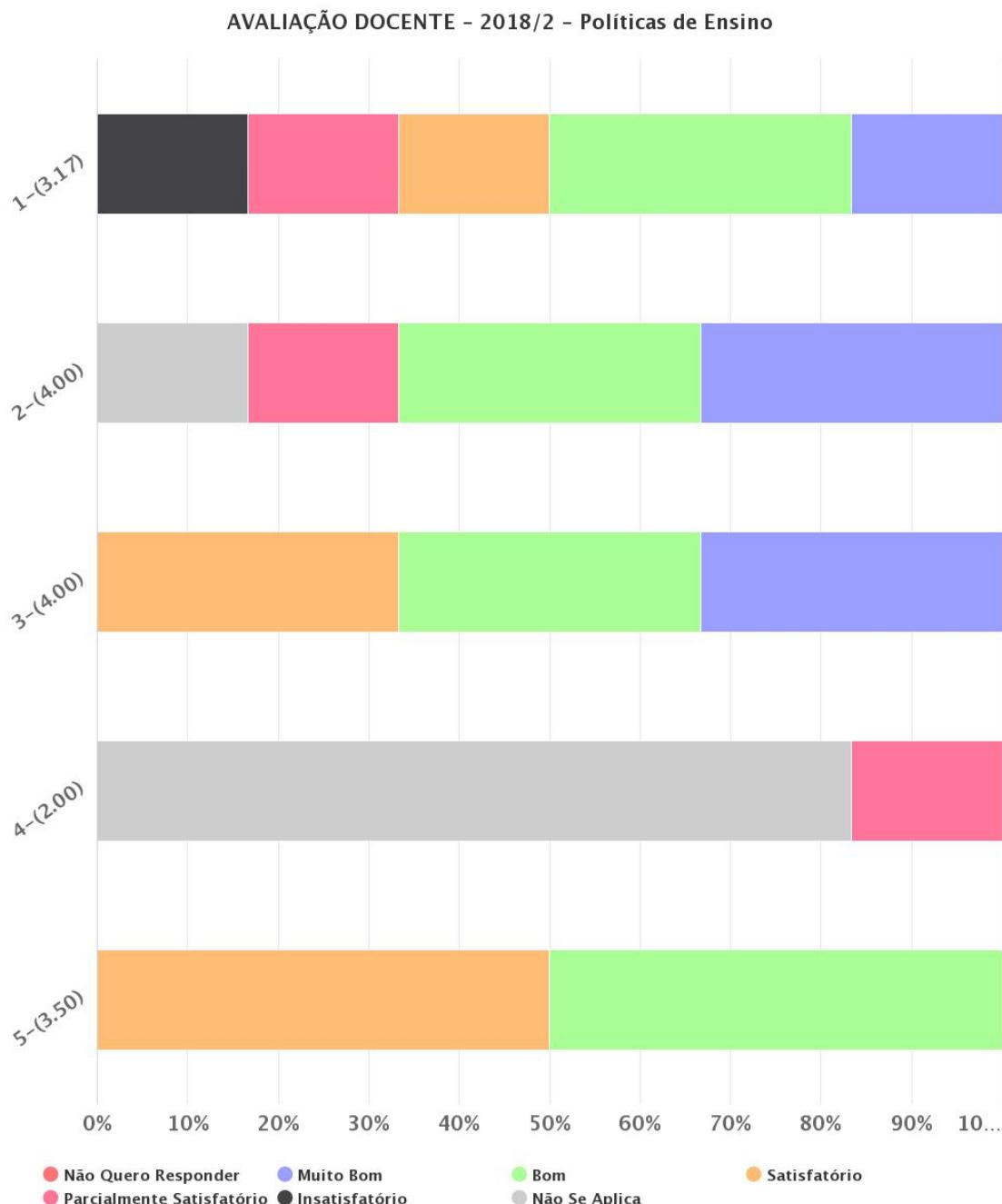
Nos Gráficos a seguir, o segmento de Estudantes Presencial e de Docentes avaliam o grupo de questões sobre a “Política de Ensino”, que abrange 5 questões, a saber: (1) divulgação no meio acadêmico, (2) implantação no âmbito do curso, (3) frequência em que a grade curricular é alterada, (4) adequação e qualidade da oferta na modalidade a distância e (5) existência de programas de monitoria para as disciplinas.

Gráfico 55 - Avaliação das políticas de ensino pelos discentes

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Políticas de Ensino



Gráfico 56 - Avaliação das políticas de ensino pelos docentes



A percepção dos discentes em relação a Política de Ensino é bastante variada quando comparada à percepção dos docentes, mas apresentam resultados similares.

De modo geral, a percepção dos estudantes presenciais distribui-se bem entre os critérios, destacando-se em sua maioria o satisfatório (entre 25,53% e 34,05%), seguido do critério de parcialmente satisfatório (entre 31,91% e 38,30%). No segmento dos Docentes, mais da metade (> 66,67%) avalia positivamente todas as questões (satisfatório, bom ou muito

bom), enquanto que 33,33% distribuem-se entre aqueles que consideram parcialmente satisfatório (16,67%) ou insatisfatório (16,67%), quando se aplica. Apenas em relação a questão (5), na qual a percepção dos docentes é totalmente positiva (bom – 50% e satisfatório – 50%).

Nos Gráficos a seguir, o segmento de Estudantes Presencial e de Docentes avaliam o grupo de questões sobre as “Políticas de Pesquisa e Inovação Tecnológica”, onde 3 questões são avaliadas em conjunto pelos segmentos: (1) divulgação no meio acadêmico, (2) implantação no âmbito do curso, (3) estímulo para participação em projetos de pesquisa ou inovação tecnológica por meio de bolsas.

A percepção dos discentes em relação a “Política de Pesquisa e Inovação Tecnológica” é bastante divergente quando comparada à percepção dos docentes.

De modo geral, a percepção dos estudantes presenciais concentra-se entre os critérios bom (entre 15,31% e 20,41%), satisfatório (entre 19,39% e 21,43%), parcialmente satisfatório (entre 26,53% e 34,69%) e insatisfatório (entre 15,31% e 33,67%). Para os docentes, a grande maioria (> 66,67%) faz uma avaliação positiva para todas as questões (satisfatório, bom ou muito bom), enquanto que os 33,33% restantes consideram parcialmente satisfatório.

Gráfico 57 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos discentes

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Política de pesquisa e Inovação tecnológica

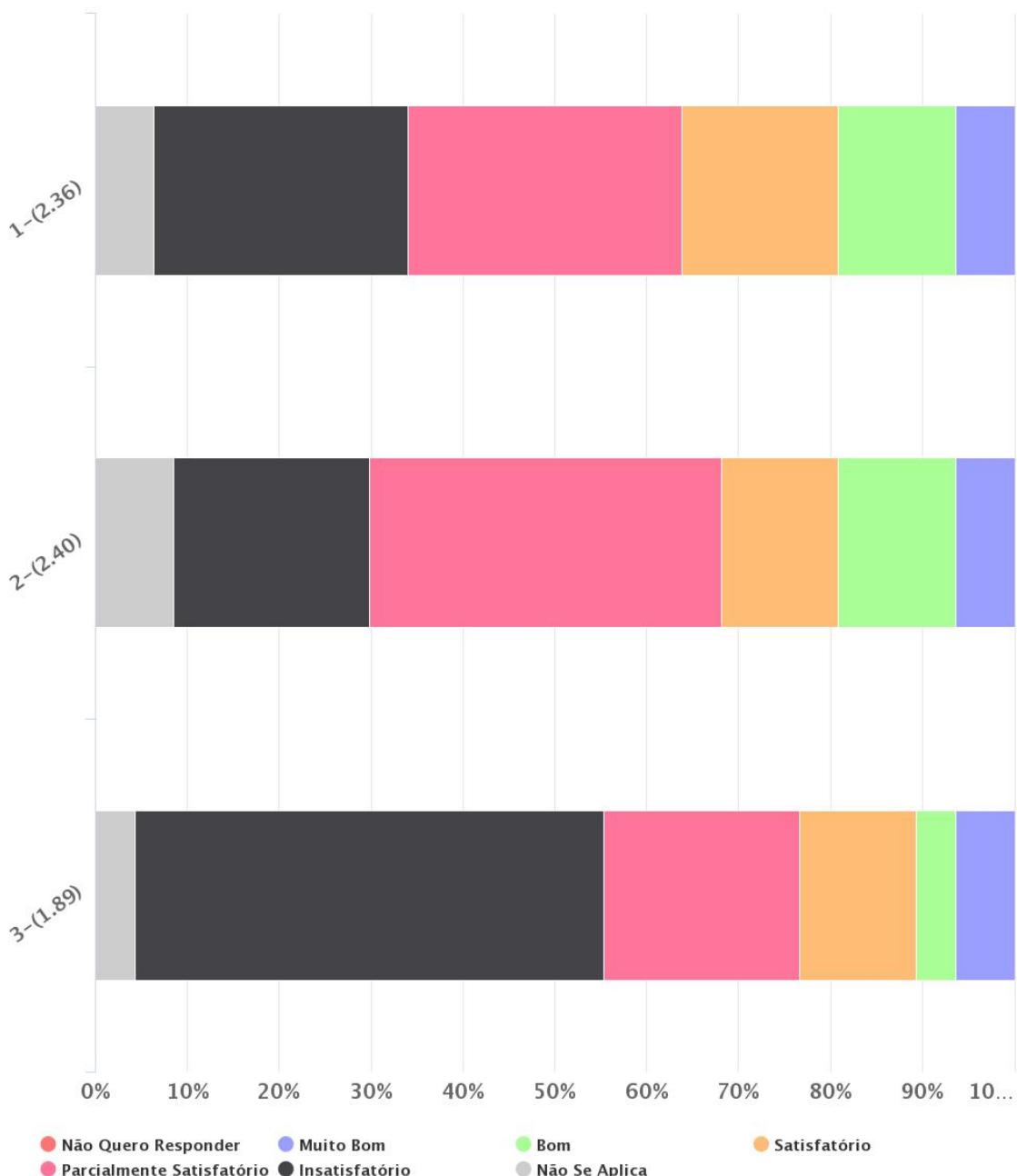
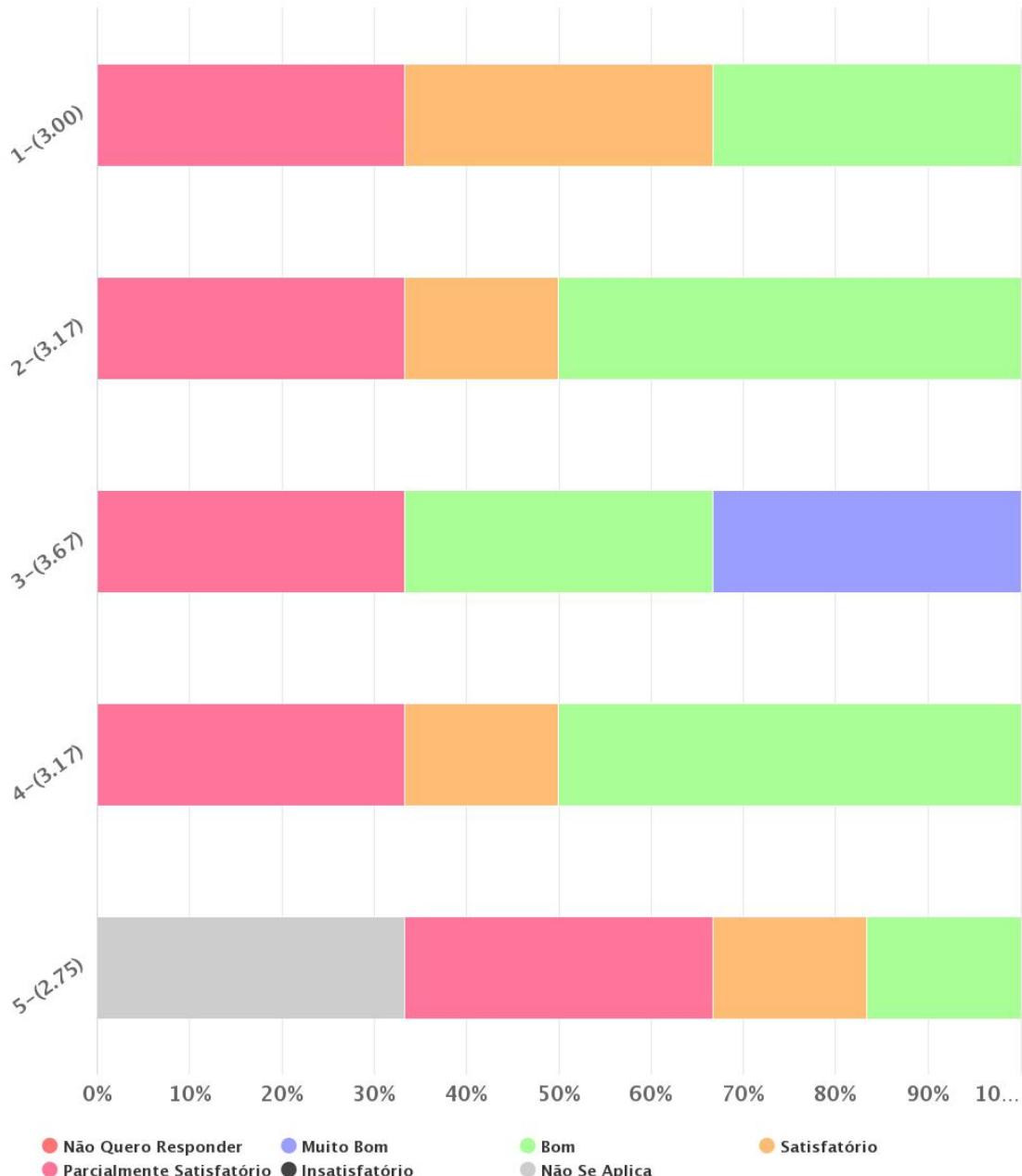


Gráfico 58 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos docentes
AVALIAÇÃO DOCENTE - 2018/2 - Política de pesquisa e Inovação tecnológica



Nos Gráficos a seguir, o segmento de Estudantes Presencial e de Docentes avaliam o grupo de questões sobre as “Políticas de Desenvolvimento da Extensão, Cultura e Esporte”, que abrange 3 questões, a saber: (1) divulgação no meio acadêmico, (2) implantação no âmbito do curso, (3) estímulo para participação em projetos de pesquisa ou inovação tecnológica por meio de bolsas.

Gráfico 59 - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos discentes
AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte

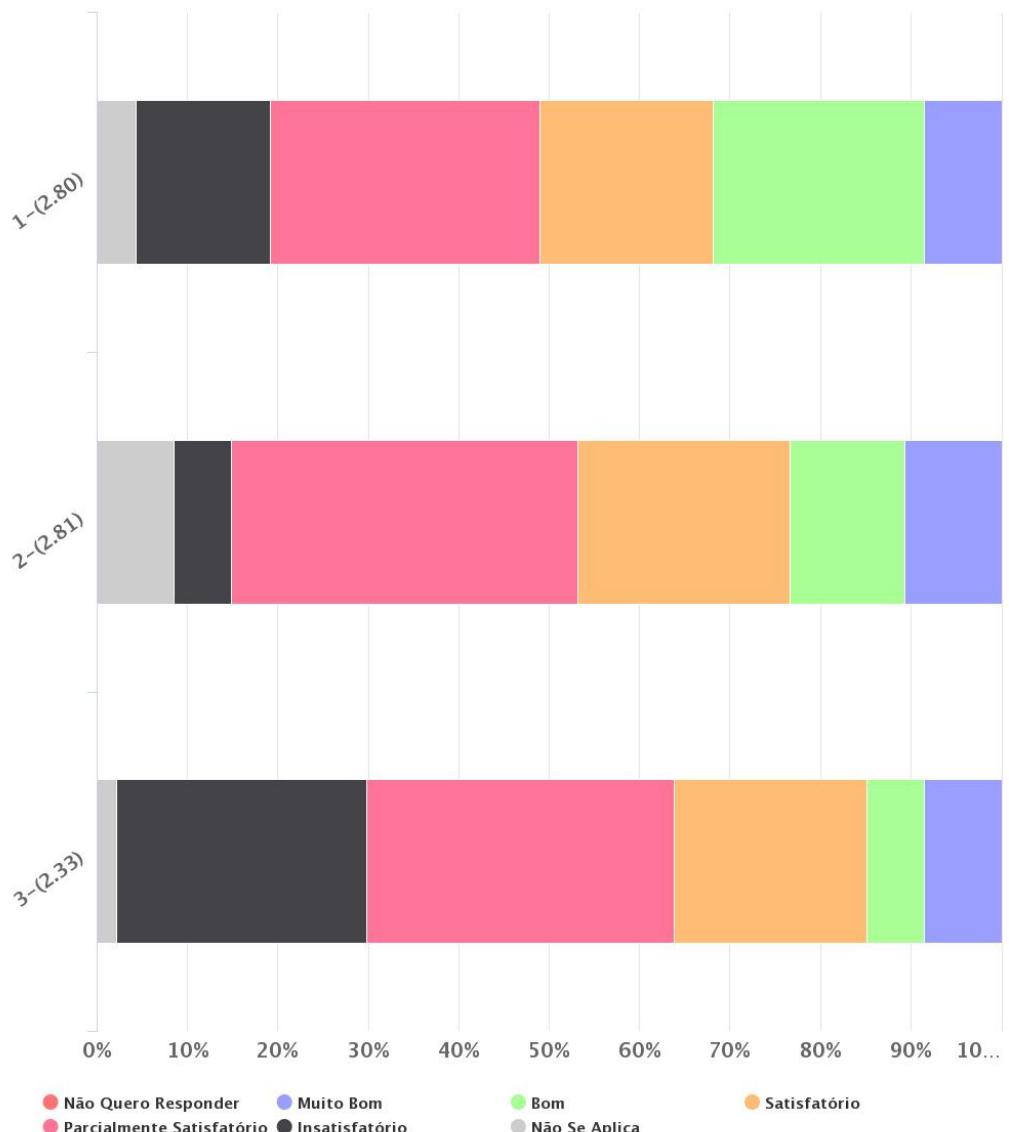
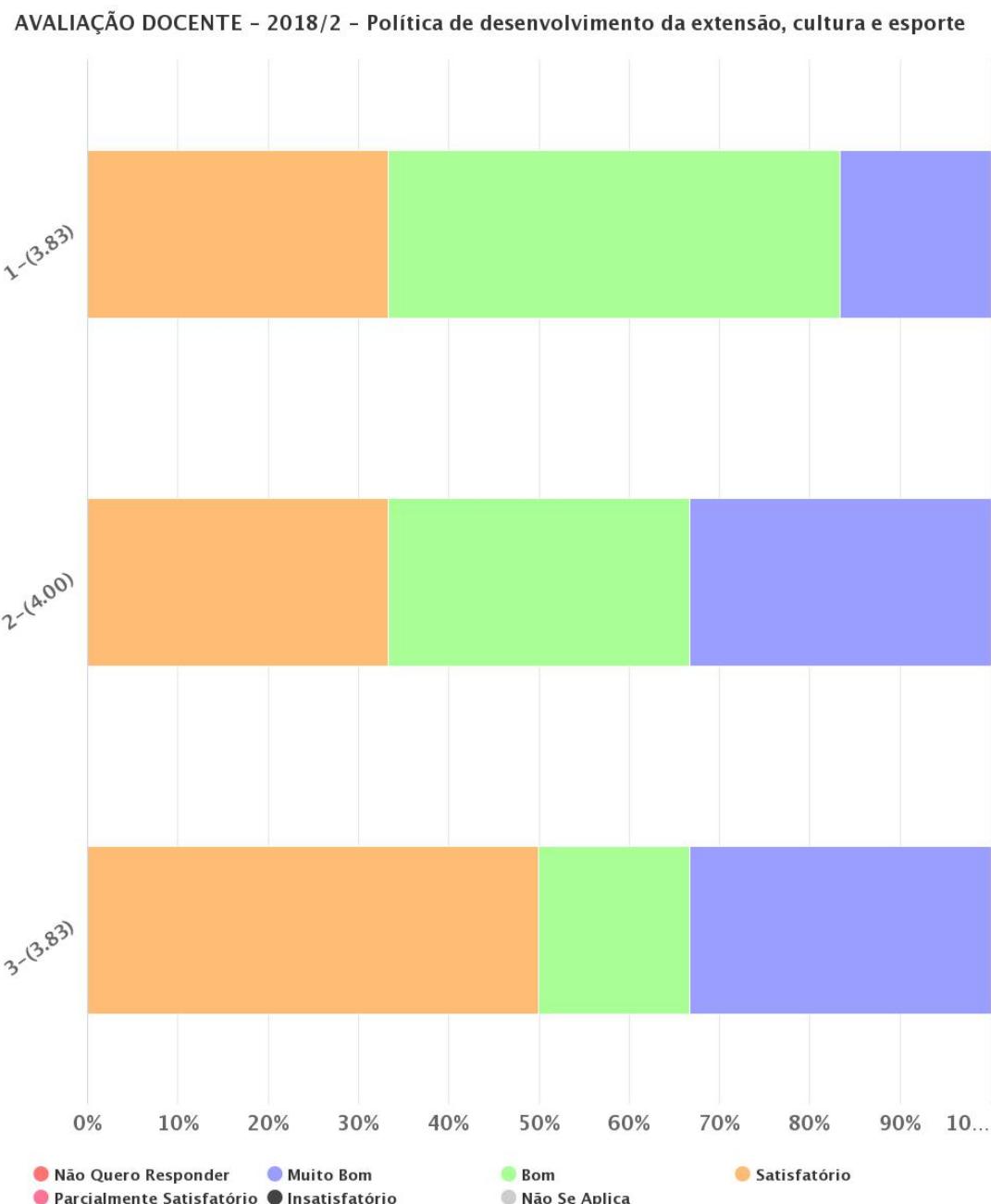


Gráfico 60 - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos docentes



Mais de 80% dos estudantes presenciais distribui-se entre os critérios muito bom, bom, satisfatório e parcialmente satisfatório em relação à questão (1) e (2) – divulgação no meio acadêmico e implantação no curso – e 14,89% consideram a questão 1 insatisfatório e 6,38% avaliam como insatisfatória a questão 2. Com relação a questão (3), pouco mais de 70% avaliam entre satisfatório e muito bom, enquanto que 27,66% avaliam como insatisfatório. No segmento de Docentes, 100% possuem uma percepção positiva em relação a todas as questões distribuídas entre os critérios de muito bom, bom e satisfatório.

4.4.1.2 Conteúdos curriculares e metodologia

COMPONENTES CURRICULARES / DISCIPLINAS CH	
1. EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO HUMANÍSTICA	
Antropologia da Cultura Brasileira	68
Empreendedorismo e Inovação	51
Filosofia	68
Geopolítica	68
Semiótica	68
2. EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO ESPECÍFICA	
Fotografia	68
História da Imprensa e Mídia	68
Legislação e Ética em Jornalismo	68
Metodologia da Pesquisa Científica	68
Projeto Experimental I	68
Teorias do Jornalismo	68
3. EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO CONTEXTUAL	
Cultura de Massa	68
Mídia, Cidadania e Tecnologias	68
Psicologia da Comunicação	68
Sistemas de Comunicação	68
Sociologia da Comunicação	68
Teorias da Comunicação	68
4. EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO PROFISSIONAL	
Edição	68
Entrevista e Pesquisa Jornalística	68
Jornalismo de Revista	51
Jornalismo Informativo	51
Jornalismo Interpretativo	51
Jornalismo Opinativo	51
Prática de Reportagem	68
5. EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO PROCESSUAL	
Assessoria de Imprensa e de Comunicação	68
Círculo jornalismo	34
Fotojornalismo	68
Informática Aplicada ao Jornalismo	51
Jornalismo Especializado	68
Planejamento Visual	68
Radiojornalismo	51
Telejornalismo	51
6. EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO LABORATORIAL	
Jornal Laboratório I	51
Jornal Laboratório II	51
Laboratório de Ciberjornalismo I	51
Laboratório de Ciberjornalismo II	51
Laboratório de Produção Gráfica	51

Laboratório de Radiojornalismo I	51
Laboratório de Radiojornalismo II	51
Laboratório de Telejornalismo I	51
Laboratório de Telejornalismo II	51
7. CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PRÁTICA	
Atividades Complementares	196
Estágio Obrigatório	200
Projeto Experimental II	68
8. COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar a carga horária do curso, o acadêmico deverá cursar, no mínimo, 204 horas em disciplinas complementares optativas do rol elencado ou de outros cursos e também, cursar disciplinas em qualquer Unidade da Administração Setorial (Art. 30 da Resolução Coeg nº 269/2013).	204
Ciências do Ambiente	34
Comunicação e Saúde	68
Comunicação para o Terceiro Setor e para o Ciberativismo	51
Documentário I – Teoria e História	68
Documentário II – Criação e Produção	68
Educação das Relações Étnico-raciais	34
Ensaio Fotográfico	51
Estatística para Jornalismo	51
Estudo de Libras	51
Estudos de Recepção	51
Fotografia analógica	51
Fotografia documental	51
Jornalismo Ambiental	68
Jornalismo Científico	68
Jornalismo Cultural	68
Jornalismo Esportivo	68
Jornalismo Rural	68
Linguagens e Ferramentas para a Produção Web I	51
Linguagens e Ferramentas para a Produção Web II	51
Livro-Reportagem	68
Mídia-Educação	51
Observatório de Mídia	51
Prática em Reportagem Fotográfica	68
Produção de Jornalismo com Softwares Livres	51
Produção de Programas de TV	51
Realidade Regional em Jornalismo	68
Tópicos Especiais em Fotografia	51
Tópicos Especiais em Jornalismo I	68
Tópicos Especiais em Jornalismo II	68

O perfil profissional do egresso do curso e suas habilidades e competências são apontados na Diretriz Curricular Nacional (DCN) do Curso de Jornalismo.

Como já foi apresentada na Seção anterior (4.3.1.1), o conteúdo curricular implantado pelo Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo promove o desenvolvimento do perfil profissional do egresso ao articular as disciplinas da matriz curricular com os objetivo e competências esperadas.

A metodologia para implantação do curso segue a Resolução no. 001, de 27 de setembro de 2013, do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Jornalismo, bem como a partir dos parâmetros da Resolução no. 269 – COEG, de 1º de agosto de 2013, que aprova o Regulamento Geral dos cursos de graduação presenciais da UFMS. Define suas disciplinas, atividades, conteúdos específicos e procedimentos em função tanto dos perfis, das competências e habilidades, e dos conteúdos básicos expressos nas Diretrizes, como de suas próprias propostas e objetivos de formação, de suas posições intelectuais, críticas e propositivas sobre as formações. O projeto pedagógico longe de ser uma liberdade isolacionista, deve tornar-se um campo de experimentação pedagógica e organizacional, de pesquisa, de desenvolvimento profissional, e de troca e realimentação mutua entre os projetos diversos. A flexibilidade pretendida deve possibilitar aos estudantes não só a realização de atividades curriculares obrigatórias, mas de um leque significativo de atividades optativas, tornando-os corresponsáveis pela construção de seu currículo e de sua formação universitária. Para tanto, busca-se na medida do possível a equidade entre as cargas horárias destinadas a cada um dos eixos de formação propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. A organização curricular valoriza, nesse cenário, o equilíbrio e a integração entre teoria e prática durante toda a duração do curso, observando os seguintes requisitos dispostos na Resolução no. 001, de 27 de setembro de 2013, do Conselho Nacional de Educação. Em função do perfil do egresso e de suas competências, a matriz curricular visa contemplar e integrar de forma transdisciplinar os seis eixos de formação previstos nas Diretrizes Nacionais. São eles: Formação humanística, fundamentação específica, fundamentação contextual, formação profissional, aplicação processual e de prática laboratorial, além de 2 eixos complementares: formação prática (estágio obrigatório, atividades complementares e projeto experimental de conclusão de curso) e disciplinas complementares optativas.

As disciplinas (especialmente as práticas) fazem intensivo de diversos recursos tecnológicos, como projetor, computador, softwares de edição de texto, áudio, vídeo, páginas web e diagramação, bem como redes sociais e aplicativos de celular com vistas à utilização no campo jornalístico. Além disto, a instituição oferece intranet com área de uso pessoal, acesso à internet, diversos sistemas de apoio acadêmico, incluindo o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para Educação a Distância e compartilhamento de materiais e comunicação com os alunos em cada disciplina.

O sistema de avaliação discente está previsto nos Capítulo XVI e XVII da Resolução COEG nº 269, de 1º de agosto de 2013. O aproveitamento da aprendizagem é verificado em cada disciplina, face aos objetivos constantes no Plano de Ensino, e deve prever, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa substitutiva. O professor deve discutir as avaliações acadêmicas, ou apresentar a solução padrão; divulgar as notas das avaliações acadêmicas em até dez dias úteis após a sua realização; e disponibilizar ao acadêmico as suas avaliações.

O Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Jornalismo é regido por regulamento próprio aprovado pelo Colegiado de Curso. No regulamento do Estágio está previsto o Supervisor, responsável pelo estagiário no local do estágio, e o Professor Orientador, docente da UFMS. Existe uma Comissão de Estágio (COE) que orienta o estudante quanto a documentação e designa professores-orientadores de acordo com a área de atuação.

As Atividades Complementares do Curso de Jornalismo preveem o aproveitamento de diversas atividades realizadas pelos alunos ao longo do Curso de modo a enriquecer e contribuir para o perfil profissional esperado do formando. Elas possibilitam o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo avaliativo de acordo com regulamento próprio aprovado pelo Colegiado de Curso.

O Trabalho de Conclusão do Curso ou Projeto Experimental é regulamentado por norma aprovada pelo Colegiado de Curso. Nele estão previstos a destinação de um professor orientador para cada estudante matriculado no último ano do curso e que o trabalho final deverá ser apresentado para uma banca avaliadora, conforme o tema proposto.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca das disciplinas oferecidas no curso em 2018. Para o segmento de Estudantes de Graduação Presencial o grupo de questões “Desempenho Docente [na Disciplina]” abrange os seguintes itens: (1) adequação do conteúdo da disciplina ao PPC, (2) importância da disciplina para a formação profissional, (3) suficiência da carga horária da disciplina conforme a complexidade do conteúdo, (4) a metodologia desenvolvida pelo professor, (5) coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações, (6) uso efetivo das TICs, (7) uso das TICs para garantir acesso aos materiais da disciplina em qualquer hora e lugar, (8) disponibilidade de bibliografia da disciplina na Biblioteca, (9) adequação do espaço físico em relação ao número de alunos nas aulas teóricas, (10) adequação do espaço físico em relação ao número de alunos nas aulas práticas, (11) adequação dos equipamentos, mobiliário e materiais de consumo em relação ao número de alunos nas aulas práticas, (12) apresentação do plano de ensino, (13) qualidade didática do professor, (14) pontualidade do professor, (15) cumprimento da carga horária, (16) disponibilidade do professor para atender os alunos, (17) relacionamento com o professor e (18) cumprimento dos prazos previstos e divulgação das notas. Na avaliação realizada pelos estudantes presenciais no segundo semestre de 2018, á 2 questões a mais que foram inseridas entre as questões (11) e (12), que são: (A) existência de disponibilidade de normas de segurança e (B) acessibilidade. Estas questões receberam a numeração 12 e 13, respectivamente, no questionário de avaliação de 2018-2, sendo que as demais questões receberam nova numeração sequencial, de modo que a questão (12) passou para (14), (13) para (15), (14) para (16), (15) para (17), (16) para (18), (17) para (19) e (18) para (20).

Para o segmento de Docentes o grupo de questões “Desempenho Docente” abrange os seguintes itens: (1) suficiência da carga horária da disciplina conforme a complexidade do conteúdo, (2) utilização da metodologia na disciplina, (3) coerência do conteúdo ministrado com as avaliações, (4) uso efetivo das TICs nas disciplinas, (5) material didático usado na disciplina em relação à linguagem e a adequação ao Plano de Ensino e ao PPC (6) disponibilidade da bibliografia na Biblioteca, (7) apresentação do plano de ensino, (8) qualidade didática das aulas ministradas, (9) pontualidade nas aulas, (10) disponibilidade para

atender os alunos, (11) relacionamento com os estudantes e (12) cumprimento dos prazos previstos e divulgação das notas.

Pelo que foi exposto, nem todas as questões aplicadas aos alunos correspondem àquelas aplicadas aos professores, de modo que as questões equivalentes são estas (questão aplicada aos estudantes 2018-1/questão aplicada aos professores): (3/1), (4/2), (5/3), (6/4), (8/6), (12/7), (13/8), (14/9), (16/10), (17/11) e (18/12).

De modo geral, os resultados as avaliações de cada segmento para o grupo de “Desempenho Docente” são semelhantes com pequenas diferenças que mostram uma crítica maior, ora por parte dos acadêmicos e ora por parte dos professores. Os gráficos 134, 135 e 136 mostram os resultados para os segmentos de Estudantes Presencial (2018-1), Estudantes Presencial (2018-2) e Docentes, respectivamente.

Gráfico 61 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes

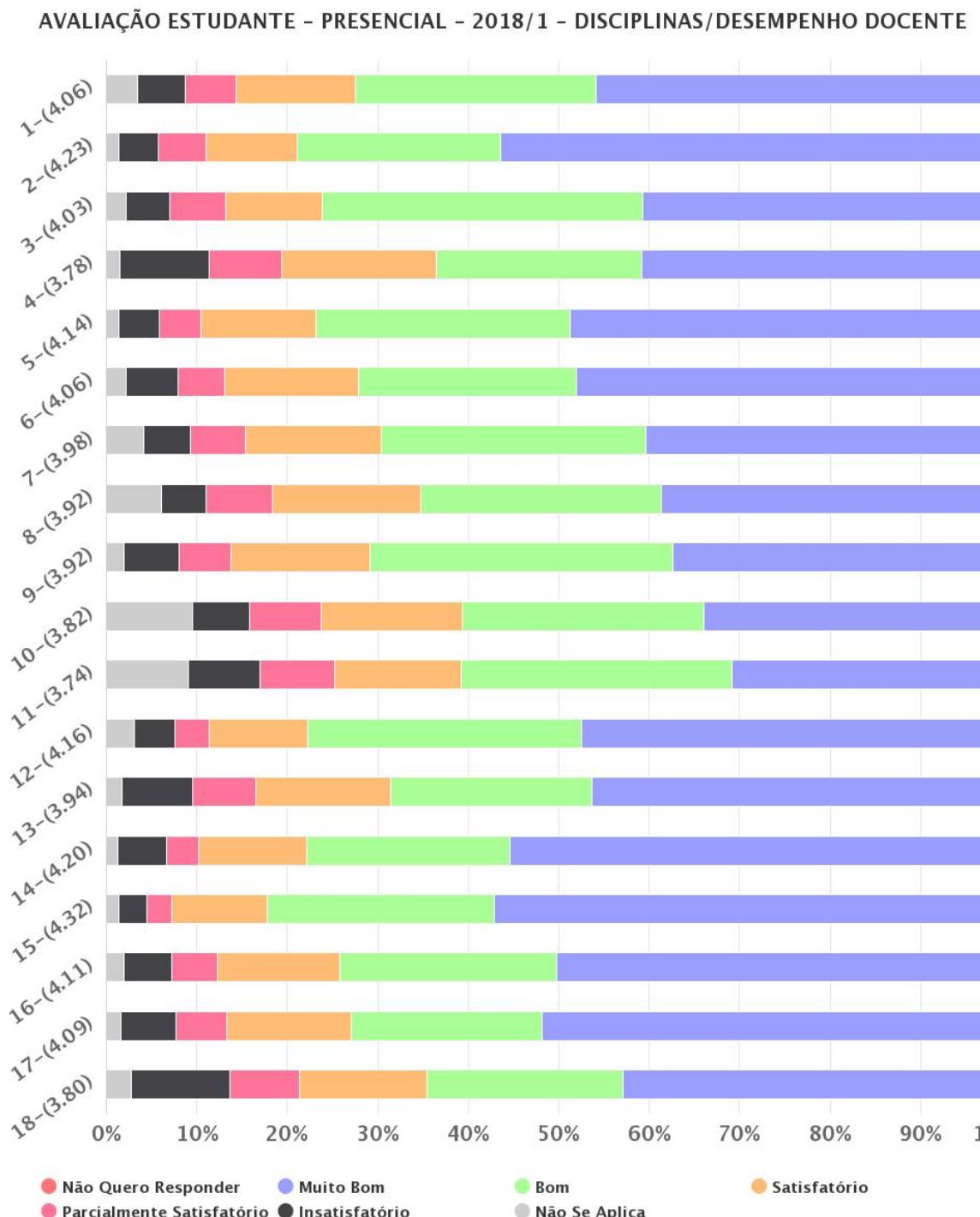


Gráfico 62 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes

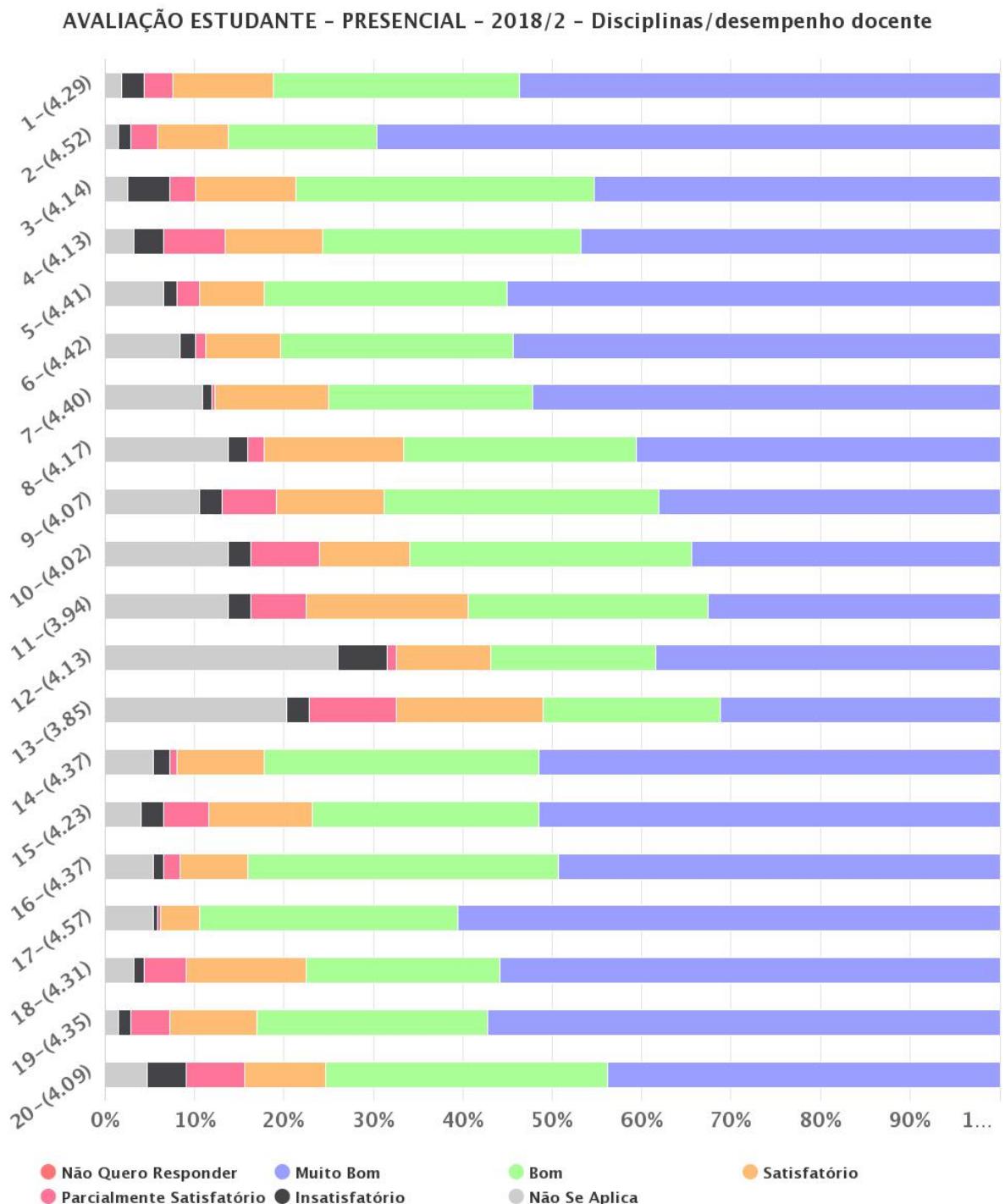
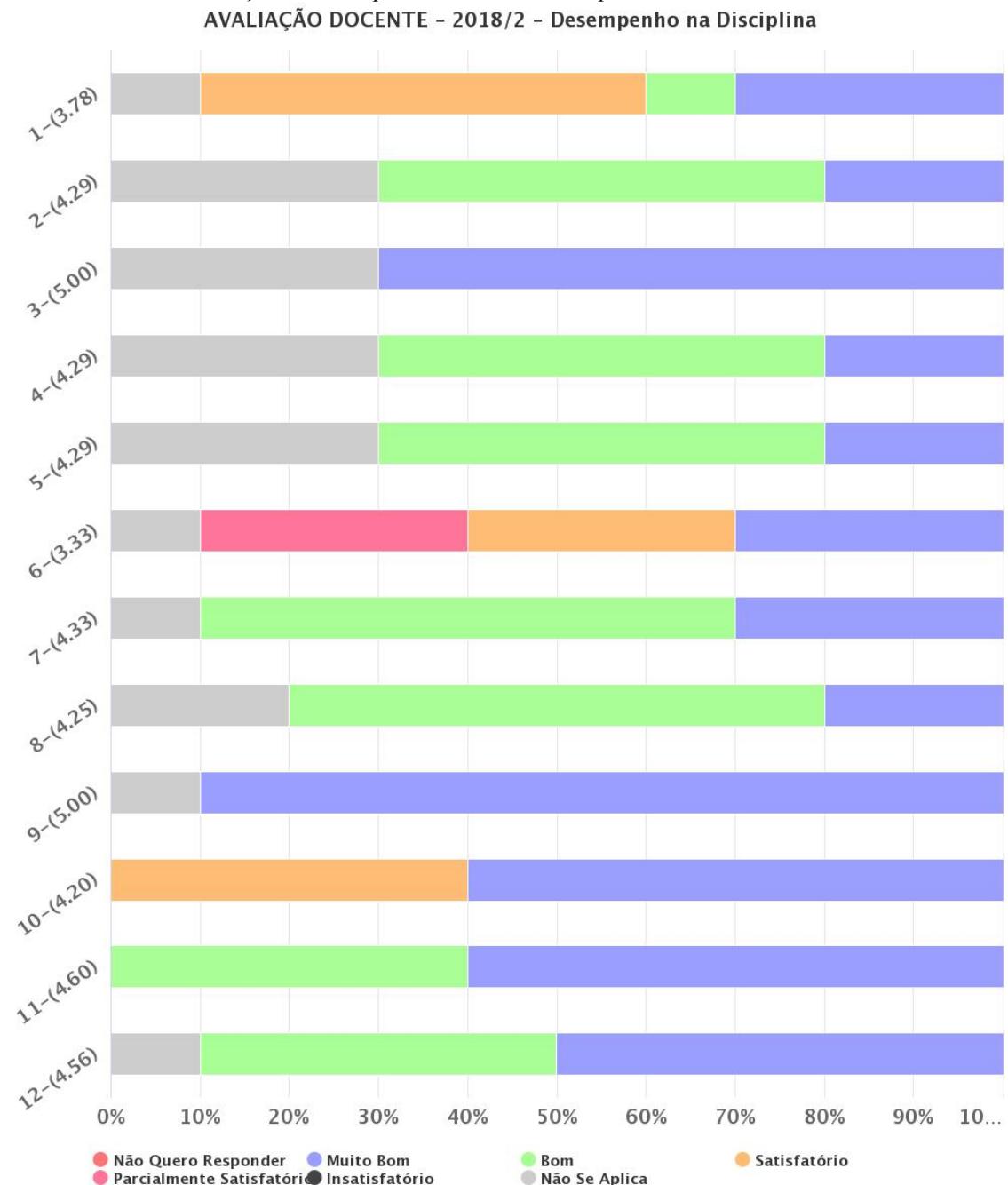


Gráfico 63 – Auto avaliação do desempenho docente nas disciplinas



Em geral, a avaliação tanto do segmento de Estudante Presencial sobre o Desempenho Docente quanto a auto avaliação do segmento Docente indicam convergência nos resultados. A grande maioria (> 60%) em ambos os segmentos apresentam uma percepção positiva em praticamente todas as questões relacionadas com o desempenho docente, variando entre muito bom e bom na maior parte das vezes e, ocasionalmente, classificando como satisfatório. Alguns acadêmicos indicam que não querem responder algumas questões e outros, variando

entre 1,56% e 25%, consideram que a questão não se aplica. Entre os docentes, este último percentual varia entre 10% e 30%.

A seguir será apresentada a percepção dos segmentos de Estudantes Presenciais e de Docentes em relação ao “Desempenho Discente”. Para o segmento de Estudante Presencial, o grupo de questões “Desempenho Discente” abrange os seguintes itens em 2018-1: (1) participação e dedicação nos estudos e atividades na sala de aula, (2) dedicação nos estudos e atividades extraclasse, (3) pontualidade e permanência nas aulas, (4) relacionamento com professor, (5) relacionamento com os colegas, (6) postura ética nas aulas, (7) habilidade e conhecimento para usar TICs, (8) assimilação dos conteúdos abordados. Na avaliação realizada pelos estudantes presenciais no segundo semestre de 2018, as questões (4) e (5) foram retiradas, alterando a numeração das questões (6) para (4), (7) para (5) e (8) para (6).

Para o segmento de Docentes o grupo de questões “Desempenho Discente” abrange os seguintes itens: (1) participação e dedicação dos alunos nos estudos e atividades das aulas, (2) pontualidade e permanência dos alunos nas aulas, (3) relacionamento dos alunos com professor, (4) postura ética dos alunos nas aulas e (5) assimilação por parte dos alunos dos conteúdos abordados.

Pelo que foi exposto, nem todas as questões aplicadas aos alunos correspondem àquelas aplicadas aos professores, de modo que as questões equivalentes são estas (questão aplicada aos estudantes 2018-1/questão aplicada aos professores): (1/1), (3/2), (4/3), (6/4) e (8/5).

Em praticamente todos os itens da auto avaliação sobre o “Desempenho Discente”, a maior parte do segmento de Estudante Presencial (entre 60% e 80%) apresenta um resultado positivo entre os critérios muito bom e bom e eventualmente classificam como satisfatório. Com exceção do item (2) onde os estudantes reconhecem que não se dedicam tanto aos estudos fora da sala de aula. Estes resultados são convergentes com a maior parte das questões correspondentes no segmento Docente a respeito do “Desempenho Discente”. Entretanto, na percepção de 50% ou mais dos docentes os alunos são avaliados negativamente tanto no critério de participação e dedicação nos estudos durante as aulas (parcialmente satisfatório – 20% e insatisfatório – 30%) quanto no critério de pontualidade e permanência na sala (parcialmente satisfatório – 40% e insatisfatório – 10%).

Gráfico 64 - Autoavaliação do desempenho discente

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/1 – DESEMPENHOS DISCENTE

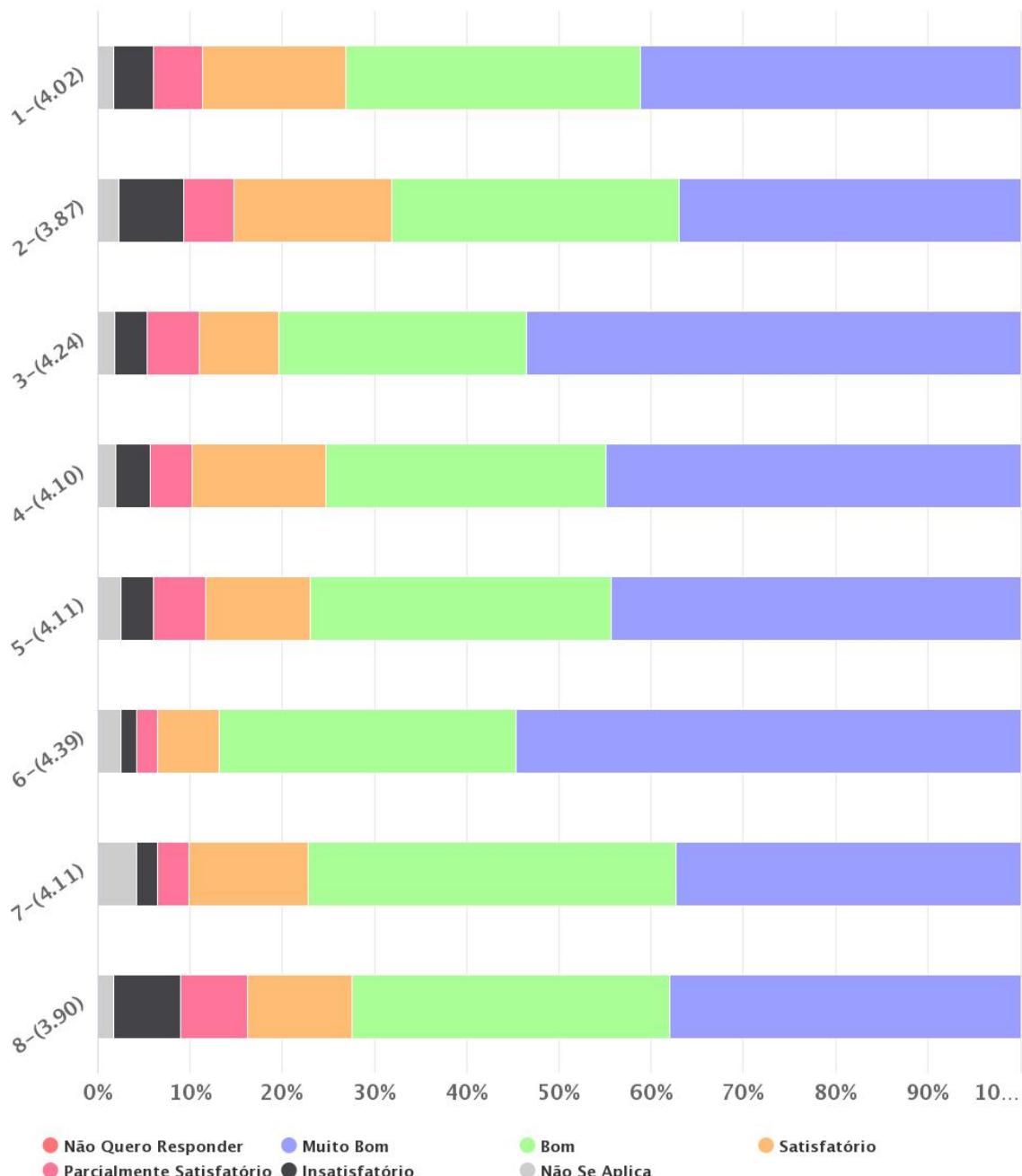


Gráfico 138 - Autoavaliação do desempenho discente

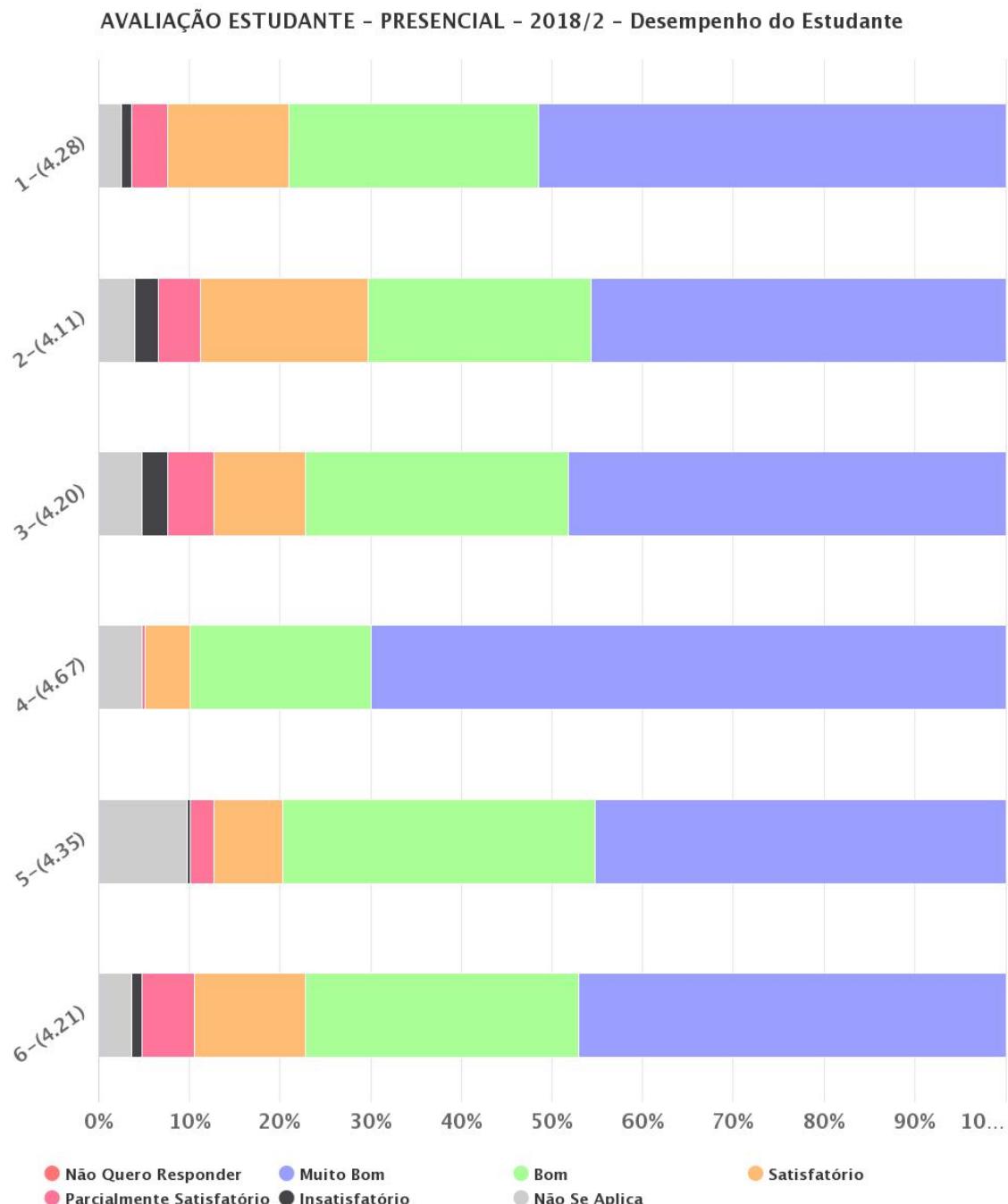
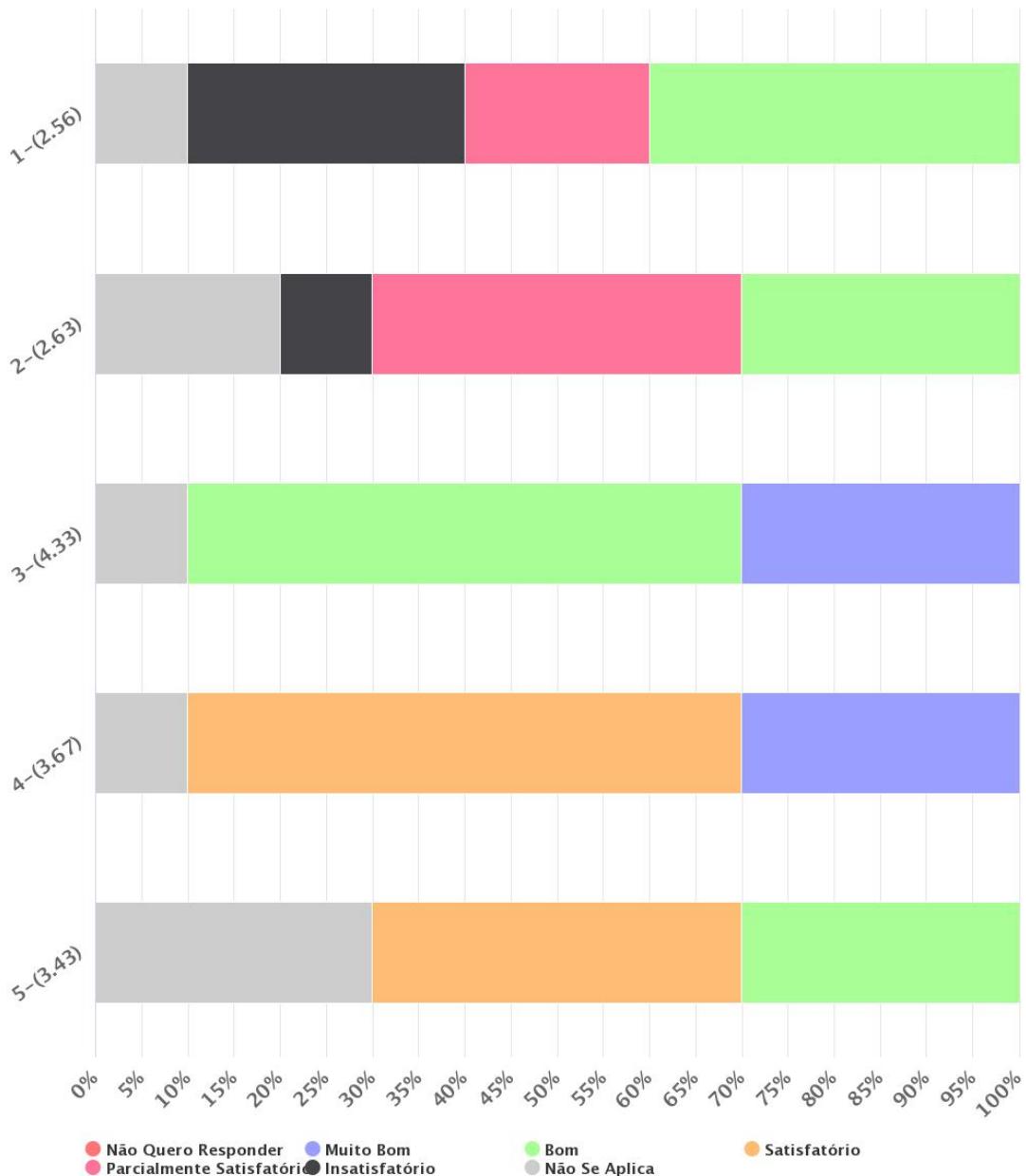


Gráfico 65 – Avaliação do desempenho dos estudantes nas disciplinas
AVALIAÇÃO DOCENTE – 2018/2 – Desempenho Estudante



Em praticamente todos os itens da auto avaliação sobre o “Desempenho Discente”, a maior parte do segmento de Estudante Presencial ($> 70\%$) apresenta um resultado positivo entre os critérios muito bom e bom e eventualmente classificam como satisfatório. Estes resultados são convergentes com a maior parte das questões correspondentes no segmento Docente a respeito do “Desempenho Discente”. Entretanto, na percepção de 50% ou mais dos docentes os alunos são avaliados negativamente tanto no critério de participação e dedicação nos estudos durante as aulas (parcialmente satisfatório – 20% e insatisfatório – 30%) quanto

no critério de pontualidade e permanência na sala (parcialmente satisfatório – 40% e insatisfatório – 10%).

4.4.1.3 Apoio ao discente

Os estudantes do curso de Jornalismo podem se candidatar aos programas de assistência estudantil oferecidos para os estudantes da FAALC, apresentados no item 3.3.3.1. A Tabela 24, a seguir, apresenta o número de estudantes beneficiados.

Tabela 24 - Auxílios recebidos por estudantes do curso

Tipo de auxílio	Número de estudantes
Bolsa permanência	19
Auxílio Moradia	4
Auxílio para participação em eventos	8
Monitoria (bolsista)	2
Projeto de extensão (bolsista)	5
Projeto de extensão (voluntário)	2

Fonte: SECAC/FAALC

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca grupo “Política de Atendimento aos Estudantes”, que abrange as questões: (1) programa de acolhimento e permanência, (2) programas de acessibilidade e (3) apoio psicopedagógico.

Gráfico 6685 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos discentes
AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Política de Atendimento aos Estudantes

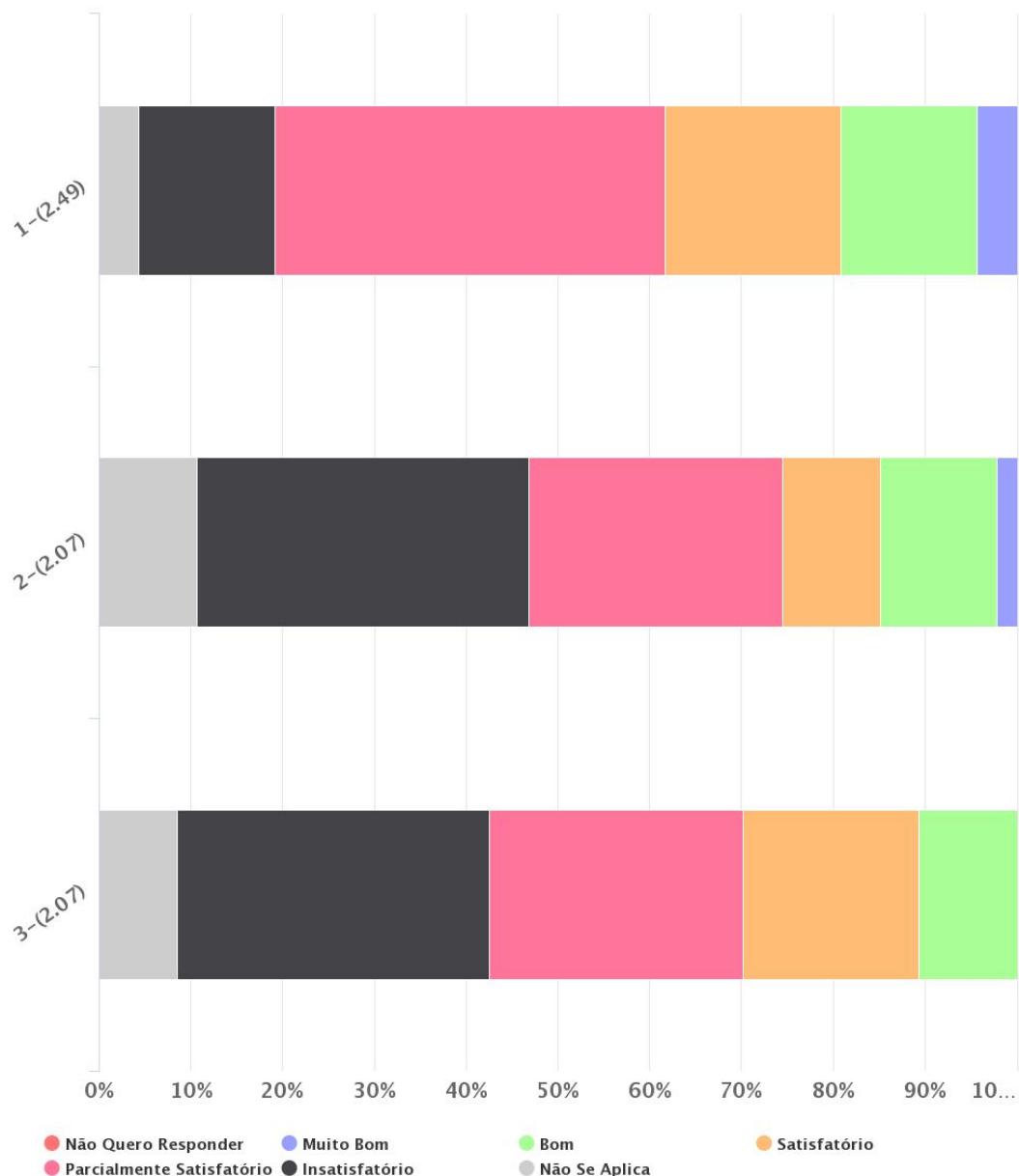
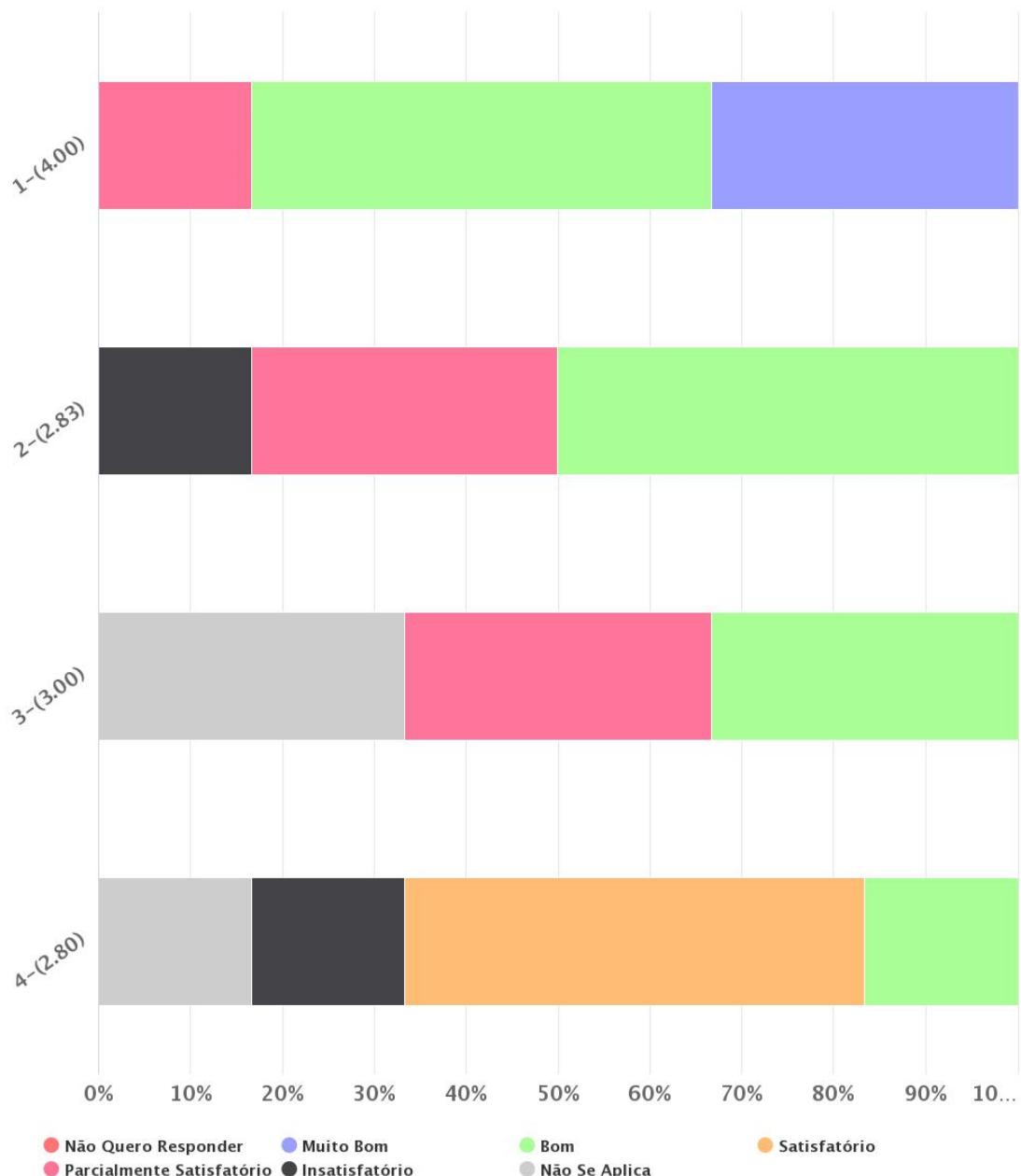


Gráfico 67 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos docentes
AVALIAÇÃO DOCENTE – 2018/2 – Política de Atendimento aos Estudantes



A maior parte dos Estudantes Presenciais avalia a “Política de Atendimento aos Estudantes” de modo negativo (satisfatório – 16,67%, parcialmente satisfatório – 33,33% e insatisfatório 16,67%) em relação às questões (2) e (3) – programas de acessibilidade e apoio psicopedagógico – e apenas 16,67% avaliam como bom em todas as questões. Metade dos estudantes consideram os programas de acolhimento e permanência parcialmente satisfatório. Apenas 16,67% possuem uma percepção boa em todas as questões. No segmento

dos Docentes, pelo menos metade (50%) dos docentes avaliam positivamente as questões (1) e (2) – programas de acolhimento/permanência e de acessibilidade – ao passo que apenas 33,33% consideram bom o apoio psicopedagógico aos alunos, os 50% restantes consideram parcialmente satisfatório ou insatisfatório.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca grupo “Política Institucional e Ações de Estímulo à Produção Estudante e à Participação em Eventos”, que abrange 2 questões: (1) apoio financeiro ou logístico para organização e participação em eventos, e (2) apoio à produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos.

Gráfico 68 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos discentes

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Política Institucional e Ações de Estímulo à Produção Estudantil e à Participação em Eventos

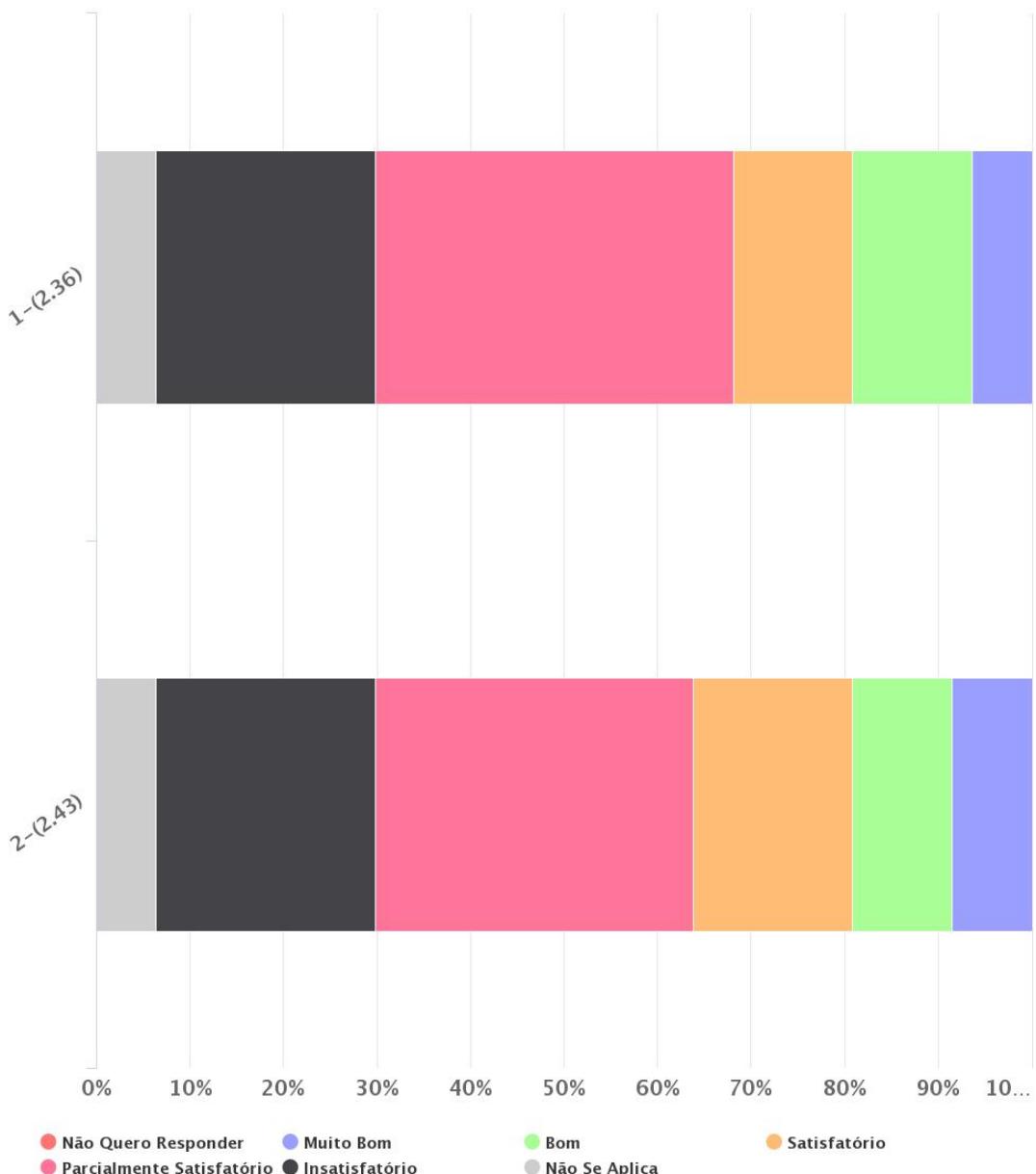
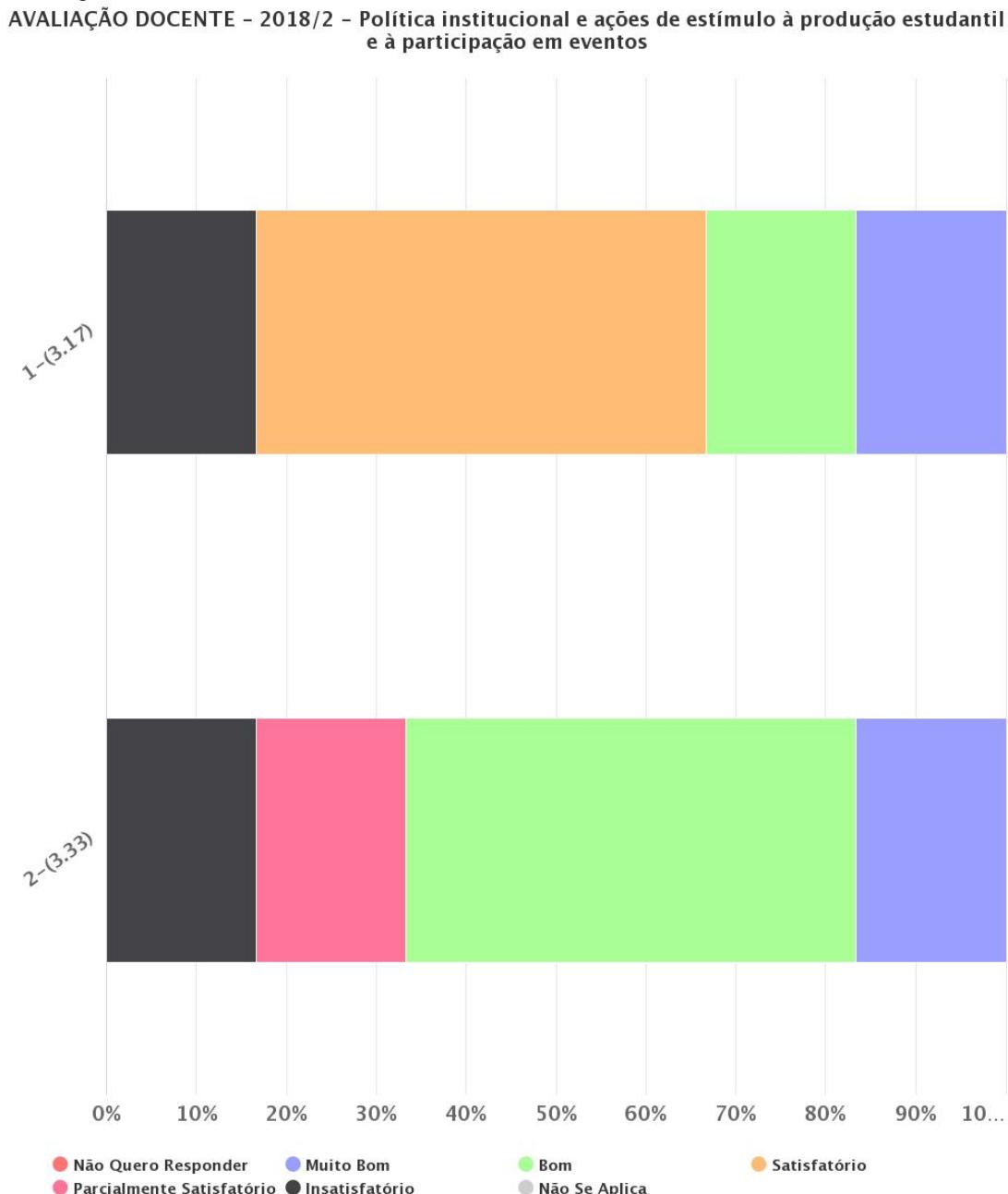


Gráfico 69 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos docentes



A avaliação em ambos os segmentos – Estudantes Presenciais e Docentes – são parcialmente convergentes para o grupo de questões de “Política Institucional e Ação de Estímulo à Produção Estudantil e à Participação em Eventos”. Mais da metade ($> 50\%$) do segmento dos Estudantes Presenciais que as questões (1) e (2) são atendidas de maneira parcialmente satisfatória ($> 34\%$) ou insatisfatória (23,40%). Entre os docentes, metade (50%)

considera a questão (1) satisfatória, enquanto 16,67% consideram muito bom e os outros 16,67% bom. Em relação a questão (2), 66,67% dos docentes avaliam positivamente (muito bom – 16,67% e bom 50%) e apenas 16,67% acham parcialmente satisfatório.

4.4.1.4 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O processo de avaliação do curso Jornalismo é feito semestralmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

O Colegiado e o NDE de cada curso são estimulados a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação externa. A divulgação das ações realizadas se dá por meio de

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca das questões referentes ao “Planejamento e Avaliação Institucional”, que abrange 4 questões em comum nos segmentos de Estudantes Presenciais e Docentes: (1) atuação da CSA da sua unidade, (2) estratégias de sensibilização e ampliação da participação no processo de avaliação institucional, (3) meios de divulgação dos resultados e (4) melhorias realizadas no curso ou unidade a partir de avaliações anteriores.

Gráfico 70 - Avaliação do planejamento e o processo da autoavaliação institucional pelos discentes
AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Planejamento e Avaliação Institucional

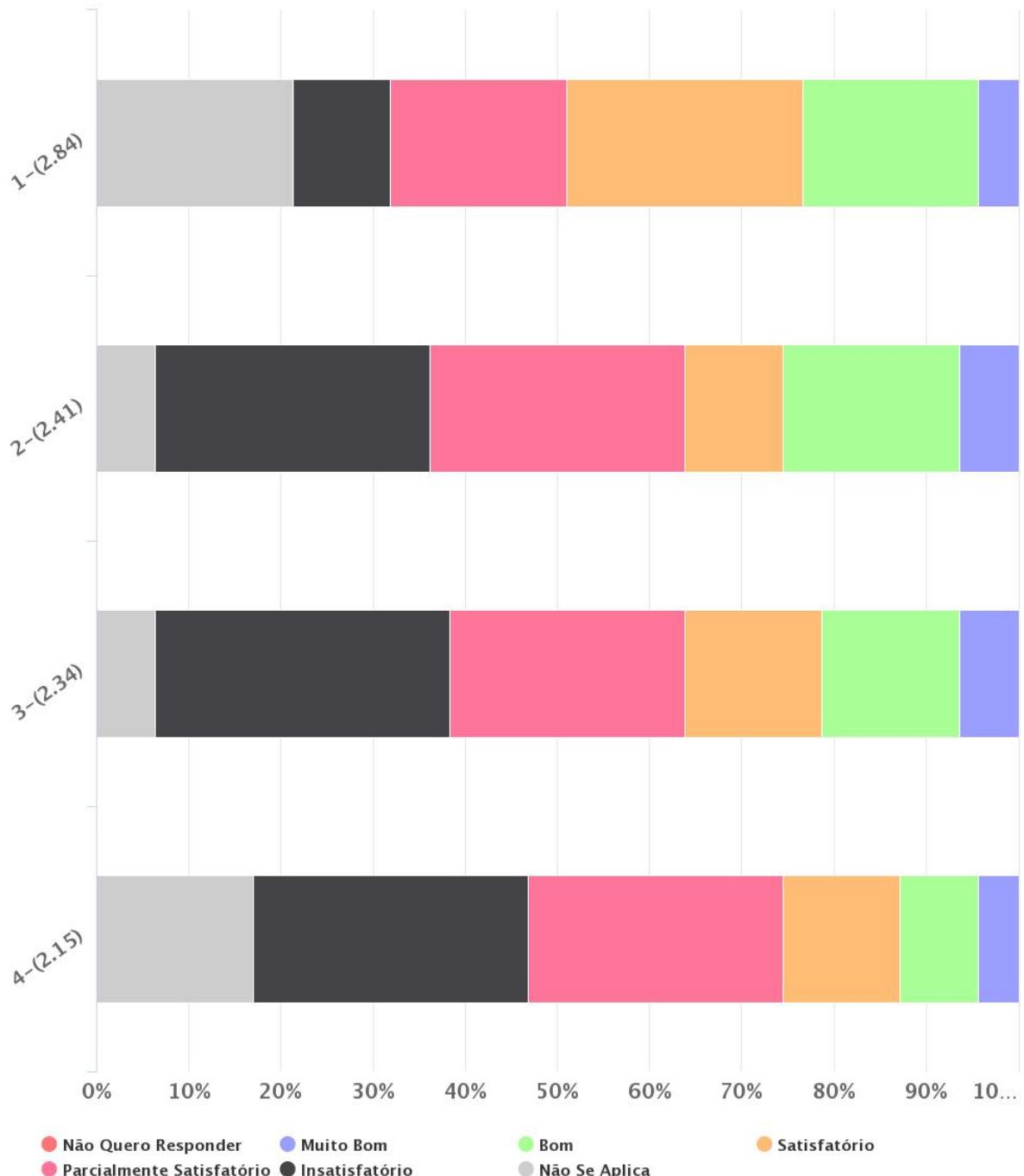
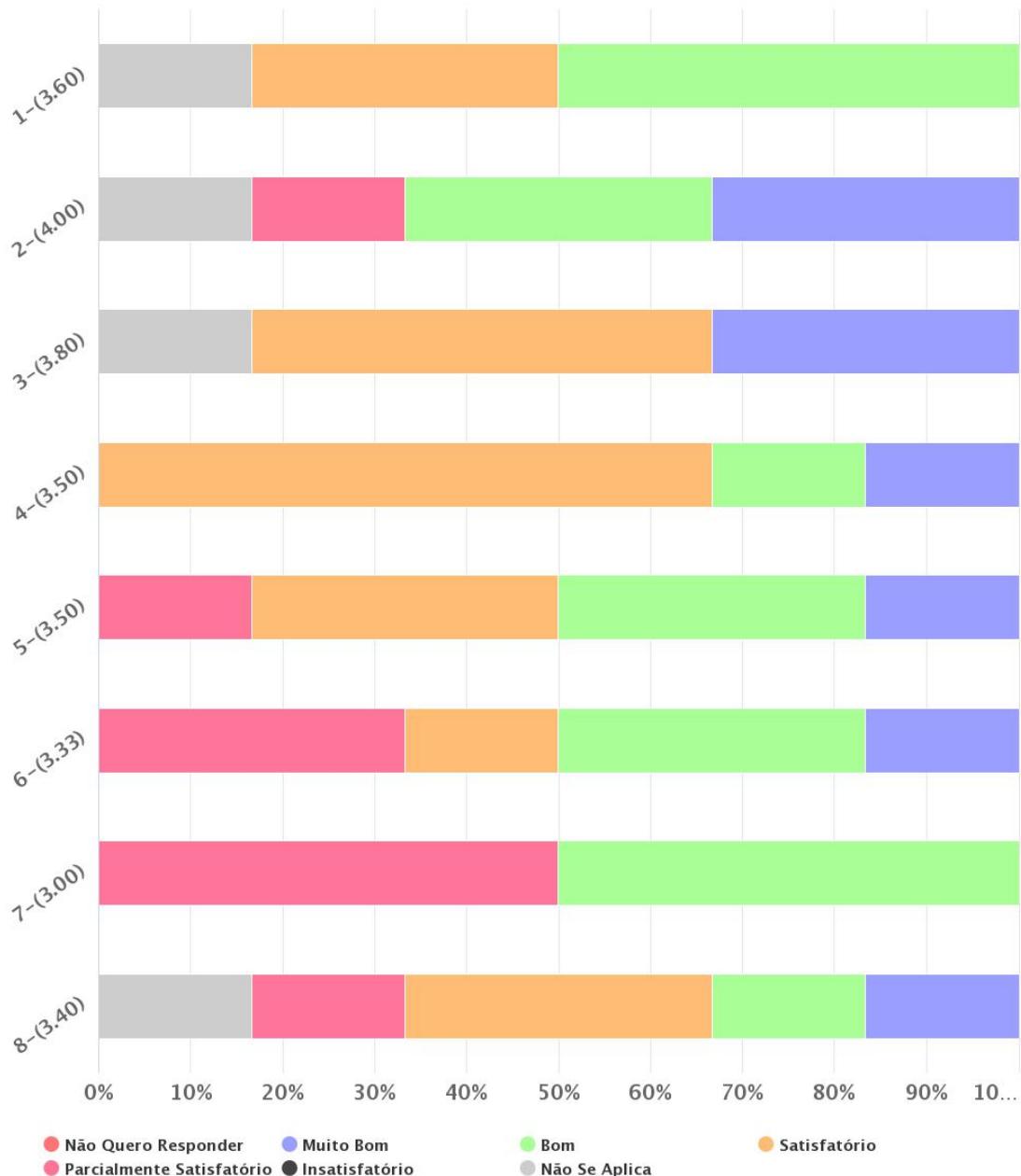


Gráfico 7187 - Avaliação do planejamento e o processo da autoavaliação institucional pelos docentes

AVALIAÇÃO DOCENTE – 2018/2 – Planejamento e o Processo da Autoavaliação Institucional


Entre os Estudantes Presenciais a avaliação das questões sobre “Planejamento e Avaliação Institucional” dividem-se de maneira proporcional entre os critérios bom e insatisfatório, com uma pequena parte dos estudantes classificando como muito bom (entre 4,26% e 6,38%). No segmento dos Docentes, mais da metade faz uma boa avaliação em todas as questões (muito bom, bom ou satisfatório), enquanto que entre 16,67 e 33,33% classificam as questões como parcialmente satisfatórias. Com exceção da questão (3) – meio de divulgação – em que 50% dos Docentes acham os meios de divulgação bons e outros 50% acham parcialmente satisfatórios.

4.4.2 Corpo docente e tutorial

O corpo docente dos cursos de graduação da UFMS é composto por docentes da carreira do magistério superior (admitidos mediante aprovação em concurso público), docentes substitutivos (contrato temporário), docentes visitantes e docentes voluntários.

O corpo tutorial da UFMS é composto por bolsistas, admitidos mediante edital de processo seletivo, coordenado pela Sedfor, sem vínculo empregatício, conforme as orientações emanadas do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e normas específicas para a oferta de bolsas definidas no âmbito da Capes e do FNDE.

4.4.2.1 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Os Colegiados de cursos de graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, por no mínimo quatro e no máximo seis docentes e um representante discente.

O NDE não tem função deliberativa, mas exerce o importante papel de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Segundo a Resolução COEG nº 167, de 24 de novembro de 2010, o NDE é composto:

I - pelo Presidente do Colegiado de Curso, que presidirá o Núcleo; e II - por pelo menos quatro docentes pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS, que ministram aula no curso.

§ 1º Preferencialmente, docentes que tenham participado do Projeto Pedagógico do respectivo curso, desde a sua implantação.

§ 2º Para os cursos de tecnologia, 50% (cinquenta por cento) dos docentes, preferencialmente, que tenham experiência profissional fora do magistério.

§ 3º Para os cursos cujo quadro ainda seja insuficiente, poderão participar docentes de cursos homônimos ou afins, nesta ordem de preferência. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2010, p. 2).

A Tabela 25 apresenta a composição e estrutura do Colegiado e do NDE do Curso de Jornalismo – Bacharealdo

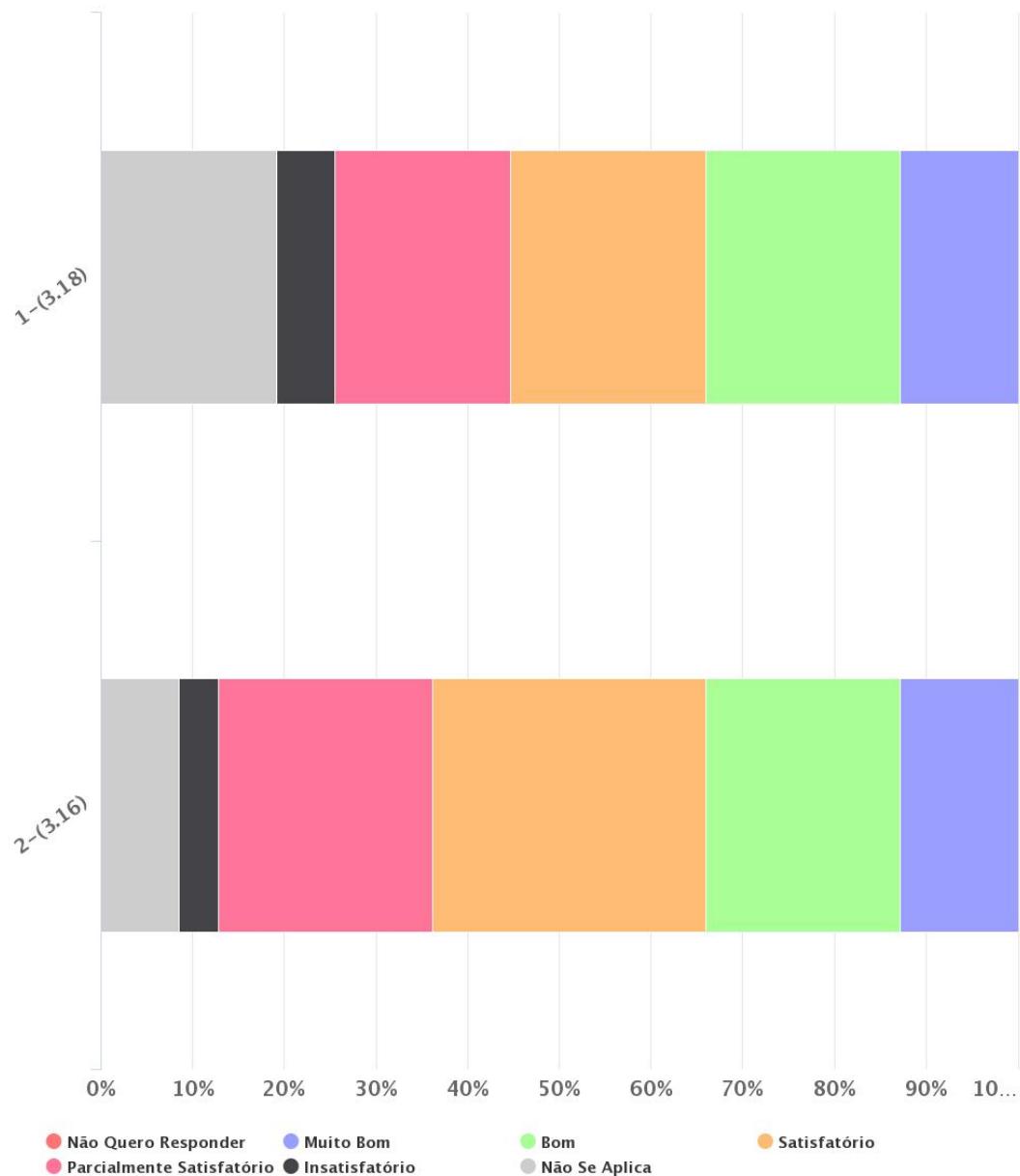
Tabela 25 - Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de Estudantes que compõem o Colegiado de Curso de Jornalismo, por curso de graduação da FAALC - 2018.

Cursos	Número de docentes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de estudantes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de docentes que compõem o NDE
Jornalismo	5	1	5

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da atuação do NDE e Colegiado de Curso.

Gráfico 72 - Avaliação do NDE e Colegiado de Curso pelos discentes

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Atuação



O colegiado atual está institucionalizado, possui representatividade dos segmentos, reúne-se com periodicidade determinada, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

O NDE possui, no mínimo, 5 docentes do curso; seus membros atuam em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral); pelo menos 60% de seus

membros possuem titulação stricto sensu; tem o coordenador de curso como integrante; atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório.

4.4.2.2 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação

Os(as) Coordenadores de curso de graduação, são eleitos pelos seus pares, entre os escolhidos para compor o Colegiado de Curso. As funções da coordenação de curso são definidas no Regimento Geral da UFMS e abrangem:

Art. 19. Ao Coordenador de Curso de Graduação compete:

- I - elaborar os estudos necessários à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso;
- II - encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas;
- III - acompanhar a execução do Projeto Pedagógico do curso;
- IV - orientar e acompanhar a vida acadêmica;
- V - acompanhar o desempenho dos estudantes do curso, encaminhando relatório ao Colegiado;
- VI - assessorar as Unidades da Administração Central e da Administração Setorial em assuntos de administração acadêmica;
- VII - coordenar a matrícula dos estudantes de seu curso;
- VIII - assessorar as Unidades da Administração Setorial que oferecem disciplinas ao curso, bem como os respectivos professores, na execução do projeto pedagógico do curso e demais normas emitidas pelo Colegiado de Curso; e
- IX - zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico.

4.5 Curso de Letras – Licenciatura [Português e Espanhol] (2908)

A primeira habilitação do Curso de Letras do Centro de Ciências Humanas e Sociais, Licenciatura em Português e Espanhol, foi criada em 1987. Por meio do Ato de Autorização homologado pela Resolução nº 006/COUN, de 16/09/1987, e reconhecida pela Portaria do

Ministério da Educação nº 1785, de 07/12/1992, o Curso de Letras iniciou suas atividades no primeiro semestre de 1988, contando com a carga horária de 2.700 horas. Com ingresso por meio de vestibular, o número de vagas ofertadas, na ocasião, foi de 25. Segundo o regime seriado de matrículas, o Curso tinha duração mínima de 03 anos e máxima de 7.

No decorrer de quase 30 anos, o Curso de Letras formou cerca de 415 professores habilitados a lecionar língua portuguesa, língua espanhola e suas literaturas para alunos da Escola Básica, a partir do 6º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio. Em 1991, foram 12 egressos; em 1992, 20; em 1993, 31; em 1994, 17; em 1995, 12; em 1996, 18; em 1997, 17; em 1998, 17; em 1999, 31; em 2000, 18; em 2001, 12; em 2002, 21; em 2003, 26; em 2004, 26; em 2005, 27; em 2006, 15; 2007, 22; em 2008, 21; em 2009, 27; em 2010, 14; em 2011, 10; em 2012, 40; em 2013, 23. Durante esse tempo, o número de candidatos por vaga oscilou entre o mínimo de 4,88 e o máximo de 13,20. A partir de 2011, quando a UFMS optou pelo preenchimento das vagas por meio do SISU, não foi mais possível verificar essa estatística, pois esse Sistema permite várias chamadas em vários períodos de matrículas até que todas as vagas sejam ocupadas. Nesse período, os acadêmicos do Curso participaram da Avaliação do Exame Nacional de Curso, com resultados variando entre os conceitos C, B e A.

Atualmente, a avaliação oficial de desempenho dos egressos e, por consequência, da qualidade do Curso, é feita pelo Governo por meio do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). As notas obtidas variaram entre 3 e 4, o que garantiu a revalidação da Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola em 2008 (Portaria MEC nº 478/2011, processo 200710806). Hoje, o Curso conta com um Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu “Mestrado em Estudos de Linguagens” com duas linhas de pesquisa - Linguística e Semiótica e Teoria Literária e Estudos Comparados; além de possuir vários projetos de pesquisa, ensino e extensão coordenados por seus professores, entre eles, 02 projetos de Iniciação à Docência com 08 e 10 alunos bolsistas Capes cada um. Possui um projeto de ensino ligado ao Programa Nacional/MEC “Idiomas sem Fronteiras” onde oferece aplicação do TOEFL – ITP e aulas de inglês para a comunidade interna da instituição; um projeto de extensão para ensino de línguas estrangeiras - PROJELE - que completa 20 anos em 2016, pelo qual já passaram mais de 1000 alunos, considerando-se a comunidade acadêmica (alunos e técnicos administrativos) e a comunidade campo-grandense em geral.

4.5.1 Organização didático-pedagógica

CURSO: Letras – Licenciatura – Habilitação em Português e Espanhol

HABILITAÇÃO: Habilitação em Português e Espanhol

GRAU ACADÊMICO CONFERIDO: Licenciado

MODALIDADE DE ENSINO: Presencial

REGIME DE MATRÍCULA: Semestral

TEMPO DE DURAÇÃO (EM SEMESTRES):

- a) Proposto para Integralização Curricular: 8 Semestres;
- b) Mínimo CNE: 8 Semestres;
- c) Máximo UFMS: 12 Semestres;

CARGA HORÁRIA MÍNIMA (EM HORAS):

- a) MÍNIMA CNE: 2.800 Horas
- b) MÍNIMA UFMS: 3.611 Horas

NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS POR INGRESSO: 40 vagas

NÚMERO DE ENTRADAS: 1

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Integral (Matutino e Vespertino)

UNIDADE SETORIAL ACADÊMICA DE LOTAÇÃO: FAALC

De acordo com o artigo 12 da Resolução CNE nº 2, 01 de julho de 2015, a organização da matriz curricular apoia-se em núcleos em torno dos quais se articulam as seguintes dimensões:

- Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;
- Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas no projeto pedagógico curricular do curso e da instituição, em sintonia com os sistemas de ensino que atendam às demandas sociais;
- Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

4.5.1.1 Objetivos do curso e perfil do egresso

O Curso de Letras da UFMS, na perspectiva de atender positivamente às diretrizes administrativas e pedagógicas previstas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, vem reestruturando-se dentro de uma política integrada às novas demandas do processo de ensino e aprendizagem que visam à formação de profissionais conhecedores dos problemas globais, regionais e locais.

Dessa forma, objetiva formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de refletir de maneira crítica sobre temas e questões relativas aos estudos linguísticos e literários, de fazer uso de tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. Visando a esses objetivos maiores, o Curso concentra-se na formação de docentes para o ensino de língua materna, língua estrangeira e suas literaturas para alunos da Educação Básica, enfatizando a importância da linguagem nas ações humanas e a importância do domínio da língua, em suas múltiplas manifestações e registros, tanto para a interação social quanto do ponto de vista do julgamento crítico das relações sociais e do contexto em que o aluno está inserido, além de desenvolver a atividade de ensino, pesquisa e extensão em favor de uma sociedade mais justa em termos de conhecimento e de melhores condições de trabalho.

Assim, ao final de seu Curso, espera-se que o acadêmico egresso do Curso de Letras apresente domínio da língua materna e da língua estrangeira e seus funcionamentos; conhecimento das variedades linguísticas e da cultura geral; competência para trabalhar a pluralidade das formas de expressão em seus aspectos linguísticos e literários; compreensão da natureza das questões sociais, inserindo-se em debates atuais sobre elas, manifestando clareza e posicionamento pessoal; conhecimento sobre como trabalhar com seus futuros alunos (adolescentes, jovens, adultos e especiais), acompanhando as perspectivas educacionais contemporâneas para o Ensino Básico.

Com o objetivo de promover um trabalho voltado para atuação na Educação Básica espera-se que o egresso do Curso de Letras reconheça a instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania; que atue com ética e compromisso visando à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária; entendendo a importância de se promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade. Espera-se ainda que o egresso seja capaz de

identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero,性uais e outras; e de demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras.

Desenvolvidas as habilidades específicas da área para atuar, principalmente, como professor de línguas – materna e estrangeira moderna –, o profissional de Letras formado pela UFMS estará habilitado a lecionar português, espanhol e suas literaturas para alunos de escolas públicas (municipais e estaduais) e particulares de todo o país, podendo atuar também em cursos pré-vestibulares ou de preparação para o Enem.

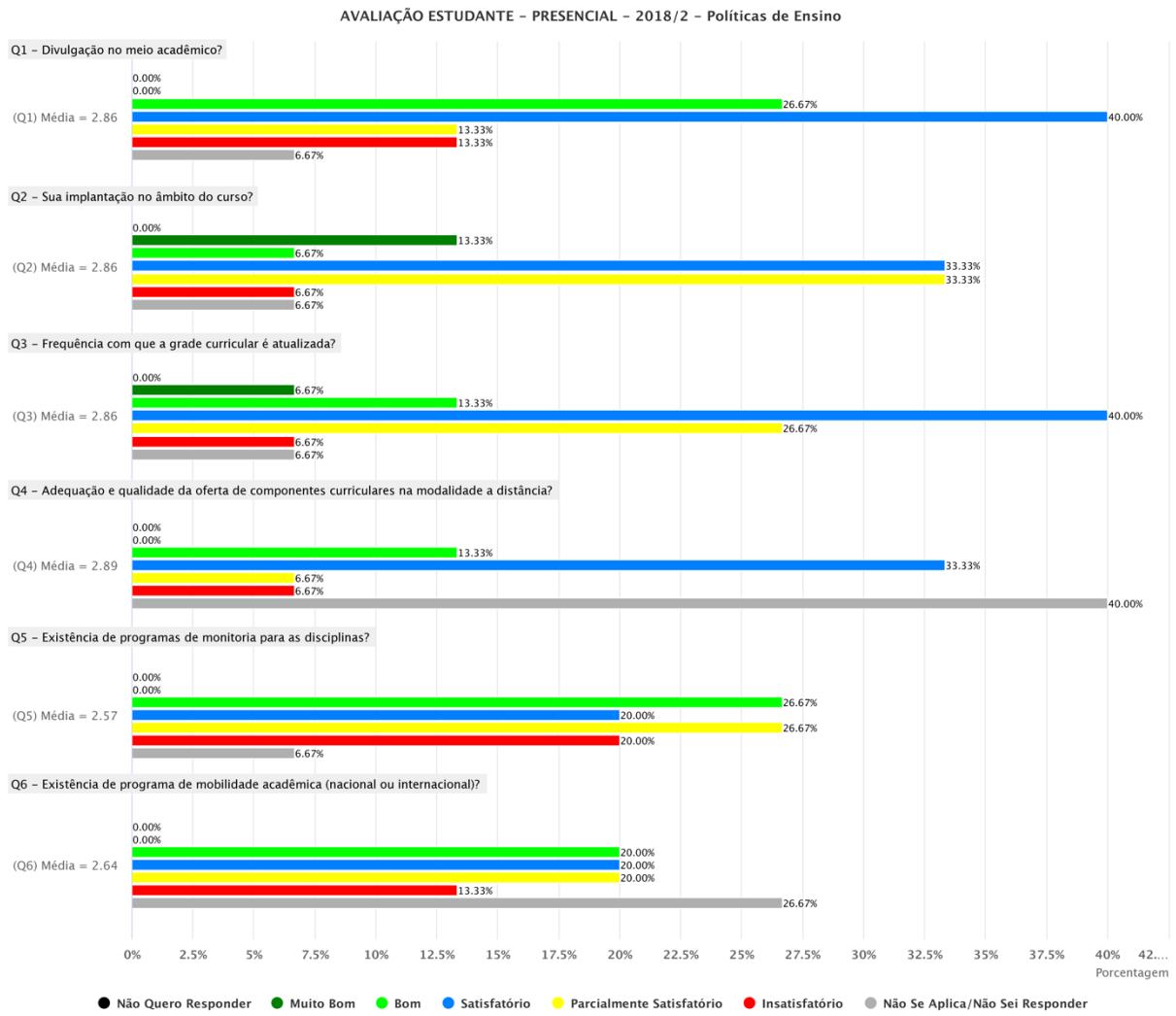
A valorização do conhecimento de idiomas estrangeiros pelo mercado de trabalho também fez com que várias escolas de línguas fossem abertas nos últimos anos em todo o país, especialmente nas cidades de porte médio. Consequentemente, também estão surgindo vagas para professor nessa área.

O profissional de Letras poderá ainda trabalhar em empresas de setor público ou privado, atuando em atividades de tradução, editoração, redação, revisão de textos, consultoria e pesquisa junto às novas mídias, empresas e entidades culturais, entre outras atividades viabilizadas pelo perfil do novo profissional.

O Curso de Letras permite ainda que o graduado seja capaz de comentar obras literárias, cinematográficas e escrever resenhas para jornais e revistas, atuando na crítica literária.

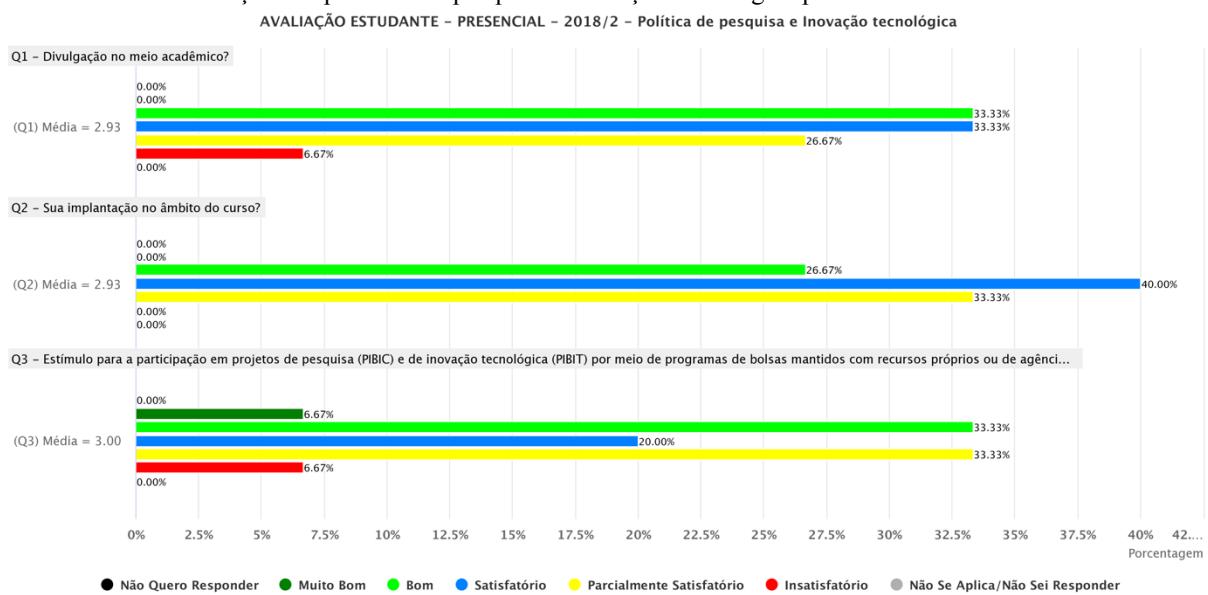
A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da organização didático-pedagógica do curso, no que diz respeito a políticas de ensino, pesquisa e extensão.

Gráfico 146 - Avaliação das políticas de ensino pelos discentes



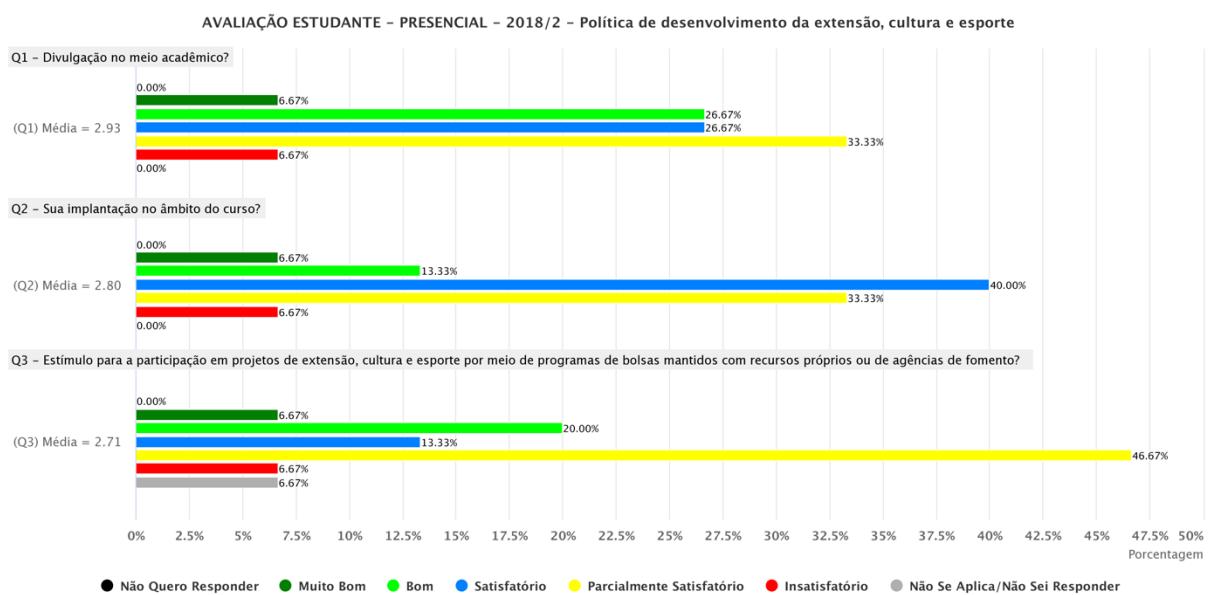
Os estudantes de graduação presencial do Curso de Letras Português – Espanhol avaliaram como parcialmente satisfatórias as Políticas de Ensino aplicadas. Destaca-se que a foi avaliada de maneira amplamente negativa o item “Existência de programa de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional)”.

Gráfico 7347 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos discentes



Os estudantes de graduação presencial do Curso de Letras Português – Espanhol avaliaram como parcialmente satisfatórias as Políticas de Pesquisa e Inovação Tecnológica aplicadas. Destaca-se que a foi avaliada de maneira amplamente negativa o item “Estímulo para participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agência de fomento”.

Gráfico 200 - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos discentes



Os estudantes de graduação presencial do Curso de Letras Português – Espanhol avaliaram como parcialmente satisfatórias a Política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte. Destaca-se que a foi avaliada de maneira amplamente negativa o item “Estímulo para participação em projetos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agência de fomento”.

4.5.1.2 Conteúdos curriculares e metodologia

O perfil profissional do egresso do curso e suas habilidades e competências são apontados na Diretriz Curricular Nacional (DCN) do Curso de Letras – Licenciatura – Habilitação em Português e Espanhol. O perfil do profissional de Letras deve apresentar, em sua especificidade ou habilitação, o domínio da língua portuguesa e da espanhola, seu funcionamento e suas manifestações literárias; o conhecimento das variedades linguísticas e da cultura geral, bem como saber trabalhar com a pluralidade das formas de expressão em seus aspectos linguísticos e literários; sendo, ao mesmo tempo, proativo, isto é, ser participante, desenvolver a compreensão da natureza das questões sociais, inserir-se nos debates atuais sobre elas, manifestar clareza, autonomia e posicionamento ético e conhecimento sobre como trabalhar com seus futuros alunos, acompanhando as perspectivas contemporâneas da educação para o ensino básico.

O curso de Letras desenvolverá metodologias ativas de ensino, fazendo uso intensivo das ferramentas de Comunicação e Informação disponíveis. As atividades propostas pelos docentes deverão a contemplar as particularidades dos estudantes, principalmente os estudantes que são o público alvo da Educação Especial (declarados ou não). Deste modo, as seguintes metodologias de ensino poderão ser utilizadas (de forma isolada ou em conjunto em Atividades de Ensino): Aula Expositiva; Trabalhos em grupo; Estudos Dirigidos individuais, para aprofundamento de temas complexos; Projetos individuais ou em grupo; Seminários apresentados pelos alunos, em grupo ou individualmente; Grupos de Discussão, para a discussão de temáticas pertinentes à Atividade de Ensino; Colóquios com especialistas: desenvolvidos também com a pós-graduação; Discussão de Filmes; Leitura de artigos científicos; Desenvolvimento de materiais didáticos: os alunos preparam material didático, envolvendo aspectos conceituais e metodológicos (apreendidos nas aulas de disciplinas teóricas e discutidos nas aulas de prática de ensino), específico para os alunos da Escola Básica, pois uma das exigências do Estágio é o uso de material inédito. Segundo o que determina a legislação, 20 % (vinte por cento) da carga horária prevista para o curso será desenvolvida utilizando-se ambientes virtuais de ensino. Para atendimento adequado aos alunos com deficiência e transtorno do Espectro Autista, garantido na Lei nº 12764/2012, as propostas metodológicas são diferenciadas.

Atualmente o Curso de Letras/FAALC não dispõe de Laboratório de Informática próprio. Como a UFMS conta com uma Agência de Tecnologia e Informação (AGETIC), isso garante, na medida do possível, o acesso da comunidade universitária ao uso da Internet. A Educação a Distância (EAD), por meio da Universidade Aberta do Brasil, também oferece apoio ao Curso no sentido de possibilitar a consulta a profissionais especializados em EAD, bem como na prestação de consultorias para a realização de videoconferências, ou para o oferecimento de disciplinas na modalidade semi-presencial. A Faculdade de Artes, Letras e Comunicação também possui sob sua responsabilidade um Laboratório de Informática, com 30 lugares, para a utilização dos acadêmicos e realização de aulas sobre ensino de línguas com o uso das Tecnologias da Informação e da

Comunicação. Espera-se que com a aquisição de equipamentos e com a contratação de técnicos especializados em manutenção, o Curso de Letras possa ter, num futuro próximo, seu próprio Laboratório de Informática associado à modernização e adequação de seu Laboratório de Línguas, podendo dessa forma criar um espaço multimeio propício às atividades de prática de ensino e letramento em língua materna, língua estrangeira, língua brasileira de sinais e em literaturas, fornecendo, desse modo, o apoio necessário à formação de profissionais competentes e atualizados

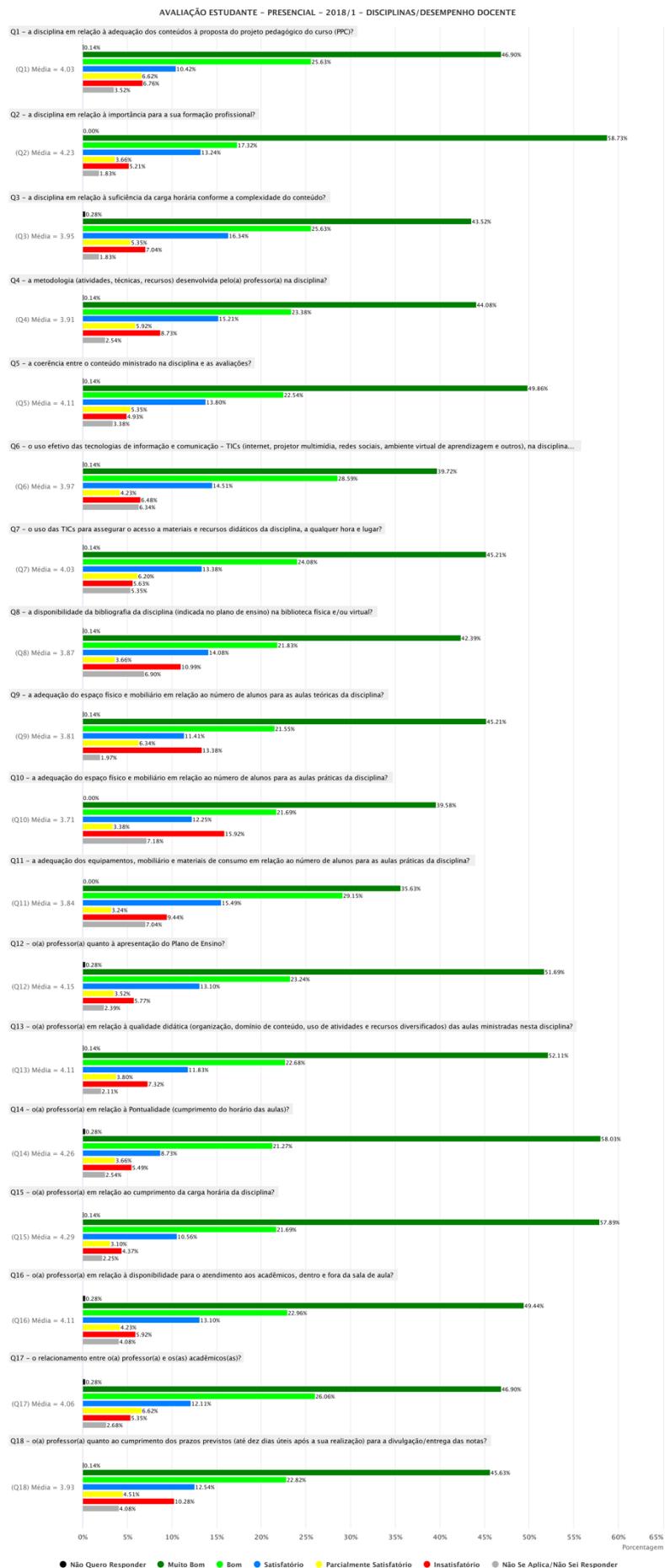
Em termos gerais, o processo avaliativo deve basicamente pautar-se pela coerência das atividades em relação à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e ao perfil do profissional formado em Letras, levando-se em consideração a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem e à qualificação desses profissionais para inserção no mercado de trabalho. Dessa forma, a avaliação deve ser vista como instrumento de verificação do processo de aprendizagem, capaz de (re)direcionar tanto a prática do professor como a do aluno em função dos objetivos previstos, evidenciando-se aí o seu aspecto formativo. Com essa preocupação, a verificação do rendimento acadêmico será realizada por meio de atividades acadêmicas: avaliações (escritas ou orais), trabalhos práticos, estágios, seminários, debates, pesquisas, e outros exigidos pelo docente responsável pela disciplina. Concretamente, para a melhoria da aprendizagem, em função das avaliações realizadas, a Coordenação do Curso promoverá reuniões bimestrais com os docentes do curso para discutir obstáculos ao processo de aprendizagem. Ponto importante na avaliação do processo formativo é a implantação da Comissão de Avaliação composta pelo Colegiado e pelo NDE do curso. Esta Comissão mista terá o papel de analisar todas as avaliações aplicadas no curso e verificar se o processo avaliativo está dentro do planejado neste Projeto Pedagógico de Curso. Além disso, esta comissão deve monitorar as avaliações aplicadas aos estudantes para verificar se há uniformidade no processo avaliativo nas diferentes componentes curriculares. Além disso, o docente indicará o monitor que auxilia a disciplina (quando houver), fornecerá novas listas de exercícios, bem como atendimento individual e em grupo, contemplando, também o atendimento individual ao acadêmico público alvo de educação especial, para apreciação de avaliações diversas, conforme o caso. Ainda em relação aos acadêmicos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades ou superdotação, a avaliação se dará em conformidade com a legislação vigente e com as orientações advindas da Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Diaaf), após avaliação substanciada das necessidades do acadêmico.

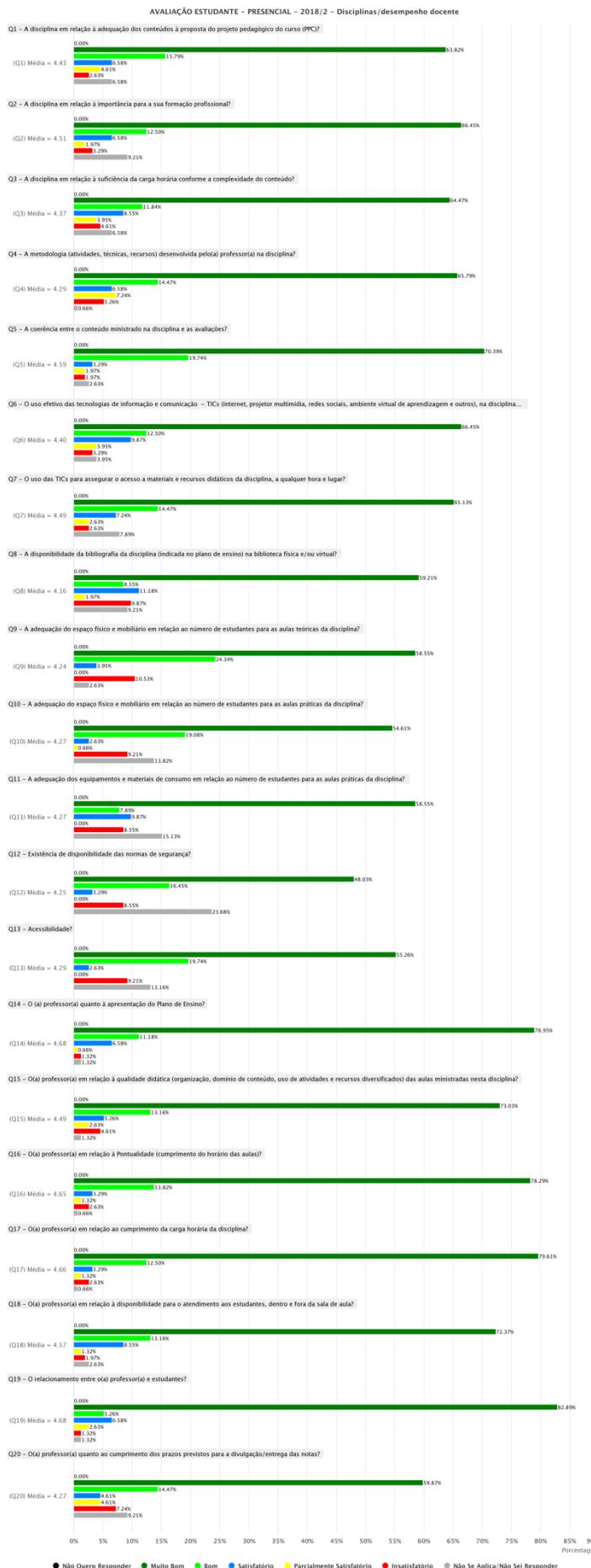
O Estágio Obrigatório do Curso de Letras/Faalc, conforme Resolução, nº 107, Coeg, de 16 de junho de 2010, que aprova o Regulamento do Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação presenciais da instituição, é um ato educativo orientado por professores das áreas de Língua Portuguesa, Língua Espanhola e literaturas do Curso, e supervisionado por professores nas escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio, visando à preparação do acadêmico para a atividade profissional docente, integrando os conhecimentos teórico, prático e científico dos acadêmicos, permitindo a transposição e didatização dos ensinamentos teóricos apreendidos na Universidade, socializando os resultados obtidos, mediante intercâmbio acadêmico-profissional. Dessa forma, são objetivos do Estágio Obrigatório: integrar teoria e prática em situações reais ou o mais próximo possível do real, contemplar a articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da Educação Básica, o embasamento teórico das atividades planejadas no campo da prática, a participação do licenciando em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da Educação Básica, a reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos licenciandos, a criação e divulgação de produtos que articulam e sistematizam a relação teoria e prática, com atividades comprovadamente (por bibliografias recentes da área) exitosas ou inovadoras; estimular o olhar de professor pesquisador por meio de investigações do ambiente escolar; propiciar a avaliação do trabalho acadêmico desenvolvido pelo Curso; oportunizar a demonstração de atitudes críticas e autônomas; propiciar a vivência da realidade escolar de forma integral, com a participação em conselhos de classe/reuniões de professores, a relação com a rede de escolas da Educação Básica, mantendo-se registro acadêmico, havendo acompanhamento pelo docente da IES (orientador) nas atividades no campo da prática, ao longo do ano letivo, e práticas inovadoras (segundo pesquisas da área) para a gestão da relação entre a IES e a rede de escolas da Educação Básica; estimular a iniciativa para a resolução de problemas na área profissional, aperfeiçoando e adquirindo novas técnicas de trabalho. A coordenação de todas as etapas referentes às atividades previstas para a realização do Estágio Obrigatório é de responsabilidade da Comissão de Estágio (COE), formada por professores do Curso de Letras e um representante discente, designada pela Direção da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação/UFMS e homologada pelo Conselho da Faculdade. A fim de atender às exigências da formação docente do Curso de Letras, os acadêmicos deverão fazer estágio no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, nas áreas de Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literatura de Língua Portuguesa, de acordo com a carga horária prevista neste Projeto, no item 7.1. e normas estabelecidas no Regulamento de Estágio Específico do

Curso, elaborado pela COE/Letras. O aluno será considerado aprovado no Estágio Obrigatório após o cumprimento da carga horária exigida e de todas as etapas previstas no Plano de Atividades elaborado pelo professor orientador da disciplina em conjunto com a COE. Por fim, existe a possibilidade de cumprimento de Estágio não obrigatório, que se caracteriza por ser de natureza opcional, com a finalidade de enriquecer o cabedal de conhecimentos teóricos e práticos do acadêmico, mas que não substitui, de forma alguma, o cumprimento do Estágio Obrigatório.

As atividades complementares são aquelas atividades extraclasse consideradas relevantes para a formação do aluno. São atividades enriquecedoras e implementadoras do próprio perfil do formando e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do acadêmico, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo avaliativo de acordo com regulamento específico. De acordo com a normatização, a tipologia das Atividades Complementares é definida em regulamento específico do Curso Letras e poderá incluir: disciplinas cursadas como enriquecimento curricular; Estágio não Obrigatório (Lei 11.788/2008 e Resolução interna vigente); Iniciação Científica; Monitoria de Ensino; Monitoria de Extensão; participação em palestras, congressos, encontros, seminários, fóruns, viagens de estudos, visitas técnicas, oficinas, Projetos de Ensino de Graduação (PEGs), cursos, Programa de Educação Tutorial (PET), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). De acordo com o estabelecido neste Projeto, o cumprimento da carga horária mínima de 200 horas (a partir de 2017) fixada para as Atividades Complementares, é requisito indispensável à conclusão do Curso e à colação de grau. Essas atividades devem ser cumpridas fora do horário regular das aulas e deverão ser comprovadas pelo próprio aluno, mediante atestados, declarações e certificados entregues ao professor coordenador das Atividades Complementares, que manterá uma pasta para cada aluno regularmente matriculado no Curso.

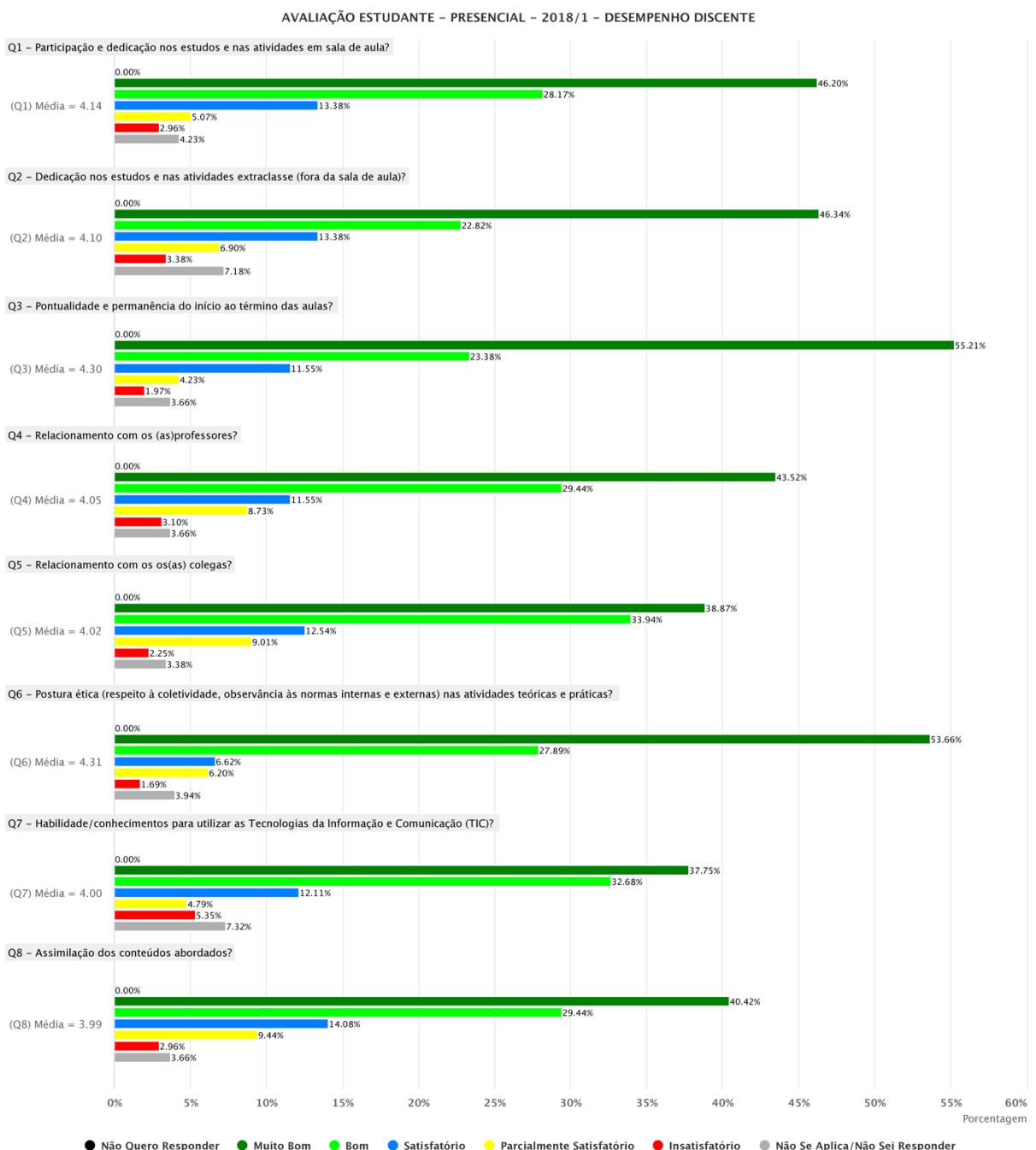
A seguir será apresentada a percepção dos estudantes de graduação presencial acerca das disciplinas oferecidas no curso em 2018-1 e 2018-2.

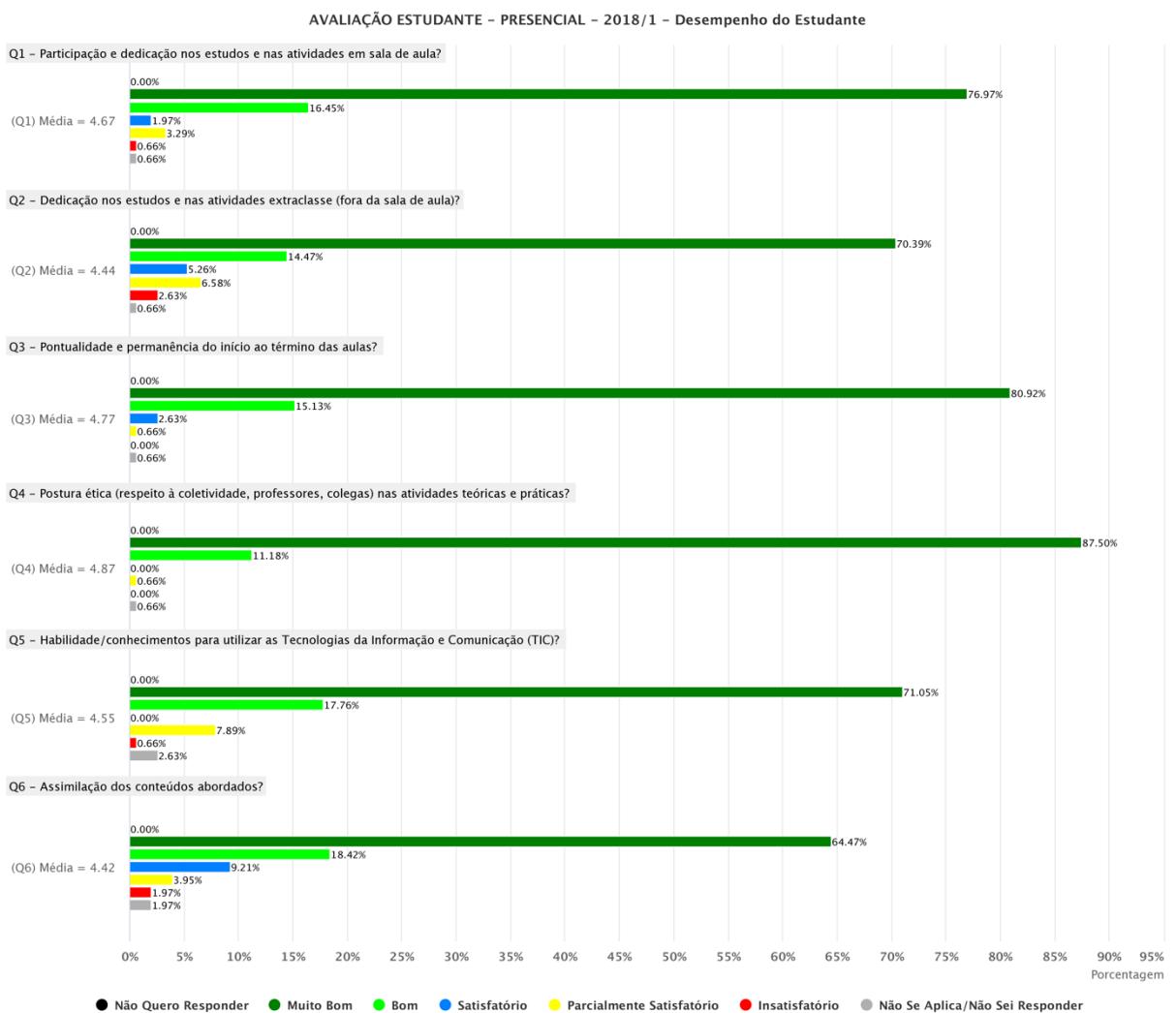




A avaliação das disciplinas e desempenho docente pelo segmento Estudantes de Graduação Presencial, do Curso de Letras Português – Espanhol, é extremamente positiva, com todas as médias acima de nota 4,00.

Gráfico 151 - Autoavaliação do desempenho discente





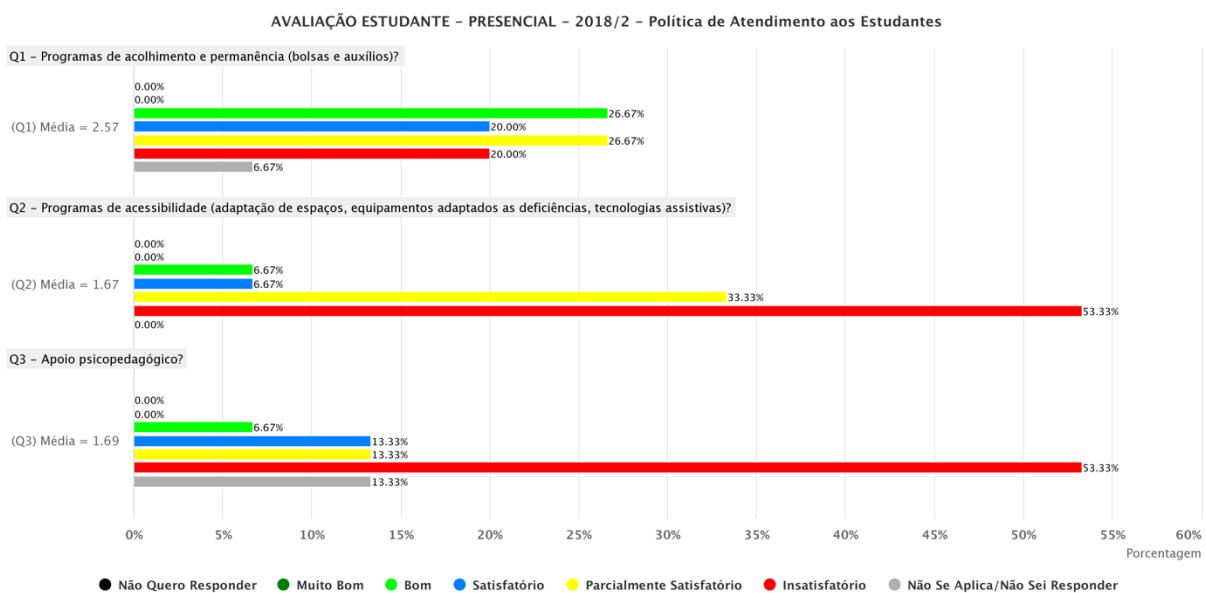
A avaliação do desempenho discente pelo segmento Estudantes de Graduação Presencial, do Curso de Letras Português – Espanhol, é extremamente positiva, com todas as médias acima de nota 4,00.

4.5.1.3 Apoio ao discente

Os estudantes do Curso de Letras – Português – Espanhol da FAALC podem se candidatar aos programas de assistência estudantil oferecidos para os estudantes da FAALC, apresentados no item 3.3.3.1.

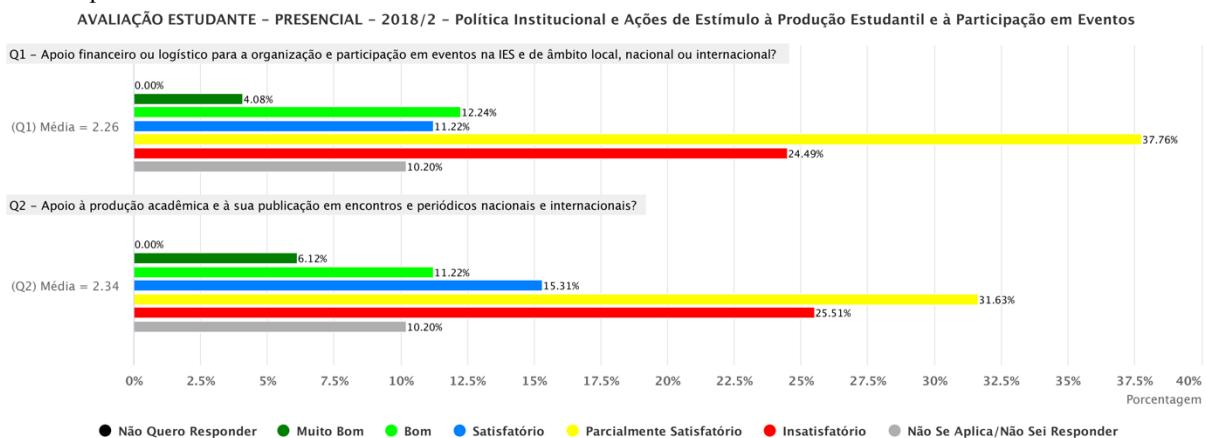
A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca do apoio ao discente.

Gráfico 153 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos discentes



A avaliação das Políticas de Atendimento aos Estudantes realizada pelo segmento Estudantes de Graduação Presencial, do Curso de Letras Português – Espanhol, considera como extremamente insatisfatórios os programas de acessibilidade e o apoio psicopedagógico oferecidos pela UFMS. Já os programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios) foram considerados como parcialmente satisfatórios pelo segmento. Faz-se importante, então, um maior investimento da UFMS, em especial da PROAES, nas políticas de atendimento aos estudantes, de modo a ser possível contemplar o maior número possível de acadêmicos.

Gráfico 154 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos discentes



A Política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos foi avaliada de maneira prioritariamente negativa pelo segmento Estudantes de Graduação Presencial, do Curso de Letras Português – Espanhol. Faz-se importante, então, um maior investimento da UFMS, em especial da PROPP e da PROECE, em tal política institucional.

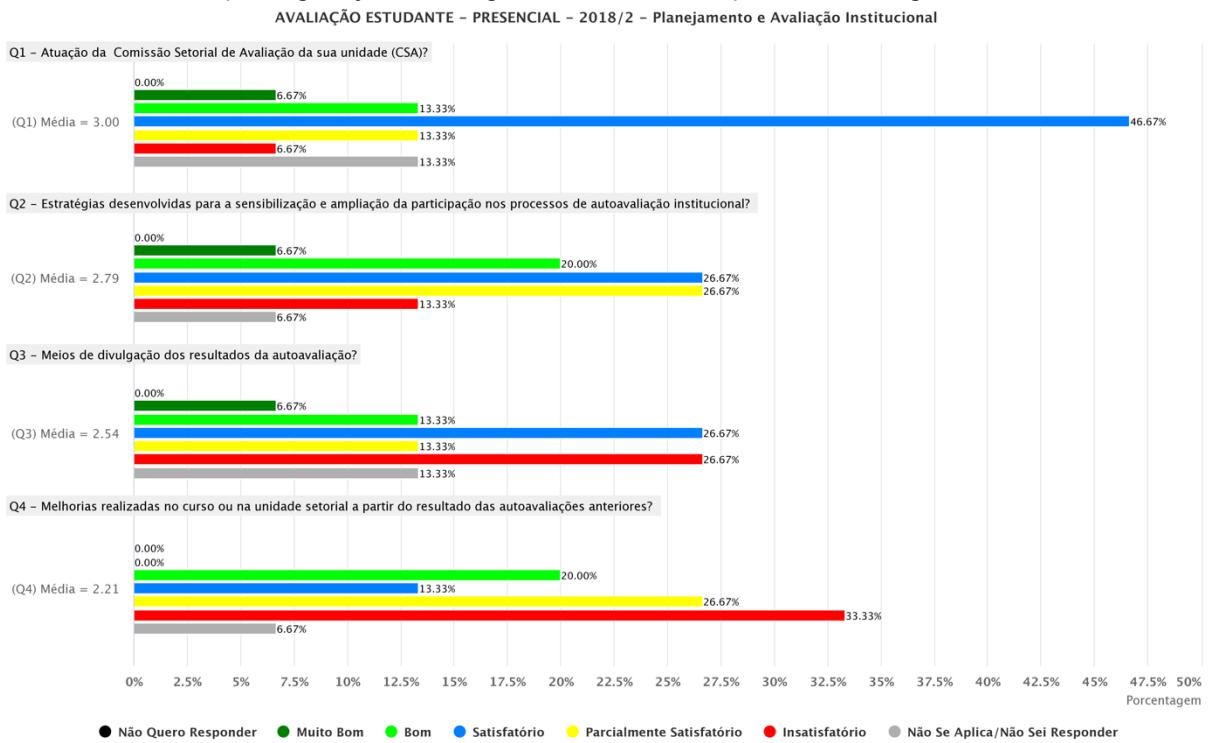
4.5.1.4 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O processo de avaliação do curso de Letras / Português e Espanhol é feito semestralmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

O Colegiado e o NDE de cada curso são estimulados a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação externa.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca das questões referentes ao “Planejamento e Avaliação Institucional”, que abrange 4 questões em comum nos segmentos de Estudantes Presenciais e Docentes: (1) atuação da CSA da sua unidade, (2) estratégias de sensibilização e ampliação da participação no processo de avaliação institucional, (3) meios de divulgação dos resultados e (4) melhorias realizadas no curso ou unidade a partir de avaliações anteriores.

Gráfico 205 - Avaliação do planejamento e o processo da autoavaliação institucional pelos discentes



O segmento Estudantes de Graduação Presencial do Curso de Letras / Português – Espanhol da FAALC avaliou como parcialmente satisfatória a maior parte dos itens que dizem respeito à Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação institucional. Embora a atuação da CSA tenha sido avaliada enquanto satisfatória, as melhorias realizadas no curso ou na UAS a partir do resultado das autoavaliações anteriores foram avaliadas de maneira negativa por mais de 50% dos respondentes.

4.5.2 Corpo docente e tutorial

O corpo docente dos cursos de graduação da UFMS é composto por docentes da carreira do magistério superior (admitidos mediante aprovação em concurso público), docentes substitutivos (contrato temporário), docentes visitantes e docentes voluntários.

O corpo tutorial da UFMS é composto por bolsistas, admitidos mediante edital de processo seletivo, coordenado pela Sedfor, sem vínculo empregatício, conforme as orientações emanadas do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e normas específicas para a oferta de bolsas definidas no âmbito da Capes e do FNDE.

4.5.2.1 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Os Colegiados de cursos de graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, por no mínimo quatro e no máximo seis docentes e um representante discente.

O NDE não tem função deliberativa, mas exerce o importante papel de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Segundo a Resolução COEG nº 167, de 24 de novembro de 2010, o NDE é composto:

- I - pelo Presidente do Colegiado de Curso, que presidirá o Núcleo; e II
 - por pelo menos quatro docentes pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS, que ministram aula no curso.
- § 1º Preferencialmente, docentes que tenham participado do Projeto Pedagógico do respectivo curso, desde a sua implantação.
- § 2º Para os cursos de tecnologia, 50% (cinquenta por cento) dos docentes, preferencialmente, que tenham experiência profissional fora do magistério.
- § 3º Para os cursos cujo quadro ainda seja insuficiente, poderão participar docentes de cursos homônimos ou afins, nesta ordem de preferência. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2010, p. 2).

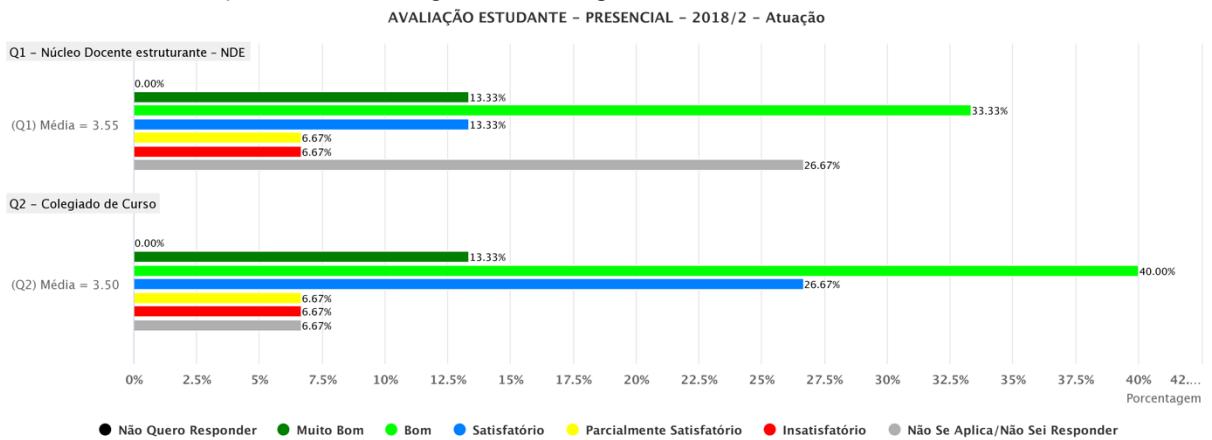
A Tabela 26 apresenta a composição e estrutura do Colegiado e do NDE, por curso de Graduação.

Tabela 26 - Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de Estudantes que compõem o Colegiado de Curso, por curso de Letras Português – Espanhol da FAALC - 2018.

Cursos	Número de docentes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de estudantes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de docentes que compõem o NDE
Letras Português - Espanhol	6	1	5

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da atuação do NDE e Colegiado de Curso.

Gráfico 206 - Avaliação do NDE e Colegiado de Curso pelos discentes



As atuações do NDE e do Colegiado de Curso foram analisadas positivamente pelos estudantes de graduação presencial do Curso de Letras / Português e Espanhol.

O colegiado atua reúne-se com periodicidade determinada, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realiza avaliação periódica sobre seu desempenho.

O NDE possui, no mínimo, 5 docentes do curso; seus membros atuam em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral); pelo menos 60% de seus membros possuem titulação stricto sensu; tem o coordenador de curso como integrante; atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório.

4.6 Curso de Letras – Licenciatura [Português e Inglês] (2909)

A primeira habilitação do Curso de Letras do Centro de Ciências Humanas e Sociais, Licenciatura em Português e Inglês, foi criada em 1987. Por meio do Ato de Autorização homologado pela Resolução no 006/COUN, de 16/09/1987, e reconhecida pela Portaria do Ministério da Educação no 1785, de 04/12/1992, o Curso de Letras iniciou suas atividades no primeiro semestre de 1988, contando com a carga horária de 2.700 horas. Com ingresso por

meio de vestibular, o número de vagas ofertadas, na ocasião, foi de 25. Segundo o regime seriado de matrículas, o Curso tinha duração mínima de 03 anos e máxima de 7.

No início, 13 professores efetivos do quadro da UFMS ministram as 31 disciplinas obrigatórias que compunham sua estrutura curricular, alguns desses docentes eram lotados no então Departamento de Educação. Ao longo do tempo, esse número tem variado. Em 1998, quando do recebimento da Comissão Externa do MEC para avaliação das condições de oferta do Curso, na qual o Curso recebeu a menção “muito bom”.

Atualmente, com ingresso via Sistema de Seleção Unificada (SISU), o curso de Letras Português e Inglês/CCHS oferece 40 vagas e está totalmente adequado ao sistema semestral de matrículas, assumido pela UFMS desde 2010. Atendendo às necessidades atuais de mercado e especificações do MEC, a carga horária atual é de 4.091h, distribuídas em 76 disciplinas obrigatórias (04 delas ofertadas por outros cursos do CCHS: cursos de Pedagogia e de Psicologia) distribuídas ao longo de 08 semestres, com a possibilidade de o aluno terminar o curso no tempo máximo de 12 semestres. Letras também oferta disciplinas obrigatórias para outros cursos da UFMS, incluindo Língua Brasileira de Sinais para todas as Licenciaturas.

No decorrer de quase 30 anos, o curso de Letras formou 415 professores habilitados a lecionar língua portuguesa, língua inglesa e suas literaturas para alunos da Escola Básica, a partir do 6º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio. Durante esse tempo, o número de candidatos por vaga oscilou entre o mínimo de 4,88 e o máximo de 13,20.

Nesse período, os acadêmicos do curso participaram da Avaliação do Exame Nacional de Curso, com resultados variando entre os conceitos C, B e A. Atualmente, a avaliação oficial de desempenho dos egressos e, também, da qualidade do Curso, é feita pelo Governo por meio do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). As notas obtidas variaram entre 3 e 4, o que garantiu a revalidação da Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa em 2008 (Portaria MEC no 478/2011, processo 20071080).

Desde 2006, o curso conta com um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* “Mestrado em Estudos de Linguagens” com duas linhas de pesquisa - Linguística e Semiótica e Teoria Literária e Estudos Comparados; além de possuir vários projetos de pesquisa, ensino e extensão coordenados por seus professores, entre eles, 02 projetos de Iniciação à Docência com 08 e 10 alunos bolsistas Capes cada um. Possui um projeto de ensino ligado ao Programa Nacional/MEC “Idiomas sem Fronteiras” onde oferece aplicação do TOEFL – ITP e aulas de inglês para a comunidade interna da instituição; um projeto de extensão para ensino de línguas estrangeiras - PROJELE - que completou 20 anos em 2016, pelo qual já passaram mais de 1000 alunos, considerando-se a comunidade acadêmica (alunos e técnicos administrativos) e a comunidade campo-grandense em geral.

4.6.1 Organização didático-pedagógica

CURSO: Letras – Licenciatura – Habilitação em Português e Inglês

HABILITAÇÃO: Habilitação em Português e Inglês

GRAU ACADÊMICO CONFERIDO: Licenciado

MODALIDADE DE ENSINO: Presencial

REGIME DE MATRÍCULA: Semestral

TEMPO DE DURAÇÃO (EM SEMESTRES):

- a) Proposto para Integralização Curricular: 8 Semestres;
- b) Mínimo CNE: 8 Semestres;
- c) Máximo UFMS: 12 Semestres;

CARGA HORÁRIA MÍNIMA (EM HORAS):

- a) MÍNIMA CNE: 2.800 Horas
- b) MÍNIMA UFMS: 3.611 Horas

NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS POR INGRESSO: 40 vagas

NÚMERO DE ENTRADAS: 1

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Integral (Matutino e Vespertino)

UNIDADE SETORIAL ACADÊMICA DE LOTAÇÃO: FAALC

4.6.1.1 Objetivos do curso e perfil do egresso

O perfil do profissional de Letras deve apresentar, em sua especificidade ou habilitação, o domínio da língua portuguesa e da inglesa, seu funcionamento e suas

manifestações literárias; o conhecimento das variedades linguísticas e da cultura geral, bem como saber trabalhar com a pluralidade das formas de expressão em seus aspectos linguísticos e literários; sendo, ao mesmo tempo, proativo, isto é, ser participante, desenvolver a compreensão da natureza das questões sociais, inserir-se nos debates atuais sobre elas, manifestar clareza, autonomia e posicionamento ético e conhecimento sobre como trabalhar com seus futuros alunos, acompanhando as perspectivas contemporâneas da educação para o ensino básico.

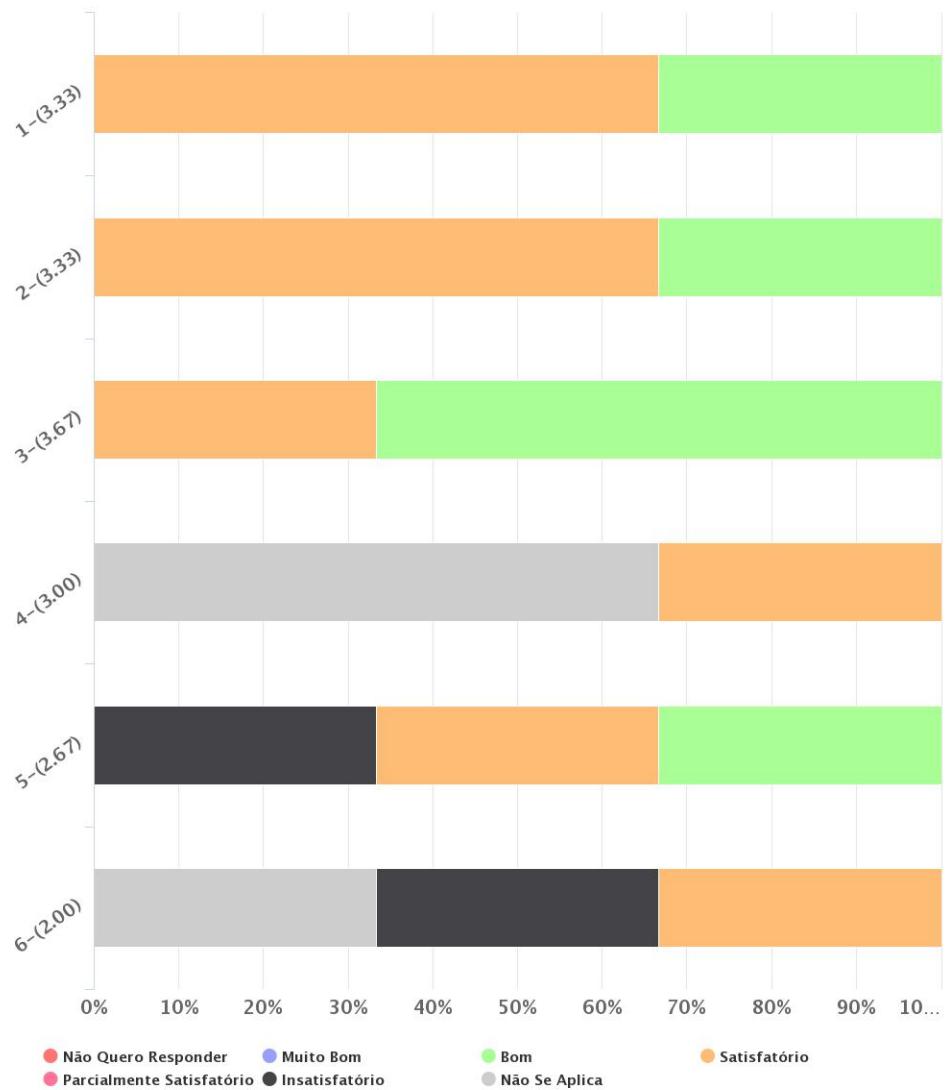
Deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que são objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais; ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários; ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem; fazer uso de tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se nesse processo.

Além disso, propõe-se a formar profissionais capazes de: reconhecer, compreender, utilizar e ensinar, de forma crítica, as variantes linguísticas; conhecer as línguas portuguesa e inglesa em termos estruturais e funcionais; refletir teoricamente, com base nos estudos linguísticos e literários, sobre a linguagem concebida como meio de interação social, conscientes da importância da interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social dos conteúdos propostos, ética e sensibilidade afetiva nas relações humanas, e princípios da estética que regem as diversas formas de comunicação; construir a relação do profissional com a atividade de pesquisa, de modo a consolidar a sua formação como professor pesquisador capaz de trabalhar de forma crítica com a linguagem.

A seguir será apresentada a percepção dos estudantes de graduação presencial do Curso de Letras Português – Inglês da comunidade acadêmica acerca da organização didático-pedagógica do curso, no que diz respeito a políticas de ensino, pesquisa e extensão.

Gráfico 157 - Avaliação das políticas de ensino pelos discentes

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Políticas de Ensino



Item 1 “Divulgação no meio acadêmico?”: Bom (33,33%), Satisfatório (66,67%) – média 3,33

Item 2 “Sua implantação no âmbito do curso?”: Bom (33,33%), Satisfatório (66,67%) – média 3,33

Item 3 “Frequência com que a grade curricular é atualizada?”: Bom (66,67%), Satisfatório (33,33%) – média 3,67

Item 4 “Adequação e qualidade da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância?”: Satisfatório (33,33%), Não se Aplica (66,67%) – média 3,00

Item 5 “Existência de programas de monitoria para as disciplinas?”: Bom (33,33%), Satisfatório (33,33%), Insatisfatório (33,33%) – média 2,67

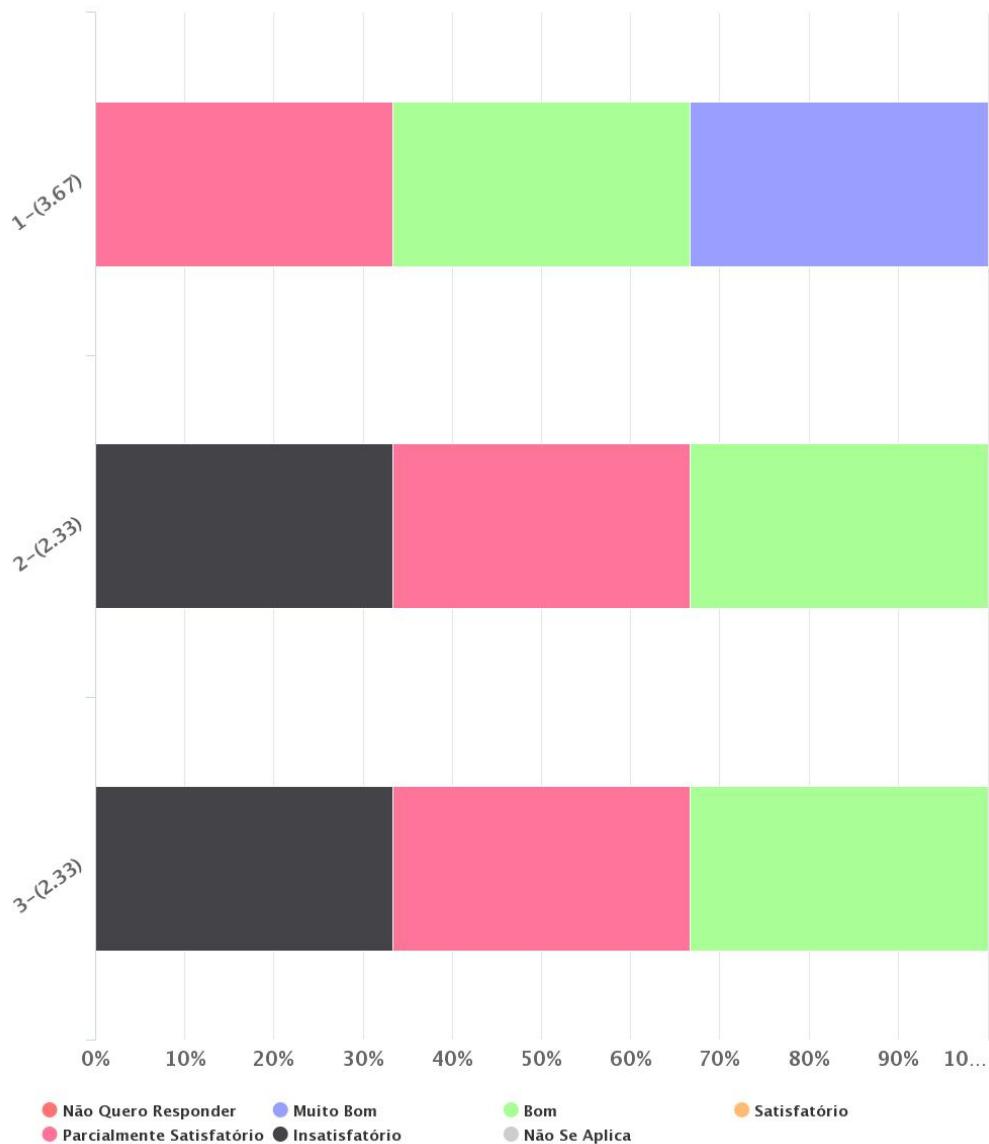
Item 6 “Existência de programa de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional)?”: Satisfatório (33,33%), Insatisfatório (33,33%), Não se Aplica (33,33%) – média 2,00

Os dados apresentados no gráfico acima, referente a respostas do segmento estudantes de graduação presencial, indicam que:

Foram avaliados como SATISFATÓRIO os itens que dizem respeito a: divulgação no meio acadêmico; sua implantação no âmbito do curso; Frequência com que a grade curricular é atualizada; Adequação e qualidade da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância;

Foram avaliados como INSATISFATÓRIO os itens que dizem respeito a: existência de programas de monitoria para as disciplinas; Existência de programa de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional).

Gráfico 158 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos discentes
AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Política de pesquisa e Inovação tecnológica



Item 1 “Divulgação no meio acadêmico?”: Muito Bom (33,33%), Bom (33,33%), Parcialmente Satisfatório (33,33%) – média 3,67

Item 2 “Sua implantação no âmbito do curso?”: Bom (33,33%), Parcialmente Satisfatório (33,33%), Insatisfatório (33,33%) – média 2,33

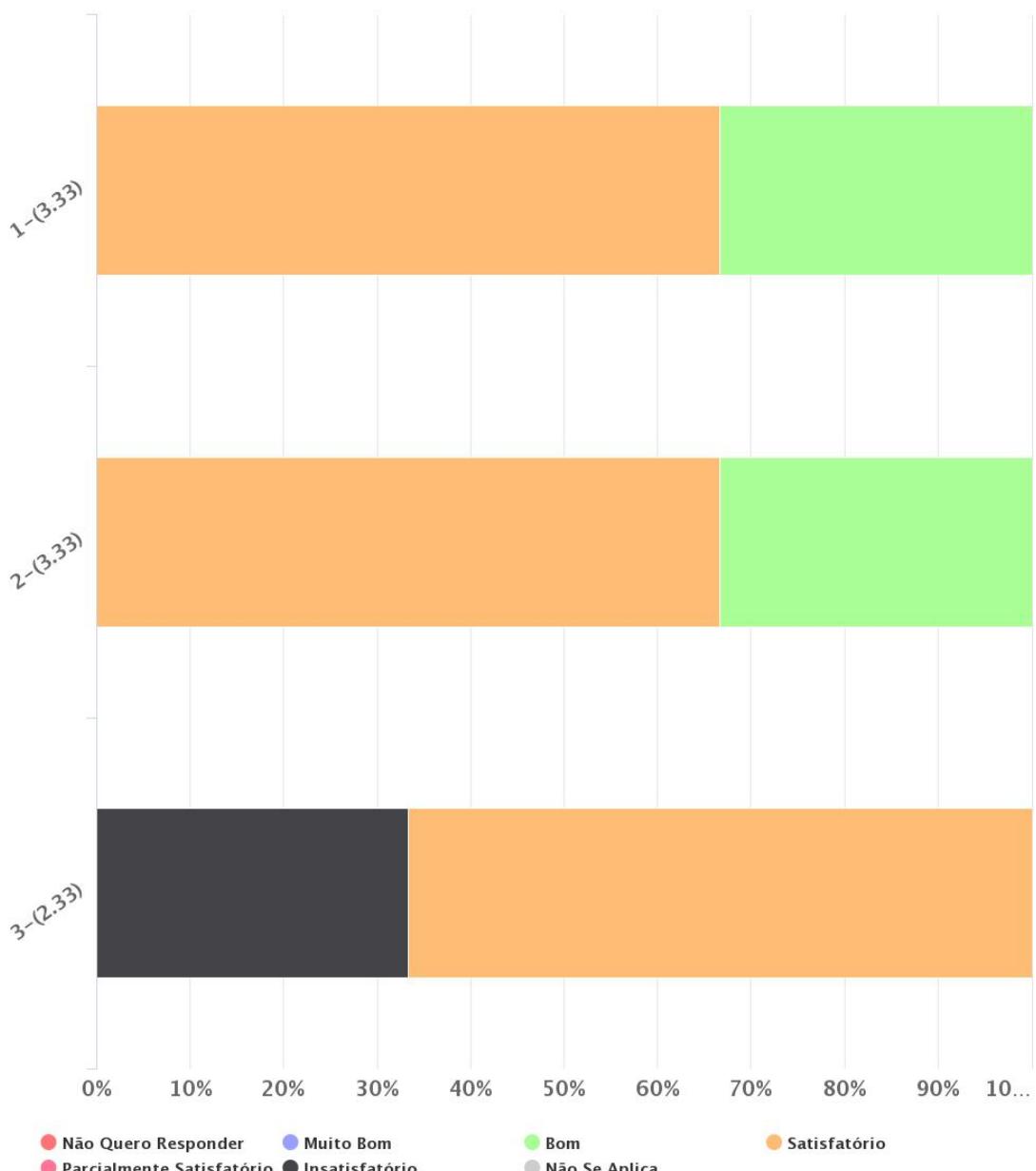
Item 3 “Estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento?”: Bom (33,33%), Parcialmente Satisfatório (33,33%), Insatisfatório (33,33%) – média 2,33

Foi avaliado como SATISFATÓRIO, pelo segmento estudantes de graduação presencial, o item que diz respeito a divulgação no meio acadêmico. Foram avaliados como

INSATISFATÓRIOS, pelo mesmo segmento, os itens que dizem respeito a: sua implantação no âmbito do curso; Estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento.

Gráfico 159 - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos discentes

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte



Item 1 “Divulgação no meio acadêmico?”: Bom (33,33%), Satisfatório (66,67%) – média 3,33

Item 2 “Sua implantação no âmbito do curso?”: Bom (33,33%), Satisfatório (66,67%) – média 3,33

Item 3 “Estímulo para a participação em projetos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento?”: Satisfatório (66,67%), Insatisfatório (33,33%) – média 2,33

Foram avaliados como SATISFATÓRIO, os itens que dizem respeito a: divulgação no meio acadêmico; sua implantação no âmbito do curso. Foram avaliados como INSATISFATÓRIOS os itens que dizem respeito a: estímulo para a participação em projetos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento.

4.6.1.2. Conteúdos curriculares e metodologia

O curso de Letras desenvolverá metodologias ativas de ensino, fazendo uso intensivo das ferramentas de Comunicação e Informação disponíveis. As atividades propostas pelos docentes deverão contemplar as particularidades dos estudantes, principalmente os estudantes que são o público alvo da Educação Especial (declarados ou não). Desse modo, as seguintes metodologias de ensino poderão ser utilizadas (de forma isolada ou em conjunto em Atividades de Ensino): Aula Expositiva; Trabalhos em grupo; Estudos Dirigidos individuais, para aprofundamento de temas complexos; Projetos individuais ou em grupo; Seminários apresentados pelos alunos, em grupo ou individualmente; Grupos de Discussão, para a discussão de temáticas pertinentes à Atividade de Ensino; Colóquios com especialistas: desenvolvidos também com a pós-graduação; Discussão de Filmes; Leitura de artigos científicos; Desenvolvimento de materiais didáticos: os alunos preparam material didático, envolvendo aspectos conceituais e metodológicos (apreendidos nas aulas de disciplinas teóricas e discutidos nas aulas de prática de ensino), específico para os alunos da Escola Básica, pois uma das exigências do Estágio é o uso de material inédito. O curso de Letras pretende promover seminários voltados à discussões relativas aos direitos das pessoas com transtorno do espectro autista (Lei nº12.764, de 22/12/2012), especialmente na disciplina de Educação Especial, além da criação de um ambiente que possibilite a inserção dessas pessoas nas atividades cotidianas do curso, auxiliando-as na formação profissional. Seguindo o que determina a legislação, 20 % (vinte por cento) da carga horária prevista para o curso podem vir a ser desenvolvidos utilizando-se ambientes virtuais de ensino.

Atualmente o Curso de Letras/FAALC não dispõe de Laboratório de Informática próprio. Como a UFMS conta com uma Agência de Tecnologia e Informação (AGETIC), isso garante, na medida do possível, o acesso da comunidade universitária ao uso da Internet. A Educação a Distância (EAD), por meio da Universidade Aberta do Brasil, também oferece apoio ao Curso no sentido de possibilitar a consulta a profissionais especializados em EAD, bem como na prestação de consultorias para a realização de vídeo-conferências, ou para o oferecimento de disciplinas na modalidade semi-presencial. A Faculdade de Artes, Letras e Comunicação também possui sob sua responsabilidade um Laboratório de Informática, com 30 lugares, para a utilização dos acadêmicos e realização de aulas sobre ensino de línguas com o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação. Espera-se que com a aquisição de equipamentos e com a contratação de técnicos especializados em manutenção, o Curso de Letras possa ter, num futuro próximo, seu próprio Laboratório de Informática associado à modernização e adequação de seu Laboratório de Línguas, podendo dessa forma criar um espaço multimeio propício às atividades de prática de ensino e letramento em língua materna, língua estrangeira, língua brasileira de sinais e em literaturas, fornecendo, desse modo, o apoio necessário à formação de profissionais competentes e atualizados.

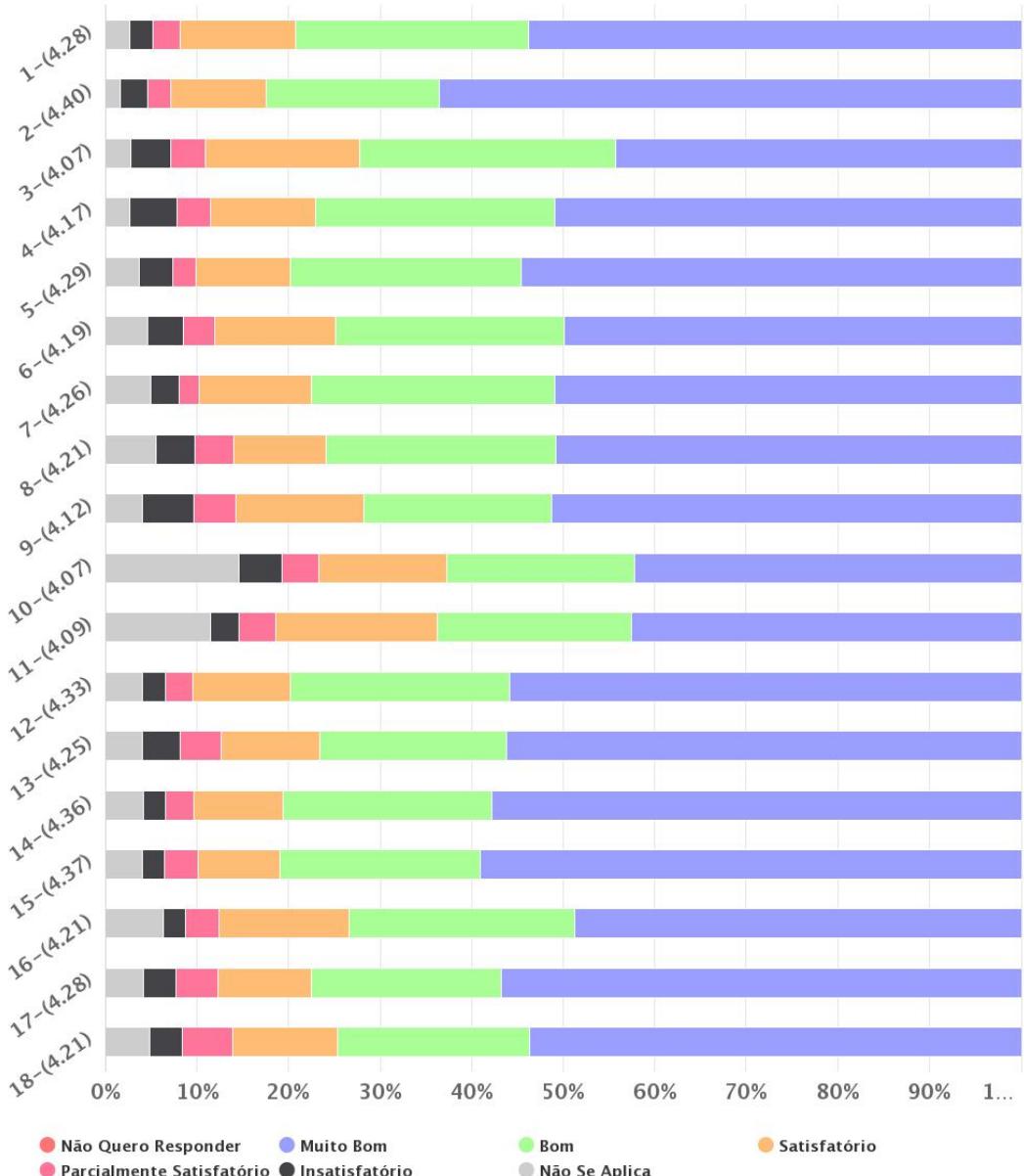
Em termos gerais, o processo avaliativo deve basicamente pautar-se pela coerência das atividades em relação à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e ao perfil do profissional formado em Letras, levando-se em consideração a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem e à qualificação desses profissionais para inserção no mercado de trabalho. Dessa forma, a avaliação deve ser vista

como instrumento de verificação do processo de aprendizagem, capaz de (re)direcionar tanto a prática do professor como a do aluno em função dos objetivos previstos, evidenciando-se aí o seu aspecto formativo. Com essa preocupação, a verificação do rendimento acadêmico será realizada por meio de atividades acadêmicas: avaliações (escritas ou orais), trabalhos práticos, estágios, seminários, debates, pesquisas, e outros exigidos pelo docente responsável pela disciplina, conforme programação no Plano de Ensino, prevendo, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa substitutiva à menor nota, conforme estipula a Resolução nº 269, de 01/08/2013, que regulamenta o Sistema Semestral de Matrícula por Disciplina dos Cursos de Graduação da UFMS.

O Estágio Obrigatório do Curso de Letras/FAALC é um ato educativo orientado por professores das áreas de língua portuguesa, língua inglesa e literaturas do Curso, e supervisionado por professores nas escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio, visando à preparação do acadêmico para a atividade profissional docente, integrando os conhecimentos teórico, prático e científico dos acadêmicos, permitindo a transposição e didatização dos ensinamentos teóricos apreendidos na Universidade, socializando os resultados obtidos, mediante intercâmbio acadêmico-profissional. Dessa forma, são objetivos do Estágio Obrigatório: - integrar teoria e prática em situações reais ou o mais próximo possível do real; - estimular o olhar de professor pesquisador por meio de investigações do ambiente escolar; - propiciar a avaliação do trabalho acadêmico desenvolvido pelo Curso; - oportunizar a demonstração de atitudes críticas e autônomas; - estimular a iniciativa para a resolução de problemas na área profissional, aperfeiçoando e adquirindo novas técnicas de trabalho. A coordenação de todas as etapas referentes às atividades previstas para a realização do Estágio Obrigatório é de responsabilidade da Comissão de Estágio (COE), formada por professores do Curso de Letras e um representante discente, designada pela Direção da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação/UFMS e homologada pelo Conselho da Faculdade. A fim de atender às exigências da formação docente do Curso de Letras, os acadêmicos deverão fazer estágio no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, nas áreas de língua portuguesa, língua inglesa e literatura de língua portuguesa, de acordo com a carga horária prevista neste Projeto, no item 5.1. e normas estabelecidas no Regulamento de Estágio Específico do Curso, elaborado pela COE/Letras. O aluno será considerado aprovado no Estágio Obrigatório após o cumprimento da carga horária exigida e de todas as etapas previstas no Plano de Atividades elaborado pelo professor orientador da disciplina em conjunto com a COE.

As atividades complementares são aquelas atividades extraclasse consideradas relevantes para a formação do aluno. São atividades enriquecedoras e implementadoras do próprio perfil do formando e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do acadêmico, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo avaliativo de acordo com regulamento específico. De acordo com a normatização, a tipologia das Atividades Complementares é definida em regulamento específico do Curso Letras e poderá incluir: disciplinas cursadas como enriquecimento curricular; Estágio não Obrigatório; Iniciação Científica; Monitoria de Ensino; Monitoria de Extensão; participação em palestras, congressos, encontros, seminários, fóruns, viagens de estudos, visitas técnicas, oficinas, Projetos de Ensino de Graduação (PEGs), cursos, Programa de Educação Tutorial (PET), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). De acordo com o estabelecido neste Projeto, o cumprimento da carga horária mínima de 200 horas (a partir de 2017) fixada para as Atividades Complementares, é requisito indispensável à conclusão do Curso e à colação de grau. Essas atividades devem ser cumpridas fora do horário regular das aulas e deverão ser comprovadas pelo próprio aluno, mediante atestados, declarações e certificados entregues ao professor coordenador das Atividades Complementares, que manterá uma pasta para cada aluno regularmente matriculado no Curso.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca das disciplinas oferecidas no curso em 2018-1 e 2018-2.

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/1 – DISCIPLINAS/DESEMPENHO DOCENTE


Item 1 “a disciplina em relação à adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC)?”: Muito Bom (53,80%), Bom (25,43%), Satisfatório (12,60%), Parcialmente Satisfatório (3,06%), Insatisfatório (2,50%), Não se Aplica/ Não Sei Responder (2,61%) – média 4,28

Item 2 “a disciplina em relação à importância para a sua formação profissional?": Muito Bom (63,56%), Bom (18,84%), Satisfatório (10,44%), Parcialmente Satisfatório (2,61%), Insatisfatório (2,95%), Não se Aplica/ Não Sei Responder (1,59%) – média 4,40

Item 3 “a disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo?": Muito Bom (44,27%), Bom (28,04%), Satisfatório (16,80%), Parcialmente

Satisfatório (3,75%), Insatisfatório (4,43%), Não se Aplica/ Não Sei Responder (2,72%) – média 4,07

Item 4 “a metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina?”: Muito Bom (50,96%), Bom (26,11%), Satisfatório (11,46%), Parcialmente Satisfatório (3,63%), Insatisfatório (5,22%), Não se Aplica/ Não Sei Responder (2,61%) – média 4,17

Item 5 “a coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações?”: Muito Bom (54,60%), Bom (25,20%), Satisfatório (10,33%), Parcialmente Satisfatório (2,50%), Insatisfatório (3,75%), Não se Aplica/Não Sei Responder (3,63%) – média 4,29

Item 6 “o uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem?”: Muito Bom (49,83%), Bom (25,09%), Satisfatório (13,17%), Parcialmente Satisfatório (3,41%), Insatisfatório (3,97%), Não se Aplica/ Não Sei Responder (4,54%) – média 4,19

Item 7 “o uso das TICs para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar?”: Muito Bom (50,96%), Bom (26,56%), Satisfatório (12,26%), Parcialmente Satisfatório (2,16%), Insatisfatório (3,18%), Não se Aplica/ Não Sei Responder (4,88%) – média 4,26

Item 8 “a disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual?”: Muito Bom (50,85%), Bom (25,09%), Satisfatório (10,10%), Parcialmente Satisfatório (4,20%), Insatisfatório (4,31%), Não se Aplica/ Não Sei Responder (5,45%) – média 4,21

Item 9 “a adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de alunos para as aulas teóricas da disciplina?”: Muito Bom (51,31%), Bom (20,43%), Satisfatório (14,07%), Parcialmente Satisfatório (4,54%), Insatisfatório (5,68%), Não se Aplica/ Não Sei Responder (3,97%) – média 4,12

Item 10 “a adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina?”: Muito Bom (42,22%), Bom (20,54%), Satisfatório (13,96%), Parcialmente Satisfatório (3,97%), Insatisfatório (4,77%), Não se Aplica/ Não Sei Responder (14,53%) – média 4,07

Item 11 “a adequação dos equipamentos, mobiliário e materiais de consumo em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina?”: Muito Bom (42,57%), Bom

(21,23%), Satisfatório (17,59%), Parcialmente Satisfatório (4,09%), Insatisfatório (3,06%), Não se Aplica/ Não Sei Responder (11,46%) – média 4,09

Item 12 “o(a) professor(a) quanto à apresentação do Plano de Ensino?”: Muito Bom (55,85%), Bom (23,95%), Satisfatório (10,67%), Parcialmente Satisfatório (2,95%), Insatisfatório (2,61%), Não se Aplica/ Não Sei Responder (3,97%) – média 4,33

Item 13 “o(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina?”: Muito Bom (56,19%), Bom (20,43%), Satisfatório (10,78%), Parcialmente Satisfatório (4,43%), Insatisfatório (4,20%), Não se Aplica/ Não Sei Responder (3,97%) – média 4,25

Item 14 “o(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas)?”: Muito Bom (57,78%), Bom (22,81%), Satisfatório (9,76%), Parcialmente Satisfatório (3,06%), Insatisfatório (2,50%), Não se Aplica/ Não Sei Responder (4,09%) – média 4,36

Item 15 “o(a) professor(a) em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina?”: Muito Bom (59,02%), Bom (21,91%), Satisfatório (8,97%), Parcialmente Satisfatório (3,63%), Insatisfatório (2,50%), Não se Aplica/ Não Sei Responder (3,97%) – média 4,37

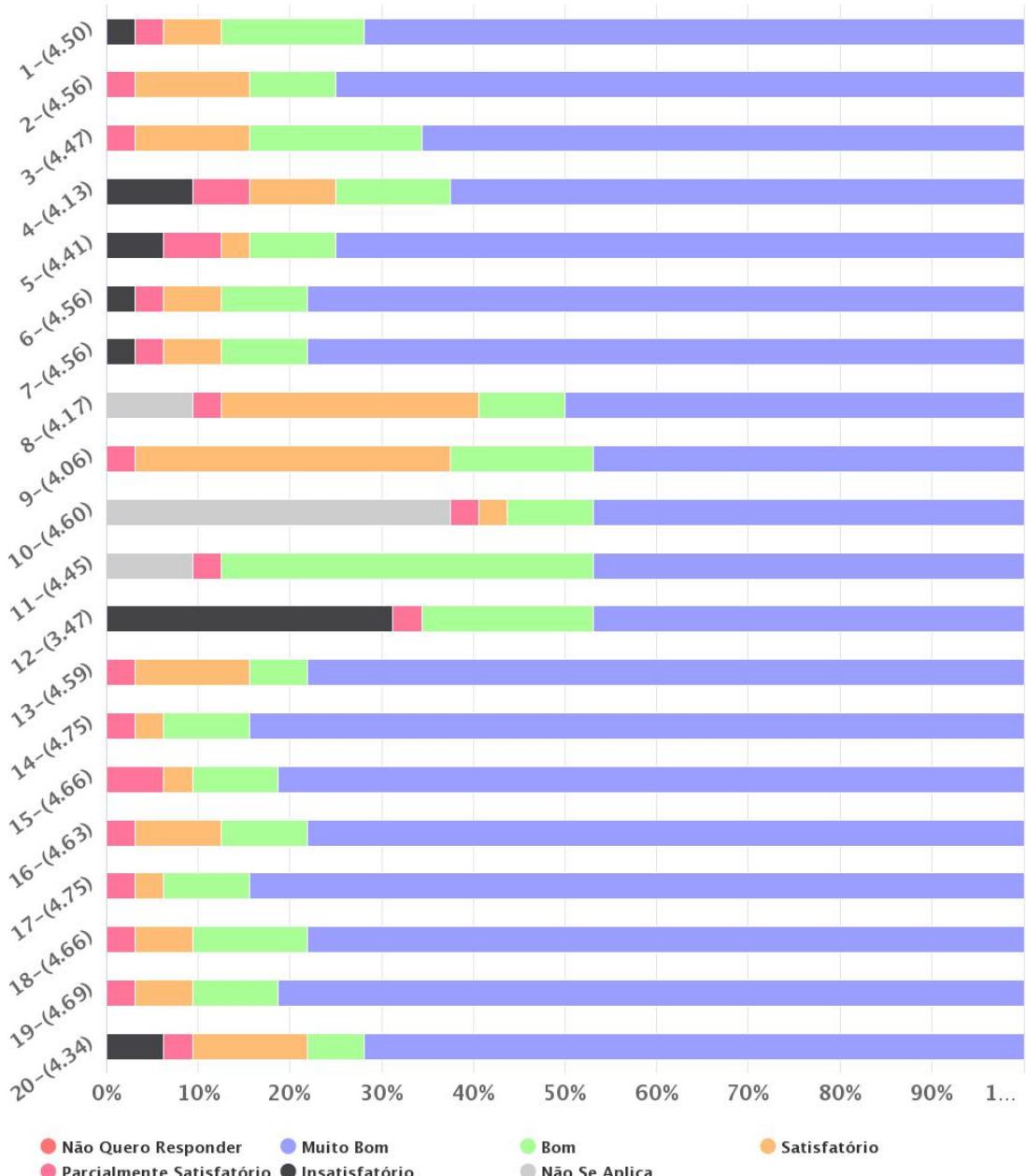
Item 16 “o(a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula?”: Muito Bom (48,69%), Bom (24,74%), Satisfatório (14,19%), Parcialmente Satisfatório (3,63%), Insatisfatório (2,38%), Não se Aplica/ Não Sei Responder (6,36%) – média 4,21

Item 17 “o relacionamento entre o(a) professor(a) e os(as) acadêmicos(as)?”: Muito Bom (56,75%), Bom (20,77%), Satisfatório (10,22%), Parcialmente Satisfatório (4,54%), Insatisfatório (3,63%), Não se Aplica/ Não Sei Responder (4,09%) – média 4,28

Item 18 “o(a) professor(a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos (até dez dias úteis após a sua realização) para a divulgação/entrega das notas?”: Muito Bom (53,69%), Bom (21%), Satisfatório (11,46%), Parcialmente Satisfatório (5,45%), Insatisfatório (3,63%), Não se Aplica/ Não Sei Responder (4,77%) – média 4,21

Os dados apresentados no gráfico acima indicam que todos os itens referentes às disciplinas e desempenho docente foram avaliados como MUITO BOM E BOM.

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Disciplinas/desempenho docente



Item 1 “A disciplina em relação à adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC)?”: Muito Bom (71,88%), Bom (15,63%), Satisfatório (6,25%), Parcialmente Satisfatório (3,13%), Insatisfatório (3,13%) – média 4,50

Item 2 “A disciplina em relação à importância para a sua formação profissional?": Muito Bom (75%), Bom (9,38%), Satisfatório (12,50%), Parcialmente Satisfatório (3,13%) – média 4,56

Item 3 “A disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo?”: Muito Bom (65,63%), Bom (18,75%), Satisfatório (12,50%), Parcialmente Satisfatório (3,13%) – média 4,47

Item 4 “A metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina?”: Muito Bom (62,50%), Bom (12,50%), Satisfatório (9,38%), Parcialmente Satisfatório (6,25%), Insatisfatório (9,38%) – média 4,13

Item 5 “A coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações?”: Muito Bom (75%), Bom (9,38%), Satisfatório (3,13%), Parcialmente Satisfatório (6,25%), Insatisfatório (6,25%) – média 4,41

Item 6 “O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem?”: Muito Bom (78,13%), Bom (9,38%), Satisfatório (6,25%), Parcialmente Satisfatório (3,13%), Insatisfatório (3,13%) – média 4,56

Item 7 “O uso das TICs para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar?”: Muito Bom (78,13%), Bom (9,38%), Satisfatório (6,25%), Parcialmente Satisfatório (3,13%), Insatisfatório (3,13%) – média 4,56

Item 8 “A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual?”: Muito Bom (50%), Bom (9,38%), Satisfatório (28,13%), Parcialmente Satisfatório (3,13%), Não se Aplica/Não Sei Responder (9,38%) – média 4,17

Item 9 “A adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de estudantes para as aulas teóricas da disciplina?”: Muito Bom (46,88%), Bom (15,63%), Satisfatório (34,38%), Parcialmente Satisfatório (3,13%) – média 4,06

Item 10 “A adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de estudantes para as aulas práticas da disciplina?”: Muito Bom (46,88%), Bom (9,38%), Satisfatório (3,13%), Parcialmente Satisfatório (3,13%), Não se Aplica/Não Sei Responder (37,50%) – média 4,60

Item 11 “A adequação dos equipamentos e materiais de consumo em relação ao número de estudantes para as aulas práticas da disciplina?”: Muito Bom (46,88%), Bom (40,63%), Parcialmente Satisfatório (3,13%), Não se Aplica/Não Sei Responder (9,38%) – média 4,45

Item 12 “Existência de disponibilidade das normas de segurança?”: Muito Bom (46,88%), Bom (18,75%), Parcialmente Satisfatório (3,13%), Insatisfatório (31,25%) – média 3,47

Item 13 “Acessibilidade?”: Muito Bom (78,13%), Bom (6,25%), Satisfatório (12,50%), Parcialmente Satisfatório (3,13%) – média 4,59

Item 14 “O (a) professor(a) quanto à apresentação do Plano de Ensino?”: Muito Bom (84,38%), Bom (9,38%), Satisfatório (3,13%), Parcialmente Satisfatório (3,13%) – média 4,75

Item 15 “O(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina?”: Muito Bom (81,25%), Bom (9,38%), Satisfatório (3,13%), Parcialmente Satisfatório (6,25%) – média 4,66

Item 16 “O(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas)?”: Muito Bom (78,13%), Bom (9,38%), Satisfatório (9,38%), Parcialmente Satisfatório (3,13%) – média 4,63

Item 17 “O(a) professor(a) em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina?”: Muito Bom (84,38%), Bom (9,38%), Satisfatório (3,13%), Parcialmente Satisfatório (3,13%) – média 4,75

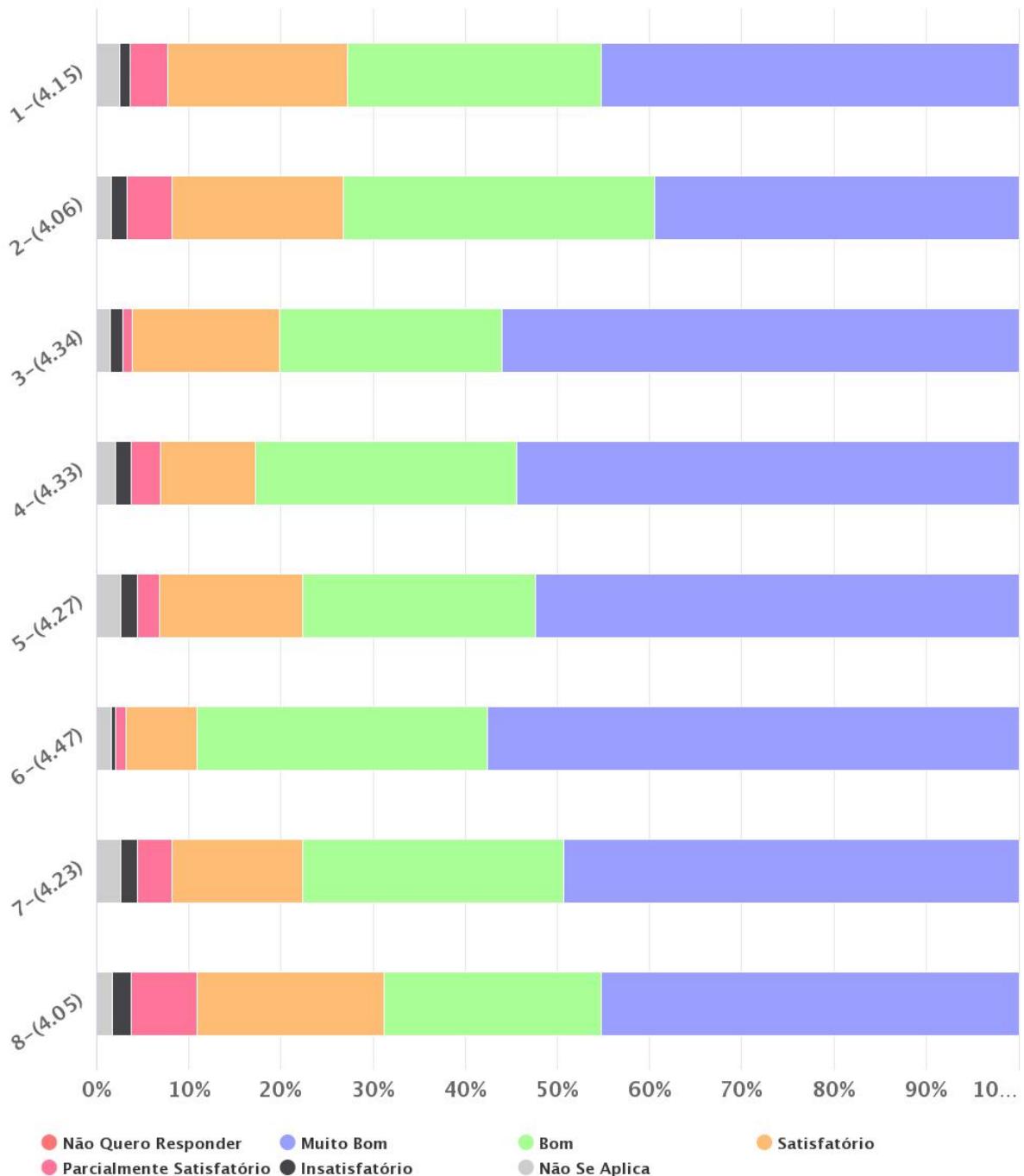
Item 18 “O(a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos estudantes, dentro e fora da sala de aula?”: Muito Bom (78,13%), Bom (12,50%), Satisfatório (6,25%), Parcialmente Satisfatório (3,13%) – média 4,66

Item 19 “O relacionamento entre o(a) professor(a) e estudantes?”: Muito Bom (81,25%), Bom (9,38%), Satisfatório (6,25%), Parcialmente Satisfatório (3,13%) – média 4,69

Item 20 “O(a) professor(a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos para a divulgação/entrega das notas?”: Muito Bom (71,88%), Bom (6,25%), Satisfatório (12,50%), Parcialmente Satisfatório (3,13%), Insatisfatório (6,25%) – média 4,34

Os dados apresentados no gráfico acima indicam que quase todos os itens referentes às disciplinas e desempenho docente foram avaliados, pelo segmento estudantes de graduação presencial, como MUITO BOM E BOM, com exceção do item que diz respeito a “Existência de disponibilidade das normas de segurança”, que foi avaliado como SATISFATÓRIO.

Gráfico 162 - Autoavaliação do desempenho discente

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/1 – DESEMPENHO DISCENTE

Item 1 “Participação e dedicação nos estudos e nas atividades em sala de aula?”: Muito Bom (45,29%), Bom (27,47%), Satisfatório (19,52%), Parcialmente Satisfatório (4,09%), Insatisfatório (1,14%), Não se Aplica/Não Sei Responder (2,50%) – média 4,15

Item 2 “Dedicação nos estudos e nas atividades extraclasse (fora da sala de aula?)”: Muito Bom (39,50%), Bom (33,71%), Satisfatório (18,62%), Parcialmente Satisfatório (4,88%), Insatisfatório (1,70%), Não se Aplica/Não Sei Responder (1,59%) – média 4,06

Item 3 “Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?”: Muito Bom (55,96%), Bom (24,18%), Satisfatório (16%), Parcialmente Satisfatório (1,02%), Insatisfatório (1,36%), Não se Aplica/Não Sei Responder (1,48%) – média 4,34

Item 4 “Relacionamento com os (as) professores?”: Muito Bom (54,37%), Bom (28,38%), Satisfatório (10,33%), Parcialmente Satisfatório (3,18%), Insatisfatório (1,70%), Não se Aplica/Não Sei Responder (2,04%) – média 4,33

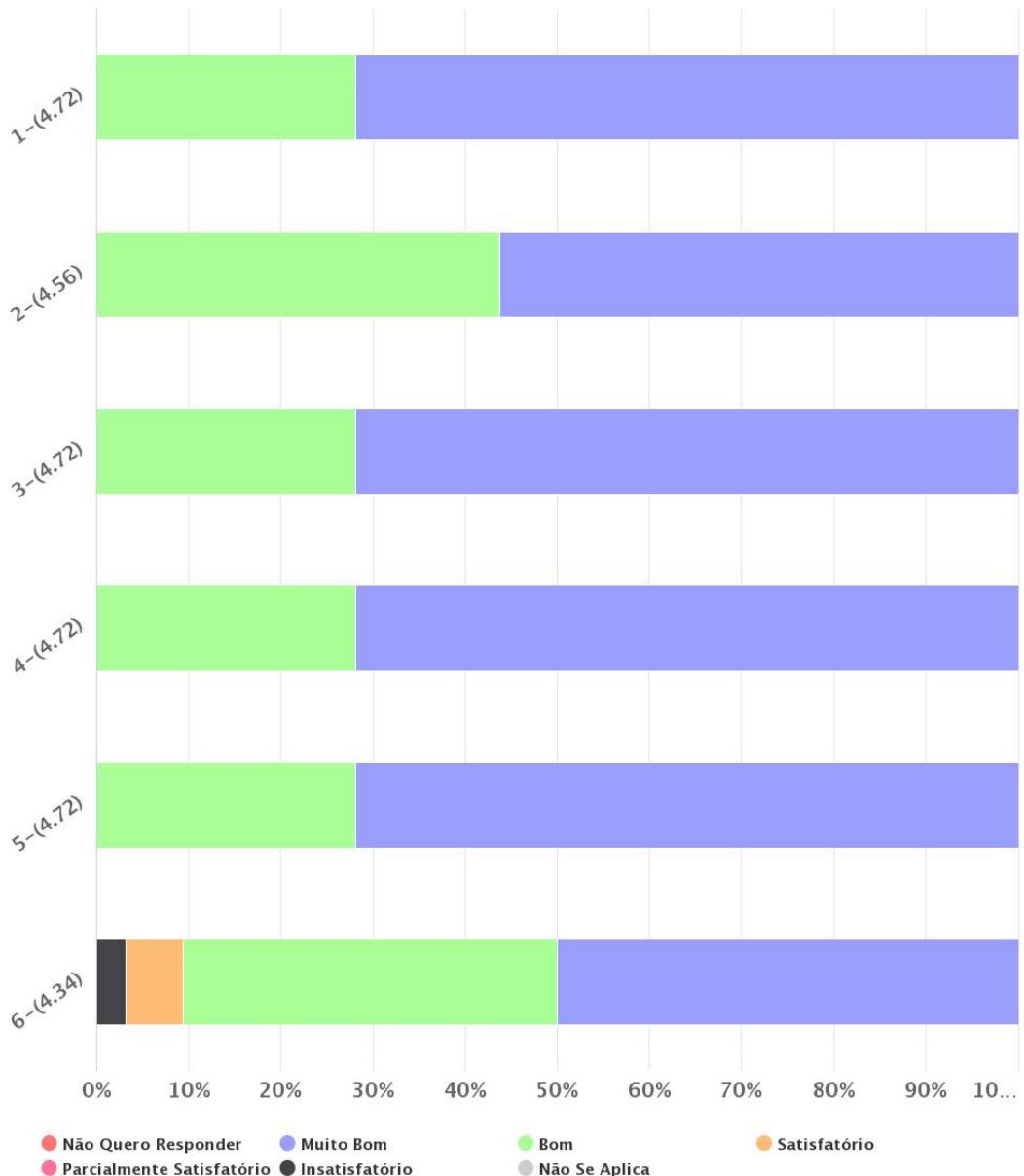
Item 5 “Relacionamento com os(as) colegas?”: Muito Bom (52,33%), Bom (25,31%), Satisfatório (15,55%), Parcialmente Satisfatório (2,38%), Insatisfatório (1,82%), Não se Aplica/Não Sei Responder (2,61%) – média 4,27

Item 6 “Postura ética (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas?”: Muito Bom (57,55%), Bom (31,56%), Satisfatório (7,72%), Parcialmente Satisfatório (1,14%), Insatisfatório (0,45%), Não se Aplica/Não Sei Responder (1,59%) – média 4,47

Item 7 “Habilidade/conhecimentos para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?”: Muito Bom (49,38%), Bom (28,26%), Satisfatório (14,19%), Parcialmente Satisfatório (3,75%), Insatisfatório (1,82%), Não se Aplica/Não Sei Responder (2,61%) – média 4,23

Item 8 “Assimilação dos conteúdos abordados?”: Muito Bom (45,29%), Bom (23,50%), Satisfatório (20,32%), Parcialmente Satisfatório (7,15%), Insatisfatório (2,04%), Não se Aplica/Não Sei Responder (1,70%) – média 4,05

Os dados apresentados no gráfico acima indicam que os itens referentes ao desempenho discente foram avaliados como MUITO BOM E BOM.

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Desempenho do Estudante


Item 1 “Participação e dedicação nos estudos e nas atividades em sala de aula?”: Muito Bom (71,88%), Bom (28,13%) – média 4,72

Item 2 “Dedicação nos estudos e nas atividades extraclasse (fora da sala de aula)?”: Muito Bom (56,25%), Bom (43,75%) – média 4,56

Item 3 “Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?": Muito Bom (71,88%), Bom (28,13%) – média 4,72

Item 4 “Postura ética (respeito à coletividade, professores, colegas) nas atividades teóricas e práticas?": Muito Bom (71,88%), Bom (28,13%) – média 4,72

Item 5 “Habilidade/conhecimentos para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?”: Muito Bom (71,88%), Bom (28,13%) – média 4,72

Item 6 “Assimilação dos conteúdos abordados?": Muito Bom (50%), Bom (40,63%), Satisfatório (6,25%), Insatisfatório (3,13%) – média 4,34

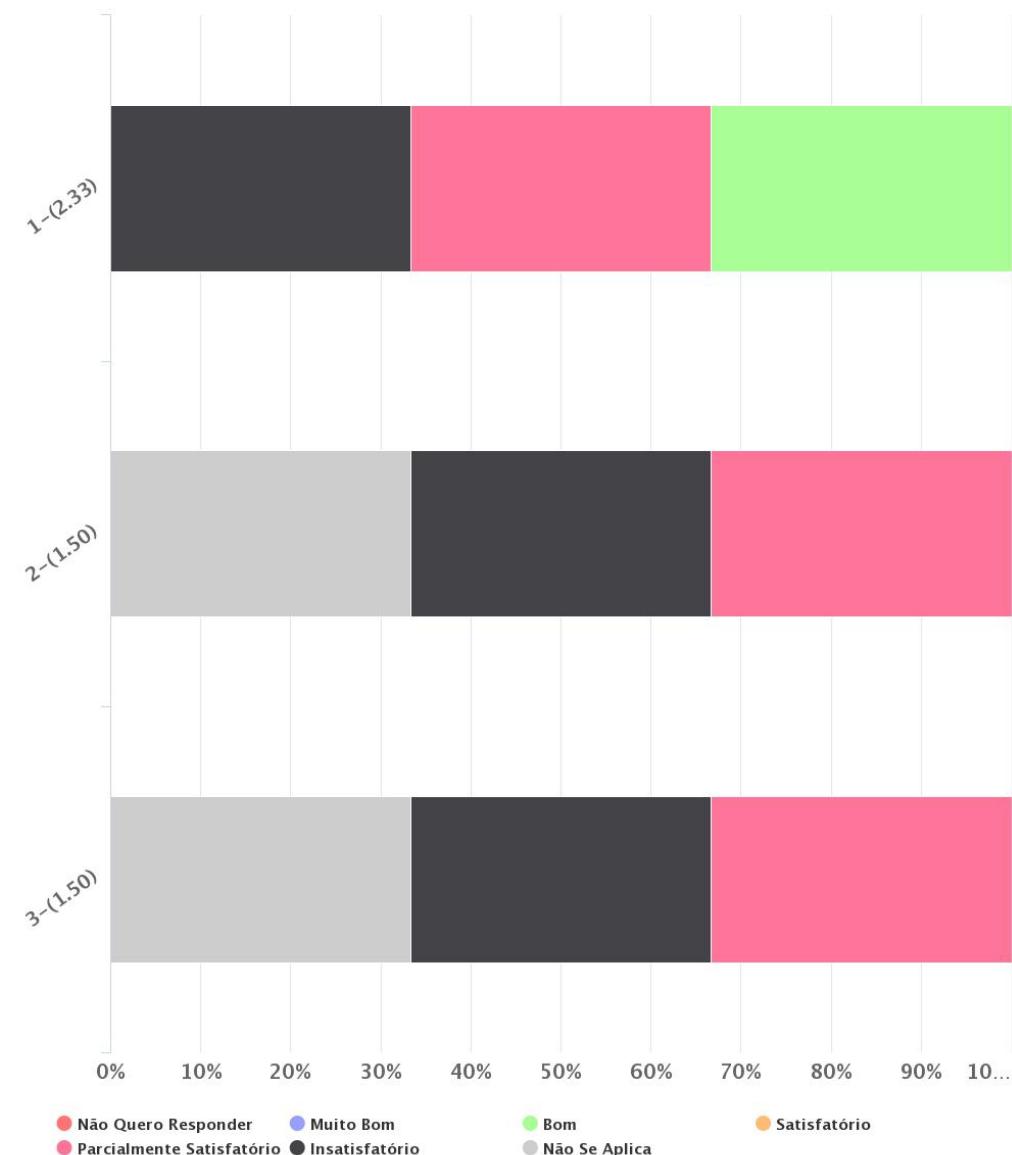
Os dados apresentados no gráfico acima indicam que os itens referentes ao desempenho do estudante foram avaliados, pela maioria, como MUITO BOM E BOM.

4.6.1.3 Apoio ao discente

Os estudantes do curso Letras Português - Inglês podem se candidatar aos programas de assistência estudantil oferecidos para os estudantes da FAALC, apresentados no item 3.3.3.1.

A seguir será apresentada a percepção dos estudantes de graduação presencial comunidade acadêmica acerca do apoio ao discente.

Gráfico 164 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos discentes
AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Política de Atendimento aos Estudantes



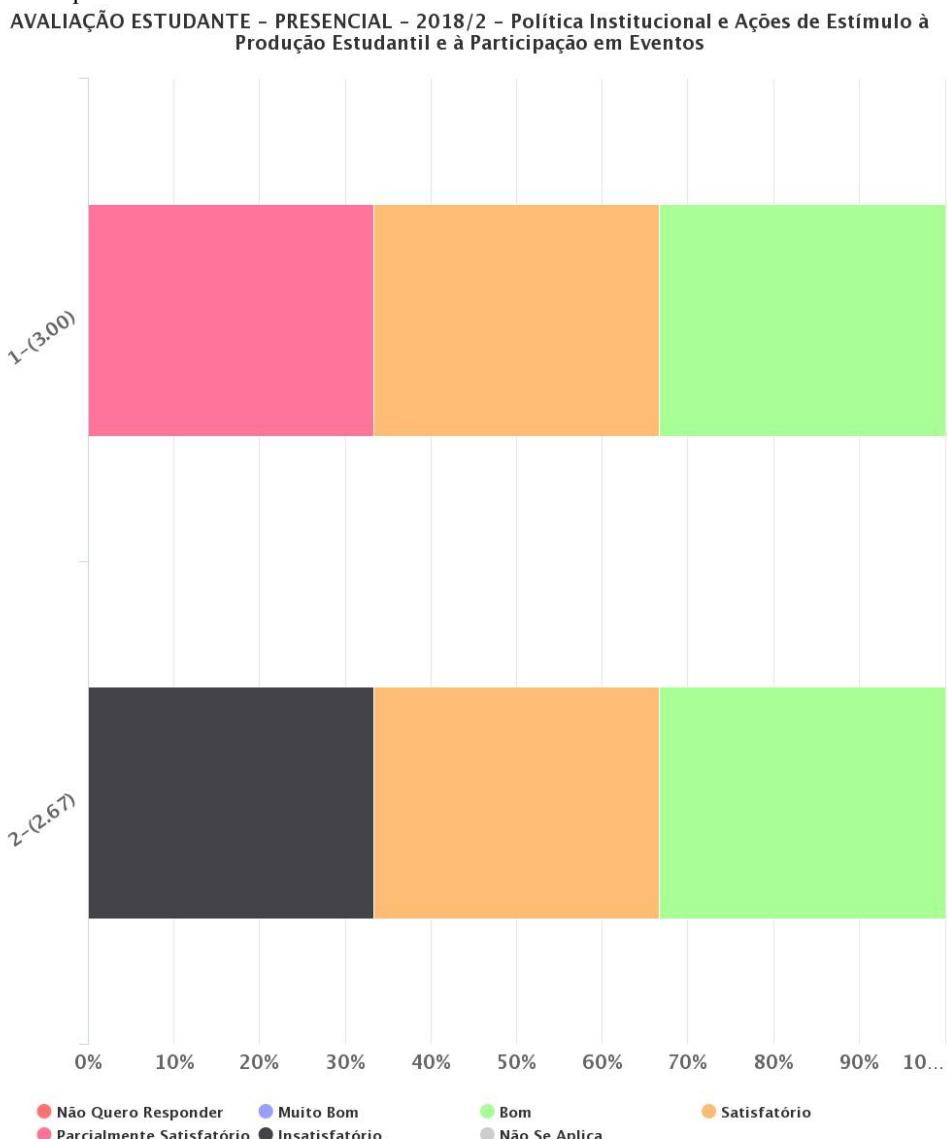
Item 1 “Programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios)?”: Bom (33,33%), Parcialmente Satisfatório (33,33%), Insatisfatório (33,33%) – média 2,33

Item 2 “Programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados as deficiências, tecnologias assistivas)?”: Parcialmente Satisfatório (33,33%), Insatisfatório (33,33%), Não se Aplica/Não Sei Responder (33,33%) – média 1,50

Item 3 “Apoio psicopedagógico?": Parcialmente Satisfatório (33,33%), Insatisfatório (33,33%), Não se Aplica/Não Sei Responder (33,33%) – média 1,50

Os dados apresentados no gráfico acima indicam que os itens referentes à Política de atendimento aos estudantes foram avaliados, pela maioria, como INSATISFATÓRIO.

Gráfico 165 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos discentes



Item 1 “Apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional?”: Bom (33,33%), Satisfatório (33,33%), Parcialmente Satisfatório (33,33%) – média 3,00

Item 2 “Apoio à produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais?”: Bom (33,33%), Satisfatório (33,33%), Insatisfatório (33,33%) – média 2,67

Foi avaliado como Bom o item que diz respeito a apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional;

Foi avaliado como SATISFATÓRIO o item que diz respeito a: apoio à produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.

4.6.1.4 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O processo de avaliação do curso FAALC é feito semestralmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

O Colegiado e o NDE de cada curso são estimulados a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação externa. A divulgação das ações realizadas se dá por meio de envio aos endereços eletrônicos dos acadêmicos e apresentação do relatório em reuniões do NDE e do Colegiado de Curso.

A seguir será apresentada a percepção dos estudantes de graduação presencial do Curso de Letras Português – Inglês acerca da gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.

Gráfico 166 - Avaliação do planejamento e o processo da autoavaliação institucional pelos discentes
AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Planejamento e Avaliação Institucional



Item 1 “Atuação da Comissão Setorial de Avaliação da sua unidade (CSA)?”: Satisfatório (33,33%), Parcialmente Satisfatório (33,33%), Não se Aplica/Não Sei Responder (33,33%) – média – 2,50

Item 2 “Estratégias desenvolvidas para a sensibilização e ampliação da participação nos processos de autoavaliação institucional?”: Bom (66,67%), Parcialmente Satisfatório (33,33%) – média 3,33

Item 3 “Meios de divulgação dos resultados da autoavaliação?”: Parcialmente Satisfatório (33,33%), Insatisfatório (33,33%), Não se Aplica/Não Sei Responder (33,33%) – média 1,50

Item 4 “Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores?”: Insatisfatório (66,67%), Não se Aplica/Não Sei Responder (33,33%) – média 1,00

Sobre os dados referentes à avaliação do planejamento e o processo da autoavaliação institucional pelos discentes, apresentados no gráfico acima: foi avaliado como BOM o item que diz respeito às estratégias desenvolvidas para a sensibilização e ampliação da participação nos processos de autoavaliação institucional. Foi avaliado como SATISFATÓRIO os itens que dizem respeito a atuação da Comissão Setorial de Avaliação da sua unidade (CSA). Foram avaliados como INSATISFATÓRIOS os itens que dizem respeito a: meios de divulgação dos resultados da autoavaliação; melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores.

4.6.2 Corpo docente e tutorial

O corpo docente dos cursos de graduação da UFMS é composto por docentes da carreira do magistério superior (admitidos mediante aprovação em concurso público), docentes substitutivos (contrato temporário), docentes visitantes e docentes voluntários.

O corpo tutorial da UFMS é composto por bolsistas, admitidos mediante edital de processo seletivo, coordenado pela Sedfor, sem vínculo empregatício, conforme as orientações emanadas do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e normas específicas para a oferta de bolsas definidas no âmbito da Capes e do FNDE.

4.6.2.1 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Os Colegiados de cursos de graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, por no mínimo quatro e no máximo seis docentes e um representante discente.

O NDE não tem função deliberativa, mas exerce o importante papel de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Segundo a Resolução COEG nº 167, de 24 de novembro de 2010, o NDE é composto:

- I - pelo Presidente do Colegiado de Curso, que presidirá o Núcleo; e II
 - por pelo menos quatro docentes pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS, que ministram aula no curso.
- § 1º Preferencialmente, docentes que tenham participado do Projeto Pedagógico do respectivo curso, desde a sua implantação.

§ 2º Para os cursos de tecnologia, 50% (cinquenta por cento) dos docentes, preferencialmente, que tenham experiência profissional fora do magistério.

§ 3º Para os cursos cujo quadro ainda seja insuficiente, poderão participar docentes de cursos homônimos ou afins, nesta ordem de preferência. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2010, p. 2).

4.7.2.2 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação

Os(as) Coordenadores de curso de graduação, são eleitos pelos seus pares, entre os escolhidos para compor o Colegiado de Curso. As funções da coordenação de curso são definidas no Regimento Geral da UFMS e abrangem:

Art. 19. Ao Coordenador de Curso de Graduação compete:

- I - elaborar os estudos necessários à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso;
- II - encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas;
- III - acompanhar a execução do Projeto Pedagógico do curso;
- IV - orientar e acompanhar a vida acadêmica;
- V - acompanhar o desempenho dos estudantes do curso, encaminhando relatório ao Colegiado;
- VI - assessorar as Unidades da Administração Central e da Administração Setorial em assuntos de administração acadêmica;
- VII - coordenar a matrícula dos estudantes de seu curso;
- VIII - assessorar as Unidades da Administração Setorial que oferecem disciplinas ao curso, bem como os respectivos professores, na execução do projeto pedagógico do curso e demais normas emitidas pelo Colegiado de Curso; e
- IX - zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico.

Os coordenadores de Curso de graduação a distância possuem outras atribuições específicas também previstas no Regimento Geral da UFMS.

4.7 Curso de Música – Licenciatura (2906)

O curso foi criado pela Resolução COUN nº 5, de 22.03.2002, com as modalidades de bacharelado e licenciatura, e iniciou as suas atividades acadêmicas em agosto de 2002, contando com um professor efetivo, um técnico músico e a colaboração de docentes substitutos. De acordo com a proposta original o Curso de Música/CCHS ofereceria as seguintes modalidades e habilitações, conforme a Resolução CAEN nº 98, de 30.06.2003: - Curso de Música – Bacharelado – Canto; - Curso de Música – Bacharelado – Piano; - Curso de Música – Bacharelado – Violão; - Curso de Música – Licenciatura – Educação Musical. No entanto, a UFMS ofereceu o Curso de Música, desde a sua criação, apenas na modalidade Licenciatura – Educação Musical, com entrada através do Vestibular de Inverno. O Projeto Pedagógico inicial manteve-se até o ano de 2006, quando, principalmente em função da chegada de novos professores efetivos, um novo projeto pedagógico foi proposto, aprovado e implantando. Este Projeto Pedagógico de 2006 foi alterado em 2010 em função da reestruturação do sistema administrativo e pedagógico da universidade, que, entre inúmeras outras ações, passou a ter seu calendário acadêmico organizado semestralmente, em módulos de 17 semanas, e o oferecimento de disciplinas através do sistema de créditos. Nos anos de 2008 e 2009, vários professores efetivos com dedicação exclusiva chegaram ao curso, trazendo outra visão sobre a formação do educador musical que se refletiu em uma adaptação do Projeto Pedagógico vigente. O curso se solidificou em termos de formação e de abrangência dos conteúdos previstos, possibilitando uma formação mais ampla que aquela oferecida anteriormente e um maior aprofundamento em algumas das disciplinas musicais e pedagógicas. A partir de 2011, o curso passou a ter a sua entrada pelo vestibular de verão, acompanhando o calendário da maioria dos cursos da universidade

4.7.1 Organização didático-pedagógica

CURSO: Música.

MODALIDADE DO CURSO (TIPO DE CURSO): Licenciatura.

HABILITAÇÃO: Educação Musical.

TÍTULO ACADÊMICO CONFERIDO: Licenciado

MODALIDADE DE ENSINO: presencial.

REGIME DE MATRÍCULA: sistema semestral de matrícula por disciplina

TEMPO DE DURAÇÃO:

- a) mínimo CNE: não definido;
- b) máximo CNE: não definido;
- c) mínimo UFMS: 8 semestres;
- d) máximo UFMS: 12 semestres.

3.8 CARGA HORÁRIA MÍNIMA:

- a) CNE: 2.800 horas;
- b) UFMS: 2844 horas.

3.9 NÚMERO DE VAGAS: 30 vagas.

3.10 NÚMERO DE TURMAS: 1 turma

3.11 TURNO DE FUNCIONAMENTO: Noite e sábado pela manhã e tarde (NSMT);

3.12 LOCAL DE FUNCIONAMENTO: Setor 3, bloco 22, na Cidade Universitária de Campo Grande/MS.

3.13 FORMA DE INGRESSO: O ingresso ocorre mediante edital de processo seletivo emitido pela Preg baseado no desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e em prova de habilidades específicas com caráter eliminatório e classificatório; movimentação interna, transferências de outras IES e portadores de diploma de curso de graduação em nível superior, na existência de vaga; e transferência compulsória

4.7.1.1 Objetivos do curso e perfil do egresso

Com base na Resolução 02/2004 que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em música, o perfil esperado do egresso do curso de Música – Licenciatura é o do educador que demonstre pensamento reflexivo, sensibilidade artística, prática musical consciente, liberdade de experimentação artística e sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, culturas, repertórios, obras e outras criações musicais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da educação musical.

Além disso, pretende-se formar um profissional que atenda de imediato as principais carências existentes na sociedade do Estado do Mato Grosso do Sul. Nesse sentido, o egresso deverá possuir as seguintes características:

O perfil do egresso do licenciado em Música implica: domínio dos conteúdos e das metodologias a serem ministradas nos diferentes espaços de educação musical; conhecimento dos códigos da música ocidental: ler e executar partituras, cantar ou tocar instrumento com razoável habilidade técnica, seja com fins artísticos ou como instrumento musicalizador; capacidade de criar arranjos e reger grupos musicais vocais e instrumentais; conhecimento na área pedagógica: conhecer e pautar sua prática em princípios didáticos, fundamentados nos referenciais teórico-metodológicos da educação musical; autonomia e criatividade para as diversas situações pedagógicas, utilizando seus conhecimentos musicais e pedagógicos para atuar de forma transformadora; postura crítica e instigadora, buscando através da prática de pesquisa, respostas às questões de sua realidade; atuar de forma consciente de seu papel de músico e de educador na sociedade atual, capaz de conjugar as duas atividades com profundidade e objetividade.

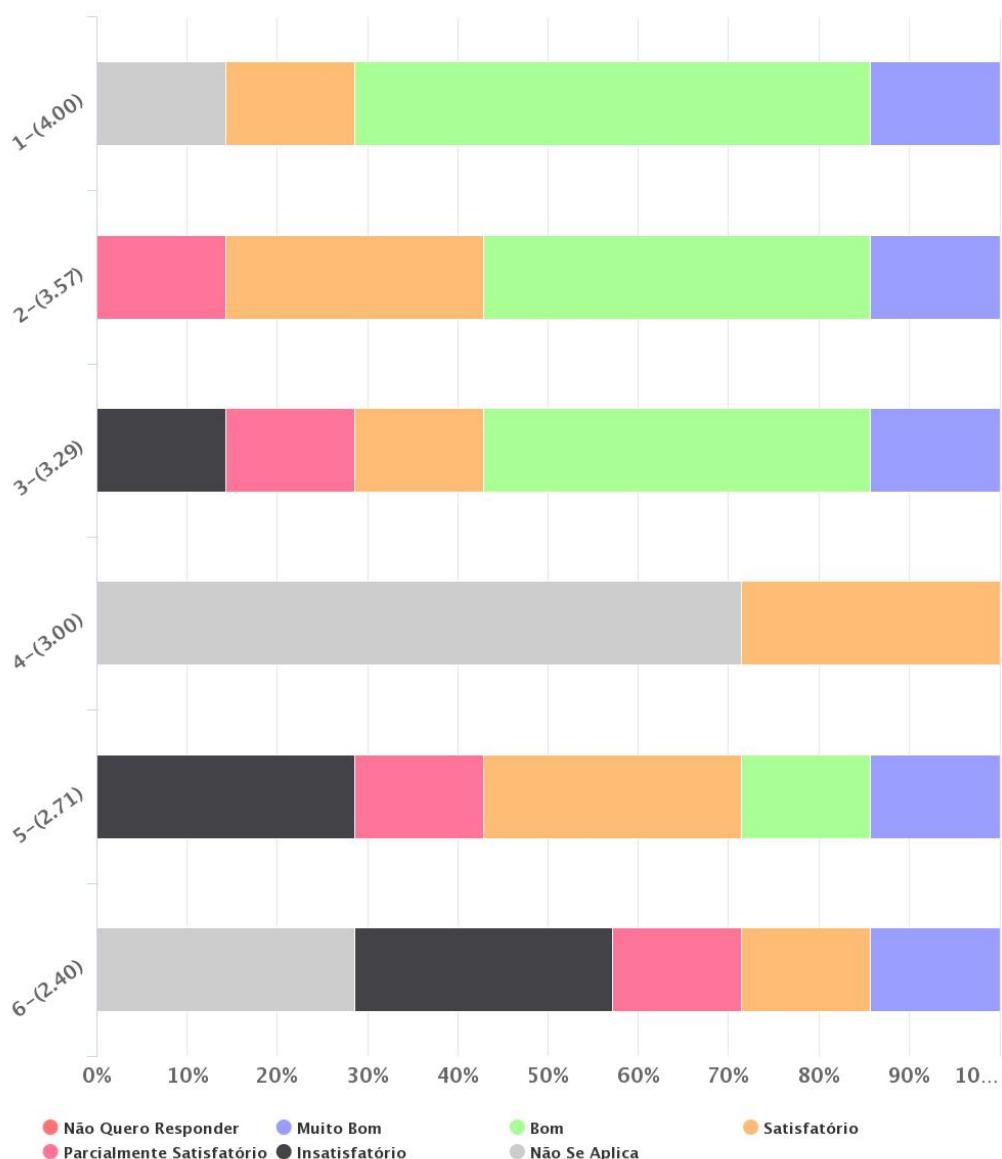
Fomentar a atuação e a manutenção de grupos musicais, vocais ou instrumentais, integrando discentes, licenciados em música egressos do curso e participantes da comunidade externa.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da organização didático-pedagógica do curso, no que diz respeito a políticas de ensino, pesquisa e extensão.

Segue abaixo os gráficos referentes aos grupos de questões de políticas de ensino, pelos segmentos estudante de graduação presencial e docente.

Gráfico 167 - Avaliação das políticas de ensino pelos discentes

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Políticas de Ensino



Item 1 “Divulgação no meio acadêmico?”: Muito Bom (14,29%), Bom (57,14%), Satisfatório (14,29%), Não se Aplica/Não Sei Responder (14,29%) – média 4,00

Item 2 “Sua implantação no âmbito do curso?”: Muito Bom (14,29%), Bom (42,86%), Satisfatório (28,57%), Parcialmente Satisfatório (14,29%) – média 3,57

Item 3 “Frequência com que a grade curricular é atualizada?”: Muito Bom (14,29%), Bom (42,86%), Satisfatório (14,29%), Parcialmente Satisfatório (14,29%), Insatisfatório (14,29%) – média 3,29

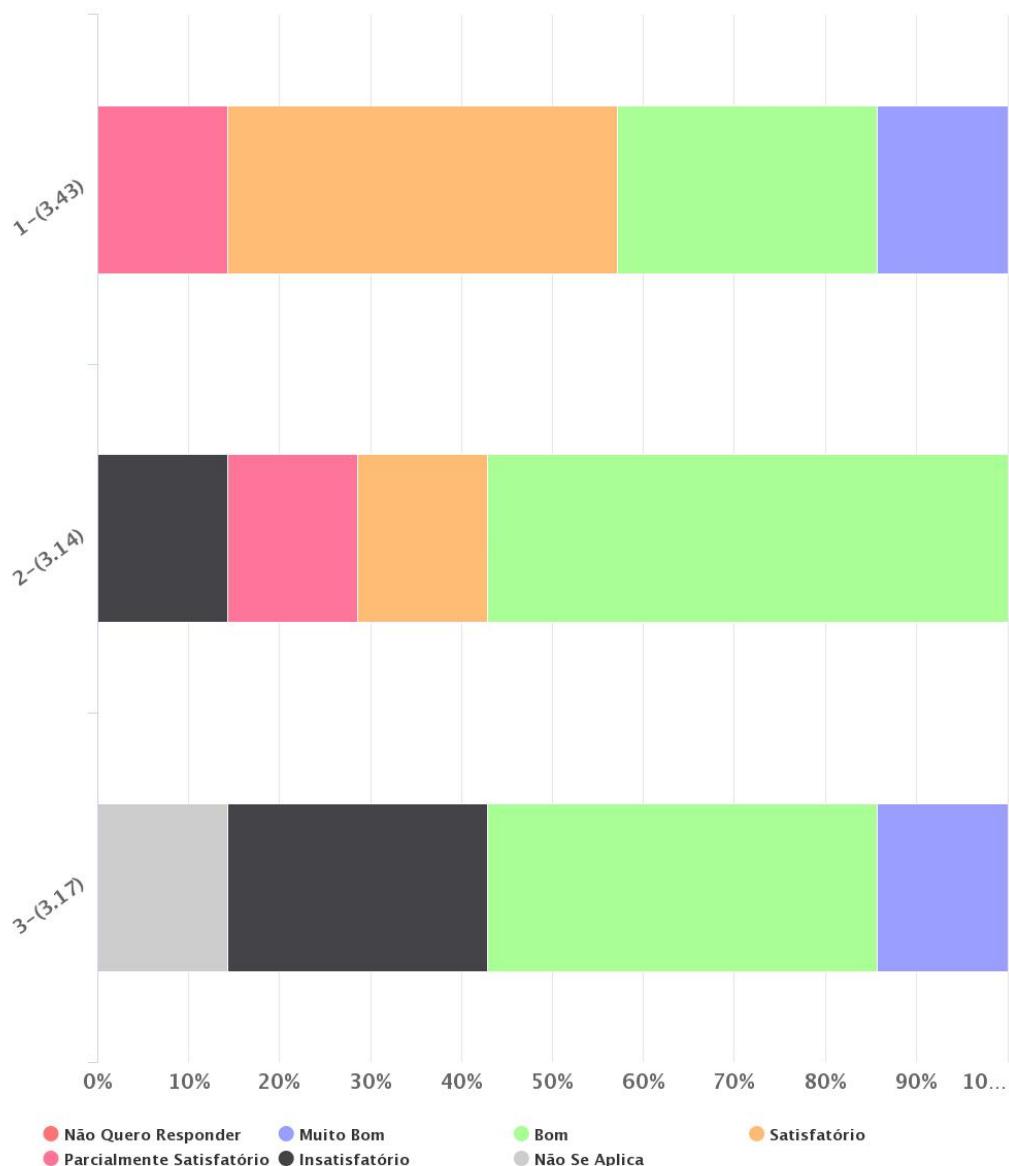
Item 4 “Adequação e qualidade da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância?”: Satisfatório (28,57%), Não se Aplica/Não Sei Responder (71,43%) – média 3,00

Item 5 “Existência de programas de monitoria para as disciplinas?": Muito Bom (14,29%), Bom (14,29%), Satisfatório (28,57%), Parcialmente Satisfatório (14,29%), Insatisfatório (28,57%) – média 2,71

Item 6 “Existência de programa de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional)": Muito Bom (14,29%), Satisfatório (14,29%), Parcialmente Satisfatório (14,29%), Insatisfatório (28,57%), Não se Aplica/Não Sei Responder (28,57%) – média 2,40

Foram avaliados como SATISFATÓRIOS, pelo segmento estudantes de graduação presencial, os itens 2, 3 e 4 do gráfico acima. Os itens 5 e 6 do gráfico acima foram avaliados como parcialmente satisfatórios. Apenas o item 1 foi avaliado positivamente.

Gráfico 168 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos discentes
AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Política de pesquisa e Inovação tecnológica



Item 1 “Divulgação no meio acadêmico?”: Muito Bom (14,29%), Bom (28,57%), Satisfatório (42,86%), Parcialmente Satisfatório (14,29%) – média 3,43

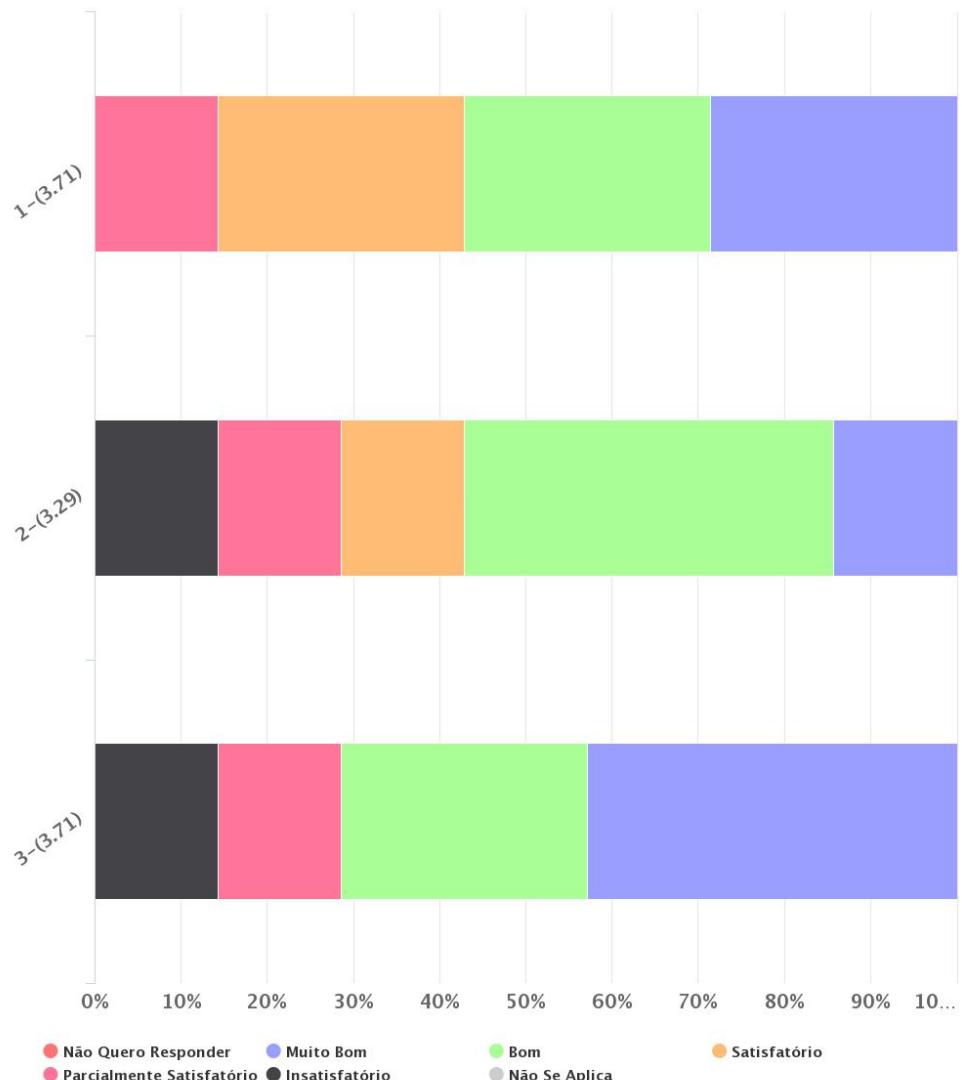
Item 2 “Sua implantação no âmbito do curso?”: Bom (57,17%), Satisfatório (14,29%), Parcialmente Satisfatório (14,29%), Insatisfatório (14,29%) – média 3,14

Item 3 “Estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento?”: Muito Bom (14,29%), Bom (42,86%), Insatisfatório (28,57%), Não se Aplica/Não Sei Responder (14,29%) – média 3,17

Foram avaliados como SATISFATÓRIOS, pelo segmento estudantes de graduação presencial, os itens 1, 2 e 3 do gráfico acima.

Gráfico 169 - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos discentes

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte



Item 1 “Divulgação no meio acadêmico?”: Muito Bom (28,57%), Bom (28,57%), Satisfatório (28,57%), Parcialmente Satisfatório (14,29%) – média 3,71

Item 2 “Sua implantação no âmbito do curso?”: Muito Bom (14,29%), Bom (42,86%), Satisfatório (14,29%), Parcialmente Satisfatório (14,29%), Insatisfatório (14,29%) – média 3,29

Item 3 “Estímulo para a participação em projetos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento?”:

Muito Bom (42,86%), Bom (28,57%), Parcialmente Satisfatório (14,29%), Insatisfatório (14,29%) – média 3,71

Foram avaliados como SATISFATÓRIOS, pelo segmento estudantes de graduação presencial, os itens 1, 2 e 3 do gráfico acima.

4.7.1.2 Conteúdos curriculares e metodologia

Visando a formação de professores de música, o curso buscará aplicar metodologias que possibilitem não apenas a aquisição de conhecimentos e habilidades musicais e de formação pedagógica, mas vivenciar em sua prática docente cotidiana, estratégias de ensino e aprendizagem coerentes com uma filosofia de ensino não restritiva e opressora, contribuindo para um processo formativo amplo e libertador, que resulte em um profissional autônomo e responsável. As principais metodologias de ensino a serem utilizadas serão: aulas expositivas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos, seminários, grupos de discussão, grupos de estudo, ensaios musicais e apresentações públicas, além do desenvolvimento de ações de extensão universitária. Atendendo ao disposto nos Decretos no. 5.296/2004 e no. 8.368/2014, quando forem detectados alunos com necessidade de atendimento especial (permanentemente ou momentaneamente), com dificuldades de aprendizagem, superdotados e portadores de transtorno do espectro autista, serão elaboradas estratégias e metodologias específicas conforme orientação da Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas – DIAF, da Coordenadoria de Assuntos Estudantis da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis. Atualmente, o DIAF, com apoio do Ministério da Educação, administra a aquisição de materiais adaptados, mobiliário e tecnologias assistivas, o desenvolvimento de material didático e pedagógico acessíveis e a adequação arquitetônica por meio de reformas dos espaços institucionais. Além dessas ações, o DIAF mantém, desde 2010, o Laboratório de Educação Especial com o propósito de desenvolver estratégias de ensino e oferecer apoio educacional para os estudantes com algum tipo de impedimento (físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas ou transtornos mentais), bem como àqueles com altas habilidades/superdotação, além de efetuar atendimento psicológico e educacional aos alunos quando solicitada sua intervenção. Portanto, após solicitado, o Colegiado do curso de música irá apreciar e deliberar sobre o caso concreto, visando a adequação curricular e de espaços físicos em parceria com o DIAF, incluindo a implantação de novas tecnologias de informação e comunicação nas atividades didáticas e a possibilidade de oferta de disciplinas com 20% no formato semipresencial. Visando a formação de professores de música, o curso buscará aplicar metodologias que possibilitem não apenas a aquisição de conhecimentos e habilidades musicais e de formação pedagógica, mas vivenciar em sua prática docente cotidiana, estratégias de ensino e aprendizagem coerentes com uma filosofia de ensino não restritiva e opressora, contribuindo para um processo formativo amplo e libertador, que resulte em um profissional autônomo e responsável. As principais metodologias de ensino a serem utilizadas serão: aulas expositivas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos, seminários, grupos de discussão, grupos de estudo, ensaios musicais e apresentações públicas, além do desenvolvimento de ações de extensão universitária. Atendendo ao disposto nos Decretos no. 5.296/2004 e no. 8.368/2014, quando forem detectados alunos com necessidade de atendimento especial (permanentemente ou momentaneamente), com dificuldades de aprendizagem, superdotados e portadores de transtorno do espectro autista, serão elaboradas estratégias e metodologias específicas conforme orientação da Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas – DIAF, da Coordenadoria de Assuntos Estudantis da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis. Atualmente, o DIAF, com apoio do Ministério da Educação, administra a aquisição de materiais adaptados, mobiliário e tecnologias assistivas, o desenvolvimento de material didático e pedagógico acessíveis e a adequação arquitetônica por meio de reformas dos espaços institucionais. Além dessas ações, o DIAF mantém, desde 2010, o Laboratório de Educação Especial com o propósito de desenvolver estratégias de ensino e oferecer apoio educacional para os estudantes com algum tipo de impedimento (físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas ou transtornos mentais), bem como àqueles com altas habilidades/superdotação, além de efetuar atendimento psicológico e educacional aos alunos quando solicitada sua intervenção. Portanto, após solicitado, o Colegiado do curso de música irá apreciar e deliberar sobre o caso concreto, visando a adequação curricular e de espaços

físicos em parceria com o DIAF, incluindo a implantação de novas tecnologias de informação e comunicação nas atividades didáticas e a possibilidade de oferta de disciplinas com 20% no formato semipresencial.

A avaliação deve ser vivida não apenas como uma escala de valores objetivos e meramente quantitativos do rendimento acadêmico, mas principalmente como uma etapa importante no processo formativo de cada licenciando. Nessa perspectiva, os momentos de avaliação devem ser aproveitados como coroação de etapas da formação dos futuros professores de música, possibilitando a aquisição de conhecimentos, o aprofundamento de conceitos e o amadurecimento da prática musical e docente. Condições subjetivas dos alunos serão consideradas tendo em vista seu crescimento intelectual, artístico e humano. Outras estratégias e critérios de avaliação poderão ser utilizados, tendo em vista o equilíbrio da relação entre a objetividade avaliativa e a subjetividade das trajetórias individuais de cada licenciando.

O curso de Música – Licenciatura prevê o desenvolvimento de 408 horas de estágio obrigatório distribuídas em quatro disciplinas obrigatórias

Em atendimento à legislação, o curso prevê o cumprimento de 306 horas de Atividades Complementares que poderão ser cumpridas por meio de atividades de iniciação científica, iniciação à docência, extensão, monitoria, atividades orientadas de ensino, participação em eventos artísticos, culturais e científicos, mobilidade estudantil, intercâmbio, e outras estabelecidas no Regulamento de Atividades Complementares

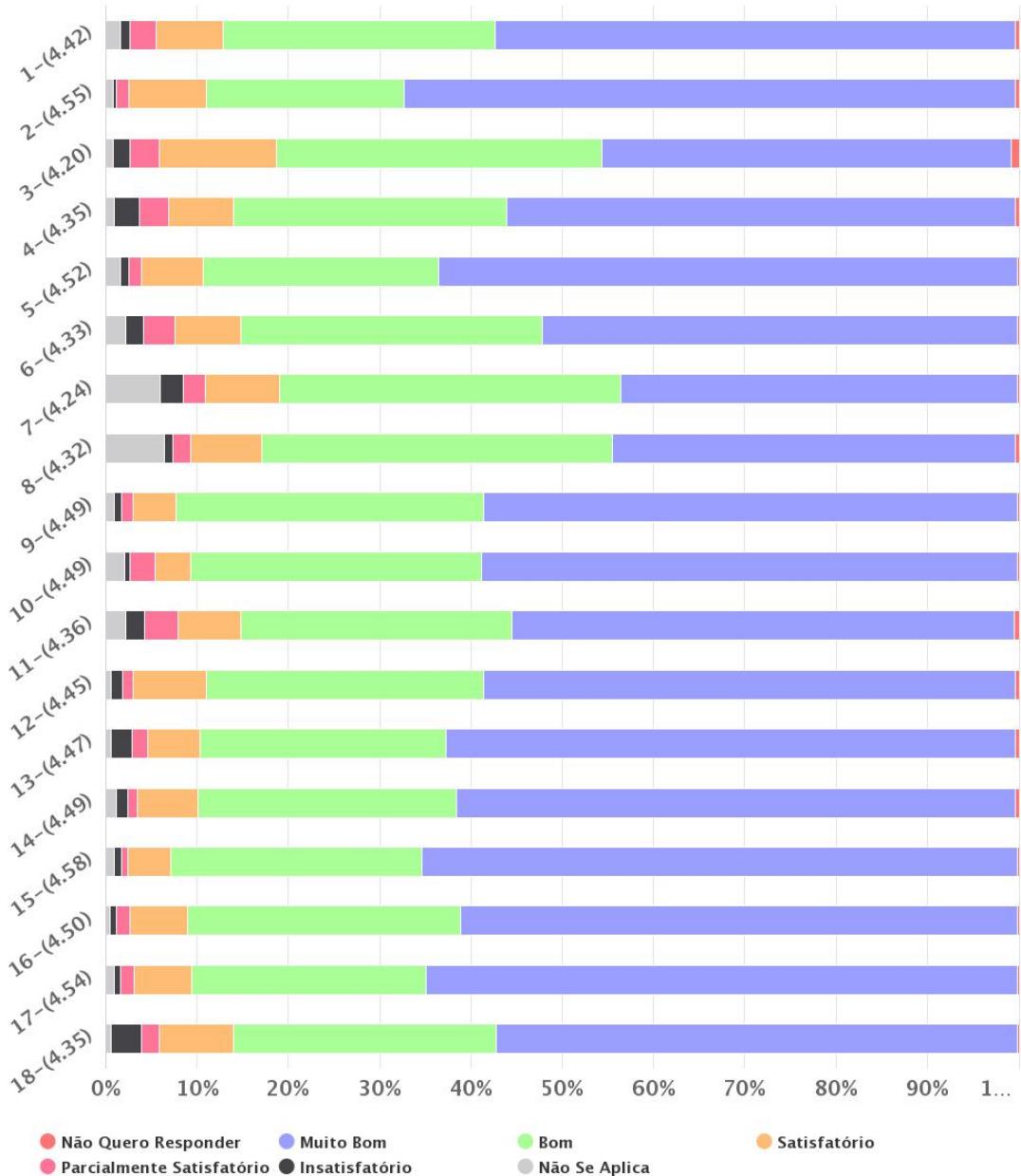
O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular não disciplinar obrigatório para integralização da carga horária e a aprovação do TCC do licenciando também é condição essencial para a conclusão do curso.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca das disciplinas oferecidas no curso em 2018-1 e 2018-2.

Abaixo constam os gráficos referentes às disciplinas e desempenho docente, os alunos avaliaram de uma forma positiva o curso, sendo todas as questões sendo respondida acima da média, de forma *bom* e *muito bom*.

Gráfico 170 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/1 – DISCIPLINAS/DESEMPENHO DOCENTE



Item 1 “a disciplina em relação à adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC)?”: Não Quero Responder (0,31%), Muito Bom (57,08%), Bom (29,72%), Satisfatório (7,39%), Parcialmente Satisfatório (2,83%), Insatisfatório (1,10%), Não se Aplica/Não Sei Responder (1,57%) – média 4,42

Item 2 “a disciplina em relação à importância para a sua formação profissional?": Não Quero Responder (0,31%), Muito Bom (66,98%), Bom (21,70%), Satisfatório (8,49%), Parcialmente Satisfatório (1,42%), Insatisfatório (0,31%), Não se Aplica/Não Sei Responder (0,79%) – média 4,55

Item 3 “a disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo?”: Não Quero Responder (0,79%), Muito Bom (44,81%), Bom (35,69%), Satisfatório (12,89%), Parcialmente Satisfatório (3,14%), Insatisfatório (1,89%), Não se Aplica/Não Sei Responder (0,79%) – média 4,20

Item 4 “a metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina?”: Não Quero Responder (0,31%), Muito Bom (55,82%), Bom (29,87%), Satisfatório (7,08%), Parcialmente Satisfatório (3,30%), Insatisfatório (2,67%), Não se Aplica/Não Sei Responder (0,94%) – média 4,35

Item 5 “a coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações?”: Não Quero Responder (0,16%), Muito Bom (63,36%), Bom (25,79%), Satisfatório (6,76%), Parcialmente Satisfatório (1,42%), Insatisfatório (0,94%), Não se Aplica/Não Sei Responder (1,57%) – média 4,52

Item 6 “o uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem?”: Não Quero Responder (0,16%), Muito Bom (52,04%), Bom (33,02%), Satisfatório (7,23%), Parcialmente Satisfatório (3,46%), Insatisfatório (1,89%), Não se Aplica/Não Sei Responder (2,20%) – média 4,33

Item 7 “o uso das TICs para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar?”: Não Quero Responder (0,16%), Muito Bom (43,40%), Bom (37,42%), Satisfatório (8,18%), Parcialmente Satisfatório (2,36%), Insatisfatório (2,52%), Não se Aplica/Não Sei Responder (5,97%) – média 4,24

Item 8 “a disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual?”: Não Quero Responder (0,31%), Muito Bom (44,18%), Bom (38,36%), Satisfatório (7,86%), Parcialmente Satisfatório (1,89%), Insatisfatório (0,94%), Não se Aplica/Não Sei Responder (6,45%) – média 4,32

Item 9 “a adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de alunos para as aulas teóricas da disciplina?”: Não Quero Responder (0,16%), Muito Bom (58,49%), Bom (33,65%), Satisfatório (4,72%), Parcialmente Satisfatório (1,26%), Insatisfatório (0,79%), Não se Aplica/Não Sei Responder (0,94%) – média 4,49

Item 10 “a adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina?”: Não Quero Responder (0,16%), Muito Bom (58,65%),

Bom (31,92%), Satisfatório (3,93%), Parcialmente Satisfatório (2,67%), Insatisfatório (0,63%), Não se Aplica/Não Sei Responder (2,04%) – média 4,49

Item 11 “a adequação dos equipamentos, mobiliário e materiais de consumo em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina?”: Não Quero Responder (0,47%), Muito Bom (55,03%), Bom (29,72%), Satisfatório (6,92%), Parcialmente Satisfatório (3,62%), Insatisfatório (2,04%), Não se Aplica/Não Sei Responder (2,20%) – média 4,36

Item 12 “o(a) professor(a) quanto à apresentação do Plano de Ensino?”: Não Quero Responder (0,31%), Muito Bom (58,33%), Bom (30,35%), Satisfatório (8,02%), Parcialmente Satisfatório (1,10%), Insatisfatório (1,26%), Não se Aplica/Não Sei Responder (0,63%) – média 4,45

Item 13 “o(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina?”: Não Quero Responder (0,31%), Muito Bom (62,42%), Bom (26,89%), Satisfatório (5,82%), Parcialmente Satisfatório (1,73%), Insatisfatório (2,20%), Não se Aplica/Não Sei Responder (0,63%) – média 4,47

Item 14 “o(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas)?”: Não Quero Responder (0,31%), Muito Bom (61,32%), Bom (28,30%), Satisfatório (6,60%), Parcialmente Satisfatório (1,10%), Insatisfatório (1,26%), Não se Aplica/Não Sei Responder (1,10%) – média 4,49

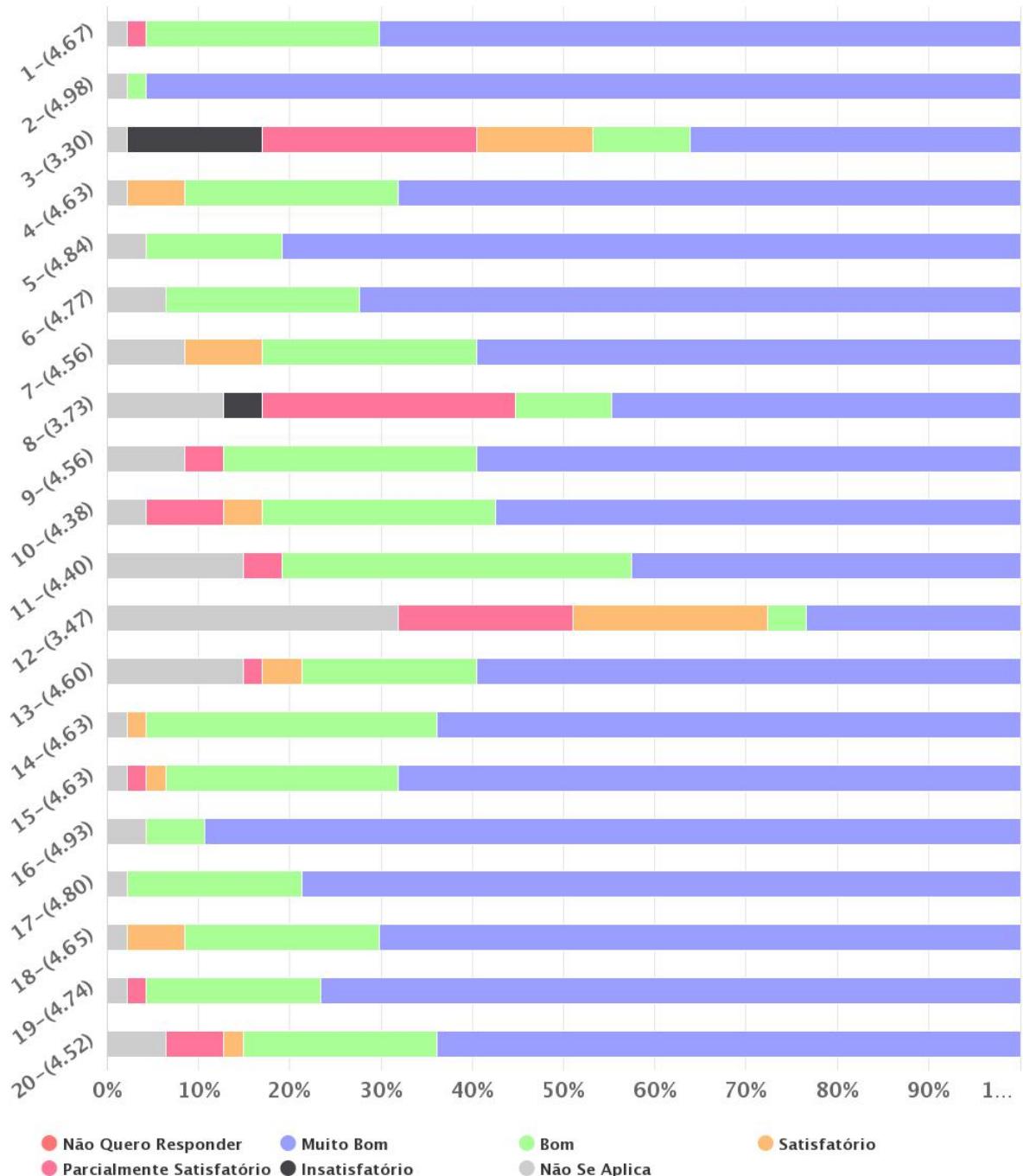
Item 15 “o(a) professor(a) em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina?”: Não Quero Responder (0,16%), Muito Bom (65,25%), Bom (27,52%), Satisfatório (4,72%), Parcialmente Satisfatório (0,63%), Insatisfatório (0,79%), Não se Aplica/Não Sei Responder (0,94%) – média 4,58

Item 16 “o(a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula?”: Não Quero Responder (0,16%), Muito Bom (61,01%), Bom (29,87%), Satisfatório (6,29%), Parcialmente Satisfatório (1,57%), Insatisfatório (0,63%), Não se Aplica/Não Sei Responder (0,47%) – média 4,50

Item 17 “o relacionamento entre o(a) professor(a) e os(as) acadêmicos(as)?”: Não Quero Responder (0,16%), Muito Bom (64,78%), Bom (25,63%), Satisfatório (6,29%), Parcialmente Satisfatório (1,57%), Insatisfatório (0,63%), Não se Aplica/Não Sei Responder (0,94%) – média 4,54

Item 18 “o(a) professor(a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos (até dez dias úteis após a sua realização) para a divulgação/entrega das notas?": Não Quero Responder (0,16%), Muito Bom (57,08%), Bom (28,77%), Satisfatório (8,18%), Parcialmente Satisfatório (1,89%), Insatisfatório (3,30%), Não se Aplica/Não Sei Responder (0,63%) – média 4,35

Todos os itens referentes às disciplinas e desempenho docente tiveram uma média de avaliação positiva, na avaliação do segmento estudantes de graduação presencial do Curso de Música – Licenciatura.

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Disciplinas/desempenho docente


Item 1 “A disciplina em relação à adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC)?”: Muito Bom (70,21%), Bom (25,53%), Parcialmente Satisfatório (2,13%), Não se Aplica/Não Sei Responder (2,13%) – média 4,67

Item 2 “A disciplina em relação à importância para a sua formação profissional?": Muito Bom (95,74%), Bom (2,13%), Não se Aplica/Não Sei Responder (2,13%) – média 4,98

Item 3 “A disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo?”: Muito Bom (36,17%), Bom (10,64%), Satisfatório (12,77%), Parcialmente Satisfatório (23,40%), Insatisfatório (14,89%), Não se Aplica/Não Sei Responder (2,13%) – média 3,30

Item 4 “A metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina?”: Muito Bom (68,09%), Bom (23,40%), Satisfatório (6,38%), Não se Aplica/Não Sei Responder (2,13%) – média 4,63

Item 5 “A coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações?”: Muito Bom (80,85%), Bom (14,89%), Não se Aplica/Não Sei Responder (4,26%) – média 4,84

Item 6 “O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem?”: Muito Bom (72,34%), Bom (21,28%), Não se Aplica/Não Sei Responder (6,38%) – média 4,77

Item 7 “O uso das TICs para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar?”: Muito Bom (59,57%), Bom (23,40%), Satisfatório (8,51%), Não se Aplica/Não Sei Responder (8,51%) – média 4,56

Item 8 “A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual?”: Muito Bom (44,68%), Bom (10,64%), Parcialmente Satisfatório (27,66%), Insatisfatório (4,26%), Não se Aplica/Não Sei Responder (12,77%) – média 3,73

Item 9 “A adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de estudantes para as aulas teóricas da disciplina?”: Muito Bom (59,57%), Bom (27,66%), Parcialmente Satisfatório (4,26%), Não se Aplica/Não Sei Responder (8,51%) – média 4,56

Item 10 “A adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de estudantes para as aulas práticas da disciplina?”: Muito Bom (57,45%), Bom (25,53%), Satisfatório (4,26%), Parcialmente Satisfatório (8,51%), Não se Aplica/Não Sei Responder (4,26%) – média 4,38

Item 11 “A adequação dos equipamentos e materiais de consumo em relação ao número de estudantes para as aulas práticas da disciplina?”: Muito Bom (42,55%), Bom (38,30%), Parcialmente Satisfatório (4,26%), Não se Aplica/Não Sei Responder (14,89%) – média 4,40

Item 12 “Existência de disponibilidade das normas de segurança?”: Muito Bom (23,40%), Bom (4,26%), Satisfatório (21,28%), Parcialmente Satisfatório (19,15%), Não se Aplica/Não Sei Responder (31,91%) – média 3,47

Item 13 “Acessibilidade?”: Muito Bom (59,57%), Bom (19,15%), Satisfatório (4,26%), Parcialmente Satisfatório (2,13%), Não se Aplica/Não Sei Responder (14,89%) – média 4,60

Item 14 “O (a) professor(a) quanto à apresentação do Plano de Ensino?”: Muito Bom (63,83%), Bom (31,91%), Satisfatório (2,13%), Parcialmente Satisfatório (2,13%), Não se Aplica/Não Sei Responder (2,13%) – média 4,63

Item 15 “O(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina?”: Muito Bom (68,09%), Bom (25,53%), Satisfatório (2,13%), Parcialmente Satisfatório (2,13%), Não se Aplica/Não Sei Responder (2,13%) – média 4,63

Item 16 “O(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas)?”: Muito Bom (89,36%), Bom (6,38%), Não se Aplica/Não Sei Responder (4,26%) – média 4,93

Item 17 “O(a) professor(a) em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina?”: Muito Bom (78,72%), Bom (19,15%), Não se Aplica/Não Sei Responder (2,13%) – média 4,80

Item 18 “O(a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos estudantes, dentro e fora da sala de aula?”: Muito Bom (70,21%), Bom (21,28%), Satisfatório (6,38%), Não se Aplica/Não Sei Responder (2,13%) – média 4,65

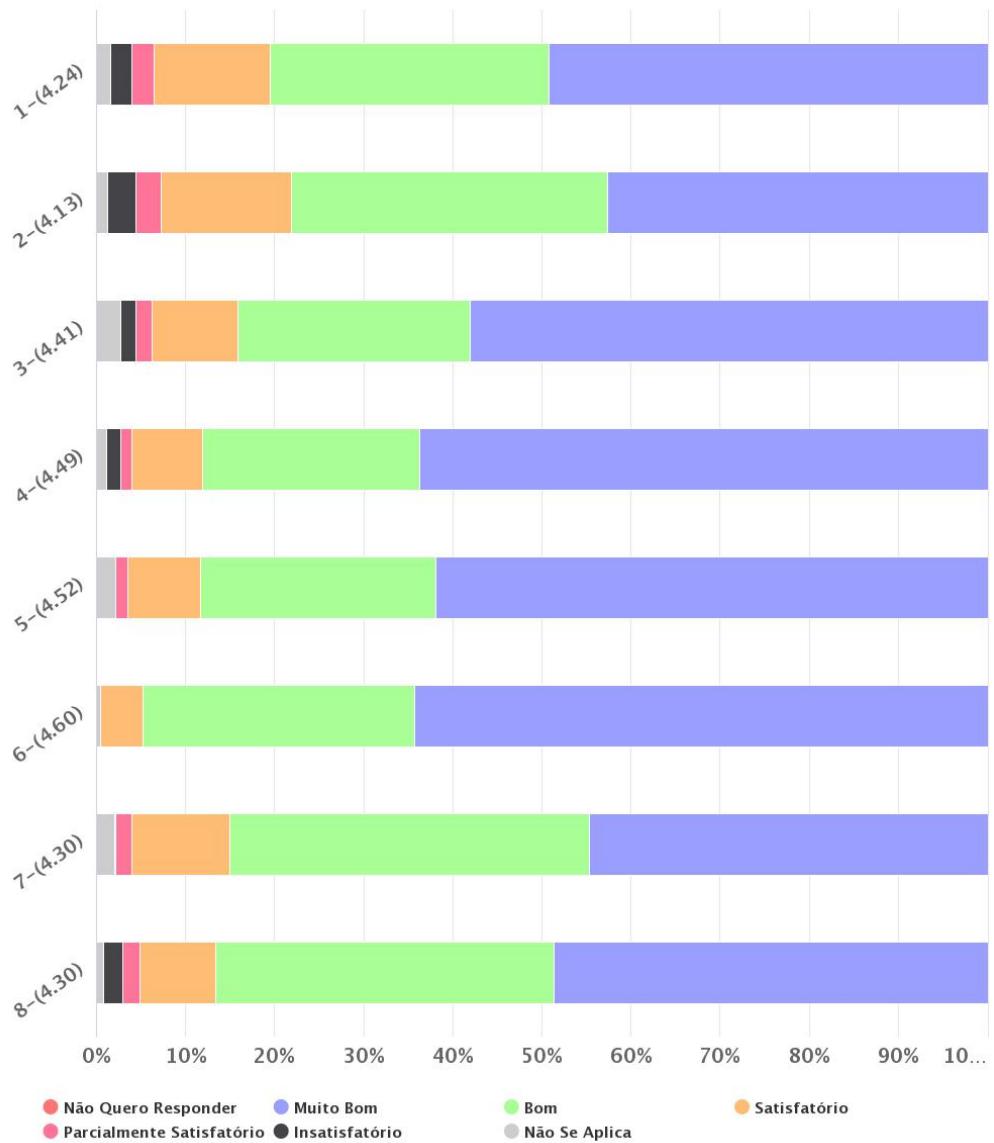
Item 19 “O relacionamento entre o(a) professor(a) e estudantes?”: Muito Bom (76,60%), Bom (19,15%), Parcialmente Satisfatório (2,13%), Não se Aplica/Não Sei Responder (2,13%) – média 4,74

Item 20 “O(a) professor(a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos para a divulgação/entrega das notas?”: Muito Bom (63,83%), Bom (21,28%), Satisfatório (2,13%), Parcialmente Satisfatório (6,38%), Não se Aplica/Não Sei Responder (6,38%) – média 4,52

Abaixo constam os gráficos referentes a Autoavaliação do desempenho discente: as questões também foram avaliadas acima da média, entre *muito bom* e *bom*.

Gráfico 172 - Autoavaliação do desempenho discente

AVALIAÇÃO ESTUDANTE - PRESENCIAL - 2018/1 - DESEMPENHO DISCENTE



Item 1 “Participação e dedicação nos estudos e nas atividades em sala de aula?”: Muito Bom (49,21%), Bom (31,29%), Satisfatório (13,05%), Parcialmente Satisfatório (2,52%), Insatisfatório (2,36%), Não se Aplica/Não Sei Responder (1,57%) – média 4,24

Item 2 “Dedicação nos estudos e nas atividades extraclasse (fora da sala de aula)?”: Muito Bom (42,61%), Bom (35,53%), Satisfatório (14,62%), Parcialmente Satisfatório (2,83%), Insatisfatório (3,14%), Não se Aplica/Não Sei Responder (1,26%) – média 4,13

Item 3 “Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?": Muito Bom (58,02%), Bom (26,10%), Satisfatório (9,59%), Parcialmente Satisfatório (1,89%), Insatisfatório (1,73%), Não se Aplica/Não Sei Responder (2,67%) – média 4,41

Item 4 “Relacionamento com os (as)professores?”: Muito Bom (63,68%), Bom (24,37%), Satisfatório (8,02%), Parcialmente Satisfatório (1,26%), Insatisfatório (1,57%), Não se Aplica/Não Sei Responder (1,10%) – média 4,49

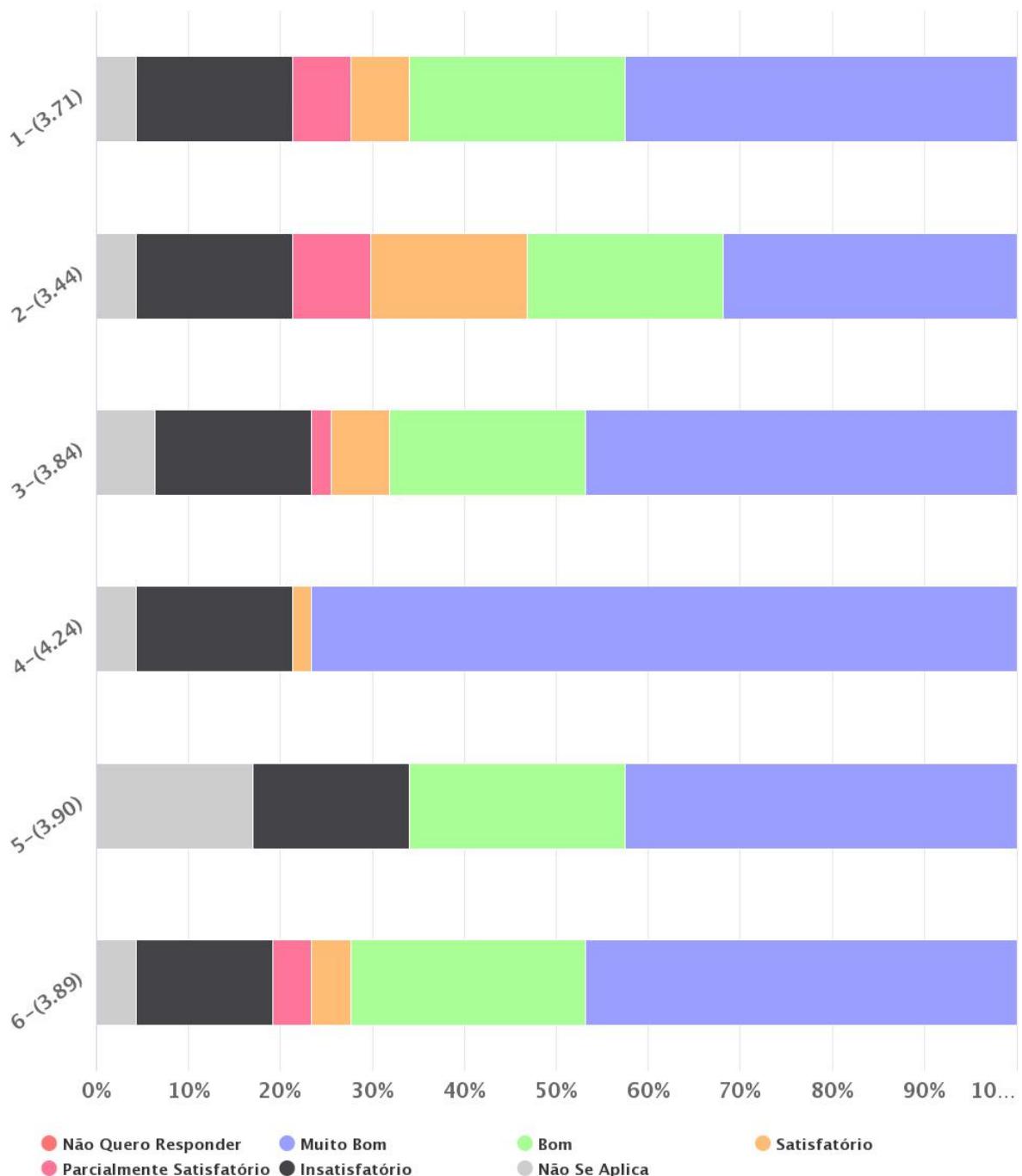
Item 5 “Relacionamento com os os(as) colegas?”: Muito Bom (61,95%), Bom (26,42%), Satisfatório (8,18%), Parcialmente Satisfatório (1,26%), Não se Aplica/Não Sei Responder (2,20%) – média 4,52

Item 6 “Postura ética (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas?”: Muito Bom (64,31%), Bom (30,50%), Satisfatório (4,72%), Não se Aplica/Não Sei Responder (0,47%) – média 4,60

Item 7 “Habilidade/conhecimentos para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?”: Muito Bom (44,65%), Bom (40,41%), Satisfatório (11,01%), Parcialmente Satisfatório (1,73%), Insatisfatório (0,16%), Não se Aplica/Não Sei Responder (2,04%) – média 4,30

Item 8 “Assimilação dos conteúdos abordados?”: Muito Bom (48,58%), Bom (38,05%), Satisfatório (8,49%), Parcialmente Satisfatório (1,89%), Insatisfatório (2,20%), Não se Aplica/Não Sei Responder (0,79%) – média 4,30

Todos os itens referentes ao desempenho discente em 2019/1 tiveram uma média de avaliação positiva, na avaliação do segmento estudantes de graduação presencial do Curso de Música – Licenciatura.

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Desempenho do Estudante


Item 1 “Participação e dedicação nos estudos e nas atividades em sala de aula?”: Muito Bom (42,55%), Bom (23,40%), Satisfatório (6,38%), Parcialmente Satisfatório (6,38%), Insatisfatório (17,02%), Não se Aplica/Não Sei Responder (4,26%) – média 3,71

Item 2 “Dedicação nos estudos e nas atividades extraclasse (fora da sala de aula)?”: Muito Bom (31,91%), Bom (21,28%), Satisfatório (17,02%), Parcialmente Satisfatório (8,51%), Insatisfatório (17,02%), Não se Aplica/Não Sei Responder (4,26%) – média 3,44

Item 3 “Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?”: Muito Bom (46,81%), Bom (21,28%), Satisfatório (6,38%), Parcialmente Satisfatório (2,13%), Insatisfatório (17,02%), Não se Aplica/Não Sei Responder (6,38%) – média 3,84

Item 4 “Postura ética (respeito à coletividade, professores, colegas) nas atividades teóricas e práticas?”: Muito Bom (76,60%), Satisfatório (2,13%), Insatisfatório (17,02%), Não se Aplica/Não Sei Responder (4,26%) – média 4,24

Item 5 “Habilidade/conhecimentos para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?”: Muito Bom (42,55%), Bom (23,40%), Insatisfatório (17,02%), Não se Aplica/Não Sei Responder (17,02%) – média 3,90

Item 6 “Assimilação dos conteúdos abordados?”: Muito Bom (46,81%), Bom (25,53%), Satisfatório (4,26%), Parcialmente Satisfatório (4,26%), Insatisfatório (14,89%), Não se Aplica/Não Sei Responder (4,26%) – média 3,89

Os itens 1, 2, 3, 5 e 6 referentes ao desempenho discente em 2019/2 tiveram uma média de avaliação mais próxima de satisfatório, na avaliação do segmento estudantes de graduação presencial do Curso de Música – Licenciatura. Apenas o item 4 foi avaliado positivamente.

4.7.1.3 Apoio ao discente

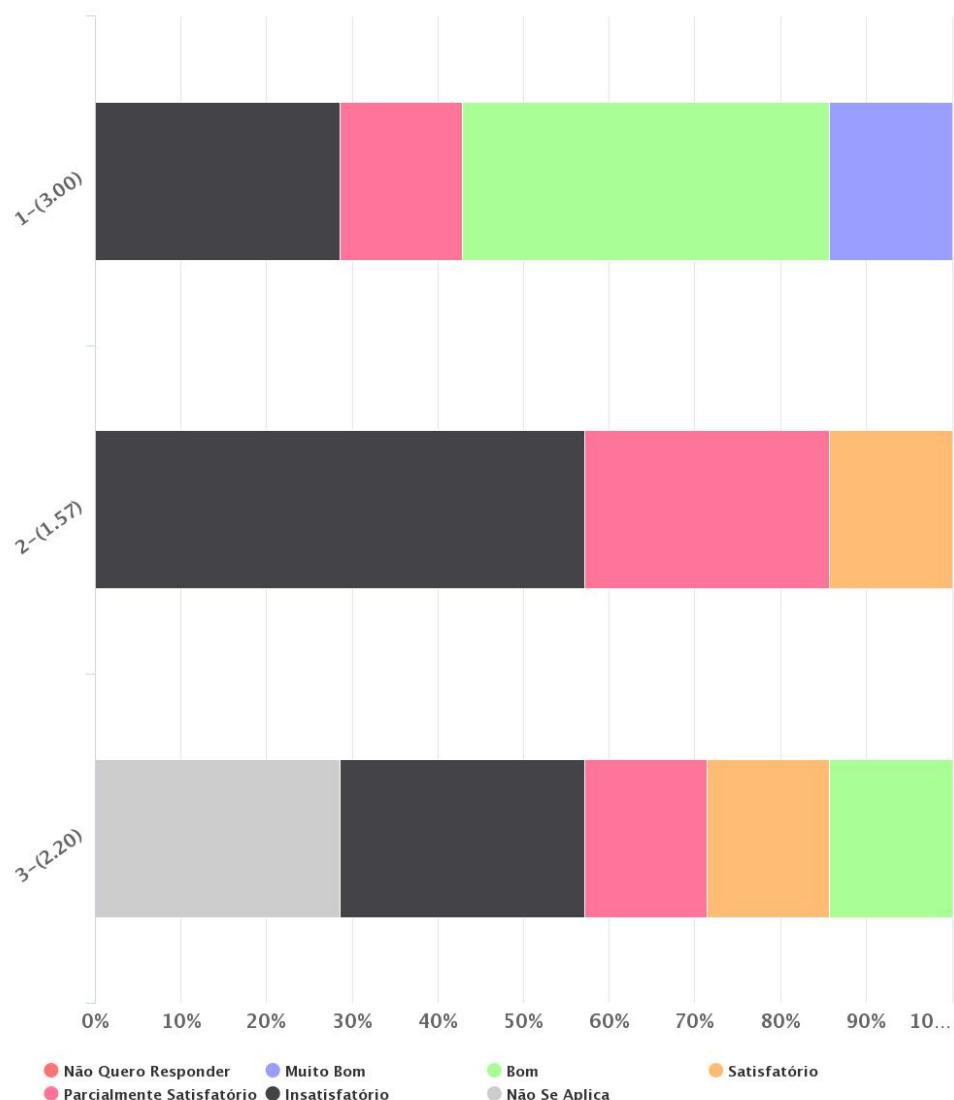
Os estudantes do curso de Música podem se candidatar aos programas de assistência estudantil oferecidos para os estudantes da FAALC, apresentados no item 3.3.3.1.

Além disso, são oferecidas monitorias para apoio pedagógico do acadêmico nas disciplinas com maior grau dificuldade. Em 2018-1, 01 disciplina teve apoio de monitor, e em 2018-2, 01.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca do apoio ao discente.

Gráfico 174 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos discentes

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Política de Atendimento aos Estudantes



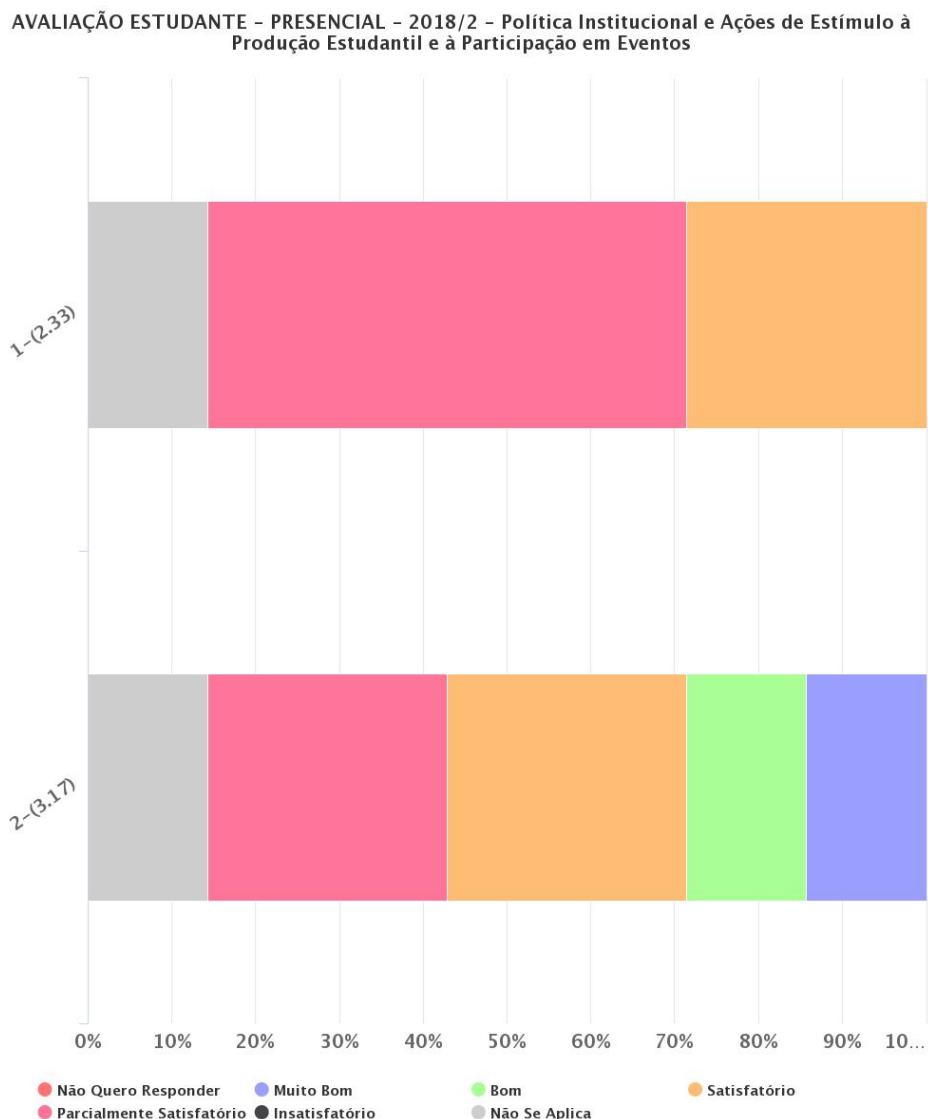
Item 1 “Programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios)?”: Muito Bom (14,29%), Bom (42,86%), Parcialmente Satisfatório (14,29%), Insatisfatório (28,57%) – média 3,00

Item 2 “Programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados as deficiências, tecnologias assistivas)?”: Satisfatório (14,29%), Parcialmente Satisfatório (28,57%), Insatisfatório (57,14%) – média 1,57

Item 3 “Apoio psicopedagógico?": Bom (14,29%), Satisfatório (14,29%), Parcialmente Satisfatório (14,29%), Insatisfatório (28,57%), Não se Aplica/Não Sei Responder (28,57%) – média 2,20

Os itens 2 e 3, referentes à política de atendimento aos discentes, foram avaliados negativamente pelo segmento estudantes de graduação presencial do Curso de Música – Licenciatura. O item 1 foi considerado satisfatório.

Gráfico 175 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos discentes



Item 1 “Apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional?”: Satisfatório (28,57%), Parcialmente Satisfatório (57,14%), Não se Aplica/Não Sei Responder (14,29%) – média 2,33

Item 2 “Apóio à produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais?": Muito Bom (14,29%), Bom (14,29%), Satisfatório (28,57%), Parcialmente Satisfatório (28,57%), Não se Aplica/Não Sei Responder (14,29%) – média 3,17

Os itens referentes à política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos discentes tiveram uma média de avaliação satisfatória, na avaliação do segmento estudantes de graduação presencial do Curso de Música – Licenciatura.

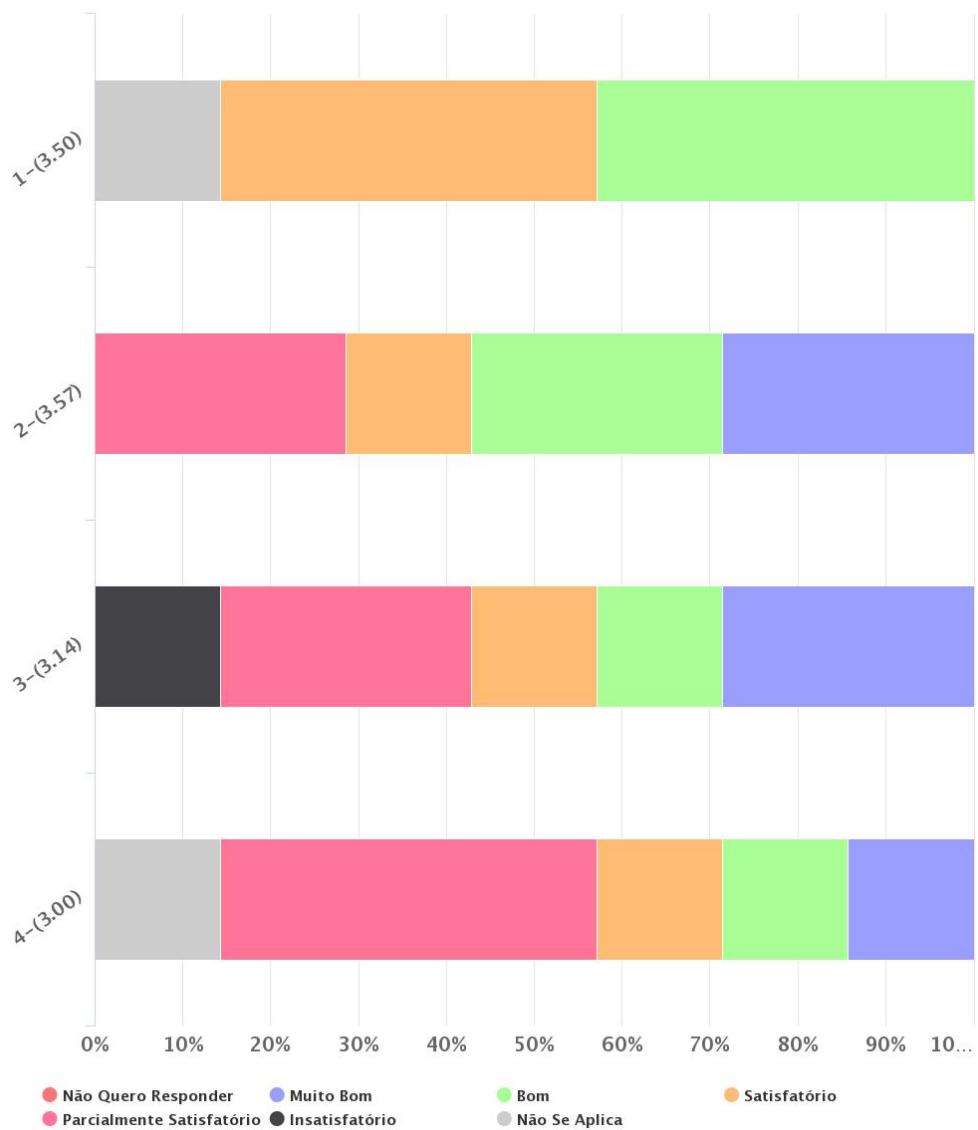
4.7.1.4 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O processo de avaliação do curso de Música é feito semestralmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

O Colegiado e o NDE de cada curso são estimulados a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação externa. A divulgação das ações realizadas se dá por meio de email. A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.

Abaixo constam os gráficos referentes aos grupos de questões “Planejamento e o Processo da Autoavaliação Institucional”, para os seguintes segmentos:

Gráfico 223 - Avaliação do planejamento e o processo da autoavaliação institucional pelos discentes
AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Planejamento e Avaliação Institucional



Item 1 “Atuação da Comissão Setorial de Avaliação da sua unidade (CSA)?”: Bom (42,86%), Satisfatório (42,86%), Não se Aplica/Não Sei Responder (14,29%) – média 3,50

Item 2 “Estratégias desenvolvidas para a sensibilização e ampliação da participação nos processos de autoavaliação institucional?”: Muito Bom (28,57%), Bom (28,57%), Satisfatório (14,29%), Parcialmente Satisfatório (28,57%) – média 3,57

Item 3 “Meios de divulgação dos resultados da autoavaliação?”: Muito Bom (28,57%), Bom (14,29%), Satisfatório (14,29%), Parcialmente Satisfatório (28,57%), Insatisfatório (14,29%) – média 3,14

Item 4 “Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores?”: Muito Bom (14,29%), Bom (14,29%), Satisfatório (14,29%), Parcialmente Satisfatório (42,86%), Não se Aplica/Não Sei Responder (14,29%) – média 3,00

Nestes gráficos, há uma resposta negativa na avaliação institucional com relação aos meios de divulgação e melhorias realizadas depois das avaliações anteriores.

A CSA fortaleceu a divulgação da avaliação institucional por meio de redes sociais (Whatsapp, facebook) e que mostrou uma resposta positiva na última avaliação.

4.7.2 Corpo docente e tutorial

O corpo docente dos cursos de graduação da UFMS é composto por docentes da carreira do magistério superior (admitidos mediante aprovação em concurso público), docentes substitutivos (contrato temporário), docentes visitantes e docentes voluntários.

O corpo tutorial da UFMS é composto por bolsistas, admitidos mediante edital de processo seletivo, coordenado pela Sedfor, sem vínculo empregatício, conforme as orientações emanadas do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e normas específicas para a oferta de bolsas definidas no âmbito da Capes e do FNDE.

4.7.2.1 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Os Colegiados de cursos de graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, por no mínimo quatro e no máximo seis docentes e um representante discente.

O NDE não tem função deliberativa, mas exerce o importante papel de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Segundo a Resolução COEG nº 167, de 24 de novembro de 2010, o NDE é composto:

- I - pelo Presidente do Colegiado de Curso, que presidirá o Núcleo; e II
 - por pelo menos quatro docentes pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS, que ministram aula no curso.
- § 1º Preferencialmente, docentes que tenham participado do Projeto Pedagógico do respectivo curso, desde a sua implantação.
- § 2º Para os cursos de tecnologia, 50% (cinquenta por cento) dos docentes, preferencialmente, que tenham experiência profissional fora do magistério.
- § 3º Para os cursos cujo quadro ainda seja insuficiente, poderão participar docentes de cursos homônimos ou afins, nesta ordem de

preferência. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2010, p. 2).

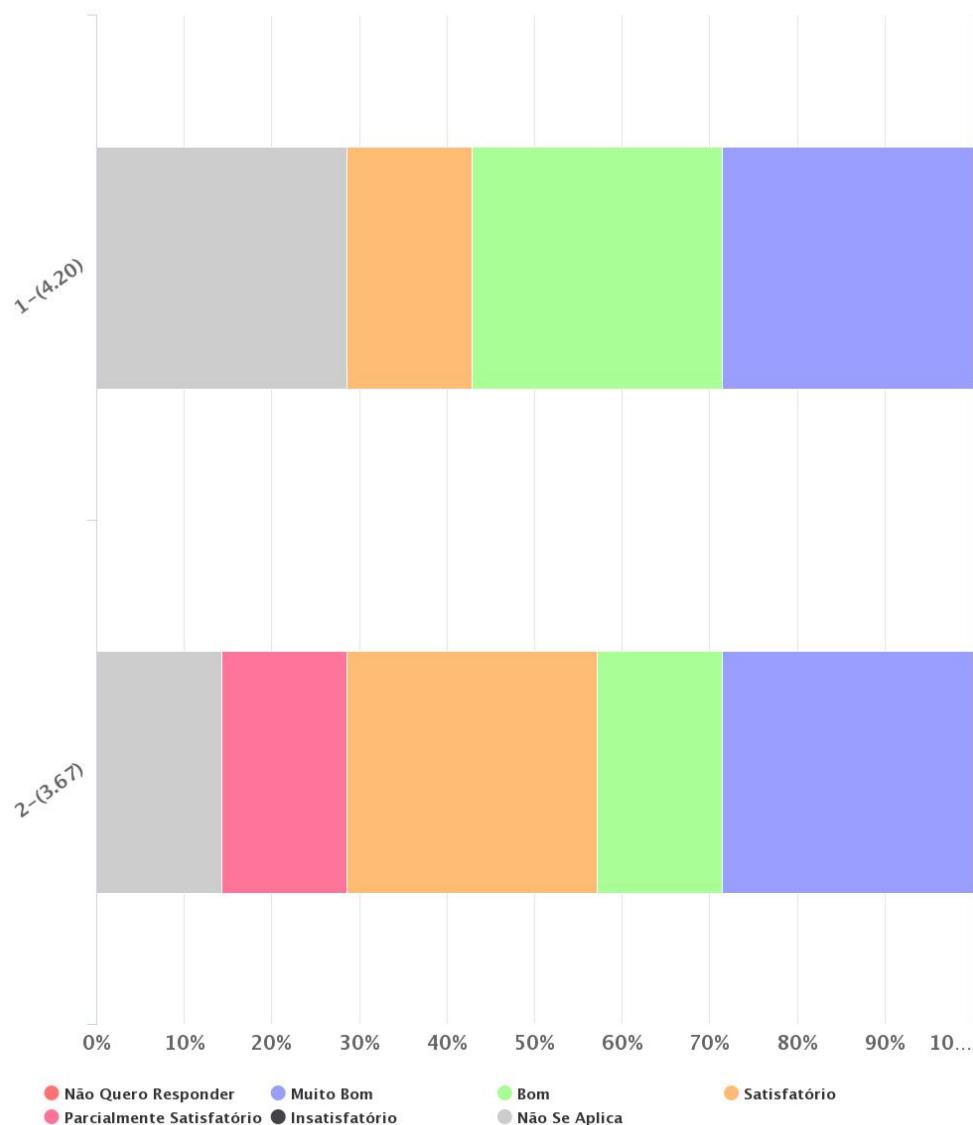
A Tabela 27 apresenta a composição e estrutura do Colegiado e do NDE do Curso de Música - Licenciatura.

Tabela 27 - Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de Estudantes que compõem o Colegiado de Curso, do Curso de Música - Licenciatura FAALC - 2018.

Cursos	Número de docentes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de estudantes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de docentes que compõem o NDE
Música	6	1	6

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da atuação do NDE e Colegiado de Curso.

Gráfico 177 - Avaliação do NDE e Colegiado de Curso pelos discentes
AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Atuação



Item 1 “Núcleo Docente estruturante – NDE”: Muito Bom (28,57%), Bom (28,57%), Satisfatório (14,29%), Não se Aplica/Não Sei Responder (28,57%) – média 4,20

Item 2 “Colegiado de Curso”: Muito Bom (28,57%), Bom (14,29%), Satisfatório (28,57%), Parcialmente Satisfatório (14,29%), Não se Aplica/Não Sei Responder (14,29%) – média 3,67

Todos os itens referentes à atuação do NDE e do Colegiado de Curso foram avaliadas positivamente pelos estudantes de graduação presencial do Curso de Música – Licenciatura.

4.7.2.2 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação

Os(as) Coordenadores de curso de graduação, são eleitos pelos seus pares, entre os escolhidos para compor o Colegiado de Curso. As funções da coordenação de curso são definidas no Regimento Geral da UFMS e abrangem:

Art. 19. Ao Coordenador de Curso de Graduação compete:

- I - elaborar os estudos necessários à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso;
- II - encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas;
- III - acompanhar a execução do Projeto Pedagógico do curso;
- IV - orientar e acompanhar a vida acadêmica;
- V - acompanhar o desempenho dos estudantes do curso, encaminhando relatório ao Colegiado;
- VI - assessorar as Unidades da Administração Central e da Administração Setorial em assuntos de administração acadêmica;
- VII - coordenar a matrícula dos estudantes de seu curso;
- VIII - assessorar as Unidades da Administração Setorial que oferecem disciplinas ao curso, bem como os respectivos professores, na execução do projeto pedagógico do curso e demais normas emitidas pelo Colegiado de Curso; e
- IX - zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico.

4.8 Curso de Letras – Licenciatura [Português e Espanhol - EAD] (2991)

Além da oferta do curso de Letras na modalidade presencial, nos últimos anos, o acesso ao ensino superior, enquanto política de governo, tem apontado para um processo de democratização. Por isso, entende-se que, enquanto instituição de Ensino Superior, promover a formação inicial e específica de professores para o ensino de Língua Portuguesa e Espanhola é uma prioridade da UFMS em razão, sobretudo, da localização geopolítica do Estado de Mato Grosso do Sul. Por esse motivo, o edital CED/RTR no016/2007, de 20 de setembro de 2007, abriu processo seletivo especial oferecendo, para ingresso no ano letivo de 2008, 1.675 vagas para cursos de graduação a distância, entre as quais foram abertas 300 vagas para o curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol, distribuídas entre os municípios de Água Clara (MS), Apiaí (SP), Camapuã (MS), Rio Brilhante (MS) e São Gabriel do Oeste (MS). No segundo semestre de 2012, aconteceram as cerimônias de Colação de grau nos 5 (cinco) polos

mencionados e, com elas, novos professores passaram a atuar nas comunidades dos municípios atendidos (e região), principalmente como docentes de Língua Espanhola.

No Edital CED/RTR N.o 11/2008, 23 de setembro de 2008, foram abertas mais 190 vagas distribuídas entre os municípios de Bataguassu (MS), Costa Rica (MS), Miranda (MS) e Porto Murtinho (MS), que configuraram a chamada UAB II (Universidade Aberta do Brasil), como a segunda oferta do curso. Todas essas turmas colaram grau no segundo semestre de 2013. Já no Edital CED/RTR n° 20, de 24 de setembro de 2009, retificado pelo Edital CED/RTR no 21, de 29 de setembro de 2009, foram disponibilizadas 150 vagas, distribuídas em 3 polos: Água Clara (MS), Bela Vista (MS) e São Gabriel do Oeste (MS). Juntas, essas três turmas compõem a chamada UAB III. Pelo Edital Preg no 92, de 27 de julho 2012, foram abertas outras 138 vagas e mais 60 pelo Edital no 94, de 31 de julho de 2012, referente ao Parfor (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica). O montante dessas vagas foi distribuído entre os municípios de Bataguassu (MS), Camapuã (MS), Rio Brilhante (MS) e São Gabriel do Oeste (MS) para turmas que compõem a quarta oferta do curso.

Com 11 turmas já formadas e 8 turmas em andamento, o curso de Letras Português e Espanhol, modalidade a distância, foi reconhecido pela Portaria MEC, no 244, de 31 de maio de 2013, publicada no Diário Oficial da União, no 104, segunda-feira, 3 de junho de 2013, p. 13-14. Nesse mesmo ano, o Edital PREG no 242, de 04 de outubro de 2013, o curso abriu processo seletivo para ingresso de mais 75 alunos, divididos entre os polos de Costa Rica (MS), Miranda (MS), e Porto Murtinho (MS). Os aprovados iniciaram suas aulas em agosto de 2014.

A UFMS em 2016 adotou a política de integração entre os cursos de Letras modalidade presencial e o curso de Letras modalidade a Distância. Assim, os professores da EAD passaram a ministrar disciplinas no curso presencial e vice-versa.

4.8.1 Organização didático-pedagógica

CURSO: Letras – Licenciatura – Habilitação em Português e Espanhol

HABILITAÇÃO: Habilitação em Português e Espanhol

GRAU ACADÊMICO CONFERIDO: Licenciado

MODALIDADE DE ENSINO: À distância;

REGIME DE MATRÍCULA: Semestral

TEMPO DE DURAÇÃO (EM SEMESTRES):

a) Proposto para Integralização Curricular: 8 Semestres;

- b) Mínimo CNE: 8 Semestres;
- c) Máximo UFMS: 12 Semestres;

CARGA HORÁRIA MÍNIMA (EM HORAS):

- a) MÍNIMA CNE: 2.800 Horas
- b) MÍNIMA UFMS: 3.974 Horas

NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS POR INGRESSO: 150 vagas

NÚMERO DE ENTRADAS: 1

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Integral (Matutino e Vespertino)

UNIDADE SETORIAL ACADÊMICA DE LOTAÇÃO: FAALC

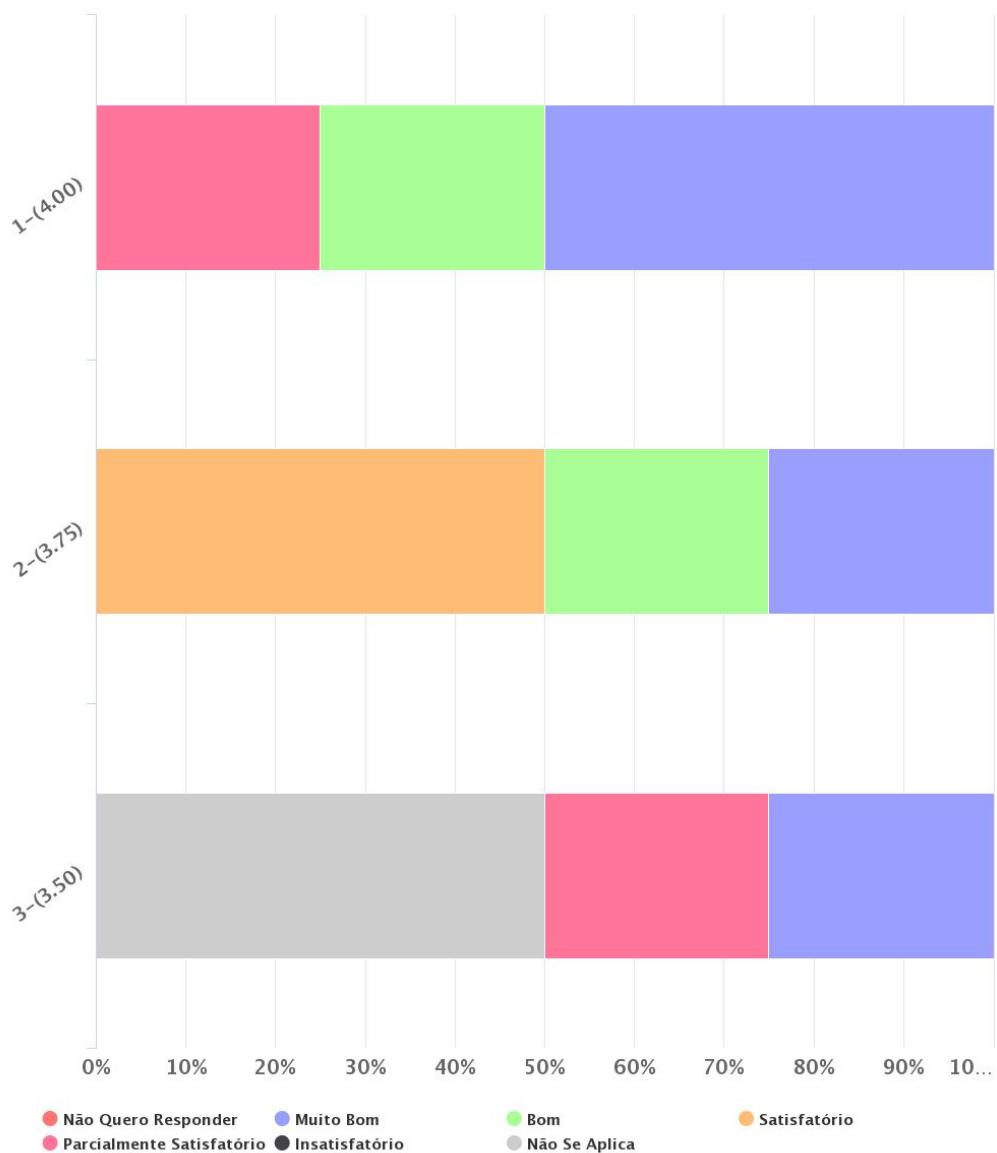
4.8.1.1 Objetivos do curso e perfil do egresso

O perfil do profissional de Letras deve apresentar, em sua especificidade ou habilitação, o domínio da Língua Portuguesa e da Língua Espanhola, seu funcionamento e suas manifestações literárias; o conhecimento das variedades linguísticas e da cultura geral, bem como conhecimentos sobre o trabalho com a pluralidade das formas de expressão em seus aspectos linguísticos e literários. Ao mesmo tempo, deve ser proativo, isto é, ser participante, desenvolver a compreensão da natureza das questões sociais, inserir-se nos debates atuais sobre tais questões, manifestar clareza, autonomia, posicionamento ético e conhecimento sobre como trabalhar com seus futuros alunos, acompanhando as tendências da educação para o ensino básico e de um ensino para a diversidade, para o mundo contemporâneo e para o combate a todos os tipos de preconceito.

No curso de Letras Português e Espanhol da UFMS, formam-se profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos orais e escritos, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, de seu funcionamento e das manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter

capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

Gráfico 178 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos discentes
AVALIAÇÃO ESTUDANTE – EAD – 2018/2 – Política de pesquisa e Inovação tecnológica

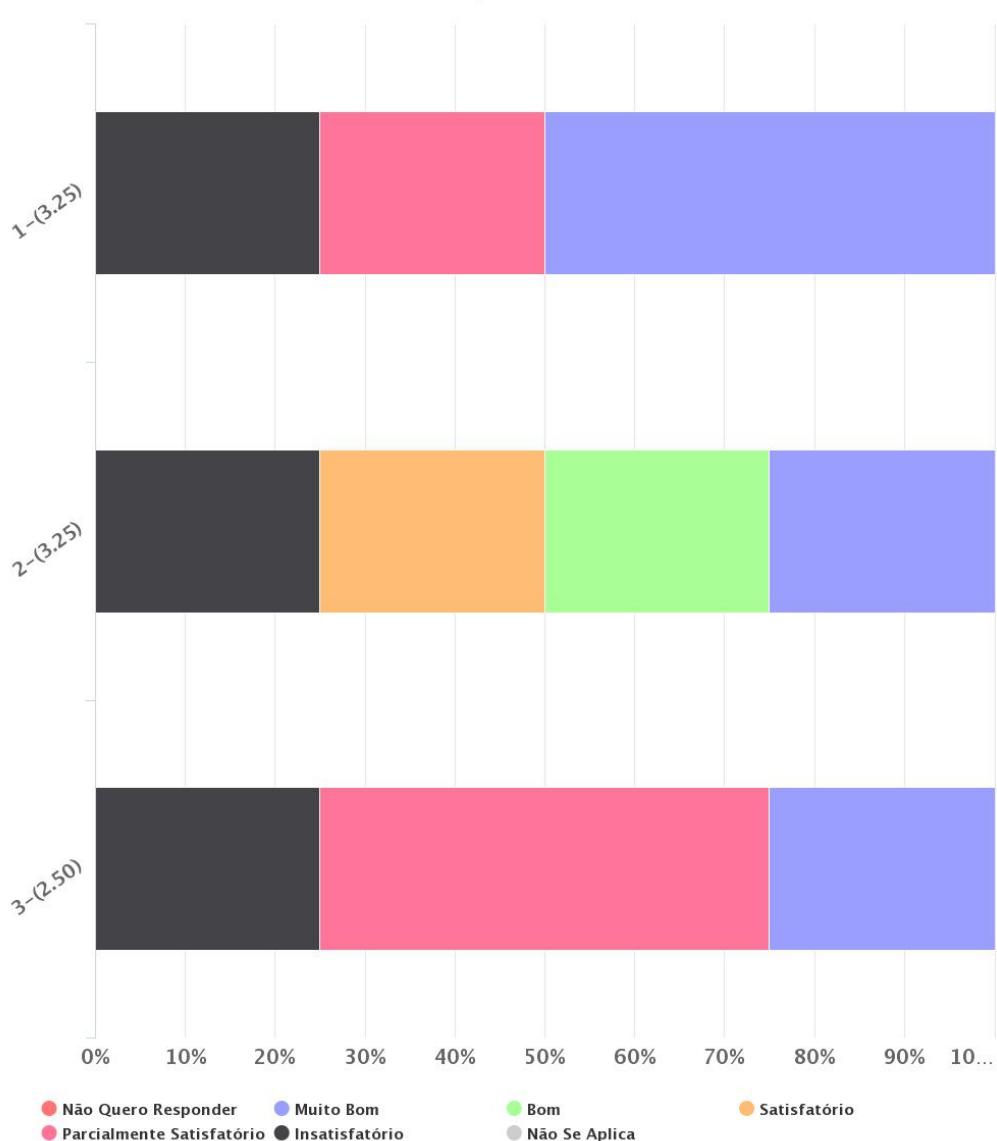


Diante do gráfico sobre Avaliação das Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos discentes é possível observar que os três critérios analisados pelos estudantes foram em média avaliados com uma qualificação entre muito bom, bom e parcialmente satisfatório com médias quantitativas de 4.00, 3.75 e 3.50 (de um máximo de 5). Observa-se que a maior nota (4.00) refere-se à divulgação no meio acadêmico. A nota mais baixa (3.50) está relacionada ao estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos

próprios ou de agências de fomento. Os resultados se apresentam como satisfatório, mas pode melhorar com estímulo para a participação, aumentando o número de bolsas.

Gráfico 179 - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos discentes

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – EAD – 2018/2 – Política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte



O gráfico acima diz respeito Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos discentes. Podemos observar que os três itens são avaliados com notas entre muito bom, bom, satisfatório e parcialmente satisfatório, sendo médias quantitativas de 3.25, 3.25 e 2.50, respectivamente; o 3º item que versa sobre Estímulo para a participação em projetos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento, alcançou nota mais baixa, de 2.50. Diante dos

resultados, pode-se verificar que há satisfação por parte dos discentes, mas é necessário melhorar no quesito de estímulo quanto à participação nos projetos.

4.8.1.2 Conteúdos curriculares e metodologia

Dentre as possibilidades para o trabalho da docência, há em circulação diferentes perspectivas de encaminhamento metodológico, tais como as Metodologias Ativas de Aprendizado (Aprendizagem baseada em projetos ou problemas, Estudo de Caso, Aprendizagem entre pares e times e sala de aula invertida), sequências didáticas, elaboração didática, transposição didática, etc. que objetivamos utilizar em todas as disciplinas do Curso, porém cabe ao professor da disciplina escolher qual dessas metodologias é a mais adequada para atender as especificidades da sua área de conhecimento. Deparamo-nos, pois, com muitos “modos de ensinar”, e dedicamos um tempo especial para esse tema nas disciplinas de Prática de Ensino e de Estágio Obrigatório. Os eixos de conteúdos: Cultura Geral e Profissional, Formação Específica, Formação Pedagógica, Atividades não Disciplinares e Complementares Optativas, são articulados em todas as disciplinas do curso uma vez que fazem parte da formação geral do indivíduo professor, pois não se pode pensar em uma formação fragmentada em só é relevante o conteúdo.

O curso de Letras Português e Espanhol é desenvolvido em diferentes cidades do interior do estado de Mato Grosso do Sul, já mencionadas, e cada polo de apoio presencial dispõe laboratórios de informática que contam com computadores conectados à internet, além de notebooks, Datasheets e caixas de som para o desenvolvimento de aulas, reuniões e orientações a distância. Para a realização das aulas os professores utilizam recursos de videoaulas e webconferências. As aulas já são oferecidas, além de presencialmente, por meio de ambiente virtual, via **Adobe Connect Pro** que viabiliza a interação por meio de mensagens escritas, áudio, vídeo e possibilita também a gravação de aulas, bem como seu compartilhamento. Outro sistema de webconferência disponível, no **Moodle**, é o **Big Blue Button**. Na Sedfor, há um estúdio para gravação de videoaula, um laboratório de informática, uma sala de videoconferência e, na sala de reuniões, há um computador conectado à internet, com câmera e **headset** que permite que o professor também possa desenvolver sua aula naquele espaço.

Os processos avaliativos serão desenvolvidos para que o Colegiado de Curso e os docentes do curso possam acompanhar cada estudante e orientá-lo para que tenha sucesso no curso. Nesta concepção, a avaliação é um momento pedagógico e somente é útil se os estudantes dela se apropriarem para corrigirem hábitos de estudo e aprofundarem pontos nos quais apresentam mais dificuldade. No caso da modalidade a distância, a avaliação, no contexto do Projeto Político-Pedagógico do curso, é entendida, na perspectiva de Neder (1996), como uma atividade política que tem por função básica subsidiar tomadas de decisão. Nesse sentido, o processo de avaliação deste PPC pressupõe não só análises e reflexões relativas a dimensões estruturais e organizacionais do projeto, numa abordagem didático-pedagógica, como também as dimensões relativas aos aspectos políticos do processo de formação.

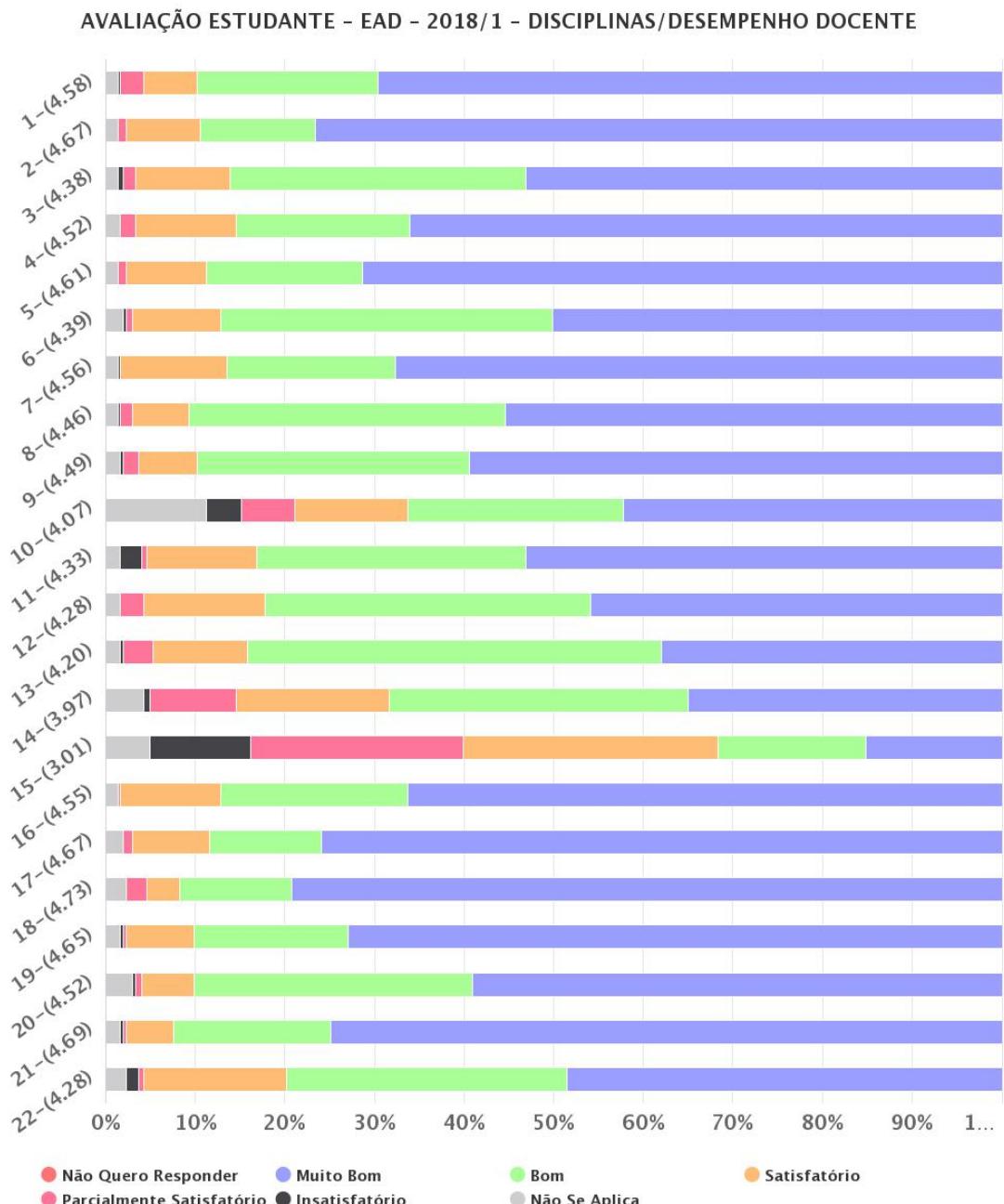
O Estágio Obrigatório do Curso de Letras Português e Espanhol, na modalidade a distância da UFMS, é desenvolvido por meio de orientação e de supervisão contínuas, proporcionando ao aluno a oportunidade de integrar e de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Apresenta-se como uma atividade curricular obrigatória de treinamento prático, de aprimoramento técnico, cultural, científico e de relações humanas, visando à complementação do processo ensino e aprendizagem. São objetivos do Estágio Obrigatório: a) integrar teoria e prática em situações reais ou o mais próximo possível do real; b) propiciar a avaliação do trabalho acadêmico desenvolvido pelo curso; c) oportunizar a demonstração de atitudes críticas e autônomas; d) estimular a iniciativa para a de problemas na área profissional, aperfeiçoando e adquirindo novas técnicas de trabalho. A Comissão de Estágio Obrigatório (COE) é responsável pela providência, junto aos órgãos superiores da UFMS, dos convênios necessários para a plena execução dos estágios que compõe o currículo do curso.

Nos termos da Resolução acima citada e, de acordo com o estabelecimento na estrutura do curso em questão, o cumprimento da carga horária mínima de 200 horas, fixada para as Atividades Complementares, é requisito indispensável à conclusão do curso e à colação de grau. As atividades acadêmicas não-obrigatórias, ou seja, o conjunto de eventos desenvolvidos pelo aluno, não previstos no plano de ensino das disciplinas, nos conteúdos ou nas unidades de uma série ou módulo, pode ser aproveitado nas Atividades Complementares. As horas devem ser cumpridas fora do horário regular das aulas e podem ser desenvolvidas em monitorias, disciplinas eletivas, projetos de pesquisa, de ensino, participação em eventos, programas institucionais e em congressos,

visitas a museus e exposições etc. O aluno que pretende aproveitar a participação em eventos como Atividades Complementares que ocorram durante o período de aula deverá comunicar sua ausência, com antecedência de, no mínimo 24 horas, aos professores das disciplinas, mas não terá direito ao abono de faltas. A função de coordenador das Atividades Complementares deve ser exercida por um professor do quadro efetivo do curso, indicado pelo colegiado, e recebe ajuda de um tutor a distância. Somente será convalidada a participação em eventos cadastrados pela coordenação das Atividades Complementares e realizadas durante o período estabelecido para a integralização do curso. Todas as atividades realizadas deverão ser comprovadas pelo próprio aluno, mediante certificados e declarações, para serem entregues ao professor coordenador das Atividades Complementares que manterá uma pasta para cada graduando regularmente matriculado no curso.

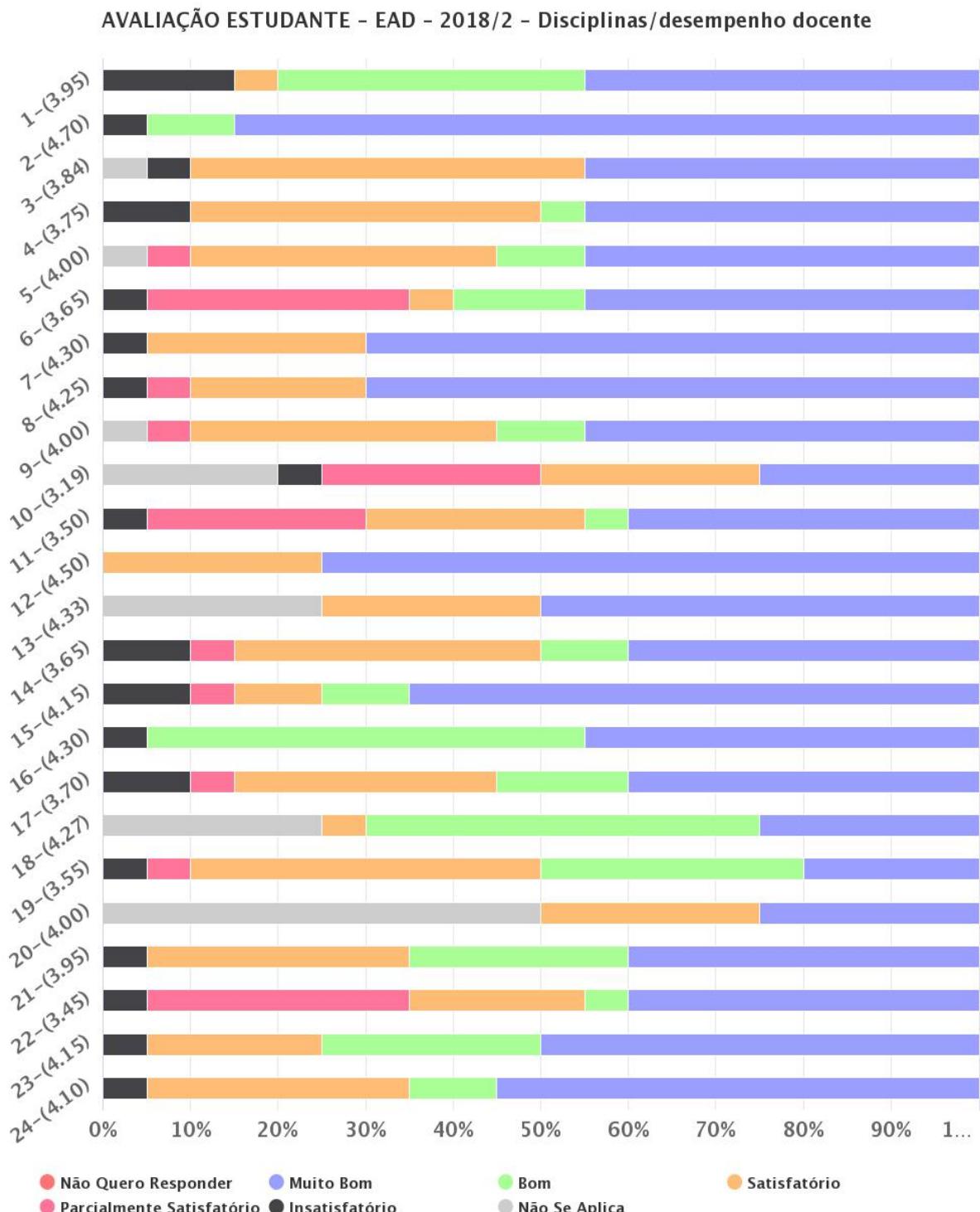
A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca das disciplinas oferecidas no curso em 2018-1 e 2018-2.

Gráfico 228 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes



O gráfico acima diz respeito à Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes. Observam-se 22 itens avaliados com média quantitativa entre muito bom e satisfatória, ressaltando-se a predominância de muito bom, sendo médias quantitativas entre 3.01 e 4.73. O item que trata da qualidade da conexão da internet no polo de apoio ao ensino durante as web aulas, é o que foi avaliado com a menor nota quantitativa, 3.01. Diante dos resultados, pode-se verificar a satisfação dos discentes, mas que pode ser melhorada. A

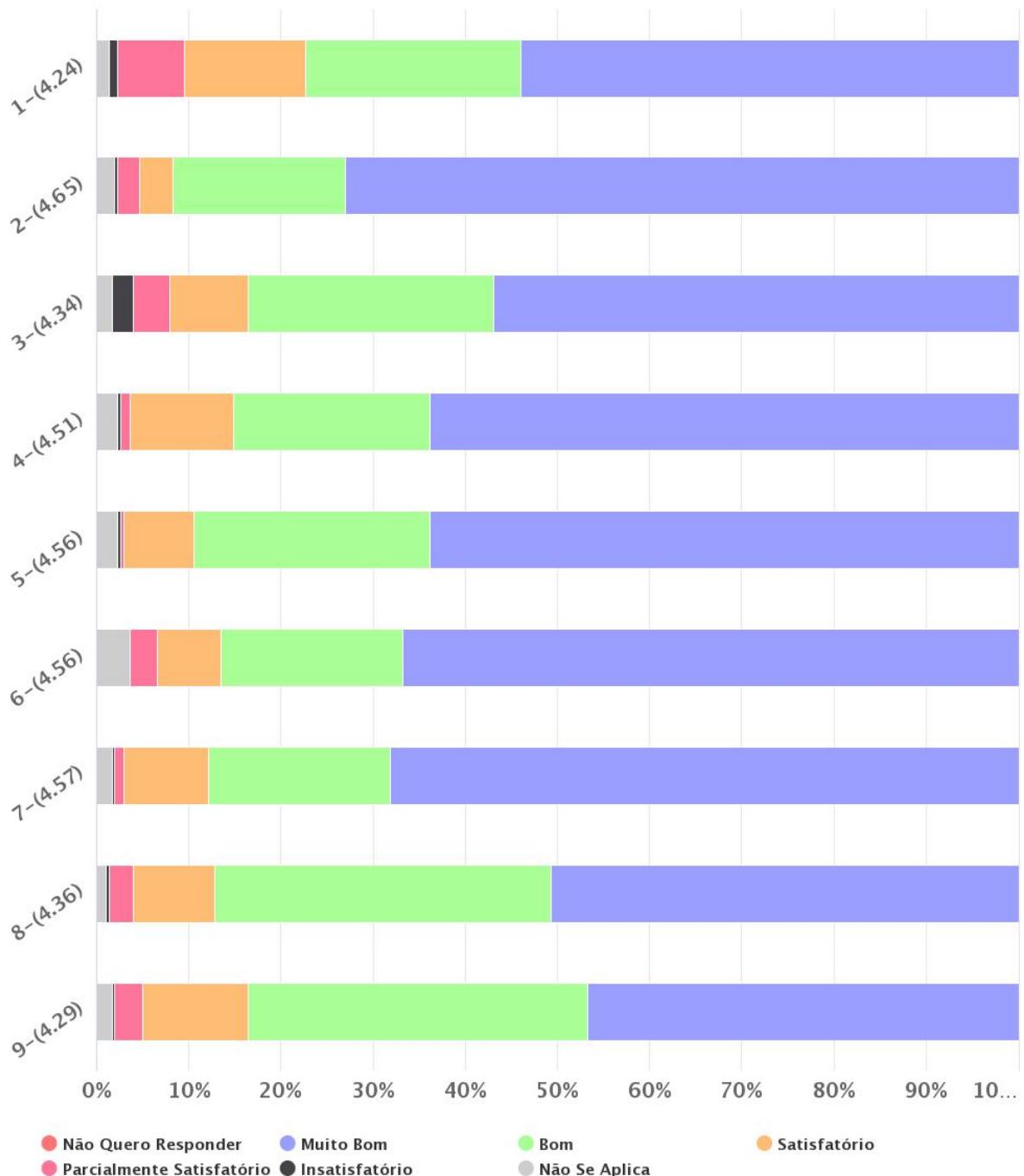
sugestão é que a qualidade da conexão seja reavaliada, buscando eficiência, uma vez que esse é um critério de suma importância para a modalidade de ensino à distância.



O gráfico acima diz respeito Avaliação das disciplinas e desempenho docente, pelos discentes. Observam-se 24 itens de avaliação com notas qualitativas entre muito bom, bom e

satisfatória, sendo médias quantitativas entre 3.19 e 4;70, sendo que o critério com avaliação menos satisfatória foi o que trata da disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca do polo. Diante dos resultados, pode-se verificar bom nível de satisfação, sendo que o critério com média mais baixa deve ser observado no sentido de melhorar, fazendo a devida implementação das bibliotecas dos pólos.

AVALIAÇÃO ESTUDANTE - EAD - 2018/1 - DESEMPENHO DISCENTE



O gráfico acima trata da auto avaliação do desempenho discente. Observa-se que os 9 itens avaliados com qualificação entre muito bom, bom, satisfatório, parcialmente satisfatório e insatisfatório com médias quantitativas entre 4.24 e 4.65 (de um máximo de 5). Observa-se equilíbrio nos resultados apresentados pelo gráfico acima, com o predomínio de bom e muito bom.



O gráfico acima diz respeito ao desempenho dos estudantes, onde se observam 7 itens avaliados com médias qualitativas entre muito bom, bom, satisfatória, parcialmente

satisfatória e insatisfatória, sendo as médias quantitativas entre 3.65 a 4.95. O item que versa sobre a assimilação dos conteúdos abordados foi o que teve a média mais. Diante dos resultados, verifica-se avaliação satisfatória, ainda que haja necessidade no quesito sobre a assimilação dos conteúdos, que poderão ser sugeridas mudanças quanto à apresentação dos conteúdos e à forma de se avaliar.

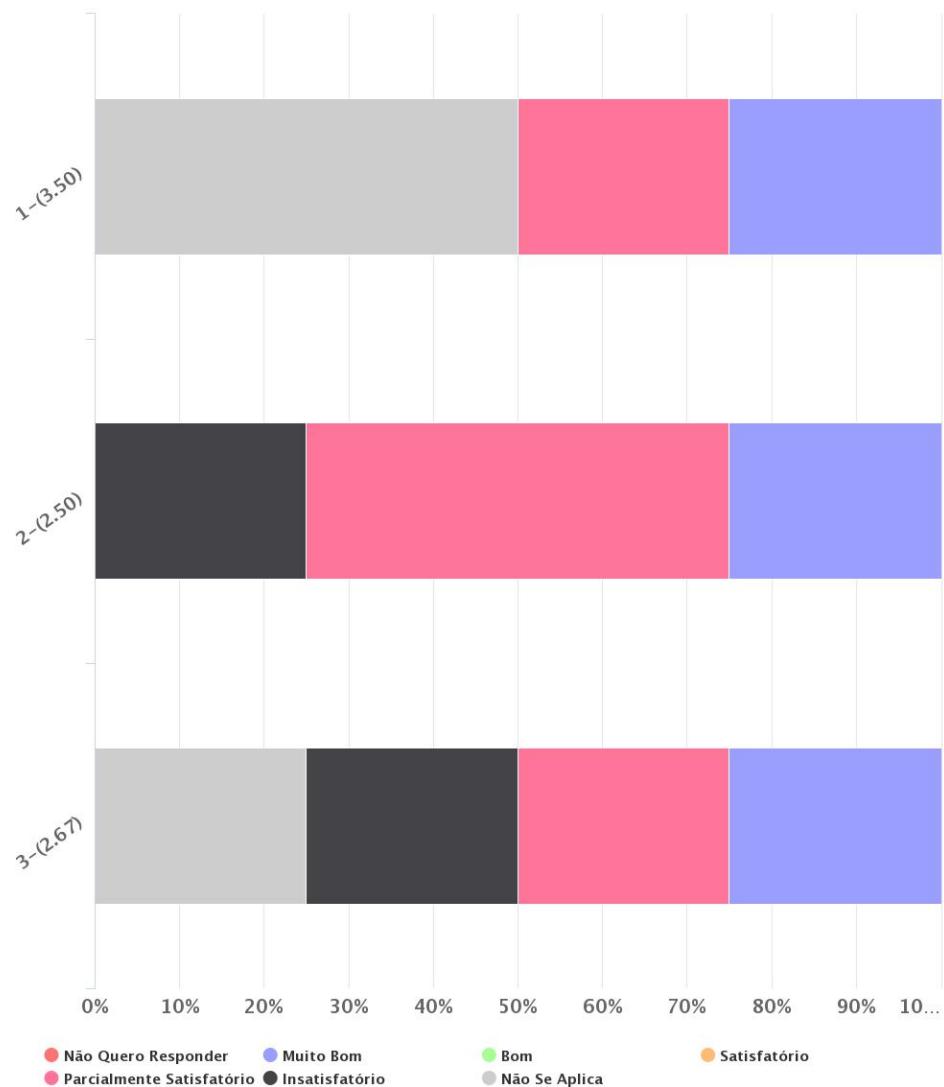
4.9.1.3 Apoio ao discente

Os estudantes do curso de Letras EAD Português - Espanhol podem se candidatar aos programas de assistência estudantil oferecidos para os estudantes da FAALC, apresentados no item 3.3.3.1.

Além disso, são oferecidas monitorias para apoio pedagógico do acadêmico nas disciplinas com maior grau dificuldade.

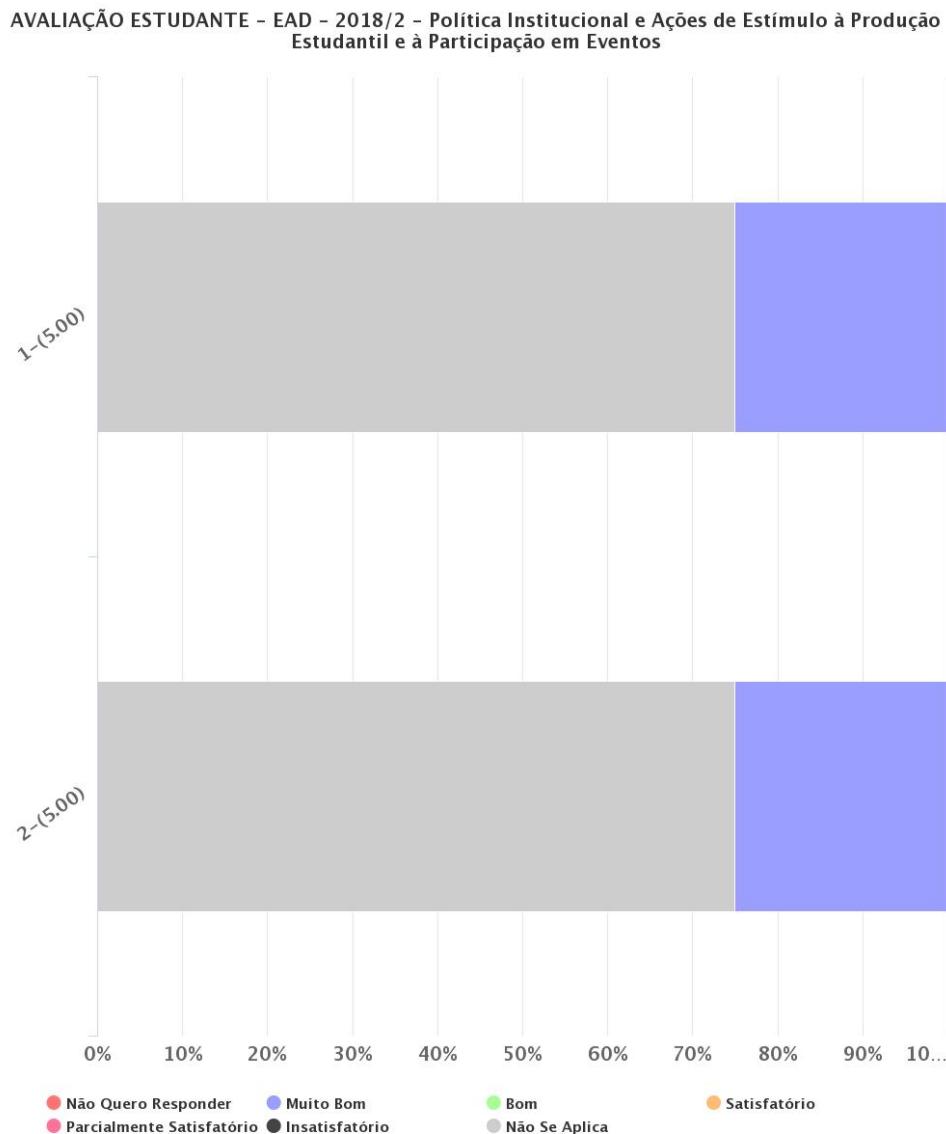
A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca do apoio ao discente.

Gráfico 184 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos discentes
AVALIAÇÃO ESTUDANTE – EAD – 2018/2 – Política de Atendimento aos Estudantes



O gráfico acima diz respeito à Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos discentes. Observar que os três itens são avaliados com notas entre muito bom, parcialmente satisfatória e insatisfatória, sendo médias quantitativas de 3.50, 2.50 e 267, respectivamente; o critério, que trata dos Programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios), obteve maior, 3.50. Já o item que trata da acessibilidade e do atendimento psicopedagógico inspiram melhorias. Diante dos resultados, verificam-se deficiências nas políticas de atendimento aos estudantes, portanto deve melhorar com implementação de tais políticas.

Gráfico 185 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos discentes



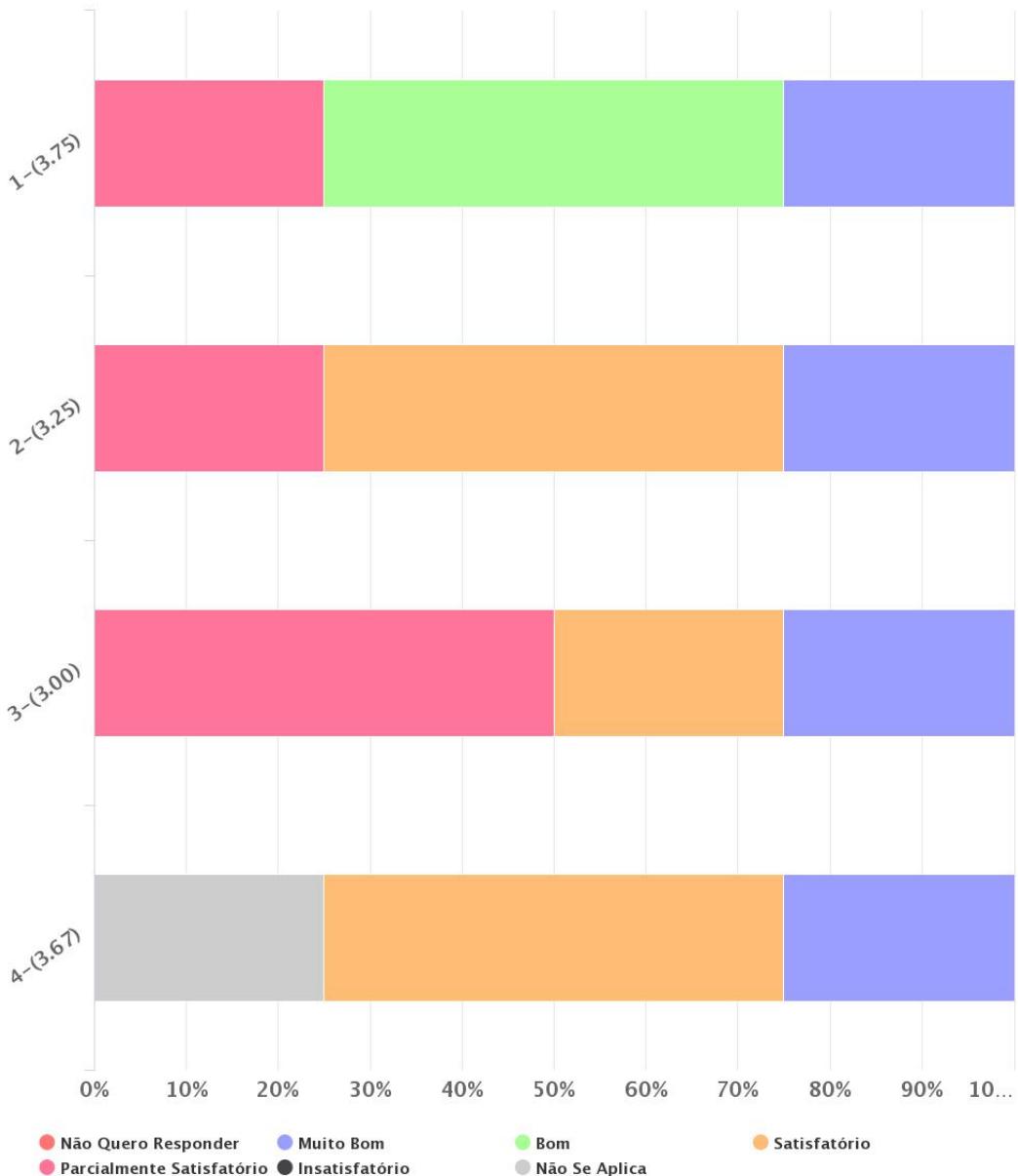
O gráfico acima diz respeito à Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos discentes. Observa-se nos dois itens avaliados com média qualitativa muito bom, tendo como média quantitativa 5.00. Entretanto, uma grande quantidade de respostas afirma que as questões não se aplicam ao Curso de Letras EAD Português – Espanhol.

4.9.1.4 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O processo de avaliação do curso de Letras EAD Português - Espanhol é feito semestralmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

O Colegiado e o NDE de cada curso são estimulados a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação externa. A divulgação das ações realizadas se dá por meio de envio de e-mails aos acadêmicos, bem como apresentação dos resultados em reuniões de Colegiado de Curso e NDE.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.

AVALIAÇÃO ESTUDANTE - EAD - 2018/2 - Planejamento e Avaliação Institucional


O gráfico acima diz respeito à Avaliação do planejamento e o processo da auto avaliação institucional pelos discentes. Observa-se que os quatro itens são avaliados com notas entre muito bom, bom, satisfatória e parcialmente satisfatória sendo médias quantitativas de 3.75, 3.25, 3.00, e 3.67, respectivamente; o 3º critério, que versa sobre os meios de divulgação dos resultados da auto avaliação, teve média 3.00. Diante dos resultados, pode-se verificar bom nível de satisfação, mas que pode ser melhorado, isso porque o item que teve a nota menor demonstra que os resultados não tem sido divulgados e com isso demonstrando a dificuldade de mudanças e também a não implementação das sugestões.

Sugere-se que ao final os resultados das avaliações sejam encaminhados aos colegiados de curso e às instâncias competentes para que hajam melhorias

4.9.2 Corpo docente e tutorial

O corpo docente dos cursos de graduação da UFMS é composto por docentes da carreira do magistério superior (admitidos mediante aprovação em concurso público), docentes substitutivos (contrato temporário), docentes visitantes e docentes voluntários.

O corpo tutorial da UFMS é composto por bolsistas, admitidos mediante edital de processo seletivo, coordenado pela Sedfor, sem vínculo empregatício, conforme as orientações emanadas do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e normas específicas para a oferta de bolsas definidas no âmbito da Capes e do FNDE.

4.9.2.1 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Os Colegiados de cursos de graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, por no mínimo quatro e no máximo seis docentes e um representante discente.

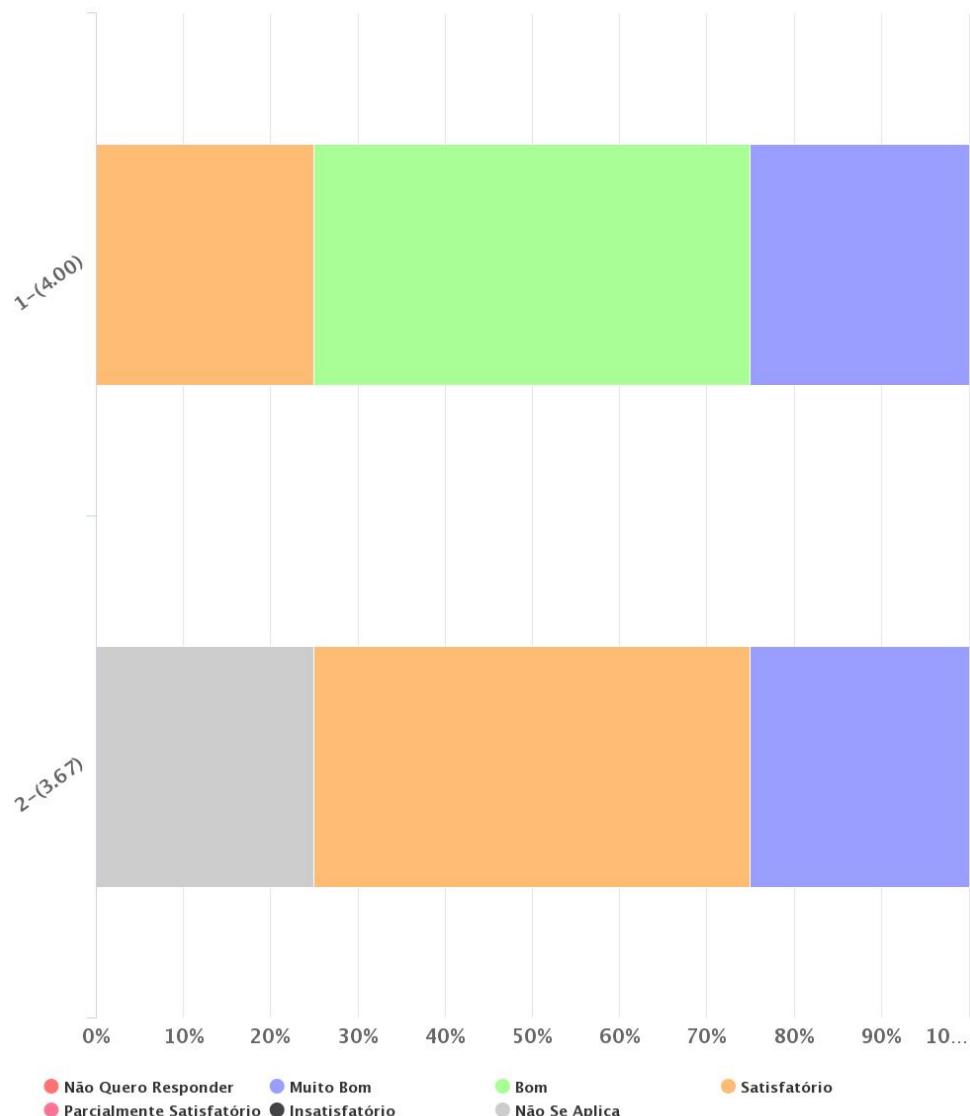
O NDE não tem função deliberativa, mas exerce o importante papel de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Segundo a Resolução COEG nº 167, de 24 de novembro de 2010, o NDE é composto:

- I - pelo Presidente do Colegiado de Curso, que presidirá o Núcleo; e II
 - por pelo menos quatro docentes pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS, que ministram aula no curso.
- § 1º Preferencialmente, docentes que tenham participado do Projeto Pedagógico do respectivo curso, desde a sua implantação.
- § 2º Para os cursos de tecnologia, 50% (cinquenta por cento) dos docentes, preferencialmente, que tenham experiência profissional fora do magistério.
- § 3º Para os cursos cujo quadro ainda seja insuficiente, poderão participar docentes de cursos homônimos ou afins, nesta ordem de preferência. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2010, p. 2).

Gráfico 187 - Avaliação do NDE e Colegiado de Curso pelos discentes

AVALIAÇÃO ESTUDANTE - EAD - 2018/2 - Atuação



O gráfico acima diz respeito à Avaliação do NDE e Colegiado de Curso pelos discentes. Observa-se que os dois itens avaliados tiveram média qualitativa entre muito bom, bom e satisfatório, sendo médias quantitativas de 4.00 e 3.67, respectivamente. Diante dos resultados, pode-se verificar a dos discentes com o NDE e o Colegiado do Curso.

5 BALANÇO CRÍTICO

O processo de avaliação institucional na FAALC encontra-se ainda em fase de aprimoramento e melhoria. O planejamento de trabalho da CSA/FAALC referente ao ano de 2018 foi bastante prejudicado, em função principalmente do envolvimento efetivo e da pontualidade de seus membros na análise dos dados e na elaboração do relatório. Entretanto, deve-se também ressaltar que toda a comunidade acadêmica da FAALC precisa estar mais envolvida no processo de avaliação institucional, e para isso faz-se importantíssima a participação e colaboração de uma parte maior de servidores, em especial docentes, na etapa de sensibilização e apoio ao preenchimento dos relatórios. A comunidade de discentes, seja de graduação ou pós-graduação, somente irá se dedicar e se envolver no preenchimento do relatório de avaliação institucional quando os docentes da FAALC estiverem conscientes da importância do relatório de avaliação institucional, seja no planejamento de aulas, de disciplinas, mas também de projetos pedagógicos de cursos e de políticas de gestão de cursos e da UAS. Assim, apesar de um aumento gradual na quantidade de participantes no ano de 2018, espera-se conseguir, em médio prazo, uma adesão próxima a 50% da comunidade acadêmica da FAALC. Para isso, é necessária e fundamental a participação do maior número de docentes possível na sensibilização e divulgação da avaliação institucional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório apresenta uma análise completa da situação atual da FAALC e de seus respectivos cursos.

Sua leitura é essencial para a comunidade acadêmica e, em especial, aos membros dessa comunidade que atuam na gestão das unidades e cursos, por permitir um processo reflexivo que deverá voltar-se à melhoria da qualidade do planejamento, acompanhamento e avaliação das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão nas unidades – força motriz para o desenvolvimento da UFMS. Espera-se que esse relatório chegue ao maior número possível de membros da comunidade acadêmica da FAALC, para que saibam que a participação individual de cada membro é fundamental para o recolhimento de dados sobre a percepção da comunidade acadêmica sobre a UFMS e a FAALC, em especial. Espera-se também que esse relatório seja tomado como referência nos diferentes colegiados de cursos, no conselho da

UAS, bem como por coordenadores e direção, para todos os planejamentos e tomada de decisões que devam levar em consideração a percepção da comunidade acadêmica da FAALC.

Ressalta-se somente que confiança da comunidade acadêmica da FAALC com a CSA/FAALC está em baixa, principalmente pela não exposição das análises do presente relatório junto aos colegiados de curso, ao conselho e aos acadêmicos e servidores ao longo do ano de 2018. Sendo assim, faz-se importante que esse relatório seja amplamente divulgado, tão logo quanto possível, entre os cursos e que seus dados sejam estudados e analisados em cada um dos cursos individualmente. Para os relatórios futuros, está já sendo feita uma reestruturação no modo de funcionamento da CSA/FAALC. Uma tal reestruturação tem por objetivo a potencialização da CSA/FAALC e uma análise mais proveitosa aos diferentes segmentos que participam da avaliação institucional. Espera-se que no relatório de 2019 já se possa sentir os efeitos positivos dessa mudança de operacionalização da CSA/FAALC.